

COLEÇÃO

DESAFIO

LÍNGUA PORTUGUESA

5^o
ANO

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Categoria 1:
Obras didáticas por área
Área: Língua Portuguesa
Componente:
Língua Portuguesa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0008 P23 01 01 010 010

**MANUAL DO
PROFESSOR**

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
ROBERTA VAIANO



 **MODERNA**



MODERNA

COLEÇÃO
DESAFIO

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

5^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

ROBERTA VAIANO

Bacharela e Licenciada em Letras (Português)
pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Daniela Pistori Tavares

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Antônio Augusto Reis Neves (Barretos – SP). Licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade Paulista. Especialista em Educação na área de Psicopedagogia no Processo Ensino-Aprendizagem pelo Centro Universitário Claretiano – Ceucar (SP). Gestora educacional em coordenação e assessoria pedagógica e administrativa na Secretaria de Educação em Orliândia (SP). Professora do Ensino Fundamental nos anos iniciais. Integrante do time de autores de revista voltada para profissionais da Educação.

Eliane A. Pasquotte Vieira

Bacharel em Letras pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre e doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Revisora e professora autônoma em cursos de leitura e produção de textos para concursos e vestibulares, escrita criativa e escrita acadêmico-científica. Professora de Linguística no Ensino Superior privado. Professora de Português na rede pública e privada do Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Médio. Produtora de material didático.

Glauca Amaral

Bacharel em Letras pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Editora.

Isabel Cossalter

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Aperfeiçoamento em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Aprimoramento em Dislexia e Distúrbios de Aprendizagem pelo Cefac – Pós-Graduação em Saúde e Educação (SP). Professora e coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental - Anos iniciais. Autora de planos de aula de Matemática e Língua Portuguesa em associação do segmento da Educação.

Larissa Aliberti

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas particulares. Elaboradora de currículos e materiais educacionais.

Roberta Vaiano

Bacharela e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Edição de texto: Glauca Amaral, Andréia Szczypula, Cláudia Leticia Vendrame dos Santos, Monica Rodrigues, Nanci Ricci, Shirley Gomes

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Graziela Fabris, Magda Reis, Renato Rocha, Solange Scattolini

Apoio pedagógico: Ana Raquel Motta, Ariete Alves de Andrade, Cláudia Leticia Vendrame Santos, Renan Sargiani, Sandra Puliezi

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Paula Coelho, Douglas Rodrigues José

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Ivy Nunes

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Daniella de Romero Pecora

Editoração eletrônica: MRS Editorial

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Kiel Pimenta, Márcia Leme, Rita Costa

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Junior Rozzo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coleção desafio língua portuguesa : manual do professor / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Roberta Vaiano. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Língua portuguesa
Componente: Língua portuguesa
ISBN 978-85-16-12836-4

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Vaiano, Roberta.

21-74210

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil



PARTE GERAL

A proposta desta coleção	MP004
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	MP004
Práticas de linguagem e eixos da BNCC	MP006
O eixo da Leitura	MP007
O eixo da Produção de textos	MP007
O eixo da Oralidade	MP007
O eixo da Análise linguística/semiótica	MP008
Campos de atuação da BNCC	MP009
Habilidades da BNCC	MP009
A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	MP016
Literacia	MP016
Literacia Familiar	MP017
Componentes essenciais para a alfabetização	MP017
Conhecimento alfabético	MP018
Fluência em leitura oral	MP019
Compreensão de textos	MP019
Desenvolvimento de vocabulário	MP020
Produção de escrita	MP021
PIRLS	MP021
Estrutura da obra e orientações de trabalho	MP022
Seções e outros elementos da obra	
Abertura	MP022
Para ler / Para ler mais	MP022
Boxe inicial de “Para ler” e “Para ler mais”	MP023
Para estudar o texto	MP023
Para ler em casa	MP023
Que curioso!	MP023
Estudo da língua	MP024
Produção escrita	MP024
Produção oral	MP024
Oficina de criação	MP025

Conhecer mais palavras	MP025
Projeto em equipe	MP025
Dicionário do estudante	MP025
Para fazer em casa	MP026
Sugestões de leitura	MP026
Interdisciplinaridade	MP026
Avaliação: um aspecto fundamental do processo educativo	MP027
Que instrumentos avaliativos você encontrará nesta coleção?	MP027
Avaliação inicial	MP028
Avaliação em processo	MP028
Avaliação final	MP029
Instruções gerais para a avaliação	MP029
Evolução sequencial de conteúdos	MP033
Bibliografia comentada	MP038

PARTE ESPECÍFICA

Organização do seu livro	MP048
Avaliação inicial	MP052
Unidade 1: Arte	MP056
Unidade 2: Pequenos animais	MP082
Unidade 3: Vocações e profissões	MP106
Unidade 4: Nossos povos	MP134
Unidade 5: Esportes	MP166
Unidade 6: Heróis e vilões	MP196
Unidade 7: Viagens e transportes	MP228
Unidade 8: Energia	MP260
Unidade 9: Planeta Terra	MP290
Dicionário do estudante	MP324
Avaliação final	MP325
Para fazer em casa	MP329
Sugestões de leitura	MP338
Referências bibliográficas	MP343

A proposta desta coleção

Entendemos o livro didático como um material de apoio ao seu trabalho, que vai auxiliá-lo na organização de sua prática docente. Por essa razão, apresentamos esta coleção com textos e atividades que ordenam os conteúdos e sugerem encaminhamentos para o trabalho docente de forma articulada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* e com a Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Ambos os documentos foram utilizados na concepção da coleção visando garantir a eficiência no processo de alfabetização e aprendizagem dos estudantes.

Este Manual do Professor pretende contribuir com sugestões para facilitar sua orientação das atividades propostas aos estudantes e, acreditamos, com subsídios para sua formação contínua.

● A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Para elaborar um material didático que proporcione os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes de todo o Brasil, é preciso garantir que eles tenham acesso às aprendizagens essenciais ao longo de sua formação na Educação Básica, visando também a uma formação cidadã e ética como instrumento de transformação. Dessa forma, um dos documentos normativos que balizam a escrita desta obra didática é a Base Nacional Comum Curricular.

A BNCC* “define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. Essas aprendizagens essenciais são aferidas pela obtenção de competências gerais, considerando toda a Educação Básica, e de competências específicas, que dialogam com os diferentes componentes curriculares e áreas de conhecimento, além do desenvolvimento de habilidades:

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

[...]

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os estudantes devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BNCC, 2018, p. 8 e 13.)

A seguir são apresentadas as competências da BNCC trabalhadas neste volume, com as referências das unidades em que são desenvolvidas.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA*	UNIDADE
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Todas
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	7, 8, 9

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 7.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 9-10.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	1, 3, 4, 6, 8
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Todas
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	2, 5, 6, 7, 8, 9
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	3, 5
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	7, 9
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	1, 4
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	4
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Todas

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL*	UNIDADE
1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	Todas
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	Todas
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.	Todas
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.	7, 8, 9

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 65.

A proposta desta coleção

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	1, 3, 4, 6, 8
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.	2, 5, 6, 7, 8, 9

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL*	UNIDADE
1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	Todas
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	Todas
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	Todas
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	3, 8
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	Todas
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	4, 8, 9
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	Todas
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	1, 2, 5, 6, 7, 8, 9
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	Todas
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	2, 5, 6, 7, 8, 9

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 87.

Práticas de linguagem e eixos da BNCC

Um dos objetivos fundamentais do ensino de Língua Portuguesa é o desenvolvimento da capacidade de comunicar, fator determinante da qualidade das diversas interações que realizamos, por meio das quais nos construímos como sujeitos, nos inserimos na coletividade e atuamos na sociedade. Além disso, visa à capacidade de compreender e produzir textos em diferentes e variadas situações de comunicação e ao desenvolvimento de habilidades relativas à textualidade. Por fim, também objetiva a capacidade de reconhecer e saber

aplicar, em dado contexto, os aspectos gramaticais e notacionais, bem como aqueles relativos ao funcionamento da língua e às suas regularidades.

Assim, o texto – visto como unidade de sentido – apresenta-se como foco central do trabalho proposto nesta coleção. Ele é o ponto de partida para as reflexões sobre o sistema de escrita: primeiro o estudante entra em contato com o texto, levanta hipóteses, conversa sobre ele, faz apreciações, inferências, comparações e daí parte para o estudo de outros aspectos linguísticos. Ou seja, ao mesmo tempo que o estudante vivencia a experiência da leitura e da escrita, ele também reflete sobre o sistema de escrita de modo que possa conquistar sua autonomia como leitor e produtor de textos.

E para auxiliar o professor a analisar e definir objetivos, planejar e mensurar a progressão dos estudantes, as habilidades apresentadas na BNCC se articulam às práticas de linguagem, que correspondem a diferentes eixos da Língua Portuguesa, que serão apresentados a seguir.

O eixo da Leitura

Este material entende a leitura como um processo de decodificação para chegar à compreensão, no qual se constroem sentidos sobre o texto. Nesse processo, tanto o texto quanto o leitor são importantes, na medida em que, para ler, o leitor não lança mão apenas de suas habilidades de decodificação, mas também de suas previsões sobre o texto, seus conhecimentos prévios e seus objetivos. Com base no material textual e em suas experiências de vida, o leitor envolve-se em um processo de verificação de hipóteses, faz ajustes e, assim, vai construindo sentidos possíveis para o que lê.

Na leitura compreensiva, o leitor não se coloca em posição passiva, uma vez que atua sobre o texto e interage com ele. Seus conhecimentos linguísticos e textuais e sua experiência de vida exercem forte influência no processo de leitura, determinando as antecipações, inferências e os sentidos a ser desenvolvidos.

A ênfase no eixo da Leitura acontece nas seções “Para ler” e “Para ler mais”, embora esteja presente ao longo de todas as seções.

O eixo da Produção de textos

A produção de textos coloca-se como indissociável da questão da leitura. Saber produzir textos adequados aos diversos contextos que se apresentam no dia a dia é ferramenta básica tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a efetiva inserção social. Assim, todo o trabalho de produção de textos está associado ao de leitura, seja no que se refere à preparação temática, seja no que se refere às questões relativas à forma de construção de cada texto e de cada gênero, tendo em vista o contexto de produção.

Entendemos ser fundamental que os estudantes compreendam que leitura e escrita, assim como o discurso oral, são processos que têm etapas próprias, não são ações automáticas. Dessa forma, a escrita implica o uso de inúmeros recursos para a construção da coesão e da coerência, para o estabelecimento de relações de sentido.

Nesta coleção, o eixo da Produção de textos é privilegiado na seção “Produção escrita”, mas também é trabalhado em outras seções como “Oficina de criação” e “Projeto em equipe”.

O eixo da Oralidade

São muitas as oportunidades em sala de aula, ao trabalhar com este material, que podem contribuir para que os estudantes compreendam o funcionamento do discurso oral. Elas acontecem na própria convivência entre eles, nos momentos de realizar os combinados que garantirão o equilíbrio de relações em sala, ou nas ocasiões em que houver possibilidade de realizar exposição oral, declamar poema, participar de roda de piadas, debater tema, contar história, fazer *rap*, realizar leitura dramática, e assim por diante.

O eixo da Oralidade recebe especial destaque, nesta obra, na seção “Produção oral”, mas atividades orais são propostas ao longo de todo o material.

O trabalho com a língua oral

Há, em cada unidade, propostas de atividades orais e muitos outros momentos em que os estudantes são colocados em situações nas quais devem se comunicar oralmente, contando histórias, expondo fatos, dando opiniões ou defendendo algum ponto de vista.

É importante que tais oportunidades sejam aproveitadas a fim de desenvolver as competências relativas à leitura e produção de textos. Veja outras sugestões:

1. Contar histórias

Durante esse tipo de atividade, é importante que os estudantes sejam orientados quanto à:

- presença de pontos centrais da história e suas interligações, sem as quais a compreensão do ouvinte poderá ser prejudicada;
- ocorrência de repetições desnecessárias;
- ordenação das ações;
- linguagem utilizada de acordo com a situação de comunicação;
- entonação de voz, mudança de timbre etc., que contribuem para a produção de sentidos.

2. Fazer exposições, dar instruções

Outras atividades solicitam que os estudantes exponham informações, expliquem suas produções ou deem instruções aos colegas.

Durante essas atividades, é importante que os estudantes sejam orientados quanto à:

- ordenação da fala, de modo que os ouvintes possam compreendê-la;
- utilização do vocabulário e construção de enunciados;
- linguagem utilizada de acordo com a situação de comunicação;
- importância dos recursos gestuais e expressões faciais que provocam a atenção dos ouvintes.

3. Participar de debates e trocas de ideias

Ao participar de debates e momentos de trocas de ideias, os estudantes aprendem a respeitar os turnos de fala e podem ser orientados a tentar compreender a opinião do outro para que possam concordar ou discordar sem que se perca a progressão e a unidade do discurso produzido coletivamente. É preciso mostrar-lhes que, para fazer-se entender, cada um deve pensar nos aspectos observados no item anterior.

Além dos debates e trocas de ideias propostos nesta coleção, outros podem ser criados por você ou sugeridos pelos estudantes com base em situações ocorridas no ambiente escolar ou na comunidade.

O eixo da Análise linguística/semiótica

O domínio da língua em suas diversas situações de uso, mantendo estreitas relações com a leitura e a produção de textos, é condição básica para uma efetiva participação social.

Assim, outra preocupação da coleção consiste em, dentro dos limites que se consideram adequados à faixa etária, não só apresentar a descrição do funcionamento da língua ou fornecer subsídios para o domínio das variedades urbanas de prestígio, mas também propor reflexões sobre a língua, por meio das quais o estudante, a partir do conhecimento linguístico que já possui como falante do português e da observação de exemplos, possa apreender cada vez mais as regularidades e complexidades linguísticas.

Nesta coleção, o trabalho com o eixo da Análise linguística/semiótica acontece principalmente na seção “Estudo da língua”, porém está presente também em outros momentos ao longo da obra.

Campos de atuação da BNCC

Outra categoria organizadora da BNCC são os campos de atuação, que apontam “para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes”*.

Os campos de atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são quatro, conforme indicados na tabela a seguir.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 84.

CAMPOS DE ATUAÇÃO*
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 96, 104 e 108.

Habilidades da BNCC

A seguir são apresentadas as habilidades da BNCC* trabalhadas neste volume, com a indicação dos campos de atuação, as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e as referências das unidades em que são desenvolvidas.

* BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 94-97; p. 112-135.

Legenda: **Prática de linguagem** **Objeto de conhecimento**

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Reconstrução das condições de produção e recepção de textos (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Todas.

CONTINUA NA PÁGINA MP010

A proposta desta coleção

Legenda: **Prática de linguagem** **Objeto de conhecimento**

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	3, 4, 5, 8, 9.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Planejamento de texto (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Todas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Revisão de textos (EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Todas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Edição de textos (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Todas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Utilização de tecnologia digital (EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	1, 3, 5, 6, 8, 9.
	Oralidade Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Todas.
	Oralidade Escuta atenta (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Todas.
	Oralidade Características da conversação espontânea (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Todas.
	Oralidade Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	1, 2, 4, 5, 6, 8.
	Oralidade Relato oral/Registro formal e informal (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Todas.
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Leitura de imagens em narrativas visuais (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	1, 2, 3, 4, 5, 7.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Todas.

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Leitura colaborativa e autônoma (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Apreciação estética/Estilo (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Todas.
	Oralidade Contagem de histórias (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	4.

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Decodificação/Fluência de leitura (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação de leitor (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	1, 5, 6.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	1, 2, 3, 4, 6.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Todas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Todas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Todas.

CONTINUA NA PÁGINA MP012

A proposta desta coleção

Legenda: **Prática de linguagem** **Objeto de conhecimento**

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade Forma de composição de gêneros orais (EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	1, 2, 5, 7, 9.
	Oralidade Variação linguística (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	5, 8.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	1, 6, 7.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	1, 2.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	4.
VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	7, 8, 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos (EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	9.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Pesquisa (EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	5, 7, 8, 9.
	Oralidade Escuta de textos orais (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9.
	Oralidade Compreensão de textos orais (EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	3, 5, 6, 7, 8, 9.
	Oralidade Planejamento de texto oral/Exposição oral (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multisemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	7, 9.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Todas.

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO		UNIDADE
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	3, 6, 8.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Apreciação estética/Estilo (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	1, 3, 7.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Textos dramáticos (EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	6.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma e compartilhada (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	2, 5.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma e compartilhada (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	2, 3, 4, 5, 6, 7, 9.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	1, 3, 7.
	Oralidade Declamação (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	1.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Formas de composição de narrativas (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	2, 3.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Discurso direto e indireto (EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	6, 7.
Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição de textos poéticos (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	1.	

HABILIDADES DO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia (EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Todas.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação (EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	1, 2, 9.

CONTINUA NA PÁGINA MP014

A proposta desta coleção

Legenda: **Prática de linguagem** **Objeto de conhecimento**

HABILIDADES DO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Pontuação (EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	Todas.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia/Morfossintaxe (EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	3, 4, 7, 8, 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia/Morfossintaxe (EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	8, 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia (EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	6, 7, 9.
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	5.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	1, 2, 3, 4.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	2, 3.
	Escrita (compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	5.
	Oralidade Produção de texto oral (EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	6, 8.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição do texto (EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	6, 8.
VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	7, 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	9.

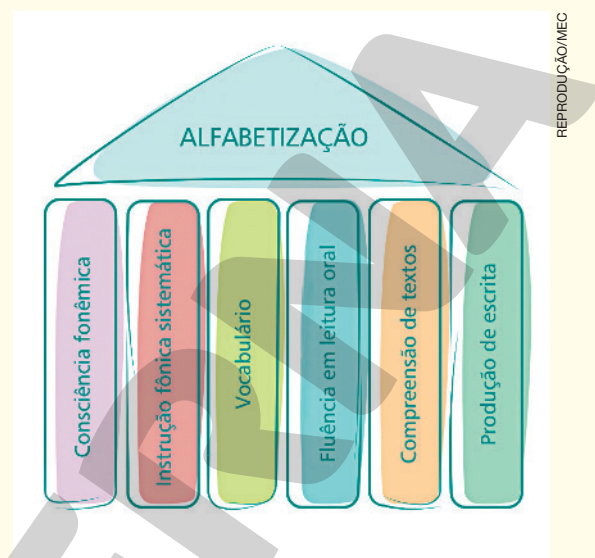
HABILIDADES DO 5º ANO		UNIDADE
VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	9.
	Oralidade Planejamento e produção de texto (EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade.	6, 8.
	Oralidade Produção de texto (EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	4, 5, 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos (EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	6, 8.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos (EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	6, 8.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	1, 2, 8.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Imagens analíticas em textos (EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	8, 9.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Produção de textos (EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	7, 8, 9.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma (EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	8.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita (EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Todas.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos/Coesão e articuladores (EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	1, 2, 3, 4, 6, 8, 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição de textos poéticos visuais (EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	9.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO		

📌 A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Em 2019, o Ministério da Educação publicou a Política Nacional de Alfabetização (PNA) com o objetivo de melhorar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo no Brasil. Baseada em evidências científicas, a PNA tem como um dos seus princípios a ênfase nos seis componentes essenciais para a alfabetização, conforme indicado no esquema ao lado.

Para auxiliar a prática da PNA, foi lançado ainda o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Renabe)*, tendo a Ciência Cognitiva da Leitura como base para prover evidências relevantes acerca de procedimentos e recursos eficazes para auxiliar estudantes a adquirirem competências de leitura e escrita.

Melhorar a qualidade da alfabetização no Brasil ainda é um desafio. Por isso, este material didático foi idealizado como instrumento para auxiliar o desenvolvimento do processo de alfabetização e aprendizagem dos estudantes, integrando o ensino dos componentes essenciais para a alfabetização e as pesquisas científicas apresentadas no Renabe, servindo não só como um recurso de ensino, mas também como uma ferramenta fundamental na formação dos estudantes enquanto cidadãos e na universalização da literacia.



(PNA, 2019, p. 33.)

Literacia

Ler é parte essencial do dia a dia de qualquer pessoa e permeia toda a nossa vida. A leitura não é somente uma atividade divertida, mas é também uma ferramenta que ajuda a expandir nosso conhecimento, mesmo depois que saímos da escola. A leitura permite aprender, transmitir e produzir conhecimento. Por esses motivos, um dos maiores objetivos durante as etapas da Educação Básica deve ser fazer os estudantes criarem o hábito de ler e, conseqüentemente, desenvolver o amor pela leitura, pois isso os acompanhará durante toda a vida. Mas o que é literacia e qual é a sua importância?

Literacia é o conjunto de habilidades de leitura e de escrita, é saber ler e escrever e usar essas habilidades de modo apropriado para obter e produzir informações. Ela é vital para assegurar que o estudante tenha as melhores chances possíveis de obter sucesso em sua vida escolar e cotidiana, pois nos permite compreender uma série de textos escritos, visuais e orais, incluindo livros, jornais, revistas, filmes, programas de rádio e TV, mapas, símbolos, conversas e instruções, entre outros.

Apesar de ser um conceito usado internacionalmente desde os anos 1980, o termo “literacia” passou a ser usado no Brasil com a publicação da PNA, em 2019. Morais* explica que o termo “letramento” vem sendo utilizado no país num sentido que, à primeira vista, tem o mesmo significado que literacia. No entanto, letramento refere-se ao uso social da leitura e escrita e não contempla as habilidades linguísticas necessárias para a alfabetização ou aquelas que estão relacionadas ao desenvolvimento da linguagem escrita, como decodificação, compreensão e fluência, por exemplo.

Quando falamos de literacia é importante sabermos que as habilidades de ler e escrever não se desenvolvem de uma vez só, mas sim por meio de habilidades e comportamentos que são adquiridos progressivamente. Os educadores e as famílias são os responsáveis por desenvolver e implementar estratégias que vão ajudar o estudante a alcançar níveis mais avançados de literacia.

Conforme a PNA*, a base do desenvolvimento da literacia é denominada **literacia básica**, que vai dos últimos anos da Educação Infantil até o 1º ano do Ensino Fundamental, e envolve a aquisição de habilidades fundamentais para a futura alfabetização, como o aumento de vocabulário, decodificação e a consciência fonológica, que fundamentam as tarefas de leitura. A **literacia emergente**, que faz parte da literacia básica, começa na primeira infância e constitui o conjunto de conhecimentos, comportamentos e habilidades

* BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. – Brasília, DF: MEC/Sealf, 2021.

* MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 21.

relacionados à leitura e à escrita, que precedem a alfabetização. Esses conhecimentos não apenas influenciam o desenvolvimento das estratégias que os estudantes utilizam para aprender a ler e escrever palavras antes de irem para a escola, como são preditores importantes do seu sucesso posterior na alfabetização*.

O segundo nível é a **literacia intermediária**, que costuma ir do 2º até o 5º ano, e envolve o desenvolvimento de habilidades de literacia comuns a muitas tarefas, incluindo estratégias de compreensão de textos, vocabulário, conhecimento ortográfico, produção de escrita e fluência em leitura oral.

O terceiro e último nível é a **literacia disciplinar**, que deve ser desenvolvida do 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, e envolve habilidades e literacia específicas para diferentes componentes curriculares, como História, Ciências, Matemática, Literatura e Arte.

Conhecer os níveis de literacia é importante para que o professor de cada etapa possa entender todos os fatores e habilidades de alfabetização que permitirão aos estudantes tornarem-se leitores e escritores capazes e independentes, por toda a vida.

Literacia Familiar

A **Literacia Familiar** é construída na base dos relacionamentos iniciais do estudante e está intimamente ligada às suas experiências linguísticas cada vez mais intensas e às crescentes habilidades de comunicação. Desde o dia em que os bebês nascem, eles são cercados por pessoas, objetos e ocasiões que os preparam para se tornarem seres alfabetizados. As situações cotidianas oferecem oportunidades para que eles descubram quem são as pessoas e o que são os objetos e atividades em seus ambientes (ver, ouvir, tocar, cheirar e saborear coisas novas).

Uma das práticas da Literacia Familiar é a leitura partilhada. Ler com o estudante promove laços e sentimentos de confiança e o amor pela leitura*. Essa ação amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfossintáticos e desperta a imaginação*. A base da literacia começa em casa, pois é onde nasce a vontade de ler. Se os familiares não praticam a leitura, o professor e a escola devem promover momentos de conversas para mostrar, delicadamente, a importância desse momento*.

De acordo com a PNA, há muitas outras práticas de Literacia Familiar que podem ser incorporadas ao dia a dia do estudante e contribuir para seu desenvolvimento, como:

- conversar com o estudante;
- narrar histórias;
- modelar a linguagem oral;
- desenvolver vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras;
- brincar com jogos de letras e palavras.

Nesta coleção, o momento privilegiado para a Literacia Familiar é o quadro “Para ler em casa”, em geral ao final das seções “Para ler” e “Para ler mais”.

Componentes essenciais para a alfabetização

As evidências científicas mais atuais revelam seis componentes essenciais para a alfabetização: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita*. Neste material, chamaremos instrução fônica sistemática de conhecimento alfabético, além de usarmos os demais termos: fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

As indicações a seguir referem-se aos componentes essenciais para a alfabetização contemplados em todas as unidades deste volume.

Conhecimento alfabético

Atividades para apresentar as relações entre fonemas e grafemas, melhorar o conhecimento sobre o sistema alfabético e entender as relações mais complexas entre letras e sons, em “Estudo da língua”, “Praticar a fluência”, “Produção escrita” e em outras seções.

* BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. – Brasília, DF: MEC/Sealf, 2021.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim*. Guia de literacia familiar. Brasília: MEC/Sealf, 2019.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 23.

* MORAIS, J. *Criar leitores*: para professores e educadores. Barueri: Manole, 2013.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 33-34.

A proposta desta coleção

Compreensão de textos	Questões para localizar, inferir, relacionar e analisar informações de textos, principalmente em “Compreender o texto” de “Para ler” e “Para ler mais”, mas também em “Produção escrita”, “Produção oral” e em outras seções.
Fluência em leitura oral	Atividades específicas para ler oralmente palavras, frases e pequenos textos, principalmente na subseção “Praticar a fluência” das seções “Para ler” e “Para ler mais” e em outras seções, como “Produção oral”.
Desenvolvimento de vocabulário	Atividades para desenvolver o vocabulário e aumentar o repertório de palavras, sobretudo na subseção “Ampliar o vocabulário” de “Para ler” e “Para ler mais” e em outras seções como “Conhecer mais palavras”, “Dicionário do estudante”.
Produção de escrita	Propostas para escrever textos não apenas em “Produção escrita”, mas em diversos momentos de outras seções.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, próximo à reprodução das páginas do Livro do Estudante, você encontrará as indicações dos componentes essenciais para a alfabetização trabalhados, denominados “Componentes da PNA”:

As indicações a seguir referem-se aos Componentes da PNA contemplados nesta coleção:

Conhecimento alfabético **Fluência em leitura oral** **Compreensão de textos**
Desenvolvimento de vocabulário **Produção de escrita**

Conhecimento alfabético

O conhecimento alfabético se refere à identificação das letras, suas formas e seus valores fonológicos (sons que representam). A maneira mais eficiente de ensinar as relações entre fonemas e grafemas (sons e letras) é por meio de uma instrução fônica sistemática. Um programa de instrução fônica sistemática é cuidadosamente organizado, mostrando aos estudantes as relações entre letras e sons dentro de uma sequência lógica, que vão das mais simples às mais complexas*. O professor deve utilizar diferentes estratégias e recursos que ajudarão o estudante a aprender as letras e seus valores fonológicos.

As principais descobertas das pesquisas na área de alfabetização baseada em evidências sobre a instrução fônica sistemática incluem as seguintes conclusões:

- é mais eficaz do que uma instrução não sistemática ou não fônica, pois a instrução fônica sistemática melhora significativamente o reconhecimento de palavras e a ortografia dos estudantes;
- melhora significativamente a compreensão de textos dos estudantes;
- é eficaz para estudantes; de vários níveis sociais e econômicos;
- é particularmente benéfica para estudantes que têm dificuldade em aprender a ler e que correm o risco de desenvolver futuros problemas de leitura;
- é mais eficaz quando introduzida desde a Educação Infantil;
- não é um programa de aprendizagem da leitura completo: com a instrução fônica, os estudantes devem solidificar seus conhecimentos sobre o alfabeto engajando-se em atividades de consciência fonêmica e ouvindo e lendo histórias.

De acordo com a PNA*:

Programas de alfabetização que introduzem as instruções fônicas sistemáticas têm consistentemente mostrado resultados melhores do que programas que não o fazem, com repercussões tanto na leitura e na escrita de itens isolados, quanto na compreensão de textos. Por tal motivo, muitos países já recomendam, em suas diretrizes oficiais, que as instruções fônicas sistemáticas façam parte do programa de alfabetização, tais como os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha e a Finlândia.

Nesta coleção, o foco em conhecimento alfabético, em geral, acontece na seção “Estudo da língua”, mas o trabalho com esse componente essencial para a alfabetização pode ocorrer também em outros momentos, como em “Praticar a fluência” e “Produção escrita”.

* BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. *Relatório Final do Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: os novos caminhos*. Brasília: [s.n.], 2003.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 33.

Fluência em leitura oral

Quando um estudante não tem fluência na leitura oral, a leitura é instável. Ele fica preso em certas palavras ou tem que ler partes do texto várias vezes para poder entendê-lo. A leitura não tem expressão e a entonação é monótona. A pontuação é desconsiderada e são realizadas pausas em pontos estranhos do texto.

A fluência é a ponte entre a decodificação e a compreensão de textos. Quando os estudantes leem com fluência, eles não gastam energia mental na decodificação de palavras e podem concentrar os seus esforços cognitivos para compreender o que estão lendo.

A fluência se desenvolve gradualmente por meio da prática constante da leitura e requer de três a quatro anos de ensino formal e muito esforço por parte do estudante*.

Existem muitas técnicas que os professores podem usar para ajudar o estudante a ler com mais precisão, velocidade e prosódia. Veja a seguir o que você pode fazer em sala de aula:

1. Faça atividades com leituras repetidas de palavras e pequenas frases: essas atividades são boas porque depois da leitura inicial focada no reconhecimento da palavra, o estudante pode se concentrar para ler com fluência.

2. Forneça comentários construtivos sobre a qualidade da leitura quando ocorrerem erros.

3. Leia em voz alta para os estudantes sempre que puder, sendo um modelo de leitor fluente.

4. Use poemas, canções ou outros textos com padrões rítmicos claros. Isso pode ajudar o estudante a ouvir o ritmo natural do texto, facilitando a leitura fluente.

5. Deixe o estudante ler frases curtas e peça-lhe que as leia como uma afirmação, pergunta e exclamação, praticando a leitura com expressão.

6. Peça aos estudantes que leiam em duplas: cada um lê um trecho de um texto e ambos podem dar sugestões do que acham que o colega pode melhorar.

Avalie a fluência regularmente para verificar o progresso dos estudantes e pensar em formas de intervenção. Peça a eles que leiam em voz alta e procure dar-lhes retornos que os orientem quanto à articulação das palavras, à velocidade e à entonação.

Em outros momentos, avalie de maneira formal: cronometre o tempo de leitura e anote a quantidade de erros cometidos. Assim você obterá as taxas de precisão e velocidade de leitura do estudante e poderá verificar se elas estão próximas ao que se espera para o ano escolar.

Monitorar o progresso dos estudantes na fluência em leitura oral vai ajudá-lo a determinar a eficácia de seu ensino e a definir os seus próximos objetivos pedagógicos. Veja orientações detalhadas a respeito nas páginas MP029 a MP031 deste Manual do Professor.

Ao longo desta coleção, há diversas oportunidades para o desenvolvimento da fluência em leitura oral. As principais se dão na subseção “Praticar a fluência” das seções “Para ler” e “Para ler mais” e nas avaliações, quando será possível aferir a velocidade de leitura dos estudantes.

Compreensão de textos

A compreensão é a razão da leitura. Se o leitor consegue decodificar uma palavra, mas não entende o que está lendo, ele não conseguirá utilizar a linguagem escrita de modo eficiente e será configurado como alguém “que possui habilidades limitadas de leitura e compreensão de texto”*.

Bons leitores têm um propósito para ler e pensam ativamente enquanto leem. Para dar sentido ao texto, usam vários processos cognitivos ao mesmo tempo: recorrem às suas experiências e conhecimento do mundo, a seu conhecimento de vocabulário e estrutura da linguagem e a seus conhecimentos de literacia; fazem inferências; leem a maioria das palavras por meio do reconhecimento automático; entendem o texto; e sabem como tirar o máximo proveito dele. Também sabem quando têm problemas de compreensão e o que devem fazer para solucioná-los*.

* BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências [recurso eletrônico]* / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. Brasília: MEC/Sealf, 2021.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 50.

* VIANA, F. L. et al. *O ensino da compreensão leitora: da teoria à prática pedagógica - um programa de intervenção para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra (Portugal): Almedina, 2010.

É possível direcionar o ensino da compreensão, mostrando aos estudantes estratégias de leitura que os bons leitores usam para compreender o que leem. Algumas dessas técnicas são simples de ser realizadas e podem refletir um ganho significativo no entendimento do texto. O documento *Put Reading First** (Colocando a leitura em primeiro lugar), do governo dos Estados Unidos, explica que as estratégias de compreensão se referem a um conjunto de etapas que bons leitores usam para entender melhor o texto. Esses procedimentos ajudam os estudantes a se tornarem objetivos, ativos e controladores de sua própria compreensão de leitura. Dessa maneira, o documento aponta algumas **situações didáticas** para melhorar a compreensão de texto:

1. Monitorar a compreensão: Ensine os estudantes a estarem cientes do que eles entenderam e do que não entenderam; a identificar onde a dificuldade está e por que ela está ocorrendo; a repetir em outras palavras a passagem do texto onde estão tendo problemas de entendimento; voltar e avançar no texto, a partir do ponto onde está o problema, para ver se encontram informações que os ajudarão a compreender.

2. Usar organizadores gráficos para ilustrar conceitos e inter-relações entre conceitos em um texto: Os organizadores gráficos são ferramentas educacionais usadas para capturar e reter o conhecimento de um determinado assunto. Eles podem ser: mapas conceituais, mapas de ideias, teias de informações, gráficos, tabelas comparativas, linhas do tempo, diagramas.

3. Responder a perguntas: As perguntas são eficazes para melhorar o aprendizado da leitura porque dão aos estudantes um propósito para a leitura; concentram a atenção no que devem aprender; encorajam os estudantes a monitorar sua compreensão e a revisar o conteúdo.

4. Fazer perguntas: Gerando perguntas, os estudantes tornam-se conscientes para reconhecer se podem responder àquelas perguntas e para verificar se entenderam o que estão lendo.

5. Reconhecer a estrutura do texto: Os estudantes que conseguem reconhecer a estrutura do texto têm maior facilidade para identificar conteúdos, sequências de eventos, conflitos, objetivos e resultados.

6. Resumir: Resumir exige que os estudantes determinem o que é importante no que estão lendo, condensando as informações e colocando-as em suas próprias palavras. O resumo ajuda a identificar as ideias principais e conectá-las, a eliminar informações redundantes e desnecessárias e a lembrarem-se do que leram.

Essas estratégias de compreensão são utilizadas nesta coleção como meio de auxiliar os estudantes a entenderem o que estão lendo. Quando eles percebem que essas técnicas podem ajudá-los a aprender, ficam mais dispostos, motivados e envolvidos ativamente na aprendizagem. O trabalho com compreensão de textos é privilegiado na subseção "Compreender o texto" de "Para ler" e "Para ler mais", mas acontece também em diversas outras seções, como em "Produção escrita".

Desenvolvimento de vocabulário

O vocabulário refere-se ao repertório de palavras que uma pessoa conhece e usa e o seu desenvolvimento refere-se ao processo de aquisição de novas palavras.

O desenvolvimento de vocabulário é importante em todo o currículo. Está intimamente ligado às habilidades eficazes de leitura e escrita, e essas habilidades, por sua vez, são necessárias para um bom desempenho na escola e na vida.

Esse componente essencial para a alfabetização, juntamente com outros componentes, tem uma forte relação com a capacidade do indivíduo de compreender o que lê. Desenvolver vocabulário é um processo complexo que dura anos. Marzano* explica que para desenvolver essa habilidade com sucesso o estudante precisa refletir conscientemente sobre seus significados e para isso existem várias estratégias que o professor pode usar em sala de aula:

- Deixe o estudante ver a palavra nova várias vezes para familiarizar-se com ela.
- Ajude o estudante a entender a definição da palavra e também como ela é comumente usada em contexto.
- Estimule o estudante a aprender sinônimos e antônimos da palavra.

* NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT. National Institute for Literacy. U. S. Department of Education. *Put Reading First: The Research Building Blocks for Teaching Children to Read*. Washington (EUA): Government Printing Office, 2009.

* MARZANO, R. J. *Teaching basic and advanced vocabulary*. Boston, MA: Heinle, 2010.

- Utilize o dicionário sempre que possível.
- Dê oportunidades de praticar o uso da nova palavra, tanto oralmente quanto de forma escrita.
- Leia para os estudantes parando para explicar o significado de quaisquer palavras desconhecidas à medida que elas forem aparecendo.
- Dê oportunidade para que os estudantes leiam livros ou outros materiais impressos em sala de aula.
- Crie jogos com as palavras novas. Uma ideia é jogar bingo de vocabulário, usando palavras familiares e desconhecidas.

Conforme você for utilizando as diferentes estratégias e técnicas descritas acima, será capaz de determinar quais delas são as melhores para ajudar os estudantes a ampliar o vocabulário.

Nesta coleção, a ênfase em desenvolvimento de vocabulário se dá na subseção “Ampliar o vocabulário” de “Para ler” e “Para ler mais”, bem como em outras seções como “Conhecer mais palavras” e “Dicionário do estudante”.

Produção de escrita

O desenvolvimento da escrita é um processo longo e o estudante investe muitos recursos cognitivos para entendê-la. Ele precisa compreender que as letras representam sons na pronúncia das palavras e que essas letras se conectam de uma forma lógica e ordenada para formar as palavras. De acordo com as pesquisas reportadas na PNA*, os diferentes níveis de produção de escrita correspondem a:

Nível da letra: caligrafia; envolve a planificação, a programação e a execução de movimentos da escrita.

Nível da palavra: ortografia; envolve operações mentais que permitem saber, por exemplo, que /mãw/ se escreve “mão” (e não “maum”).

Nível da frase: consciência sintática; envolve a ordem das palavras, as combinações entre as palavras e a pontuação.

Nível do texto: escrever e redigir; refere-se à organização do discurso e envolve processos que não são específicos da língua escrita, como a memória episódica (memória de fatos vivenciados por uma pessoa), o processo sintático e semântico.

É importante que o professor conheça as fases pelas quais o estudante passa ao aprender a escrever, pois esse entendimento possibilita uma atuação pedagógica mais consciente e atenta aos conhecimentos e aprendizagens que o estudante tem que adquirir para desenvolver essa habilidade.

Nesta coleção, o desenvolvimento desse componente essencial para a alfabetização terá ênfase na seção “Produção escrita”, mas também ao longo das demais seções (como “Oficina de criação” e “Projeto em equipe”), uma vez que os estudantes serão constantemente convidados a produzir registros escritos de frases e textos.

PIRLS

O trabalho de compreensão textual da coleção foi pensado de acordo com a proposta do PIRLS – *Progress in International Reading Literacy Study** (Estudo Internacional de Progresso em Leitura) –, uma iniciativa realizada a cada cinco anos pela International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA), que realiza estudos comparativos em grande escala de desempenho educacional e outros aspectos da educação.

A avaliação da literacia de leitura do PIRLS procura contemplar duas finalidades de leitura: ler como forma de adquirir e utilizar informação, e ler para apreciar textos literários. Considerando essas duas finalidades, o PIRLS propõe quatro processos gerais de compreensão leitora:

- Localizar e retirar informação explícita;
- Fazer inferências diretas;
- Interpretar e relacionar ideias e informação;
- Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 34.

* MULLIS, Ina V. S. *PIRLS 2021: fundamentos teóricos* [recurso eletrônico]. Ina V. S. Mullis; Michael O. Martin (eds.). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

Estrutura da obra e orientações de trabalho

Esta obra tem como objetivo formar leitores e escritores competentes e capazes de compreender e utilizar estratégias e recursos para lidar com os desafios do dia a dia no que se refere ao uso eficaz da língua em suas práticas realizadas em diferentes circunstâncias sociais: compreensão e produção de textos verbais e não verbais, assim como a formulação de ideias, opiniões e argumentos com clareza, precisão, adequação e autonomia.

Nesse contexto, é importante destacar que o papel do professor se configura não somente como aquele que acredita na capacidade dos estudantes e os estimula, mas, primordialmente, como o mediador que orienta, indica caminhos e faz intervenções pontuais para auxiliá-los a avançar no processo de aprendizagem.

A coleção apresenta o encadeamento de propostas de ensino-aprendizagem que tomam como base evidências científicas e estudos das neurociências, da linguística e da psicologia, dialogando principalmente com a BNCC e com a PNA, articulando os eixos das práticas de linguagem com os componentes essenciais para a alfabetização, promovendo a evolução do estudante durante o período letivo.

Nesse sentido, a coleção traz um conjunto progressivo e articulado de propostas que visam garantir a apreensão dos conhecimentos linguísticos e a ampliação das referências temáticas e do vocabulário por meio da fluência leitora e competência escritora dos estudantes.

Para esse trabalho cada uma das nove unidades deste volume é estruturada em seções, conforme descrevemos a seguir. Todas as seções apresentam sugestões de encaminhamento para suprir eventuais dificuldades apresentadas pelos estudantes diante do conteúdo a ser trabalhado, propostas de atividades preparatórias e complementares.

Seções e outros elementos da obra

Abertura

Seção de introdução em uma dupla de páginas que apresenta imagens relacionadas ao tema da unidade e selecionadas a partir de critérios socioculturais e estéticos, que favorecem a percepção de elementos composicionais da imagem, iniciam os estudantes na apreciação artística das representações plásticas e despertam conversas e trocas de ideias a respeito das situações envolvidas, seja pela via da imaginação, seja pela observação e reflexão. A seção também apresenta questões para serem respondidas oralmente, mobilizando os primeiros questionamentos sobre o tema da unidade, e a subseção “Desafio”, com atividades lúdicas que se relacionam ao tema trabalhado, trazem informações e propiciam reflexões aos estudantes.

Instigue a curiosidade e a atenção dos estudantes para a observação dos detalhes das imagens. Use como ponto de partida as questões orais que constam na abertura do Livro do Estudante e acrescente as que julgar pertinentes e estimulantes.

Antes de iniciar o trabalho, estabeleça com a turma algumas regras para que a conversa seja organizada e respeitosa: levantar a mão quando quiser falar, esperar em silêncio a vez de falar, ouvir os colegas com atenção e respeito, entre outros combinados que podem ser sugeridos pelos próprios estudantes.

Para ler / Para ler mais

Nessas duas seções, são apresentados e explorados textos diversos. Por meio de atividades, os estudantes são convidados a identificar informações, observar as características de cada texto, elaborar inferências e expressar suas opiniões. A seleção dos textos foi orientada pelos gêneros indicados na BNCC e pelos temas escolhidos para a coleção, assim como pela consonância com os componentes essenciais para alfabetização apontados pela PNA com o objetivo de os estudantes conhecer novas palavras e seu significado, treinar a fluência em leitura oral e trabalhar a compreensão de textos, além da produção de escrita, por meio das respostas às atividades.

Neste volume são trabalhados diversos gêneros, como: relato biográfico, poema narrativo, conto popular, mito, lenda, piada, relato pessoal, crônica, texto instrucional, peça teatral,

verbete de enciclopédia, reportagem, entre outros. A escolha dos textos literários foi pautada na preocupação de despertar nos estudantes o encantamento pela leitura literária e também na busca de mostrar o uso de diferentes recursos da criação literária na construção de sentidos.

Boxe inicial de “Para ler” e “Para ler mais”

As perguntas que antecedem a leitura têm o objetivo de ativar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do tema ou gênero, instigar antecipações, ou, ainda, indicar aspectos a serem observados, como uma ação, informação ou o vocabulário do texto.

As orientações para o momento da leitura em geral propõem um exercício de localização das palavras desconhecidas e posterior discussão dos significados, contextualizados conforme o contexto em que as palavras estão inseridas.

Como forma de engajar os estudantes no trabalho de leitura dos textos, sugerimos que sempre os incentive e oriente a confirmar ou rejeitar suas impressões iniciais, fazendo ajustes em seu processo de compreensão.

Neste volume são trabalhados gêneros variados, como: relato biográfico, texto informativo, piada, narrativa ficcional, poema narrativo, diário ficcional, conto popular, mito, relato pessoal, lenda, entre outros.

A seleção dos textos foi orientada pelos gêneros indicados na BNCC e pelos temas escolhidos para a coleção, assim como pela consonância conforme os componentes essenciais para alfabetização apontados pela PNA.

Para estudar o texto

Esta subseção consta nas seções “Para ler” e “Para ler mais”, apresenta atividades bastante diversificadas e está dividida em três partes que abordam componentes essenciais para a alfabetização, a saber:

1. Praticar a fluência, com atividades voltadas principalmente para o desenvolvimento da fluência em leitura oral.
2. Compreender o texto, com atividades voltadas para a compreensão de textos, adequadas aos níveis de compreensão do PIRLS.
3. Ampliar o vocabulário, cujas atividades se propõem à aquisição de vocabulário expressivo (que corresponde ao léxico, a quantidade de palavras que a criança é capaz de emitir) e receptivo (a compreensão do significado das palavras e seu uso no contexto adequado).

Ainda sobre o componente desenvolvimento de vocabulário, no início do ano letivo os estudantes são orientados a reservarem as páginas finais do caderno para a produção de um dicionário personalizado, em que vão anotar as palavras exploradas em cada unidade, completar o significado das diferentes acepções e criar frases a fim de compreender seu contexto.

Durante o processo de elaboração, os estudantes podem trocar entre si os dicionários produzidos para conferir se as dúvidas foram as mesmas e ampliar o seu universo semântico-lexical.

Para ler em casa

Em geral, o boxe “Para ler em casa” finaliza a subseção “Para estudar o texto”, mas pode aparecer em outras seções. Orienta os estudantes a realizar a leitura de textos em conjunto com as pessoas com as quais moram.

As atividades desse boxe têm por objetivo desenvolver a **Literacia Familiar**, como forma de colaborar para o processo de aprendizagem do estudante. As estratégias sugeridas podem envolver componentes essenciais para a alfabetização, como a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos.

Que curioso!

Boxe itinerante que aparece ao longo das unidades. Complementa a leitura ou as atividades com biografia do autor, informações complementares, curiosidades, entre outros.

Estudo da língua

Esta seção oferece recursos para a apropriação e domínio progressivo do conhecimento alfabético por meio da observação de regularidades, reflexões sobre os usos e o reconhecimento das normas e dos padrões de escrita, sempre de forma contextualizada e funcional.

Produção escrita

Ao longo do volume, o estudante pode exercitar a produção de escrita de gêneros diversos, como conto de assombração, texto expositivo, notícia, entre outros.

A seção apresenta uma estrutura que leva o estudante a perceber e analisar de forma explícita as etapas e habilidades mobilizadas no processo de escrita: preparação, planejamento, escrita, avaliação, reescrita e socialização. Todos os trabalhos da seção contam com uma tabela de avaliação em que constam os elementos que balizam a revisão da produção escrita a ser realizada pelos estudantes.

As abordagens propostas no volume consideram os contextos de produção, a autoria (individual ou coletiva), o destinatário, a finalidade, a circulação/publicação, os temas e os gêneros a serem produzidos.

Propomos que os textos produzidos pelos estudantes sejam, inicialmente, avaliados por eles mesmos e por seus colegas, de acordo com critérios sugeridos no volume ou outros apresentados por você e/ou pela turma. Depois, os textos devem ser lidos e avaliados também pelo professor. A autoavaliação e a avaliação por “leitores críticos” são importantes nesse processo, pois ajudam o estudante autor a rever seu trabalho e, com base nos comentários feitos sobre ele, refazê-lo ou aperfeiçoá-lo.

Dois aspectos são essenciais nas propostas de escrita a serem desenvolvidas pelos estudantes:

- a apresentação das características do contexto de produção do texto (qual a finalidade dele, quem será o interlocutor, onde será divulgado, em qual portador circulará) antes do processo de escrita propriamente dito, de modo que esses aspectos possam orientar sua produção;
- a definição dos critérios de avaliação e autoavaliação das produções escritas, tomando-se como referência a adequação dos textos às características do contexto de produção e os conhecimentos linguísticos trabalhados.

Se considerar necessário, detalhe ainda mais esses aspectos da proposta, para que a base de orientação para os estudantes durante a produção seja ampliada. Leia para os estudantes toda a proposta para que conheçam previamente o contexto da produção: o que será produzido, quem será o interlocutor, onde será divulgado e os aspectos que deverão ser avaliados. Em seguida, oriente-os a escrever as ideias iniciais em um rascunho antes de elaborar o texto propriamente dito. Com isso, você estará sugerindo procedimentos eficazes para que alcancem um bom resultado.

Produção oral

A seção marca o trabalho com os diferentes gêneros orais, formalizando e estruturando os processos de produção de texto oral. As propostas apresentadas nessa seção visam estimular o exercício da escuta atenta; explicitar as relações entre fala e escrita; estimular a produção e a compreensão de gêneros orais que envolvem a fala pública em situações formais; valorizar os textos da tradição oral, considerando as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram; a oralização de textos escritos que são socializados por meio da oralidade, considerando-se as situações sociais em que tais atividades acontecem e os aspectos relacionados à fluência em leitura oral (precisão, velocidade e prosódia); e estabelecer relações entre oralidade e análise linguística (adequação à variedade linguística e às características formais do gênero oral).

A seção é organizada em etapas recorrentes ao longo da obra: preparação, planejamento, apresentação e avaliação. A avaliação é feita coletivamente por meio de conversa com os colegas e a autoavaliação, por escrito.

Alguns dos gêneros próprios da oralidade trabalhados na seção são: reconto de mito, narração esportiva, *rap*, debate e exposição oral. Com eles, são mobilizados aspectos importantes para o desenvolvimento do estudante relacionados também ao comportamento durante a produção,

como postura corporal, entonação, respeito/disciplina. É importante que você esteja atento a esses aspectos e faça as intervenções que são possíveis no momento em que acontece algum desajuste, como volume muito baixo de voz, interrupção da fala de um colega, comportamento que desconcentra ou desestabiliza os demais. No caso de qualquer outro evento de natureza muito pessoal, como timidez, dificuldade de compreensão ou interação com o grupo, será apropriado que seja tratado em particular para não constranger e não amplificar as dificuldades.

Oficina de criação

Nesta seção, a autoria de textos escritos, orais ou multissemióticos, com propostas interdisciplinares ampliam o repertório do estudante. Sob essa perspectiva, as características se articulam para definir os parâmetros da situação comunicativa e influenciam nas escolhas de quem cria e elabora. Entre as cinco propostas, destacam-se releitura de obra de arte, elaboração de folheto de propaganda e criação de poema visual.

Conhecer mais palavras

Essa seção, ao fim de cada unidade, traz atividades ilustradas com diferentes propostas de exploração de palavras no sentido de ampliar o vocabulário dos estudantes: elaboração de listas, discussão de significados, aplicação e uso das palavras em diferentes contextos. A diversidade vocabular estimula a criatividade e a imaginação e melhora a comunicação oral e escrita, mobilizando principalmente o componente essencial para alfabetização desenvolvimento de vocabulário.

Projeto em equipe

Para o 5º ano, são propostos três projetos. A seção tem como objetivo favorecer o trabalho em grupo, que exige aprendizado de aspectos atitudinais: a dinâmica de produção garante a interação dos estudantes e contribui para a socialização de saberes, promovendo a possibilidade de aprendizagem colaborativa.

Os projetos em equipe mobilizam competências ativadas e/ou desenvolvidas ao longo da unidade. Relacionado ao tema da unidade, cada projeto estimula a pesquisa e a discussão de questões de interesse tanto para o estudante como indivíduo quanto para a coletividade, além de propor a elaboração de textos relacionados a situações comunicativas específicas.

Todos os projetos pressupõem um produto final que orientará e dará sentido ao trabalho do grupo, possibilitando que sejam traçados objetivos comuns. Assim, durante o processo, o exercício da sociabilidade e da habilidade de compartilhar informações e dividir tarefas e responsabilidades é bastante favorecido, uma vez que, em equipe, emergem questões referentes à convivência, lembrando a todos a necessidade de respeito, tolerância e cooperação.

Além disso, o resultado do trabalho será socializado, o que coloca os estudantes no papel de produtores culturais que podem influenciar a comunidade.

Para auxiliar na organização dos grupos de trabalho, cada projeto apresenta um roteiro geral que orienta as etapas de planejamento e execução. Também aqui a autoavaliação é importante. Ao final do projeto, a seção propõe aos estudantes o preenchimento de uma tabela com itens voltados à avaliação do trabalho. É necessário lembrar que não apenas o produto deverá ser avaliado, mas também todo o processo de trabalho.

Dicionário do estudante

Ao final de cada volume, após a última unidade, há uma seção especial em que os estudantes serão orientados a participar da produção de um dicionário individual. No volume do 5º ano, ao final de cada unidade, os estudantes vão se reunir com o professor para fazer a seleção, entre as palavras novas aprendidas ao longo do ano escolar, daquelas para as quais escreverão definições, respeitados os níveis de complexidade adequados a cada ano escolar. Dessa forma, será desenvolvido o vocabulário receptivo dos estudantes, trabalhando o componente essencial para a alfabetização desenvolvimento de vocabulário. No final do ano, o estudante terá um dicionário confeccionado individualmente e poderá compartilhar com os colegas.

Para fazer em casa

A tarefa para fazer em casa tem um importante papel na vida escolar: além de favorecer a construção do hábito de estudar individualmente e em família (Literacia Familiar), ela permite a retomada de alguns conteúdos trabalhados. Nesta obra, há uma tarefa para realizar em casa dedicada a cada unidade do volume. Todas as seções estão reunidas ao final do volume. No momento oportuno, preferencialmente ao final da unidade, cada estudante deverá levar o próprio livro para casa a fim de realizar a respectiva tarefa com o apoio de alguém que more com ele.

Para que a tarefa cumpra seus relevantes propósitos, alguns cuidados devem ser observados, tanto com relação aos estudantes (que precisam saber o que levarão para casa e o que deles é esperado) quanto com relação aos familiares (que precisam de orientação para sua atuação em casa). Fique atento a contextos diversos, como de crianças em situação de acolhimento institucional ou em estado de vulnerabilidade social. Nesses casos, se necessário, proponha alternativas para a realização das tarefas dessa seção.

Antes de enviar a tarefa para casa, é fundamental que o professor leia os comandos para os estudantes. Essa é uma situação oportuna para antecipar problemas, esclarecer dúvidas e verificar se a turma compreendeu o que é para fazer. É também o momento de comunicar que equívocos e dificuldades serão acolhidos e devidamente tratados no momento da correção.

Considerando que os estudantes de uma mesma turma têm *performances* heterogêneas, a correção coletiva é uma ótima oportunidade para a socialização, revisão e validação dos conhecimentos.

A interlocução com os familiares precisa considerar as diferentes configurações das famílias, suas possibilidades e limitações. A ideia é que os responsáveis sejam orientados a dar suporte aos estudantes quanto:

- à escolha de horário/espço adequados para a realização das tarefas em casa;
- às formas de auxiliar os estudantes, sem fazer as atividades por eles;
- ao entendimento da escola a respeito de equívocos, incompreensões e mesmo não entregas.

Para apoiar o professor, as propostas da seção “Para fazer em casa” trazem orientações para o encaminhamento das atividades, bem como algumas atividades complementares.

Sugestões de leitura

No final do livro, há sugestões de livros para a leitura na sala de aula (nas atividades de rotina, como a leitura diária ou rodas da leitura) ou em casa. Os livros selecionados são adequados à faixa etária dos estudantes e estão organizados de acordo com a unidade a que se relacionam. Os estudantes tanto podem se arriscar a ler sozinhos como contar com sua participação na indicação do que ler e na realização de leituras conjuntas, nas quais se compartilham procedimentos, conhecimentos e informações sobre determinado título, autor ou assunto, antes e depois de realizada a leitura, além de poder ser lidos em casa (Literacia Familiar).

Interdisciplinaridade

Uma proposta interdisciplinar vai além do que se pode organizar ou propor em um livro, visto que implica um projeto pedagógico escolar estruturado nas inter-relações de todos os atores envolvidos no processo e um plano de trabalho que favoreça a pesquisa e o diálogo como pontos de partida para a descoberta e a compreensão do mundo.

O que fazemos neste material, sempre que possível, é tecer propostas que visam estabelecer pontos de contato com áreas do conhecimento ou com valores pessoais e sociais pertinentes a cada momento, sempre que o tema em pauta oferecia essa possibilidade ou julgávamos possível determinada conexão para a faixa etária. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não trabalha o conhecimento de maneira globalizante, a fim de unificar

os saberes, mas busca promover interconexões entre os saberes, tanto entre professores e seus pares quanto entre professores e estudantes, trabalhando o conhecimento de forma problematizadora e estabelecendo relações entre as diferentes ciências, o cotidiano escolar e a realidade social e histórica em que os sujeitos estão envolvidos.

❶ Avaliação: um aspecto fundamental do processo educativo

É possível ter um processo educativo sem que haja avaliação? Pensando na educação em uma visão ampla, como perpetuação e transformação social de cultura e conhecimento, poderíamos ser tentados a responder que sim. Afinal, normalmente não há instrumentos e momentos claramente designados para aferir se uma criança aprendeu a falar ou se incorporou os princípios e valores importantes para sua comunidade. No entanto, mesmo nesses processos educativos menos formais, a avaliação está sempre presente. Isso inclui marcos temporais, objetivos esperados e momentos de demonstração da aprendizagem consolidada.

Tomando como exemplo a fala, que tipicamente é adquirida sem instrução explícita, a família e a comunidade costumam observar o quanto a criança de determinada idade se comunica verbalmente, em comparação a um nível de competência esperado para a faixa etária, e verificam em conversas com a criança se ela está escutando e entendendo o que lhe é dito e se consegue se expressar com a linguagem verbal. São mecanismos de avaliação, mesmo que informais, que farão com que a família e a comunidade percebam se aquela criança está se desenvolvendo bem ou se necessita de mais algum estímulo ou tratamento específico.

Se isso é verdadeiro para a aprendizagem não formal, o é ainda mais para a aprendizagem escolar, em que o planejamento, a intencionalidade e o monitoramento de conteúdos e processos são muito mais presentes. Podemos então afirmar, com certeza, que a avaliação escolar é muito importante. Ela é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e, desse modo, deve fazer parte do planejamento, conter objetivos claros e a escolha de quem, o que, quando e como avaliar.

Avaliar bem os processos educativos é fundamental para que haja o máximo de precisão nos diagnósticos e rapidez nas ações para que o direito de aprender seja garantido. Não que, por meio dessas ações, a avaliação se torne algo simples, uma vez que sempre requererá reflexões, empenho, clareza e sensibilidade para descrever e interpretar os resultados obtidos e, ainda mais, para decidir o que será feito a partir desses resultados. O que propomos aqui como avaliação tem a função de auxiliar você, professor, a acompanhar de forma segura a evolução de cada um dos estudantes, bem como da turma como um todo e, assim, poder trabalhar com equidade, dando a cada estudante aquilo de que necessita e acompanhando de perto suas conquistas e a superação de suas dificuldades.

Como objetivo maior, queremos contribuir para uma educação democrática em que todos os estudantes alcancem “altas expectativas de aprendizagem”*, a fim de “possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”*. Em consonância também com a PNA*, acreditamos que o desenvolvimento de competências sólidas em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode:

- III. assegurar o direito à alfabetização a fim de promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País;
- IV. impactar positivamente a aprendizagem no decorrer de toda a trajetória educacional, em suas diferentes etapas e níveis.

Que instrumentos avaliativos você encontrará nesta coleção?

Nossa concepção de avaliação, que se materializa nos instrumentos apresentados neste volume, não tem como objetivo dar notas aos estudantes, nem puni-los ou premiá-los, determinando sua retenção ou avanço no ano escolar, por exemplo. Tampouco

*BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 5; 67-68.

*BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. p. 51.

intentamos que se preste a isolamento de estudantes ou grupos na dinâmica escolar diária. Nós acreditamos que os momentos de avaliação que propomos não devem ser motivo de tensão para os estudantes e suas famílias, pois devem ser encarados com tranquilidade, como forma de clarear o estágio de aquisição das competências básicas de cada estudante e proporcionar a ele aquilo de que necessita para seu melhor desenvolvimento.

Com isso, inspiramo-nos em um modelo que intervém precocemente, avaliando regularmente os estudantes. Alves* explica que:

o conceito da discrepância entre o rendimento escolar e o quociente intelectual, modelo “Wait to Fail Model”, [...] deu lugar a um modelo alternativo denominado por Modelo de Resposta à Intervenção, traduzido da expressão “Response to Intervention Model”, ou RTI, sigla internacionalmente reconhecida [...].

Assim, todos os estudantes passam por um rastreio universal, que deve ocorrer, no mínimo, três vezes ao ano. Esse momento de avaliação geral, que monitora o progresso do estudante em competências básicas, é realizado no início do ano, periodicamente ao longo do ano e ao fim do ano letivo.

Avaliação inicial

No início dos volumes de cada ano, antes da unidade 1, há uma “Avaliação inicial”, que também pode ser identificada como uma avaliação diagnóstica, composta de texto para avaliar fluência, proposta de produção de escrita e questões de múltipla escolha e dissertativas, que visam identificar os estudantes que não estão no nível esperado para o início do ano letivo. Sabendo que as turmas podem ser bastante heterogêneas, é importante ter clareza dos estudantes que se encontram em risco de não atingir os objetivos esperados para o ano escolar.

Nessa avaliação, serão mensuradas as competências nos componentes essenciais para a alfabetização. A partir de parâmetros esperados, serão estabelecidas as faixas que indicam se o estudante está no **nível adequado** e, portanto, não necessita de intervenção extra para além das atividades já planejadas para a turma; se está em um **nível intermediário**, que inspira cuidados e demanda uma intervenção mais direta em grupos menores; ou se está em um **nível crítico**, que requer intervenções semanais em duplas ou até individualmente.

O número de encontros extras para os estudantes nos estágios intermediário e crítico, bem como o tamanho dos grupos, dependerá dos recursos da escola. Alves* apresenta uma sugestão de periodicidade e tamanho para os grupos de encontro, que pode servir como parâmetro para organização do trabalho em sua turma. Como os estudantes serão constantemente avaliados, é esperado que haja mobilidade entre os grupos, conforme as intervenções vão dando resultado.

Avaliação em processo

Após as unidades 2, 4 e 6, há uma avaliação processual, que mensurará os mesmos componentes essenciais para a alfabetização elencados na “Avaliação inicial”, para que haja, em um intervalo de aproximadamente dois meses, novo rastreio universal de acompanhamento. Com isso, os estudantes que estavam nos estágios intermediário ou crítico e que se beneficiaram de intervenções específicas poderão estar agora em um estágio adequado e, com isso, não precisar mais do trabalho específico. Por outro lado, os estudantes que não estiverem no estágio adequado poderão se beneficiar da intervenção específica. Assim, haverá sempre clareza sobre as necessidades de intervenção e equidade em seu oferecimento.

Além desses três momentos, também propomos, ao longo do ano letivo, práticas de autoavaliação, para que o estudante vá desenvolvendo sua autonomia e seu autoconhecimento no próprio processo de aprendizagem. Como parte das seções “Produção escrita”, “Produção oral” e “Projeto em equipe” e da subseção “Praticar a fluência”, haverá sempre uma **tabela de avaliação** para que o próprio estudante possa se autoavaliar.

*ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. p. 130.

*ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. Capítulo 7.

Avaliação final

Ao final de cada volume, após a última unidade, é proposta a “Avaliação final”, uma avaliação de resultados com mesma estrutura da “Avaliação inicial” e os mesmos componentes essenciais para a alfabetização dessa e das “Avaliações em processo” (que ocorreram após as unidades 2, 4 e 6). Desse modo, o desenvolvimento do estudante, que foi sendo acompanhado nas diferentes atividades educativas propostas, bem como ao longo dos outros quatro rastreios universais e nas intervenções específicas (para estudantes que estiveram, em algum momento, em estágio intermediário ou crítico), poderá ser novamente mensurado, a fim de que possa ser adequadamente acompanhado no ano seguinte.

Além do acompanhamento individual, todas as avaliações também contribuem para planejamentos e adequações do processo educativo como um todo, seja ao longo do ano, seja em seu final, visando a melhorias para as práticas do ano seguinte.

Instruções gerais para a avaliação

A avaliação do componente essencial para a alfabetização fluência em leitura oral é novidade para a maior parte dos professores. Por isso, abordaremos em detalhes a forma como pode ser realizada. Essa avaliação tem como objetivo medir a habilidade dos estudantes de ler com velocidade e precisão em seu primeiro contato com o texto. Essa avaliação precisa ser administrada individualmente, de preferência em um lugar quieto e calmo. E, para realizá-la, o professor precisará de um cronômetro e, se possível, um gravador. É importante fazer essa avaliação com um texto desconhecido do estudante. Por isso, no dia da avaliação em fluência, é necessário organizar um momento em que os estudantes possam trabalhar de maneira independente: lendo livros ou gibis, pintando um desenho, jogando dama, dominó etc. Cada avaliação deve durar uma média de 2 a 4 minutos, se o estudante estiver próximo da taxa de velocidade adequada para seu ano escolar, e cerca de 1 a 2 minutos, se estiver dentro do esperado. Se achar melhor, divida a turma em grupos e avalie a fluência em leitura oral das crianças em 2 ou 3 dias, levando um tempo de 30 a 45 minutos em cada dia. O restante da avaliação (as questões escritas e a produção de um pequeno texto) pode ser realizado em outro dia.

Na avaliação, os estudantes devem ser chamados individualmente à mesa do professor. Depois de acomodados, eles deverão ler o trecho do texto em destaque. O docente deve incentivá-los a ler da melhor maneira possível. Nessa leitura, será avaliada a precisão no reconhecimento da palavra e a velocidade de leitura.

- **Velocidade:** Para avaliar a velocidade, o professor precisa obter o tempo de leitura do estudante. Para isso, pode usar um cronômetro (muitos celulares têm essa função ou aplicativos para baixar). Antes de o estudante começar a ler, o professor deve explicar seu objetivo da avaliação e marcar o tempo de leitura. O professor deve informar ao estudante que ele precisa ler naturalmente, respeitando os sinais de pontuação, da maneira como lê em seu dia a dia. É importante ter essa conversa para evitar que os estudantes leiam de forma muito rápida, atropelando as palavras só para terminar logo. O estudante precisa seguir seu ritmo normal, privilegiando sua compreensão.

A velocidade é medida pelo número de Palavras por Minuto (PPM). Para calcular o PPM, é necessário iniciar o cronômetro quando o estudante ler a primeira palavra; o cronômetro deve ser encerrado assim que o estudante terminar de ler a última palavra do texto. Com esse tempo em mãos, basta usar a fórmula:

$$\text{Velocidade de leitura} = \frac{\text{Número de palavras do texto}}{\text{Tempo que o estudante demorou para ler (em minutos)}}$$

Exemplo: o estudante gastou seis minutos exatos (06min00seg) para ler um texto de 508 palavras. Assim, o PPM dele é:

$$\text{PPM} = \frac{508}{6} = 84,67 \text{ palavras lidas por minuto.}$$

Estrutura da obra e orientações de trabalho

No entanto, muitos tempos de leitura serão compostos de uma parte em minutos e uma parte em segundos. Nesse caso, o professor precisa usar o todo em minutos, para que o número de PPM seja exato.

Para calcular o tempo total em minutos, é necessário transformar o tempo em segundos para uma fração de minutos (usar a notação decimal). Para isso, divide-se o tempo medido em segundos por 60.

Exemplo: o estudante levou 5 minutos e 17 segundos para ler o texto. Assim, o tempo total será:

$$5 \text{ minutos} + 17/60 = 5 \text{ minutos} + 0,28 \text{ minuto} = 5,28 \text{ (tempo total em minutos).}$$

E para calcular o PPM:

$$\text{PPM} = \frac{508}{5,28} = 96,21 \text{ palavras lidas por minuto.}$$

Para facilitar e agilizar o trabalho, podemos também adotar uma tabela de conversão.

Tempo em segundos	Tempo em minutos	Tempo em segundos	Tempo em minutos	Tempo em segundos	Tempo em minutos
1	0,017	21	0,350	41	0,683
2	0,033	22	0,367	42	0,700
3	0,050	23	0,383	43	0,717
4	0,067	24	0,400	44	0,733
5	0,083	25	0,417	45	0,750
6	0,100	26	0,433	46	0,767
7	0,117	27	0,450	47	0,783
8	0,133	28	0,467	48	0,800
9	0,150	29	0,483	49	0,817
10	0,167	30	0,500	50	0,833
11	0,183	31	0,517	51	0,850
12	0,200	32	0,533	52	0,867
13	0,217	33	0,550	53	0,883
14	0,233	34	0,567	54	0,900
15	0,250	35	0,583	55	0,917
16	0,267	36	0,600	56	0,933
17	0,283	37	0,617	57	0,950
18	0,300	38	0,633	58	0,967
19	0,317	39	0,650	59	0,983
20	0,333	40	0,667	60	1

A cada ano, o objetivo é que o estudante chegue até o fim do ano lendo determinado número de palavras por minuto (ver tabela ao lado). Assim, espera-se que no começo do ano esse número seja um pouco menor e vá aumentando com o passar dos meses, ao mesmo tempo que as habilidades de leitura vão melhorando.

Ano escolar	Expectativa de PPM
1 ^o	60
2 ^o	80
3 ^o	90
4 ^o	100
5 ^o	130

Fonte: PNA, 2019. p. 34.

- **Precisão:** Para avaliar a precisão, o professor necessitará de uma cópia do texto que o estudante estiver lendo ou, preferencialmente, gravar a leitura para posterior avaliação. É preciso que o professor registre o número de erros cometidos durante a leitura. Ele deve considerar como acerto as palavras lidas corretamente e fluentemente. Hesitações, leitura muito pausada ou silabada, estratégias de revisão para correções ou falhas na decodificação ortográfica devem ser consideradas erros e anotadas como observação para o planejamento de atuação pedagógica para ajudá-lo. Para obter o cálculo do percentual da precisão em leitura é necessário verificar o número de palavras lidas corretamente e multiplicá-lo por 100% e logo depois dividir o número obtido pelo total de palavras no texto. A fórmula é a seguinte:

$$\text{Precisão} = \frac{\text{Número de palavras lidas corretamente} \times 100\%}{\text{Número total de palavras no texto}}$$

Exemplo: o estudante leu corretamente 425 palavras em um texto que tem 508 palavras. Assim, a precisão de leitura dele é:

$$\text{Precisão} = \frac{425 \times 100\%}{508} = 83,66\%$$

A cada ano, o objetivo é que o estudante tenha uma precisão de leitura de 95%. Assim, espera-se que no começo do ano esse número seja um pouco menor e vá aumentando no decorrer do ano, ao mesmo tempo que as habilidades de leitura do estudante vão melhorando.

A avaliação dos demais componentes essenciais para a alfabetização deve ser realizada em um dia diferente do dia da avaliação da fluência em leitura oral. Inicialmente, o professor deve pedir aos estudantes que releiam o texto e deem respostas fundamentadas nas informações extraídas dele e não em ideias pessoais. O professor deve verificar também esse aspecto ao corrigir as atividades.

A avaliação em compreensão de textos é composta de questões que abrangem: localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

O processo de avaliação da produção de escrita é complexo e muitos fatores precisam ser levados em consideração. Assim, ao corrigir o texto de cada estudante, é preciso ter critérios claros para que se observem todas as características elencadas.

O desenvolvimento de vocabulário pode ser avaliado junto à produção de escrita, ao analisar a progressão do estudante quanto ao vocabulário expressivo, enquanto o vocabulário receptivo pode ser avaliado em outras atividades.

A avaliação do conhecimento alfabético se dará por meio de atividades específicas, mas também pode acontecer junto à avaliação da produção de escrita.

Para saber se o estudante está progredindo nos componentes essenciais para a alfabetização, é necessário registrar o número de respostas corretas em uma tabela, que deve ser preenchida ao fim de cada avaliação. Veja o modelo a seguir.

Estudante: _____					
Conhecimento alfabético	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Consolidação das relações mais complexas entre fonemas e grafemas					
Dígrafos					
Acentuação gráfica					
Formação de palavras					

Estrutura da obra e orientações de trabalho

Compreensão de textos	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Localizar informações explícitas					
Realizar inferências diretas					
Interpretar e relacionar ideias e informação					
Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais					
Fluência em leitura oral	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Velocidade					
Precisão					
Desenvolvimento de vocabulário	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Vocabulário receptivo					
Vocabulário expressivo					
Produção de escrita	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Escrita de frases de acordo com as regras gramaticais e ortográficas da norma culta					
Escrita de textos conforme as regras gramaticais e ortográficas da norma culta					
Conhecimentos gramaticais	Avaliação inicial	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação em processo	Avaliação final
Classes de palavras					
Classificação de palavras quanto à sílaba tônica					
Pontuação					
Concordância verbal					
Concordância nominal					
Tempos verbais					
Pronomes					

📌 Evolução sequencial de conteúdos

Para auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos durante o ano letivo, trazemos uma proposta de divisão do conteúdo apresentado no volume do 5º ano em 40 semanas letivas, que contemplam os 200 dias letivos anuais obrigatórios para a Educação Básica. No entanto, é importante destacar que a distribuição indicada é uma sugestão que pode ser adaptada de acordo com o planejamento do professor e do Projeto Político-Pedagógico da escola.

SEMANA	UNIDADE 1 – Arte		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
1	Avaliação inicial	Avaliação diagnóstica do início do ano letivo	12 a 15
	Abertura	Grafite com releitura de obras de Leonardo da Vinci	16 e 17
	Para ler Para estudar o texto	<i>Portinari</i> (relato biográfico)	18 a 23
		Praticar a fluência	
	Compreender o texto		
2	Para estudar o texto	Ampliar o vocabulário	24
	Estudo da língua	Proparoxítonas e oxítonas Monossílabos tônicos / Letra h inicial	25 a 27
	Produção escrita	Relato autobiográfico	28 e 29
3	Oficina de criação	Relendo uma obra de arte	30 e 31
	Para ler mais Para estudar o texto	<i>Picasso</i> (poema narrativo)	32 a 36
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
	Ampliar o vocabulário		
4	Estudo da língua	Polissemia	37 e 38
	Produção oral	Declamação de poema	39 e 40
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	41
	Dicionário do estudante	Produção de dicionário individual	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	289

SEMANA	UNIDADE 2 – Pequenos animais		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
5	Abertura	Imagem de abelha com pólen	42 e 43
	Para ler Para estudar o texto	Piadas	44 a 46
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
Produção oral	Roda de piadas	47	
6	Estudo da língua	Paroxítonas	48 e 49
	Para ler mais Para estudar o texto	<i>Os bichos da minha casa</i> (narrativa ficcional)	50 a 54
		Praticar a fluência	
	Compreender o texto		

Estrutura da obra e orientações de trabalho

7	Para estudar o texto	Ampliar o vocabulário	54
	Estudo da língua	Pontuação: vírgula Pontuação: parênteses	55 a 59
8	Produção escrita	Narrativa ficcional	60 e 61
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	62
	Avaliação em processo	Avaliação de acompanhamento de aprendizagem	63 a 65
	Dicionário do estudante	Produção de dicionário individual	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	290

SEMANA	UNIDADE 3 – Vocações e profissões		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
9	Abertura	Ilustrações com diferentes profissões	66 e 67
	Para ler Para estudar o texto	<i>O que Lelê vai ser quando crescer?</i> (diário ficcional)	68 a 72
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
10	Para estudar o texto	Ampliar o vocabulário	73
	Estudo da língua	Concordância nominal	74 a 76
	Produção escrita	Versos para letra de canção	77 e 78
	Produção oral	Cantoria	79
11	Oficina de criação	Criando histórias em quadrinhos	80 e 81
	Para ler mais Para estudar o texto	<i>O escravo que guardou os ossos do príncipe</i> (conto popular)	82 a 87
		Praticar a fluência	
12	Para estudar o texto	Ampliar o vocabulário	87 e 88
	Estudo da língua	Concordância verbal	89 a 92
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	93
	Dicionário do estudante	Produção de dicionário individual	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	291

SEMANA	UNIDADE 4 – Nossos povos		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
13	Abertura	Montagem com diferentes manifestações culturais brasileiras	94 e 95
	Para ler Para estudar o texto	<i>A árvore da vitalidade: o guaraná</i> (mito)	96 a 100
		Praticar a fluência	
14	Para estudar o texto	Ampliar o vocabulário	101 e 102
	Estudo da língua	Tempos verbais	103 e 104
	Produção oral	Contaçon de mito	105 a 107

15	Para ler mais Para estudar o texto	<i>Inventando moda</i> (relato pessoal)	108 a 113
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
16	Estudo da língua	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos	114 a 118
	Produção escrita	Relato	119 a 121
16	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	122
	Avaliação em processo	Avaliação de acompanhamento de aprendizagem	123 a 125
	Dicionário do estudante	Produção de dicionário individual	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	292

SEMANA	UNIDADE 5 – Esportes		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
17	Abertura	Imagem de duas atletas brasileiras	126 e 127
	Para ler Para estudar o texto	<i>Namoro & Futebol</i> (crônica)	128 a 133
		Praticar a fluência	
18	Para estudar o texto	Ampliar o vocabulário	133 e 134
	Estudo da língua	Variedades linguísticas	135 a 137
	Produção escrita	Crônica	138 e 139
19	Oficina de criação	Folheto de propaganda	140 a 143
	Para ler mais Para estudar o texto	<i>Regras do tênis de mesa</i> (texto instrucional)	144 a 149
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
20	Estudo da língua	Pontuação: aspas	150 e 151
	Produção oral	Narração esportiva	152 a 154
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	155
	Dicionário do estudante	Produção de dicionário individual	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	293

SEMANA	UNIDADE 6 – Heróis e vilões		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
21	Abertura	Imagem de heróis e vilões	156 e 157
	Para ler Para estudar o texto	<i>Guilherme Tell</i> (lenda)	158 a 162
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	

Estrutura da obra e orientações de trabalho

22	Para estudar o texto	Ampliar o vocabulário	162 e 163
	Estudo da língua	Discurso direto e discurso indireto	164 e 165
	Produção escrita	Resenha crítica de livro	166 a 168
23	Para ler mais Para estudar o texto	<i>O fantástico mistério de Feiurinha</i> (texto dramático)	169 a 176
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
24	Para estudar o texto	Ampliar o vocabulário	176
	Estudo da língua	Formação de palavras	177 a 179
	Produção oral	Leitura dramática	180
25	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	181
	Projeto em equipe	Vlog sobre livros	182 a 184
	Avaliação em processo	Avaliação de acompanhamento de aprendizagem	185 a 187
	Dicionário do estudante	Produção de dicionário individual	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	294

SEMANA	UNIDADE 7 – Viagens e transportes		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
26	Abertura	Ilustração que representa um passeio turístico	188 e 189
	Para ler Para estudar o texto	<i>Alter do Chão, no Pará, tem apenas duas estações no ano e pode oferecer praia ou floresta alagada, a depender da época</i> (reportagem)	190 a 193
		Praticar a fluência	
27	Para estudar o texto	Compreender o texto	193 a 195
		Ampliar o vocabulário	
	Estudo da língua	Numerais	196 e 197
28	Produção escrita	Texto expositivo com base em pesquisa	198 a 202
	Oficina de criação	Criando receita poética	203 a 205
29	Para ler mais Para estudar o texto	<i>Minhas férias!</i> (narrativa ficcional)	206 a 212
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
30	Estudo da língua	Pontuação: reticências Pontuação: revisão	213 a 215
	Produção oral	Exposição oral	216 e 217
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	218 e 219
	Dicionário do estudante	Produção de dicionário individual	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	295

SEMANA	UNIDADE 8 – Energia		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
31	Abertura	Ilustração do projeto de ponte com placas solares e turbinas eólicas	220 e 221
	Para ler Para estudar o texto	<i>O verbete</i> (verbetes)	222 a 228
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
	Ampliar o vocabulário		
32	Estudo da língua	Conjunções	229 a 231
	Para ler mais Para estudar o texto	<i>Vó caiu na piscina</i> (crônica)	232 a 237
		Praticar a fluência	
	Compreender o texto		
33	Para estudar o texto	Ampliar o vocabulário	237
	Estudo da língua	Linguagem informal	238 a 240
	Produção escrita	Texto informativo com leitura de gráfico	241 a 243
34	Produção oral	Fazendo um <i>rap</i>	244 a 246
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	247
	Projeto em equipe	Criando vídeo e brincando	248 e 249
	Dicionário do estudante	Produção de dicionário individual	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	296

SEMANA	UNIDADE 9 – Planeta Terra		
	Seção	Título/Conteúdo	Páginas
35	Abertura	Fotografia de esfera de LED que simula o globo terrestre	250 e 251
35	Para ler Para estudar o texto	<i>Brasil é o 4º país do mundo que mais gera lixo plástico</i> (notícia)	252 a 258
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
36	Estudo da língua	Modos verbais	259 e 260
	Produção escrita	Reportagem digital	261 a 264
37	Para ler mais Para estudar o texto	<i>A espécie mais letal</i> (miniconto)	265 a 269
		Praticar a fluência	
		Compreender o texto	
		Ampliar o vocabulário	
38	Estudo da língua	Verbos regulares e irregulares	270 a 273
	Oficina de criação	Poema visual e a Terra	274 e 275
39	Produção oral	Debate	276 e 277
	Conhecer mais palavras	Desenvolvimento do vocabulário da unidade	278 e 279
	Projeto em equipe	É hora de defender o planeta!	280 a 283
40	Dicionário do estudante	Produção de dicionário individual	276
	Para fazer em casa	Atividades para serem feitas em casa	297
	Avaliação final	Avaliação de resultado do final do ano letivo	285 a 288

Bibliografia comentada

ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.PDF>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Esse manual apresenta a base teórica do curso Alfabetização Baseada na Ciência, oferecido aos professores e alfabetizadores brasileiros em 2021. O livro é dividido em quatro partes: “Noções fundamentais sobre alfabetização”; “Literacia emergente”; “Aprendizagem da leitura e da escrita”; “Dificuldades e perturbações na aprendizagem da leitura e da escrita”.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. *Relatório Final do Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: os novos caminhos*. Brasília: [s.n.], 2003. Disponível em: <<https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/1924>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

O relatório tem como objetivo apresentar e discutir práticas de alfabetização promovidas em diferentes países e os avanços conquistados por elas, fomentando o debate a respeito da qualidade da alfabetização de crianças no Brasil. O documento revisa as descobertas da ciência cognitiva da leitura e propõe as principais implicações delas para a elaboração de programas de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

A BNCC estabelece as competências básicas para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, que devem ser garantidas aos estudantes de todo o Brasil. O objetivo central a ser atingido são as dez competências gerais para a Educação Básica, que visam à formação integral humana e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim*. Guia de literacia familiar. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/conta-para-mim-literacia.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

O objetivo desta iniciativa é promover práticas de leitura no âmbito familiar. O guia orienta as famílias sobre o que é a Literacia Familiar, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

A PNA tem suas bases expostas nesse caderno. Após uma parte inicial de contextualização da alfabetização no Brasil e no mundo, a segunda parte apresenta uma conceituação de “Alfabetização, literacia e numeracia”, explicadas de maneira didática e fundamentada. A terceira parte expõe aspectos operacionais da PNA e a publicação se conclui com a íntegra do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019.

BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. – Brasília, DF: MEC/Sealf, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esse relatório organiza e consolida o conteúdo científico da I Conferência Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Conabe) realizada em 2019, que reuniu pesquisadores brasileiros e estrangeiros das áreas de escrita, leitura e matemática. Cada coordenador do simpósio elaborou um dos capítulos do relatório, que reúne temas relevantes para a compreensão de aspectos conceituais e cognitivos relacionados ao ensino e aprendizagem da literacia e da numeracia.

CEARÁ, Assembleia Legislativa do Estado. *Relatório Final do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar: educação de qualidade - começando pelo começo*. Fortaleza, 2006. Disponível em: <https://idadecerta.seduc.ce.gov.br/images/biblioteca/relatorio_final_comite_cearense_eliminao_analfabetismo/revista_unicef.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

O relatório apresenta o trabalho do “Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar”, pacto societário firmado por diversas entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, que buscou mobilizar a sociedade e investigar o analfabetismo escolar no estado. Diferentemente do combate ao analfabetismo dos que estão fora da escola, esse programa teve como foco analisar por que crianças e jovens, mesmo frequentando a escola, muitas vezes não aprendem a ler e escrever com qualidade.

COELHO, Lígia Martha (org.). *Língua materna nas séries iniciais do Ensino Fundamental: de concepções e de suas práticas*. Petrópolis: Vozes, 2009.

Esse livro está organizado em nove capítulos, divididos em dois blocos: o primeiro – mais analítico – explora produções textuais de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as estratégias didáticas que as tornaram possíveis; o segundo – mais teórico – apresenta princípios e conceitos da grande área dos estudos da linguagem, mais especificamente da Linguística, que têm influenciado as práticas de sala de aula.

DEHAENE, Stanislas. *Os Neurônios da Leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Esse livro responde à pergunta fundamental “como lemos?” a partir de evidências científicas obtidas por análise cerebral via instrumentos tecnológicos de ponta. Argumentando que, historicamente, a leitura é recente na espécie humana, o autor mostra como não houve ainda uma modificação genética de especialização de nossos neurônios para ler, o que leva à hipótese da reciclagem neuronal. Tal descoberta tem impacto enorme para desenvolver métodos de ensino mais eficazes e tratar patologias.

EHRI, Linnea C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. In: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.). *Alfabetização no século XXI: Como se aprende a ler e a escrever*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Nesse capítulo, Ehri aponta que a compreensão do desenvolvimento da habilidade de leitura requer a análise de como os leitores iniciantes aprendem a reconhecer automaticamente e com precisão palavras escritas. Ela explica que, após ler uma palavra em quantidade suficiente, o leitor a memoriza e reconhece rapidamente sua pronúncia e significado em outros contextos, sem a necessidade de decodificação fonológica. A autora também propõe quatro fases de desenvolvimento da leitura ocorridas a partir do momento em que a criança aprende a ler palavras por reconhecimento automático: pré-alfabética, alfabética parcial, alfabética completa e alfabética consolidada.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

O objetivo das autoras é apresentar as principais estratégias de leitura requeridas para a compreensão de um texto. Essas estratégias – que são válidas para textos de qualquer extensão e nível de complexidade – incluem conhecimentos linguísticos, de mundo e interacionais. Cada capítulo apresenta uma exposição teórica e análises de diversos exemplos reais extraídos de diferentes gêneros textuais, procedimento que constrói pontes entre teorias e práticas de ensino.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2007.

De maneira didática e clara, esse livro apresenta ao alfabetizador conhecimentos básicos de Linguística aplicados ao português brasileiro. Explora os problemas enfrentados pelo aprendiz, tanto a respeito da língua falada quanto da língua escrita. Também aborda as complicadas relações entre sons e letras e as implicações da consideração das variedades linguísticas para o ensino e a aprendizagem.

MALUF, M. R. & Sargiani, R. de A. Linguagem, Cognição e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo. v. 22, n. 3, set./dez. 2018. p. 477-484, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/RC9yqjQXGG9qVGzJScqYnvN/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

O artigo discute contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências para a compreensão das relações entre desenvolvimento cognitivo e aprendizagem da leitura e da escrita em sistemas alfabéticos. Ao apresentar e discutir essas contribuições, busca ampliar as possibilidades de preparação para a alfabetização e de prevenção de dificuldades.

MARZANO, R. J. *Teaching basic and advanced vocabulary*. Boston, MA: Heinle, 2010.

A obra apresenta uma abordagem inovadora para auxiliar os estudantes no desenvolvimento de vocabulário. Nela, termos de vocabulário básico e avançado são organizados em campos semânticos, favorecendo a compreensão de novas palavras por meio da construção de significados a partir do contexto.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Na obra, José Morais defende a alfabetização como meio para a construção de uma autêntica cidadania, na qual o direito à liberdade e à igualdade é garantido a todos os indivíduos.

MORAIS, J. *Criar leitores: para professores e educadores*. Barueri: Manole, 2013.

Baseado em estudos científicos reconhecidos internacionalmente, o autor apresenta considerações para pais, professores e profissionais da saúde sobre o que ocorre no cérebro da criança quando aprende a ler. Aborda as causas de dificuldades encontradas por elas no processo de alfabetização e propõe estratégias para evitar e superar essas dificuldades.

MULLIS, Ina V. S. *PIRLS 2021: fundamentos teóricos* [recurso eletrônico]. Ina V. S. Mullis; Michael O. Martin (ed.). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

O PIRLS (*Progress in International Reading Literacy Study*) é um estudo que avalia habilidades de leitura dos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. O documento mostra que é importante explorar e avaliar os quatro processos gerais de compreensão (localizar e recuperar informações explícitas, fazer inferências diretas, interpretar e articular ideias e informação, avaliar e analisar criticamente o conteúdo e os elementos textuais) para que os educadores tenham maior clareza em relação aos desafios que propõem a seus alunos e possam ajudá-los a desenvolver sua capacidade de ler com compreensão.

POSSENTI, Sírio. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Campinas: Cefiel / MEC, 2005.

Um dos principais objetivos da escola é ensinar a escrever adequadamente. Partindo desse princípio, o autor discute os conceitos de escrever certo e escrever bem, refletindo sobre os erros de ortografia e de escrita através de exemplos históricos e textos de alunos. São propostas atividades práticas que postulam que, para escrever bem, é preciso reescrever sempre.

PULIEZI, Sandra. *Fluência e compreensão na leitura de textos: um estudo com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental*. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/16212/1/Sandra%20Puliezi.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Aprender a ler não se limita a decodificar as palavras uma a uma. Se o aprendiz não conquista fluência, a leitura se torna morosa e penosa, e não se chega à compreensão dos textos. Nessa tese de doutorado, a autora analisa dados de alunos de 4º ano do Ensino Fundamental e conclui que fluência e compreensão caminham juntas para o sucesso da leitura.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Avanços das neurociências para a alfabetização e a leitura. *Letras de Hoje*, 48(3), 277-282. 2013. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/12634>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Reconhecendo a base biopsicológica da linguagem, a autora associa ciências humanas e biológicas para explicar a aprendizagem. Descobertas recentes da neurociência dão a conhecer as reprogramações cerebrais complexas que a humanidade tem que fazer para diferenciar as letras entre si e para associar grafemas a fonemas. No artigo, tais descobertas são detalhadamente aplicadas para o alfabeto latino e conduzem a indicação de formas eficientes para ensino de escrita e leitura.

TASSONI, Elvira Cristina. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(2), 524-544. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000200008>. Acesso em: 12 ago. 2021.

Considerando o estudante como ser integral, aqui são apresentadas as implicações da afetividade para aprendizagem de leitura e escrita. A autora analisa dados de pesquisa em salas de aula do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual do interior paulista a partir de observações e entrevistas com os estudantes. São explorados os sentimentos dos estudantes diante das atividades propostas e das relações com o professor e a família, dando visibilidade a fatores afetivos que podem afetar negativa ou positivamente as práticas de leitura e escrita.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

O objetivo maior desse livro é mostrar a importância de oferecer às crianças a oportunidade de tornarem-se leitoras de literatura infantil brasileira, como uma das chaves para compreensão e cultivo da brasilidade. Assim, sela-se um “pacto lúdico”, nas palavras da autora, que abre para os leitores as portas da poesia, do teatro, da fábula, do conto, entre outros gêneros capazes de contribuir para aquisição de língua escrita e formação humana ampla.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *Literatura Infantil Brasileira: uma nova outra história*. São Paulo: PUCPress/FTD, 2017.

As duas autoras, grandes autoridades no estudo e ensino da literatura infantil, apresentam nesse livro uma atualização de sua pesquisa. Em um mundo mediado pela tecnologia, explicam qual vem sendo o espaço para a literatura infantil, bem como exploram possíveis diálogos entre gêneros antigos e novos. Esse livro abre e atualiza o olhar para o trabalho com leitura literária pelas crianças.

COLEÇÃO
DESAFIO
LÍNGUA
PORTUGUESA

5^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

ROBERTA VAIANO

Bacharela e Licenciada em Letras (Português)
pela Universidade de São Paulo. Editora.

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1ª edição
São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:**Daniela Pistori Tavares**

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Antônio Augusto Reis Neves (Barretos – SP). Licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade Paulista. Especialista em Educação na área de Psicopedagogia no Processo Ensino-Aprendizagem pelo Centro Universitário Claretiano – Ceucar (SP). Gestora educacional em coordenação e assessoria pedagógica e administrativa na Secretaria de Educação em Orlândia (SP). Professora do Ensino Fundamental nos anos iniciais. Integrante do time de autores de revista voltada para profissionais da Educação.

Eliane A. Pasquotte Vieira

Bacharel em Letras pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre e doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Revisora e professora autônoma em cursos de leitura e produção de textos para concursos e vestibulares, escrita criativa e escrita acadêmico-científica. Professora de Linguística no Ensino Superior privado. Professora de Português na rede pública e privada do Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Médio. Produtora de material didático.

Glaucia Amaral

Bacharel em Letras pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Editora.

Isabel Cossalter

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Aperfeiçoamento em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Aprimoramento em Dislexia e Distúrbios de Aprendizagem pelo Cefac – Pós-Graduação em Saúde e Educação (SP). Professora e coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental - Anos iniciais. Autora de planos de aula de Matemática e Língua Portuguesa em associação do segmento da Educação.

Larissa Aliberti

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas particulares. Elaboradora de currículos e materiais educacionais.

Roberta Vaiano

Bacharela e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Edição de texto: Glaucia Amaral, Cláudia Leticia Vendrame dos Santos, Monica Rodrigues, Nanci Ricci, Shirley Gomes

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Graziela Fabris, Magda Reis, Renato Rocha, Solange Scattolini

Apoio pedagógico: Ariete Alves de Andrade, Camila Ribeiro, Claudia Leticia Vendrame Santos, Sandra Puliezi

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Paula Coelho, Douglas Rodrigues José

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Ivy Nunes

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Daniella de Romero Pecora

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Ana P. Felipe, Leandra Trindade, Nancy H. Dias, Palavra Certa, Vera Rodrigues, Viviane T. Mendes

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Junior Rozzo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coleção desafio língua portuguesa / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Roberta Vaiano. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Língua portuguesa
Componente: Língua portuguesa
ISBN 978-85-16-12835-7

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Vaiano, Roberta.

21-74197

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Apresentação

Convidamos você a vivenciar muitas descobertas!

É muito bom ter novos aprendizados e é melhor ainda quando podemos compartilhar com outras pessoas o que sabemos.

Pensando nisso, preparamos este livro para você!

Com ele, você pode expandir seus conhecimentos sobre a língua portuguesa, aprimorar sua leitura, sua escrita, seu vocabulário e sua comunicação oral, além de ter a oportunidade de compartilhar o que já sabe com a turma.

Ao lado dos colegas ou individualmente, você também vai elaborar produções, divertir-se com projetos e oficinas, sempre com o professor ao seu lado, apoiando, orientando e incentivando.

Vamos, juntos, vivenciar essas descobertas e aprender cada vez mais e melhor!

Um grande abraço.



SANDRA LAVANDEIRA

Nas páginas 3 e 11 do Livro do Estudante, há imagens de crianças confeccionando um robô com sucata; elas representam a importância da participação individual do estudante e de sua contribuição coletiva para a turma, que devem ser estabelecidas desde o início do ano letivo. Já a ilustração da página 304, no fim do livro, com o robô confeccionado, busca representar a satisfação das descobertas, a superação de dificuldades e os avanços na aprendizagem.

Sugerimos que, no fim do ano, você retome com os estudantes a ilustração da página 304 e essas imagens iniciais das páginas 3 e 11, pois as três imagens juntas representam o processo de aprendizagem dos estudantes durante o ano letivo.

Solicite aos estudantes que observem atentamente a ilustração desta página 3 e façam uma descrição do que ela representa. Pergunte quais são os materiais disponíveis, para que são os desenhos em folhas de papel espalhadas na cena e o que as crianças estão fazendo.

Provavelmente, a turma perceberá que se trata de um projeto desenvolvido por um grupo de crianças para construir um robô. Enfatize que, assim como na ilustração, nas aulas que serão realizadas ao longo do ano, os estudantes vão desenvolver atividades e contribuir com sua participação individual e com sua colaboração coletiva, fazendo com que as ideias saiam do papel e se tornem aprendizagens.

Sumário

Organização do seu livro 8

Avaliação inicial 12



UNIDADE 1 Arte 16

Para ler: *Portinari*, Mara Figueira 18

Para estudar o texto: Praticar a fluência 21

Compreender o texto 22

Ampliar o vocabulário 24

Estudo da língua: Proparoxítonas e oxítonas 25

Monossílabos tônicos / Letra **h** inicial 26

Produção escrita: Relato autobiográfico 28

Oficina de criação: Relendo uma obra de arte 30

Para ler mais: *Picasso*, Adriana Abujamra Aith 32

Para estudar o texto: Praticar a fluência 33

Compreender o texto 34

Ampliar o vocabulário 36

Estudo da língua: Polissemia 37

Produção oral: Declamação de poema 39

Conhecer mais palavras 41



UNIDADE 2 Pequenos animais 42

Para ler: Piadas 44

Para estudar o texto: Praticar a fluência 45

Compreender o texto 45

Ampliar o vocabulário 46

Produção oral: Roda de piadas 47

Estudo da língua: Paroxítonas 48

Para ler mais: *Os bichos da minha casa*, Clarice Lispector 50

Para estudar o texto: Praticar a fluência 51

Compreender o texto 52

Ampliar o vocabulário 54

Estudo da língua: Pontuação: vírgula 55

Pontuação: parênteses 58

Produção escrita: Narrativa ficcional 60

Conhecer mais palavras 62

Avaliação em processo 63

ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDEIRA



UNIDADE 3 Vocações e profissões 66

Para ler: *O que Lelê vai ser quando crescer?*, José R. Torero 68

Para estudar o texto: Praticar a fluência 70

Compreender o texto 71

Ampliar o vocabulário 73



Estudo da língua: Concordância nominal	74
Produção escrita: Versos para letra de canção	77
Produção oral: Cantoria	79
Oficina de criação: Criando histórias em quadrinhos	80
Para ler mais: <i>O escravo que guardou os ossos do príncipe</i> , Reginaldo Prandi	82
Para estudar o texto: Praticar a fluência	84
Compreender o texto	85
Ampliar o vocabulário	87
Estudo da língua: Concordância verbal	89
Conhecer mais palavras	93

UNIDADE 4 Nossos povos 94

Para ler: <i>A árvore da vitalidade: o guaraná</i> , Leonardo Boff	96
Para estudar o texto: Praticar a fluência	98
Compreender o texto	98
Ampliar o vocabulário	101
Estudo da língua: Tempos verbais	103
Produção oral: Contaço de mito	105
Para ler mais: <i>Inventando moda</i> , Ana Paula Xongani	108
Para estudar o texto: Praticar a fluência	110
Compreender o texto	110
Ampliar o vocabulário	112
Estudo da língua: Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos	114
Produção escrita: Relato	119
Conhecer mais palavras	122
Avaliação em processo	123

UNIDADE 5 Esportes 126

Para ler: <i>Namoro & Futebol</i> , Moacyr Scliar	128
Para estudar o texto: Praticar a fluência	130
Compreender o texto	131
Ampliar o vocabulário	133
Estudo da língua: Variedades linguísticas	135
Produção escrita: Crônica	138
Oficina de criação: Folheto de propaganda	140
Para ler mais: <i>Regras do tênis de mesa</i>	144
Para estudar o texto: Praticar a fluência	146
Compreender o texto	147
Ampliar o vocabulário	149
Estudo da língua: Pontuação: aspas	150
Produção oral: Narração esportiva	152
Conhecer mais palavras	155



Sumário

UNIDADE 6 Heróis e vilões 156

Para ler: <i>Guilherme Tell</i> , Tatiana Belinky	158
Para estudar o texto: Praticar a fluência	160
Compreender o texto	161
Ampliar o vocabulário	162
Estudo da língua: Discurso direto e discurso indireto	164
Produção escrita: Resenha crítica de livro	166
Para ler mais: <i>O fantástico mistério de Feiurinha</i> , Pedro Bandeira	169
Para estudar o texto: Praticar a fluência	173
Compreender o texto	173
Ampliar o vocabulário	176
Estudo da língua: Formação de palavras	177
Produção oral: Leitura dramática	180
Conhecer mais palavras	181
Projeto em equipe: <i>Vlog sobre livros</i>	182
Avaliação em processo	185



ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAMANDIERA

UNIDADE 7 Viagens e transportes 188

Para ler: <i>Alter do Chão, no Pará, tem apenas duas estações no ano e pode oferecer praia ou floresta alagada, a depender da época</i> , Denise de Almeida	190
Para estudar o texto: Praticar a fluência	192
Compreender o texto	193
Ampliar o vocabulário	195
Estudo da língua: Numerais	196
Produção escrita: Texto expositivo com base em pesquisa	198
Oficina de criação: Criando receita poética	203
Para ler mais: <i>Minhas férias!</i> , Carlos Queiroz Telles	206
Para estudar o texto: Praticar a fluência	208
Compreender o texto	209
Ampliar o vocabulário	211
Estudo da língua: Pontuação: reticências	213
Pontuação: revisão	214
Produção oral: Exposição oral	216
Conhecer mais palavras	218

**UNIDADE 8 Energia 220**

Para ler: <i>O verbete</i> , vários autores	222
Para estudar o texto: Praticar a fluência	223
Compreender o texto	224
Ampliar o vocabulário	228

Estudo da língua: Conjunções	229
Para ler mais: <i>Vô caiu na piscina</i> , Carlos Drummond de Andrade	232
Para estudar o texto: Praticar a fluência	234
Compreender o texto	235
Ampliar o vocabulário	237
Estudo da língua: Linguagem informal	238
Produção escrita: Texto informativo com leitura de gráfico	241
Produção oral: Fazendo <i>rap</i>	244
Conhecer mais palavras	247
Projeto em equipe: Criando vídeo e brincando	248

UNIDADE 9 Planeta Terra 250

Para ler: <i>Brasil é o 4º país do mundo que mais gera lixo plástico</i> , WWF/Banco Mundial	252
Para estudar o texto: Praticar a fluência	254
Compreender o texto	255
Ampliar o vocabulário	257
Estudo da língua: Modos verbais	259
Produção escrita: Reportagem digital	261
Para ler mais: <i>A espécie mais letal</i> , Bernardo Tavares	265
Para estudar o texto: Praticar a fluência	266
Compreender o texto	266
Ampliar o vocabulário	268
Estudo da língua: Verbos regulares e irregulares	270
Oficina de criação: Poema visual e a Terra	274
Produção oral: Debate	276
Conhecer mais palavras	278
Projeto em equipe: É hora de defender o planeta!	280

Dicionário do estudante	284
Avaliação final	285
Para fazer em casa	289
Sugestões de leitura	298
Referências bibliográficas	303

Reprodução proibida. Art.170, I da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDEIRA

Organização do seu livro

O seu livro é composto de 9 unidades. Cada uma delas tem a seguinte estrutura.

Abertura

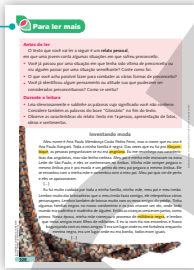
Nas páginas de abertura, você encontra informações iniciais sobre o tema central da unidade.



E realiza um interessante desafio.

Para ler e Para ler mais

Você vai se preparar antes de ler o texto e saber como proceder durante a leitura.



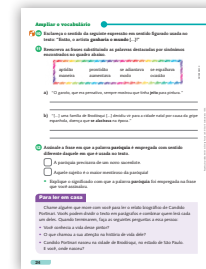
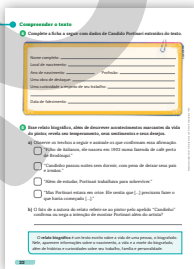
Para estudar o texto
Você exercita a leitura de vários modos, estuda a compreensão do texto e aprende novas palavras e os respectivos significados.

Praticar a fluência

Atividades para treinar bastante sua leitura, assim, você vai ler sem tropeços e com um bom ritmo.

Compreender o texto

Atividades para compreender o que você leu e para interpretar o texto.

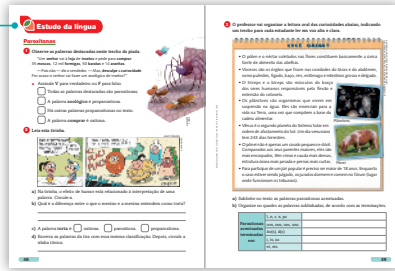


Ampliar o vocabulário

Atividades para enriquecer seu vocabulário, com o aprendizado de novas palavras e os respectivos significados.

Estudo da língua

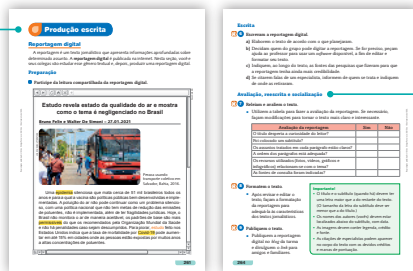
Você aprofunda seus conhecimentos sobre a língua portuguesa e escreve cada vez melhor.



Entre os conteúdos estão a escrita correta das palavras, regras de acentuação e de pontuação, relações entre as letras e os sons, a função de determinadas palavras, e muito mais.

Produção escrita

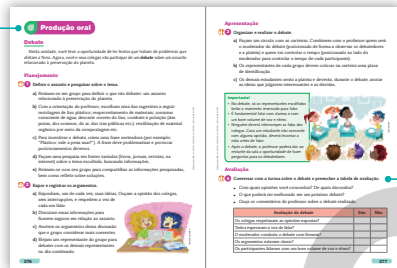
Você aprende o passo a passo para escrever diversos textos, como relato, crônica, texto informativo, resenha crítica, entre outros.



Você avalia os próprios textos e o que os colegas escreveram, sempre com a orientação do professor.

Produção oral

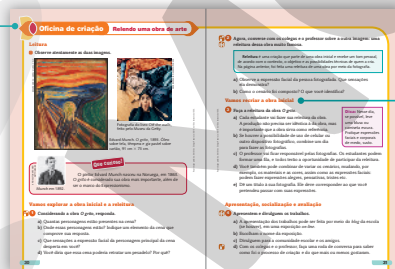
Você declama poema, participa de exposição oral, se diverte na roda de piadas, faz rap e participa de outras formas de comunicação oral.



E faz a autoavaliação de suas produções e verifica o que os colegas fizeram.

Oficina de criação

Com papéis, pincéis, tintas e outros materiais, você elabora várias produções, como releitura de obra de arte, folheto de propaganda, poema visual.

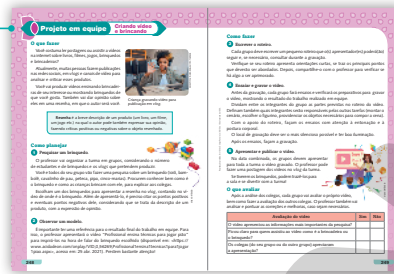


E vai criar o que sua imaginação permitir.

Organização do seu livro

Projeto em equipe

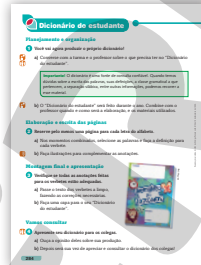
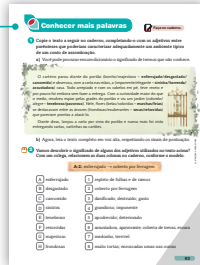
A proposta é construir com os colegas um novo aprendizado em cada projeto, de maneira cooperativa, divertida e sempre com bastante respeito entre todos.



Assim, você aprende a se organizar, a trocar ideias e a dividir tarefas.

Conhecer mais palavras

No final de cada unidade, você amplia o seu vocabulário, retomando palavras que já estudou e conhecendo outras.

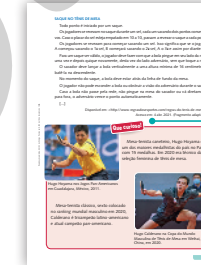
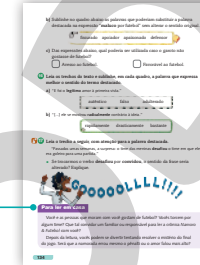


Dicionário do estudante

Você vai fazer, durante todo o ano, um dicionário, reunindo e selecionando palavras e expressões que aprendeu em todas as unidades do livro.

Para ler em casa

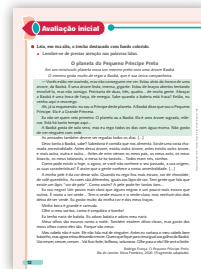
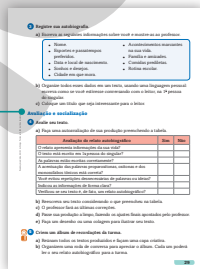
Você tem a oportunidade de ler com as pessoas que moram com você os textos que viu na unidade e de compartilhar suas descobertas com elas.



Que curioso!

Você fica sabendo mais informações sobre assuntos estudados na unidade e ainda pratica a leitura oral, tornando-se um bom leitor.

As avaliações são necessárias para o acompanhamento de sua aprendizagem. Elas estão em todo o livro.

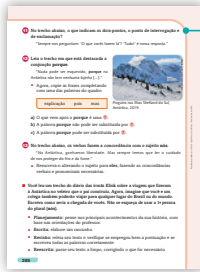
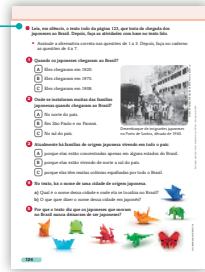


Avaliação inicial

No início do ano, você faz uma avaliação para o professor saber como está seu aprendizado.

Avaliação em processo

No decorrer do volume, você realiza várias avaliações sobre o que já foi trabalhado. Assim, verifica o que já sabe e o que ainda precisa melhorar.

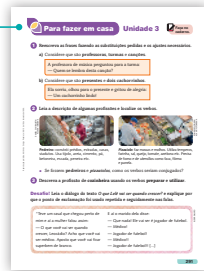


Avaliação final

No fim do ano, você faz mais uma avaliação para o professor saber o que aprendeu no 5º ano.

Para fazer em casa

Em casa, você vai poder colocar em prática tudo o que aprendeu em sala de aula, relembrando e sistematizando seu estudo.



Sugestões de leitura

Você pode ampliar suas leituras e sua imaginação com os livros selecionados. Embarque nessa viagem literária!

Na ilustração desta página 11, o robô vai ganhando forma. Na cena, duas crianças que estavam no mesmo grupo da página 3 interagem construindo o robô.

Chame a atenção da turma para a imagem. Evidencie a comunicação que está sendo estabelecida entre as crianças e de que forma isso influencia no resultado final do projeto.

Enfatize que a troca realizada nas atividades em duplas ou em pequenos grupos é essencial para as aprendizagens, pois favorece a ampliação de saberes e fortalece as relações entre os colegas. É preciso dialogar, trocar ideias para chegar a acordos comuns e exercitar a escuta atenta para que todos possam ser considerados nas ações da dupla ou do grupo.

Estabeleça com a turma pontos de contato entre o que se vê na cena e o desenvolvimento das atividades que serão realizadas por todos durante o ano, destacando esse ambiente de colaboração no objetivo do trabalho individual e em equipe.

Reprodução proibida. Art.170, do Código Penal e, Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ícones utilizados na obra

Formas de trabalhar:



Desenho



Atividade oral



Dupla



Grupo



SANDRA LAVANDIERA

Avaliação inicial

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

O volume 5 apresenta a “Avaliação inicial”, uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo, realizada antes da unidade 1; a “Avaliação em processo”, uma avaliação processual para aplicar no final das unidades 2, 4 e 6; e a “Avaliação final”, uma avaliação de resultados realizada no final do ano letivo, depois da unidade 9. Em cada uma delas, são propostas atividades e textos diversificados, considerando o trabalho no decorrer das unidades, com gradual nível de complexidade.

Inicie a avaliação pela fluência em leitura oral, um passo essencial para monitorar o desenvolvimento da leitura dos estudantes; depois, faça a avaliação escrita com toda a turma.

Fluência em leitura oral

Antes da atividade 1, realize a aferição da fluência em leitura oral dos estudantes, tendo como parâmetro que, ao final do ano letivo, eles consigam ler 130 palavras por minuto, com precisão de 95%.

Será necessário que eles leiam para você, em voz alta e individualmente, os quatro primeiros parágrafos destacados do trecho (131 palavras). É importante que eles não tenham lido o texto integral nem o trecho selecionado antes dessa avaliação de fluência.

Avalie os estudantes um a um; se possível, use cronômetro e gravador para reavaliar a leitura posteriormente. As orientações gerais de como aplicar a avaliação em fluência em leitura oral encontram-se nas páginas MP029 a MP031 deste Manual do Professor.

Sugerimos que você prepare previamente algumas atividades para que os demais estudantes estejam envolvidos enquanto os colegas são avaliados.

Avaliação inicial

- Leia, em voz alta, o trecho destacado com fundo colorido.
 - Lembre-se de prestar atenção nas palavras lidas.

O planeta do Pequeno Príncipe Preto

Em um minúsculo planeta mora um menino preto com uma árvore Baobá. O menino gosta muito de regar a Baobá, que é sua única companheira.

— Vocês estão me ouvindo, mas não conseguem me ver. Estou atrás do tronco de uma árvore, da Baobá. É uma árvore linda, imensa, gigante. Estou de braços abertos tentando envolvê-la, mas não consigo. Precitaria de duas, três, quatro... de muita gente. Abraçar a Baobá é uma troca de força, de energia. Sabe quando a bateria está fraca? Então, eu venho aqui e recarrego.

Ah, já ia esquecendo: eu sou o Príncipe deste planeta. A Baobá disse que sou o Pequeno Príncipe. Ela é a Grande Princesa.

Eu não sei quem veio primeiro. O planeta ou a Baobá. Ela é uma árvore sagrada, milenar. Está há tanto tempo aqui...

A Baobá gosta de solo seco, mas eu rego todos os dias com água morna. Não gosto de ver ninguém com sede.

As amizades também devem ser regadas todos os dias. [...]

Devo tanto à Baobá, sabe? Sabedoria é comida que nos alimenta. Existe uma coisa chamada ancestralidade. Antes dessa árvore, existiu outra árvore, antes existiu outra árvore, e mais outra, outra e outra... Antes de mim vieram os meus pais, os meus avós, os meus bisavós, os meus tataravós, o meus ta-ta-taravós... Todos eram reis, rainhas.

Como pode existir o hoje, o agora, se você não conhece o seu passado, a sua origem, as suas características? É assim que a gente conhece a nossa ancestralidade. [...]

A minha pele é da cor desse solo. Quando eu rego fica mais escuro, cor de chocolate, de caféquentinho. As cores são diferentes, iguais aos lápis de cor. Tem gente que fala que existe um lápis “cor de pele”. Como assim? A pele pode ter tantos tons...

Eu sou negro! Um pouco mais claro que alguns negros e um pouco mais escuro que outros. É como a cor verde... Tem o verde-escuro e o verde-claro, mas nenhum dos dois deixa de ser verde. Eu gosto muito da minha cor e dos meus traços.

Minha boca é grande e carnuda.

Olhe o meu sorriso, como é simpático e bonito!

Eu tenho nariz de batata. Eu adoro batata e adoro meu nariz.

Meus olhos são escuros como a noite. Também existem olhos claros, mas gosto dos meus olhos como eles são. Porque são meus.

Meu cabelo não é ruim. Ele não fala mal de ninguém. Antes eu cortava o meu cabelo bem baixinho, mas agora estou deixando crescer. Quero que fique para cima igual aos galhos da Baobá. Vai crescer, crescer, crescer... Vai ficar forte, brilhoso, volumoso. Olhe para o céu! Ele será o limite.

Rodrigo França. *O Pequeno Príncipe Preto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020. (Fragmento adaptado).

Nessa “Avaliação inicial” são apresentadas: uma proposta de fluência em leitura oral; questões de múltipla escolha e dissertativas que abordam compreensão de textos com um trecho da obra *O Pequeno Príncipe Preto*; exercícios com vocabulário (sinônimos e sentidos de uma mesma palavra conforme o contexto); atividades com grafia de palavras que se referem ao diminutivo (terminação em **-inho/-inha**), ao sufixo **-oso**, a pronomes e concordância nominal; e, ainda, uma proposta de produção escrita.

- Leia, em silêncio, o texto todo da página 12, que é uma narrativa ficcional sobre um pequeno príncipe que mora em um minúsculo planeta. Depois, faça as atividades com base no texto lido.

- Assinale a alternativa correta nas questões de 1 a 5. Depois, faça no caderno as questões de 6 a 13.

- 1** Quem é o narrador da história? **Alternativa C.**

- A A Baobá.
 B A Grande Princesa.
 C O Pequeno Príncipe.

- 2** Quem faz companhia ao menino no planeta em que ele habita? **Alternativa B.**

- A O pai e a mãe do príncipe.
 B Uma árvore grande e sagrada.
 C Vários reis e rainhas, avós do príncipe.

- 3** É possível perceber que a Baobá é, de fato, enorme porque: **Alternativa A.**

- A o Pequeno Príncipe não consegue envolver a árvore com os braços abertos.
 B apenas uma pessoa conseguiria envolver a árvore com os braços abertos.
 C baobás costumam ser árvores não muito grandes.

- 4** A árvore chama o menino de Pequeno Príncipe porque: **Alternativa C.**

- A esse é o apelido que outras árvores deram ao menino.
 B ele é o único príncipe que já existiu no planeta.
 C ele é uma criança de quem ela gosta muito.

- 5** Quem veio primeiro: a árvore ou o planeta? **Alternativa A.**

- A O menino não sabe se quem veio primeiro foi a árvore ou o planeta.
 B O menino tem certeza de que o planeta veio primeiro.
 C O menino acha que foi a árvore, pois ela está há muito tempo no planeta.



A avaliação pode ser feita em vários dias da mesma semana (por exemplo, a fluência em um dia, e as questões escritas com a proposta de elaboração textual em outro).

Depois de realizar a proposta de fluência com todos os estudantes, será o momento de fazer as demais atividades da avaliação, de preferência em outro dia da mesma semana.

Essa continuação da “Avaliação inicial” pode ser encaminhada ao mesmo tempo com toda a turma, uma vez que os estudantes responderão às questões individualmente.

As atividades de 1 a 8 estão relacionadas à compreensão de textos; as atividades de 9 a 13 abrangem vocabulário e conhecimento alfabético.

No dia reservado para a avaliação escrita, entregue os livros aos estudantes e peça a eles que leiam o texto todo da página 12 silenciosamente e depois respondam às questões de múltipla escolha e dissertativas a respeito do texto.

Nesta obra, considera-se a avaliação formativa parte do processo de ensino e aprendizagem, favorecendo um acompanhamento progressivo e contínuo dos estudantes ao abordar as dificuldades ainda por superar e os avanços já conquistados.

Atividades 1 a 8**Compreensão de textos**

Nas questões de múltipla escolha (1 a 5), oriente os estudantes a ler com atenção o comando de cada atividade e a assinalar apenas uma alternativa como correta. Nas questões dissertativas (6 a 8), peça que leiam a pergunta e, se necessário, retornem ao texto para responder com adequação. Solicite a eles que respondam no caderno ou em uma folha à parte, que poderá ser recolhida no final.

Atividades 9 e 10**Desenvolvimento de vocabulário****Compreensão de textos**

Ao trabalhar o desenvolvimento de vocabulário, na **atividade 9** os estudantes vão substituir palavras do trecho por sinônimos.

Na **atividade 10**, a proposta é explicar o emprego do verbo *regar* e da expressão *um lápis "cor de pele"* no contexto do trecho apresentado.

Atividades 11 e 12**Conhecimento alfabético**

Na **atividade 11**, os estudantes aplicarão o que sabem em relação à escrita de palavras com o sufixo **-oso**.

A **atividade 12** traz palavras com a terminação **-inho/-inha** indicando o diminutivo.

Atividade 13**Compreensão de textos**

Nesta atividade será preciso recordar o uso de pronomes em frases, respeitando a concordância.

6. A Baobá é uma árvore linda e imensa, gosta de solo seco, é uma árvore sagrada, milenar. O menino é negro, tem boca grande e carnuda, sorriso simpático e bonito, nariz de batata, olhos escuros e cabelo que “não é ruim”.

6 Como é a Baobá e o Pequeno Príncipe? Reconte como o menino descreve a si mesmo e a árvore.

7 Releia o trecho em que o menino fala de amizade.

“A Baobá gosta de solo seco, mas eu rego todos os dias com água morna. Não gosto de ver ninguém com sede.

As amigas também devem ser regadas todos os dias. [...]”

- Como o menino alimenta a amizade que tem com a árvore Baobá? **Se achar interessante, informe a turma que Madagascar é um país insular da África. Ele a rega todos os dias com água morna para demonstrar seu afeto.**

8 No trecho “Meu cabelo não é ruim. Ele não fala mal de ninguém”, podemos dizer que a segunda afirmação é inusitada porque faz uma crítica.

- O que o menino está criticando? **O menino está criticando o modo preconceituoso como muitas pessoas se referem ao cabelo das pessoas negras, dizendo que é “ruim” por ser crespo ou encaracolado.**

9 Releia o trecho abaixo.

“A Baobá gosta de solo **seco**, mas eu rego todos os dias com água morna.”

- Reescreva esse trecho, substituindo as palavras destacadas por sinônimos. **A Baobá gosta de solo **árido/desértico**, contudo eu rego todas os dias com água morna.**

10 Releia o trecho abaixo.

“A minha pele é da cor desse solo. Quando eu **regar** fica mais escuro, cor de chocolate, de café quente. As cores são diferentes, iguais aos lápis de cor. Tem gente que fala que existe um lápis ‘**cor de pele**’. Como assim?” **10. a) Usa-se o verbo **regar** ao falar da ação de molhar ou umedecer as plantas e a terra.**

a) Em que situações costumamos empregar o verbo **regar**?

b) Por que o menino não concorda com a existência de um lápis “**cor de pele**”? **Porque ele sabe que há muitos tons de pele, e o chamado lápis “cor de pele” refere-se a apenas um tom.**

11 Releia o trecho em que o Príncipe se refere ao seu cabelo.

“Antes eu cortava o meu cabelo bem baixinho, mas agora estou deixando crescer. Quero que fique para cima igual aos galhos da Baobá. Vai crescer, crescer, crescer... Vai ficar forte, brilhoso, volumoso. Olhe para o céu! Ele será o limite.”



Baobás em Madagascar, 2019.

Se achar interessante, informe a turma que Madagascar é um país insular da África.

ONDREZ ZARUBA/ACTVAP PHOTO/IMAGEPLUS

Reprodução proibida. Art.178, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a) Nesse trecho, há duas palavras que terminam com o sufixo **-oso**, que formam adjetivos. Quais são essas palavras? **Brilhoso, volumoso.**
- b) Transforme as palavras do quadro a seguir em adjetivos considerando a mesma terminação do item a. **Silencioso, orgulhoso, perigoso, gostoso, cheiroso, cuidadoso.**

silêncio	gosto
orgulho	cheiro
perigo	cuidado

12 Estas duas palavras do texto estão no diminutivo: **baixinho e quentinho.**

- a) Leia as palavras do quadro abaixo, que foram retiradas do texto. Passe-as para o diminutivo. **Bonitinho, cabelinho, boquinha, forcinha, batatinha, galhinhos, comidinha, verdinho, narzinho.**

bonito	galhos	força
batata	boca	verde
cabelo	comida	nariz

Elas terminam com **-inho/-inha.**

- b) Como terminam as palavras que você passou para o diminutivo?

13. Antes de **nós** vieram os **nossos** pais, os **nossos** avós, os **nossos** bisavós, os **nossos** tataravós, os **nossos** ta-ta-taravós...

13 Releia o trecho a seguir.

“Antes de **mim** vieram os **meus** pais, os **meus** avós, os **meus** bisavós, os **meus** tataravós, os **meus** ta-ta-taravós...”

- Reescreva o trecho, fazendo as adequações necessárias e iniciando deste modo: **Antes de nós vieram...**

- Você leu um texto de um menino que fala da importância de valorizar as próprias características e o jeito de ser. Agora, escreva uma descrição sua valorizando suas características físicas e sua maneira de ser.

- Escrita:** elabore um texto com base nas orientações do professor.



FOTOS: YUCHEN LIAO/GETTY IMAGES;
MARICA VAN DER MEER/ARTERRA/
UNIVERSAL IMAGES/GETTY IMAGES;
MEPUS/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES

Produção de escrita

Na **produção escrita**, sugerimos que você faça algumas perguntas antes de os estudantes elaborarem o texto. Após perceber que já reuniram elementos para a escrita, peça que escrevam o texto no caderno ou em uma folha à parte.

Nesta **primeira avaliação da produção escrita**, o foco é o texto elaborado em primeira versão. Apenas a partir da “Avaliação em processo” da **unidade 2**, propomos que os estudantes façam a revisão e a reescrita.

Os estudantes devem escrever da forma que conseguirem, sem troca com colegas ou sem sua mediação. No final, recolha os textos para avaliação.

Para a produção escrita de cada estudante, é preciso considerar diferentes aspectos. Desse modo, sugerimos uma tabela nas páginas MP031 e MP032 do Manual do Professor que pode auxiliar você a fazer uma **avaliação formativa** de cada estudante, bem como ter um parâmetro de como está sua turma.

Nesta obra, considera-se a **avaliação formativa** como parte do processo de ensino e aprendizagem, favorecendo um acompanhamento progressivo e contínuo dos estudantes (as dificuldades ainda por superar e os avanços já conquistados).

A seção “Avaliação inicial” tem como objetivo verificar quais conhecimentos os estudantes possuem ao iniciar o 5º ano e quais ainda precisam desenvolver. Assim, você poderá conhecer melhor cada estudante, verificar seu desempenho e suas dificuldades e planejar ações que possam potencializar as aprendizagens. Para isso, veja a tabela nas páginas MP031 e MP032 do Manual do Professor, que pode auxiliar você a avaliar cada estudante.

UNIDADE 1

Arte

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o relato biográfico e o poema narrativo.
- Ler e compreender textos verbais e não verbais.
- Observar, apreciar e produzir releitura de obras de arte.
- Realizar avanços em relação à fluência leitora, desenvolvendo a precisão no reconhecimento de palavras, velocidade e prosódia.
- Desenvolver a curiosidade e o interesse sobre as palavras, seus significados e aplicações, ampliando o vocabulário.
- Desenvolver vocabulário receptivo e expressivo.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar e retirar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Declamar poema.
- Produzir relato autobiográfico.
- Desenvolver o hábito de reler para revisar e conferir a escrita.
- Identificar e utilizar os recursos linguísticos aprendidos ao escrever um texto.
- Reconhecer algumas regras de acentuação de monossílabos e de oxítonas e proparoxítonas.
- Compreender a ausência de valor fonético do h inicial e memorizar palavras escritas com esse grafema.
- Compreender o que são onomatopéias e seus efeitos de sentido em um texto.
- Compreender o que é polissemia, sentido literal e sentido figurado.
- Realizar leitura em casa de textos trabalhados na unidade contribuindo para a Literacia Familiar.

UNIDADE

1

Arte

© KOBRA, EDUARDO ALVES BRASIL
IMAGENS, ILUSTRAÇÃO JOS. FRANCHINI

Você costuma ler livros? Tem o hábito de ouvir ou compor música? Já assistiu a peças de teatro ou apresentações de dança ou participou de alguma? Já viu pinturas, esculturas, grafites em museus ou em espaços ao ar livre? As artes fazem parte do nosso dia a dia. Elas nos proporcionam entretenimento e reflexão sobre o mundo e sobre nós mesmos.



Eduardo Kobra. Releitura de obras de Leonardo da Vinci. Grafite feito para a exposição *Leonardo da Vinci – 500 anos de um gênio*, no muro do novo MIS Experience (Museu da Imagem e do Som), São Paulo (SP), 270 cm × 450 cm.

16

Nesta unidade, os estudantes vão ver algumas obras de arte e suas releituras, como um grafite de Eduardo Kobra que faz uma releitura de obras de Leonardo da Vinci, e uma fotografia que relê uma famosa pintura de Edvard Munch. Também vão decla-

mar poema e elaborar um relato autobiográfico.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

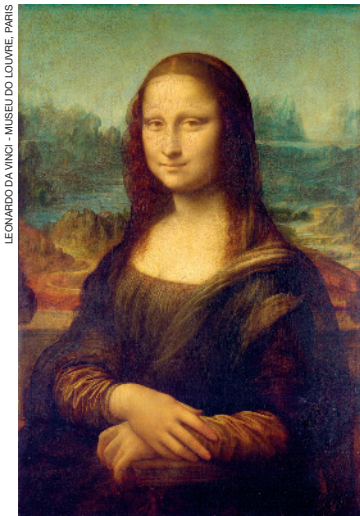
Não; ele está na rua, foi feito em um muro do Museu da Imagem e do Som, em São Paulo (SP).

- Leia a legenda e observe a imagem de uma releitura. O grafite está em um museu?
- Você reconhece as personagens que aparecem nesse grafite?
- Em sua opinião, por que o artista Kobra fez esse grafite? Justifique.

Espera-se que os estudantes respondam que foi para homenagear Leonardo da Vinci, transpondo suas pinturas para a linguagem do grafite. O fato de o grafite ter sido feito para a exposição em **Desafio** homenagem aos 500 anos de Da Vinci justifica isso.

Você já viu esta pintura? O quadro *Mona Lisa* provavelmente é um dos mais famosos do mundo. Muitos artistas contemporâneos o usam como referência para sua obra.

Resposta pessoal. Professor: se necessário, informe aos estudantes que se trata de uma releitura de *Mona Lisa* e do autorretrato de Leonardo da Vinci.



Leonardo da Vinci.
Mona Lisa,
1503-1506.
Óleo sobre tela,
77 cm × 53 cm.

Um dos processos de criação artística é a releitura. Por meio dela, um artista homenageia uma obra de arte, recriando-a com outros materiais, técnicas e cores.

Em relação à obra inicial e à releitura feita por Kobra, assinale **V** para verdadeiro ou **F** para falso.

- F O grafite é uma cópia da pintura inicial.
- V No grafite, Mona Lisa está usando uma lata de tinta *spray*.
- F As roupas de Mona Lisa na pintura inicial e no grafite são as mesmas.
- V As cores vibrantes usadas no grafite são características dessa linguagem artística.

17

Atividade preparatória

Desenvolvimento de vocabulário

Antes de iniciar a unidade, pergunte aos estudantes o que entendem por arte e peça que deem exemplos. Depois, explique que a palavra **arte** tem origem no vocábulo latino *ars*, que significa técnica ou habilidade, e abrange literatura, música, dança, pintura, escultura, arquitetura, cinema, teatro, fotografia etc.

Se julgar conveniente, apresente o vídeo a seguir para a turma.

- O que é arte? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NW4z_db_2AI>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Incentive a turma a apreciar o grafite de Eduardo Kobra. No **boxe de questões orais**, a primeira questão trabalha a localização de informações explícitas; e a segunda questão, o estabelecimento de relações entre as informações apresentadas e o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes. Se necessário, leia com eles a legenda da obra e esclareça as dúvidas.

Talvez alguns estudantes conheçam alguma obra de Eduardo Kobra. Entre elas, podemos destacar o mural *Etnias*, localizado no Boulevard Olímpico da Praça Mauá (RJ), feito na ocasião das Olimpíadas 2016, e considerado o maior grafite do mundo pelo *Guinness World Records*.

Atividade preparatória

Antes de os estudantes realizarem o “Desafio” proposto, peça que observem a reprodução da *Mona Lisa* e descrevam o quadro.

Comente os seguintes elementos: o olhar da mulher retratada; o jogo entre áreas claras e escuras, que dá a impressão de relevo; a técnica de *sfumato* (esfumar, deixando sem linhas ou limites) usada nos cantos da boca e dos olhos.

A fim de garantir que compreendam a obra inicial e a releitura feita por Kobra de *Mona Lisa*, reforce o fato de que Leonardo da Vinci pintou a *Mona Lisa* e que, no grafite de Kobra, ocorre o inverso, ou seja, Mona Lisa aparece pintando Leonardo da Vinci.

Talvez a releitura mais famosa de *Mona Lisa* seja *L.H.O.O.Q.*, de Marcel Duchamp (1919). Se achar conveniente, mostre-a aos estudantes.

- Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/marcel-duchamp/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Para ler

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP01, EF15LP02,
EF15LP03, EF15LP09,
EF15LP10, EF15LP18,
EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF35LP06,
EF35LP21, EF05LP02.

Componentes da
PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

► Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Antes da leitura do relato biográfico, na primeira questão do boxe, instigue a curiosidade dos estudantes pedindo que observem a reprodução de obras de Portinari e leiam as respectivas legendas. Incentive-os a descrever a tela *Meninos brincando* e a dizer quais sentimentos e sensações são neles despertados. Volte-lhes a atenção para a predominância do amarelo, remetendo à luz solar; para a sensação de movimento provocada pela posição das crianças retratadas e pelas pinceladas bem demarcadas; para a alegria transmitida pela temática e pelas cores empregadas. Na observação da reprodução de *Baile na roça*, leve-os a reconhecer que as figuras retratadas estão distorcidas, que as cores são impactantes e intensas e que os temas desenvolvidos são recolhidos da cultura popular brasileira.

Na segunda questão do boxe, solicite-lhes, então, que respondam o que podemos saber sobre Portinari apenas com essa observação de duas de suas obras. Espera-se que notem, por exemplo, o ano de produção de cada tela (1955 e 1923-1924, respectivamente), o que dá uma ideia de quando ele viveu; que *Meninos brincando* indica que ele devia gostar de crianças ou que foi uma maneira de ele recordar das brincadeiras que fazia quando era menino; que o termo *roça*, indicado no título do quadro *Baile na roça*, pode significar que o pintor morou no campo ou que gostava de lugares assim, ou até mesmo que gostava de dançar e de ir a bailes.

Para ler

Oriente os estudantes a sublinhar as palavras cujo significado não conhecem e, então, faça uma lista no quadro de giz com essas palavras e o respectivo significado. Após explorar o boxe “Glossário” (página 20), solicite que relacionem no caderno outras palavras do texto que não conhecem; auxilie-os a anotar o que significam. Por fim, sugira que escolham três dessas palavras e façam ilustrações representando seus significados.

Antes de ler

Você vai ler um **relato biográfico**. Observe o título do texto e as pinturas que o ilustram.

- Que assunto você acha que é abordado no texto?
- O que você gostaria de saber a respeito do artista que pintou essas telas?

Espera-se que os estudantes percebam que o assunto abordado é a vida de Portinari.
Resposta pessoal.

Durante a leitura

- Acompanhe a leitura que será feita pelo professor e sublinhe as palavras que você desconhece. Elas serão anotadas no quadro de giz para que todos possam conversar sobre o significado delas e treinar a pronúncia.
- Encontre no texto uma palavra que denomina uma bebida muito consumida no Brasil e também alguns estabelecimentos em que essa bebida é servida.

Café e cafés.

Portinari

O vigário da cidade de Brodósqui, em São Paulo, estava com problemas. Queria uma porteira, mas não conseguia explicar à pessoa que a fazia como ela deveria ser. Até que um menino chegou e desenhou a porteira, do jeito que o padre queria!



Candido Portinari. *Meninos brincando*, 1955.
Óleo sobre tela, 60 cm × 72,5 cm.

18

Comente com os estudantes que um **relato biográfico** é um gênero textual que conta a vida de uma pessoa, revelando fatos. Quem o escreve é denominado **biógrafo** e aquele sobre quem se escreve é chamado de **biografado**. Nesse gênero, há maior ocorrência de verbos de ação no passado e de adjetivos, os quais permitem que o leitor tenha uma visão mais clara da pessoa biografada. A biografia é um gênero de narrativa não ficcional. Conhecer a vida do biografado permite a compreensão da sociedade na qual ele se insere.

Em “Durante a leitura”, faça a primeira leitura do texto em voz alta para que os estudantes possam acompanhar um modelo de leitura fluente.

O religioso ficou olhando para o garoto. Seu nome era Candido Portinari, mas todos o chamavam de Candinho. Filho de italianos, ele nasceu em 1903 numa fazenda de café perto de Brodósqui. [...]

Quando ajudou o vigário, Portinari tinha nove anos. Mas sua pouca idade não impediu que o padre o convidasse para algo importante: participar da **restauração** da igreja, que seria feita por artistas, com quem Candinho poderia aprender. Convite aceito, lá foi o menino, que pintou as estrelas do forro da paróquia. [...]

O garoto, que era pensativo, sempre mostrou que tinha jeito para pintura. Ele vivia desenhando. Mas não havia futuro para seu talento numa cidade como Brodósqui. Candinho precisava estudar no Rio de Janeiro!

A chance surgiu quando o garoto tinha 15 anos: uma família de Brodósqui, dona de pensão no Rio de Janeiro, decidiu vir para a cidade natal por causa da gripe espanhola, doença que se alastrava na época. Então, o pai de Portinari perguntou se o filho não poderia trabalhar na pensão da família. A ideia foi aceita e... Candinho passou noites sem dormir, com pena de deixar seus pais e irmãos.

[...]

[...] A vida do menino de Brodósqui na nova cidade era dura. Além de estudar, Portinari trabalhava para sobreviver. Ele entregava marmitas para a pensão e, por vezes, mudou seu caminho só para não encontrar colegas das aulas. Portinari era bem diferente deles: menino do interior, tinha pouco estudo e era pobre. Então, nem sempre era aceito.



Candido Portinari. *Baile na roça*, 1923-1924. Óleo sobre tela, 97 cm × 134 cm.

REPRODUÇÃO AUTORIZADA POR JOÃO CANDIDO PORTINARI/IMAGEM DO AGENCIA DO PROJETO PORTINARI - COLEÇÃO PARTICULAR

Caso algum estudante mencione a informação citada no texto sobre a gripe espanhola, ou, se considerar oportuno, retome com a turma o 5º parágrafo do relato biográfico de Portinari e explique que essa foi uma doença bastante comentada no ano de 2020 em função da covid-19, pois o vírus da gripe espanhola também foi responsável por uma pandemia que ocasionou 35 mil mortes no Brasil entre 1918 e 1920.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Após a leitura do relato biográfico, converse com a turma sobre o fato de que, ao observarmos uma obra de arte, podemos conhecer bastante o momento histórico e estético em que ela foi produzida. Nas pinturas de Portinari reproduzidas no livro, podemos detectar elementos expressionistas. Apresente para a turma informações sobre esse movimento.

O expressionismo é um movimento artístico que ocorreu do final do século XIX ao início do XX, cuja principal característica é expressar o que o artista sente, suas emoções a respeito da realidade. Um desejo intenso de pesquisar a realidade social, espiritual e cultural tomou conta dos artistas da época, promovendo um sentimento nacionalista que se manifestou em retratos do povo e de suas tradições culturais.

Na música, a visão do artista expressa um sentimento intenso e profundo que ficou explícito na melodia, enquanto na harmonia há um dinamismo com resoluções inesperadas. Na pintura, são usadas cores vibrantes (mescladas entre si ou não) e pasta grossa e áspera, com a qual o pincel ou a espátula faz movimentos abruptos de vaivém, simulando explosões. As figuras são, geralmente, deformadas para impactar o observador e exasperar seus sentimentos. Tende-se ao sombrio: representa-se a solidão e a miséria humana.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Leia para a turma o texto sobre o painel *Guerra e Paz* (1952), de Candido Portinari, que faz parte do acervo da ONU.

Na década de 1950, o governo brasileiro comissionou ao pintor um painel a ser apresentado para a organização, fundada em 1945. Portinari dedicou cinco anos à criação

do painel, fazendo mais de 200 desenhos que dariam origem às setenta representações de personagem nas lâminas, que contam cada uma com 14 × 10 metros. A primeira lâmina foca na guerra, enquanto a segunda ilustra momentos de paz. [...]

Disponível em: <<https://www.sp-arte.com/editorial/conheca-o-painel-de-portinari-que-fez-historia-na-onu/>>. Acesso em: 20 jul. 2021. (Fragmento).

Atividades complementares

Compreensão de textos

Produção de escrita

1. Converse com os estudantes sobre brincadeiras antigas, como pular carniça ou pular sela, mudanças e permanências no modo de brincar. Pergunte se conhecem o nome de outras brincadeiras antigas (como passa-anel, gude, pião, amarelinha). Se considerar oportuno, leia com a turma o texto “50 brincadeiras que atravessaram gerações e continuam vivas nos dias atuais” no [link](#) abaixo.

• Disponível em: <<https://www.revistabula.com/22801-50-brincadeiras-que-atravesaram-geracoes-e-continuam-vivas-nos-dias-atuais/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

2. Depois da leitura do relato biográfico, verifique com os estudantes se o texto forneceu todas as informações que eles gostariam de saber a respeito de Candido Portinari. Então, convide-os a fazer uma pesquisa para a obtenção de mais informações sobre esse importante artista brasileiro. Peça que relatem por escrito.

3. Em parceria com o professor de Educação Física, verifique a possibilidade de realizar com os estudantes a brincadeira de **pular carniça**. Siga as instruções:

- Os jogadores formam uma fila, exceto aquele que vai pular sobre os outros.
- Com uma distância de cerca de 2 metros entre si, os participantes devem apoiar as mãos nos joelhos, em uma posição em que as costas fiquem curvadas.
- Quem estiver de fora da fila começará saltando sobre as costas dos outros, até passar por todos.
- Depois que pular o último colega, deverá se agachar em frente da última criança da fila e avisar à próxima que ela já pode saltar. Essa sequência vai se repetindo até que todos tenham saltado.
- Os participantes podem inventar regras para os saltos, como pular com a mão aberta, repetir uma frase etc.

Na época, o que marcava o início da carreira de um pintor era um prêmio: uma viagem ao exterior! Em 1924, Portinari decidiu concorrer a ele, apresentando quatro retratos e o quadro *Baile na roça*, que tinha um tema bem brasileiro e os personagens inspirados em gente de Brodósqui! Mas, por ser diferente do tradicional, a obra foi rejeitada pela organização do concurso, que só aceitou os retratos na competição.

[...] A vitória viria apenas quatro anos depois. Então, o artista ganharia o mundo e perceberia que sua vocação era retratar o Brasil!

Na Europa, Portinari viajou pela Inglaterra, Espanha, Itália e morou em Paris. Nessa época, em vez de pintar e desenhar muito, preferiu observar e aprender. Diariamente, ia a museus para ver as obras dos grandes mestres da pintura. Também frequentava cafés, onde descobriu o que os artistas estavam fazendo de novo na arte. Seus amigos no Brasil brincavam dizendo que ele estava só se divertindo na Europa.

Mas Portinari estava em crise. Ele sentia que, ao retornar ao Brasil, precisava fazer o que havia começado em *Baile na roça*: pintar sua gente. Tanto que escreveu, da França, uma carta em que dizia: “Daqui fiquei vendo melhor a minha terra. Fiquei vendo Brodósqui como ela é. Quando voltar, vou ver se consigo fazer a minha terra”.

[...] Estão nos trabalhos de Portinari os mestiços, negros, índios e outros tipos brasileiros; as festas populares, como o Bumba Meu Boi e o Carnaval; a infância em Brodósqui, com os meninos brincando de **pular carniça** sob o céu estrelado ou soltando papagaio como se fosse agostão; o drama dos **retirantes** que o pintor acompanhou na infância em sua terra natal; a vida dos trabalhadores rurais, com sua rotina e dificuldades.

Tudo isso pintado de uma maneira diferente, pois Portinari não tentou retratar o Brasil como se suas telas fossem fotografias. Ele buscou distorcer e exagerar traços das figuras, por exemplo, para expressar emoção e despertar sentimentos em quem via a obra. E, embora tenha dedicado sua carreira a pintar a gente e a cultura do seu país, Portinari conseguiu passar uma mensagem universal. Tanto é que foi premiado aqui e no exterior.

Esse artista, que tinha muito orgulho do seu trabalho e pintava de terno branco, sem se sujar, morreu no dia 6 de fevereiro de 1962. Ele, que se comparava a um operário porque adorava suas ferramentas de trabalho, faleceu **intoxicado** pelo chumbo que havia nas tintas que usava. [...]

Mara Figueira, com a colaboração de João Candido Portinari. Em: *Ciência Hoje das Crianças*, n. 140, out. 2003. (Fragmento).

Glossário

- **Restauração:** processo que tem como objetivo colocar algo no estado original ou em melhor estado.
- **Pular carniça:** brincadeira infantil que consiste em pular por cima de um dos participantes, que está encurvado, usando as mãos para se apoiar em suas costas ou ombros; pular sela.
- **Retirantes:** pessoas que migram para outros lugares devido à seca em seu local de origem.
- **Intoxicado:** quem sofreu envenenamento por contato com substância tóxica.

20

Boxe “Glossário”

Após a leitura do texto, verifique as palavras que os estudantes não conhecem, anote-as no quadro de giz e discuta seus significados. Auxilie-os a retomar o contexto em que estão inseridas no texto para identificar os sentidos. Depois, promova a leitura em uníssono para que treinem a precisão e a velocidade de leitura.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Leia três vezes as palavras do quadro. A cada leitura, procure ler o mais rapidamente que puder.

vigário	porteira	Portinari
convidasse	restauração	forro
paróquia	desenhando	pensão
competição	perceberia	Bumba Meu Boi
papagaio	acompanhou	exagerar



WEEBERSON SANTAGO

- 2 Sublinhe as sílabas em que a letra r aparece entre consoante e vogal nas palavras a seguir.

Brodósqui	Brasil	sobreviver	retratos	obras
sempre	entregar	preferiu	aprender	brasileiros
grandes	descobriu	trabalhadores	mestres	igreja

ELDER GALVÃO

- a) Leia as palavras rapidamente, com especial atenção às sílabas que você sublinhou.
- b) Escreva outras palavras diferentes das que você sublinhou. Elas devem ter as sílabas indicadas no quadro a seguir.

bre	tra	pro	gri
Espera-se que os estudantes escrevam palavras com as sílabas indicadas no quadro.			



- c) Dite as palavras que você escreveu para um colega registrar. Ele ditará as dele para você. Depois confira a escrita, com o auxílio do professor.

- 3 Pronuncie a palavra **intoxicado** e preste atenção no som representado pela letra **x**. Depois pinte as palavras em que o **x** representa o mesmo som.

oxigênio	caixote	enxame	axila	exposição	reflexo	auxílio
----------	---------	--------	-------	-----------	---------	---------

ELDER GALVÃO

- Leia as palavras rapidamente e com precisão.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral Conhecimento alfabético

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Acompanhe a leitura oral dos estudantes e procure orientá-los quanto à articulação das palavras, velocidade e entonação.

Proponha que marquem o tempo, com a sua ajuda ou a de um colega, prestando atenção à velocidade na primeira e na última leitura das palavras do quadro. Eles devem observar que a fluência melhora com a prática da leitura oral.

Atividade 2

Fluência em leitura oral Conhecimento alfabético

Garanta que os estudantes prestem atenção à pronúncia das palavras, especialmente em relação ao som produzido pela letra R na situação descrita na atividade. Se considerar pertinente, realize a leitura para que eles observem um modelo. Após a realização da atividade, faça a correção coletiva das palavras criadas pelos estudantes na atividade.

Verifique as palavras que os estudantes escreveram, no item b, evidenciando os conhecimentos sobre o sistema alfabético.

Atividade 3

Fluência em leitura oral Conhecimento alfabético

Na verificação desta atividade, solicite que leiam as palavras várias vezes com especial atenção ao som do **x**. Pronuncie também as palavras para que os estudantes ouçam a sua leitura em voz alta e diferenciem os sons.

Considere propor que digam outras palavras com **x**, anote-as no quadro de giz e oriente a análise dos sons dessa letra em cada palavra.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF15LP03, EF35LP04.

Componente da
PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Níveis para compreensão
de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 4 nível 1

Atividade 5 nível 3

Atividade 6 nível 2

Atividade 7 nível 3

Atividade 8 níveis 1, 2 e 3

Atividade 9 níveis 2 e 3

Atividade 4 nível 1

Compreensão de textos

Para fazer a verificação desta atividade, solicite aos estudantes que indiquem no texto os trechos que colaboraram para a identificação das respostas. Aproveite para rever procedimentos importantes, como releitura e destaques em partes específicas para posterior retomada.

Atividade 5 nível 3

Compreensão de textos

Pergunte aos estudantes quais itens assinalaram, depois, problematize as divergências caso apareçam, sempre solicitando a retomada do texto para confirmação.

Explore o item b, evidenciando que, ao referir-se ao pintor como “Candinho”, a autora revela um modo carinhoso de chamá-lo, como ele era tratado na infância em sua cidade.

Compreender o texto

- 4 Complete a ficha a seguir com dados de Candido Portinari extraídos do texto.

Nome completo: Candido Portinari

Local de nascimento: Brodósqui, cidade do estado de São Paulo

Ano de nascimento: 1903 Profissão: Pintor

Uma obra de destaque: Baile na roça, de 1923-1924

Uma curiosidade a respeito de seu trabalho: Pintava de terno branco sem se sujar

Data de falecimento: 6 de fevereiro de 1962

- 5 Esse relato biográfico, além de descrever acontecimentos marcantes da vida do pintor, revela seu temperamento, seus sentimentos e seus desejos.

- a) Observe os trechos a seguir e assinale os que confirmam essa afirmação.

- “Filho de italianos, ele nasceu em 1903 numa fazenda de café perto de Brodósqui.”
- “Candinho passou noites sem dormir, com pena de deixar seus pais e irmãos.”
- “Além de estudar, Portinari trabalhava para sobreviver.”
- “Mas Portinari estava em crise. Ele sentia que [...] precisava fazer o que havia começado [...]”

- b) O fato de a autora do relato referir-se ao pintor pelo apelido “Candinho” confirma ou nega a intenção de mostrar Portinari além do artista?

Confirma.

O **relato biográfico** é um texto escrito sobre a vida de uma pessoa, o biografado. Nele, aparecem informações sobre o nascimento, a vida e a morte do biografado, além de histórias e curiosidades sobre seu trabalho, família e personalidade.

6. Pelo vigário da cidade de Brodósqui, quando o menino desenhou uma porteira exatamente do jeito que o religioso queria.

6 Por quem e em que situação o talento de Candinho foi descoberto?

7 Releia a frase a seguir.

“Mas não havia futuro para seu talento numa cidade como Brodósqui.”

• Explique por que Portinari não teria se tornado um pintor famoso se tivesse permanecido em Brodósqui. **Brodósqui era uma cidade pequena e, se permanecesse lá, Candinho não teria conseguido estudar pintura, ganhar prêmios e divulgar sua obra para o mundo.**

8 A vida de Portinari no Rio de Janeiro era difícil.

a) Qual era seu trabalho?

Entregar marmitas para uma pensão.

b) Sublinhe o trecho do texto que mostra a provável causa de sua não aceitação.

Resposta sublinhada no texto.

c) Que atitude de Candinho comprova a afirmação de que ele não se sentia aceito?

Ele mudava seu caminho só para não encontrar colegas das aulas.

d) Como você acha que o menino se sentia nessa situação?

Sugestão de resposta: humilhado, envergonhado, tímido.

9 Ao sair do Brasil, Candinho percebeu o que gostava de pintar. Releia o trecho.

“Daqui fiquei vendo melhor a minha terra. Fiquei vendo Brodósqui como ela é. Quando voltar, vou ver se consigo fazer a minha terra.”

a) A que lugar se refere a palavra **daqui**, no trecho?

À França.

b) Assinale **V** para verdadeiro ou **F** para falso, de acordo com o trecho.

F Como Portinari estudou no exterior, pôde aprender mais sobre a cultura e a história do Brasil.

V O distanciamento e a saudade de sua terra alimentaram a vontade de Candinho de voltar a pintar a gente simples de Brodósqui.

c) Observe com atenção a obra *Meninos brincando*, que acompanha o texto da página 18. Analisando-a, é possível afirmar que Portinari conseguiu realizar seu desejo? Explique. **Sim, uma vez que nela ele retrata sua gente, ao reproduzir a infância em Brodósqui.**

23

Atividade 8 níveis 1, 2 e 3

Compreensão de textos

No item c, auxilie os estudantes a perceberem a relação que há entre a atitude de Candinho frente aos colegas e as informações sobre a sua origem humilde, motivo do sentimento de não aceitação.

No item d, para exercitar a capacidade de interpretar e fazer relações entre texto e suas vivências, incentive a turma a citar o máximo de sentimentos que conseguirem relacionar à atitude de Candinho. Depois, selecione com eles aqueles que melhor responderem à questão.

Atividade 9 níveis 2 e 3

Compreensão de textos

Para ampliar a questão proposta no item c peça à turma que compare sua infância com a infância retratada na obra *Meninos brincando* apresentada na página 18.

Atividade 7 nível 3

Compreensão de textos

Garanta que os estudantes tenham entendimento da questão, perguntando o que sabem sobre o significado da palavra “talento”. Ouça as respostas e, caso considere necessário, proponha a consulta ao dicionário. Também solicite a aplicação da palavra em outras frases para certificar-se da compreensão.

Retomem com os estudantes as informações do texto (do 4º ao 9º parágrafo) que confirmam que o futuro do talento de Candinho, provavelmente, não estava na cidade de Brodósqui.

Atividades complementares nível 2

Compreensão de textos

1. Comente com a turma as informações do texto a seguir:

Museu Casa de Portinari

Antiga residência de Candinho Portinari, em Brodowski, o Museu Casa de Portinari, instituição da Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, representa a forte ligação do artista com sua terra natal, origens e laços familiares. É o local onde ele realizou suas experiências com pinturas murais e se aprofundou na técnica ao passar dos anos.

[...] Com esforços da família do artista, do município e do Estado, o museu foi instalado e inaugurado em 14 de março de 1970. O complexo é constituído por uma casa principal, e anexos construídos em sucessivas ampliações. A simplicidade típica do interior é a maior característica do museu.

Disponível em: <<https://www.museucasadeportinari.org.br/institucional/o-museu/>>.

Acesso em: 23 jul. 2021. (Fragmento).

2. Para ajudar os estudantes a se localizarem no espaço, mostre Brodósqui em um mapa do Brasil, situando alguns pontos de referência, como a cidade de São Paulo ou outras.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF35LP05, EF35LP06.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade 10

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Ao trabalhar a expressão “ganhar o mundo” apresentada na atividade, verifique os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do sentido figurado que algumas palavras e expressões podem ter. Relembre-os de que sentido literal é o sentido usual, ou básico, que uma palavra ou expressão pode ter, sem que seja necessário conhecer o contexto do qual faz parte para a compreensão. Para o sentido figurado, ou seja, o sentido alterado ou ampliado de uma palavra ou expressão, é necessário que se saiba o contexto para que a compreensão seja satisfatória.

Atividade 11

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Para evidenciar a questão da escolha, peça aos estudantes que comparem a palavra originalmente usada e a palavra que a substituiu, questionando-os:

• Há mudanças nas frases quando trocamos *jeito* por *aptidão* e *se alastrava* por *se espalhava*?

Oriente-os a identificar que a troca de *jeito* por *aptidão* torna a frase um pouco mais formal, já a troca de *se alastrava* por *se espalhava* faz o contrário, ou seja, deixa a frase com certa informalidade.

10. Ao vencer o concurso, Portinari teve a oportunidade de viajar para o exterior, observar, aprender, entrar em contato com as novas tendências artísticas e também divulgar seu trabalho.

Ampliar o vocabulário

10 Esclareça o sentido da seguinte expressão em sentido figurado usada no texto: “Então, o artista ganharia o mundo [...]!”

11 Reescreva as frases substituindo as palavras destacadas por sinônimos encontrados no quadro abaixo.

aptidão	prontidão	se adiantava	se espalhava
maneira	aumentava	modo	ocasião

a) “O garoto, que era pensativo, sempre mostrou que tinha **jeito** para pintura.”

O garoto, que era pensativo, sempre mostrou que tinha **aptidão** para pintura.

b) “[...] uma família de Brodóski [...] decidiu vir para a cidade natal por causa da gripe espanhola, doença que **se alastrava** na época.”

Uma família de Brodóski decidiu vir para a cidade natal por causa da gripe espanhola, doença que **se espalhava** na época.

12 Assinale a frase em que a palavra **paróquia** é empregada com sentido diferente daquele em que é usada no texto.

A paróquia precisava de um novo sacerdote.

Aquele sujeito é o maior mentiroso da paróquia!

- Explique o significado com que a palavra **paróquia** foi empregada na frase que você assinalou. **O sentido é o de excesso, intensidade: o sujeito é muito mentiroso.**

Para ler em casa

Chame alguém que more com você para ler o relato biográfico de Candido Portinari. Vocês podem dividir o texto em parágrafos e combinar quem lerá cada um deles. Quando terminarem, faça as seguintes perguntas a essa pessoa:

- Você conhecia a vida desse pintor?
- O que chamou a sua atenção na história de vida dele?
- Candido Portinari nasceu na cidade de Brodóski, no estado de São Paulo. E você, onde nasceu?

24

Atividade complementar

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Depois da atividade 11, aproveite a oportunidade e incentive os estudantes a consultar um dicionário. Oriente-os a encontrar, se possível, outros sinônimos para as palavras destacadas nos itens a e b e a reescrever as frases com elas. Além do dicionário de significados, é possível

consultar um dicionário de sinônimos ou um dicionário *on-line* ([link a seguir](#)).

Informe-lhes que o dicionário fornece diversas possibilidades de uso e que a escolha da palavra mais adequada depende, entre outros critérios, do público-alvo, do propósito e da situação comunicativa do discurso.

- *Dicionário Criativo*. Disponível em <<https://dicionariocriativo.com.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Para ler em casa

A leitura compartilhada é uma importante prática de incentivo à leitura em família. Oriente a turma quanto ao modo de fazer a divisão do texto para ler em parceria com familiares ou responsáveis, pois o objetivo é continuar promovendo a **Literacia Familiar**. Incentive-os a antecipar informações sobre a vida de Candido Portinari sobre as quais gostariam de conversar em casa.

Estudo da língua

Proparoxítonas e oxítonas

1 Releia os trechos do texto *Portinari*.

1 “O **vigário** da **cidade** de **Brodósqui**, em São Paulo, **estava** com problemas.”

2 “Na **época**, o que **marcava** o **início** da carreira de um **pintor** era um **prêmio**: uma **viagem** ao exterior!”

3 “**Além** de estudar, **Portinari** trabalhava para **sobreviver**.”

- a) Circule a sílaba tônica das palavras destacadas nos trechos.
 b) Classifique as palavras abaixo de acordo com a posição da sílaba tônica, pintando de **azul** as oxítonas e de **verde** a proparoxítona.
 Oxítonas (em azul): Além, pintor; proparoxítona (em verde): época.

Além época pintor

- c) Sublinhe, a seguir, as proparoxítonas e circule as oxítonas.

tóxico metálico pintar café sábado

- d) Conclua e complete.

- Todas as palavras **proparoxítonas** têm acento.
- Nem todas as palavras **oxítonas** são acentuadas.

2 As palavras do quadro abaixo são oxítonas, e todas são acentuadas. Leia-as em voz alta e circule as sílabas tônicas.

fubá	purê	mocotó	armazém	porém
guaraná	acarajé	dominó	alguém	metrô
maracujás	jacarés	esquimós	parabéns	refêns
jacarandás	picolés	tataravô	também	bebês

ILUSTRAÇÕES: SANDRA LAVANDEIRA

25

Atividade 2

Conhecimento alfabético Desenvolvimento de vocabulário

Ao estudar regras de acentuação, é sempre importante que os estudantes saibam identificar qual acento gráfico é usado para cada caso. Depois das atividades, explique que, sempre que o som da vogal é aberto, usa-se o acento agudo, e, sempre que é fechado, usa-se o acento circunflexo.

Estudo da língua

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP01, EF35LP03, EF35LP13, EF05LP01, EF05LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
 Desenvolvimento de vocabulário
 Compreensão de textos
 Fluência em leitura oral

Proparoxítonas e oxítonas

Consideração sobre dificuldade

Retome com os estudantes o conceito de sílaba tônica e a classificação das palavras quanto à posição dessa sílaba. Esclareça dúvidas e, se julgar necessário, realize atividades extras com a turma antes do trabalho da seção. Sugestões de palavras para exercícios de revisão: *cavalo, papel, sonâmbula, tartaruga, banana, chulé, sensível, batata, tulipa, lâmpada, lápis, borboleta, jiló e caneta.*

Atividade complementar

Conhecimento alfabético Desenvolvimento de vocabulário

Depois da **atividade 1**, trabalhe com a turma as mudanças de sentido nas palavras decorrentes da ausência ou da presença de acentuação. Exemplos:

caqui – cáqui
 sabia – sabiá - sábia
 maio – maiô
 país – país
 esta – está
 Pará – para
 carne – carnê
 forro – forró
 camelo – camelô
 manga – mangá
 cara – cará
 bebe – bebê

Atividade 3

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Leia o microconto com os estudantes e lembre-os do que é onomatopeia. Questione-os sobre o som emitido por alguns animais e promova uma brincadeira com imitação da voz dos bichos das florestas, ou com a imitação de objetos (uma porta rangendo, um vidro quebrando), por exemplo.

■ Monossílabos tônicos / Letra h inicial

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Depois da **atividade 1**, leia com a turma o poema de Sérgio Caparelli, composto apenas de onomatopeias. Peça que ouçam a sua leitura e procurem escrever alguns versos do poema. Problematize a escolha das letras e a necessária repetição das palavras e de fonemas específicos para a escrita, verificando com a turma a correspondência mais apropriada entre fonemas e grafemas.

Menino irritado (muito irritado)

ding dong ding dong ding dong

dum dum dum

ding dong ding dong ding dong

dum dum dum

cronch CRACH crich CRUNCH

wvrrrrruuuunnnnnnnnn!

wvrrrrruuuunnnnnnnnn

crinch CRACH croch CRUNCH

tsst, tssst, tssst, tsst, zooooommp

rec rec pim piec

rec rec pim piec

tsst, tsst, tsst, tst, tstzuuummp

Ding dong ding dong ding dong

bbzbzbzbzbzbzbzbzb

bzzzbzzzzzz

b z z z z b z z z z z

z z z z

z z

z

(Um elefante no nariz)

Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2106/1/448383.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2021. p. 265.

- Agora conclua:

São assinaladas com acento agudo as palavras oxítonas que terminam em a, e e o abertos e **em** (seguidos ou não de s). São assinaladas com acento circunflexo as palavras oxítonas que terminam em e e o fechados (seguidos ou não de s).

- 3 Leia o microconto a seguir.

Onomatopeias

Lenha crepitando na lareira, chaleira chiando na cozinha, grilos cricrilando no negro da noite. Os homens caem em sono profundo e começam a roncar, ocultando todas as outras onomatopeias até o cocoricó do galo.

Nanci Ricci. *Grandes histórias em contos mínimos*. Taubaté: Casa Cultura, 2020.



WEBERSON SANTIAGO

Reprodução proibida. Art.170, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a) Escreva onomatopeias para os sons mencionados no microconto.

- lenha crepitando: **Sugestão: crrrrrrrr**

- chaleira chiando: **Sugestão: chiiiiiiii**

- grilos cricrilando: **Sugestão: cri-cri-cri**

- pessoas roncando: **Sugestão: grrrrrounn**

- b) Copie do texto as duas palavras oxítonas que são acentuadas.

Até, cocoricó.

- c) Copie do texto a palavra oxítona que **não** é acentuada.

Roncar.

Monossílabos tônicos / Letra h inicial

- 1 Releia um trecho do texto *Portinari*. **1. a) Resposta circulada no texto.**

“Mas Portinari estava **em** crise. Ele sentia **que**, **ao** retornar **ao** Brasil, precisava fazer **o** **que** havia começado **em** *Baile na roça*: pintar sua gente. Tanto **que** escreveu, **da** França, uma carta **em** **que** dizia: ‘Daqui fiquei vendo melhor **a** minha terra. Fiquei vendo Brodóski como ela **é**. Quando voltar, **vou** **ver** **se** consigo fazer **a** minha terra’.”



TONY NETO

a) Circule os monossílabos que aparecem no trecho da atividade 1.

Lembre-se: Monossílabo é a palavra composta de uma única sílaba.

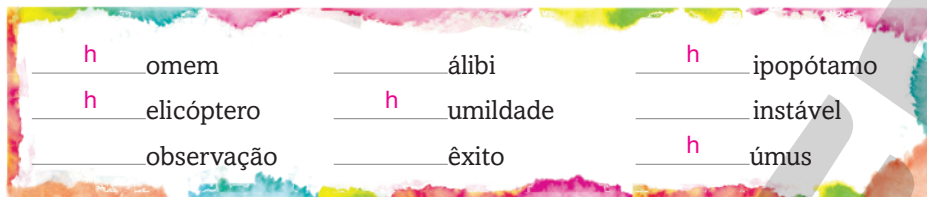
b) Qual é o monossílabo acentuado? É.

c) Complete a regra de acentuação dos monossílabos tônicos.

Os **monossílabos** podem ser **tônicos** ou **átomos**. Apenas os monossílabos tônicos podem receber acento. São acentuados os **monossílabos tônicos** terminados em **a, e** e **o**, seguidos ou não de **s**.

d) Que palavra do trecho é iniciada com a letra **h**? Havia.

2 Acrescente **h** no início das palavras quando necessário.



• Complete a frase.

A letra **h** em início de palavras não representa som.

3 Destaque os sinais de pontuação do trecho a seguir que indicam pausa.

“Nessa época, em vez de pintar e desenhar muito, preferiu observar e aprender. Diariamente, ia a museus para ver as obras dos grandes mestres da pintura. Também frequentava cafés, onde descobriu o que os artistas estavam fazendo de novo na arte. Seus amigos no Brasil brincavam dizendo que ele estava só se divertindo na Europa.”

a) Leia esse trecho, em voz alta e por duas vezes, prestando atenção às pausas de acordo com esses sinais.

b) Copie do trecho uma palavra para cada regra de acentuação a seguir.

- São acentuados os **monossílabos tônicos** terminados em **a, e** e **o**, seguidos ou não de **s**. só
- São acentuadas graficamente todas as proparoxítonas. época
- São acentuadas graficamente todas as oxítonas terminadas em **a, e, o** (seguidas ou não de **s**) e **em**. também, cafés

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Para que os estudantes comprovem a validade da regra trabalhada na **atividade 1**, proponha que façam uma investigação sobre a acentuação dos monossílabos. Organizados em grupos, eles podem fazer listas de monossílabos acentuados e não acentuados, montar coletivamente uma lista única e verificar se a regra sempre é válida.

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Para ampliar a atividade, apresente aos estudantes a imagem de alguns objetos aos pares, em que o nome de um objeto comece com **h** e o do outro não. Exemplos: hélice e elefante, harpa e arpão, hipopótamo e igreja, homem e ontem, húmus e urubu. Verifique se eles percebem que o **h** não representa som. Oriente-os a consultar o dicionário para esclarecer dúvidas em relação à escrita das palavras.

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Peça aos estudantes que, em casa, pesquisem outras palavras que estejam de acordo com as regras de acentuação apresentadas no item **b** da **atividade 3**, por exemplo:

- a) Cinco palavras proparoxítonas.
- b) Cinco palavras oxítonas terminadas em **a, e, o** (seguidas ou não de **s**) e **em**.
- c) Cinco monossílabos tônicos terminados em **a, e** e **o** (seguidos ou não de **s**).

Se julgar pertinente, monte uma lista coletiva das palavras pesquisadas e deixe-a exposta na sala para que sirva de material de consulta para a turma.

Produção escrita

■ Relato autobiográfico

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP12, EF05LP06, EF05LP26, EF05LP27.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Antes de iniciar o trabalho de produção escrita, explique aos estudantes que o trecho da obra *Sementes de sol* não se refere ao texto do livro de Carlos Queiroz Telles, mas à sua autobiografia. Esclareça que, em geral, a autobiografia ou biografia do autor pode ser inserida nas primeiras ou últimas páginas, na terceira capa ou na orelha do livro. Pergunte se eles se lembram da autobiografia (ou biografia) do autor de algum livro de que gostam e peça que contem quem é, qual é o nome do livro e qual é a história dele.

Comente que no gênero autobiografia há maior ocorrência de verbos de ação no passado e na 1ª pessoa do singular, pois o propósito comunicativo é revelar recordações de feitos pessoais.

Preparação

Fluência em leitura oral

A leitura repetida de palavras, frases ou de todo o texto favorece o aprimoramento da precisão e velocidade. Como sugestão, considere fazer uma leitura de eco do texto. Para isso, organize o texto em trechos não muito longos, leia-os em voz alta e peça aos estudantes que repitam.

Produção escrita

Relato autobiográfico

Você vai ler um **relato autobiográfico**, que é a história de vida de um indivíduo escrita por ele mesmo. Depois, vai registrar sua autobiografia em um álbum de recordações.

Preparação

- Leia em voz alta o texto a seguir, sublinhando as palavras com mais dificuldade para ler. Depois, faça a leitura repetida dessas palavras.

Confesso, com um pouco de vergonha, que houve uma época na minha vida em que tinha muita vergonha de sentir que era um poeta.

Ser um poeta parecia então uma coisa do outro mundo — um desligado, maluco, irresponsável... em resumo, um ser dispensável e inútil.

Naquela época eu ainda era garoto. Tinha treze saudáveis anos e uma fome de vida que incluía e misturava tudo: saber, amar, jogar futebol... e criar versos.

Fazer poesia era uma brincadeira gostosa e o prazer de acertar um verso bonito trazia a mesma sensação de alegria de voar em direção de uma bola e defender um pênalti.

Só com o tempo (muito tempo!), eu fui entender a verdadeira utilidade da poesia e a função do trabalho de um escritor de versos.

Hoje, com muita simplicidade, eu aprendi a dizer: Quem diria! Então, no final das contas, o menino Queiroz era mesmo um poeta! [...]

Carlos Queiroz Telles. *Sementes de sol*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. (Fragmento).



- 1 Converse com os colegas e o professor. **1. a) Resposta pessoal.**

- a) O que permite classificar o texto lido como um relato autobiográfico?
- b) O autor confessa ter-se envergonhado de sentir-se poeta. Qual era o sentido da palavra **poeta** para ele naquela época?
- c) Com o tempo, o escritor mudou de ideia e passou a orgulhar-se de ser poeta. O que você acha que o fez mudar de opinião? **Resposta pessoal.**
- d) Você já se envergonhou de algo e depois mudou de opinião? **Resposta pessoal.**

Planejamento e escrita

1. c) Sugestão de resposta: **possivelmente, o amadurecimento e o prazer que percebeu ter com essa atividade.**

- 2 O professor apresentará alguns relatos autobiográficos para a turma. Você também poderá pesquisá-los na biblioteca da escola.

- a) Escolha um dos relatos autobiográficos para ler.
- b) Converse com a turma sobre as características que tornam esse texto um relato autobiográfico. **Professor: oriente os estudantes a indicar o nome do autor que escreveu o relato e a fonte de onde foi extraído.**



28

Atividade 1

Compreensão de textos

No item a, escreva no quadro de giz algumas possibilidades corretas, como: O texto é escrito em 1ª pessoa. / Expressa opiniões, sentimentos, impressões de quem escreve. / Conta fatos marcantes da vida do autor. E também algumas incorretas, como: O texto é escrito em 3ª pessoa. / Expressa apenas opiniões de quem escreve. Peça que indiquem as respostas corretas.



WEBERSON SANTAGO

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. Explique para a turma que um **álbum de recordações** pode reunir fotos, desenhos, poemas, tudo o que faça lembrar momentos ou acontecimentos marcantes

3 Registre sua autobiografia. ou importantes.

a) Escreva as seguintes informações sobre você e mostre-as ao professor.

- Nome.
- Esportes e passatempos preferidos.
- Data e local de nascimento.
- Sonhos e desejos.
- Cidade em que mora.
- Acontecimentos marcantes na sua vida.
- Família e amizades.
- Comidas prediletas.
- Rotina escolar.

b) Organize todos esses dados em um texto, usando uma linguagem pessoal: escreva como se você estivesse conversando com o leitor, na 1ª pessoa do singular.

c) Coloque um título que seja interessante para o leitor.

Avaliação e socialização

4 Avalie seu texto.

a) Faça uma autoavaliação de sua produção preenchendo a tabela.

Avaliação do relato autobiográfico	Sim	Não
O relato apresenta informações da sua vida?		
O texto está escrito em 1ª pessoa do singular?		
As palavras estão escritas corretamente?		
A acentuação das palavras proparoxítonas, oxítonas e dos monossílabos tônicos está correta?		
Você evitou repetições desnecessárias de palavras ou ideias?		
Indicou as informações de forma clara?		
Verificou se seu texto é, de fato, um relato autobiográfico?		

Respostas pessoais.

b) Reescreva seu texto considerando o que preencheu na tabela.

c) O professor fará as últimas correções.

d) Passe sua produção a limpo, fazendo os ajustes finais apontados pelo professor.

e) Faça um desenho ou uma colagem para ilustrar seu texto.



5 Criem um álbum de recordações da turma.

a) Reúnam todos os textos produzidos e façam uma capa criativa.

b) Organizem uma roda de conversa para apreciar o álbum. Cada um poderá ler o seu relato autobiográfico para a turma.

29

Atividades complementares

Compreensão de textos

Retome com os estudantes o final do texto de Carlos Queiroz Telles, em que o autor fala sobre si como “o menino Queiroz”. Pergunte por que ele se refere a si mesmo como se fosse outra pessoa e peça que justifiquem a resposta.

Sugestão de resposta: *O autor faz essa referência como se fosse outra pessoa, pois está falando de si quando era mais jovem. Podemos considerar que naquela época ele se reconhece como uma pessoa diferente do que é atualmente, já que inicia o texto dizendo que tinha vergonha de ser poeta, algo que atualmente é.*

Atividade 3

Produção de escrita

Relembre à turma que o relato deve ser escrito na 1ª pessoa do singular.

Verifique se as informações listadas pelos estudantes estão claras e adequadas para compor o texto. Incentive-os a se lembrar de acontecimentos marcantes da vida deles e que seriam interessantes para a escrita do relato.

Converse com eles sobre a proposta de produção textual e a publicação do álbum de recordações. Discutam o público-alvo:

- Quem serão os leitores dos relatos autobiográficos?
- Quais características acreditam que os textos devem ter para agradar seus leitores?

Essas reflexões serão importantes para o momento de leitura de relatos autobiográficos para que os estudantes os leiam com “olhos de escritor”.

Avaliação e socialização

Atividade 4

Produção de escrita

Conhecimento alfabético

Durante a revisão, sugira que conversem sobre suas impressões a respeito do texto: gostaram de conhecer a história de vida do colega? Quais partes acharam mais interessantes?

Reforce a importância de verificar a ortografia e a acentuação das palavras. Um procedimento interessante para a identificação de repetições desnecessárias é a leitura do texto em voz alta, que pode ser feita pelo próprio autor para um colega. Auxilie os estudantes a avaliar se as palavras repetidas podem ser excluídas ou substituídas por outras. Disponibilize dicionários para serem utilizados na busca por sinônimos ou em caso de dúvida sobre a escrita correta das palavras.

Corrija as produções indicando por escrito e individualmente os aspectos que devem ser revistos pelos estudantes. Depois, oriente-os a passar o texto a limpo e a ilustrá-lo. Por fim, peça que façam a avaliação do texto final indicada na **tabela de avaliação**, um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes.

Oficina de criação – Relendo uma obra de arte

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP08, EF15LP13,
EF15LP18, EF35LP03,
EF35LP04.

Componente da PNA nesta seção

Compreensão de textos

Leitura

A tela *O grito*, de Edvard Munch, foi pintada em 1893 em têmpera e giz pastel sobre tela. Além da original, havia uma segunda versão que foi roubada em 2004. Há ainda uma terceira versão e uma quarta que pertencia a um colecionador particular, que a leilou em 2012 por 120 milhões de dólares.

Vamos explorar a obra inicial e a releitura

Atividade 1

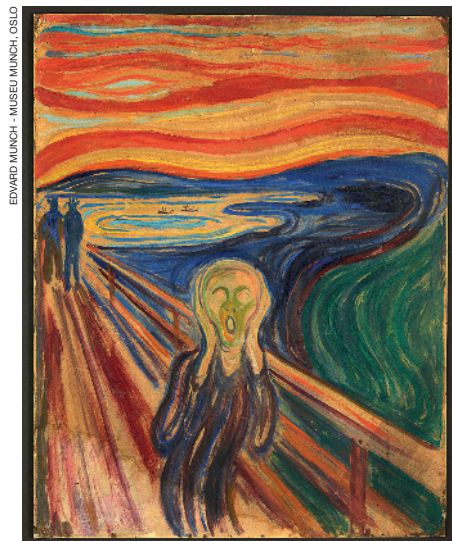
Compreensão de textos

Chame a atenção dos estudantes para os dois planos presentes na imagem: no primeiro plano, há pessoas em uma ponte; já no segundo plano, um céu em tons de laranja se mescla a um rio em tons de azul, com dois barquinhos ao fundo. Questione se acham que a obra pode ser considerada uma imitação fiel dos elementos da natureza e da realidade e ajude-os a concluir que se trata de uma interpretação do mundo real por meio das sensações e emoções do autor.

Oficina de criação

Relendo uma obra de arte

- 1. b)** As personagens estão em uma ponte. O elemento da cena que indica isso é o guarda-corpo (a barreira de proteção comum em pontes e viadutos). Professor: os estudantes também podem dizer que estão em uma rua, calçada ou viaduto, por exemplo; aceite outras respostas, desde que coerentes com a cena.
- Observe atentamente as duas imagens.



EDVARD MUNCH - MUSEU MUNCH, OSLO



NADA BADRAN @ WANDERWITANADA

Fotografia do livro *Off the walls*, feito pelo Museu da Getty.

Edvard Munch. *O grito*, 1893. Óleo sobre tela, têmpera e giz pastel sobre cartão, 91 cm × 73 cm.



APIC/HULTON-ARCHIVE/GETTY IMAGES

Munch em 1892.

Que curioso!

O pintor Edvard Munch nasceu na Noruega, em 1863. *O grito* é considerado sua obra mais importante, além de ser o marco do Expressionismo.

Vamos explorar a obra inicial e a releitura

- 1** Considerando a obra *O grito*, responda. ajude-o a localizá-los.
- Quantas personagens estão presentes na cena? **Há três personagens.**
 - Onde essas personagens estão? Indique um elemento da cena que comprove sua resposta.
 - Que sensações a expressão facial da personagem principal da cena desperta em você? **Algo relacionado a medo, susto ou outra sensação condizente com a cena.**
 - Você diria que essa cena poderia retratar um pesadelo? Por quê? **Sim; as linhas sinuosas e a indefinição do rosto do protagonista e dos demais elementos são indícios de um mundo onírico.**


30

Atividade complementar

Compreensão de textos

Antes ou depois da **atividade 1**, verifique se é possível exibir alguns *gifs* da obra, que demonstram a repercussão que ela ainda causa. Um exemplo é o Loop Scream GIF no *link* abaixo.

• Disponível em: <<https://giphy.com/gifs/scream-munch-edvard-fnqOs8SULCF8I>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

-  **2** Agora, converse com os colegas e o professor sobre a outra imagem: uma releitura dessa obra muito famosa.

Releitura é uma criação que parte de uma obra inicial e recebe um tom pessoal, de acordo com o contexto, o objetivo e as possibilidades técnicas de quem a cria. Na página anterior, foi feita uma releitura de uma obra por meio da fotografia.

- a) Observe a expressão facial da pessoa fotografada. Que sensações ela demonstra? **Assim como na obra inicial, demonstra sensação de medo, susto, mas há um leve tom de humor também. Professor: se achar necessário, peça aos estudantes que registrem as respostas no caderno.**
- b) Como o cenário foi composto? O que você identifica?

Vamos recriar a obra inicial

- 3** Faça a releitura da obra *O grito*.


- a) Cada estudante vai fazer sua releitura da obra. A produção não precisa ser idêntica à da obra, mas é importante que a obra sirva como referência.
- b) Se houver a possibilidade de uso de celular ou outro dispositivo fotográfico, combine um dia para fazer as fotografias.
- c) O professor vai ficar responsável pelas fotografias. Os estudantes podem formar uma fila, e todos terão a oportunidade de participar da releitura.
- d) Você também pode combinar de variar os cenários, mudando, por exemplo, os materiais e as cores, assim como as expressões faciais: podem fazer expressões alegres, pensativas, tristes etc.
- e) Dê um título à sua fotografia. Ele deve corresponder ao que você pretendeu passar com suas expressões.

Dica: Nesse dia, se possível, leve uma blusa ou camiseta escura. Pratique expressões faciais e corporais de medo, susto.

2. b) Na fotografia, é possível ver o chão representando a ponte; colchões de pau como o guarda-corpo; tecidos em tons de azul, laranja, bege e vermelho como o céu e o rio; e dois guarda-chuvas como as pessoas ao fundo da cena.

Apresentação, socialização e avaliação

-  **4** Apresentem e divulguem os trabalhos.

- a) A apresentação dos trabalhos pode ser feita por meio do *blog* da escola (se houver), em uma exposição *on-line*.
- b) Escolham o nome da exposição.
- c) Divulguem para a comunidade escolar e os amigos.
-  d) Com os colegas e o professor, faça uma roda de conversa para saber como foi o processo de criação e do que mais ou menos gostaram.

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Antes da **atividade 3**, leia em voz alta a análise a seguir.

[...]

Na pintura existem três pessoas: uma em destaque com uma expressão de angústia e duas ao fundo de uma ponte. Também podemos ver o céu com cores quentes e um lago.

[...]

1. A personagem principal

As formas distorcidas e a expressão da personagem revelam a **dor** e as dificuldades na vida, resultando em um grito como manifestação das emoções.

Observa-se também que a figura não tem traços de um homem nem de uma mulher, simbolizando qualquer pessoa.

2. O lago e os barcos

A cena apresenta um lago ao fundo, onde se vê o esboço de dois barcos. [...]

A água é pintada em tons claros que se misturam ao resto da paisagem, como se tudo fosse uma grande onda.

3. As figuras na ponte

As duas pessoas mostradas do lado esquerdo da tela têm formas retas e alongadas, como a própria ponte. [...]

4. O céu

O céu é mostrado com cores fortes em vermelho, laranja e amarelo. Esses tons contribuem para uma atmosfera aterrorizante, como se fosse sufocar a pessoa.

[...]

Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/quadro-o-grito-de-edvard-munch/>>.

Acesso em: 17 jul. 2021.
(Fragmento).

Apresentação, socialização e avaliação

Atividade 4

Se possível, fotografe algumas das releituras e submeta-as à apreciação da turma, isso dará oportunidade a eles de aprimorarem a sua produção. Se não for viável a publicação *on-line*, imprima as fotos, faça a exposição dos trabalhos na escola e convide a comunidade para visitá-la.

Atividade 2

Compreensão de textos

Explique à turma que *O grito*, obra do pintor Edvard Munch é um marco do Expressionismo, estilo artístico em que se valoriza a expressão das emoções diante de questões sociais (como guerras e conflitos) e do Universo.

Vamos recriar a obra inicial

Atividade 3

Peça aos estudantes que comparem a obra inicial com as releituras e pergunte em qual delas a expressão de medo foi mais bem retratada. Peça que justifiquem as respostas.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP15, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31, EF05LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de “Para ler mais”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

O objetivo das questões introdutórias é fazer com que os estudantes reflitam sobre o fato de que, em um poema, é possível abordar infinitos temas e assuntos de diferentes formas. Assim, lembre-os de que o poema pode também ser narrativo, isto é, podemos contar histórias por meio dele. A escolha do artista pelo gênero poema possibilita transmitir ao interlocutor, qualquer que seja o tema abordado, sua impressão sobre a realidade e causar-lhe comoção, já que esse gênero permite, mais que os demais, atingir os sentidos do receptor de modo sinestésico ao lidar com forma, som e conteúdo de maneira bastante articulada.

Organize a turma em grupos e defina quais estrofes cada um vai ler durante o jogral. Evidencie a importância em adequar o ritmo, as pausas, a prosódia e a pronúncia das palavras. Registre no quadro de giz as palavras desconhecidas e seus significados e peça que copiem no caderno. Repita o jogral algumas vezes para que possam aprimorar a leitura.

Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler um **poema narrativo**. **de uma palavra nova ou pouco usual ao estudante.**

- O título do texto a seguir traz o nome do famoso artista Picasso. O que pode haver em um poema a respeito de um artista? **Resposta pessoal.**

Durante a leitura

- Você vai fazer um jogral com um grupo. Treine a leitura de algumas estrofes.
- Converse com o professor sobre as palavras que desconhece e esclareça seu significado.
- Copie no caderno um verso que apresente uma palavra nova ou que você pouco usa e ilustre-o.
- Picasso criou um movimento artístico mencionado no poema. Veja se você descobre qual é esse movimento. **O Cubismo.**

Picasso

Picasso
Desde pequeno
Fazia **troça**
Com traços

Parece piada,
Mas dizem que é pura verdade
A primeira palavra que disse foi:
“Lápis”

E **zapt!**
Não parou mais
Desenhava as touradas da Espanha,
Cavalos, bonecas
Menino levado

Cresceu,
Foi pra Paris
Impressionado com a cidade,
Registrou tudo que viu

Mas um grande amigo partiu
E com ele as cores
Sobrou o azul
Quadros de dores

Logo conheceu uma moça
Na tela branca
A paixão vermelha
Corou de rosa sua **paleta**

Mas a fase mais engraçada
Foi a cubista
Picasso embaralhou as formas
Brincou com as normas

Cubismo
Mosaicos
Caquinhos
Pedaços

AL STEFANO

Reprodução proibida. Art. 174. do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

32

Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura do texto com os estudantes, explore o quadro *Criança com flor*, em que Picasso mistura dois rostos em um só. Espera-se que percebam, com essa observação, que Picasso não era um pintor convencional e que, como Portinari, tinha um modo pessoal e especial de pintar. Incentive-os a tecer comparações entre os dois artistas a esse respeito.

Na época
Foi aquele estardalhaço
Desenhou perfil de frente
Pôs bumbum no lugar dos braços
Fez tudo diferente

Arte não é fotografia
Que registra o modelo real
Tal e qual

Na tela
A imagem que fica
É Picasso e
Não tem igual

Adriana Abujamra Aith. Em: *Nova Escola*,
1º ago. 2004. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3215/picasso>>.
Acesso em: 27 abr. 2021.

Glossário

- **Troça:** zombaria, gracejo, brincadeira.
- **Paleta:** chapa sobre a qual os pintores colocam e misturam suas tintas.
- **Mosaicos:** desenhos formados por pequenas pedras ou vidros coloridos.



Pablo Picasso. *Criança com flor*, 1945.
Óleo sobre tela, 130 cm × 88,5 cm.

© SUCCESSION PABLO PICASSO / AUVIS, BRASIL, 2021 - COLEÇÃO PARTICULAR

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Leia as palavras do quadro a seguir três vezes, com rapidez e sem tropeços.

traço	braço	moça	estardalhaço	troça	pedaço
-------	-------	------	--------------	-------	--------

- a) Observe a última sílaba de cada palavra e responda: o que as palavras do quadro têm em comum?

A sílaba final das palavras tem cedilha.

- b) Escreva três palavras que poderiam estar no quadro.

Espera-se que os estudantes escrevam palavras em que a última sílaba tenha cedilha, como: **peça, aço, preguiça, palhaço.**

- c) Quais palavras do quadro são escritas com as mesmas letras?

Troça e traço.

33

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Caso os estudantes demonstrem dificuldade de perceber as semelhanças e as diferenças entre o texto que leram no início da unidade sobre a vida de Portinari e o poema que leram agora sobre a vida de Picasso, leve-os a reconhecer o conteúdo semelhante, ou seja, o que o primeiro texto traz em prosa, o outro também traz em versos distribuídos em estrofes. Esclareça que a vida de alguém pode ser contada de várias maneiras: na forma oral, cantada em versos, em um diário, entre outras.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético

Atividade complementar

Compreensão de textos

Depois da leitura do poema narrativo, compartilhe com os estudantes as curiosidades sobre Pablo Picasso apresentadas a seguir.

[...]

2. **Seu nome tinha 23 palavras** – Seu nome completo era enorme: Pablo Diego José Francisco de Paula Juan Nepomuceno María de los Remedios Cipriano de la Santísima Trinidad Mártir Patricio Clito Ruíz y Picasso. [...]

3. **Sua primeira palavra foi lápis** – Ao invés de dizer papai ou mamãe como primeira palavra, Picasso disse ‘piz’, que é a abreviação de lápis.

4. **Fez sua primeira pintura aos nove anos** – Sua primeira pintura, “O Picador”, foi concluída quando ele tinha apenas nove anos. [...]

[...]

6. **Todo tipo de arte** – Picasso foi pintor, escultor, ceramista, poeta, dramaturgo e cenógrafo. [...]

8. **Inventou a colagem** – Picasso inventou a colagem como a conhecemos atualmente junto com Georges Braque, cofundador do cubismo. [...]

9. **Recordista mundial** – Ao longo de sua carreira de 75 anos, Picasso produziu 13 500 pinturas e desenhos, 100 000 impressões e gravuras, 34 000 ilustrações de livros, 300 esculturas e cerâmicas, e 300 poemas. [...]

Disponível em: <<https://istoe.com.br/10-curiosidades-sobre-pablo-picasso/>>. Acesso em: 21 jul. 2021. (Fragmento).

Atividade 2

Fluência em leitura oral

A atividade tem por objetivo treinar velocidade e precisão na leitura. Peça aos estudantes que inspirem naturalmente antes de começar a leitura. Oriente a turma a ler cada frase até o final, sem pausas e sem modificar a voz.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF35LP03, EF35LP04, EF15LP03.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 3 nível 1

Atividade 4 nível 3

Atividade 5 nível 2

Atividade 6 nível 3

Atividade 7 nível 3

Atividade 8 nível 4

2 Faça a leitura das frases a seguir sem pausas.

- Picasso foi um pintor.
- Picasso foi um pintor que nasceu na Espanha.
- Picasso foi um pintor que nasceu na Espanha e tornou-se um grande artista.
- Picasso foi um pintor que nasceu na Espanha e tornou-se um grande artista reconhecido mundialmente.



SIMONE ZIASCH

Compreender o texto

4. Se possível, converse com os estudantes sobre as informações da vida de Picasso. Depois, oriente-os a associar cada acontecimento à respectiva estrofe do poema.

3 Localize no poema e complete.

- a) O nome da cidade para onde Picasso foi depois que cresceu: Paris.
- b) O que o artista desenhava quando criança:
Touradas da Espanha, cavalos e bonecas.



4 A seguir, há alguns acontecimentos da vida de Picasso.

- a) Converse com seu professor sobre isso. Resposta pessoal.
- b) Depois, numere os acontecimentos da vida desse pintor em ordem cronológica e indique as estrofes correspondentes.

- 3 Em 1904, apaixonou-se por Fernande Olivier. 6ª estrofe.
- 2 Em 1901, seu melhor amigo morreu, e Picasso passou a pintar telas somente em tons de azul e com pessoas tristes. 5ª estrofe.
- 4 Em 1907, inventou o Cubismo, com Georges Braque, e passou a fazer figuras humanas usando formas geométricas. Da 7ª à 9ª estrofes.
- 1 Visitou Paris, em outubro de 1900. 4ª estrofe.

5 Relembra o texto sobre Portinari que você leu na seção “Para ler”.

- a) O que há em comum entre ele e o texto *Picasso*?
Ambos abordam a vida de pintores.
- b) Qual é a principal diferença na forma como os textos foram escritos?
Enquanto Portinari foi escrito em prosa, Picasso foi escrito em versos.

O **poema narrativo** registra a biografia de alguém. Nele, acontecimentos da vida do biografado são relatados em versos e estrofes, podendo apresentar rimas.

A respeito da avaliação da leitura, leia um trecho do artigo de Marilene Francisca da Silva.

Morais (2013) afirma que, ao avaliar a leitura, o professor deve tomar nota dos aspectos relativos à decodificação que o aluno ainda não domina, com a intenção de apontar a eles em outra ocasião. Além disso, o autor recomenda solicitar que o aluno leia textos em voz alta [...] com o propósito de fazê-lo treinar a fluência da leitura. O autor recomenda que as palavras sejam lidas corretamente não apenas em termos de sua pronúncia intrínseca, mas também [...] segundo o ritmo e a entonação (prosódia) apropriados.

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_ped_artigo_marilene_francisca_da_silva.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021. (Fragmento).

- Leia o texto a seguir e responda às atividades 6 a 8.

- 6** O texto a seguir traz informações sobre o movimento artístico surgido no início do século XX denominado Cubismo.

Surgiu em 1907 e foi uma forma revolucionária de pintar, que ficou famosa com a obra de Picasso e durou até o início dos anos 1920. Os temas eram como que **fragmentados** e pintados de diferentes ângulos.

Dorling Kindersley. *Arte para crianças*. Trad. Maria Anunciação Rodrigues. São Paulo: Publifolhinha, 2016. (Fragmento).

FABIANA SALOMÃO

- Circule no texto acima a palavra que se relaciona com estes versos do poema narrativo *Picasso*: “Mosaicos / Caquinhos / Pedacos”.

7. *Músicos com máscaras* é uma pintura cubista. Suas figuras parecem fragmentadas.

- 7** Considerando o texto que você acabou de ler, qual das imagens a seguir é uma pintura cubista? Justifique sua resposta.



Vincent van Gogh. *Marguerite Gachet em seu jardim*, 1890. Óleo sobre tela, 46 cm × 55 cm.

O objetivo das questões 6 a 8 é ampliar o tema do poema das páginas 32-33, com informações sobre o Cubismo e leituras de outras obras de arte, propiciando aos estudantes um momento de apreciação.



Pablo Picasso. *Músicos com máscaras*, 1921. Óleo sobre tela, 203 cm × 188 cm.

© SUCCESSION PABLO PICASSO / AUTVIS, BRASIL, 2021. - MUSEU DE ARTE DA FILADELFA, FILADELFA

- 8** Você concorda com a afirmação feita no poema *Picasso* de que a fase cubista foi a mais engraçada? Comente. **Resposta pessoal.**

Atividade 6 nível 3

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Solicite aos estudantes que expliquem oralmente como fizeram para identificar a palavra e por que *mosaicos*, *caquinhos* e *pedacos* relacionam-se a ela. Elabore com eles uma definição para a palavra *fragmentos* e sugira que criem algumas frases com ela, garantindo seu sentido.

Atividade 7 nível 3

Compreensão de textos

Músicos com máscaras, de Picasso, é uma obra cubista: as imagens não são representações fiéis da realidade, mas são formadas com a junção de figuras geométricas.

Se houver oportunidade, explique que *Marguerite Gachet em seu jardim* é uma obra impressionista, do pintor holandês Vincent van Gogh (1853-1890).

Atividade 8 nível 4

Compreensão de textos

Oriente os estudantes a expor sua opinião pessoal considerando o que foi analisado na obra de Picasso e as informações obtidas sobre sua fase cubista. Promova a socialização de respostas para que possam confrontar as ideias e verificar as diferentes opiniões da turma.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF35LP04, EF35LP05, EF35LP23.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividades 9 e 10

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Comente com os estudantes que as figuras de linguagem são recursos estilísticos que alteram o sentido literal da palavra, permitindo ao escritor expressar com mais propriedade seus sentimentos e suas impressões.

As figuras de linguagem podem ocorrer no nível das palavras (figuras de palavras, como comparação, metáfora, metonímia etc.), no nível do significado (figuras de pensamento, como ironia, personificação, hipérbole etc.), no nível dos sons (figuras sonoras, como aliteração, onomatopeia etc.) ou no nível das estruturas sintáticas (figuras sintáticas ou de construção, como elipse, pleonismo, anáfora etc.).

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Para ampliar a **atividade 12**, encaminhe a seguinte proposta aos estudantes.

- Organize-os em duplas e solicite que escolham duas palavras do poema narrativo.
- Peça às duplas que elaborem as definições para as palavras escolhidas e registrem-nas no caderno ou em uma folha avulsa.
- Junte duas duplas e peça que leiam as definições elaboradas. Cada dupla deverá desafiar a outra a descobrir a palavra escolhida.

Ampliar o vocabulário

- 9 Na primeira estrofe, qual é o sentido de “fazia troça com traços”?

A expressão indica a irreverência do artista, que fazia brincadeiras em suas obras.

- 10 Na terceira estrofe do poema, qual é o sentido da onomatopeia *zapt*?

Resposta possível: *zapt* pode representar a rapidez com que o menino pega o lápis e começa a desenhar.

Onomatopeia é um recurso de linguagem que procura imitar os sons por meio das palavras. *Miau, au-au, tchibum* e *zunzum* também são exemplos de onomatopeias.

- 11 Releia mais esta estrofe.

“Mas a fase mais engraçada

Foi a cubista

Picasso embaralhou as formas

Brincou com as normas”

- a) Assinale a frase abaixo que tem o mesmo sentido do verso “Picasso embaralhou as formas”.

Picasso gostava das formas do baralho.

Picasso misturava as formas.

- b) Agora, assinale a frase que tem o mesmo sentido do verso “Brincou com as normas”.

Picasso desobedeceu às regras.

Picasso também gostava de brincar.

- 12 Procure no poema narrativo uma palavra que tenha o mesmo significado destas expressões e copie-a.

Discussão acirrada, confusão.

Estardalhaço.

Pedaços quebrados de louça, barro, ladrilho, telha, vidro, mármore etc.

Caquinhos.

Para ler em casa

Leia o poema *Picasso* com uma pessoa de sua convivência familiar. Vocês podem ler o poema todo juntos ou dividir a leitura em versos e estrofes. Desafie essa pessoa a memorizar partes do poema também!

36

Para ler em casa

Incentive a turma a ler o poema com os pais ou responsáveis e a conversar sobre ele. A proposta remete a práticas de **Literacia Familiar**. Se entendemos como literacia o conjunto de conhecimentos, habilidades e comportamentos relacionados à leitura e à escrita, entendemos também que não se trata de uma modalidade exclusiva do ambiente escolar.

A leitura compartilhada entre a criança e seus familiares (ou as pessoas com quem mora) e feita em voz alta pelo adulto desenvolve na criança o prazer de ler, amplia o vocabulário, desperta a imaginação e complementa os estudos escolares.



TONY NETO

Estudo da língua

Polissemia

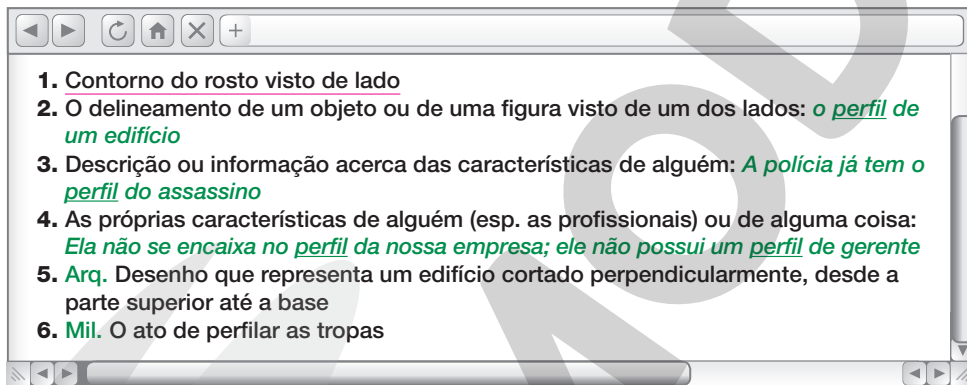
1 Releia esta estrofe do poema narrativo *Picasso*.

“Na época
Foi aquele estardalhaço
Desenhou perfil de frente
Pôs bumbum no lugar dos braços
Fez tudo diferente”



SIMONE ZASCH

- a) Sublinhe acima os versos que exemplificam o modo diferente de Picasso pintar.
- b) Assinale a frase em que a palavra **perfil** foi utilizada com o mesmo sentido que no poema narrativo.
- O perfil de minha cantora favorita foi publicado hoje na internet.
- Eu adoro quando tiram foto minha de perfil!
- Meu pai vive alterando o perfil dele nas redes sociais.
- Não sei se tenho perfil para ser representante de classe.
- c) Observe alguns significados que um dicionário registrou para a palavra **perfil**.



PAULO MANZI

Aulete Digital. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/perfil>>. Acesso em: 29 abr. 2021. (Fragmento).

Resposta sublinhada no texto.

- Com qual dos sentidos apresentados no verbete de dicionário a palavra **perfil** foi utilizada no poema narrativo? Sublinhe-o no trecho acima.

37

Estudo da língua

Polissemia

Habilidades da BNCC na seção

EF05LP02, EF05LP10,
EF05LP22, EF15LP14.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade preparatória Vocabulário

Desenvolvimento de vocabulário

Antes da **atividade 1**, como forma de preparar a turma para o estudo das palavras polissemicas, organize-a em grupos e proponha um jogo. Sorteie para cada grupo uma palavra para que, um integrante de cada vez, possa representá-la por meio de mímica, de modo a indicar todos os sentidos dela. Exemplos de palavras: *pena* (pluma, dó, castigo ou tipo de caneta); *dó* (nota musical, compaixão); *cabeça* (líder, parte do corpo humano); *letra* (grafemas do alfabeto, música, caligrafia).

Atividade 1

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Aproveite para explorar as informações que o dicionário oferece, chamando a atenção dos estudantes para as abreviaturas “Arq.” e “Mil.”, nos significados 5 e 6, respectivamente. Pergunte-lhes qual poderia ser o significado de ambas (“Arquitetura” e “Militar”). Se possível, faça a consulta ao *site do Dicionário Aulete* e explore outros verbetes (disponível em: <<http://www.aulete.com.br>>, acesso em: 15 abr. 2021). Outra opção é consultar um dicionário impresso e conhecer mais abreviaturas. Há algumas destas listas disponíveis na internet, como a do próprio *Dicionário Eletrônico Aurélio*.

- *Dicionário Eletrônico Aurélio*. Disponível em <<http://www.educacional.com.br/aurelio/manual/abreviaturas/a.htm>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário

Problematize com a turma os diferentes sentidos da palavra *pilha* apresentados nas frases. Convide os estudantes a darem outros exemplos de uso dessa palavra com os diferentes significados analisados.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Depois da atividade 3, entregue folhas em branco aos estudantes para que elaborem desenhos que representem os diferentes significados de uma mesma palavra e monte com a turma um painel ilustrado de palavras polissemicas. Sugestões de palavras: *banco, letra, vela, gato, manga, braço, dama, estrela*.

Consideração sobre dificuldade

É importante diferenciar polissemia de homonímia. Os vocábulos homônimos não pertencem ao mesmo campo semântico, ou seja, têm escrita e/ou pronúncia semelhantes, mas significados e origens distintos. É o caso, por exemplo, de *cedo* (advérbio) e *cedo* (presente do indicativo do verbo *ceder*); de *lima* (fruto da limeira) e *lima* (ferramenta de limar).

Segundo José Carlos de Azevedo, na *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*, a principal causa da polissemia são as transferências de sentido operadas pela metáfora e pela metonímia. A homonímia tende a ser explicada pela evolução histórica de étimos diferentes.

Não é necessário entrar nessa discussão com os estudantes, mas é importante que você a tenha em mente caso surja algum comentário ou dúvida relacionados ao tema.

1. d) Porque ele desenhou um perfil, que é o contorno do rosto visto de lado, de uma forma diferente: de frente, algo inusitado para as convenções artísticas da época.



- d) Por que a forma como Picasso desenhou um perfil causou estardalhaço?

De acordo com a situação em que é usada, uma mesma palavra pode ter sentidos diferentes. Assim, **polissemia** é o conjunto de significados que uma mesma palavra pode apresentar.

- 2 Associe o sentido da palavra **pilha** em cada frase a seu significado.

- A Preciso comprar uma **pilha** para o relógio.
 B Minha irmã está uma **pilha** de nervos.
 C O pedreiro fez uma **pilha** com os tijolos.
- C Porção de objetos dispostos uns sobre os outros; monte.
 A Sistema que transforma energia química em energia elétrica.
 B Pessoa nervosa, agitada, elétrica.

3. d) Espera-se que os estudantes respondam que é como se Joe, ao morar em um apartamento em cima do banco, onde se guarda dinheiro, estivesse montado sobre ele. O humor é gerado pelo fato de a personagem misturar diferentes sentidos do verbo **montar**.

- 3 Leia esta tirinha de Frank e Ernest.

FRANK E ERNEST

Thaves



- a) O que costuma indicar a expressão “montado no dinheiro”?
 Costuma indicar que a pessoa é muito rica.
- b) Na frase “Ela está montada no cavalo”, qual é o sentido do verbo **montar**?
 Tem o sentido de estar sobre o cavalo, em cima dele.
- c) Que palavra do texto apresenta polissemia? **Montado.**
- d) Explique como a polissemia gera o humor na tirinha.

Produção oral

Declamação de poema

Nesta unidade você leu um poema narrativo. Agora, vai ler outros poemas e selecionar um para declamar para os colegas.



ELDER GALVÃO

Declamar um poema é recitá-lo em voz alta, fazendo uso de postura e expressões que prendam a atenção do espectador ou até o emocionem.

Preparação

- 1 **Declamar o poema narrativo *Picasso* das páginas 32 e 33.**
 - a) Forme dupla com um colega, ouvindo a declamação que o professor fará do poema narrativo *Picasso*.
 - b) Ouça a declamação que o colega fará.
 - c) Apresente ao colega dicas e sugestões para tornar a declamação dele melhor.
 - d) Declame o poema para o colega e fique atento às observações que ele fará sobre sua declamação.
- 2 **Assistir a declamações de poemas.**
 - a) Busque na internet declamações de alguns poemas.
 - b) Converse com os colegas a respeito do que acharam da declamação:
 - A pessoa parece falar de maneira semelhante à sua fala cotidiana?
 - O que há de diferente na voz e nos gestos da pessoa durante uma declamação?
 - Como é o olhar da pessoa que declama?

Planejamento

- 3 **Selecionar o poema.**
 - a) Seguindo as orientações do professor, selecione livros de poemas na biblioteca da escola ou do bairro ou pesquise poemas em casa, em livros ou na internet.
 - b) Escolha um dos poemas pesquisados para declamar, de preferência aquele de que mais tenha gostado.
 - c) Copie-o em uma folha (ou o imprima) e compartilhe com a turma.



ELDER GALVÃO

39

Sobre a importância da atuação do professor como modelo de leitura, leia a seguir um trecho do texto publicado pelo Instituto Alfa e Beto.

O professor deve ler, mostrando ao aluno a entonação, o ritmo e a fluência corretos. O professor deve explicar o que está fazendo, para o aluno prestar atenção na forma da leitura. O aluno lê em seguida e o professor identifica as palavras ou trechos em que houve dificuldade e dá o *feedback*, modelando a forma correta de fazer. Para cada tipo de dificuldade do aluno o professor deve realizar intervenções que o ajudarão a melhorar aos poucos. [...]

Disponível em: <<https://alfaebetosolucoes.org.br/produto/e-book-fluencia-de-leitura/>>. Acesso em: 27 jun. 2021. (Fragmento).

Produção oral

Declamação de poema

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP10, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF05LP04.

Componente da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral

Atividade preparatória

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Se considerar pertinente, comente com os estudantes que situações sociais em que poemas são declamados têm-se tornando cada vez mais presentes na vida cultural de muitas cidades. Festivais de poesia, saraus e *slams* têm contribuído para a democratização do acesso a esse gênero. Verifique se há eventos desse tipo próximos da escola e comente com os estudantes. Também é possível fazer essa pesquisa na internet.

A declamação de poemas possibilita uma experiência completamente diferente da obtida com a leitura silenciosa, tanto para o leitor/ouvinte quanto para quem declama o poema. Sonoridade, gestos e expressões, aliados ao texto verbal, compõem uma mensagem rica em significados.

Iniciar por um poema conhecido dos estudantes é importante na medida em que eles já dominam sua compreensão. Assim, podem ficar atentos a outros aspectos quando o ouvirem e concentrar-se em *como* declamar, uma vez que já conhecem o texto.

Planejamento

Atividade 4

Fluência em leitura oral

Para garantir a qualidade das declamações, oriente a realização dos ensaios e ajude os estudantes a treinar a leitura dos poemas. Destaque a importância de pronunciar as palavras corretamente, ler com bom volume de voz, entonação e velocidade adequadas. Utilize os itens da tabela de avaliação da declamação como parâmetro para auxiliá-los na análise do próprio desempenho durante os treinos de leitura.

Caso seja viável, sugira-lhes e ajude-os a gravar os ensaios (em vídeo ou em áudio), assistir/escutar as declamações, identificando problemas e escolhendo estratégias para que a apresentação fique cada vez melhor.

Apresentação

Atividade 5

Fluência em leitura oral

Verifique a possibilidade de gravar as apresentações e divulgá-las através de redes sociais ou postá-las em um *site* ou *blog*. Nesse caso, faça a proposta à turma e verifique se todos sentem-se à vontade para publicar seus trabalhos.

Avaliação

Atividade 6

Oriente os estudantes a preencherem a **tabela de avaliação**. Esse recurso pode contribuir com a avaliação formativa dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP18, EF35LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

As atividades da seção “Conhecer mais palavras” devem ser realizadas no caderno. Sugerimos que os estudantes reservem uma parte do ca-

4 Ensaiar.

- Leia o poema várias vezes, até que consiga decorá-lo.
- Declame diante do espelho. Assim você vai se sentir mais preparado para o dia da apresentação na sala de aula.
- Dê atenção ao ritmo do poema: observe quais sílabas merecem entonação mais forte e empregue as pausas e as pontuações adequadamente.
- Ouçã as dicas do professor para aprimorar o ensaio.



Apresentação

5 Declamar o poema para os colegas.

- No dia combinado com o professor, declame o poema para os colegas conforme ensaiou.
- Diga o nome do poema e de seu autor antes de iniciar a declamação.
- Mantenha em uma das mãos o texto escrito, para o caso de precisar consultá-lo se você esquecer alguma parte.

Importante! A entonação e as expressões corporais e faciais são fundamentais durante a apresentação.

- Assista à declamação dos colegas com respeito e atenção.

Avaliação

6 Avaliar a declamação com os colegas e o professor considerando as questões a seguir.

Avaliação da declamação	Sim	Não
Você ensaiou bastante e se sentiu seguro durante a declamação?		
A postura corporal estava adequada?		
O tom de voz foi apropriado?		
Houve expressão das sensações e dos sentimentos em relação ao tema do poema declamado? Respostas pessoais.		

40

dermo para copiarem as palavras novas e seus significados. A seção é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes.

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Se oportuno, monte com a turma um painel com as ilustrações em um local com boa circulação de pessoas.

Atividade 4

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

No item **a**, relacione no quadro de giz todos os antônimos encontrados pela turma e peça aos estudantes que completem a atividade com as palavras indicadas pelos colegas.

Atividade 5

Desenvolvimento de vocabulário

No item **a**, *futebol* é a palavra intrusa por ser a que não tem relação com o campo da arte.

No item **b**, *televisor* é a palavra intrusa porque não é uma profissão.

UNIDADE 1

Arte

Principais propostas realizadas na unidade

- Os estudantes tiveram oportunidade de:
- conhecer e apreciar algumas obras de arte e suas releituras, refletindo sobre a criação artística e a arte;
 - conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o relato biográfico e o poema narrativo;
 - fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
 - desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
 - ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
 - realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como monossílabos tônicos);
 - rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como a polissemia);
 - realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
 - acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
 - elaborar produções orais (como declamação de poema) e escritas (como relato autobiográfico), socializando com o professor e os colegas;
 - fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Conhecer mais palavras

Faça no caderno.

1 Faça uma ilustração que remeta às palavras a seguir, retiradas de uma estrofe do poema *Picasso*.



2 Candido Portinari nasceu no **Brasil** e Pablo Picasso nasceu na **Espanha**. Resposta pessoal.

a) Copie a tabela no caderno e escreva mais cinco nomes de países.

China	Benin	México	Austrália	Espanha
Chile	Guatemala	Itália	Equador	Uganda
Ucrânia	Suécia	Gâmbia	Tailândia	Venezuela

b) Leia todos os nomes em voz alta várias vezes. 4. a) Doente, excluir, separar, nada, odiar.

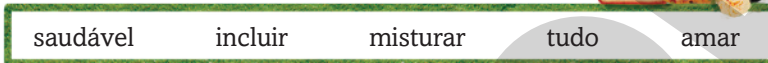
3 Explique o que as onomatopeias a seguir costumam representar e elabore uma frase para cada uma delas.

a) Plaft **Queda.** b) Toc-Toc **Batida na porta.** c) Nhac **Mordida.** d) Tic-Tac **Som do relógio.**

4 Releia o trecho a seguir, do texto *Sementes de sol*, de Carlos Queiroz Telles.

“Naquela época eu ainda era garoto. Tinha treze saudáveis anos e uma fome de vida que incluía e misturava tudo: saber, amar, jogar futebol... e criar versos.”

a) Escreva o antônimo das palavras do quadro.

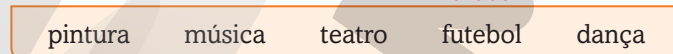


b) Reescreva a frase usando uma expressão que substitua a expressão **naquela época**, mantendo seu significado. Sugestão: **Naquele tempo.**

c) Passe a palavra **garoto** para o feminino. **Garota.**

d) O que significa a expressão **fome de vida**? Sugestão: **Vontade de viver, ânimo.**

5 Encontre a palavra intrusa de cada quadro, considerando o significado das palavras. **Futebol.**



Televisor.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário do estudante”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e das páginas MP017 e MP018 deste Manual do Professor.

UNIDADE 2

Pequenos animais

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como a piada e a narrativa ficcional.
- Realizar avanços em relação à fluência leitura, com velocidade e precisão no reconhecimento de palavras.
- Desenvolver o interesse sobre as palavras, seus significados e aplicações, ampliando o vocabulário e fazendo escolhas sobre a utilização em diferentes contextos.
- Desenvolver a aquisição de vocabulário receptivo e expressivo, e exercitar a pronúncia adequada das palavras, com velocidade e prosódia.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Participar de roda de piadas.
- Produzir cartum.
- Produzir narrativa ficcional.
- Desenvolver o hábito de reler para revisar e conferir a escrita.
- Identificar e utilizar os recursos linguísticos aprendidos ao escrever um texto.
- Desenvolver atividades que contribuam para a consolidação progressiva da ortografia.
- Aprender algumas regras de acentuação de palavras paroxítonas.
- Conhecer algumas regras de uso da vírgula, do ponto e vírgula, dos dois-pontos e dos parênteses.
- Realizar leitura em casa de textos trabalhados na unidade, desenvolvendo a Literacia Familiar.

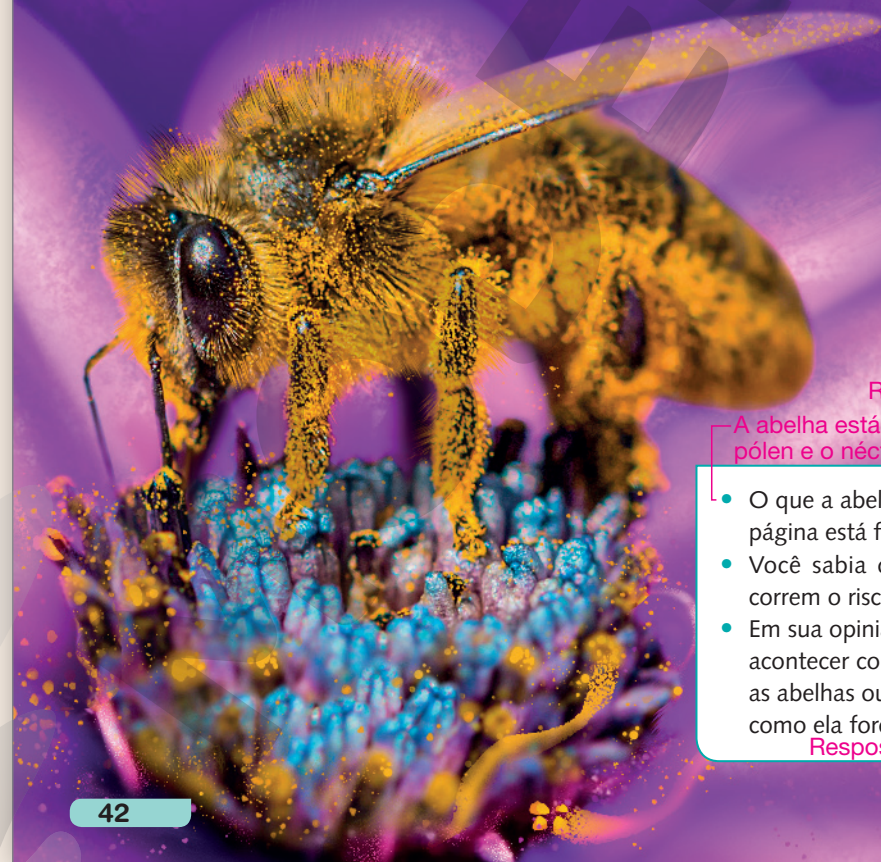
UNIDADE

2

Pequenos animais

Tatu-bolinha, aranha, abelha, besouro, mosquito e formiga são animais que encontramos na mata, em jardins e até dentro de casa. Que outros animais como esses você conhece? Você sabe qual é a importância deles para o meio ambiente?

Todos os animais têm uma função na natureza. As abelhas, por exemplo, pousam de flor em flor recolhendo o pólen e o néctar para se alimentar. E assim levam o pólen das flores para outras flores, fazendo com que elas se reproduzam e gerem sementes e frutos.



42

Resposta pessoal.

A abelha está coletando o pólen e o néctar da flor.

- O que a abelha desta página está fazendo?
- Você sabia que as abelhas correm o risco de extinção?
- Em sua opinião, o que pode acontecer com o mundo se as abelhas ou outros insetos como ela forem extintos?

Resposta pessoal.

Nesta unidade, os estudantes vão refletir sobre a importância dos insetos na natureza e conhecer algumas características desses animais. Também vão ler e contar piadas e conhecer uma narrativa ficcional de Clarice Lispector, significativa autora da literatura brasileira, além de ter a oportunidade de serem autores de uma história de ficção.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

ILUSTRAÇÃO: MARCOS FARRELL - FOTOS: GEOFF SMITH/ALAMY/PHOTODISC; OLGYNASHA/SHUTTERSTOCK; ROMAN SAMOHIN/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES; ALSLUTSKY/SHUTTERSTOCK; TAVPHOTO/SHUTTERSTOCK; IRIN-K/SHUTTERSTOCK

Desafio A imagem da p. 42 é uma representação de uma abelha coletando pólen; não está em proporção real.

1. Você sabe identificar um inseto?

Os insetos, em geral, têm a seguinte estrutura física: corpo dividido em três partes (cabeça, tórax e abdômen), três pares de patas articuladas e duas antenas.

Observe as imagens dos cinco animais abaixo e circule apenas os insetos. Os estudantes devem circular a mosca, a libélula e a joaninha.



Os animais não estão em proporção real, mas em uma representação.

2. Que tal se divertir fazendo um cartum?

Cartum é um desenho que usa o humor para criticar e satirizar o comportamento das pessoas em situações do dia a dia.

Descubra por que o sapo, ilustrado por Moisés, está irritado. Depois, é sua vez de fazer um cartum com um inseto como personagem.

Peça aos estudantes que observem o cartum e depois proponha uma leitura coletiva dele. Oriente-os na produção do cartum: do planejamento à elaboração.



Antes de dar início à leitura do **boxe inicial de abertura**, explique à turma que, na natureza, todos os seres vivos e elementos não vivos (água, ar e solo) são interdependentes, ou seja, precisam uns dos outros.

Como é bem provável que quase nenhum estudante tenha o costume de se alimentar de insetos – um hábito pouco difundido no Brasil –, aproveite a oportunidade para comentar que eles são muito apreciados em algumas culturas e, então, refletir com a turma sobre a importância de respeitar a diversidade cultural.

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

- EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF05LP10, EF05LP11.

No **boxe de questões orais de abertura**, comente com os estudantes que a abelha está coletando pólen e néctar da flor. Explique que esse pólen será levado para a colmeia para ser transformado em alimento. Nesse processo, ele acaba “grudando” na abelha e é transportado para outras flores, ocasionando a reprodução das plantas.

Em cerca de 80% das plantas com flores, alguns animais são responsáveis pela polinização. O animal polinizador mais eficiente é a abelha; sem ela, perderíamos grande parte dos alimentos que consumimos, o que poderia comprometer nossa alimentação e nossa sobrevivência.

Incentive os estudantes a falar sobre os animais apresentados na **atividade 1** do “Desafio”: quais conhecem, quais já viram nos lugares que frequentam, o que acham deles. Aproveite para alertá-los para os cuidados que devemos ter com alguns deles.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Produção de escrita

Após explorar a imagem da abertura e do “Desafio”, peça aos estudantes que pesquem em livros ou em sites e elaborem um cartaz que retrate o processo de polinização. Oriente a pesquisa, perguntando:

- a) O que é polinização? (É o transporte do grão de pólen de uma flor para outra.)
- b) Quais insetos são considerados agentes polinizadores? (Sugestão: vespas, abelhas e borboletas.)
- c) Qual é a importância da polinização? (Ela permite a reprodução das plantas e, portanto, a perpetuação da espécie. Em termos agrícolas, a polinização adequada aumenta a qualidade dos frutos, contribuindo para seu amadurecimento uniforme; previne malformações; melhora o teor de óleos extraídos das sementes e encurta o ciclo de muitas culturas.)

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP10, EF05LP22.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de “Para ler” Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Antes de passar para as questões orais deste boxe, aponte para os estudantes as principais características do gênero **piada**:

- Texto curto de enredo simples, com narração no tempo presente ou passado. Comente que o início do texto é direto, não havendo a preparação do ouvinte/leitor para o que será contado/lido. Porém, a estrutura narrativa apresenta a contextualização do lugar ou da situação.
- Textos populares, de autoria desconhecida.
- Predomínio de linguagem simples e coloquial. Explique que alguns textos exploram as variedades linguísticas para a construção do humor, o que algumas vezes ocorre de forma preconceituosa.
- Aborda assuntos cotidianos (muitas vezes, polêmicos e/ou preconceituosos).
- Predomínio do discurso direto.
- Faz uso de recursos como ambiguidade, sarcasmo e ironia.
- Pode ser transmitido por meio da linguagem oral ou escrita.
- Circula em jornais, revistas e ambientes informais, em que há proximidade entre os participantes.

Para ler

Antes de ler

Você vai ler algumas **piadas**.

- Você costuma ler e ouvir piadas? E de contar piadas, você gosta?
- Por que as piadas nos fazem rir? **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

- Leia silenciosamente as piadas a seguir. Tente imaginar como seriam os diálogos entre as personagens, como elas se expressariam e quais gestos fariam.
- Se houver palavras que você considera difíceis de serem lidas, circule-as para treiná-las mais em sua leitura. **Se os estudantes circulem algumas palavras nos textos, solicite que voltem a elas e releiam-nas até conseguirem fazê-lo sem dificuldades.**
- Qual das piadas você considera mais engraçada? Por quê?

Duas pulgas conversando:

- Se ganhasse na loteria, o que você faria?
- Ah... Eu compraria um cachorro só pra mim!

Depois do primeiro voo da mosquinha, a mãe pergunta:

- Então, minha filha, como foi seu primeiro voo?
- Ótimo, mãe! Por onde eu passei, todos aplaudiram
- responde a mosquinha.

Um senhor vai à loja de insetos e pede para comprar 35 moscas, 12 mil formigas, 50 baratas e 14 aranhas.

- Pois não — diz o vendedor. — Mas, desculpe a curiosidade. Por acaso o senhor vai fazer um zoológico de insetos?
- Não. Tenho que entregar o apartamento que eu alugava e o contrato diz que devo deixá-lo como o recebi.

365 piadas incríveis. Barueri: Ciranda Cultural, 2018. p. 16, 22, 25.

44



Converse com a turma sobre a imagem que algumas piadas trazem de assuntos preconceituosos ou estereotipados. Além dos preconceitos, as piadas podem apresentar inversões de valores como: casamento por interesse, ações inescrupulosas no comércio ou na relação entre patrão e empregado, entre outras.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

1 Com dois colegas, faça uma leitura em voz alta das piadas.

- A cada leitura, revezem-se nos papéis de narrador e de personagens, recorrendo a gestos e expressões faciais.

4. a) Foi dito que, na entrega, o apartamento deveria estar como foi recebido.

Compreender o texto 4. b) Para colocar no apartamento que ele ia devolver.

2 Na primeira piada, por que a pulga deseja comprar um cachorro?

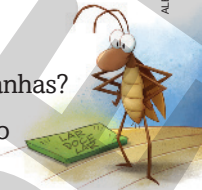
Porque as pulgas se alimentam do sangue dos cachorros e, se a pulga comprasse um cachorro só para ela, não ficaria sem alimento.

3 Na segunda piada, por que a mosquinha disse que todos aplaudiram seu voo? Isso realmente aconteceu?

Porque, quando a mosca voava perto das pessoas, elas batiam as palmas das mãos. Mas não estavam aplaudindo seu voo, e sim tentando matá-la.

4 Sobre a terceira piada, responda.

- O que foi dito no contrato de aluguel do apartamento?
- Por que aquele senhor comprou moscas, formigas, baratas e aranhas?
- Considerando a resposta do senhor, como estava o apartamento quando foi alugado? **Sujo e cheio de moscas, formigas, baratas e aranhas.**



5 Assinale o que há em comum nas três piadas lidas.

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Elas são longas. | <input checked="" type="checkbox"/> Apresentam conversas entre personagens. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Não há identificação do autor. | <input checked="" type="checkbox"/> São escritas em linguagem simples. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Têm o objetivo de provocar riso. | <input type="checkbox"/> Possuem título. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Falam de situações do dia a dia. | <input checked="" type="checkbox"/> Surpreendem o leitor no final. |

A **piada**, conhecida também como **anedota**, é um texto humorístico, cujo objetivo é fazer rir. Pode ser oral, escrita ou gráfica. O texto popular e simples aborda situações cotidianas. Em geral, conta uma pequena história, apresentando enredo, personagens, tempo e espaço. O final é sempre engraçado por ser surpreendente.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividade 1

Fluência em leitura oral

A leitura em voz alta com os colegas, revezando as falas, ajuda o estudante a prestar mais atenção em como está lendo. Deixe que leiam as piadas duas ou três vezes, automatizando o reconhecimento das palavras, deixando-a mais fluida e prosódica.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP10.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 2 nível 4

Atividade 3 nível 4

Atividade 4 níveis 3 e 4

Atividade 5 nível 4

Atividade 6 nível 4

Atividades 2 e 3 nível 4

Compreensão de textos

O final das piadas quebra a expectativa do leitor, criando o humor. É importante que os estudantes percebam o elemento surpresa geralmente presente em uma piada e o compreendam, considerando além do que está explícito no texto.

Comente com os estudantes o que provoca o humor nessas piadas: a primeira piada, o ideal de consumo de uma pulga (ter um cachorro só para ela), porque conhecemos os ideais de consumo dos seres humanos, e não os de uma pulga. Na segunda piada, a ingenuidade da mosquinha em achar que todos a aplaudiram, quando, na verdade, queriam matá-la. Na terceira piada, a forma como o senhor interpretou o contrato de aluguel, pois o documento falava sobre a estrutura do apartamento, e não sobre a limpeza dele.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF35LP01, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP05,
EF05LP10, EF05LP22.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade 7

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Verifique a possibilidade de os estudantes poderem ler textos de divulgação científica voltados ao público infantojuvenil que expressem a diferença entre insetos e aracnídeos e as razões por que aranhas não são insetos. Este momento pode ser oportuno para um trabalho interdisciplinar com Ciências.

Para ler em casa

Incentive os estudantes a compartilhar leituras com familiares ou responsáveis, promovendo a **Literacia Familiar**. É uma oportunidade de ampliarem seus leques culturais, além de desenvolver fluência leitora.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Após a realização das atividades da seção, leia com a turma as informações a seguir sobre o Planeta Inseto, o único zoológico de insetos do Brasil, localizado na cidade de São Paulo e que, desde 2020, apresenta o projeto Venha Visitar Virtualmente.

Os visitantes poderão ter acesso a informações sobre formigas, abelhas, bicho-da-seda, bicho-pau, baratas e besouros. Além disso, poderão conhecer os insetos de importância médica, saber o que é controle biológico e ver como funciona um laboratório entomológico.

“É possível ainda aprender as características que diferenciam um inseto de outros animais, como o corpo dividido em três partes [cabeça, tórax e abdômen], um par de antenas e três pares de pernas. Essa é uma das dúvidas mais comuns dos visitantes da exposição física”, conta Mário Kokubu, educador do Planeta Inseto [...].

- 6 Assinale a situação mais adequada para contar e ouvir piadas.

- Em uma festa com os amigos.
 Durante a apresentação de um telejornal.



ALEXANDRE DUBIELA

Ampliar o vocabulário

- 7 Leia o verbete de dicionário com a definição da palavra **aracnídeo**.

a.rac.ní.de:o [Tax. Arachnida.] *adj. sm. Zool.* Diz-se de, ou espécime dos aracnídeos, classe de artrópodes terrestres com 8 patas e corpo dividido em cefalotórax e abdome. São os escorpiões, as aranhas e os ácaros.

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Mini Aurélio*: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. (Fragmento).

- Agora, releia a última piada. Considerando as informações trazidas pelo verbete, explique por que o cliente não poderia comprar aranhas na loja de insetos.

Porque as aranhas não pertencem à classe dos insetos. Elas são aracnídeos.

- 8 Se o dono da loja tivesse dito ao cliente que não havia aranhas na loja porque elas não são insetos, o texto teria o mesmo efeito de humor?

Espera-se que os estudantes respondam negativamente, pois uma explicação como essa tiraria o foco da situação expressa na piada e desviaria a atenção do ouvinte/leitor.

Para ler em casa

Na “Produção oral”, você vai participar, com a turma, de uma roda de piadas. Que tal, antes, fazer uma roda de piadas com as pessoas que moram com você?

Leia para elas as piadas que você conheceu, procurando respeitar a pontuação e utilizar gestos e expressões faciais. Por meio do ritmo e da entonação de sua voz, surpreenda-as com o final das piadas. Depois peça a elas que contem algumas piadas que conheçam. Boas risadas para vocês!

46

O Planeta Inseto é o único zoológico de insetos do Brasil. De forma lúdica e interativa, o público recebe informações sobre o quanto os insetos estão presentes no cotidiano e sua importância para o ambiente, a produção de alimentos e a saúde humana. Estima-se que existam mais de um milhão de espécies de insetos conhecidos e que haja mais milhões a serem identificadas. [...]

Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/publico-podera-visitar-de-forma-virtual-o-unico-zoologico-de-insetos-do-brasil/>>. Acesso em: 20 jul. 2021. (Fragmento).

Produção oral

Roda de piadas

Você leu algumas piadas que foram retiradas de um livro voltado ao público infantil. Agora terá a chance de contar uma piada divertida aos colegas em uma **roda de piadas**.



JEAN GALVÃO

Planejamento

- 1 **Pesquise e selecione uma piada bem divertida sobre animais pequenos.** Para isso, consulte livros ou *sites* voltados ao público infantil, ou peça ajuda a familiares.
- 2 **Registre a piada e ensaie.**
 - Registre por escrito a piada selecionada, sem se esquecer da pontuação. Ensaie bastante a forma que vai contá-la.

Dicas:

- Você pode usar suas próprias palavras para contar a piada.
- Olhe para a plateia ao contar sua piada.
- Faça gestos que auxiliem os espectadores a entender a piada; varie o tom de voz para mostrar falas de personagens, momentos engraçados, de tensão, de suspense etc.

Apresentação

- 3 **Conte piadas com a turma.**
 - a) No dia combinado com o professor, você e seus colegas vão se organizar em um grande círculo. Cada um vai contar a piada da forma como preparou.
 - b) Ouça com atenção as piadas contadas pelos colegas.

Avaliação

- 4 **Preencha a tabela de avaliação.** *Respostas pessoais.*

Avaliação na roda de piadas	Sim	Não
Você copiou a piada sem se esquecer da pontuação?		
Você conseguiu contar a piada como planejou?		
Você se expressou com gestos e entonação de voz adequados?		

47

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Antes de passar para a “Produção oral”, converse com os estudantes sobre a diferença de significado entre as palavras *humorista* e *comediante*. O humorista é um escritor de textos humorísticos. O comediante é um ator que atua no segmento do humor. Porém, nada impede que um humorista seja comediante e vice-versa.

Comente que essas profissões adquiriram bastante relevância com as redes sociais. Chame a atenção para o papel que esses profissionais podem exercer na sociedade, já que as piadas podem questionar a realidade e fazer críticas a ela. Assim, o produtor dela tem responsabilidade pela informação ou pela ideia que passa ao interlocutor.

Produção oral

■ Roda de piadas

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP18, EF05LP04, EF05LP06, EF05LP10, EF05LP11.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Produção de escrita

Planejamento

Atividades 1 e 2

Compreensão de textos
Produção de escrita
Fluência em leitura oral

Oriente os estudantes na seleção da piada que vão contar, para que seja adequada à faixa etária da turma, garantindo a compreensão de significado das palavras. Antes do dia da roda de piadas, verifique esse aspecto com todos os estudantes.

Apresentação

Atividade 3

Fluência em leitura oral

No dia da roda de piadas, promova um ambiente agradável e descontraído. Ressalte a importância de explorar a entonação da voz e os gestos para deixar a piada mais engraçada.

Oriente os estudantes a identificar e a marcar nos textos os momentos em que farão pausa para aumentar a expectativa do público.

Avaliação

Atividade 4

Na produção oral, os estudantes podem ser orientados para questões de prosódia. Aproveite o momento de avaliação para verificar como se expressaram oralmente, como realizaram os gestos e as expressões faciais, entre outros aspectos.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite acompanhar seu processo de aprendizagem.

Estudo da língua

Paroxítonas

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP03, EF15LP14,
EF15LP18, EF05LP01,
EF05LP02, EF05LP03,
EF05LP10.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Se necessário, explique aos estudantes a polissemia entre *torta* (“desequilibrada”), assim entendido pelo menino do primeiro quadrinho, e *torta* (um prato), imagem apresentada no segundo quadrinho.

A maioria das palavras da língua portuguesa é paroxítona e também a maioria não recebe acento gráfico. Confira algumas regras apontadas por Evanildo Bechara para a acentuação dessa classe de palavras:

Recebem acento as paroxítonas terminadas em:

a) -i, -is: júri, cáqui, beribéri, lápis, tênis;

[...]

b) -us: vênus, vírus, bônus. [...]

c) -r: caráter, revólver, éter;

d) -l: útil, amável, nível, têxtil (não téxtil);

e) -x: tórax, fênix, ônix;

f) -n: éden, hífen (mas: edens, hífens, sem acento);

g) -um, -uns: álbum, álbuns, médium;

h) -ão, -ãos: órgão, órfão, órgãos, órfãos;

i) -ã, -ãs: órfã, imã, órfãs, imãs;

[...]

Estudo da língua

Paroxítonas

1 Observe as palavras destacadas neste trecho da piada.

“Um senhor vai à loja de insetos e pede para comprar 35 moscas, 12 mil formigas, 50 baratas e 14 aranhas.

— Pois não — diz o vendedor. — Mas, desculpe a curiosidade. Por acaso o senhor vai fazer um zoológico de insetos?”

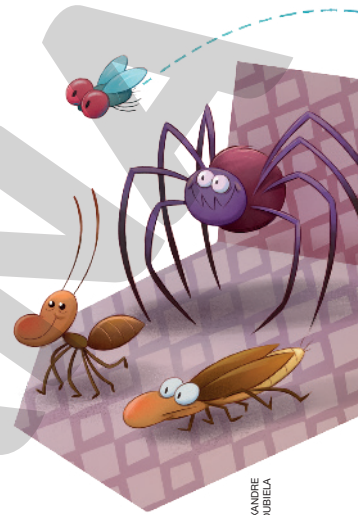
- Assinale V para verdadeiro ou F para falso.

F Todas as palavras destacadas são paroxítonas.

V A palavra **zoológico** é proparoxítona.

F Há outras palavras proparoxítonas no texto.

V A palavra **comprar** é oxítona.



ALEXANDRE
DUBIELA

2 Leia esta tirinha.



- a) Na tirinha, o efeito de humor está relacionado à interpretação de uma palavra. Circule-a. **Espera-se que os alunos circulem a palavra torta no 1º quadrinho.**
- b) Qual é a diferença entre o que o menino e a menina entendem como torta?
O garoto provavelmente imaginou que a menina entrou desequilibrada no teatrinho da escola, quando na verdade ela representou uma torta no palco.

c) A palavra **torta** é: oxítona. paroxítona. proparoxítona.

d) Escreva as palavras da tira com essa mesma classificação. Depois, circule a sílaba tônica.

Teatrinho, escola, pena, nada, aplaudida.

48

b) Não são acentuadas as palavras paroxítonas com os ditongos abertos *-ei* e *-oi*, uma vez que existe oscilação em muitos casos entre a pronúncia aberta e fechada: *assembleia*, *boleia*, *ideia*, tal como *aldeia*, *baleia*, *cadeia*, *cheia*, *meia*; [...]

d) Não levam acento gráfico as palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tônica aberta ou fechada, são homógrafas de artigos, contrações, preposições e conjunções

átonas. Assim, não se distinguem pelo acento gráfico: *para* (á) [flexão de *parar*], e *para* [preposição]; *pela*(s) (é) [substantivo e flexão de *pelar*] e *pela*(s) [combinação de *per* e *la*(s)]; *pelo* (é) [flexão de *pelar*] e *pelo*(s) (ê) [substantivo e combinação de *per* e *lo*(s)]; *pera* (ê) [substantivo] e *pera* (é) [preposição antiga]; *polo*(s) (ó) [substantivo] e *polo*(s) [combinação antiga e popular de *por* e *lo*(s)]; etc.

[...]

- 3 O professor vai organizar a leitura oral das curiosidades abaixo, indicando um trecho para cada estudante ler em voz alta e clara.

VOCÊ SABIA?

- O pólen e o néctar coletados nas flores constituem basicamente a única fonte de alimento das abelhas.
- Visceras são os órgãos que ficam nas cavidades do tórax e do abdômen, como pulmões, fígado, baço, rins, estômago e intestinos grosso e delgado.
- O tríceps e o bíceps são músculos do braço dos seres humanos responsáveis pela flexão e extensão do cotovelo.
- Os plânctons são organismos que vivem em suspensão na água. Eles são essenciais para a vida na Terra, uma vez que compõem a base da cadeia alimentar.
- Vênus é o segundo planeta do Sistema Solar em ordem de afastamento do Sol. Um dia venusiano tem 243 dias terrestres.
- O pônei não é apenas um cavalo pequeno e dócil. Comparados aos seus parentes maiores, eles são mais encorpados, têm crinas e cauda mais densas, estrutura óssea mais pesada e pernas mais curtas.
- Para participar de um júri popular é preciso ser maior de 18 anos. Enquanto o caso estiver sendo julgado, os jurados dormem e comem no fórum (lugar onde funcionam os tribunais).



Plânctons.



Pônei.

ILUSTRAÇÃO: SIMONE ZIASCH; FOTOS: TOMAUARIC/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES; PETER IS SHAW/SHUTTERSTOCK

- a) Sublinhe no texto as palavras paroxítonas acentuadas.
 b) Organize no quadro as palavras sublinhadas, de acordo com as terminações.

Paroxítonas acentuadas terminadas em:	l, n, r, x, ps	<u>pólen</u> , <u>néctar</u> , <u>tórax</u> , <u>abdômen</u> , <u>tríceps</u> , <u>bíceps</u> , <u>dócil</u>
	om, ons, um, uns	<u>plânctons</u> , <u>fórum</u>
	ão(s), ã(s)	<u>órgãos</u>
	i, is, us	<u>júri</u> , <u>responsáveis</u> , <u>Vênus</u>
	ei, eis	<u>pônei</u>

g) Não serão acentuadas as vogais tônicas **i** e **u** das palavras **paroxítonas**, quando estas vogais estiverem precedidas de ditongo decrescente: *baiuca*, *bocaiuva*, *boiuno*, *cauila* (var. *cauira*), *cheinho* (de *cheio*), *feinho* (de *feito*), *feitura*, *feiuado*, *maoismo*, *maoista*, *saiinha* (de *saia*), *taoismo*, *tauismo*.

[...]

j) Levam acento agudo ou circunflexo os vocábulos terminados por ditongo oral átono, quer decrescente ou crescente: *ágeis*, *devêreis*,

jóquei, *túneis*, *área*, *espontâneo*, *ignorância*, *imundície*, *lírio*, *mágoa*, *régua*, *tênu*.

[...]

m) Não levam acento os prefixos paroxítonos terminados em **-r** e **-i**: *inter-helênico*, *super-homem*, *semi-histórico*.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. (Fragmento).

Consideração sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário Conhecimento alfabético

Acreditamos que, com o uso de dicionário em caso de dúvida na escrita das palavras e com a leitura de textos ao longo da vida escolar, as regras aqui apresentadas serão incorporadas aos poucos pelos estudantes, além poderem ser aprofundadas nos próximos ciclos.

Chame a atenção deles para o que acontece com algumas paroxítonas quando escritas no plural. Mostre que, nessa situação, algumas perdem o acento. Como exemplo, podem ser citadas as palavras *hífen*, *líquen* e *pólen*.

Oriente-os a perceber que a terminação em **n** dessas palavras, no plural, passa a ser **-ens**, impedindo a acentuação (como em *homens*, *jovens* ou *nuvens*).

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário Conhecimento alfabético

Após a realização das atividades, proponha uma investigação de palavras acentuadas em diferentes textos.

Divida a turma em duplas ou pequenos grupos e atribua um texto de no máximo uma página a cada grupo. Peça que grifem as palavras acentuadas e as listem separadamente: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Em seguida, deverão verificar quais se encaixam nas regras estudadas nas unidades 1 e 2.

Para dinamizar a atividade, é possível fazer a proposta como se fosse um jogo: ganha o grupo que encontrar mais palavras acentuadas graficamente ou que relacionar corretamente mais palavras a suas respectivas regras. Também é possível fazer listas de palavras acentuadas, separadas conforme a regra, e mantê-las em local visível para a turma consultar sempre que tiver dúvida.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Boxe inicial de "Para ler mais"

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Como preparação para a leitura, converse com os estudantes sobre o que entendem por "bichos naturais" e "bichos convidados".

Incentive-os a pensar em possibilidades para o enredo e para as personagens que participarão da narrativa.

Reforce que vão ler uma narrativa ficcional. Procure perceber se o conceito está claro para eles ou se há necessidade de retomá-lo antes da leitura. Se necessário, comente que a narrativa ficcional é uma história inventada.

Faça a leitura uma primeira vez para os estudantes a fim de que eles consigam perceber a relação que a narradora procura estabelecer com o leitor. Além disso, a leitura expressiva permitirá que o ouvinte acompanhe os sentimentos da narradora em relação aos bichos. Essa leitura tem função de ser um exemplo para a turma.

Para ler mais

Antes de ler

Na **narrativa ficcional** a seguir, você descobrirá a diferença entre bichos naturais e bichos convidados.

- Você já leu ou escreveu uma narrativa com situações imaginadas, fantasiadas e contadas como se fossem reais e verdadeiras? **Resposta pessoal.**

Durante a leitura

- Faça uma leitura silenciosa de todo o texto e circule as palavras que você não conhece.
- Observe que a narradora do texto escreve como se estivesse conversando com você. Logo, o tom de voz é de diálogo com exclamações, perguntas, recordações e um certo humor.

Os bichos da minha casa

Antes de começar, quero que vocês saibam que meu nome é Clarice. E vocês, como se chamam? Digam baixinho o nome de vocês e o meu coração vai ouvir.

Peço que leiam esta história até o fim. Vou contar umas coisas: minha casa tem bichos naturais. Bichos naturais são aqueles que a gente não convidou nem comprou. Por exemplo, nunca convidei uma barata para lanchar comigo.

Minha casa tem muitos bichos naturais, menos rato, graças a Deus, porque tenho medo e nojo deles. Quase todas as mães têm medo de rato. Os pais não: até gostam porque se divertem caçando e matando esse bicho que detesto. Vocês têm pena de rato? Eu tenho porque não é um bicho bom para a gente amar e fazer carinho. Vocês fariam carinho num rato? Vai ver vocês nem têm medo e em muitas coisas são mais corajosos do que eu.

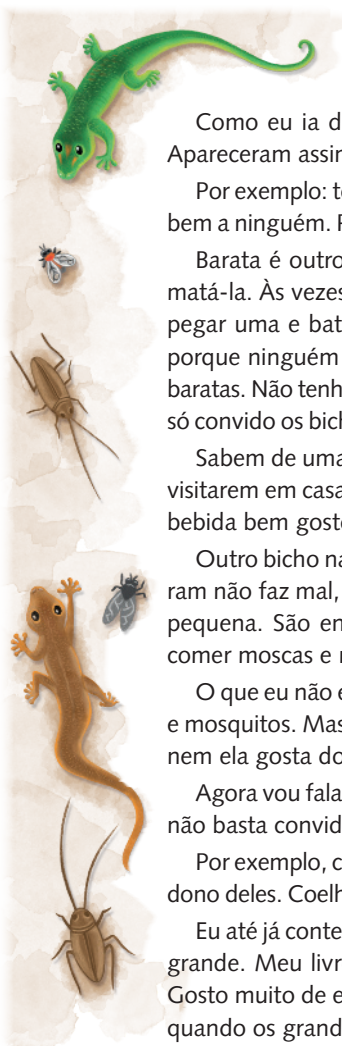
Tenho um amigo que, quando era menino, criou um rato branco. Fiquei com tanto nojo que só quero apertar a mão de meu amigo quando passar o susto. Seu rato era, na verdade, uma rata e se chamava Maria de Fátima.

Maria de Fátima morreu de um modo horrívelzinho (eu digo horrívelzinho porque no fundo estou bem contente): um gato comeu ela com a rapidez com que comemos um sanduíche.



50

Aproveite a oportunidade para apresentar um dos grandes nomes da literatura brasileira: Clarice Lispector, que publicou livros para adultos e crianças e inovou a narrativa literária brasileira. Orientada pela busca da compreensão da consciência individual, sua produção é marcada por um tom intimista. Mencione outros livros dela que podem interessá-los, como *O Mistério do Coelho pensante*, *Quase de verdade* e *A vida íntima de Laura*.



SIMONE ZASCH

Como eu ia dizendo, os bichos naturais da minha casa não foram convidados. Apareceram assim, sem mais nem menos.

Por exemplo: tenho baratas. E são baratas muito feias e muito velhas que não fazem bem a ninguém. Pelo contrário, elas até roem a minha roupa que está no armário. [...]

Barata é outro bicho que me causa pena. Ninguém gosta dela, e todos querem matá-la. Às vezes o pai da criança corre pela casa toda com um chinelo na mão, até pegar uma e bate com o chinelo em cima até ela morrer. Tenho pena das baratas porque ninguém tem vontade de ser bom com elas. Elas só são amadas por outras baratas. Não tenho culpa: quem mandou elas virem? Vieram sem serem convidadas. Eu só convido os bichos que eu gosto. E, é claro, convido gente grande e gente pequena.

Sabem de uma coisa? Resolvi agora mesmo convidar meninos e meninas para me visitarem em casa. Vou ficar tão feliz que darei a cada criança uma fatia de bolo, uma bebida bem gostosa, e um beijo na testa.

Outro bicho natural de minha casa é... adivinhem! Adivinharam? Se não adivinharam não faz mal, eu digo a vocês. O outro bicho natural de minha casa é a lagartixa pequena. São engraçadas e não fazem mal nenhum. Pelo contrário: elas adoram comer moscas e mosquitos, e assim limpam minha casa toda. [...]

O que eu não entendo também é o paladar horrível que a lagartixa tem por moscas e mosquitos. Mas é claro: como não sou lagartixa, não gosto de coisas que ela gosta, nem ela gosta do que eu gosto. [...]

Agora vou falar sobre bichos convidados, igual ao meu convite para vocês. Às vezes não basta convidar: tem-se que comprar.

Por exemplo, convidei dois coelhos para morar com a gente e paguei um dinheiro ao dono deles. Coelho tem uma história muito secreta, quero dizer, com muitos segredos.

Eu até já contei a história de um coelho num livro para gente pequena e para gente grande. Meu livro sobre coelhos se chama assim: *O mistério do coelho pensante*. Gosto muito de escrever histórias para crianças e gente grande. Fico muito contente quando os grandes e os pequenos gostam do que escrevi.

Se vocês gostam de escrever ou desenhar ou dançar ou cantar, façam porque é ótimo: enquanto a gente brinca assim, não se sente mais sozinha, e fica de coração quente.

Clarice Lispector. *A mulher que matou os peixes*. 13. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. (Fragmento adaptado).

Para estudar o texto

Praticar a fluência

1 Você vai ler de novo o texto de Clarice Lispector.

- O professor organizará a leitura oral, chamando um estudante a cada vez para ler os trechos que ele determinar.

As atividades da subseção “Para estudar o texto”, além de proporcionarem o entendimento do texto de narrativa ficcional, contribuem para que os estudantes entrem em contato com a estrutura do gênero. Isso ajudará quando forem produzir os próprios textos na seção “Produção escrita” (páginas 60 e 61 do Livro do Estudante).

Assim, esclareça as dúvidas relacionadas aos elementos constitutivos do gênero ao longo da produção e da correção das atividades.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Organize um rodízio para ouvir a leitura dos estudantes. Aproveite a oportunidade para dar dicas de aprimoramento, orientando-os a prestar atenção à pontuação e ao tom de diálogo proposto pelo narrador.

Depois disso, solicite voluntários para realizar a leitura em voz alta para todos.

Converse sobre a narradora da história, pergunte quem é e que imagem fizeram dela. Pergunte: Você acha que a narradora é uma criança? Peça que justifiquem as respostas com base em elementos do texto.

Atividade 2**Fluência em leitura oral****Conhecimento alfabético**

A leitura repetida de palavras fará que os estudantes automatizem o reconhecimento delas, o que é importante para desenvolver a velocidade da leitura. Também auxilia na memorização da escrita correta das palavras.

No item a, o foco são as palavras escritas com **x** e **ch** com o mesmo som /j/. Caso o estudante não perceba, reforce oferecendo novos exemplos de palavras escritas dessa forma.

Atividade complementar**Conhecimento alfabético****Desenvolvimento de vocabulário**

Após a realização do item b da atividade 2, peça aos estudantes que pensem em outras palavras que possuam dígrafos na escrita.

Se apresentarem dificuldade, escreva no quadro de giz a relação de dígrafos consonantais (lh, ch, nh, rr, qu, gu, sc, sç, xc, xs).

Escreva as palavras no quadro, solicite a leitura em voz alta e peça que copiem no caderno.

Atividade 3**Fluência em leitura oral**

Avaliar a fluência é um bom exercício para explorar a reflexão sobre o desempenho na leitura, verificando os pontos que podem ser melhorados ou que ainda precisam ser desenvolvidos.

Durante esta atividade, observe se a leitura dos estudantes melhorou progressivamente, verifique se passaram a pronunciar melhor as palavras do trecho reproduzido na atividade, a ler com entonação adequada à pontuação e sem tropeços.

2 Leia três vezes as palavras do quadro abaixo para aprimorar sua leitura.

SIMONE ZIASCH

horívelzinho	sozinha	contrário	segredos	lagartixa	rapidez
carinho	sanduíche	secreta	engraçadas	chinelos	corajosos

a) Leia em voz alta estas palavras, observando as letras destacadas.

lagartixa chinelo sanduíche

- O que essas palavras têm em comum? **Espera-se que os estudantes percebam o mesmo som produzido por x e ch nas palavras.**
- O que elas têm de diferente?

b) Agora, observe a escrita destas palavras, observando as letras destacadas.

chinelo sanduíche sozinha

Duas letras para

- O que essas palavras têm em comum? **representar um único som (dígrafo). Professor: recorde com a turma essa definição e exemplifique alguns dígrafos.**

c) Volte ao quadro verde acima e circule outras palavras com dígrafos formados com a letra **h** na escrita. **Horívelzinho, carinho.**

Espera-se que os estudantes observem que, apesar de terem o mesmo som na pronúncia, a escrita é diferente. Em chinelo e sanduíche temos duas letras para representar um único som.

- 3** Leia em dupla.
- Cada um vai ler duas vezes para o colega o trecho abaixo, buscando sempre melhorar a pronúncia e o ritmo. Alternem a leitura dos parágrafos.

“O outro bicho natural de minha casa é a lagartixa pequena. São engraçadas e não fazem mal nenhum. Pelo contrário: elas adoram comer moscas e mosquitos, e assim limpam minha casa toda. [...]”

O que eu não entendo também é o paladar horrível que a lagartixa tem por moscas e mosquitos. Mas é claro: como não sou lagartixa, não gosto de coisas que ela gosta, nem ela gosta do que eu gosto. [...]”

Compreender o texto

- 4** Logo no início do texto, percebe-se a intenção da narradora de estabelecer um diálogo com o leitor. Copie um trecho que comprove essa afirmação.

“E você, como se chamam?”

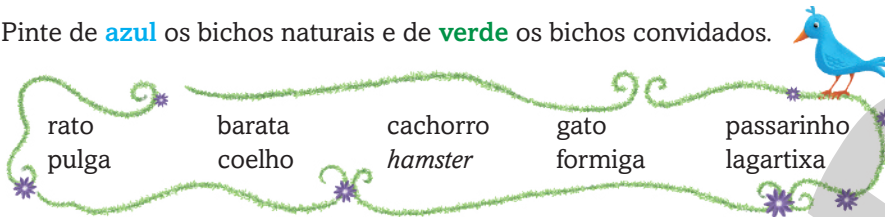
- Em sua opinião, qual é a importância desse recurso para a construção do texto?
Sugestão de resposta: O recurso garante o envolvimento do leitor, que é convocado a partilhar dos pensamentos e dos sentimentos da narradora.

Reforce com os estudantes a ideia de que narrador é quem conta a história. Sua função é descrever o cenário ou ambiente em que se passa a história, apresentar as personagens, caracterizando-as, e expor os fatos em uma sequência plausível de entendimento. Em geral, nas narrativas dedicadas ao público infantil, a ordem temporal é a ordem cronológica da ocorrência dos fatos.

6. a) Azul: rato, barata, pulga, formiga, lagartixa. Verde: cachorro, gato, passarinho, coelho, hamster.
- 5 A narradora afirma que gosta de escrever para crianças e gente grande. Para quem você acha que ela escreveu essa história? Por quê?
- Espera-se que os estudantes percebam que ela escreveu a história para crianças, pelo jeito como escreve e pela maneira como procura se aproximar dos leitores.

- 6 Nesse texto, a narradora conta para o leitor a diferença entre ter bichos naturais e bichos convidados.

- a) Pinte de azul os bichos naturais e de verde os bichos convidados.



- b) Explique a diferença entre esses tipos de bicho. **6. c) Resposta pessoal.**

- c) Você tem ou conhece alguém que tenha bichos convidados? Conte sobre eles.

6. b) Bicho natural é o “que a gente não convidou nem comprou”; bicho convidado é o que se adquire por vontade própria.

- 7 Você leu um trecho do livro *A mulher que matou os peixes*, de Clarice Lispector.

- a) Quais são as personagens apresentadas pela narradora?

Os bichos naturais, como baratas, ratos e lagartixa; e os bichos convidados, como os coelhos que a narradora comprou.

- b) Onde se passa a história contada (o cenário)?

Na casa da narradora.

A **narrativa ficcional**, ou narrativa de ficção, é uma história inventada, em que certas situações, embora imaginadas, são contadas como se fossem reais e verdadeiras. O texto é composto de personagens, enredo, tempo e espaço. Pode ser narrado em 1ª ou 3ª pessoa.

- 8 Ratos e baratas provocam na narradora três sensações: medo, nojo e pena. Como ela explica essas sensações contraditórias?

Ela sente pena, porque o rato “não é um bicho bom para a gente amar e fazer carinho”; quanto à barata, “ninguém gosta dela, e todos querem matá-la”.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP26, EF35LP29.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 4 nível 3

Atividade 5 nível 4

Atividade 6 níveis 2, 3 e 4

Atividade 7 níveis 1 e 2

Atividade 8 nível 3

Atividade 9 nível 1

Atividade 6 níveis 2, 3 e 4

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Comente que os “bichos convidados” são os animais que convivem com famílias de seres humanos, recebendo carinho e cuidados especiais. Nem todos os animais, porém, podem ser retirados de seu habitat natural sem que isso os prejudique.

Ainda assim, muitos são capturados pelos seres humanos e comercializados. Para protegê-los, foi criado o Instituto Brasileiro de Proteção ao Meio Ambiente (Ibama), que cuida da legalização da domesticação de espécies, entre outras importantes funções ecológicas e sociais.

Atividade 9 nível 1**Desenvolvimento de vocabulário****Compreensão de textos**

As atividades 8 e 9 possibilitam mostrar aos estudantes uma característica de Clarice Lispector, que é abordar temáticas existenciais e psicológicas explorando as sensações, o mundo interior dos personagens.

A atividade 9 permite uma reflexão sobre os diferentes comportamentos: Ficamos mais insensíveis conforme envelhecemos?

Mesmo sendo para público infantil ou infantojuvenil, os textos de Clarice provocam reflexões de caráter existencialista.

Ampliar o vocabulário**Habilidades da BNCC nesta subseção**

EF35LP03, EF35LP05, EF35LP06.

Componente da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Atividades 10 e 11**Desenvolvimento de vocabulário**

Com essas atividades, os estudantes poderão ampliar o universo semântico-lexical que possuem.

Para ler em casa

Incentive os estudantes a compartilhar leituras com familiares ou responsáveis. É uma oportunidade de ampliarem seus leques culturais, além de desenvolver fluência leitora e a Literacia Familiar.

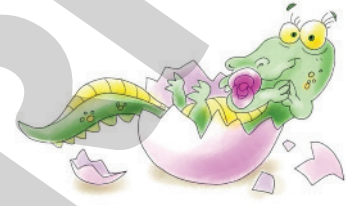
- 9 Pais e mães, segundo a narradora, reagem de modo diferente diante dos bichos naturais. Assinale o item que mostra a reação dos pais.

- Sentem pavor e não conseguem reagir.
- Até se divertem, correndo e caçando-os pela casa.
- Entram em pânico e chamam reforços.

Ampliar o vocabulário

- 10 Complete as frases a seguir com uma das palavras entre parênteses.

- a) Uma pessoa que não foi convidada é uma presença inoportuna.
(inoportuna/importante)
- b) Um bichinho que não faz mal a ninguém é um bichinho inofensivo.
(indefeso/inofensivo)
- c) Aquele que é convidado a se hospedar em nossa casa é nosso hóspede. (hóspede/hospedeiro)



SERGIO PALMIRO

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 11 Reescreva as frases substituindo as palavras destacadas por sinônimos.

- a) A barata me **causa pena**.
A barata me provoca dó.
- b) Na minha **casa** quase não há bicho natural.
Na minha residência/moradia quase não há bicho natural.
- c) **Convidei** dois coelhos e duas tartarugas para **morarem** comigo. Eles não **aceitaram**.
Chamei dois coelhos e duas tartarugas para viverem comigo.
Eles não quiseram/concordaram.

Para ler em casa

Você acabou de aprender com Clarice Lispector a diferença entre bichos naturais e bichos convidados. Que tal contar essa diferença a seus pais ou responsáveis?

Comece perguntando se eles já ouviram falar em bichos naturais e em bichos convidados e, em seguida, sugira que compartilhem com você a leitura desse texto.

Estudo da língua

Pontuação: vírgula

1 Releia outro trecho do texto que você leu.

Minha casa tem muitos bichos naturais, menos rato, **graças a Deus**, porque tenho medo e nojo deles. Quase todas as mães têm medo de rato. Os pais não: até gostam porque se divertem caçando e matando esse bicho que detesto. Vocês têm pena de rato? Eu tenho porque não é um bicho bom para a gente amar e fazer carinho. Vocês fariam carinho num rato? Vai ver vocês nem têm medo e em muitas coisas são mais corajosos do que eu.

Tenho um amigo que, **quando era menino**, criou um rato branco. Fiquei com tanto nojo que só quero apertar a mão de meu amigo quando passar o susto. Seu rato era, **na verdade**, uma rata e se chamava Maria de Fátima.

a) Quais sinais de pontuação são usados nesse trecho?

O ponto final, a vírgula, os dois-pontos e o ponto de interrogação.

b) Nas palavras destacadas, por que foi usada a vírgula?

- Para indicar enumerações. Para separar palavras repetidas.
 Para separar vocativos. Para isolar expressões intercaladas.

Usa-se a vírgula:

- nas datas.
Fortaleza, 20 de janeiro de 2019.
- nos endereços.
Avenida Brasil, 280, Jardim do Sol.
- nas enumerações.
Preciso comprar cadernos, lápis, canetas e uma mochila.
- em vocativos.
Mãe, eu quero sorvete de sobremesa.
- em palavras repetidas.
Ele queria muito, muito que ela o ajudasse nas atividades de matemática.
- para separar as palavras **sim** e **não** do resto da frase.
Não, já disse que não posso ir à festa no sábado.
- para isolar expressões intercaladas.
É provável que, de acordo com o comentário da avó, tenha sido uma época difícil.



SIMONE ZIASCH

Estudo da língua

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP14, EF35LP03, EF05LP04, EF05LP10.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

■ Pontuação: vírgula

Atividade preparatória

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

Antes de realizar a **atividade 1**, retome com os estudantes alguns trechos do texto de Clarice Lispector, lendo-os em voz alta e auxiliando-os a refletir sobre a importância da pontuação.

Releia primeiro um trecho, desprezando os sinais de pontuação, e em seguida converse com eles sobre o resultado. Leia então mais uma vez o mesmo trecho, agora considerando todos os sinais de pontuação, de modo que possam perceber quanto esse recurso é útil para que o leitor compreenda o texto.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Para introduzir o tema, você pode apresentar algumas situações com a vírgula mostrando que ela pode mudar o significado de algumas frases, como “Não, fale agora” e “Não fale agora”; “Isso só, ele resolve” e “Isso, só ele resolve”; “Não queremos fazer isso” e “Não, queremos fazer isso”.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

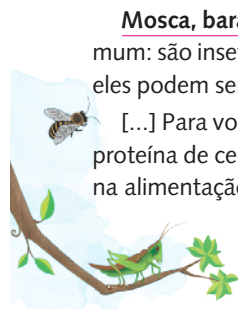
Após a leitura do texto da atividade, comente que, hoje em dia, os insetos são consumidos em cerca de 120 países e podem ser encontrados em mercados populares de certas cidades ao redor do mundo ou no cardápio de restaurantes de luxo em grandes centros urbanos.

Mas é bom deixar claro: nem todas as espécies de insetos são apropriadas para o consumo humano. Várias devem ser evitadas, pois trazem em seu corpo toxinas que extraem das plantas ou que produzem por si só.

Embora o texto trate de alimentação, é possível ampliar o repertório dos estudantes explorando curiosidades sobre o papel dos insetos na criminalística: a técnica chamada entomologia forense relaciona insetos e outros artrópodes a detalhes de determinados crimes; e os insetos necrófagos, que se alimentam de cadáveres, podem ajudar a identificar horário e local de morte de uma pessoa.

2. d) Espera-se que observem que a letra **x** possui som diferente nas duas palavras.

2 Observe, no trecho a seguir, as palavras destacadas.



Mosca, barata, gafanhoto, abelha, besouro... Todos esses animais têm algo em comum: são insetos. Mas isso todo mundo sabe. O que muita gente nem desconfia é que eles podem servir de alimento e são considerados deliciosos quitutes em vários países.

[...] Para você ter uma ideia, cem gramas de formigas, **por exemplo**, têm o dobro de proteína de cem gramas de carne de peixe, frango ou boi. E a proteína é indispensável na alimentação humana!

Eraldo Medeiros Costa Neto. Insetos no cardápio. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, ano 19, n. 173, out. 2006. (Fragmento adaptado).

a) Sublinhe, no texto, o exemplo de vírgula com enumeração.

b) A qual uso da vírgula se refere o outro exemplo destacado?

Refere-se a isolar expressões intercaladas.



c) Leia estas palavras retiradas do trecho: **exemplo** e **peixe**. O que elas têm em comum? **Espera-se que os estudantes digam que ambas possuem a letra x na escrita.**



d) Agora leia-as de novo e em voz alta, prestando atenção na pronúncia da letra **x** em ambas as palavras. O que você notou?

e) Leia as palavras a seguir e identifique os sons da letra **x**. Depois, escreva três palavras com o mesmo som de cada uma delas.

experiência exemplo tóxico faixa

Experiência: som de **s**; exemplo: som de **z**; tóxico: som de **cs**; faixa: som de **ch**.

Sugestões: extensão, experimentar, extinto; exame, exato, exibir; fixo, táxi,

anexo; lixo, baixo, puxar. Professor, se preciso, retome os sons do **x**: /s/, /z/, /ks/ e /ʃ/.

3 Leia a tirinha do Armandinho, personagem de Alexandre Beck.

ARMANDINHO



...MAS NÃO NOTO NADA DIFERENTE!



Alexandre Beck

56

Atividade 3

Compreensão de textos

Aproveite a tirinha do Armandinho para abordar o uso de reticências. Coloque no quadro de giz o trecho "Outro bicho natural de minha casa é... adivinhem!", do texto de Clarice Lispector, e pergunte se a função das reticências é a mesma tanto nesse trecho como na fala de Armandinho no segundo quadrinho.

Se eles tiverem dificuldade para verificar a função das reticências nesses dois casos, explique que esse sinal de pontuação pode indicar pausa, como na fala de Armandinho, mas também pode produzir efeitos de sentido nos textos, como suspense ou envolvimento, como ocorre no trecho do texto de Clarice Lispector.



- a) Qual é a graça da tirinha?
A tirinha quer mostrar ao leitor a ingenuidade do Armandinho: ele não poderia ter notado nenhuma diferença, uma vez que não leu os livros.
- b) Na última fala de Armandinho, a vírgula serve para:
- isolar uma expressão intercalada.
- separar palavras repetidas.
- separar a palavra **não** do resto da frase.

4. b) Para separar as ações do Armandinho enumeradas pelo pai. Professor: comente com os estudantes que, nesse caso, as ações que o pai enumera são longas, Leia mais uma tira do Armandinho. formam orações, daí a necessidade de pausas maiores.



ARMANDINHO



DEIXOU O QUARTO DESARRUMADO; AS ROUPAS TODAS JOGADAS NO BANHEIRO; ESQUECEU TRÊS VEZES DE ESCOVAR OS DENTES E NÃO ATENDEU QUANDO EU CHAMEI!



NÃO TEM NADA PRA ME DIZER?



Alexandre Beck

- a) Qual é o primeiro sinal de pontuação que aparece no segundo quadrinho?
O ponto e vírgula.
- b) Para que serve esse sinal?

O **ponto e vírgula** marca uma pausa mais longa que a vírgula. É empregado, entre outros casos, para separar itens de uma enumeração.



5. Observe o emprego dos dois-pontos no exemplo a seguir. Depois, troque ideias com um colega.

Um amigo me perguntou:

— Você sabe qual é a estrada mais perigosa do mundo?

— Depende... — respondi. — Há várias coisas que podem tornar uma estrada perigosa: muitas curvas, precipícios, neve, asfalto liso...

Servem para introduzir o diálogo.

- a) Para que servem os dois-pontos no primeiro caso?
- b) E no segundo caso?
Para anunciar uma enumeração.

Os **dois-pontos** são empregados para introduzir uma fala ou uma enumeração.



SIMONE ZIASCH

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Após a realização da atividade 5, proponha aos estudantes que pontuem o texto a seguir, cujo significado poderá variar totalmente, dependendo da pontuação escolhida.

O texto é parte do testamento de uma bem-sucedida empresária que, ao morrer, deixou sua

fortuna para os cinco filhos. Mas na leitura do testamento eles descobriram um grande problema: o texto estava sem pontuação!

Pontue o testamento da empresária de **duas** formas, usando apenas ponto final e vírgula. Lembre-se também de usar letras maiúsculas quando for necessário. E atenção: a distribuição dos bens pode ficar completamente diferente, dependendo de como você pontua!

Texto sem pontuação:

Fica registrado como meu último desejo a distribuição da minha fortuna da seguinte forma: para **adriana** a empresa da família para **bernardo** a casa de campo o prédio comercial no centro e a mansão onde vivi até meu último dia de vida para **cláudio** todas as minhas joias e ações para **dora** o barco o helicóptero e a ferrari para **elisa**

Opções de pontuação. Há outras opções possíveis.

1ª opção: Fica registrado como meu último desejo a distribuição da minha fortuna da seguinte forma: para **Adriana** a empresa da família <ponto final> Para **Bernardo** a casa de campo <vírgula> o prédio comercial no centro e a mansão onde vivi até meu último dia de vida <ponto final> Para **Cláudio** todas as minhas joias e ações <ponto final> Para **Dora** o barco <ponto final> O helicóptero e a Ferrari para **Elisa** <ponto final>

2ª opção: Fica registrado como meu último desejo a distribuição da minha fortuna da seguinte forma: para **Adriana** a empresa da família <ponto final> Para **Bernardo** a casa de campo <ponto final> O prédio comercial no centro e a mansão onde vivi até meu último dia de vida para **Cláudio** <ponto final> Todas as minhas joias e ações para **Dora** <ponto final> O barco <vírgula> o helicóptero e a Ferrari para **Elisa** <ponto final>

Agora responda: qual herança cada membro da família recebe na 1ª e na 2ª opção?

a) Adriana: (1ª opção: empresa da família; 2ª opção: empresa da família).

b) Bernardo: (1ª opção: casa de campo, prédio comercial no centro e a mansão; 2ª opção: casa de campo).

c) Cláudio: (1ª opção: joias e ações; 2ª opção: prédio comercial no centro e a mansão).

d) Dora: (1ª opção: barco; 2ª opção: joias e ações).

e) Elisa: (1ª opção: helicóptero e Ferrari; 2ª opção: barco, helicóptero e Ferrari).

■ Pontuação: parênteses

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Chame a atenção dos estudantes para a função dos dois-pontos no trecho: explicitar o modo como Maria de Fátima morreu.

Atividade 2

Compreensão de textos

Explore a quantidade de insetos expressa no texto. Pergunte se pode ser considerada aceitável para o contexto ou se é exagerada. Os estudantes devem perceber que apenas as formigas foram mencionadas em milhar, e isso se deve ao fato de elas se reproduzirem em grande quantidade. Um formigueiro pode abrigar milhões de formigas.

Pontuação: parênteses

1. a) Espera-se que os estudantes respondam que não, pois ficar contente com a morte da rata não elimina o horror da situação; afinal, ser comido por um gato é uma morte horrível, nada digna de admiração.

- 1 Releia este trecho e observe o adjetivo destacado, que revela os sentimentos da narradora.

Maria de Fátima morreu de um modo horrívelzinho (eu digo **horrívelzinho** porque no fundo estou bem contente): um gato comeu ela com a rapidez com que comemos um sanduíche.



- a) A narradora poderia ter substituído esse adjetivo destacado pela palavra **admirável** para se referir à morte da rata? Por quê?

- b) Quais são os sinais de pontuação nesse trecho?

Parênteses, dois-pontos e ponto final.

- c) Para que foram utilizados os parênteses?

Para fazer um comentário a respeito do motivo

peelo qual a narradora classificou o modo de morrer de “horrívelzinho”.

- 2 Agora, leia uma versão reescrita desta piada, com a introdução de parênteses.

Um senhor vai à loja de insetos e pede para comprar 35 moscas, 12 mil formigas, 50 baratas e 14 aranhas (que não são insetos, mas aracnídeos).

— Pois não — diz o vendedor. — Mas, desculpe a curiosidade. Por acaso o senhor vai fazer um zoológico de insetos?

— Não. Tenho que entregar o apartamento que eu alugava e o contrato diz que devo deixá-lo como o recebi.

- Para que foram utilizados os parênteses?

Para dar uma explicação de que as aranhas não são insetos, e sim aracnídeos.

- 3 Neste trecho da peça teatral *O macaco malandro* também foram utilizados parênteses. Observe.

RAPOSA — Não diga... (Os dois farejam. Dão uma voltinha, cheiram perto do chão em torno de árvore, e esbarram com os narizes um no outro. Recomeçam a cheirar.) É mesmo, seu Lobo... Estou sentindo também... É queijo, e do bom... E não está muito longe, não... Ali!!! (Dá um pulo e pega o queijo.) Achei! Hum... Que delícia...

LOBO — Deixe ver... (Agarra o queijo.) Hum... Que delícia...

Tatiana Belinky. *O macaco malandro*: peça teatral. São Paulo: Moderna, 2002.

- O que indicam as expressões entre parênteses?

O modo como as personagens devem agir.



MARCOS MACHADO

Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (*Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008. p. 679-680), os parênteses são empregados para intercalar num texto qualquer indicação acessória, como:

- uma explicação ou uma circunstância acessória, como referências a datas e indicações bibliográficas, a tradução de uma palavra ou indicações cênicas em uma peça teatral;
- uma reflexão, um comentário;
- uma nota emocional, geralmente expressa de forma exclamativa ou interrogativa.

4 Leia outro trecho da mesma peça teatral.

MACACO — Mas, meus senhores! A minha justiça é a Justiça! Ninguém pode ficar prejudicado. (O macaco fala solenemente.)

Tatiana Belinky. *O macaco malandro*: peça teatral. São Paulo: Moderna, 2002.

- E nesse parágrafo, o que essa expressão entre parênteses indica?
O modo como a personagem deve falar.

Parênteses são sinais de pontuação usados geralmente para acrescentar uma informação ao texto, chamar a atenção ou dar uma explicação. Entre outras situações, os parênteses são usados:

- em explicações, comentários, considerações sobre algo que foi mencionado na frase.
- em indicações cênicas, para indicar gestos e modo de falar das personagens.

5 Leia as frases a seguir e reescreva-as usando parênteses no lugar das vírgulas.

Dica: Preste atenção nos trechos que estão entre vírgulas e escolha corretamente onde colocar os parênteses!



- a) Uma colônia de formigas é geralmente formada tanto por rainhas, reprodutoras, quanto por não reprodutoras, operárias.

Uma colônia de formigas é geralmente formada tanto por rainhas (reprodutoras) quanto por não reprodutoras (operárias).

- b) As formigas-cortadeiras, coletoras de folhas, cortam as folhas e carregam para o formigueiro para aconchegar novas formigas nos ninhos.

As formigas-cortadeiras (coletoras de folhas) cortam as folhas e carregam para o formigueiro para aconchegar novas formigas nos ninhos.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Após a atividade 4, peça aos estudantes que expliquem por que os parênteses foram utilizados nos seguintes casos:

- O(s) estudante(s) convocado(s) deve(m) entregar os documentos na secretaria da escola. (Para indicar possibilidades de leitura.)
- Clarice Lispector (1920-1977) nasceu na Ucrânia. (Nesta situação, os parênteses são utilizados para apresentar ano de nascimento e morte.)
- Países desenvolvidos (como Estados Unidos) devem reduzir a emissão de gases poluentes. (Para apresentar um exemplo.)
- Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui seis grandes biomas. (Para indicar a sigla do nome de determinado instituto.)

Depois de ler o boxe de conceito com os estudantes, ressalte que os parênteses também são usados para indicar a possibilidade de leitura de uma palavra no feminino ou masculino, no plural ou no singular; em notas de rodapé e em referências bibliográficas.

Atividade 5

Compreensão de textos

Para fazer a verificação da atividade, reproduza-as no quadro de giz e peça aos estudantes que digam em que trecho fizeram a substituição da vírgula. Discuta com a turma que essa troca não pode alterar o sentido de cada frase e considere isso para que validem as respostas corretas.

Produção escrita

■ Narrativa ficcional

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP21, EF35LP25, EF35LP26, EF05LP26, EF05LP27.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Atividade preparatória

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Antes da leitura de *A viagem pelo jardim*, estimule os estudantes a levantar hipóteses sobre a história a ser lida. Comente que o texto foi extraído do livro *A chave do tamanho*. Para que os estudantes obtenham melhor aproveitamento da leitura, contextualize a narrativa.

Depois, pergunte se conhecem histórias e personagens criadas por Monteiro Lobato.

Preparação

Compreensão de textos

Leia o título *A viagem pelo jardim* e promova uma conversa sobre as expectativas em relação à leitura com base apenas no título. Em seguida, passe para a leitura do texto com a turma.

O texto foi extraído do livro *A chave do tamanho*, de Monteiro Lobato, um dos mais renomados escritores da literatura brasileira.

Narizinho, Emília, Pedrinho, Rabió e Visconde de Sabugosa, entre outros, são personagens que moram no Sítio do Picapau Amarelo e lá vivem grandes aventuras. O livro *A Menina do Narizinho Arrebitado*, publicado em 1920, trouxe fama ao autor e o fez dedicar-se à literatura infantil.

Monteiro Lobato criou suas histórias muitas vezes recorrendo a conceitos de Matemática, Ciências, História, Geografia e Língua Portuguesa.

Produção escrita

Narrativa ficcional

Você vai ler agora outro texto que pertence à **narrativa ficcional**. Nele, Emília, a boneca de pano de Monteiro Lobato, é reduzida a um centímetro, explora o mundo e faz muitas descobertas. Depois, você vai escrever sua própria história de ficção, que fará parte de uma antologia com as histórias da turma toda!

Preparação

- Leia este texto.

A viagem pelo jardim

O **mede-palmos** vinha descendo pela haste dum ramo de hortênsia. Era dos peludinhos. Emília, ansiosa por se ver no chão, teve uma ideia.

— E se eu montasse nele e ficasse bem agarrada aos pelos? Os mede-palmos não mordem.

Emília aproximou-se e zás! Cavalgou-o. O mede-palmos deteve-se estranhando aquilo; ergueu a cabecinha e ficou uns instantes a virá-la dum lado para outro. Por fim continuou a descer.

— Primeira descoberta! — gritou Emília. — A escada rolante viva! [...]

Ao chegar ao chão, debaixo da moita de hortênsia, estranhou o escuro. Como se viesse de cima da flor, onde a luz era intensa, custou-lhe acostumar os olhinhos a tanta sombra.

Que frescura ali! Até demais. E úmido. Se ficasse muito tempo naquela sombra, apanharia um resfriado. A primeira coisa que a impressionou foi a aspereza do chão. Era irregularíssimo!

— Como há pedras no mundo! — exclamou, **tropicando** e machucando os delicados pezinhos. — Isso que nós chamávamos terra ou chão, não é terra nada, é pedra, pedra e mais pedra. A crosta do planeta é uma pedreira sem fim. Hum! Por isso é que os bichinhos do meu tamanho usam tantos pés. Cada inseto tem seis. Os mede-palmos têm muito mais. De dois pés não há nenhum. Agora compreendo o motivo — é que só com dois pés não poderiam caminhar pelas infinitas pedreiras destes chãos. [...]

Monteiro Lobato. *A chave do tamanho*. São Paulo: Globo, 2016. (Fragmento).



- 1 Converse com o professor e os colegas sobre Emília e sua descoberta de um mundo novo.



- 2 A história é fictícia, inventada; no entanto, parece real. Em sua opinião, o que torna isso possível?

60



SIMONE ZIASCH

Reprodução proibida. Art.173.º da Lei nº 6.101 de 19 de fevereiro de 1998.

Glossário

- **Mede-palmos:** lagartas que se deslocam como se medissem palmos.
- **Tropicando:** tropeçando.

O livro *A chave do tamanho* foi publicado em 1942, época da Segunda Guerra Mundial, e conta que Emília, na tentativa de acabar com a guerra, viaja ao fim do mundo em busca da “casa das chaves” com o intuito de encontrar a chave que poderia desativar a guerra. Porém, ela se engana e acaba alterando a estrutura dos seres humanos, os quais ficam bem pequenos. Dessa forma, ela acaba atingindo seu objetivo, pois do tamanho que as pessoas ficaram “não podem mais matar-se uns aos outros, nem lidar com aquelas terríveis armas de aço”.

A narrativa ficcional pode ser um conto, um miniconto, uma crônica, entre outros.
O texto que você leu é o fragmento de uma história extraída de um livro.

2. Espera-se que os estudantes percebam que a história fornece detalhes do mundo, Planejamento e escrita revelando o trabalho de pesquisa do autor na tentativa de criar verossimilhança: a descrição do corpo do mede-palms, a

3 Escreva uma narrativa. **3** **Escreva uma narrativa.** variação da luz e da temperatura nos diferentes ambientes, a composição do solo, a observação dos bichinhos.

- Imagine que Emília acionou a chave do tamanho e reduziu todos os seres do universo, incluindo você! Use a 1ª pessoa, pois você é o narrador.
- Comece descrevendo o exato momento em que seu tamanho foi reduzido (o que estava fazendo, onde estava e qual foi sua reação).
- Pense nos obstáculos que enfrentou e nos seres que encontrou.
- Relate suas ações, reações e sentimentos diante desses desafios

Avaliação e reescrita

Orientar os estudantes a dar um título criativo e a narrar as aventuras procurando prender a atenção do leitor.

4 Troque seu texto com o de um colega.

- Avaliem o texto um do outro, seguindo as questões da tabela de avaliação.

Avaliação do seu texto	Sim	Não
O texto foi dividido em parágrafos? Respostas pessoais.		
Há correções ortográficas e de pontuação a serem feitas?		
Foi narrado o exato momento em que seu tamanho foi reduzido (o que você estava fazendo, onde estava e qual foi sua reação)?		
Aparecem os obstáculos enfrentados e os seres encontrados?		
Foram descritas suas ações, reações e sentimentos?		

5 Leve o texto para o professor ler e fazer os apontamentos necessários e passe-o a limpo em seguida.

Socialização

6 Com a turma, reúna todas as histórias em uma antologia.

- Escolham um nome para a obra coletiva e organizem um sumário.
- Façam uma capa ilustrada com o título da antologia e o nome dos autores.
- Deixem a obra na biblioteca da sua escola, à disposição de todos. Se possível, disponibilizem também um livro digital.

Planejamento e escrita

Atividade 3

Produção de escrita

Para a produção de uma narrativa ficcional, oriente os estudantes a criar a história considerando os aspectos a seguir.

a) É importante descrever para o interlocutor a situação inicial. É o momento de discorrer sobre

o cenário, se ele for significativo para a história, e de contextualizar as personagens.

b) Definido o tipo de narrador – no caso, em primeira pessoa –, deve-se caracterizar o texto: pronomes e verbos em primeira pessoa e presença do ponto de vista do narrador.

c) Retomem o texto *Os bichos da minha casa*, de Clarice Lispector, lembrando quais recursos ela utilizou para transmitir suas ideias, suas preferências e emoções.

d) É necessário que haja um evento que modifique a situação inicial para o desenvolvimento da história. Em geral, esse evento vem de um objetivo da personagem principal associado a muitas dificuldades pelas quais ela passa para conseguir realizá-lo.

e) O desfecho é sempre antecipado por um período de grande expectativa, em que não se sabe ao certo se a personagem se sairá bem em suas aventuras. Os finais são preferencialmente felizes, o protagonista é bem-sucedido; estimule-os a usar a criatividade inovando com finalizações inesperadas.

Avaliação e reescrita

Atividades 4 e 5

Durante a revisão do texto em duplas, sugira aos estudantes as perguntas: gostaram de ler a história? Quais partes acharam mais interessantes? Ficaram curiosos para saber algo mais? Ficaram com alguma dúvida? Se sim, qual foi o trecho que despertou a dúvida?

Um procedimento interessante para a identificação de repetições desnecessárias é a leitura do texto em voz alta, que pode ser feita pelo próprio autor para o colega que revisará o texto ou vice-versa.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite acompanhar seu processo de aprendizagem.

Socialização

Atividade 6

Produção de escrita

Uma antologia é uma coleção de textos, em prosa ou verso, organizados segundo o tema, a época, os autores etc. Se possível, mostre aos estudantes algumas antologias disponíveis na biblioteca da escola ou em sites na internet.

Para compartilhar com a turma, sugerimos a antologia a seguir.

• FREIRE, Marcelino (org.) *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP18, EP35LP05, EP35LP06.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

As atividades da seção devem ser realizadas no caderno. Sugerimos que os estudantes reservem uma parte do caderno para copiarem as palavras novas e seus significados. Dessa forma, poderão consultá-las sempre que necessário.

A seção “Conhecer mais palavras” é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Esta atividade trabalha um importante processo chamado sinonímia, segundo o qual, podemos usar várias palavras para nossas referências, mas cada uma com um peso diferente para a construção de sentido. Um exemplo é o sentido de *cliente* ou *paciente* em um consultório médico. *Cliente* está ligado a consumo/consumidor ou a quem compra um serviço, enquanto *paciente* está relacionado a alguém que precisa de atenção e cuidados.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Para ampliar a atividade, solicite aos estudantes que elaborem oralmente outras descrições de insetos e compartilhem com a turma para que os colegas descubram qual é o inseto.

Atividade 4

Desenvolvimento de vocabulário

Esta atividade incentiva a aprendizagem de novas palavras relacionadas às abelhas.

Conhecer mais palavras



Faça no caderno.

1 O trecho abaixo é de uma piada lida no início da unidade.

“Um **senhor** vai à loja de insetos e pede para comprar 35 moscas, 12 mil formigas, 50 baratas e 14 aranhas.”

- Escreva os sinônimos que poderiam ser usados no lugar da palavra **senhor** ao se referir a estas pessoas:
 - a) Quem compra na loja. **Cliente, comprador, consumidor.**
 - b) Quem mora em um imóvel alugado. **Inquilino, arrendatário, locatário.**

2 Descubra quais insetos estão apresentados e ilustre-os.

Dica: Todos os nomes dos insetos têm dígrafos **nh** ou **lh**.

1 Sou pequena e tenho dois pares de asas e duas antenas. Às vezes tenho pintinhas pretas, às vezes não.

Joaninha.

2 Em geral, sou verde e me alimento de folhas. Tenho as pernas traseiras bem fortes e posso dar grandes saltos.

Gafanhoto.

3 Em geral, sou amarela com listras pretas. Produzo um alimento bem doce que os seres humanos adoram.

Abelha.



Inseto em flor de bromélia.

3 Na foto ao lado, qual é o nome do inseto pousado na flor? **Borboleta.**

4 As abelhas desempenham um importante papel na natureza. Responda às questões para conhecê-las um pouco mais.

- a) Como se chama quem cria ou cuida de abelhas? **Apicultor.**
- b) O que as abelhas buscam nas flores? **Néctar.**
- c) Ao se alimentarem do néctar e, depois, voarem, o que as abelhas transportam? **Pólen.**
- d) Como se chama o transporte do grão de pólen das flores para outras plantas? **Polinização.**



Ovos no ninho de uma colmeia.

Avaliação em processo

- Leia, em voz alta, o trecho destacado com fundo colorido.
- Lembre-se de fazer as pausas necessárias nas pontuações e de prestar bastante atenção nas palavras lidas.

Insetos correm risco de sumir do planeta, diz estudo

Quase metade (40%) da população de insetos corre risco de sumir do planeta nas próximas décadas por causa da perda de seu habitat, do aquecimento global, da agricultura e dos agrotóxicos usados nesse processo. A conclusão é de uma pesquisa feita com base em 73 estudos dos últimos 13 anos sobre o assunto. O relatório será publicado na edição de abril da revista *Biological Conservation*.

Como o volume de insetos diminui 2,5% a cada ano, daqui a cem anos muitos deles podem desaparecer da Terra, calculam pesquisadores das universidades de Sydney e Queensland, na Austrália, e da Academia de Ciências Agrônomas, na China.

Apesar de o risco de extinção atingir todos os animais, o processo com os insetos está ocorrendo oito vezes mais rápido e é duas vezes mais abrangente do que entre vertebrados como mamíferos, répteis e pássaros.

Abelhas, libélulas, borboletas, mariposas e besouros estão entre os mais ameaçados por, entre outros fatores, serem os mais atingidos pelas causas do processo de extinção. Por outro lado, o número de baratas e moscas deve aumentar. Mais adaptáveis, essas espécies devem ocupar o espaço deixado por outros insetos.

Os números se baseiam em dados da Europa e dos Estados Unidos, mas, como a agricultura intensiva (que tenta tirar o máximo de proveito da terra, reduzindo seus nutrientes) e as mudanças climáticas estão presentes em todo o mundo, eles refletem um cenário mundial, argumentam os cientistas.

Para os pesquisadores, uma das medidas que podem ser tomadas para frear o processo de extinção dos insetos é substituir pesticidas (produtos químicos que matam pragas, incluindo insetos) e fertilizantes sintéticos (que aumentam a produtividade da terra de forma artificial) por produtos menos prejudiciais ao meio ambiente.

Por que os insetos são importantes?

Eles controlam pragas, alimentam-se de animais e plantas mortas (ajudando na sua decomposição), melhoram a qualidade do solo, espalham sementes de plantas por meio da polinização e servem de comida para outros animais. Aves e peixes que se alimentam de insetos também podem ser prejudicados pelo declínio deles.

Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/insetos-correm-risco-de-sumir-do-planeta-diz-estudo/>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

63

Nesta obra, sugerimos a seção "Avaliação em processo" como uma ferramenta de **avaliação formativa** para acompanhar o estudante em diferentes momentos do ano letivo e monitorar seu processo de aprendizagem.

No volume 5, a seção é aplicada nas unidades 2, 4 e 6, considerando a progressão gradual e processual de cada estudante. Você pode fazer a avaliação e compará-la aos resultados da "Avaliação inicial", verificando se o estudante está em **nível adequado** de desenvolvimento; **nível intermediário**, que demanda uma intervenção mais direta; ou **nível crítico**, quando ainda apresenta muitas dificuldades.

Esse recurso permite identificar defasagens e acompanhar a evolução dos estudantes, bem como orientá-los em relação ao que necessitam avançar.

Nas páginas MP031 e MP032 do Manual do Professor, há uma ferramenta que pode auxiliá-lo nessa avaliação.

Avaliação em processo

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP09, EF05LP01, EF05LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Na "Avaliação em processo" da unidade 2, são revisados alguns dos conteúdos abordados nas unidades 1 e 2, com atividade de fluência em leitura oral; questões de múltipla escolha e dissertativas abordando compreensão de textos com o texto jornalístico "Insetos correm risco de sumir do planeta, diz estudo", bem como atividades com sinônimo, acentuação gráfica, escrita de palavras com ç, s, ss ou z; e, ainda, uma proposta de produção de escrita.

É importante iniciar a avaliação pela fluência em leitura oral. Será preciso que os estudantes façam a leitura individualmente para você do texto destacado (131 palavras).

Depois, será o momento de fazer a avaliação escrita com toda a turma. Nessa parte da avaliação, entregue os livros aos estudantes, peça que leiam o texto todo em silêncio, façam as questões sobre ele e elaborem um pequeno texto.

A avaliação pode ser feita em vários dias da semana (por exemplo, a fluência em um dia, e as questões de produção escrita em outro).

Fluência em leitura oral

Antes da atividade 1, realize a aferição da **fluência em leitura oral** dos estudantes, tendo como parâmetro que, ao final do ano letivo, eles consigam ler 130 palavras por minuto, com precisão de 95%. Avalie-os um a um, com cronômetro e gravador. É importante que os estudantes não tenham lido o texto integral, nem o trecho selecionado.

As orientações gerais de como aplicar a avaliação em fluência pode ser encontrada nas páginas MP029 a MP031 do Manual do Professor.

Atividades 1 a 5**Compreensão de textos**

Nas questões de múltipla escolha (1, 2 e 3), oriente os estudantes a ler com atenção o comando de cada atividade e assinalar apenas uma alternativa como correta. Nas questões dissertativas (4 e 5), peça que leiam a pergunta e, se necessário, retornem ao texto para responder com adequação.

Atividade 6**Desenvolvimento de vocabulário****Compreensão de textos**

Nesta atividade, os estudantes vão relacionar o significado de algumas palavras com seus sinônimos.

Atividades 7 e 8**Conhecimento alfabético**

Na **atividade 7**, os estudantes vão recordar tonicidade e acentuação gráfica, e identificar palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Na **atividade 8**, vão aplicar o que aprenderam em relação à escrita de palavras com **ç**, **s**, **ss** ou **z**.

Produção de escrita

A última parte da avaliação, após a **atividade 8**, refere-se à **produção de escrita**. Sugerimos que você faça algumas perguntas antes da elaboração. Após perceber que os estudantes já reuniram elementos para a escrita, peça a eles que escrevam o texto numa folha de rascunho, revisem e passem a limpo a versão final.

Nesta primeira “Avaliação em processo” do volume 5, o foco da atividade é a primeira escrita, não desconsiderando a importância da revisão e reescrita.

Sugestões de perguntas para esta avaliação:

- Qual animal você escolheu?
 - Como ele é?
 - Como se comporta?
 - Onde vive?
 - Como se alimenta?
 - De onde você o conhece?
 - É um animal ameaçado de extinção?
 - Você gosta desse animal?
- Explique o motivo.

- **Leia, em silêncio, o texto todo da página 63, que se refere a insetos. Depois faça as atividades com base no texto lido.**

- Assinale uma alternativa correta das questões de 1 a 3. Depois, faça no caderno as questões de 4 a 8.



INACIO TEIGERER / PULSAR IMAGENS

- 1 **Em quanto tempo os cientistas calculam que muitos dos insetos podem desaparecer da Terra? Alternativa A.**

- A 100 anos. B 13 anos. C 73 anos.



FABIO COLOMBINI

- 2 **Dos insetos atingidos pelo processo de extinção, quais se encontram entre os mais ameaçados? Alternativa C.**

- A Abelhas, libélulas, baratas, mariposas e moscas.
- B Abelhas, borboletas, baratas e abelhas.
- C Abelhas, libélulas, borboletas, mariposas e besouros.



EDSON GRANDISOLU / PULSARIMAGENS

Mariposa, borboleta e besouro-guitarista são exemplos de insetos.

- 3 **Qual é a função dos fertilizantes sintéticos? Alternativa B.**

- A Matar pragas, incluindo insetos.
- B Aumentar a produtividade da terra de forma artificial.
- C Parar o processo de extinção dos insetos e de outros animais.

- 4 **Quais são os insetos que devem aumentar em quantidade nos próximos anos? Justifique sua resposta com uma frase retirada do texto.**

- 5 **Quais espécies de animais podem ser prejudicadas com a diminuição no número de insetos? Por que elas seriam afetadas?**

As aves e os peixes, porque se alimentam de insetos.

- 6 **Releia o trecho observando as palavras destacadas.**

“Quase metade (40%) da população de insetos corre **risco** de sumir do planeta nas próximas décadas por causa da perda de seu **hábitat**, do aquecimento global, da agricultura e dos agrotóxicos **usados** nesse processo.”

64

4. As baratas e as moscas. Justificativa: “Mais adaptáveis, essas espécies devem ocupar o espaço deixado por outros insetos”.

Se considerar pertinente, anote essas questões no quadro de giz, para que os estudantes possam consultá-las durante a escrita.

Para avaliar a produção escrita, é preciso considerar diversos aspectos da produção textual. Para tanto, sugerimos uma tabela nas páginas MP031 e MP032 do Manual do Professor, que pode auxiliar você na **avaliação formativa** de cada estudante.

Ao final da “Avaliação em processo”, observe se há aspectos que merecem atenção e que precisam ser retomados, individual ou coletivamente.

- Substitua essas palavras destacadas por seu sinônimo abaixo.

aplicados meio ambiente perigo

Risco: perigo; hábitat: meio ambiente; usados: aplicados.

- 7** Todas as palavras a seguir, retiradas do texto, deveriam estar acentuadas graficamente.

climaticas	quimicos	sinteticos	declinio	decadas
relatorio	agrotoxicos	libelulas	proximas	tambem
mamiferos	repteis	maximo	especies	adaptaveis

Climáticas, químicos, sintéticos, declínio, décadas, relatório, agrotóxicos,

- a)** Copie essas palavras e acentue-as. libélulas, próximas, também, mamíferos, répteis, máximo, espécies, adaptáveis.

- b)** Agora, escreva outras palavras que não estão no quadro: uma oxítona, uma paroxítona e outra proparoxítona. Espera-se que os estudantes escrevam uma oxítona e uma paroxítona (com ou sem acento) e uma proparoxítona.

- 8** Leia atentamente as palavras do quadro, retiradas do texto.

- a)** Pássaros, fertilizantes, extinção, pesquisa, processo, mariposas, ameaçados, polinização.

pá ? aros	proce ? o
ferti ? antes	maripo ? as
extin ? ão	amea ? ados
pesqui ? a	polini ? ação



Pulverização de fertilizantes sintéticos em plantação de tomate em Sorocaba, 2020.

- a)** Copie as palavras substituindo o símbolo ? por ç, s, ss ou z.
b) Agora, escolha duas palavras do quadro e escreva uma frase com cada uma.

- Depois de ler o texto *Insetos correm risco de sumir do planeta, diz estudo*, elabore um texto sobre um inseto ou outro animal: como ele é, quais são as características dele, do que ele se alimenta?

- **Escrita:** elabore um rascunho com base nas orientações do professor.
- **Revisão:** releia seu texto e verifique se empregou bem a pontuação e se escreveu todas as palavras corretamente.
- **Reescrita:** passe seu texto a limpo, corrigindo o que for necessário.

- 8. b)** Espera-se que os estudantes escrevam duas frases (cada uma com uma das palavras do quadro), fazendo a concordância necessária.

65

UNIDADE 2

Pequenos animais

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- conhecer características de alguns insetos e refletir sobre a importância deles na natureza;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como a piada e a narrativa ficcional;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como os sinais de pontuação);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como regras de acentuação);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como roda de piada) e escritas (como narrativa ficcional), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;

- a confecção do “Dicionário do estudante”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;

- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados;

- a seção “Avaliação em processo”, para verificar o desempenho de cada estudante com o auxílio de uma ferramenta de avaliação apresentada nas páginas MP031 e MP032 deste Manual do Professor.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e das páginas MP017 e MP018 deste Manual do Professor.

UNIDADE 3

Vocações e profissões

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o diário ficcional e o conto popular.
- Ler com fluência diversos textos, aprimorando com precisão o reconhecimento das palavras, a velocidade na leitura e a prosódia.
- Desenvolver a curiosidade e o interesse sobre as palavras, os significados e as aplicações delas, ampliando o vocabulário, exercitando a pronúncia e fazendo escolhas sobre a utilização em diferentes contextos.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Produzir versos para letra de canção e participar de um momento de cantoria.
- Produzir uma história em quadrinhos.
- Desenvolver o hábito de reler para revisar e conferir a escrita, aprimorando assim a fluência leitora e escritora.
- Produzir textos prestando atenção à ortografia e à paragrafação, além de outros elementos considerados na produção escrita.
- Compreender regras de concordância nominal e de concordância verbal.
- Saber trabalhar em grupo com respeito e colaboração.

UNIDADE

3

Vocações e profissões

Você já deve ter ouvido a pergunta: “O que você vai ser quando crescer?”. Não se preocupe, pois não precisa saber disso agora! Essa escolha será feita mais tarde, quando você for jovem, e dependerá de inúmeros fatores. Mas há pessoas que desenvolvem desde cedo interesses e habilidades e possuem alguma vocação que se relaciona a determinada profissão.

Resposta pessoal.

- Quais são suas brincadeiras favoritas?
- Você reconhece as profissões apresentadas nas imagens destas páginas?

Espera-se que os estudantes respondam **cientista, cozinheiro, enfermeiro, piloto de helicóptero**. Professor: aceite outras respostas desde que sejam condizentes com as imagens.



66

Nesta unidade, os estudantes vão trabalhar com diário ficcional e conto popular e vão poder refletir sobre algumas profissões e sobre a importância de todas elas para a sociedade.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP10, EF15LP11, EF15LP18.

Explore as imagens da **abertura** com os estudantes e, em seguida, incentive-os a falar de suas vivências com diferentes profissionais.

Converse sobre os profissionais que trabalham na escola: professor, diretor, servente, faxineiro, segurança, merendeira etc., questionando-os sobre o que eles acham que cada um faz e como é o cotidiano no espaço de trabalho. Enfatize sempre o respeito que devemos ter com os diversos profissionais.

Desafio

Encaminhe o “Desafio” para ser resolvido individualmente. Oriente os estudantes a anotar as tentativas no caderno ou em uma folha à parte para que percebam quais palavras são possíveis de serem formadas com as letras do quadro e quais, de fato, são profissões. Por fim, convide-os a falar as palavras que descobriram e as relacione no quadro de giz para que todos possam conferir.

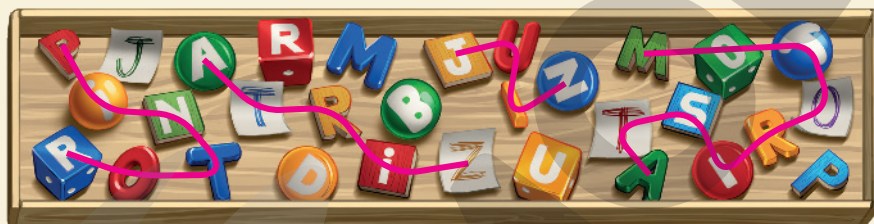
ILUSTRAÇÕES: TAEI GOMES



Desafio

Junte letras do quadro e descubra o nome de quatro profissões.

Pintor, atriz,
juiz, motorista.



Agora, adivinhe: Professor: se necessário, mostre a letra inicial de cada palavra.
Respostas indicadas no quadro.

a) Que profissional vive caindo durante o trabalho e é parabenizado por isso?

O paraquedista.

b) Que profissional precisa da nossa boca para se alimentar?

O dentista.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF05LP02, EF05LP04.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

► Boxe inicial de “Para ler”

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Como aquecimento, os estudantes são convidados a refletir, na primeira questão, sobre a profissão que gostariam de exercer futuramente. Deixe-os falar livremente sobre isso e conte um pouco sobre você, dizendo se, quando era criança, já pensava em que gostaria de ser.

Após a leitura silenciosa que farão do texto, leia-o para que tenham um bom exemplo da leitura oral. Faça pausas para comentar como a pontuação permite compreender o que a personagem estava sentindo e dê alguns exemplos.

Leia também alguns diálogos para mostrar a leitura expressiva que eles proporcionam, solidificando essa aprendizagem.

Oriente os estudantes a sublinhar as palavras que desconhecem e, ao final da leitura, discuta os significados, considerando o contexto em que aparecem no texto.

Para ler

Antes de ler

O texto que você vai ler é um **diário ficcional**.

- Qual profissão você gostaria de exercer futuramente? Por quê?
- Quais habilidades você imagina serem necessárias para desempenhar essa profissão?
Respostas pessoais.

Durante a leitura

- Leia em silêncio o texto a seguir e identifique as palavras que você não conhece, sublinhando-as para, depois, esclarecer o significado delas com o professor.
- Preste atenção na crítica que o menino narrador da história faz aos adultos e no que significa, na visão dele, crescer e se tornar gente grande.

O que Lelê vai ser quando crescer?

Ontem foi o maior chato.

É que eu tive que ir numa festa de adulto porque a minha mãe não tinha com quem me deixar. E festa de adulto é o maior chato.

É chato porque não tem outras crianças para brincar, porque a tevê fica desligada, porque não tem *videogame* e porque não tem cachorro-quente nem sorvete, só uns pãezinhos pequenininhos com umas gosmas em cima.

Mas o pior é que em festa de adulto eles falam com a gente como se a gente fosse meio abobado.

Tipo assim: quando eu perguntei onde era o banheiro, a dona da casa respondeu:

— O banheiro é ali. Você já vai sozinho?

Depois um cara com cara de velho, mas com cabelo bem preto, me perguntou:

— Quantos anos você tem? Seis ou sete?

E uma mulher com unha comprida falou:

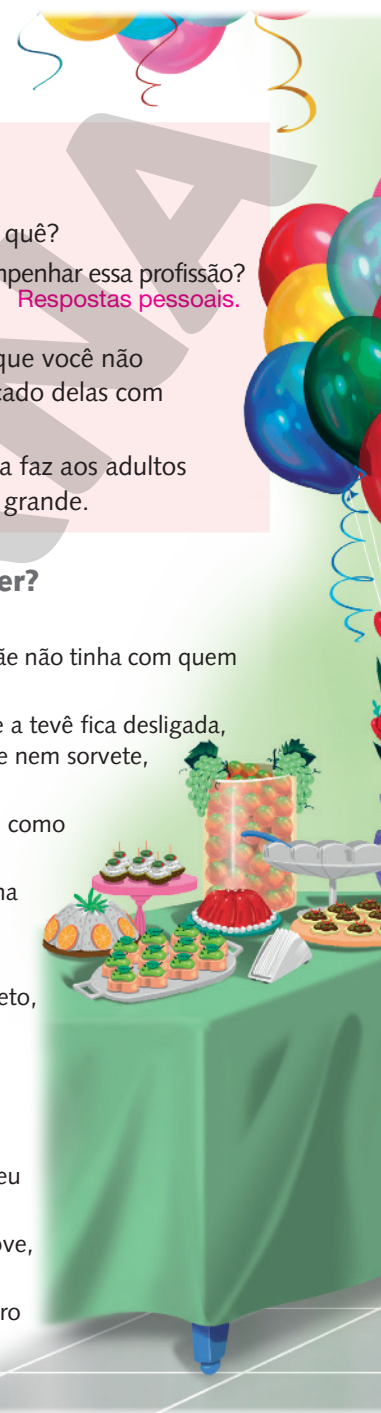
— Sabe que você está a cara da sua mãe?

Deu vontade de responder: “A cara da minha mãe?! Então eu vou fazer plástica, porque eu sou menino e ela é mulher!”.

Para o homem de cabelo preto eu ia dizer: “Tenho quase nove, mas um dia vou ter cento e vinte que nem você!”.

E para a dona da casa eu ia falar: “Não, não sei ir no banheiro sozinho. Preciso de alguém para trocar minha fralda!”.

Pô, adulto não sabe conversar direito!



68

Atividade complementar

Compreensão de textos

Após a leitura da primeira parte do texto, nesta página, enfatize que as narrativas têm sempre uma situação inicial contextualizada e, então, pergunte-lhes:

- Qual é a situação inicial da história de Lelê? (Lelê teve de ir a uma festa de adultos).

- Que parte do texto nos permite saber isso? (Quando o garoto diz: “Ontem foi o maior chato.”)

Explique que as narrativas vão-se desenvolvendo com o surgimento de algum tipo de dificuldade vivenciada pela personagem central. Questione-os, então:

- O que acontecia com Lelê? (Além de considerar a festa chata, os adultos falavam com ele como se fosse meio abobado.)



ILUSTRAÇÃO: LEO TEIXEIRA

Mas o pior mesmo é que todo mundo quer saber o que você vai ser quando crescer.

Parece que é só o que eles sabem falar: “O que você vai ser quando crescer?”, “O que você vai ser quando crescer?”, “O que você vai blá-blá-blá...?”.

Teve um casal que chegou perto de mim e aí a mulher falou assim:

— O que você vai ser quando crescer, Leocádio? Acho que você vai ser médico. Aposto que você vai ficar superbem de branco.

E aí o marido dela disse:

— Que nada! Ele vai ser é jogador de futebol.

— Médico!

— Jogador de futebol!

— Médico!!

— Jogador de futebol!!

— Médico!!!

— Jogador de futebol!!!

E aí eles começaram a brigar e eu saí dali, porque sei que não vou ser nenhuma dessas coisas, porque eu sou grosso no futebol e quando eu uso roupa branca sempre fico o maior sujo.

Bom, eu ainda não sei o que quero ser quando crescer, mas eu já pensei numas coisas:

* eu podia ser palhaço, porque é legal fazer os outros darem risada;

* podia ser astronauta, porque fazer viagens espaciais é bacana;

* podia ser escritor que nem o meu tio, porque ele trabalha em casa e sempre dá uma paradinha para jogar *videogame*;

* e podia ser motorista de táxi, porque eles passeiam o dia todo e ainda ganham dinheiro para isso (sem falar que eles devem ser o maior inteligentes, porque sempre sabem a solução para tudo).

Depois eu fiquei pensando que, quando os adultos perguntam o que você vai ser quando crescer, eles querem saber é “em que você vai trabalhar quando crescer”. Mas isso é esquisito, porque a gente não é um trabalho.

Atividade complementar

Fluência em leitura oral

Produção de escrita

Verifique a possibilidade, durante o trabalho com esta unidade, de convidar um dos profissionais da escola (ou mesmo de fora) para conversar com a turma. O encontro deverá ser organizado com antecedência, a fim de que os estudantes possam preparar-se e trabalhar de modo formal o gênero entrevista, com a elaboração de perguntas.

Primeiro, lembre-os da função do entrevistador (quem faz as perguntas) e do entrevistado (quem responde). Chame a atenção para a importância de esperar a vez de falar (troca de turnos).

Após essa breve introdução das características do gênero, pergunte qual dos profissionais poderia ser convidado e quais perguntas poderiam ser feitas a ele. Informe que, para fazer perguntas pertinentes, é necessário ter conhecimento prévio do assunto. Oriente-os, então, a pesquisar a profissão que será abordada, indicando fontes adequadas. Se necessário, ajude-os a elaborar as perguntas.

Veja algumas sugestões:

- Há quanto tempo você exerce essa profissão?
- O que o motivou a exercê-la?
- Quais são os pontos favoráveis dela?
- O que é preciso fazer/estudar para ter essa profissão?
- Quantas horas você trabalha por dia?
- Você se considera bem remunerado?

Antes da entrevista, solicite ao entrevistado que se apresente e forneça alguns dados biográficos à classe.

Após a entrevista, peça aos estudantes que relatem por escrito a atividade, avaliando-a. Oriente-os a deixar claro o que foi significativo tanto em relação ao conteúdo abordado quanto em relação ao gênero entrevista.

Organize a leitura dos textos em voz alta para os colegas, orientando sobre a importância de pronunciar bem as palavras e fazer as pausas sugeridas pela pontuação.

Atividades complementares

Compreensão de textos

1. Após a leitura completa do texto, comente com a turma que a personagem central das narrativas costuma tentar desvencilhar-se de uma situação difícil. Faça-lhes, então, as seguintes perguntas:

- O que faz Lelê para sair da situação difícil em que se encontra? (*Ele fica pensando nas respostas que daria aos adultos.*)

Uma narrativa tradicional tem sempre um desfecho:

- Como termina a história de Lelê? (*Ele conclui que os adultos não formulam as perguntas corretamente para as crianças e define o que quer ser quando crescer.*)

Por fim, explique que as narrativas podem ser em 1ª ou em 3ª pessoa e levante mais algumas questões:

- Quem é o narrador na história de Lelê? (*O próprio Lelê.*)

- Como você sabe disso? Justifique sua resposta com trechos do texto. (*Pelos verbos em 1ª pessoa do singular. Qualquer trecho com o emprego do verbo na 1ª pessoa.*)

2. Certifique-se de que os estudantes compreenderam que Lelê é um narrador-personagem, ou seja, ele narra e participa da história, e que o texto está escrito em 1ª pessoa. Antes de iniciar as atividades de “Para estudar o texto”, selecione algum trecho e solicite-lhes que façam a transposição para a 3ª pessoa, como:

“Da próxima vez que um adulto me perguntar o que eu quero ser quando crescer, não vou responder uma profissão, porque eu não quero ser um trabalho, quero ser outras coisas também.” (*Da próxima vez que um adulto perguntar a Lelê o que quer ser quando crescer, ele não vai responder uma profissão, porque ele não quer ser um trabalho, quer ser outras coisas também.*)

Os adultos não querem saber se vou querer morar numa praia ou num morro, se eu vou querer ter um monte de filhos ou nenhum, se vou ser engraçado ou sério, se vou querer ler muitos livros ou ver muita tevê, se eu vou ser alegre ou triste, se eu vou ser alto ou baixinho. Eles só querem saber no que eu vou trabalhar.

Então eles tinham que perguntar: “No que você vai trabalhar?”, e não “O que você vai ser?”.

Da próxima vez que um adulto me perguntar o que eu quero ser quando crescer, não vou responder uma profissão, porque eu não quero ser um trabalho, quero ser outras coisas também.

Quando eu crescer quero ser sabido (que nem motorista de táxi), quero saber fazer piada (que nem palhaço), viajar muito (que nem astronauta), e jogar *videogame* que nem o meu tio (que nem ele não, melhor, porque ele é meio ruim).

E também quero ser altão, alegre, morar na praia, ler livro e ver tevê ao mesmo tempo.

Ah, e eu quero ser legal. Mesmo que não seja palhaço, astronauta, escritor ou motorista de táxi.

José Roberto Torero. *As primeiras histórias de Lelê*. São Paulo: Panda Books, 2007. (Adaptado).

Para estudar o texto

Praticar a fluência

1 Leia, em voz alta, o texto de José Roberto Torero. Depois, releia em voz alta o trecho a seguir desse mesmo texto.

“É chato porque não tem outras crianças para brincar, porque a tevê fica desligada, porque não tem *videogame* e porque não tem cachorro-quente nem sorvete, só uns pãezinhos pequenininhos com umas gosmas em cima.”

a) A palavra **porque**, nesse trecho, reforça os motivos pelos quais a personagem acha a festa chata.

- Reescreva esse trecho usando a palavra **porque** uma única vez.

É chato porque não tem outras crianças para brincar, a tevê fica desligada, não tem *videogame* e não tem cachorro-quente nem sorvete, só uns pãezinhos pequenininhos com umas gosmas em cima.

b) Leia, em voz alta, as palavras retiradas do trecho:

porque	brincar	fica	cachorro-quente	pequeninos
--------	---------	------	-----------------	------------

- O que você observa ao pronunciar as letras **c** ou **qu** nessas palavras?

c) Agora complete outras palavras com **c** ou **qu**.

- qu adro
- mos qu ito
- qu atro
- c asa c o
- qu eijo
- xero c ar
- turísti c o
- a qu áti c o

1. c) Espera-se que observem que essas letras são pronunciadas com um som quase igual, o que pode causar confusão na hora da escrita. É preciso escrever com atenção para não se confundir.

70

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Conhecimento alfabético

Explique aos estudantes que ler em voz alta é fundamental para garantir a fluência leitora. Deixe claro que ler e reler são estratégias necessárias para a percepção de falhas e de ajustes necessários.

Organize a leitura para que todos participem. Se julgar mais produtivo, faça duplas e acompanhe o desenvolvimento da atividade.

No item a, explique que a conjunção *porque* tem função explicativa e, nesse caso, a repetição causou um efeito estilístico, enfatizando quanto o garoto estava entediado.

2. b) Palavras com **c**: amadurecer, enfraquecer, falecer, fortalecer, perecer, esmorecer, engrandecer, esmaecer.
 Palavras com **sc**: crescer, decrescer, florescer, nascer. Outras palavras: resposta pessoal.
- 2 Leia três vezes as palavras do quadro o mais rapidamente que puder.

crescer	amadurecer	florescer	fortalecer	nascer	engrandecer
decrescer	enfraquecer	falecer	percecer	esmorecer	esmaecer

- a) Algumas dessas palavras do quadro podem ser o antônimo uma da outra. Identifique-as e escreva-as. Em seguida, leia cada palavra e seu(s) antônimo(s) duas vezes.

Crescer: decrescer; fortalecer: enfraquecer/esmorecer; nascer: falecer/percecer.

- b) Copie no caderno as palavras do quadro, separando-as em duas colunas: palavras escritas com **c** e palavras escritas com **sc** (todas com som de **s**). Depois, complete as colunas com outras palavras escritas da mesma forma.

Compreender o texto

3. c) Os adultos falam com as crianças como se elas fossem meio abobadas. O narrador usou a expressão “o pior é” ao apresentar essa razão.

- 3 A história contada por Lelê parece ser um desabafo.

- a) Por que Lelê está desabafando? Ele está indignado pois teve de ir a uma festa de adultos.
- b) Qual adjetivo ele utiliza para caracterizar o tipo de festa em que estava? Chato.
- c) No terceiro e no quarto parágrafo, Lelê enumera cinco razões que justificam seu desabafo. Qual dessas razões tem maior grau de importância para ele? Justifique com uma expressão do texto.

- 4 Você concorda com todos os argumentos usados pelo narrador para justificar sua indignação? Acrescentaria outros? Comente. Respostas pessoais.

- 5 Leia estas frases e compare-as.

1	“Mas o pior mesmo é que todo mundo quer saber o que você vai ser quando crescer.”
2	Mas o pior é que todo mundo quer saber o que você vai ser quando crescer.

- A palavra **mesmo** provoca diferença de sentido entre os trechos? Por quê?
 Sim. Ela modifica o sentido da expressão “o pior é que”, acrescentando ao fato um grau de importância mais elevado.

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

- Atividade 3 nível 3
 Atividade 4 níveis 3 e 4
 Atividade 5 níveis 2 e 3
 Atividade 6 nível 1
 Atividades 7, 8 e 9 nível 3
 Atividade 10 nível 1

Atividade 3 nível 3

Compreensão de textos

Discuta com os estudantes como a linguagem adotada favorece a compreensão do estado emocional da personagem. Nota-se que se trata mais de um desabafo que de uma história. Leia com expressividade alguns trechos para que imaginem como é o narrador.

Atividade 4 níveis 3 e 4

Compreensão de textos

Ajude os estudantes a desenvolver a argumentação, fazendo perguntas que os levem a aprofundar a reflexão. Incentive-os a falar o que os deixa indignados em situação semelhante à apresentada na história e faça uma lista no quadro de giz, conforme eles forem falando.

Atividade 5 níveis 2 e 3

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Ajude os estudantes a entender que a palavra *mesmo*, na frase, reforça a expressão “o pior é que”, dando a entender que é muito pior, que é verdadeiramente pior.

Atividade 2

- Desenvolvimento de vocabulário
- Fluência em leitura oral
- Conhecimento alfabético

Aproveite as palavras identificadas por eles como antônimas e peça que criem frases utilizando o sinônimo e o respectivo antônimo.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP22, EF05LP04.

Componentes da PNA nesta subseção

- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 7 nível 3**Compreensão de textos**

Converse com os estudantes sobre a visão de Lelê a respeito do trabalho: ele é apenas uma parte da vida de uma pessoa. O menino acha que não é porque alguém trabalha como médico que é apenas um médico, pode ser também inteligente, engraçado etc.

Conduza uma conversa sobre a valorização das profissões. Inicie com uma enquete: pergunte quantos gostariam de ser professor, médico, advogado, taxista, caminhoneiro, cientista, músico, cozinheiro etc.

Em seguida, pergunte por que algumas profissões parecem ser mais valorizadas pela sociedade em geral. Algumas respostas possíveis: melhores condições financeiras, fama, combate às injustiças, preocupação com o meio ambiente etc.

Essa conversa tem por objetivo provocar uma reflexão, levantar questões, e não julgar ou chegar a respostas definitivas.

Atividades 8 e 9 nível 3**Compreensão de textos**

Oriente os estudantes a atentar para a maneira como Lelê caracteriza cada profissional, o que fornece informações sobre ele, como a faixa etária. Leve-os a observar que a **atividade 8** dá subsídios para a resposta da **atividade 9**.

Solicite a um estudante a leitura em voz alta do boxe que conceitua o diário ficcional. Faça pausas em determinados trechos para explicar e/ou retomar o conceito. No início, relacione o termo **ficcional** com a informação de “situações não reais”.

Depois, explore o contexto de produção, mostrando quem é o emissor e quem é o destinatário em cada situação. Finalize conversando com os estudantes sobre como poderiam ser os recursos mencionados para captar a atenção de quem lê. Ajude-os a entender que o autor pode optar por explicar uma situação ou descrever detalhadamente uma cena, por exemplo.

Em seguida, peça uma leitura silenciosa para verificar se alguém ainda tem dúvida a respeito desse gênero de texto e esclareça o que for necessário.

- 6. b)** Espera-se que os estudantes respondam negativamente, uma vez que a boa aparência do garoto usando roupa branca não significa que ele será um bom profissional.



— O que você vai ser quando crescer, Leocádio? Acho que você vai ser médico. Aposto que você vai ficar superbem de branco.”

a) Por que a mulher achava que Lelê seria médico?

b) Na sua opinião, essa justificativa foi satisfatória? Explique.

6. a) Porque, segundo ela, ele ficaria bem vestindo roupa branca.



- 7** Para Lelê, a pergunta “O que você vai ser quando crescer?” deveria ser outra.

7. a) “Em que você vai trabalhar quando crescer?”

a) Qual seria a pergunta mais adequada na opinião do menino?

b) Por que ele propôs essa substituição?

- 8** Os itens a seguir apresentam características de alguns dos profissionais que Lelê admira. Qual é a profissão deles?

a) É sabido, passeia por todos os lugares e ainda ganha dinheiro com isso. Motorista de táxi.

b) Viaja muito. Astronauta.

- 9** O que Lelê considerou importante ao escolher as profissões favoritas?

Lelê considerou o modo de ser e de viver das pessoas que exercem essas profissões.

Diário ficcional é um texto em que o autor cria uma personagem que conta os acontecimentos vividos por ela em seu dia a dia, ou seja, as situações relatadas não são reais. Diferentemente do diário pessoal, em que o autor costuma escrever para si mesmo, o diário ficcional é voltado para o leitor. Assim, podem ser empregados alguns recursos para captar a atenção de quem lê, como justificar opiniões e demonstrar emoções e sensações da personagem sobre o que está sendo contado.

- 10** Assinale os trechos em que o narrador-personagem usa expressões informais, adequadas à faixa etária dele.

- “Ontem foi o maior chato.”
- “[...] a minha mãe não tinha com quem me deixar.”
- “Tipo assim: quando eu perguntei onde era o banheiro [...]”
- “Pô, adulto não sabe conversar direito!”
- “Os adultos não querem saber se vou querer morar numa praia [...]”

A linguagem informal é muito usada no diário ficcional. É como se a personagem conversasse com o leitor, expondo seus pensamentos.

7. b) Porque, na opinião dele, quando os adultos fazem essa pergunta, estão interessados apenas em saber em que a criança vai trabalhar quando crescer.



12. Na primeira frase, espera-se que os estudantes respondam que a expressão significa **Ampliar o vocabulário** que o menino estava muito parecido com a mãe dele. Na segunda, **que nem** significa “como”, “igual”.

11 Troque as gírias destacadas nas frases por expressões da linguagem formal.

a) “[...] porque **eu sou grosso** no futebol e quando eu uso roupa branca sempre fico o **maior sujo**.”

Sugestão: ... porque eu não jogo bem futebol e me sujo muito quando uso roupa branca.

b) “[...] eu podia ser palhaço, porque é **legal** fazer os outros darem risada.”

Sugestão: ... porque é muito bom / estimulante / prazeroso fazer os outros darem risada.

c) “Depois **um cara com cara de velho**, mas com cabelo bem preto [...]”

Sugestão: Depois um homem que parecia ser velho (ou ser mais velho)...

12 Leia as expressões destacadas e explique o sentido delas nas frases.

1 “— Sabe que você está **a cara da sua mãe?**”

2 “Quando eu crescer quero ser sabido (**que nem** motorista de táxi) [...].”

13 Copie do texto as palavras ou expressões que podem substituir os termos destacados a seguir.

a) Festa de adulto é **maçante**. **maior chato**

b) Os adultos falam com o menino como se ele fosse **toló**. **abobado**

c) O trabalhador dá uma **pausa** em seu horário de trabalho. **paradinha**

14 Qual é o sentido da expressão destacada no trecho abaixo?

“‘O que você vai ser quando crescer?’, ‘O que você vai ser quando crescer?’, ‘O que você vai **blá-blá-blá...**?’.”

Ela indica mais repetições dessa pergunta, o que incomoda o menino.

Para ler em casa

Faça um resumo oral do texto *O que Lelé vai ser quando crescer?* para seus familiares. Conte sobre a crítica que a personagem faz aos adultos e emita sua opinião. Ouça com atenção a opinião deles.

Em seguida, converse com eles sobre algumas profissões que existiam antigamente e que hoje não existem mais. Verifique se eles sabem explicar a você o que cada profissional mencionado fazia.

73

Atividade complementar

Produção de escrita Desenvolvimento de vocabulário

Após a **atividade 11**, proponha aos estudantes a elaboração de um *quiz* sobre gírias. Para dar mais dinamismo à atividade, ela pode ser feita em duplas. Instrua-os a fazer uma lista com as gírias que eles conhecem e a criar questões com três opções de respostas, sendo que uma delas deve apresentar o significado correto da gíria. Recolha todas e monte uma atividade única para ser trabalhada com todos. Elimine as gírias repetidas e inadequadas.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF35LP11, EF35LP12.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Atividades 11 a 14

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Estas atividades estão relacionadas entre si e permitem que o estudante explore a linguagem em contexto formal e informal. Converse com eles sobre a utilização de diferentes linguagens em situações variadas. Pergunte em quais contextos deve ser usada a linguagem formal. O objetivo é que percebam que a escolha deve ser feita de acordo com a situação comunicativa (quem são os interlocutores, qual é o assunto, qual é o meio, qual é a finalidade do texto).

Finalizada a **atividade 13**, ajude-os a perceber que os termos destacados nas frases são usados em situações mais formais. Mostre que fizeram nesta atividade o oposto do que foi feito na **atividade 11**.

Se julgar pertinente, converse sobre outros tipos de variação, como a geográfica.

Aproveite as atividades propostas para ampliar o vocabulário da turma e rever a ortografia de palavras mais complexas. As sugestões fornecidas por eles podem ser escritas no quadro com destaque para palavras que podem ser consideradas “novas”.

Crie uma lista com essas palavras e, em seguida, solicite a leitura em uníssono. Retome aquelas em que apresentarem dificuldade, explicando os motivos; por exemplo, questões fonéticas relacionadas às estruturas silábicas mais complexas.

Para ler em casa

Retome a sequência de eventos do texto para certificar-se de que os estudantes estão preparados para recontá-lo em casa, promovendo a **Literacia Familiar**. Sugira que anote as profissões mais interessantes mencionadas na conversa que Lelé teve com algumas pessoas.

Estudo da língua

■ Concordância nominal

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF35LP07, EF05LP26.

Componentes da
PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

Atividades preparatórias

Compreensão de textos

1. Antes de iniciar esta seção, peça aos estudantes que releiam este trecho de *Os bichos da minha casa*, de Clarice Lispector, apresentada na unidade 2.

“Tenho um amigo que, quando era menino, criou um rato branco. Fiquei com tanto nojo que só quero apertar a mão de meu amigo quando passar o susto. Seu rato era, na verdade, uma rata e se chamava Maria de Fátima.”

Clarice Lispector. *A mulher que matou os peixes*. 13. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

• Faça as seguintes perguntas:

- De qual animal trata o texto? (*De um rato*.)
- O nome do animal é um substantivo. Classifique-o quanto ao gênero e ao número. (*Masculino e singular*.)
- Qual adjetivo é empregado para qualificar o animal? (*Branco*.)
- Classifique o adjetivo quanto ao gênero e ao número. (*Masculino e singular*.)

2. Solicite-lhes então a releitura de outro trecho do mesmo conto.

“Por exemplo: tenho baratas. E são baratas muito feias e muito velhas que não fazem bem a ninguém.”

Clarice Lispector. *A mulher que matou os peixes*. 13. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Estudo da língua

Concordância nominal

1 Releia este trecho do diário ficcional.

“Os adultos não querem saber [...] se vou ser engraçado ou sério, se vou querer ler muitos livros ou ver muita tevê, se eu vou ser alegre ou triste, se eu vou ser alto ou baixinho.”

a) Copie os adjetivos do trecho.

Engraçado, sério, alegre, triste, alto, baixinho.

b) Essa é uma fala de Lelê. E se fosse a amiga Zezé falando, como ficaria essa fala? Reescreva o trecho prestando atenção na concordância.

Os adultos não querem saber se vou ser engraçada ou séria, se vou querer ler muitos livros ou ver muita tevê, se eu vou ser alegre ou triste, se eu vou ser alta ou baixinha.

2 Releia mais este trecho.

“Mas o pior é que em festa de adulto eles falam com a gente como se a gente fosse meio abobado.”

a) A quem Lelê se refere ao usar a expressão destacada no trecho?

Ao usar **a gente**, Lelê refere-se às crianças.

b) Qual adjetivo ele usa para caracterizar a expressão em destaque?

Abobado.

3 Observe as palavras em destaque no trecho a seguir.

“E também quero ser **altão**, **alegre**, morar na praia, ler livro e ver tevê ao mesmo tempo. Ah, e eu quero ser **legal**. Mesmo que não seja palhaço, astronauta, escritor ou motorista de táxi.”

a) A que classe gramatical pertencem essas palavras?

À classe dos adjetivos.

b) Reescreva cada frase substituindo essas palavras por outras que tenham o mesmo sentido.

E também quero ser **bem alto**, **contente**, morar na praia...

Ah, e eu quero ser **bacana**... Professor: aceite outros adjetivos e outras construções desde que coerentes com o sentido das frases.

74

• Peça que façam o que se pede:

a) Identifique o substantivo que nomeia o animal de que se está falando. Depois, identifique os adjetivos que o caracterizam. (*Baratas; feias, velhas*.)

b) Classifique o substantivo e os adjetivos quanto ao gênero e ao número. (*Feminino e plural*.)



LEO TEIXEIRA

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4 Nos itens a seguir, circule o adjetivo que se refere a cada profissão.

- a) Palhaço: engraçado, brincadeira, divertir.
- b) Escritor: imaginação, criativo, fantasiar.
- c) Jogador de futebol: driblar, disposição, habilidoso.
- d) Médico: cuidadoso, prevenir, cautela.

• Crie uma frase, no caderno, para cada profissão com o adjetivo que a caracteriza. **Resposta pessoal.**



LEO TEIXEIRA

5 Releia abaixo os adjetivos da atividade 4 em destaque, observando o que eles têm em comum.

jogador de futebol **habilidoso**

médico **cuidadoso**

• Agora, escreva outros adjetivos com a terminação **-oso** ou **-osa** para os substantivos a seguir. **Espera-se que os estudantes escrevam adjetivos terminados em -oso/-osa.**

artista	professor	cozinheira
enfermeira	escritor	recepcionista

SIMONE ZASCH

6 Leia as palavras do quadro.

apaixonado resistente disciplinado confiante sabedoria

a) Encontre a palavra intrusa do quadro acima e sublinhe-a.

b) Essa palavra é:

- substantivo. adjetivo. verbo.

c) As outras palavras do quadro são:

- substantivos. adjetivos. verbos.

d) Agora, escolha dois adjetivos do quadro com os quais você mais se identifica e complete. **Resposta pessoal.**

Eu sou _____ e _____.

A **concordância nominal** baseia-se na relação que se estabelece entre o substantivo e as palavras que se referem a ele. Essas palavras devem concordar entre si, em gênero (masculino ou feminino) e em número (singular ou plural). Os **adjetivos** concordam com os substantivos a que se referem.

Atividade complementar

Antes de realizarem a **atividade 6**, peça aos estudantes que releiam estes parágrafos finais da narrativa *Os bichos da minha casa*.

“Meu livro sobre coelhos se chama assim: *O mistério do coelho pensante*. Gosto muito de escrever histórias para crianças e gente grande. [...]”

Se vocês gostam de escrever ou desenhar ou dançar ou cantar, façam porque é ótimo: enquanto a gente brinca assim, não se sente mais sozinha, e fica de coração quente.”

Clarice Lispector. *A mulher que matou os peixes*. 13. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

• Peça que classifiquem os substantivos quanto ao gênero e ao número e identifiquem os adjetivos que os caracterizam.

a) coelho (*masculino e singular; pensante*)

b) gente (*feminino e singular; grande*)

c) coração (*masculino e singular; quente*)

Os adjetivos que têm uma só forma para os dois gêneros são chamados de **adjetivos uniformes**, conceito que não é oportuno apresentar agora aos estudantes.

Ao ler o boxe de sistematização, comente que outras palavras, além do adjetivo, acompanham os substantivos (artigos, numerais, pronomes) e também concordam com eles. Para exemplificar, proponha-lhes que substituam *coelho* por *raposa* e *livro* por *revista* na frase:

O meu livro sobre coelhos se chama assim: *O mistério de um coelho pensante*. (*A minha revista sobre raposas se chama assim: O mistério de uma raposa pensante*).

Ressalte as alterações no artigo e no pronome possessivo.

Atividade 4

Desenvolvimento de vocabulário

Peça aos estudantes que justifiquem a escolha que fizeram em cada item e explore as representações que eles possuem das profissões.

Trabalhe com a leitura das palavras para treinar a fluência e a velocidade.

Organize a leitura oral, em pequenos grupos, de todas as palavras. Oriente-os a ler em uníssono, com velocidade.

Atividade complementar

Produção de escrita

Aproveite as palavras da **atividade 4** para solicitar-lhes que criem frases declarativas, interrogativas e exclamativas e, depois, as leiam em voz alta com a devida atenção à pontuação.

Atividade 6

Desenvolvimento de vocabulário

Promova uma reflexão que leve os estudantes a concluir que a palavra intrusa, *sabedoria*, é um substantivo formado a partir do adjetivo *sábio*.

Atividade 8

Compreensão de textos

Nos casos em que há apenas um substantivo e um adjetivo, a concordância ocorre em gênero e número, como em: *menino bonito* e *meninas bonitas*. No primeiro caso, o adjetivo *bonito* é flexionado para concordar com o substantivo *menino*, que está no masculino singular. Já no segundo caso, a concordância se dá em gênero (feminino) e em número (plural) por causa do substantivo *meninas* (que está no feminino e no plural).

Há casos, no entanto, em que um adjetivo é anteposto a mais de um substantivo, concordando, então, com o mais próximo (*bonito menino* e *menina*). Em geral, quando há adjetivo após dois substantivos, ele concorda em gênero com o substantivo mais próximo ou com todos eles (*livros e revistas novas*). Em relação ao número, dependendo do contexto, pode concordar tanto com o substantivo mais próximo como com ambos, ficando no plural (*livro e revistas novas*), como ocorre nos itens da atividade.

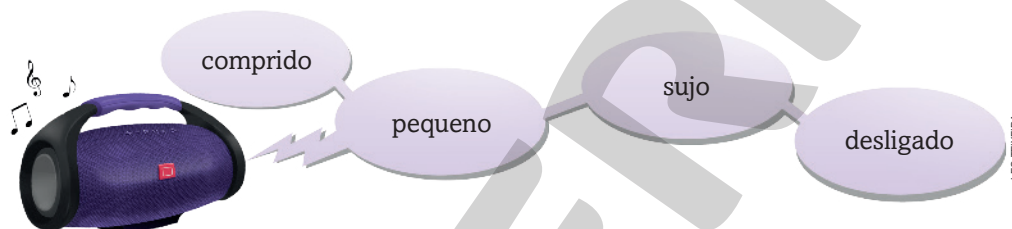
Ao trabalhar a concordância nominal, é importante verificar como está o aprendizado da turma em relação às classes de palavras e suas flexões. Proponha atividades em que os estudantes reconheçam gênero e número de alguns substantivos, adjetivos, artigos e pronomes em determinado trecho de um dos textos da unidade; em seguida, apresente-lhes outros exemplos para que ampliem o vocabulário.

Leve-os sempre a localizar primeiro o substantivo, identificando o gênero e o número em que está flexionado. Depois, oriente-os a analisar os termos referentes a ele, concluindo que devem estar na mesma flexão.

- 7 Leia estas frases e, com uma seta, ligue os adjetivos aos substantivos a que se referem.

- a) “E uma mulher com unha comprida falou: — Sabe que você está a cara da sua mãe?”
- b) “Para o homem de cabelo preto eu ia dizer: ‘Tenho quase nove, mas um dia vou ter cento e vinte que nem você!’.”
- c) “[...] porque eu sou grosso no futebol e quando eu uso roupa branca sempre fico o maior sujo”.

- 8 Complete as frases com os adjetivos a seguir, acertando a concordância quando necessário. Cada um dos adjetivos só poderá ser usado uma vez.



- a) Até o rádio estava desligado naquela festa.
- b) Aqueles sanduíches pequenos não matavam a fome de ninguém.
- c) O homem de cabelo preto tinha uma barba comprida.
- d) As minhas roupas sempre ficam sujas nos aniversários.

- 9 Faça a concordância, escolhendo o adjetivo adequado.

- a) O menino e a menina foram espertos.
(esperto/espertos/espertas)
- b) Minha amiga da escola é muito estudiosa.
(estudiosa/estudiosos/estudiosas)
- c) As alunas atentas anotaram o que deveriam estudar. (atenta/atentas/atentos)
- d) A secretária deixou vazias as pastas dos estudantes. (vazios/vazias/vazia)
- e) O menino e a irmã eram bons estudantes. (bons/bom/boa)
- f) Minha mãe e meu pai são muito compreensivos.
(compreensivas/compreensivos)



76

Atividades complementares

Desenvolvimento de vocabulário

1. Após a atividade 8, peça aos estudantes que estabeleçam a concordância nominal, escolhendo o adjetivo adequado.

- a) (má/mau/maus) hora e lugar (*má hora e lugar*)
- b) (sérios/sérias) encargos e obrigações (*sérios encargos e obrigações*)
- c) (a aplicada/as aplicadas) tia, prima e sobrinha (*as aplicadas tia, prima e sobrinha*)

d) Estudo a língua e a literatura (portuguesa/portuguesas). (*ambas estão corretas*)

Retome com os estudantes a diferença entre *mau* (adjetivo) e *mal* (advérbio). Converse sobre o significado de *aplicadas*, uma vez que não deve ser comum no repertório deles.

2. Se julgar pertinente, apresente para a turma a definição de concordância nominal disponível na página a seguir.

• MiniGramática. Disponível em: <<http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/minigramatica/mini/concordancianominal.htm>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Produção escrita

Versos para letra de canção

Você já pensou em como deve ser o dia a dia dos profissionais de sua cidade? O que cada um faz? Com quais materiais trabalha?

Você e um colega vão escrever versos para uma letra de canção e apresentá-los à turma.

Preparação

- Faça uma primeira leitura silenciosa dos versos da letra da canção. Em seguida, responda às questões.

O Bloco dos Pasteleiros I

Nós somos os pasteleiros
da loja da rua da feira
os pastéis são bem gostosos
mas um dia deu bobeira
em lugar de óleo quente
a gente pôs água fria
o pastel virou sorvete
e ficou uma porcaria!

CD *Roda gigante* – Canções de Gustavo Kurlat.
São Paulo: Palavra Cantada, 1998.
Produção Escola Viva.



LEO TEIXEIRA

Reprodução proibida. Art.173 da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Converse com os colegas.



- Por que os pastéis deram errado? **Porque os pasteleiros puseram água fria no lugar de óleo quente.**
- É possível o pastel virar sorvete colocando água fria nele? **Resposta pessoal.**
- Qual é a graça dessa canção? **Espera-se que os estudantes percebam que o nonsense (a falta de sentido) é que produz a graça, o humor. O texto poético trabalha mais a arrumação das palavras visando à sonoridade; mais o ritmo do que propriamente o sentido.**

2 Leia o boxe ao lado para lembrar o que é rima e verso.

- Quais palavras rimam na letra dessa canção?

feira / bobeira; fria / porcaria

Lembre-se:

- **Rima** é a repetição de sons idênticos ou semelhantes, geralmente na sílaba final das palavras dos versos.
- **Verso** é cada uma das linhas de um poema.

77

A música “O Bloco dos Pasteleiros I” foi cantada por estudantes de uma escola paulistana para um trabalho de matemática. Você pode encontrar outras informações no *link* abaixo, disponível em:

- <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/6/23/folhinha/1.html>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Se possível, exiba para a turma o vídeo de Gustavo Kurlat, no qual ele canta essa música. Também é possível exibir apenas o trecho em que a música é cantada (de 04:25 até 05:13).

- *Quintal da Cultura* – Gustavo Kurlat parte 2. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1atyWnFertw>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Produção escrita

■ Versos para letra de canção

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP23, EF35LP27, EF05LP06, EF05LP26, EF05LP27.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

A canção “O Bloco dos Pasteleiros I” está no CD *Roda gigante*, de 1998, com músicas de Gustavo Kurlat.

O texto a seguir explora o gênero letra de canção.

Canção

Os gêneros textuais poema e canção [...] são constituídos de versos, agrupados em estrofes e se caracterizam pelo ritmo.

Assim, ambos os gêneros textuais (poema e canção) trabalham com recursos expressivos, com a linguagem poética, apoiam-se em métrica fixa ou não, em rimas regulares ou não, mas têm no ritmo a sua marca essencial e visam a causar prazer estético.

No caso da canção, a combinação harmoniosa dos sons dos instrumentos é acrescida da musicalidade das palavras. É no ritmo que a canção se distingue um pouco mais do poema [...]. Muitas vezes, a nossa leitura “muda” quando ouvimos a música da canção que analisamos em sala de aula. [...]

Tecendo saberes. E. E. Senador Filinto Müller. Barra do Garças, MT. Disponível em: <<http://escolafilintobg.blogspot.com.br/2010/05/caracteristicas-generos.html>>. Acesso em: 20 jul. 2021. (Fragmento).

Planejamento

Atividade 3

Produção de escrita

A escolha da profissão e dos materiais necessários para exercê-la, visando à produção de versos para uma letra de canção, deve levar em consideração que o texto aborda uma trapalhada, um engano ocasionado por uma troca acidental de material (“em lugar de usar... a gente pôs/usou...”). Após a elaboração da lista, reforce isso com os estudantes.

Escrita

Atividade 4

Produção de escrita

Oriente os estudantes a pensar na sonoridade e no ritmo no momento da escrita, escolhendo palavras com atenção para esses aspectos. Disponibilize dicionários para que busquem novas palavras, ampliando o repertório e a capacidade de rimar e criar versos.

Oriente-os a ler o texto produzido em voz alta para avaliar se conseguiram dar ao texto a sonoridade e o ritmo acima mencionados. Aproveite o momento para explorar a expressividade na leitura.


Comente sobre a importância da pontuação nas letras de música. A vírgula deve ser usada, por exemplo, para separar orações, em vocativos e enumerações. O ponto final geralmente aparece no fim de cada estrofe. Pontos de interrogação devem ser usados quando há uma pergunta no verso, pontos de exclamação quando há uma ênfase no verso.

Relembre que os pronomes podem ser usados para evitar repetições. Fique à disposição para dar sugestões ou esclarecer dúvidas no processo de escrita.


Oriente os estudantes sobre o uso da flexão verbal e da nominal adequadas. Mencione que a concordância verbal (ou sua ausência intencional, ou seja, que tenha uma função na letra) pode ser usada para provocar determinados efeitos de sentido em criações artísticas, como as canções.

Incentive-os a fazer a composição lendo os versos em voz alta, para que fiquem adequados no momento de cantá-los.

Planejamento

-  **3** Converse com um colega. Escolham uma profissão e pensem no que fazem as pessoas que a exercem e nos materiais necessários para isso.

Escrita

-  **4** Escrevam no caderno uma letra de canção relacionada à profissão escolhida.
- Componham rimas em toda a letra, combinando-as de diferentes maneiras: a última palavra do primeiro verso pode rimar com a última palavra do segundo verso ou com a última palavra do terceiro verso. Após a avaliação do professor, faça as alterações por ele sugeridas.
 - Lembrem-se de dar um título para a canção!


Avaliação e reescrita

-  **5** Leiam a letra da canção que vocês fizeram e assinalem “sim” ou “não” na tabela de avaliação.

Avaliação dos versos da letra de canção	Sim	Não
Foi criado um título para a canção? Respostas pessoais.		
Os versos estão rimando?		
Há alguma palavra que pode ser substituída?		
As palavras estão escritas corretamente?		

- Se necessário, reescrevam a letra.
- Em uma roda de conversa, contem o que acharam de escrever uma letra de canção e comentem também a experiência de criar rimas. Foi fácil?

Socialização

-  **6** Conversem com o professor.
- Decidam com o professor como vocês vão compartilhar o que produziram.
 - Vocês podem pendurar as letras de canção em um varal na sala de aula ou publicá-las no *blog* da turma (se houver) para que os colegas possam ler.

Para ler em casa

Leia em voz alta a letra da canção *O Bloco dos Pasteleiros I* para as pessoas que moram com você. Em seguida, peça a alguma delas que leia a versão produzida por vocês na escola. Pergunte o que elas acharam.

78

Avaliação e reescrita

Atividade 5

Instrua os estudantes a preencher a **tabela de avaliação**, recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes. Faça a leitura das questões propostas e esclareça as dúvidas. Ao tratar da questão sobre a escrita correta das palavras, chame a atenção também para a acentuação delas, quando for o caso.

Certifique-se de que os estudantes fizeram as alterações sugeridas em sua correção. Se houver necessidade de reescrita, acompanhe o processo.

Para ler em casa

Motive os estudantes em relação à leitura proposta. Se necessário, ouça algumas leituras ou proponha que eles façam releituras antes da atividade em casa. Incentive-os para esse importante momento de troca com os familiares, valorizando, assim, a **Literacia Familiar**.

AL STEFANO



Produção oral

Cantoria

Agora, chegou a hora de você e seu colega apresentarem para a turma a letra da canção que fizeram!

Planejamento

- 1 Memorizem a letra e ensaiem.
 - a) Se um de vocês souber tocar um instrumento, aproveite para acompanhar a música com ele.
 - b) Ensaíem juntos quantas vezes forem necessárias para memorizar a letra da canção que recriaram.

Apresentação e socialização

- 2 Apresentem a canção para a turma.
 - a) No dia combinado com o professor, arrumem o espaço de modo que vocês se sintam confortáveis.
 - b) Apresentem a canção conforme vocês ensaiaram.
 - c) Tenham em mãos o texto escrito para consultá-lo em caso de necessidade.
 - d) Prestem atenção na apresentação dos colegas: foi igual ou diferente da de sua dupla?

Avaliação

- 3 Avaliem o desempenho de vocês respondendo às questões da tabela abaixo.

Avaliação da apresentação da canção	Sim	Não
Vocês conseguiram ensaiar bastante antes da apresentação?		
Vocês gostaram das canções uns dos outros?		
Como foi a experiência de cantar para a turma?		
Todos ficaram atentos às apresentações dos colegas?		
Há algo a melhorar em uma próxima apresentação desse tipo?		
Sugestões Respostas pessoais.		

79

Os cantadores repentistas são artistas independentes e itinerantes que se apresentam tocando e cantando versos de maneira improvisada e momentânea.

Para inspirar os estudantes e ampliar seu repertório de rimas,

exiba a letra e/ou o áudio de alguns repentistas, que podem fornecer um rico material para o trabalho com variedade linguística e ampliação de léxico. Faça uma lista das palavras e/ou expressões novas e ajude-os na compreensão do significado.

No artigo a respeito de criatividade, improviso e técnicas, de Márcio Madeira e Rodolfo Rodrigues, é possível conhecer algumas composições, bem como sua análise.

• “Criatividade, improviso e técnicas: Uma possibilidade de integrar

Produção oral

■ Cantoria

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP18, EF35LP19.

Componente da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral

Apresentação e socialização

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Procure deixar os estudantes à vontade e criar um clima de descontração e de diversão. Se possível, grave a melodia tocada em violão para que ensaiem cantando a letra escrita por eles.

Converse com a turma sobre a possibilidade de gravar a música para depois compartilhar com colegas de outras séries ou com a família.

Avaliação

Atividade 3

Oriente os estudantes a preencher a **tabela de avaliação**, um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite acompanhar seu processo de aprendizagem.

Oficina de criação – Criando histórias em quadrinhos

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP02, EF15LP03,
EF15LP04, EF15LP05,
EF15LP06, EF15LP07,
EF15LP14, EF15LP18,
EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF35LP07,
EF35LP08, EF05LP10,
EF05LP11.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Produção de escrita

Atividade 1

Compreensão de textos

Solicite a um estudante que faça, em voz alta, a leitura do boxe conceitual sobre história em quadrinhos

Retome com a turma o conceito de onomatopeia e explique que esse recurso é importante nas HQs por aumentar a expressividade do discurso.

Relembre que a onomatopeia é uma figura de linguagem que reproduz fonemas ou palavras que imitam os sons naturais de objetos, de pessoas ou de animais (por exemplo: *tic-tac*: som do relógio; *toc-toc*: som de bater na porta; *snif snif*: som de pessoa triste, chorando etc.).

Chame a atenção dos estudantes para os detalhes que distinguem cada balão. Peça que observem os exemplos e que façam um levantamento das diferenças.

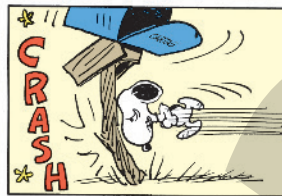
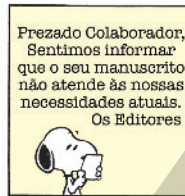
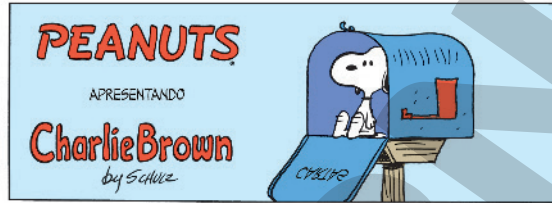
Oficina de criação

Criando histórias em quadrinhos

Leitura 1. a) Para exemplificar a representação do texto da carta.
b) Resposta pessoal.

● Faça uma leitura expressiva da história em quadrinhos a seguir, prestando atenção no formato dos quadrinhos e no humor da história.

1. c) Aagh! (o som produzido por Snoopy, por seu descontentamento, que parece um grito); Bam!; Crash; Wham! (os sons produzidos quando Snoopy desconta sua raiva na caixa postal).



PEANUTS: CHARLES SCHULZ © 1979 PEANUTS WORLDWIDE LLC / DIST. BY ANDREWS MCKEEL SYNDICATION

Reprodução proibida. Art.184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Vamos explorar a história em quadrinhos



1 Converse com os colegas sobre a história em quadrinhos.

- Por que a letra do terceiro e do último quadro é diferente da dos outros?
- Snoopy recebe uma carta assinada pelos editores. Na sua opinião, o que faz um editor de texto?
- Quais são as onomatopeias da tirinha? O que elas representam?

As histórias em quadrinhos (HQs) podem conter imagens, diálogos, onomatopeias, letras diferentes e balões de diversos formatos, bem como ter situações com efeito de humor. Apresentam uma sequência de quadrinhos e uma ou mais personagens.

80

Segundo Sérgio Roberto Costa (*Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 125-126), a história em quadrinhos (HQ) surgiu no final do século XIX e foi muito repercutida nos Estados Unidos. Depois, espalhou-se por outros países e tornou-se um fenômeno cultural de massa. O texto e a imagem têm, em geral, o mesmo peso e dependem um do outro.

Oriento os estudantes a prestarem atenção ao cenário, aos sons representados por onomatopeias e símbolos, às expressões faciais das personagens, bem como aos demais gestos executados por elas. Lembre-os de que a passagem do tempo pode ser expressa com cores, com elementos que denunciem a hora do dia (como Lua/Sol/estrelas) ou, ainda, por uma informação anexa (como um pequeno quadro indicando, por exemplo, "Após três meses...").

Vamos escrever e desenhar

2 Elabore uma história em quadrinhos.

- Para criar sua história em quadrinhos, pense em uma profissão que você gostaria de ter.
- Depois, faça o rascunho do roteiro (texto), lembrando-se de dar continuidade às cenas em cada quadrinho da história. Peça orientação ao professor.
- Para ilustrar os quadrinhos, você pode desenhar ou fazer uma colagem.
- Utilize diferentes tipos de balões, escrevendo neles as falas das personagens de forma legível. Não se esqueça de explorar onomatopeias.



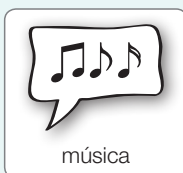
Veja outros **exemplos de balão**.



cochicho



susto



música



grito

CATHERINE ABUD SCOTTION

Avaliação

3 Avalie sua produção preenchendo a tabela. **Respostas pessoais.**

Avaliação da história em quadrinhos	Sim	Não
A história apresenta uma sequência lógica: começo, meio e fim?		
Os desenhos mostram a ideia que você quis passar?		
Você usou onomatopeias?		
Elaborou diferentes tipos de balões, adequados às situações?		

Reescrita e socialização

4 Revise e reescreva.

- O professor vai ler seu texto. Com base nas sugestões dele e na sua autoavaliação, passe seu trabalho a limpo.



5 Com os colegas, organize uma roda de leitura.

- Cada um vai passar sua tirinha aos colegas para que a apreciem, observando os desenhos ou as colagens.

Caso haja sala de informática na escola, proponha a criação da HQ por meio de programas de edição de imagens ou até de texto. Se você se sentir à vontade com o uso de tecnologias, pode buscar aplicativos/sites gratuitos de produção de histórias em quadrinhos, como os disponíveis nos *links* a seguir.

- <<https://www.pixton.com/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- <<https://www.storyboardthat.com/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Vamos escrever e desenhar

Atividade 2

Produção de escrita

Chame a atenção dos estudantes para a presença/ausência de balões na HQ que estão produzindo e para os diferentes tipos de letra que devem ser usados: fontes, cores, tamanho, posicionamento no quadro.

Para ajudá-los, proponha um exercício: cada estudante deve escolher uma sensação ou sentimento, criar uma frase (ou desenho) e escrevê-la usando um balão e uma letra que contribuam para transmitir a mensagem. Alguns exemplos de sentimentos/sensações: amor, náusea, irritação, frustração, raiva, saudade, alegria.

Para envolvê-los mais, faça um sorteio dos sentimentos/sensações. Provavelmente, alguns deles serão repetidos, o que será interessante para analisar a diversidade de recursos tipográficos utilizados para transmitir o mesmo sentimento/sensação.

Avaliação

Atividade 3

Reforce a importância da avaliação, instigando os estudantes a verificar se a HQ que produziram está em uma sequência lógica e se texto e imagem estão complementando um ao outro.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços.

Reescrita e socialização

Atividades 4 e 5

Produção de escrita

Se necessário, oriente-os a reescrever a HQ ou a fazer ajustes e a apresentá-la em uma roda de leitura.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP15, EF15LP16,
EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF35LP06,
EF35LP12, EF35LP26,
EF35LP29, EF05LP01.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de “Para ler mais”

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Antes da leitura, converse com os estudantes sobre os contos populares: historicamente, segundo Sérgio Roberto Costa, “são herança de crenças e mitos primitivos que se adaptaram a novos contextos culturais” (*Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 75).

São textos breves, com uma única ação, e quem conta a história é um narrador que não participa dela, um narrador-observador (em 3ª pessoa). De modo geral, eles têm a intenção de educar e de transmitir os valores culturais de uma geração a outra, além de entreter. As personagens não apresentam características particulares, e é comum representarem uma classe social ou um grupo.

De origem normalmente desconhecida, muitos desses contos foram responsáveis pela continuidade de culturas que não possuíam a escrita. De tradição oral, apresentam vocabulário coloquial e enunciados repletos de diálogos, os quais não apenas facilitam o entendimento como também aproximam o leitor/ouvinte.

Eles são considerados universais e móveis, uma vez que retratam sentimentos e situações vivenciados por pessoas de qualquer parte do mundo (amor, ódio, inveja, medo, alegria etc.) e por poderem ser adaptados a qualquer povo e aos valores locais.

Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler a seguir um **conto popular** originário da África, narrado pelo povo iorubá. A história mostra uma maneira bastante incomum de uma pessoa escravizada desenvolver sua vocação.

- A escravidão infelizmente sempre fez parte da história da humanidade. Quantas coisas você imagina que uma pessoa poderia realizar se, em vez de escravizada, fosse livre e pudesse desenvolver sua vocação? **Resposta pessoal.**

Durante a leitura

- Acompanhe a leitura em voz alta do professor e observe como ele pronuncia as palavras, muda a entonação e faz as pausas de acordo com os sinais de pontuação.
- Destaque as palavras desconhecidas e, no final, compartilhe-as com os colegas. Busque o significado delas em um dicionário.
- Odeirã, personagem principal da história, poderia ter trabalhado em diversas profissões. Descubra quais são essas profissões.

Ele poderia ter sido dono de granja, fazendeiro, banqueiro, industrial e rei.

O escravo que guardou os ossos do príncipe

Havia um escravo chamado Odeirã, que vivia perseguido pelo seu senhor. Odeirã um dia ganhou um pintinho de um vizinho. Ele o criou até que se tornasse uma galinha.

A galinha pôs ovos e chocou. Nasceram muitos pintinhos que Odeirã criou. A criação de galinhas foi crescendo.

Um dia, voltando da roça, ele encontrou todas as suas galinhas e todos os seus galos mortos.

O seu senhor disse:
“Tu és escravo ou dono de uma granja?”.

Odeirã ficou tristíssimo, mas não disse nada.

Limpou os frangos mortos, salgou e defumou a carne e a guardou.

Um dia ele ganhou uma cabritinha. A cabritinha cresceu e se tornou uma bela cabra, que deu muitos filhotes. A criação de cabras foi crescendo.

Um dia, voltando da roça, encontrou todas as suas cabras e todos os seus cabritos mortos.

O seu senhor disse:
“Tu és escravo ou fazendeiro?”.

Odeirã ficou tristíssimo, mas não disse nada.

Limpou os animais mortos, salgou e defumou a carne e a guardou.

Quando veio a seca e faltou comida no seu país, Odeirã vendeu as carnes defumadas e guardou o dinheiro.



AL STEFANO

Um dia, voltando da roça, encontrou o seu senhor muito bem vestido.

Ele comprara ricas roupas, sapatos finos e belas joias.

O escravo percebeu com que dinheiro tudo havia sido comprado, quando o seu senhor lhe disse:

“Tu és escravo ou banqueiro?”.

Vendo a tristeza do escravo, o senhor disse:

“Comprei para ti este monte de ossos. Quem sabe tu não comesças uma fábrica de botões e te transformas num industrial? Pois parece que escravo tu não queres ser.”

Odedirã nada respondeu e guardou os ossos.

Logo, logo, passaram por ali emissários do rei. Uma grande desgraça se abatera sobre o reino. O príncipe herdeiro havia morrido e, se isso não bastasse, **mercenários sem escrúpulos** tinham roubado o esqueleto do príncipe morto.

Os soldados procuravam os ossos por todo o país, será que alguém sabia dos **despojos principescos**?

Odedirã foi para dentro e voltou com uma caixa.

“Aqui estão os restos do nosso amado príncipe”, ele disse. “Foram abandonados aqui por ladrões em fuga”, completou.

O rei ficou muito grato pela recuperação do esqueleto do filho.

Os ossos foram enterrados na capital do reino com todas as **solenidades funerárias** costumeiras.

Odedirã e seu senhor foram levados aos funerais como convidados especiais, como salvadores da pátria.

Ao final da cerimônia, o rei libertou o escravo Odedirã, adotou-o como filho e o declarou seu príncipe herdeiro.

Odedirã deu um pouco de dinheiro ao seu antigo senhor para que ele voltasse para casa e disse-lhe:

“Quando eu era teu escravo, só para me roubar, vivias perguntando o que eu era. Mas nunca soubeste o que eu queria ser. Eu não queria ser dono de granja, não queria ser fazendeiro nem banqueiro. Muito menos industrial. Eu só queria ser rei”.

E entrou no palácio abraçado com o pai adotivo.

Reginaldo Prandi. *Os príncipes do destino*: histórias da mitologia afro-brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

Glossário

- **Defumou (a carne)**: secou, expondo à fumaça.
- **Mercenários**: pessoas que trabalham apenas por dinheiro.
- **Sem escrúpulos**: sem integridade de caráter.
- **Despojos principescos**: restos do príncipe.
- **Solenidades funerárias**: cerimônias de enterro.



ILUSTRAÇÕES:
AL STEFANO



Para a complementação do assunto aqui tratado, sugerimos a leitura, pelos estudantes, do livro *Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis*, da escritora Jarid Arraes (São Paulo: Cia. das Letras, 2020), que conta a história de várias mulheres negras, entre elas Antonieta de Barros, nascida em 1901 e primeira deputada estadual negra do Brasil; e Aqualtune, avó de Zumbi dos Palmares, uma princesa africana que viveu no século XVII e acabou sendo presa e escravizada após perder uma guerra.

Atividade complementar

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Após a leitura do conto popular *O escravo que guardou os ossos do príncipe*, proponha aos estudantes que encontrem no dicionário, o mais rápido possível, o significado de palavras por eles desconhecidas. Oriente-os a compartilhar com os colegas as palavras encontradas e anote-as no quadro de giz, para que copiem palavra e respectivo significado no caderno. Peça que, em duplas, criem frases com as palavras cujo significado acabaram de descobrir e que as leiam para os colegas. Observe a prosódia na leitura dessas frases.

Informe que os lorubá são um povo africano (mais comumente encontrado na República Federal da Nigéria). Durante o período colonial, muitos deles foram trazidos ao Brasil. Aqui, foram denominados nagôs e, na Bahia, exerceram forte domínio social e religioso sobre outros grupos escravizados.

Além de terem sido escravizados e, portanto, impedidos de desenvolver a própria

vocação, há poucos registros sobre negros e negras que tiveram papel relevante na história de nosso país. Eles sofrem, até hoje, consequências do racismo e encontram menos oportunidades de desenvolver suas vocações.

Para saber um pouco mais sobre o tema e outros aspectos atuais da cultura africana e da afro-brasileira, como o pioneirismo do

Bloco de Carnaval Ilê Ayê, que propôs, por meio da música, a valorização dessas culturas, recomendamos o episódio a seguir.

- “Que Bloco é esse?”, episódio 15 do *podcast História Preta*, produzido por Thiago André. Disponível em: <<https://www.b9.com.br/shows/historiapreta/historia-preta-que-bloco-e-esse/>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Organize a leitura dos estudantes, primeiro de forma individual e, depois, em duplas. Passe pelas duplas e cronometre a leitura da lista de palavras para verificar se conseguem aumentar a velocidade mantendo a precisão. Se perceber que há palavras mais desafiadoras para a turma, promova a leitura em uníssono para que, juntos, identifiquem a forma correta de ler cada uma delas.

Atividade 2

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético

Organize a leitura em uníssono dos estudantes, determinando o início e o ritmo da leitura.

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Refleta com os estudantes sobre a diferença de pronúncia entre as palavras. Apresente outros exemplos de palavras com um s e com dois e leia-as para exemplificar.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Releia, silenciosamente, o texto de Reginaldo Prandi. Depois leia três vezes a lista de palavras abaixo, extraídas desse texto, sem tropeçar.

costumeiras	mercenários	perseguido	escrúpulos	herdeiro
solenidades	emissários	cerimônia	voltasse	despojos
comprara	esqueleto	abatara	funerárias	principescos

- 2 Identifique a(s) letra(s) que completa(m) cada palavra do quadro abaixo (s, ss, ou ç) e, em seguida, preencha a tabela organizando as palavras por coluna de acordo com essa(s) letra(s).

preten ? ão cansa ? o ân ? ia man ? ão
belí ? imo fideli ? imo me ? o far ? a
pe ? a maci ? o tristi ? imo carí ? imo



S	SS	Ç
pretensão	tristíssimo	cansaço
mansão	belíssimo	meço
ânsia	caríssimo	peça
farsa	fidelíssimo	maciço



- Agora, você e a turma vão ler, juntos e ao mesmo tempo, as palavras do quadro.

- 3 Leia apenas as palavras destacadas nas frases. Em seguida, leia as frases sem interrupções e o mais rapidamente que conseguir.

- Ande mais rápido, pois tenho **pressa!**
- A onça está **presa** na jaula.
- O animal capturou a sua **presa.**
- Fiz uma **pose** para a foto.
- Ontem foi a **posse** do prefeito.



- 4 Agora, faça uma avaliação para saber como você fez suas leituras.

Avaliação da leitura	Sim	Não
Você leu cada palavra ou frase mantendo o ritmo e caprichando na entonação de voz? Respostas pessoais.		
Pronunciou bem as palavras, sempre atento à pontuação?		
A cada repetição da leitura, percebeu que está lendo sem dar pausas desnecessárias ou sem travar em algumas palavras?		

Compreender o texto

- 5 Releia.

“Odeirã um dia ganhou um pintinho de um vizinho. Ele o criou até que se tornasse uma galinha.”

- Os pronomes **ele** e **o** retomam palavras já usadas no trecho. Identifique-as. **Ele** retoma “Odeirã” e **o** retoma “pintinho”.



Em uma narrativa, o **protagonista**, personagem principal, geralmente tem de superar um obstáculo. O **antagonista** se opõe ao protagonista, fazendo de tudo para que este não alcance seus objetivos.

- 6 Responda às seguintes questões sobre as personagens do texto.

- Quem são o protagonista e o antagonista do texto?
O escravo é o protagonista, e o senhor, o antagonista.
- Qual trecho do texto mostra o obstáculo a ser enfrentado pelo protagonista?
“[...] que vivia perseguido pelo seu senhor.”
- Quais atitudes do antagonista atrapalharam o protagonista?
O senhor matou os animais e roubou o dinheiro do escravo.
- Em sua opinião, por que o homem teve essas atitudes?
Espera-se que os estudantes respondam que, por ser senhor de Odeirã, ele não considerava os sentimentos deste e não queria vê-lo prosperar.

85

Atividade 4

Fluência em leitura oral

Procure conscientizar os estudantes da importância de se autoavaliar quanto à leitura oral. Ajude-os a entender que a fluência leitora pode ser melhorada com treino e com a aplicação de estratégias apropriadas, como observar a pontuação e respirar corretamente, por exemplo.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01; EF35LP04, EF35LP05, EF35LP26, EF35LP29.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 5 **nível 2**

Atividade 6 **níveis 1, 2, 3 e 4**

Atividade 7 **nível 1**

Atividade 8 **níveis 2, 3 e 4**

Atividade 9 **nível 2**

Atividade 10 **nível 3**

Atividade 6 **níveis 1, 2, 3 e 4**

Compreensão de textos

Os conceitos de protagonista e antagonista podem ser mais facilmente compreendidos ao se analisarem narrativas com personagens planos (rasos, que podem ser definidos em poucas palavras, cuja personalidade não revela surpresa, e cujas ações confirmam a impressão de personagens estáticas), como os dos contos populares e dos contos de fada.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Peça aos estudantes que identifiquem o protagonista e o antagonista de histórias conhecidas, como Chapeuzinho Vermelho (*protagonista: Chapeuzinho Vermelho, antagonista: Lobo Mau*) ou mesmo Harry Potter (*protagonista: Harry Potter, antagonista: Voldemort*).

Faça a leitura do boxe com o conceito de contos populares. Comente que, embora esse gênero de texto apresente algumas características peculiares, como a tendência a usar frases mais curtas, a sequência de ações normalmente obedece à estrutura tradicional, com a apresentação de situação inicial, conflito, clímax e desfecho.

Atividade 7 nível 1

Compreensão de textos

Procure refletir com os estudantes de que forma a atitude da personagem está relacionada com as ações e/ou desfecho da narrativa. Pergunte que imagem eles fazem do escravo. Solicite que descrevam essa personagem usando adjetivos.

Permita que se expressem livremente. Verifique a necessidade de conversar com a turma sobre o que é escravidão. Pode-se realizar um trabalho articulado com a área de História para aprofundar essa questão.

Atividade 8 níveis 2, 3 e 4

Compreensão de textos

O mesmo procedimento pode ser adotado para a reflexão sobre a personagem senhor do escravo solicitada no item c. Proponha aos estudantes que comentem a imagem que construíram desse homem. Faça as intervenções nos posicionamentos que remetam a atos de violência ou ofensas. Converse com a turma sobre a necessidade de respeito nos relacionamentos.

7 Qual era a reação de Odedirã ao saber das maldades de seu senhor?

Odedirã se entristecia, mas não reagia.

8 Leia novamente.

“Um dia, voltando da roça, encontrou o seu senhor muito bem vestido. Ele comprara ricas roupas, sapatos finos e belas joias. O escravo percebeu com que dinheiro **tudo** havia sido comprado [...]”

a) A palavra destacada substitui quais outras palavras no trecho lido? Copie-as.

“ricas roupas, sapatos finos e belas joias”



b) Explique a que conclusão Odedirã chegou ao encontrar seu senhor muito bem vestido. **Odedirã concluiu que seu senhor, com o dinheiro que havia roubado dele, comprou roupas, sapatos finos e joias.**



c) O que você acha da atitude do homem com o escravo? Converse com os colegas a respeito disso.

Os **contos populares** são narrativas transmitidas oralmente de geração para geração. Por esse motivo, apresentam uma estrutura própria, pois quem fala deve ser claro e prender a atenção do ouvinte.

8. c) Espera-se que os estudantes percebam que era uma atitude inadequada e que é necessário haver uma conduta ética e humanitária nas relações entre as pessoas.

9 Releia.

“Uma grande **desgraça** se abatera sobre o reino. O príncipe herdeiro havia morrido e, se isso não bastasse, mercenários sem escrúpulos tinham roubado o esqueleto do príncipe morto.”

a) A palavra destacada refere-se a dois acontecimentos. Indique-os.

1) O príncipe morreu.

2) Mercenários roubaram seu esqueleto.

b) No texto, foram usadas três outras palavras para indicar o **esqueleto** do príncipe. Quais foram?

Ossos, despojos e restos.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Após realizar a **atividade 10** na página 87 do Livro do Estudante, proponha aos estudantes que reflitam se a história transmite algum ensinamento aos leitores. Auxilie-os a construir argumentos para defender suas opiniões. Uma possibilidade de compreensão é considerar que Odedirã queria ser “rei” de si mesmo e de sua vida, ou seja, queria ser livre, e para isso teve paciência, suportando o que seu senhor fazia para prejudicá-lo, até chegar sua hora.

10 As frases a seguir resumem os acontecimentos finais da história. Numere-as, ordenando-os corretamente.

- 2 Os ossos foram enterrados na capital do reino.
- 4 O rei libertou o escravo Odedirã, adotou-o como filho e o declarou seu príncipe herdeiro.
- 1 O rei ficou muito grato pela recuperação do esqueleto do filho.
- 5 Odedirã deu um pouco de dinheiro ao seu antigo senhor para que ele voltasse para casa.
- 3 Odedirã e seu senhor foram levados aos funerais como convidados especiais.



Ampliar o vocabulário

11 Escreva sinônimos para as palavras destacadas a seguir. Se necessário, consulte um dicionário.

- a) O senhor perguntou a Odedirã se ele era escravo ou **dono** de granja.
proprietário
- b) Uma grande **calamidade** se abatera sobre o reino. desgraça
- c) O rei **mandou** que o escravo fosse libertado. ordenou
- d) Logo passaram por ali **emissários** do rei. mensageiros
- e) Odedirã tinha a **impressão** de que algo de bom ocorreria. sensação

12 Observe estas palavras do quadro. São adjetivos que poderiam ser empregados com um substantivo como **solenidade**.

<u>luxuosa</u>	<u>festiva</u>	<u>imponente</u>	<u>formal</u>
<u>pomposa</u>	<u>suntuosa</u>	<u>chamativa</u>	<u>extravagante</u>

- a) Copie do quadro as palavras escritas com **x** e indique o som que essa letra representa na palavra.
Extravagante: x com som de s; luxuosa: x com som de ch.
- b) Escreva outras palavras que tenham a letra **x** com sons de **s** e **ch**.
Espera-se que os estudantes escrevam palavras com a letra x e com sons de s e ch, ou seja, os fonemas /s/ e /ʃ/.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF35LP05, EF35LP12, EF05LP02.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Atividade 11

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Reforce que a escolha lexical deve ser pautada sempre em razão do propósito e da situação comunicativa, assim como do público-alvo.

Lembre à turma que os sinônimos, embora tenham significados semelhantes, nem sempre podem ser empregados sem alteração da ideia, uma vez que, em muitos casos, os vocábulos envolvidos apresentam sutis diferenças de sentido, advindas de cargas emocionais ou de hábitos sociais.

Atividade 12

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Aproveite a atividade para ampliar o vocabulário dos estudantes. Proponha que tentem explicar o significado das palavras do quadro e que, depois, criem frases com elas. Depois, solicite a leitura em uníssono delas, conduzindo com gestos a velocidade da leitura.

Atividade 10 nível 3

Compreensão de textos

Comente com a turma que, nos contos de tradição oral, a narração dos fatos acompanha a ordem temporal em que eles aconteceram. Essa forma de trabalhar o tempo é um recurso empregado para facilitar o entendimento e auxiliar na memorização do ensinamento.

Atividade complementar**Produção de escrita**

Após a correção da **atividade 13**, proponha aos estudantes que escrevam definições como as apresentadas nessa atividade para que os colegas possam descobrir de que se trata.

Atividade 15**Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário**

É importante retomar com os estudantes o conceito de locução adjetiva. Relembre-os de que a locução é formada por uma preposição e por um substantivo com a função de qualificar. Se julgar adequado, mostre em cada alternativa qual é a preposição e qual é o substantivo da locução.

Para ler em casa

Para que os estudantes possam realizar a atividade com mais segurança, faça uma nova leitura do texto, destacando aspectos de entonação e pausas que podem tornar o momento de **Literacia Familiar** mais agradável, uma vez que a leitura será mais prazerosa.

13 Encontre as palavras do texto cujo significado é descrito a seguir.

- a) Aquele que está sujeito a um senhor, como propriedade dele. **escravo**
- b) Ação de obter algo que se havia perdido. **recuperação**
- c) Conjunto de ossos, cartilagens e ligamentos que formam o arcabouço do corpo dos animais vertebrados. **esqueleto**
- d) Aquele que recebe algo por herança. **herdeiro**

14 Escreva o significado das palavras destacadas nos trechos a seguir.

- a) “Ao final da cerimônia, o rei **libertou** o escravo Odedirã, adotou-o como filho [...]”
Tornou liberto, deu liberdade a.
- b) ““Tu és escravo ou **banqueiro**?””
Diretor ou proprietário de um banco.

15 Substitua as expressões destacadas pelo adjetivo correspondente do quadro.

ANDRÉIA VIEIRA



real

príncescos

funerárias

ilógicos

inescrupulosos

- a) mercenários **sem escrúpulos** **inescrupulosos**
- b) raciocínios **sem lógica** **ilógicos**
- c) despojos **do príncipe** **príncescos**
- d) castelo **do rei** **real**
- e) cerimônias **do funeral** **funerárias**

Para ler em casa

Leia para as pessoas que moram com você o conto *O escravo que guardou os ossos do príncipe*. Lembre-se da leitura feita por seu professor e procure explorar bastante a expressividade oral. Se possível, treine antes.

Após a leitura, pergunte a opinião de seus familiares sobre o conto.

88

Se possível, disponibilize dicionários para a turma, a fim de explorar várias possibilidades e ampliar o repertório de sinônimos e o trabalho com esse suporte. Peça que busquem sinônimos de outras palavras do texto e compartilhem com os colegas, em uma roda de conversa organizada por você.

Sempre que possível, incentive os estudantes a criar frases com as palavras utilizadas na atividade e a ler para a turma.

Estudo da língua

Concordância verbal

1 Observe as palavras destacadas neste trecho do conto.

“Havia um escravo chamado Odedirã, que vivia perseguido pelo seu senhor.

Odedirã um dia **ganhou** um pintinho de um vizinho [...]”

a) A que classe gramatical pertencem as palavras destacadas?

À classe dos verbos.

b) Em “Odedirã um dia ganhou”, qual é o sujeito, isto é, quem ganhou?

O sujeito é **Odedirã** (um substantivo).

c) Por que o verbo **ganhou** está na 3ª pessoa do singular?

Porque concorda com o sujeito, que é **Odedirã**.

d) Se fossem várias pessoas, como ficaria esse verbo?

Ganharam (3ª pessoa do plural).

2 Releia outro trecho do conto e faça o que se pede.

“Ele o **criou** até que se tornasse uma **galinha**.

A galinha **pôs** ovos e chocou. **Nasceram** muitos pintinhos que Odedirã criou.”

a) Assinale as alternativas corretas sobre a classificação das palavras destacadas.

As palavras **criou**, **pôs** e **galinha** pertencem à classe dos verbos.

As palavras **criou**, **pôs** e **nasceram** pertencem à classe dos verbos.

A palavra **galinha** pertence à classe dos verbos.

A palavra **galinha** pertence à classe dos substantivos.

b) Os verbos destacados estão:

no passado. no presente. no futuro.

c) Em “Nasceram muitos pintinhos”, por que o verbo está no plural?

Porque concorda com o sujeito, que é **muitos pintinhos**.

d) Se fosse apenas um pintinho, como ficaria esse verbo?

Nasceu (3ª pessoa do singular).

1. b) Professor: retome com os estudantes o conceito de sujeito e predicado, enfatizando que o verbo do predicado concorda com o sujeito.



AL STEFANO

Estudo da língua

Concordância verbal

Habilidades da BNCC nesta seção

EF05LP05, EF05LP06, EF05LP26.

Componente da PNA nesta seção

Compreensão de textos

Atividade 1

Retome com os estudantes o conceito de verbo. Embora a atividade só proponha a flexão para o verbo *ganhar*, os estudantes podem ter dúvidas em relação ao verbo *haver*. Por isso, explique que o verbo *haver* com o sentido de “existir” é impessoal, ou seja, não tem sujeito e fica sempre na terceira pessoa do singular.

Atividade 2

Explique aos estudantes a ordem indireta da oração. Mostre que nem sempre o sujeito vem antes do verbo, criando coletivamente frases que exemplifiquem essa construção.

Ao ler o boxe com o conceito de concordância verbal, lembre os estudantes de que o verbo concorda com o sujeito; pronomes, substantivos ou palavras substantivadas são sempre núcleos do sujeito. Portanto, o sujeito da oração “comanda” a concordância verbal.

Atividade 3

Mostre aos estudantes que o sujeito do verbo *comprei* pôde ser definido pela identificação da terminação de flexão do verbo. Para melhor compreensão, escreva o verbo na 1ª pessoa do plural, identifique a terminação **-mos**, que caracteriza essa pessoa (**nós**), e mostre a diferença.

Atividade complementar

Após a realização da atividade 5, copie no quadro a frase do conto *O escravo que guardou os ossos do príncipe*: “Tu és escravo ou dono de uma granja?”.

Depois, faça algumas perguntas à turma para reforçar a noção de concordância verbal:

a) Ao se dirigir ao escravo, o patrão usa a 1ª, a 2ª ou a 3ª pessoa do singular? (2ª pessoa.)

b) Quais pistas levam a essa resposta? (*Espera-se que percebam o pronome tu na frase.*)

Peça que transcrevam do texto outra frase em que o patrão se dirige ao escravo nessa mesma pessoa. (“*Tu és escravo ou fazendeiro?*”)

Concordância verbal é a relação estabelecida entre o verbo e o sujeito. Isso quer dizer que, se o sujeito estiver no singular, o verbo também deverá estar no singular; e, se o sujeito estiver no plural, o verbo também deverá estar no plural.

O **verbo** é uma palavra utilizada para expressar uma ação, um estado ou um fenômeno da natureza. Ele varia em número (singular, plural) e pessoa (*eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas*) e concorda com o sujeito da oração.

3 Releia as orações e assinale a alternativa correta.

“**Comprei** para ti este monte de ossos. Quem sabe tu não **começas** uma fábrica de botões e te transformas num industrial? Pois parece que escravo tu não **queres** ser.”

a) O verbo **comprei** concorda com:

eu.

o senhor.

monte de ossos.

b) **Começas** e **queres** concordam com:

vós.

tu.

o escravo.

4 Releia.

“Ele o criou até que se tornasse uma galinha.”

• Por que o verbo **criou** está no singular?

Porque o sujeito (**Ele**) está no singular.

5 Leia as orações e sublinhe os verbos.

Um dia, Odedirã encontrou todos os seus animais mortos.

Ficou triste o escravo Odedirã.

a) Qual é o sujeito do verbo da primeira oração?

Odedirã.

b) Qual é o sujeito do verbo da segunda oração?

O escravo Odedirã.

Em qualquer posição que se encontre o **sujeito** na oração (antes ou depois do verbo), o **verbo** concorda sempre com ele em número e pessoa.

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético

Alguns estudantes podem apresentar dificuldade na escrita do verbo flexionado em 3ª pessoa do singular no passado (pretérito perfeito) em relação ao som final **u**. Esse som final muitas vezes é confundido na escrita com a letra **l**. Veja os exemplos de verbos encontrados na seção: *criou, ganhou e ficou*.

Se considerar oportuno, realize um ditado com palavras terminadas por **l** e verbos conjugados com a terminação **u**. Na correção coletiva, promova uma reflexão para que os estudantes concluam que, quando a palavra for um verbo conjugado em 3ª pessoa do singular no pretérito perfeito, sempre será escrito com **u** final.

6 Faça a concordância, escolhendo o verbo adequado.

- a) Os animais de Odeirã morreram. (morreu, morreram)
- b) O escravo foi esperto. (foi, foram)
- c) Alguns indivíduos não sabem guardar para o futuro. (sei, sabemos, sabem)
- d) Nós sempre vamos ao sítio do vizinho ver os animais de criação. (vão, vamos, vai).
- e) O menino cria muitos bichos no quintal. (criamos, cria, criam)
- f) As moscas podem infestar o galinheiro (pode, podem), por isso eu o limpo todos os dias. (limpamos, limpa, limpo)
- g) Na caixa estavam os despojos do amado príncipe. (está, estavam)

7 Leia esta história e faça as atividades 7 a 11.**O bicho-preguiça**

Dizem que o gato tem sete fôlegos e que o bicho-preguiça tem sete preguiças.

Uma vez, uma preguiça **estava** embaixo de uma embaúba esperando ela florescer. Quando as flores roxas **viesses**, a preguiça, que é muito gulosa por bananinhas de embaúba, começava a subir. Pensava que, até chegar lá em cima, já as frutas tinham vindo e estavam maduras.

Então ela foi subindo, subindo. Sete anos se **passaram**. Sete vezes a embaúba floresceu e **frutificou**. Quando a preguiça acabou a viagem e ia comer os frutos, arrebitou o galho, e ela **veio** para o chão que nem um bolo. Santa paciência! Voltou à árvore e começou a subir, mais sete anos.

Ainda está lá.

Henriqueta Lisboa. Em: *Literatura oral para a infância e a juventude: lendas, contos e fábulas populares no Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2002.



Preguiça-de-três-dedos, na Floresta Amazônica, 2017.

7 Indique o sujeito dos verbos destacados no texto.

- a) Estava: uma preguiça
- b) Viesses: as flores roxas
- c) Passaram: sete anos
- d) Frutificou: a embaúba
- e) Acabou: a preguiça
- f) Veio: ela

Atividade 6

Oriente os estudantes a identificar o núcleo do sujeito para que, assim, estabeleçam corretamente a concordância. É provável que, no item a, eles atribuam a Odeirã a função de sujeito. Mostre que antes desse substantivo há uma preposição e isso faz com que ele não possa exercer função de sujeito, pois está subordinado a outro termo – no caso, *animais*.

Se considerar pertinente, indique para a turma a leitura da obra:

• NASCIMENTO, Devison Amorim do. *Eu que vi, eu que vi (O resgate dos animais)*. Belém, 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000402.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

Outra discussão que pode ser levantada nesse momento diz respeito ao “erro” de concordância verbal, de acordo com a norma culta, produzido intencionalmente em textos literários, letras de canções, entre outros.

Pergunte aos estudantes se conhecem textos literários ou letras de canções que apresentam concordância verbal inadequada ou outros desvios da norma padrão. Em caso afirmativo, peça que digam a opinião deles sobre o porquê de isso ocorrer. É possível que os estudantes conheçam obras com tais características.

Alguns dos compositores e intérpretes que inseriram tais variações em suas canções são Adoniran Barbosa, Inezita Barroso, Emicida, entre muitos outros.

A ideia é promover a conversa sobre o tema, e não chegar a uma resposta correta. Espera-se, no entanto, que percebam que há diferenças entre uma letra de canção e um texto publicado no jornal, por exemplo. No primeiro caso, “erros de português” não são inadequados por causa da situação comunicativa; eles muitas vezes são usados para provocar determinado efeito de sentido, para caracterizar uma personagem ou para se aproximar do público.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP05, EF35LP12, EF05LP06.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

As atividades da seção devem ser realizadas no caderno. Sugerimos que os estudantes reservem uma parte do caderno para copiar as palavras novas e seus significados. Dessa forma, poderão consultá-las sempre que necessário.

A seção “Conhecer mais palavras” é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

Além do trabalho proposto na **atividade 1** da página 93 do Livro do Estudante, você pode utilizar o texto para solidificar conceitos básicos de concordância nominal estudados na unidade.

Você também pode, se julgar pertinente, adaptar a atividade solicitando aos estudantes a colocação de adjetivos para criar um clima fantástico.

Atividade 2

Conhecimento alfabético

Instrua os estudantes sobre a possibilidade de buscarem o radical da palavra, como em *enferrujado*, *desgastado*, *retorcidas*. Explique que essa estratégia, muitas vezes, é útil na compreensão do significado de uma palavra.

- 8 Se o sujeito do verbo **estava** fosse “a preguiça e o jabuti”, como deveria ser escrita a frase abaixo?

“Uma vez, uma preguiça **estava** embaixo de uma embaúba esperando ela florescer.”

Uma vez, uma preguiça e um jabuti **estavam** embaixo de uma embaúba esperando ela florescer.

- 9 Como ficaria a frase “Sete anos se passaram” se a preguiça tivesse demorado um ano para subir a árvore?

Um ano se passou.

- 10 Reescreva a frase “Sete vezes a embaúba floresceu e frutificou” considerando que isso tenha ocorrido apenas uma vez.

Uma vez a embaúba floresceu e frutificou.

- Houve mudança nos verbos da frase? Explique.

Não, pois os verbos concordam com o sujeito, que é **embaúba**, e não com o termo modificado. Professor: ajude os estudantes a chegar a essa conclusão.

- 11 Faça, no caderno, um resumo do texto sobre o bicho-preguiça, da página 91. Fique atento à concordância verbal. **Resposta pessoal.**

Que curioso!

As embaúbas são árvores que podem ser encontradas em solos úmidos em beira de matas e em suas clareiras. Dependendo da espécie, a altura pode chegar a cerca de 15 metros.

Como possuem caule e ramos ociosos, vivem em simbiose (uma espécie de associação) com formigas, que habitam seu interior e as protegem de animais herbívoros.


A árvore é procurada por várias espécies de aves por causa dos seus frutos. A preguiça se alimenta de suas folhas e frutos e gosta tanto deles, que a embaúba também é chamada de “árvore da preguiça”.



Embaúba com frutos, em Santo Antônio dos Pinhais (SP), 2019.

Relembre os estudantes que **SP** é a sigla para o estado de São Paulo.

Conhecer mais palavras

 **Faça no caderno.**

- 1** Copie o texto a seguir no caderno, completando-o com os adjetivos entre parênteses que poderiam caracterizar adequadamente um ambiente típico de um conto de assombração.

a) Você pode procurar em um dicionário o significado de termos que não conhece.

O carteiro parou diante do portão (**bonito/majestoso – enferrujado/desgastado/ carcomido**) e observou, com a carta nas mãos, a (**imponente/elegante – sinistra/horrenda/ assustadora**) casa. Todo arrepiado e com os cabelos em pé, teve receio e por pouco foi embora sem fazer a entrega. Com a curiosidade maior do que o medo, resolveu espiar pelas grades do portão e viu um jardim (**colorido/ alegre – tenebroso/pavoroso**). Nele, flores (**belas/coloridas – murchas/feias**) se destacavam entre as árvores (**frondosas/exuberantes – secas/retorcidas**) que pareciam prontas a atacá-lo.

Diante disso, lançou a carta por cima do portão e nunca mais foi visto entregando cartas, cartinhas ou cartões. **Respostas sublinhadas no texto.**

b) Agora, leia o texto completo em voz alta, respeitando os sinais de pontuação.

- 2** Vamos descobrir o significado de alguns dos adjetivos utilizados no texto acima? Com um colega, relacionem as duas colunas no caderno, conforme o modelo.

B-3; C-5; D-6; E-7;
F-8; G-4; H-1

A-2: enferrujado → coberto por ferrugem

- | | |
|-------------------------------------|--|
| <input type="radio"/> A enferrujado | <input type="radio"/> 1 repleto de folhas e de ramos |
| <input type="radio"/> B desgastado | <input type="radio"/> 2 coberto por ferrugem |
| <input type="radio"/> C carcomido | <input type="radio"/> 3 danificado; destruído; gasto |
| <input type="radio"/> D sinistra | <input type="radio"/> 4 grandioso; imponente |
| <input type="radio"/> E tenebroso | <input type="radio"/> 5 apodrecido; deteriorado |
| <input type="radio"/> F retorcidas | <input type="radio"/> 6 assustadora, apavorante; coberta de trevas, escura |
| <input type="radio"/> G majestoso | <input type="radio"/> 7 medonho, terrível |
| <input type="radio"/> H frondosas | <input type="radio"/> 8 muito tortas; enroscadas umas nas outras |

93

UNIDADE 3

Vocações e profissões

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir sobre o tema vocações e profissões, considerando a importância delas para a sociedade;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o diário ficcional e o conto popular;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (palavras escritas com **x**, com **s**, **ss**, **ç**, **sc**, **x**, com **c** ou **qu**);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como concordâncias nominal e verbal);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como cantoria) e escritas (como versos de letra de canção), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário do estudante”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e das páginas MP017 e MP018 deste Manual do Professor.

UNIDADE 4

Nossos povos

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o mito e o relato pessoal.
- Praticar a fluência leitora, exercitando a pronúncia e desenvolvendo a precisão no reconhecimento das palavras, a velocidade e a prosódia.
- Desenvolver o interesse pelas palavras e seus significados e aplicações, ampliando o vocabulário.
- Compreender o uso de palavras em sentidos figurado e literal de acordo com o contexto.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Contar oralmente um mito.
- Produzir relato.
- Identificar e utilizar os recursos linguísticos aprendidos ao escrever um texto.
- Desenvolver o hábito de ler para revisar e conferir a escrita.
- Compreender tempos verbais.
- Compreender o emprego de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.
- Rever dígrafos consonantais e vocálicos.
- Realizar leitura em casa de textos trabalhados na unidade, contribuindo para a Letícia Familiar.

UNIDADE
4

Nossos povos

Quantas manifestações culturais brasileiras você conhece? Quais são as mais comuns na região onde você mora?

Um povo expressa a sua cultura por meio de diversas manifestações, como as línguas faladas pela população, seus costumes, suas crenças religiosas, seus conhecimentos, suas criações artísticas e suas regras de convivência. Com a gente também é assim!

ILUSTRAÇÃO: MARCEL LISBON; FOTOS: RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS; PABLO COLONINI; RODRIGO VASCONCELOS/ALAMY; ALEX TAUBER/PULSAR IMAGENS; LUCIO CLA ZWARIK/PULSAR IMAGENS



Nesta unidade, os estudantes vão conhecer mais sobre a influência de diferentes povos na formação da cultura brasileira, bem como discutir a diversidade cultural do país, por meio de atividades variadas que trabalham costumes, crenças,

conhecimentos, artes, regras de convivência etc. Também terão a oportunidade de estudar o gênero mito, com um texto representativo da cultura indígena, e o gênero relato pessoal, com o qual vão poder refletir sobre preconceito e racismo.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Produção de escrita

Antes do “Desafio”, converse com os estudantes sobre as manifestações culturais presentes na região onde vivem. Ajude-os a identificar os costumes, as festas e os eventos que são realizados durante o ano, bem como outros exemplos que façam parte da cultura regional.

Se considerar pertinente, proponha a realização de uma exposição organizada de forma coletiva, com textos, objetos e ilustrações que representem essas manifestações culturais.

Desafio

Comece o “Desafio” perguntando aos estudantes se eles conhecem alguém que veio de outro país e o que sabem da cultura do povo desse lugar. O objetivo é levá-los a trocar experiências sobre a diversidade cultural e sua influência nos hábitos alimentares, no vestuário, no idioma etc. Organize-os de modo que todos possam falar.

Em seguida, oriente-os a fazer uma lista no caderno sobre as manifestações culturais brasileiras que conhecem. Podem incluir festas culturais e religiosas, costumes alimentares, modos de se vestir etc.

- Você reconhece as manifestações culturais apresentadas nestas páginas? Em caso afirmativo, quais? **Respostas pessoais.**
- Que outras manifestações culturais brasileiras você acrescentaria a este painel?

Desafio

Cada cor do “Desafio” está indicada por um número apenas para facilitar a localização da resposta. Pinte os quadrinhos a seguir com cores diferentes. Cada um deles está associado a uma manifestação cultural apresentada nas imagens ao lado. Depois, descubra a informação correspondente e pinte da mesma cor usada no quadrinho.

cor 5

hip-hop

cor 2

tabuleiro da baiana

cor 4

bumba meu boi

cor 3

pintura indígena

cor 1

azulejos portugueses

cor 5

Essa dança se originou nos Estados Unidos e se misturou com aspectos culturais brasileiros.

cor 2

Nele tem pratos afro-brasileiros, como caruru e acarajé. Foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial brasileiro.

cor 3

Cada etnia indígena brasileira realiza uma diferente para cada ocasião. A tinta, geralmente, é feita com urucum, jenipapo ou babaçu.

cor 4

Esse evento está ligado a outras festas religiosas europeias mescladas a elementos culturais africanos e indígenas.

cor 1

Peças de cerâmica com gravuras que são aplicadas em paredes, pavimentos e/ou teto de edifícios.



Comente com os estudantes que os azulejos portugueses têm origem árabe e que a palavra **azulejo**, em árabe *az-zulaich*, significa “peça de cerâmica para revestir paredes”.



A maioria das palavras da língua portuguesa vem do latim popular, denominado latim vulgar, que sofreu influências dos povos que invadiram a Península Ibérica, onde era falada. Primeiro, foram os bárbaros germanos, que, por sua natureza bélica, introduziram na língua termos de guerra e afins: *brandir, guerra, luva, orgulho, marchar*, entre outros.

Depois, os mouros introduziram no vocabulário termos referentes à agricultura, às ciências, às artes, ao comércio: *alecrim, algarismo, xadrez, armazém, xarope, alqueire* etc.

Em seguida, houve a influência da língua francesa: *bibelô, coquete, massiva, abajur* etc.

No Brasil, a língua portuguesa recebeu influência também dos idiomas falados pelos indígenas que aqui viviam e dos idiomas dos africanos trazidos para cá em regime de escravidão.

Para ler

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP01, EF15LP02,
EF15LP03, EF15LP15,
EF15LP16, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP05,
EF35LP06, EF35LP07,
EF35LP09, EF35LP26.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Produção de escrita
Conhecimento alfabético

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Antes de promover a leitura do texto, converse com os estudantes sobre o que sabem a respeito de mitos. Você pode fazer algumas perguntas para iniciar a conversa, conforme a sugestão a seguir.

a) Vocês conhecem alguma história ou jogo com personagens como Thor, Gaia, Cronos, Hércules, Argonautas, Medusa, Zeus etc. *(Comente com eles que essas personagens aparecem em livros como Percy Jackson e os Olimpianos e Harry Potter, e em diversos jogos.)*

b) Que mitos vocês conhecem? Quem vocês acham que cria os mitos? *(Os mitos são, em geral, criação anônima — vão sendo contados por um povo e, muitas vezes, modificados ao longo do tempo.)*

c) Para que os mitos são criados? *(Em geral, são criados para explicar a origem dos fenômenos da natureza, dos países, dos povos etc.)*



Antes de ler

O texto que você vai ler a seguir é um **mito** sobre a origem de uma planta.

- Você sabia que no mundo todo o guaraná é conhecido como bebida típica do Brasil?
- Você sabe com o que é feita essa bebida? Já viu a planta do guaraná?

Respostas pessoais.

Durante a leitura

- Acompanhe a leitura em voz alta do professor e sublinhe as palavras cujo significado você ainda não conhece. Depois, você vai ajudar a completar o boxe “Glossário” no fim do texto conforme as orientações do professor.
- Esse mito, que explica a origem do guaraná, é contado por indígenas do Brasil. **Aguiri, Sateré-Maué, Tapajós, tribo, Jurupari, Tupã, maloca, curumim.**

A árvore da vitalidade: o guaraná

Aguiri, menino da tribo Sateré-Maué da **área cultural** do Tapajós-Madeira, tinha os olhos mais lindos e espertos que jamais se vira naquela região. Os pais agradeciam frequentemente ao **Grande Espírito** por essa graça singular. Muitas mães pediam ao céu que fizesse nascer também para elas um filho com olhos tão bonitos.

Aguiri se alimentava de frutas que colhia da floresta em cestos que sua mãe lhe fazia e gostava de partilhá-las com outros coleguinhas de jogos.

Certa feita, o menino dos olhos lindos distraiu-se na colheita das frutas, indo de árvore em árvore até afastar-se muito da maloca. Aí percebeu, com tristeza, que o sol já **transmontara** e que se fazia escuro na floresta.

Não achando mais o caminho de volta, decidiu então dormir no oco de uma grande árvore, protegido dos animais noturnos e perigosos. Mas não estava a salvo do temido Jurupari, um espírito **malfazejo** que vaga pela floresta, ameaçando quem anda sozinho. Ele também se alimenta de frutas. Mas tem o corpo peludo de morcego e o bico **adunco** de coruja.



96


Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Comente que os mitos são uma forma de passar os valores e as crenças de uma geração para outra; portanto, eram bastante empregados em grupos sociais que não dispunham de língua escrita para registrar sua história. Eles revelam os costumes do povo que os conta.

Ao trabalhar a segunda questão de “Antes de ler”, ouça as respostas e explique que esse mito — do guaraná — faz parte da mitologia dos indígenas Sateré-Maué, que habitam a área do Tapajós-Madeira. Mostre essa região no mapa para os estudantes. Localize-a pelos rios.

Jurupari sentiu a presença de Aguiri e, sem maiores dificuldades, o localizou no oco da grande árvore. Atacou-o de pronto, sem permitir que pudesse esboçar qualquer defesa.

De noite, os pais e todas as mães que admiravam Aguiri ficaram cheios de preocupação. Ninguém conseguiu pregar o olho. Mal o sol raiou, os homens saíram pela mata afora em busca do menino. Depois de muito vaguear daqui e dali, finalmente encontraram seu cesto, cheio de frutas que ficaram intocadas. E no oco da grande árvore deram com o corpo já frio de Aguiri. Havia sido morto pelo terrível Jurupari, o espírito malfazejo.

Foi um **lamento** só. Especialmente choravam os **curumins**, seus colegas de **folgedos**. Eis que se ouviu no céu um grande trovão e um raio iluminou o corpo de Aguiri. Todos gritaram:

— É Tupã que **se apiedou** de nós. Ele vai nos devolver o menino.

Nisso se ouviu uma voz do céu, que dizia suavemente:

— Tomem os olhos de Aguiri e os plantem ao pé de uma árvore seca. Reguem esses olhos com as lágrimas dos coleguinhas. Elas farão germinar uma planta que trará felicidade a todos. Quem provar o seu suco sentirá as energias renovadas e se encherá de entusiasmo para manter-se desperto e poder trabalhar incansavelmente. E assim foi feito.

Tempos depois, nasceu uma árvore, cujos frutos tinham a forma dos olhos bonitos e espertos de Aguiri. Fazendo do fruto um suco delicioso, todos da tribo sentiram grande energia e excitação.

Deram, então, àquela fruta, em homenagem ao curumim Aguiri, o nome de Guaraná, que em língua tupi significa “a árvore da vida e da vitalidade”. [...]

Leonardo Boff. *O casamento entre o céu e a terra: contos dos povos indígenas do Brasil*. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2014. (Fragmento).

Glossário

- **Área cultural:** área com a influência dos costumes de um povo.
- **Grande Espírito:** deus indígena; pelo contexto, Tupã.
- **Transmontara:** pusera-se, desaparecera (Sol, Lua, astro).
- **Malfazejo:** que faz o mal.
- **Adunco:** com formato curvo, como um gancho.
- **Lamento:** choro.
- **Curumins:** meninos.
- **Folgedos:** brincadeiras.
- **Se apiedou:** teve pena.

Outras palavras que você aprendeu:

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____



Boxe inicial de “Para ler”

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Em “Durante a leitura”, há uma proposta para a turma sublinhar as palavras cujo significado ainda não conhecem e trabalhar o vocabulário e, em seguida, completar o boxe “Glossário” na página 97.

Com sua orientação, os estudantes podem fazer coletivamente uma lista no caderno e registrar as definições de cada palavra. Depois, devem escolher algumas dessas palavras para preencher a segunda coluna do boxe “Glossário”; desse modo, estão contribuindo para a construção do boxe, explorando o vocabulário do texto lido, bem como ampliando o repertório individual.

Sobre mitologia indígena, leia o texto a seguir. Se achar pertinente, o texto pode ser lido também com os estudantes, depois da leitura do mito “A árvore da vitalidade: o guaraná”.

O papel das lendas e mitos na cultura indígena

Os índios vivem em aldeias no meio da floresta e são rodeados por muitos bichos. No seu cotidiano, realizam tarefas como a caça, a pesca, a lavoura, além de participarem de festas e rituais em homenagem aos seus deuses: a chuva, o Sol, a Lua e outros seres inanimados da natureza. E [...] o céu tem um papel muito importante para os índios: é usado como referência para planejar as atividades do dia a dia. Por isso, desde pequenos os índios já sabiam como funcionam os ciclos solar e lunar e a posição de certas estrelas no céu. [...] São as lendas e os mitos de cada tribo que ensinam aos índios tais conhecimentos!

À noite, as crianças sentam ao redor de uma fogueira e ouvem as histórias contadas pelos mais velhos. As lendas são divertidas e temperadas de muita imaginação — índios que falam com animais, estrelas que caem na Terra, guerreiros que vão para o céu. Numa delas a Lua e o Sol, que eram irmãos, se apaixonaram e, como castigo, nunca mais puderam se encontrar. Por isso, até hoje quando a Lua sai o Sol se esconde. [...]

As lendas também falam da origem da posição de algumas estrelas no céu. Os índios identificaram principalmente aquelas que são visíveis a olho nu, localizadas na Via Láctea. As duas constelações mais importantes para os indígenas são a da Ema Branca e a do Tinguauçu. [...]

Mas quem nos contou as lendas? Ora, os próprios índios! Saiba que hoje cerca de 180 tribos habitam o nosso país. E que essas tribos estão cada vez mais preocupadas em preservar a sua cultura. Por isso, para elas é muito importante que as pessoas conheçam seus hábitos e costumes. [...]

Ciência Hoje das Crianças. Disponível em: <<http://chc.org.br/o-papel-das-lendas-e-mitos-na-cultura-indigena/>>. Acesso em: 19 jul. 2021. (Fragmento).

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividades 1 e 2

Fluência em leitura oral

Procure oferecer diferentes oportunidades para que a turma exerça a fluência em leitura oral. A prática de leitura repetida é uma técnica que ajuda bastante a desenvolver fluência.

A **tabela de avaliação da atividade 2** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP26.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Produção de escrita
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Depois de acompanhar a leitura do professor, agora é sua vez! Leia silenciosamente o texto *A árvore da vitalidade: o guaraná*.
- 2 Releia em voz alta o parágrafo a seguir, extraído do texto. Faça isso três vezes ou até perceber que sua leitura melhorou.

“Não achando mais o caminho de volta, decidiu então dormir no oco de uma grande árvore, protegido dos animais noturnos e perigosos. Mas não estava a salvo do temido Jurupari, um espírito malfazejo que vaga pela floresta, ameaçando quem anda sozinho. Ele também se alimenta de frutas. Mas tem o corpo peludo de morcego e o bico adunco de coruja.”

- Para observar sua evolução, marque na tabela abaixo como você se saiu na primeira leitura e, depois, na última leitura.

1ª leitura		
Preciso melhorar	Bom	Ótimo
Última leitura		
Preciso melhorar	Bom	Ótimo

Compreender o texto

- 3 O texto que você leu é um mito.

Mitos são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas com o propósito de explicar a origem das coisas. Essas narrativas geralmente misturam histórias reais e imaginárias, fantasias e fatos históricos e, à medida que vão sendo contadas ao longo do tempo, modificam-se, ganham novos detalhes criados intencionalmente ou não por quem as conta.

- Que características do texto que você leu permitem considerá-lo um mito?
A história é imaginária ou fantasiosa e serve para explicar a origem do guaraná.

98



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

Reprodução proibida. Art.170, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 3 nível 3

Atividade 4 níveis 2 e 3

Atividade 5 níveis 2, 3 e 4

Atividade 6 níveis 1, 2 e 3

Atividade 7 nível 2

Atividade 8 nível 3

Atividade 9 nível 4

Atividade 10 nível 3

5. d) Professor: alguns estudantes podem achar que o Bem venceu, pois Tupã encontrou uma forma de modificar o que havia sido feito por Jurupari. Outros podem achar que Jurupari venceu, pois Tupã não pôde trazer o menino de volta à vida. Aceite essas ou outras opções de resposta, desde que bem fundamentadas.

4 No primeiro parágrafo, é apontada uma característica de Aguiri muito importante para a compreensão do mito. Copie o trecho que mostra essa característica.

“[...] tinha os olhos mais lindos e espertos que jamais se vira naquela região.”

a) Em outro momento, essa característica é usada para substituir o nome de Aguiri. Copie a expressão empregada com essa finalidade.

O menino dos olhos lindos.

b) Qual é a importância dessa característica para a compreensão da história?

São os olhos tão bonitos de Aguiri que Tupã pede que sejam plantados para dar vida ao guaraná e homenagear o menino.

5 Na história, Tupã é a representação do Bem. Que expressão do texto faz referência a essa divindade?

Grande Espírito.

a) Em que outros momentos se faz referência a Tupã no texto sem que se diga o seu nome?

Quando é dito que se ouviu um grande trovão, que um raio iluminou o corpo do menino e que todos ouviram uma voz do céu.

b) Quem representa o Mal na história?

Jurupari, um espírito malfazejo que vaga pela floresta, ameaçando quem anda sozinho.

c) Tupã não trouxe Aguiri de volta, mas transformou a vida dos que sofriam pela morte do menino. Como ele fez isso?

Através dos olhos de Aguiri; Tupã deu às pessoas uma árvore que produzia frutos que lembravam aqueles queridos olhos, trazendo felicidade a todos.



d) Muitas histórias ilustram a luta do Bem contra o Mal. Nesse caso, é possível dizer quem ganhou a luta? Por quê? Resposta pessoal.



SÁNDRA LAVANDIERA

Leia o texto a seguir para ajudá-lo a esclarecer aos estudantes as diferenças entre conto, lenda e mito.

Por que conto, lenda e mito não são a mesma coisa?

Embora muita gente ache que conto, lenda e mito é tudo a mesma coisa, posso afirmar que não é bem assim. [...]

A palavra conto, em latim, era escrita de duas formas: *computus* — que significava contar, calcular, no sentido matemático — e *commentum*, que significava invenção, ficção. Desse modo, podemos entender essa palavra como história inventada, ou contada, ou as duas coisas, por isso os contos de fadas, contos da Carochinha, contos da literatura atual, contos de terror e contos de aventura. [...]

E a lenda? Bem, essa palavra vem do latim *legenda* e pode ser entendida como tudo que deve ser lido. [...] No cinema, por exemplo, quando vamos assistir a um filme de língua estrangeira que não é dublado, temos de ler a legenda, não é mesmo? Por isso é que as histórias sobre a origem de alguma coisa importante para os povos são chamadas lendas. [...]

Você deve estar se perguntando: e o mito? [...] Junito Brandão, [...] grande pesquisador brasileiro de mitologias, dizia que o mito é a história de uma criação, a narrativa de algo que não era e que começou a ser. [...] Mircéa Eliade, um romeno para quem o mito era um ensinamento a ser transmitido a todos os seres humanos desde o nascimento, uma lição exemplar. Já o francês Pierre Brunel dizia que o mito é uma linguagem simbólica, uma história exemplar que tem um valor fascinante para uma determinada comunidade, como o mito da criação do mundo, presente em várias culturas.

[...]

Ciência Hoje das Crianças.
Disponível em: <<http://chc.org.br/por-que-conto-lenda-e-mito-nao-sao-a-mesma-coisa/>>.
Acesso em: 19 jul. 2021.
(Fragmento).

Atividade 4 níveis 2 e 3

Compreensão de textos

Para a compreensão desse mito, esta atividade trabalha as relações entre os olhos de Aguiri e os aspectos do fruto do guaraná. As imagens da planta contidas na

unidade (como as ilustrações do fruto na pág. 98 e do guaranaizeiro na pág. 99, e a fotografia do guaraná na pág. 103) ajudam a perceber que o fruto é semelhante a um olho, principalmente quando se compara à ilustração de Aguiri na pág. 96.

Atividade 5 níveis 2, 3 e 4

Compreensão de textos

Os mitos possuem representações contrapostas do Bem e do Mal. Vale a pena chamar a atenção da turma para essa característica desse gênero narrativo

como uma forma de compreender a própria cultura em que o mito nasce. No caso da planta do guaraná, o Bem e o Mal estão representados por elementos da natureza que as populações indígenas entendem como entidades divinas.

Atividade 8 nível 3

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Assim como a atividade 7, a atividade 8 está associada tanto à compreensão de textos quanto ao desenvolvimento de vocabulário, pois trabalha construções de sentidos para frases e expressões retiradas do texto lido.

Nos itens c e d da atividade 8, é possível exercitar e consolidar a aprendizagem dos sons /z/ e /s/ produzidos pela letra s em algumas palavras.

Atividade 10 nível 3

Compreensão de textos
Produção de escrita

Nesta atividade, há uma pequena produção escrita que pode ser feita em casa. Essa proposta também pode servir como uma avaliação processual e formativa com o intuito de verificar como está a escrita do estudante.

- 6 Copie do terceiro parágrafo a frase que indica a quem Jurupari ameaçava.

“Mas não estava a salvo do temido Jurupari, um espírito malfazejo que vaga pela floresta, ameaçando quem anda sozinho.”

- a) Copie desse parágrafo um trecho que mostra o motivo de Aguiri ter se afastado da maloca.

“[...] distraiu-se na colheita das frutas, indo de árvore em árvore [...].”

- b) Sublinhe a palavra que caracteriza a atitude do menino.

cautela imprudência teimosia maldade

- 7 Aguiri era um menino generoso e bastante querido pelos outros curumins. Copie uma frase do texto que comprove essa afirmação.

“Aguiri se alimentava de frutas que colhia da floresta [...] e gostava de partilhá-las com outros coleguinhos de jogos.” / “Especialmente choravam os curumins, seus colegas de folgedos.”

- 8 As expressões destacadas nos trechos a seguir apresentam a mesma ideia. Identifique essa ideia no quadro abaixo e circule-a.

- a) “Certa feita, o menino dos olhos lindos distraiu-se na colheita das frutas [...].”

- b) “Mal o sol raiou, os homens saíram pela mata afora em busca do menino.”

causa explicação finalidade tempo consequência

- c) Copie do quadro as palavras escritas com **s** e indique o som que essa letra representa em cada palavra.

- causa → **s** com som de z
- consequência → **s** com som de s

- d) Pesquise e escreva outras palavras escritas como elas: com a letra **s** e com sons de **s** e **z**. **Resposta pessoal.**

- 9 Você acha que os fatos narrados no mito aconteceram de verdade? Explique.

Espera-se que os estudantes digam que não, que o mito conta uma história que não condiz com a realidade.

- 10 Reconte, resumidamente, no caderno quem foi Aguiri e sua relação com a fruta de nome guaraná, segundo o mito. **Resposta pessoal.**

100

Atividade complementar
níveis 3 e 4

Compreensão de textos
Produção de escrita

Após a realização das atividades de “Compreender o texto”, proponha aos estudantes que criem mitos

sobre a origem de diferentes alimentos tipicamente brasileiros, considerando como modelo o texto sobre a origem do guaraná.

Assim como no mito do guaraná, eles deverão ter uma personagem que dará origem ao alimento, o surgimento de um pro-

blema, um antagonista e um desfecho que tenha a intervenção de um deus.

A turma pode escolher os alimentos que serão tema das histórias ou você pode sugerir alguns: jabuticaba, milho, açaí, tapioca etc. Oriente-os a fazer uma pesquisa para

observar a aparência dos alimentos, para imaginar qual é o sabor e para compreender como são utilizados na culinária.

Sugerimos que essa atividade seja feita em duplas ou trios, para que uns apoiem os outros, principalmente aqueles

com dificuldades, e permita a circulação de diferentes ideias, enriquecendo as histórias.

A produção textual é uma estratégia muito potente para desenvolver não apenas a competência escrita, mas também a competência leitora.

Ampliar o vocabulário

11 Complete a cruzadinha a seguir com palavras do texto.

1. Árvore da região amazônica cujo fruto é rico em substâncias excitantes.
2. Curvo em forma de garra ou gancho.
3. Aquele que causa o mal.
4. Qualidade de vital; força da vida, vigor.
5. Crianças indígenas.



SANDRA LAVANDEIRA

12 Leia a lista a seguir e assinale as palavras de origem indígena.

- | | | | |
|---|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> paca | <input checked="" type="checkbox"/> perereca | <input checked="" type="checkbox"/> sabiá | <input type="checkbox"/> cenário |
| <input checked="" type="checkbox"/> abacaxi | <input checked="" type="checkbox"/> jiboia | <input type="checkbox"/> concerto | <input checked="" type="checkbox"/> quati |
| <input checked="" type="checkbox"/> arara | <input checked="" type="checkbox"/> jabuticaba | <input type="checkbox"/> quilombo | <input checked="" type="checkbox"/> tamanduá |
| <input type="checkbox"/> açúcar | <input type="checkbox"/> algazarra | <input checked="" type="checkbox"/> mandioca | <input checked="" type="checkbox"/> tatu |

- Encontre e copie, da lista acima, as palavras que possuem **m** ou **n** em final de sílaba.

Concerto, quilombo, mandioca e tamanduá. Professor: recorde com os estudantes que quando duas letras produzem um único som são consideradas dígrafos. Nesse caso, palavras com **m** ou **n** em final de sílaba, após vogal, apresentam dígrafos vocálicos.

101

As atividades propostas na subseção “Ampliar o vocabulário” contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de forma geral. Além disso, favorecem a compreensão de leitura dos estudantes ao aumentar o repertório de palavras conhecidas e seus significados.

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP05.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Atividade 12

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Durante a atividade, explique aos estudantes que dígrafo vocálico é o encontro de uma vogal com as letras **m** ou **n**, na mesma sílaba: **am, an, em, en, im, in, om, on, um, un**. A única função do **m** e do **n** é indicar que a vogal é nasal. Não representam, portanto, outro som. Há, então, um dígrafo, pois existem duas letras com um som só.

Atividades complementares

Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

1. Para complementar a atividade 12, peça aos estudantes que copiem no caderno somente as palavras de origem indígena. Em seguida, solicite que, em duplas, treinem até alcançar uma leitura fluente.

2. Organize as duplas para pesquisarem a origem das palavras indígenas que compõem a resposta da atividade 12: *paca, abacaxi, arara, perereca, jiboia, jabuticaba, sabiá, mandioca, quati, tamanduá, tatu*. Todas pertencem ao tronco linguístico Tupi.

Atividades 13 a 16

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Estas atividades trabalham o vocabulário relacionando-o com o mito do guaraná. Tal ampliação vocabular ajuda os estudantes a perceber significados desconhecidos para que se possa ter uma compreensão mais abrangente do texto. Também são questões importantes para a referência de fatos do dia a dia, como o *nascer* (*sol nascente, alvorada* ou *aurora*) e o *pôr do sol* (*sol poente, crepúsculo*).

A atividade 16 não apenas amplia o vocabulário, mas também trabalha o processo de sinonímia, que precisa ser compreendido e usado para escolher termos ao escrever. Não deixe de enfatizar sobre essas escolhas neste momento e quando forem fazer produções escritas.

Para ler em casa

Incentive os estudantes a compartilhar o que aprenderam com familiares ou responsáveis. É uma oportunidade de ampliarem seus leques culturais, além de desenvolver a **Literacia Familiar**.

O texto a seguir pode ampliar seu conhecimento sobre línguas indígenas.

Tupi (tronco)

O tronco Tupi é um dos grandes agrupamentos de línguas indígenas no Brasil, constituído com base em uma classificação genética sustentada pelo método comparatista. Segundo a classificação apresentada por A. Rodrigues (1986), assim como por Monserrat (1994), o tronco Tupi é constituído por 7 famílias linguísticas: Arikém (1 língua), Juruna (1 língua), Mondé (7 línguas), Munduruku (2 línguas), Ramarama (2 línguas), Tupari (3 línguas), Tupi-Guarani (21 línguas), e 3 línguas isoladas no nível de família: Aweti, Puruborá e Sateré-Mawé. Considerando que o total de línguas indígenas no Brasil, segundo L. Seki (2000), é de 180, o tronco Tupi reúne 40 línguas, o que corresponde a 22,2% do total.

A família Tupi-Guarani, conforme A. Rodrigues (1986), encontra-se dispersa no território brasileiro e abrange igualmente línguas faladas em vários outros países da América

13 Circule no quadro o sentido das palavras destacadas no trecho a seguir.

“Aguiari [...] tinha os olhos **mais** lindos e espertos que **jamais** se vira naquela região.”

soma e comparação

intensidade e negação

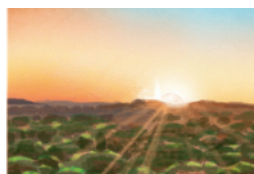
oposição e dúvida

14 Copie do quarto parágrafo duas expressões sinônimas. **protegido; a salvo**

15 Releia esta passagem e assinale a frase a seguir que tem o mesmo sentido do trecho destacado.

“Aí percebeu, com tristeza, que o sol já transmontara e que se fazia escuro na floresta.”

 O sol já tinha nascido.

 O sol já tinha se posto.


16 Transcreva do texto um sinônimo para cada um dos termos destacados.

a) Gostava de **repartir** as frutas com outros coleguinhas. **partilhar**

b) Jurupari sentiu a presença de Aguiari e localizou-o no **buraco** da grande árvore. **oco**

c) Ninguém conseguiu **descansar**. **pregar o olho**

d) Depois de muito **perambular**, encontraram o menino. **vaguear**

e) Especialmente choraram os curumins, seus colegas de **brincadeiras**. **folguedos**

f) Tupã **teve pena** dos curumins. **apiedou-se**

g) As lágrimas fizeram **brotar** uma árvore. **germinar**

Para ler em casa

Agora você já sabe a definição e as características de mito. Será que sua mãe, seu pai ou as pessoas que moram com você também sabem o que é um mito? Leia para eles a definição de mito do boxe da página 98.

Depois, em voz alta, leia a história de Aguiari, no mito *A árvore da vitalidade: o guaraná*. Conversem sobre ela, destacando as características da cultura indígena apresentadas no texto.

do Sul (Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana Francesa, Paraguai, Peru e Venezuela), enquanto as demais famílias do tronco Tupi situam-se exclusivamente dentro dos limites do Brasil, todas ao sul do rio Amazonas e ao norte do paralelo 14° S. As famílias Arikém, Mondé, Ramarama e Tupari se situam no Estado de Rondônia.

A família Munduruku encontra-se restrita a alguns afluentes do Tapajós e do Madeira. A família Juruna limita-se a uma só língua: o Juruna, no alto Xingu. Quanto às línguas isoladas, temos o Aweti, no alto Xingu; o Mawé (Sateré), entre o baixo Tapajós, o baixo Madeira e o Amazonas; e o Puruborá, em Rondônia. [...]

Estudo da língua

Tempos verbais

- 1 Em que parágrafos é feita a descrição das características físicas e dos hábitos de Aguiri?

Nos dois primeiros parágrafos.

- a) Assinale a alternativa correta. O que é narrado nesses parágrafos se refere ao:

passado. presente. futuro.

- b) Copie, desses parágrafos, três palavras que você observou para identificar o tempo do que foi narrado.

Possibilidades: tinha, agradeciam, pediam, alimentava, fazia, gostava.

- c) Como são classificadas as palavras que você escreveu na resposta anterior?

substantivos verbos adjetivos

As palavras que indicam ações dos seres, estados e fenômenos da natureza são os **verbos**. Eles indicam o que se passa, o que acontece e o tempo (passado, presente, futuro) em que acontece. Exemplos: *vender, cantava, lerei, descansando, é, são* etc.

- 2 Reescreva as frases a seguir no tempo indicado entre parênteses.

- a) Aguiri tinha muitos amigos. (**presente**)

Aguiri tem muitos amigos.

- b) O guaraná é utilizado para fazer uma bebida famosa em todo o mundo. (**passado**)

O guaraná era utilizado para fazer uma bebida famosa em todo o mundo.

- c) Os olhos de Aguiri foram plantados ao pé de uma árvore seca. (**futuro**)

Os olhos de Aguiri serão plantados ao pé de uma árvore seca.



Guaraná, fruto do guaranazeiro.

103

Estudo da língua

Tempos verbais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP03, EF05LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

Os verbos expressam categorias de tempo (presente, pretérito e futuro), aspecto, modo (indicativo, subjuntivo e imperativo), número (singular e plural) e pessoa (1ª, 2ª e 3ª pessoa). Dessas cinco, a que mais caracteriza o verbo é o tempo.

Atividade complementar

Produção de escrita

Após a correção da **atividade 2**, peça aos estudantes que produzam um pequeno texto no caderno sobre uma atividade anual que ocorre na escola, em casa ou no bairro onde moram. Podem contar o que aconteceu no ano passado (com verbos no passado) e quais são as expectativas para este ano (com verbos no futuro).

Para a revisão, podem formar duplas e ler o próprio texto em voz alta um para o outro, avaliar o que precisa ser refeito caso o colega não tenha compreendido algo, reformular, passar a limpo e entregar a você para ser corrigido com ênfase na conjugação dos verbos usados.

Sobre o estudo dos tempos verbais e dos marcadores temporais, sugerimos a leitura deste artigo:

- Como ensinar o uso de marcadores temporais na produção de textos. *Nova Escola*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2000/como-ensinar-o-uso-de-marcadores-temporais-na-producao-de-textos>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Atividades 3 e 4

Conhecimento alfabético

Ao realizar esta atividade, converse com os estudantes sobre a pronúncia de **-am** e **-ão**. Explique que os verbos terminados em **-am** e em **-ão** são pronunciados de forma diferente.

Com a terminação **-am**, as formas verbais são paroxítonas, tendo a penúltima sílaba como sílaba tônica, como em **dan-ça-ram**, **co-me-ram**, **le-ram**.

Com a terminação **-ão**, as formas verbais são oxítonas, tendo a última sílaba como tônica, como em **dan-ça-rão**, **co-me-rão**, **le-rão**.

Atividade 5

Compreensão de textos

É importante que os estudantes compreendam que a conjugação dos verbos está relacionada à clareza, à coesão e à coerência do que se conta oralmente ou do que se registra por escrito.

Esta atividade trabalha essas características do uso dos verbos, porque há verbos tanto no passado quanto no presente e no futuro. Cada um deles refere-se especificamente a um momento da narrativa e dos acontecimentos na vida da narradora.

Os tempos verbais podem representar certa dificuldade para a produção escrita dos estudantes, por isso é muito importante ressaltar como o texto da atividade respeita o tempo presente, o passado e o futuro dos acontecimentos.

- 3** Complete com os verbos entre parênteses no tempo verbal adequado. Depois, escreva se o verbo está no presente, no passado ou no futuro.

- a) Amanhã, os pais de Aguiri **agradecerão** ao Grande Espírito pela graça. (**agradecer**) **futuro**
- b) Na semana passada, os curumins **comeram** as frutas que Aguiri trouxe. (**comer**) **passado**
- c) Assim que amanhecer, os homens **sairão** pela mata em busca do menino. (**sair**) **futuro**
- d) Ainda hoje, as lendas **são** histórias populares (**ser**) **presente**

- 4** Agora, leia e complete.

- a) Ontem eles brincaram; amanhã eles **brincarão**.
- b) Ontem elas **cantaram**; amanhã elas cantarão.
- c) Ontem eles choraram; amanhã eles **chorarão**.
- d) Ontem eles **plantaram**; amanhã eles plantarão.
- O que você observou em relação à escrita dos verbos?

Professor: incentive-os a observar que os verbos em 3ª pessoa no tempo passado são escritos com **m** no final e os verbos em 3ª pessoa no tempo futuro são escritos com **ão**.

- 5** Leia o texto a seguir.

Este ano, **fui** **1** convidada a participar de uma apresentação de dança coreografada pela Sra. Atanabi para o baile beneficente da Beecher Prep. Foi uma experiência maravilhosa para mim. Minhas companheiras de dança e eu nos esforçamos muito para aprender a dançar juntas, como se fôssemos uma pessoa só. Foi preciso muito tempo. E confiança. E talvez vocês não saibam que, por já ter estudado em muitas escolas diferentes ao longo dos anos, para mim nem sempre é **2** fácil confiar nas pessoas. Mas realmente aprendi a confiar nessas meninas. Percebi que podia ser eu mesma com elas. E **serei** **3** sempre grata por isso.

[...]

R. J. Palacio. *Auggie & eu*. Trad. Rachel Agavino. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015. (Fragmento adaptado).

- Relacione os verbos em destaque no texto com as explicações a seguir.

- 1** O verbo está no passado, pois expressa um fato que ocorreu antes do momento em que a personagem conta a história.
- 3** O verbo está no futuro, pois expressa um fato que ocorrerá do presente até um tempo indeterminado no futuro.
- 2** O verbo está no presente, pois expressa um fato que ocorre sempre.

104

Consideração sobre dificuldade

Presente, passado (ou pretérito) e futuro são tempos verbais do modo indicativo. Há ainda o modo subjuntivo (imprime ideia de incerteza, hipótese, condição) e o imperativo (ideia de pedido, ordem).

O pretérito é subdividido em pretérito perfeito (indica ação passada já concluída), pretérito imperfeito (indica ação passada habitual

ou fato passado de tempo incerto) e pretérito mais-que-perfeito (indica ação passada em relação a outra também passada).

E o futuro é subdividido em futuro do presente e futuro do pretérito (indica ideia de condição).

Esses conteúdos não serão abordados com os estudantes neste momento, mas é importante tê-los em mente para esclarecer eventuais dúvidas que possam surgir na sala de aula.

Produção oral

Contação de mito

Vocês vão ler agora um mito do povo Bororo, do Mato Grosso, sobre uns curumins travessos que fugiram com medo de ser castigados. Depois, vão fazer a **contação desse mito** para estudantes de outro ano.

Preparação

- **Leia, em voz alta, o mito, mantendo o ritmo.**

Os meninos que viraram estrelas

Quem vai ao Mato Grosso se encanta com o céu estrelado. Conta-se por lá que as estrelas nasceram da amizade entre uns indiozinhos e um beija-flor, que sempre os acompanhava em suas **estripulias**.

Certo dia, as índias da tribo foram colher milho para fazer comidas gostosas para seus maridos, que estavam caçando. Depois de **debulhar as espigas**, cantando despreocupadas, puseram os grãos para secar ao sol. Enquanto o milho secava, as índias foram se banhar no rio.

Os **curumins** observavam tudo aquilo loucos para que o milho secasse logo e eles pudessem comer afinal os quitutes prometidos. Mas não tiveram paciência de esperar. Pediram à avó, já bem velhinha, que fizesse logo um bolo para eles. Tanto insistiram, que a vovó fez o bolo, devorado por eles num abrir e fechar de olhos.

O papagaio tagarela, que tudo assistia, ameaçava:

— Vou contar tudo para as índias. Vou contar que vocês usaram o milho e encheram a barriga com o que era guardado para os guerreiros... Vou contar tudo — repetia.

Com medo de levar uns bons **cascudos**, os curumins foram correndo se esconder na mata.

Assim que as índias retornaram à aldeia, o papagaio deu com a língua no bico. Contou o acontecido, **tintim por tintim**. As mães dos meninos ficaram furiosas e prometeram uma surra bem dada quando eles aparecessem.

Sabendo o que os esperava, os indiozinhos passaram a tarde emendando um no outro os cipós da floresta. Agarraram-se então na corda comprida que assim fizeram e pediram ao amigo beija-flor que pegasse a ponta do cipó no bico e voasse o mais alto que pudesse. E lá se foi a avezinha, levando para o céu o cipó **apinhado** de meninos.

As índias, desesperadas, chamavam o beija-flor de volta. Mas quanto mais elas chamavam, mais alto ele voava.

À medida que iam subindo, os meninos choravam; a cada lágrima que caía virava uma estrela solta no ar. **Fascinados**, os curumins continuaram a brincadeira e não voltaram mais para a aldeia. Ficaram morando no céu.

Fez-se um colar imenso de estrelas. Quando a saudade bate forte, mães e filhos trocam olhares. Dizem que em cada estrela que brilha **desvenda-se** um segredo do Universo.

Sávia Dumont. *Os meninos que viraram estrelas e outras histórias brasileiras*. Companhia das Letrinhas: São Paulo, 2002.

105

Atividade preparatória

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Antes da “Produção oral”, peça aos estudantes que olhem o céu e pergunte:

- O que vocês imaginam que haja além do céu?

- O que já pensaram sobre o mundo em que vivemos?

Escute as hipóteses deles e incentive-os a escutar a dos colegas com atenção e sem

interrompê-los, respeitando o momento de fala de cada um.

Peça que falem olhando para os colegas, a fim de trabalhar a clareza, o tom de voz adequado, a dicção e a escolha de palavras.

Produção oral

■ Contação de mito

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP18, EF35LP21, EF05LP06.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

Preparação

Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Leia o texto em voz alta antes da leitura da turma, exemplificando um tom adequado e envolvente para provocar o interesse deles. A leitura do 1º, do 2º e do 3º parágrafo deve ser leve, mostrando a rotina das personagens. A partir do 4º parágrafo, dê um tom dramático, procurando levá-los a “entrar” na história e a sentir a emoção, o medo e o desespero das mães. No final, pergunte se gostaram da história e por quê.

Atividade complementar

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Depois da leitura dos estudantes, verifique se compreenderam a história e peça que a recontem coletivamente e de forma resumida. É um bom momento para colocar em discussão a atitude dos pequenos indígenas e do papagaio. Para isso, você pode fazer perguntas como:

- Qual é a atitude deles ao fazer algo que sabe que não deve?
- É melhor contar logo o que fez e arcar com as consequências?

Preparação

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Oriente os estudantes a completar o boxe “Glossário” com as palavras e o respectivo significado da lista elaborada coletivamente que você registrou no quadro de giz. Cada um deve fazer seu boxe “Glossário” e, se houver mais palavras, anotar no caderno.

Planejamento

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

A fim de ajudá-los no desenvolvimento da atividade proposta, reforce para os estudantes que uma leitura fluente facilita o entendimento do conteúdo dos textos. Incentive a leitura com prosódia para se prepararem para a contação do mito, com a pronúncia correta das palavras e em tom de voz adequado ao contar a história, falando mais alto ou mais baixo, fazendo gestos e demonstrando sentimentos com expressões faciais.

Se possível, para os ensaios, distribua os grupos em diferentes espaços e acompanhe-os.

Glossário

- **Estripulias:** brincadeiras; travessuras, traquinagens.
- **Debulhar as espigas:** tirar os grãos de espigas de milho.
- **Curumins:** garotos; rapazes jovens indígenas.
- **Cascudos:** pancadas na cabeça com o nó dos dedos dobrados; coques.
- **Tintim por tintim:** nos mínimos detalhes; com minúcias.
- **Apinhado:** repleto, cheio; abarrotado.
- **Fascinados:** deslumbrados, encantados.
- **Desvenda-se:** revela-se; torna-se claro.

1 Leia de novo, em silêncio, sublinhando as palavras que você não conhece.



a) Converse com a turma e o professor sobre essas palavras sublinhadas e elaborem, coletivamente, uma lista de palavras.



b) Depois de discutirem sobre o significado delas, o professor anotará no quadro de giz cada palavra e seu significado.

c) Complete o boxe “Glossário” proposto acima.

d) Em seguida, registre no caderno se houver palavras apontadas por vocês que não constam no boxe “Glossário”.



2 Releiam o texto.

a) Com seu grupo, você vai se preparar para a contação do mito *Os meninos que viraram estrelas*.

b) Releiam o texto com atenção e conversem sobre ele, para que ninguém fique com dúvida.

Planejamento



3 Planejem e ensaiem. *Combine com a turma como vão convidar os estudantes de outro ano.*

a) Ensaíem a contação do mito e combinem quem vai narrar a história e quem vai representar as personagens.

b) Vocês podem contar o mito com as próprias palavras, criar diálogos e expressar sentimentos com o tom de voz adequado e expressões faciais e corporais.

c) Se for o caso, façam sugestões para o colega melhorar algum ponto (como falar mais alto ou mais baixo).

d) Anotem as falas e leiam várias vezes até considerarem a leitura fluente.



AL STEFANO

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A linguagem oral é um objeto do conhecimento a ser ensinado na escola. Por isso, embora as atividades realizadas na seção “Produção oral” desenvolvam também habilidades de leitura e escrita, o foco está em ensinar a maneira como os estudantes devem manifestar-se perante determinado assunto ou situação comunicativa oral. O trabalho requer ensinar a expressar-se de maneira clara, objetiva e com fluência.

Sobre mitos indígenas, contação de história e diversidade dos povos indígenas, leia o texto:

• MUNDURUKU, Daniel. “Mitos indígenas para crianças”. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/mitos-indigenas-para-criancas/>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Apresentação

4 Apresentem e apreciem a contação dos colegas.

- No dia da contação do mito, recebam bem os colegas convidados para participar como plateia.
- Na apresentação do seu grupo, procurem fazer conforme o planejado durante os ensaios e fiquem atentos ao volume da voz, que deverá ser adequado para que todos ouçam.
- Caprichem nos gestos, nos sons, nos detalhes e na entonação da voz.
- Na apresentação dos outros grupos, observem a entonação e a expressão dos colegas ao contarem o mito.

Avaliação

5 Conversem após a apresentação dos grupos.

- Conversem com os colegas e o professor sobre a atividade realizada, falando dos aspectos positivos e negativos da contação do mito aos convidados.
- Preencham a tabela de avaliação.
Respostas pessoais.

Avaliação da contação do mito	Sim	Não
O grupo apresentou-se como planejado?		
O grupo despertou o interesse do público?		
Houve perguntas no final da apresentação?		



AL STEFANO

6 Escrita coletiva.

- Após as apresentações de todos os grupos, realizem a reescrita coletiva do mito. O professor vai anotar no quadro de giz as suas sugestões e as dos colegas.
- Realizem a leitura, fazendo as adequações necessárias para preservar as características do texto e a sequência dos fatos narrados.
- No final, copiem o texto coletivo no caderno.

107

Atividade complementar

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Aproveite para ampliar o repertório de mitos oferecendo vários desses textos para a leitura em grupo, deixando-os escolher a história que desejam contar. Peça que discutam o mito e que, depois, o recontem para a turma.

A avaliação na seção “Produção oral” desta e das demais unidades também pode ser feita em grupo.

A ideia do texto coletivo é dar aos estudantes o embasamento estrutural sobre o que terão de escrever. Você pode anotar, no quadro de giz, as

informações apresentadas pelos estudantes e fazer as devidas correções, enfatizando coerência e coesão.

Essa é uma oportunidade para reforçar o conhecimento alfabético retomando as sílabas complexas e eventuais erros de escrita recorrentes nas aulas.

Apresentação

Atividade 4

Compreensão de textos

As apresentações orais devem ser antecedidas de orientações claras sobre o que se quer trabalhar. Assim, oriente os estudantes e, se necessário, reforce algum ponto mencionado nos itens desta atividade para que a apresentação seja bem-sucedida.

Avaliação

Atividades 5 e 6

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

Essa avaliação será feita pelos grupos. Sugira que se reúnam para conversar sobre o desempenho de todos para que possam refletir e melhorar para a próxima vez.

Anote no quadro de giz as informações apresentadas e faça as correções com toda a turma.

As decisões devem ser tomadas em conjunto, considerando os saberes de todos durante a produção de textos e por meio de discussões sobre como escrever.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite acompanhar seu processo de aprendizagem.

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético

Produção de escrita

Na **atividade 6**, de reescrita coletiva, questione os estudantes sobre a grafia de palavras menos usuais ou consideradas difíceis, sobre repetições de palavras que podem ser substituídas por pronomes. Nesse momento, reforce o conhecimento alfabético, retomando as sílabas complexas e tirando dúvidas sobre erros de escrita da turma.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF05LP02, EF05LP19.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral

No texto “Inventando moda”, a questão do racismo é abordada de maneira bastante próxima e direta, uma vez que é apresentado um relato da experiência de vida da protagonista Ana Paula. O fato de ser uma história verdadeira, a utilização da 1ª pessoa e a narração de situações familiares e temas comuns a todos (escola, família, ascendência) aproximam o leitor do texto.

Boxe inicial de “Para ler mais”

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Estas questões levam os estudantes a se colocar tanto no lugar de quem já sofreu preconceito quanto no lugar de quem já teve preconceito. A intenção é abrir espaço para que a turma converse sobre essas situações, os sentimentos, as ações, e não chegar a uma resposta ou atitude corretas. O mais importante é que todos possam se colocar no lugar das pessoas que sofrem preconceito e que possam se solidarizar.

Escute-os atentamente e garanta que sejam escutados pelos colegas, tornando a sala de aula um ambiente que favoreça as expressões individuais.

Para ler mais

Antes de ler

O texto que você vai ler a seguir é um **relato pessoal**, em que uma jovem conta algumas situações em que sofreu preconceito.

- Você já passou por uma situação em que tenha sido vítima de preconceito ou viu alguém passar por uma situação semelhante? Conte como foi.
- O que você acha possível fazer para combater as várias formas de preconceito?
- Você já identificou algum pensamento ou atitude sua que pudessem ser considerados preconceituosos? Como se sentiu? **Respostas pessoais.**

Durante a leitura

- Leia silenciosamente e sublinhe as palavras cujo significado você não conhece. Considere também as palavras do boxe “Glossário” no fim do texto.
- Observe as características do relato: texto em 1ª pessoa, apresentação de fatos, ideias e sentimentos.

Inventando moda

Meu nome é Ana Paula Mendonça Costa Pedro Ferro, mas o nome que eu uso é Ana Paula Xongani. Toda a minha família é negra. Das vezes que eu fui pra **Moçambique**, as pessoas perguntavam se eu era **angolana**. Eu me reconheço nas características das angolanas, mas não tenho certeza. Meu pai e minha mãe moravam na zona Leste de São Paulo, e eles se conheceram no ônibus. Minha mãe sempre pegava o mesmo ônibus pra ir pra escola e um primo do meu pai pegava o mesmo ônibus. Ele se encantou com a minha mãe e comentou com o meu pai. Meu pai quis ver de perto e eles se apaixonaram.

[...]

Eu fui muito cuidada por toda a minha família, minha mãe, meu pai e meu irmão. Lembro muito das brincadeiras que o meu irmão fazia comigo, ele interpretava vários personagens. Lembro também de brincar muito com os meus amigos do prédio. Tinha algumas famílias negras no nosso condomínio e os pais criaram um elo, onde todo mundo era padrinho e madrinha de alguém. Então as crianças cresceram juntas, como primos. Nessa época, minha mãe começou o processo de **militância negra**, e lembro que meus amigos eram filhos de militantes. E eu ia com ela nos encontros e ficava bagunçando com os meus amigos. E era um lugar onde eu me fortalecia enquanto menina negra, era um lugar onde eu era bonita, todos eram iguais.

[...]

ILUSTRAÇÃO: AL STEFANO. FOTO: KIRKCHAI BENJARUSAMEEROS/SHUTTERSTOCK

108

Em “Para ler mais” e em outras seções da unidade que trazem textos para leitura, sugerimos que você realize a leitura em voz alta, servindo de modelo para a turma. Converse sobre a importância de ler uma história com entusiasmo, pronunciando bem as palavras, observando o ritmo e a entonação da voz. Explique que, dessa forma, terão uma melhor compreensão do texto, bem como enfatizarão os efeitos de sentido provocados por uma leitura fluente.

Minha escola foi bem difícil, passei por muitas experiências de racismo, e eu também era **dislética**, tinha muita dificuldade de aprendizado. Foi um momento difícil de isolamento, eu era a única menina negra da classe, não podia falar o que eu queria, ser o que eu queria. Mas fora da escola eu me sentia bem, participava de um coral infantojuvenil de músicas afro-brasileiras, fazia artes plásticas, dança, teatro, *jazz*, natação, participava dos projetos sociais junto com a minha mãe. Era legal porque a minha família era muito unida, aonde um ia, todo mundo ia.

Eu fiz faculdade [...], e lá eu sofri o pior racismo da minha vida. Eu era invisível, os professores nem liam meus trabalhos, me davam respostas rasas pra tudo que eu perguntava. [...]

Nenhum professor quis me orientar, mas meu companheiro e os nossos amigos fizemos tudo juntos, eles me orientaram, me ajudaram com a organização, com a apresentação. No dia da apresentação, eu fui preparada. Não teve como eu ser invisível ali, todo mundo tinha que assistir. No fim da minha apresentação, eu fiz um discurso enorme contando tudo o que eu passei, chorei tanto que lavei minha alma, dei nome para todos os bois. [...]

Depois disso eu casei e fui pra Moçambique, e lá pude me conectar com muitas coisas, resgatar minha **ancestralidade**. Lá eu descobri que eu podia ter **dread**, uma referência que eu não tinha em lugar nenhum. Lá eu também descobri os tecidos africanos, e a partir daí tudo mudou. Levei vários tecidos de lá pra São Paulo, e eu e minha mãe começamos a fazer roupas com eles. Assim nasceu [...] a nossa marca de produtos para as mulheres pretas, pensando no corpo delas, coisa que marca nenhuma fazia. Eu mesma tive que parar de fazer natação na minha infância porque não existia uma touca em que coubesse o meu cabelo. Eu e minha mãe paramos de andar de moto porque não tem um capacete em que caibam os nossos cabelos. Então quando a gente começou a perceber que a gente podia cuidar desse corpo, dessa mulher negra, e que a moda podia comunicar e consolidar essa luta do negro no Brasil, a gente teve certeza de que era isso que tínhamos que fazer, e fazemos até hoje.

Ana Paula Xongani. Em: *Museu da Pessoa*. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/inventando-moda-120966/colecao/115736>>. Publicado em: 27 dez. 2016. Acesso em: 17 maio 2021. (Fragmento adaptado).

Glossário

- **Moçambique:** país localizado no Sudeste da África.
- **Angolana:** pessoa nascida em Angola, país no Sul da África.
- **Militância negra:** atividade de quem é militante, pessoa que atua em defesa de uma causa; no caso, a luta contra o racismo em suas diversas formas.
- **Dislética:** pessoa que sofre de um distúrbio de aprendizagem caracterizado pela dificuldade de leitura.
- **Ancestralidade:** características e história que vêm dos antepassados.
- **Dread:** penteado na forma de mechas emaranhadas.



ILUSTRAÇÃO: AL STEFANO. FOTO: KIRKCHAI BENJURUSMEERSSHUTTERSTOCK

A localização espacial oferece um parâmetro importante para a organização do conhecimento dos estudantes, que podem ficar com uma ideia vaga a respeito de uma informação — ou até mesmo gerar compreensões equivocadas, caso não a associem a um local.

Por isso, antes, durante ou após a leitura do texto, mostre aos estudantes um mapa político da África. Peça que localizem os dois países mencionados no texto — Moçambique e Angola. Se possível, use a internet para isso e mostre também algumas fotos dos países.

Para aprofundar sua reflexão, sugerimos o vídeo a seguir, uma gravação de uma das mesas das #JornadasAntirracistas, evento promovido pela editora Companhia das Letras em 2020:

- *Educação e infâncias negras*, com Bel Santos, Kiusam de Oliveira e Otávio Jr. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eBeKKe6CF2Q>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Para seguir discutindo e refletindo sobre preconceito, torne-se importante tratar de diversidade e representatividade negra com os estudantes. Sabemos que a literatura infantil possibilita tratar de temas mais complexos de forma leve e divertida, não deixando de trazer a reflexão.

Após a leitura do texto, você pode apresentar algumas obras que tratam da temática, como:

- “11 livros sobre representatividade negra para crianças”. Disponível em: <<https://leiturinha.com.br/blog/representatividade-negra-para-criancas/>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

O relato pessoal, gênero trabalhado na seção, é um dos tipos de relato que, segundo Sérgio Roberto Costa, é uma “narração não ficcional escrita ou oral sobre um acontecimento ou fato acontecido, feita geralmente usando-se o pretérito perfeito ou o presente histórico”. Esse gênero está ligado ao caso (ou caso), conto, história, narração, narrativa, memorial e relatório (ou relato de caso) (*Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 177).

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componente da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Para desenvolver uma boa fluência em leitura é preciso estar atento à entonação de voz decorrente da pontuação, à velocidade e ao ritmo da leitura. Mostre que a barra única apareceu no meio de frases substituindo a vírgula, enquanto a barra dupla apareceu no final das frases substituindo o ponto final.

Leve os estudantes a concluir que, sempre que aparecer vírgula em um texto, devem dar uma pausa curta na leitura e, quando aparecer ponto final ou outra pontuação em final de frase, a pausa deve ser mais longa.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP19.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 3 níveis 1 e 4

Atividade 4 nível 2

Atividades 5 e 6 nível 3

Atividade 7 níveis 3 e 4

Atividade 8 níveis 3 e 4

Atividade 9 nível 1

Atividade 10 níveis 2 e 3

Atividade 11 nível 3

Para estudar o texto

Praticar a fluência

1 Leia o texto de novo, mas agora em voz alta. Dê as pausas adequadas na pontuação.

2 Para melhorar a fluência, leia o trecho a seguir, seguindo as dicas:

- Ao se deparar com uma barra (/), dê uma pausa curta.
 - Ao se deparar com duas barras (//), dê uma pausa mais longa.
- a) Seu professor realizará a leitura em voz alta. Observe como ele faz.
- b) Com o professor e a turma, conversem sobre o que observaram.
- c) Copie o texto no caderno, substituindo as barras pela pontuação adequada.



“Depois disso eu casei e fui pra Moçambique / e lá pude me conectar com muitas coisas / resgatar minha ancestralidade // Lá eu descobri que eu podia ter *dread* / uma referência que eu não tinha em lugar nenhum // Lá eu também descobri os tecidos africanos / e a partir daí tudo mudou // Levei vários tecidos de lá pra São Paulo / e eu e minha mãe começamos a fazer roupas com eles.”

Compreender o texto

3 Quem é o autor do relato? Ana Paula Mendonça Costa Pedro Ferro.

a) Qual é o nome que ela usa? Ana Paula Xongani.

b) Na língua changana, falada em Moçambique, o nome Xongani tem um significado similar a “se enfeitem”, “fiquem bonitas(os)”. Na sua opinião, por que a autora do texto usa Xongani como sobrenome?

Ao usar esse nome junto ao seu, a autora do texto demonstra o afeto que tem por sua própria identidade e por Moçambique.

4 Logo no primeiro parágrafo, a autora menciona características da família e dela também. Que características são essas?

Ela menciona que toda a sua família é negra e que ela tem traços de pessoas angolanas.

110

Atividade 3 níveis 1 e 4

Compreensão de textos

Se houver dificuldade para entender a relação entre o sobrenome adotado por Ana Paula e sua busca de identidade, resalte que o sobrenome é de Moçambique e, além disso, seu significado na língua changana tem relação com a formação profissional da narradora.



AL STEFANO

- 5 Escolha a alternativa que explica por que ela apresentou essas características logo no início do relato.

- Ela não tinha qualquer intenção especial ao apresentar essas características.
- Para ela, ser negra e reconhecer que sua história está ligada à história de seus ascendentes africanos é importante por ter uma influência marcante em sua vida.
- Ela apresentou essas características logo no início por considerar que eram menos importantes do que o resto de sua história.

- 6 No segundo parágrafo, ela afirma:

“E era um lugar onde eu me fortalecia enquanto menina negra, era um lugar onde eu era bonita, todos eram iguais.”

- Por que ela se sentia dessa forma nos encontros de militância de que participava com a mãe? Escolha a alternativa correta.
- Como esses encontros tratavam do combate ao preconceito, era natural que ela se sentisse valorizada e em um ambiente de harmonia.
- Porque ela podia brincar com os amigos.
- Porque ela também tinha o desejo de ser militante.

- 7 No terceiro parágrafo, Ana Paula conta como se sentia na escola. Releia a frase a seguir.

“Foi um momento difícil de isolamento, eu era a única menina negra da classe, não podia falar o que eu queria, ser o que eu queria.”

- a) Por que ela se sentia dessa forma?
Porque sofria muitas experiências de racismo e por ter dificuldades de aprendizagem.
- b) É fora da escola, como ela se sentia? Por quê?
Ela se sentia bem, acolhida pela família e pela comunidade em que vivia, e realizava muitas atividades.
- c) E você, como se sente dentro e fora da escola? Por quê?
Respostas pessoais.

- 8 Ana Paula afirma que sofreu racismo na faculdade. Releia.

“Eu era invisível, os professores nem liam meus trabalhos, me davam respostas rasas pra tudo que eu perguntava.”

- a) Como você entende a afirmação “Eu era invisível”?
Espera-se que os estudantes percebam que ela era ignorada pelos professores.
- b) Você já se sentiu invisível em alguma situação? Se sim, o que aconteceu?
Respostas pessoais.

ILUSTRAÇÕES: ALL STEFANO; FOTOS: MIRKICHA BENJAMIN/AGEFOTOS/SHUTTERSTOCK; MUSHAN/SHUTTERSTOCK; GOLD DESIGN/SHUTTERSTOCK; LEONORA/REUTERS/SHUTTERSTOCK



Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Antes da atividade 5, comente com os estudantes a relação com seus ancestrais: qual é a origem de sua família; se seus pais, avós, bisavós nasceram no Brasil ou em outro país. Ao falarmos sobre os familiares que nos antecederam, estamos falando de ascendência e de ancestralidade. Se considerar pertinente, pergunte se sabem o que significa *bisavô*, *tataravô* e outros termos que designam graus de parentesco e esclareça as dúvidas.

Comente a origem dos negros que descendem de pessoas escravizadas na época da colonização, entre os séculos XVI e XIX, quando cerca de quatro milhões de homens, mulheres e crianças foram escravizados e trazidos ao Brasil, de diferentes países africanos: Angola, Nigéria e Moçambique.

Caso considere interessante, apresente algumas informações sobre esses países. Se possível, localize-os no mapa-múndi.

Atividade 5 nível 3

Compreensão de textos

Esta atividade traz uma reflexão importante sobre a construção da narrativa ao questionar sobre as características descritas pela narradora sobre si mesma. Você pode ler o enunciado para a turma e, antes de indicar as alternativas, pedir a eles que respondam: por que a narradora apresentou essas características? Qual é a importância dessas características para a compreensão do relato?

Após as respostas, ressalte que, para escrever um bom relato, é necessário que as descrições sejam pertinentes ao sentido do texto e que provoquem relações com outras partes da narrativa.

Atividade 9 nível 1**Compreensão de textos**

Para esta atividade, leia o enunciado e, antes de os estudantes assinalarem a alternativa correta, peça que comentem quais seriam as descobertas de Ana Paula. Após a discussão, leia as alternativas e pergunte qual seria a correta.

Ampliar o vocabulário**Habilidades da BNCC nesta subseção**

EF35LP05, EF05LP02.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

Atividade 12

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

Com esta atividade, mais uma vez os estudantes poderão refletir sobre o sentido literal e o sentido figurado da linguagem. No item **b**, antes de reescreverem o trecho, questione-os sobre quais seriam as alternativas possíveis para a substituição das expressões e faça uma lista no quadro de giz com as sugestões.

- 9 Ao viajar para Moçambique, Ana Paula fez descobertas. Assinale a alternativa correta.

- Em Moçambique, Ana Paula aprendeu a valorizar a cultura de seus ancestrais africanos e hábitos atuais, como usar *dreads*, que no Brasil podiam ser considerados incomuns.
- Em Moçambique, Ana Paula resgatou ancestrais e aprendeu a usar *dreads* e tecidos africanos.

- 10 Ana Paula trouxe tecidos africanos para São Paulo. O que ela e a mãe fizeram com esses tecidos?

Criaram uma marca de roupas adequadas ao corpo das mulheres negras.

- Ana Paula afirma que nenhuma marca fazia o que ela e sua mãe se dispuseram a fazer. Qual seria a causa disso?

Espera-se que os estudantes respondam que, provavelmente, era por causa do preconceito e do racismo.

- 11 Ao fazer essa escolha, você acha que Ana Paula contribuiu para evitar que outras pessoas se sentissem invisíveis como ela se sentiu? Por quê?

- Não, porque moda não é importante.
- Sim, porque as pessoas tinham que ver seus produtos.
- Sim, porque ela encontrou uma forma de combater o preconceito.

11. Se for preciso, volte ao texto e releia este parágrafo com os estudantes: “Então quando a gente começou a perceber que a gente podia cuidar desse corpo, dessa mulher negra, e **Ampliar o vocabulário** que a moda podia comunicar e consolidar essa luta do negro no Brasil, a gente teve certeza de que era isso que tínhamos que fazer, e fazemos até hoje”.

- 12 Releia o trecho a seguir.

“No fim da minha apresentação, eu fiz um discurso enorme contando tudo o que eu passei, chorei tanto que **lavei minha alma, dei nome para todos os bois.** [...]”

- a) Os trechos destacados devem ser entendidos em sentido **literal** ou **figurado**? Explique sua resposta com base no boxe abaixo.

- Sentido literal:** sentido próprio das palavras, registrado em dicionário.
- Sentido figurado:** novo sentido que as palavras ganham em um contexto.

Os trechos em destaque devem ser entendidos em sentido figurado, pois Ana Paula não lavou a própria alma ou nomeou bois.

112

O texto a seguir traz subsídios a você sobre a origem dos negros no Brasil.

Angola

[...] O porto da capital, Luanda, que era uma das mais importantes portas de saída de escravos para o Brasil, hoje tem como principal atividade a exportação de café, algodão, açúcar e minerais. [...]

Nigéria

A Nigéria é classificada como uma economia mista e um mercado emergente. [...] o território nigeriano também tem uma grande variedade de recursos minerais — embora essa riqueza natural ainda seja subexplorada. Do Golfo do Benin, no sul, partiam as embarcações negreiras em direção ao Brasil. [...]

Moçambique

[...] O porto de Quelimane, no passado um importante centro do tráfico negreiro para o Brasil no leste africano, tem como principais funções hoje o escoamento dos produtos agrícolas e a pesca marítima. Privilegiado pela facilidade do idioma — assim como a Angola, Moçambique tem como

idioma oficial o português —, o Brasil tem investimentos no país, especialmente na área de mineração de carvão.

As origens dos negros do Brasil. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1319/as-origens-dos-negros-do-brasil>>. Acesso em: 21 jul. 2021. (Fragmento).

- b) Reescreva o trecho citado, substituindo as partes em destaque por outras equivalentes.

Resposta pessoal. Sugestão: No fim [...] chorei tanto que

desabafei, indiquei/nomeei cada pessoa responsável

pelo racismo que sofri. Professor: o importante é que a substituição revele que os estudantes compreenderam o significado das expressões.



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO;
FOTO: LEONORA ELENKASHUTTERSTOCK

13 Leia novamente o trecho a seguir.

“Depois disso eu casei e fui pra Moçambique, e lá pude me conectar com muitas coisas, resgatar minha ancestralidade. Lá eu descobri que eu podia ter *dread*, uma referência que eu não tinha em lugar nenhum. Lá eu também descobri os tecidos africanos, e a partir daí tudo mudou.”

- a) A que se refere a palavra **lá**? Ela se refere a Moçambique.
- b) Substitua essa palavra nos locais indicados para que não haja repetições. Veja as sugestões no quadro de palavras.

Depois disso eu casei e fui pra Moçambique, onde pude me conectar com muitas coisas, resgatar minha ancestralidade. Nesse país, eu descobri que eu podia ter *dread*, uma referência que eu não tinha em lugar nenhum. Lá eu também descobri os tecidos africanos, e a partir daí tudo mudou.

Nessa ocasião onde Nesse país quando

14 Releia o trecho a seguir e observe a palavra destacada.

“Eu era invisível, os professores nem liam meus trabalhos, me davam respostas **rasas** pra tudo que eu perguntava.”

- a) Explique o significado da palavra **rasas**. Incompletas, superficiais.
- b) Escreva uma frase empregando a palavra **rasa** com outro significado.
Resposta pessoal. Sugestão: Ele esperava que a piscina fosse rasa, pois não sabia nadar.

Para ler em casa

Na seção “Para ler mais”, Ana Paula faz um relato pessoal e nos apresenta reflexões importantes sobre preconceito e racismo. Converse sobre isso na sua casa.

Leia o texto para as pessoas que moram com você e reflita com elas sobre o que você aprendeu com essa autora e sua história de vida.

O trabalho de interpretação de palavras ou expressões de acordo com o contexto, em sentido literal e figurado, é uma estratégia importante para a aquisição do vocabulário receptivo (as palavras que o estudante é capaz de compreender).

Atividade 14

Desenvolvimento de vocabulário

Esta atividade traz um questionamento sobre o termo *rasas*, usado em nosso dia a dia, mas que foi empregado no texto com um sentido menos usual. Pergunte aos estudantes sobre o sentido provável e anote no quadro de giz os significados que sugerirem.

Para ler em casa

Incentive os estudantes a desenvolver a **Literacia Familiar**, compartilhando o que leram sobre preconceito e racismo e conversando sobre esse assunto. Além da reflexão, a leitura compartilhada ou feita em voz alta por um adulto desenvolve na criança o prazer de ler, amplia o vocabulário, desperta a imaginação e complementa os estudos escolares.

Estudo da língua

■ Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP04, EF15LP14, EF15LP18, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP08, EF35LP14, EF05LP06, EF05LP10.

Componentes da PNA nesta seção

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

Atividade complementar

Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

Antes de dar início às atividades desta seção, escreva a frase a seguir, retirada do texto “Inventando moda”, e peça aos estudantes que a reescrevam como se fossem duas pessoas fazendo o relato: “Eu fui muito cuidada por toda a minha família [...]”. (*Nós fomos muito cuidadas por toda a nossa família.*)

Escreva a frase reescrita no quadro de giz e pergunte para a turma:

a) Ao reescrever a frase como se fossem duas pessoas, o que aconteceu com os pronomes? (*Os pronomes foram mudados para a 3ª pessoa do plural.*)

b) Os verbos também precisaram ser mudados? Por quê? (*Espera-se que os estudantes percebam que os verbos devem concordar com os pronomes, por isso também foram flexionados em número.*)

Explique aos estudantes que os pronomes da 2ª pessoa são utilizados em algumas regiões do Brasil. Em outras, utiliza-se o pronome de tratamento você(s) para se referir à pessoa com quem se fala. Esclareça que *pesoa* em gramática não significa, necessariamente, “ser humano”.

Estudo da língua

Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos

- 1 Circule no trecho do texto *Inventando moda* a quem se refere o pronome em destaque.

“Nenhum professor quis me orientar, mas **meu** companheiro e os nossos amigos fizemos tudo juntos, **eles** me orientaram, me ajudaram com a organização, com a apresentação.”

- 2 Releia estes trechos e faça o que se pede.

a) “Meu nome é Ana Paula Mendonça Costa Pedro Ferro, mas o nome que **eu** uso é Ana Paula Xongani.”

- A quem a palavra destacada no texto se refere?

A palavra destacada se refere à pessoa que escreveu o relato:

Ana Paula Xongani.

b) “Eu e **minha** mãe paramos de andar de moto porque não tem um capacete em que caibam os **nossos** cabelos.”

- O que indicam as palavras destacadas acima?

Minha indica de quem é a mãe e **nossos**, de quem são os cabelos.

As duas palavras indicam posse ou propriedade.

- 3 Releia o trecho a seguir.

“Eu fui muito cuidada por toda a minha família, minha mãe, meu pai e meu irmão. **Lembro** muito das brincadeiras que o meu irmão fazia comigo, **ele** interpretava vários personagens. Lembro também de brincar muito com os meus amigos do prédio. Tinha algumas famílias negras no **nosso** condomínio e os pais criaram um elo, onde todo mundo era padrinho e madrinha de alguém.”

a) A qual pronome se refere o verbo **lembro**?

Ao pronome **eu**.

b) A quem o pronome **ele** faz referência no texto?

Ao irmão da pessoa que faz o relato (Ana Paula Xongani).

c) O que indica o pronome **nosso** no texto?

Indica o condomínio onde Ana Paula, a família e os amigos de infância viviam.



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO; FOTOS: GOLDDESIGN/SHUTTERSTOCK; ROBIN PHISHUTTER/STOCK; LEONOVIA ELEVA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

114

Observe os pronomes pessoais do caso reto.

	Pronomes pessoais retos	
	Singular	Plural
1ª pessoa	eu	nós
2ª pessoa	tu, você	vós, vocês
3ª pessoa	ele, ela	eles, elas

4. c) Professor: os estudantes devem perceber a posição do assunto em relação à pessoa do discurso. Ajude-os a compreender que a palavra **aquilo** não serve para indicar que o assunto (o racismo) ficou no passado. É o fato relatado (a situação que ela passou) que ficou distante da pessoa que o relata porque já ocorreu.

As palavras *eu, ela, nós, eles, me, minha, nossos, isso, esse e dessa* são chamadas de **pronomes**.

Os pronomes têm significados diferentes, dependendo do contexto em que são usados. Podem substituir os substantivos nas orações, evitando a repetição de palavras, como os pronomes *eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas, me, mim, comigo, lhe, consigo, nos, conosco* etc. Por exemplo:

Ana Paula produz roupas femininas. **Ela** usa tecidos africanos.

↓
Substantivo

↓
Pronome que substitui o substantivo.

Outros pronomes, como *meu, minha, meus, minhas, teu, tua, teus, tuas, nosso, nossa, nossos, nossas* etc., indicam ideia de posse. Por exemplo:

Meu pai e **minha** mãe moravam em São Paulo.

Outros ainda indicam a posição dos seres em relação às pessoas do discurso. É o caso dos pronomes *este, esta, estes, estas, esse, essa, esses, essas, aquele, aquela, aqueles, aquelas, isto, isso e aquilo*. Por exemplo:

Aquele último ano da faculdade foi muito sofrido.

↓
Pronome que indica que o ano está distante da pessoa que fala.

Em uma situação de comunicação (escrita ou falada) há três **pessoas gramaticais** ou **pessoas do discurso**, representadas pelos pronomes pessoais.

Os pronomes da 1ª pessoa do discurso fazem referência a quem fala.

Os pronomes da 2ª pessoa do discurso fazem referência a com quem se fala.

Os pronomes da 3ª pessoa do discurso fazem referência a quem ou sobre o que se fala.

Os pronomes substituem outras palavras (principalmente substantivos) e fazem referência às pessoas do discurso.

Atividade 4

Compreensão de textos

Quanto à definição de pronome, é comum a ideia de que é a palavra que substitui um nome. Porém, é uma definição incompleta, pois, de maneira mais ampla, o pronome identifica o emissor, o interlocutor, ou o conteúdo ao qual o emissor e o interlocutor se referem. O pronome pode ainda representar um adjetivo ou uma oração.

Nesta atividade, é possível trabalhar essas referências com a turma, pois o item a traz o pronome possessivo *minha* referindo-se ao pronome *eu*, enquanto o item c propõe uma reflexão sobre o pronome *aquilo* referindo-se a tudo o que a pessoa que está falando passou, ou seja, é um pronome que se refere a acontecimentos remotamente anteriores ao ato da fala.

O item d trabalha a função gramatical dos pronomes demonstrativos *aqueles* e *aquela*. Ressalte para a turma que, na oração “Ninguém pode imaginar aquilo que eu passei”, o pronome *aquilo* tem a mesma **função gramatical** de *aqueles* e *aquela* presentes nas frases do item d, porém, refere-se aos vários acontecimentos da vida de quem fala, enquanto *aqueles* e *aquela* referem-se a um termo contido nas próprias frases: *aqueles livros; aquela festa*.

Reprodução proibida. Art.178, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÃO: AL. STEFANO; FOTOS: MUSHANSHUTTERSTOCK

4 Leia a oração abaixo.

Ninguém pode imaginar aquilo que eu passei. Toda aquela história de não existir racismo e tal, só eu sei o que foi minha vida na época.

a) O pronome possessivo **minha** faz referência no texto a qual pessoa?

O pronome refere-se a quem faz o relato (**eu**).

b) Qual tipo de relação esse pronome estabelece com a pessoa que faz o relato?

O pronome estabelece relação de posse com a pessoa que faz o relato: a vida da qual fala é a dela.

c) Sobre o pronome demonstrativo **aquilo**, assinale a resposta correta:

A palavra indica que a pessoa que relata o fato está próxima dele, o fato está acontecendo naquele momento.

A palavra indica que a pessoa que relata o fato está distante dele, o fato já aconteceu.

Observe a seguir os pronomes pessoais do caso oblíquo: átonos (sem preposição) e tônicos (com preposição).

	Pronomes pessoais oblíquos (átonos)	
	Singular	Plural
1ª pessoa	me	nos
2ª pessoa	te	vos
3ª pessoa	lhe, o, a, se	lhes, os, as, se

	Pronomes pessoais oblíquos (tônicos)	
	Singular	Plural
1ª pessoa	mim, comigo	nós, conosco
2ª pessoa	ti, contigo	vós, convosco
3ª pessoa	ele, ela, si, consigo	eles, elas, si, consigo

Atividade 5

Compreensão de textos

Nesta atividade, os estudantes devem perceber que o pronome *disso* se refere a tudo o que foi narrado anteriormente sobre a vida da narradora.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Durante a realização das atividades da seção, se achar interessante, comente com os estudantes a origem do pronome de tratamento *ocê*. *Vossa mercê* era inicialmente utilizado para dirigir-se ao rei e, posteriormente, a qualquer membro da nobreza. Após um processo de vulgarização e simplificação, o termo assumiu outras formas: *vosmecê* e *ocê*. Em algumas regiões do Brasil, encontram-se também *vossuncê*, *vassuncê*, *ocê*, entre outros. E, em contextos de mensagem instantânea ou nas redes sociais, é comum a abreviação “vc”.

Para aprofundar seus estudos, sugerimos o texto de Ernani Terra, no qual ele faz várias considerações a respeito dos pronomes, em especial sobre o *nós*.

• TERRA, Ernani. Pronome pessoal. Disponível em: <<https://www.ernaniterra.com.br/pronome-pessoal/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

- d) Nas frases abaixo, sublinhe as palavras que têm a mesma função da palavra **aquilo**.

Não consigo alcançar aqueles livros.
Aquele festa foi incrível!



- 5 Observe os pronomes destacados neste outro trecho.

“Depois **disso** eu casei e fui pra Moçambique, e lá pude **me** conectar com muitas coisas, resgatar **minha** ancestralidade. Lá eu também descobri os tecidos africanos, e a partir daí tudo mudou. Levei vários tecidos de lá pra São Paulo, e eu e minha mãe começamos a fazer roupas com **eles**.”

- a) A expressão “depois disso” refere-se a um fato ocorrido depois que ela fez faculdade. Assinale a alternativa correta quanto à palavra **isso**:

- É um pronome pessoal, como **eu, nós**.
 É um pronome possessivo, como **teu, seus**.
 É um pronome demonstrativo, como **esse, essa**.

- b) A quem se referem os pronomes **me** e **minha**?

O pronome oblíquo **me** se refere à pessoa que faz o relato; o pronome **minha** indica de quem é a ancestralidade, no caso, da pessoa que faz o relato.

- c) Assinale a alternativa que explica a função da palavra **eles** no texto.

- Explicar qual é o sujeito.
 Evitar a repetição do substantivo **tecidos**.

- 6 Leia o trecho.

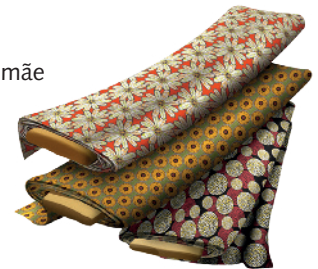
“Levei vários tecidos de lá pra São Paulo, e eu e minha mãe começamos a fazer roupas com **eles**.”

- a) O pronome destacado no texto se refere:

- à mãe da pessoa que faz o relato.
 aos vários tecidos levados para São Paulo.

- b) Que pronomes você usaria se o texto se referisse a estas outras palavras?

- Cidade de São Paulo: _____ **ela** _____
- Eu e minha mãe: _____ **nós** _____
- Minha mãe: _____ **ela** _____



ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO; FOTOS: ROBIN PHSHUTTERSTOCK; KIRICHAI BENJAMIN/SHUTTERSTOCK; LEONORA ELENA/SHUTTERSTOCK; GOLD DESIGN/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.174. do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

7 Leia o trecho e copie dele o pronome demonstrativo solicitado a seguir.

“Então quando a gente começou a perceber que a gente podia cuidar desse corpo, dessa mulher negra, e que a moda podia comunicar e consolidar essa luta do negro no Brasil, a gente teve certeza de que era isso que tínhamos que fazer, e fazemos até hoje.”

- a) Referência ao corpo da mulher negra: _____ **desse** _____
- b) Referência à mulher negra: _____ **dessa** _____
- c) Referência à luta do negro no Brasil: _____ **essa** _____
- d) Referência ao trabalho com moda voltada para a mulher negra: _____ **isso** _____

8 Reescreva as frases usando pronomes pessoais para evitar a repetição dos substantivos.

- a) Pedro e Maria são primos. Pedro e Maria estudam na mesma classe.
Pedro e Maria são primos. Eles estudam na mesma classe.
- b) Eu e meu irmão somos amigos. Eu e meu irmão sempre brincamos juntos.
Eu e meu irmão somos amigos. Nós sempre brincamos juntos.
- c) Os alunos estavam curiosos para saber quem era o rapaz. Logo souberam que o rapaz era o novo professor. **Os alunos estavam curiosos para saber quem era o rapaz. Logo souberam que ele era o novo professor.**

9 Leia um trecho do conto *O lobo e as sete crianças*.

Era uma vez uma velha cabra que tinha sete cabritinhos e os amava, como uma boa mãe pode amar os filhos. Um dia, querendo ir ao bosque para as provisões do jantar, chamou os sete filhinhos e **lhes** disse:

— Queridos pequenos, preciso ir ao bosque; cuidado com o lobo [...].

Disponível em: <https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/index>. Acesso em: 19 jan. 2021.



SIMONE ZASCH

- a) A quem se referem as palavras em destaque **os** e **lhes**? **Aos cabritinhos.**
- b) Reescreva a frase colorida substituindo **cabritinhos** por **cabritinhas**.
Era uma vez uma velha cabra que tinha sete cabritinhas e as amava, como uma boa mãe pode amar as filhas.
- c) Ao reescrever a frase, o que aconteceu com o pronome oblíquo **os**? Foi flexionado, mudando do gênero masculino para o feminino. Professor: enfatize a mudança de gênero dos substantivos (**cabritinhos** e **filhos**) e do artigo (**os**).

117

Os pronomes oblíquos da 3ª pessoa assumem diferentes formas, dependendo de sua posição em relação ao verbo.

a) Quando estão antes do verbo, mantêm esta forma:

Não **o** ver para mim é um suplício.

Eles as trouxeram consigo.

b) Se colocados após o verbo, dependem da terminação do verbo:

- Se o verbo terminar em vogal ou ditongo oral,

empregam-se **o, a, os, as**. Exemplos: *louvou-o, louvava-a, louvei-os, louvou-as*.

- Se o verbo terminar em **-r, -s** ou **-z**, suprimem-se essas consoantes e empregam-se as formas **lo, la, los, las**. Exemplos:

Vê-lo para mim é um suplício.

Não quero vendê-las.

- Se o verbo terminar em ditongo nasal, empregam-se as formas **no, na, nos, nas**. Exemplos: *Dão-no, põe-na, tem-nos, trouxeram-nas*.

Atividade 9

Compreensão de textos

Os estudantes devem responder com base no texto lido. As palavras em negrito no texto (*os* e *lhes*) são pronomes pessoais oblíquos.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

Após a realização das atividades da seção, peça aos estudantes que reescrevam as frases a seguir e substituam o que está destacado por **-lo** ou **-los**, fazendo as adaptações necessárias.

a) Nós queremos ver o professor explicando o experimento. (*Nós queremos vê-lo explicando o experimento.*)

b) Os estudantes foram encontrar os amigos. (*Os estudantes foram encontrá-los.*)

Atividade 10

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Conhecimento alfabético

Para a realização do item a desta atividade, resalte a necessidade de os estudantes fazerem a leitura compartilhada em duplas com a entonação de voz adequada às falas das personagens.

O item c pode representar alguma dificuldade para que entendam além do sentido literal, mas é importante que construam o sentido figurado. Como ajuda, você pode referir-se às piadas, que sempre trazem uma compreensão ambígua.

Auxilie os estudantes a perceber os dois sentidos da frase, isto é, que a fala pode ser interpretada no **sentido literal** (oferecer uma ajuda concreta para a amiga carregar a mochila) e no **sentido figurado** (ser capaz de dar e receber apoio em situações difíceis).

No item d, comente que os pronomes **o, a, os, as**, quando posicionados depois de verbo, podem assumir outras formas, como **lo, la, los, las**.

No item f, peça aos estudantes que indiquem as frases com as alterações: *Deixe-me ajudá-lo. Amigos de verdade compartilham suas cargas.*

No item g, recorde com os estudantes os dígrafos, especificamente os dígrafos consonantais. Explique que, nos dígrafos consonantais, o encontro de duas letras forma um único som consonantal. São eles: **lh, ch, nh, rr, ss, qu, gu, sc, sç, xc, xs**. Depois, solicite que realizem a atividade encontrando as palavras com os dígrafos apresentados no enunciado.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Produção de escrita

Após os estudantes realizarem todas as atividades, proponha que leiam a piada abaixo.

Zeca visita um amigo e leva consigo sua cadela, que fica entrando e saindo da casa. Até que o amigo reclama:

— Zeca, não deixe sua cachorra entrar na minha casa. Ela está cheia de pulgas.

Zeca repreende a cadela:

— Diana, não entre mais na casa. Ela está cheia de pulgas.

POSENTI, Sírio. *Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. (Adaptado).

10. b) Não. No primeiro quadrinho, a expressão é de cansaço por ter de carregar uma mochila tão pesada; no segundo quadrinho, a expressão passa a ser de surpresa/alívio ao ouvir a amiga oferecer-lhe ajuda.

10 Agora leia esta tirinha.



Baldo



a) Em duplas, realizem a leitura compartilhada, em que cada estudante representa uma das personagens; depois troquem os papéis. Lembrem-se de prestar atenção na entonação da voz, dando mais sentido ao diálogo.



b) No segundo quadrinho, a expressão da garota que está carregando a mochila é a mesma do primeiro quadrinho? Por que isso aconteceu?



c) Explique com suas palavras a fala que aparece no terceiro quadrinho.

d) Assinale **V** para verdadeiro ou **F** para falso.

F O pronome **minha** no primeiro quadrinho se refere à mochila da garota de vestido verde. **O pronome se refere à mochila da garota de vestido rosa.**

F Esse pronome no primeiro quadrinho indica que a mochila é propriedade da garota de vestido verde. **O pronome indica que a mochila pertence à garota de vestido rosa, que fala.**

V O pronome **me** no segundo quadrinho se refere à pessoa que fala.

V O pronome **la** se refere à pessoa com quem se fala.

V O pronome **suas** no último quadrinho se refere a quem ou sobre o que se fala.



e) Se a personagem que carrega a mochila fosse um menino, como seria sua fala no primeiro quadrinho? **A fala da personagem seria a mesma, pois o pronome concorda com o substantivo feminino (mochila).**



f) Caso as duas personagens fossem meninos, quais palavras seriam alteradas no segundo quadrinho? E no terceiro? **No 2º quadrinho, o pronome *la* passaria a ser *lo*. No 3º, o substantivo *amigas* passaria a ser *amigos*.**

g) Circule, na tirinha, palavras escritas com **nh, lh** ou **ch**. Depois, escolha uma delas e crie uma frase.

Resposta pessoal.

Depois, pergunte:

a) Qual era a preocupação do amigo de Zeca ao reclamar? *(Que a cadela estava cheia de pulgas e poderia espalhá-las dentro da casa.)*

b) De que forma Zeca entendeu a reclamação do amigo?

(A casa estava cheia de pulgas e, por isso, seria melhor manter a cadela fora da casa, para que não as pegasse.)

c) Se Zeca tivesse um cachorro chamado Totó, como ficaria reescrita a reclamação do amigo de Zeca? *(Zeca, não deixe seu cachorro entrar na*

minha casa. Ele está cheio de pulgas.)

d) Com a reescrita, a piada continuaria a ter graça? Por quê? *(A piada não teria mais graça, pois pelo uso do pronome masculino "ele", ficaria claro que quem tem pulgas é o cachorro, e não a casa.)*

Produção escrita

Relato

Você vai analisar um pouco mais o relato de Ana Paula e vai ler outro relato. Em seguida, vai escrever o próprio **relato** de um fato especial e compartilhá-lo com seus colegas.

Preparação

- 1 Ana Paula nos contou um pouco de sua vida. Que tipo de informação aparece nesse relato? *A história de Ana Paula e de sua família, suas lembranças dos tempos na escola e na faculdade e suas realizações mais atuais.*
- 2 Reconte trechos do texto que você leu, lembrando:
 - a) algo ocorrido na infância de Ana Paula. *Ela brincava com os amigos, que eram como primos, e eram seus vizinhos.*
 - b) uma pessoa importante na vida dela. *A mãe, que lhe ensinou desde cedo a se valorizar.*
 - c) um sentimento que ela nutria por alguém. *Mágoa dos professores da faculdade.*
 - d) uma descoberta que ela fez. *Que usar *dreads* podia ser algo natural.*
- 3 Agora, leia o texto a seguir e responda às questões de 3 a 5. Ele traz as lembranças que a personagem principal da história *O coelho Oz* tem de um jantar com a família dela.

[...] Para o jantar, veio a minha avó fantástica. Eu tive uma avó fantástica, completamente fora do comum: o nome dela era Malva. Tinha olhos azuis, era gorda, uma alegria só de olhar. Vieram também meus tios Herbert, Lisa, Ena. Tio Hans não veio, porque morava em São Paulo. Vieram ainda Erwin, casado com tia Ena, e minha outra avó, Clara, mãe de mamãe.

Na sala, tinha um piano, vovó Clara começou a cantar valsas vienenses. Minha família era de Viena, que é uma cidade cheia de valsas, tortas e um rio marrom, que todo mundo chama de Danúbio e que inventam que é azul. Sabem como é, as pessoas preferem azul a marrom, por causa de preconceito de cor. Criança pode achar lindo um rio marrom, cheio de lama, lambuzado, mas adulto faz questão de Danúbio “azul”.

Sylvia Orthof. *O coelho Oz*. Em: *Os bichos que tive (memórias zoológicas)*. 2. ed. São Paulo: Salamandra, 2005. (Fragmento).



SIMONE ZASCH

119

Atividade 2

Compreensão de textos

Os itens desta atividade trabalham a retomada de acontecimentos e de sentimentos contidos no relato de Ana Paula. É importante ressaltar para a turma essas características do gênero relato pessoal para que compreendam a diferença entre esse gênero e outros gêneros narrativos em que o narrador não precisa ser em 1ª pessoa e as informações não são necessariamente sobre acontecimentos da própria vida.

Produção escrita

Relato

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP26, EF05LP27.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos

Preparação

Atividade 1

Compreensão de textos

Ao explorar esta seção com os estudantes, sugerimos que você reforce para eles algumas características do gênero relato.

- Presença de marcadores temporais e espaciais que remetem à indeterminação — é importante que o interlocutor trace uma linha temporal e espacial para localizar os acontecimentos de cada época; contudo, ela é bem tênue, por tratar-se de lembranças.
- Uso de verbos no pretérito.
- Instauração do texto no tempo presente — isso permite ao interlocutor perceber que o fato relatado ocorreu em um tempo anterior e também o conduz a uma atitude receptiva e participativa.
- Descrição de pessoas, lugares e objetos.
- Emprego de linguagem conotativa, já que o sentido figurado permite que o autor expresse suas impressões da realidade.
- Frequência de pronomes em primeira pessoa.
- Predomínio da tipologia narrativa.

Preparação

Atividades 3 a 5

Compreensão de textos

No trecho de “O coelho Oz” vê-se um relato sobre a família feito pelo narrador em primeira pessoa. Antes de realizar as **atividades 3 a 5**, leia-o para a turma, pedindo-lhes que prestem atenção na entonação de sua voz e nas pausas promovidas pela pontuação.

Faça duas leituras: na primeira, eles vão apenas ouvir e, na segunda, eles vão ouvir e, ao mesmo tempo, acompanhar pelo livro. Depois, pergunte a eles: Quais são os acontecimentos contidos no relato? (*Um jantar em família e a avó cantando valsas vienenses.*)

Reforce que o gênero relato pessoal tem como característica a apresentação de alguns acontecimentos rodeados de descrições de sentimentos, lembranças, percepções sobre pessoas, fatos, lugares etc. Peça um exemplo retirado do texto de uma dessas descrições ou percepções.



3

3. Espera-se que os estudantes respondam negativamente. No texto, apenas Malva foi chamada de “avó fantástica, completamente fora do comum”; ao lembrar-se do jantar, a personagem cita Malva em primeiro lugar, mostrando sua importância entre suas lembranças. Entre os parentes que foram para o jantar, a personagem cita suas duas avós, Malva e Clara.

- As duas avós despertavam o mesmo sentimento na personagem? Justifique sua resposta.

4

4. Ao descrever Malva, a personagem não se limitou a mostrar suas características físicas, mas indicou também o modo como ela via a avó.

a) Como era a avó, fisicamente?

Tinha olhos azuis e era gorda.

b) Que sentimento a avó despertava na personagem?

Alegria.

c) Copie um trecho do texto da página 119 que possa comprovar sua resposta anterior.

“[...] uma alegria só de olhar.”

5

5. Ao contar esse momento tão especial, a personagem também expressa opiniões sobre os fatos que narra.

- Copie um trecho do texto que exemplifique essa afirmação.

“[...] as pessoas preferem azul a marrom, por causa de preconceito de cor.”

Planejamento e escrita

6

6. Lembre-se de um episódio.

- Escreva o episódio marcante lembrado, que, pelos sentimentos que despertou, esteja bem vivo em sua memória.
- Pode ser uma festa, uma viagem, uma aventura com os amigos etc.
- Descreva não apenas o fato selecionado, mas especialmente as impressões, os sentimentos e pensamentos que marcaram esse momento.
- Acrescente descrições para o leitor compreender essas lembranças.



SIMONE ZIASCH

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Avaliação, reescrita e socialização

7 Com um colega, avalie o texto.

- Você vai avaliar o texto de um colega. Ele fará a mesma coisa com o seu.
- Verifique as questões a seguir e preencha a tabela de avaliação.

Revisão para reescrita		Sim	Não
O fato relatado mostra ter significado especial para o autor?			
O texto apresenta descrições?			
O texto expõe opiniões e ideias sobre o fato narrado?			
Há emprego do foco narrativo em 1ª pessoa (narrador-personagem)?			
Há predominância de verbos no passado?			
Sugestões	Respostas pessoais.		

- Apresente seu texto ao professor, que vai analisar também a tabela com as sugestões de seu colega e indicar as correções necessárias.
- Cada um de vocês vai passar o próprio texto a limpo, fazendo as modificações sugeridas.
- No dia combinado com o professor, leiam os textos de vocês para os colegas ou deixem-nos expostos no mural da classe para serem lidos pelos colegas.



SIMONE ZIASCH

Para ler em casa

Como foi falar com a turma e o professor sobre um momento marcante de sua vida? Agora, que tal compartilhar com alguém de sua casa?

Leia em voz alta para sua mãe, pai ou responsável o relato que você escreveu e fale sobre sua experiência. Depois peça a eles que compartilhem com você uma lembrança de algo importante. Aproveite esse momento de troca com as pessoas com quem convive e que fazem parte de sua vida!

121

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético Produção de escrita

Ao fazer as correções das produções escritas propostas na seção “Produção de escrita”, analise se as percepções dos estudantes em relação à própria escrita demandam intervenções individualizadas. Também é importante avaliar a necessidade de rever questões estruturais ou ortográficas com toda a turma, revisando a grafia de palavras com sílabas complexas ou com irregularidades que causem dúvidas ou dificuldades.

Avaliação, reescrita e socialização

Atividade 7

Produção de escrita

Compreensão de textos

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite acompanhar seu processo de aprendizagem.

Durante a revisão do texto em duplas, sugira aos estudantes que conversem sobre as impressões deles a respeito do texto. Pergunte:

- Se gostaram de conhecer o relato do colega.
- Quais partes acharam mais interessantes?
- Quais sentimentos foram despertados?
- Ficaram curiosos para saber algo mais?
- Ficaram com alguma dúvida? Se sim, qual foi o trecho que despertou a dúvida?

Um procedimento para identificar repetições desnecessárias é a leitura do texto em voz alta, que pode ser feita pelo próprio autor para o colega que revisará o texto ou vice-versa.

Quando os estudantes forem reescrever e passar a limpo o texto, pode ser interessante que leiam bons modelos de relatos pessoais para se inspirar e tomar emprestados alguns recursos linguísticos ou expressões, utilizando-os em seus próprios textos.

Disponibilize dicionários para consulta em caso de dúvida sobre a escrita correta das palavras.

Para ler em casa

Incentive os estudantes a compartilhar o que aprenderam com familiares ou responsáveis. É uma oportunidade de ampliarem seus leques culturais, além de desenvolver a **Literacia Familiar**, ou seja, o compartilhamento da leitura de um texto feito pelo estudante com as pessoas com quem mora.

A leitura partilhada da criança para adultos desenvolve em todos o prazer de ler, amplia o vocabulário, desperta a imaginação e complementa os estudos escolares.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP05, EF05LP06.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

Produção de escrita

A seção “Conhecer mais palavras” é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes. As atividades devem ser realizadas no caderno. Sugerimos que eles reservem uma parte do caderno para copiarem as palavras e seus significados; dessa forma, poderão consultá-las sempre que necessário.

Atividades 1 e 2

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

Produção de escrita

O trabalho com a leitura fluente e com a construção de significados com palavras diversas e outras de origem indígena é valorizado nesta seção.

Para o item **b** da **atividade 1**, se for necessário, explique aos estudantes os termos que aparecem no quadro:

- **Capivara:** animal mamífero roedor da América do Sul, com pelagem castanha, que vive próximo a rios.
- **Mingau:** papa de amido de milho, de mandioca etc.
- **Pororoca:** espécie de onda de maré que ocorre com grande violência em épocas de grandes marés oceânicas.
- **Peteca:** bola pequena de pano ou de couro, com um chumaço de penas preso no centro, que os jogadores lançam ao ar, uns para os outros, com a palma da mão.
- **Catapora:** nome vulgar da varicela, uma doença contagiosa.
- **Tocaia:** emboscada; ação em que alguém se esconde para esperar o inimigo.

Depois, peça a eles que identifiquem o termo correspondente a cada fotografia: *petecas* e *capivaras*.

2. Beija-flor: ave pequena nativa das Américas, com bico longo e finíssimo; usa a língua comprida para sugar o néctar das flores e caracteriza-se por pairar no ar ao bater rapidamente as asas; colibri. Quitutes: iguarias, guloseimas, petiscos. Estrelado: repleto de estrelas; em forma de estrela.

Conhecer mais palavras



Faça no caderno.

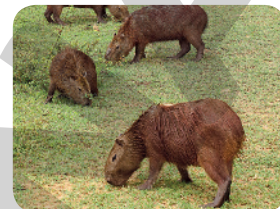
- 1 O texto *A árvore da vitalidade: o guaraná* apresentou várias palavras de origem indígena. Observe a tabela com outras palavras de origem indígena.



CASSANDRA CURY/PULSAR IMAGENS

petecas

capivara	peteca
mingau	catapora
pororoca	tocaia



FABIO COLOMBINI

capivaras

1. b) Espera-se que os estudantes registrem as palavras e os respectivos significados.



- Leia as palavras em voz alta, prestando atenção na escrita. Caso tenha alguma dificuldade, leia mais vezes até conseguir realizar uma leitura fluente.
- Converse com o professor e os colegas sobre as palavras cujo significado vocês não conhecem. Depois, anote no caderno o que descobriu.
- Escreva, embaixo de cada fotografia, um dos nomes do quadro que corresponde à imagem.
- Agora, escolha outras duas palavras do quadro e escreva uma frase com cada uma. **Resposta pessoal.**

- 2 Releia algumas palavras do texto *Os meninos que viraram estrelas*.



- Converse com o professor e os colegas sobre o significado de cada palavra e anote-o. **Espera-se que os estudantes registrem as palavras e os respectivos significados.**

- 3 Escolha, entre os pronomes do quadro, aqueles que devem substituir os números no texto. **Enfatize a necessidade do respeito às diferenças e da valorização da diversidade.**

essa isso aquelas nossas aquilo seu

O Brasil é conhecido pela diversidade cultural e pela mistura de raças que forma o ^{seu} 1 povo. Se buscarmos em ^{nossas} 2 origens, muitos são os elementos que compõem ^{essa} 3 rica formação cultural brasileira e têm origem no continente africano.

- Você conhece as brincadeiras de origem africana como escravos de Jó, queimada e pega-pega? **Resposta pessoal.**

122

Atividade complementar

No final desta seção, converse com os estudantes sobre as brincadeiras e os jogos populares conhecidos por eles (de origem indígena, africana ou outras). Se achar conveniente, reserve um tempo para que possam brincar, utilizando alguns jogos ou brincadeiras sugeridas na conversa.

Nesta unidade e em outras do volume 5, valorizamos o trabalho com a fluência e com a construção de significados considerando palavras de diversas origens, como a indígena e a africana.

Quando uma palavra é lida várias vezes, ela fica armazenada na memória e passa a ser reconhecida imediatamente, sem a necessidade de estratégias intermediárias como a predição, a analogia e a decodificação. Essa é uma das maneiras eficientes para a memória, permitindo que o leitor leia com rapidez e prosódia, faça inferências e compreenda frases e textos.

Avaliação em processo

- Leia, em voz alta, o trecho destacado com fundo colorido.
- Lembre-se de prestar bastante atenção nas palavras lidas.

100 anos de Japão no Brasil: o que aprendemos com os japoneses?

Desde que chegaram por aqui, em 1908, os japoneses se espalharam pelo país. Apesar de muitas famílias se aglomerarem em colônias (como em São Paulo e no Paraná), depois de 100 anos de imigração, há famílias japonesas vivendo do norte ao sul do país. Aos poucos eles foram se misturando aos brasileiros e, assim, formaram famílias nipo-brasileiras, que nos presentearam com milhares de *nikkeis* (cidadãos brasileiros com ascendência japonesa).

Durante essa centena de anos, os japoneses nos ensinaram a conviver com seus costumes. Palavras como *shiatsu*, *tatame*, *caratê*, *caraoquê* e muitas outras foram incorporadas ao vocabulário brasileiro, mesmo que muitos nem saibam que a origem delas seja japonesa.

Mais do que simplesmente adicionar novas palavras, os japoneses acrescentaram novos sabores na culinária brasileira.

Foram eles, os imigrantes, que trouxeram para o Brasil o caqui doce (por aqui só existia uma versão adstringente da fruta, do tipo que “amarra a boca”), a abóbora do tipo cabochá (aquela que usamos para fazer doces) e a maçã fuji (o nome entrega né? Chegou aqui em 1971). A mexerica poncã é quase uma fruta *nikkei*: é o resultado do enxerto de um tipo de tangerina japonesa em um limoeiro do Brasil. [...]

Sem contar os próprios pratos tipicamente japoneses que experimentamos e adotamos como *sushi*, *sashimi*, *yakisoba*, *temakisushi* e *sukiyaki*.

Não podemos negar que, em cem anos, os japoneses conseguiram colocar sua marca no Brasil. Até nome de cidade de origem japonesa existe: a cidade de Assaí, no Paraná, foi praticamente fundada pelos imigrantes, que a batizaram com a versão “aportuguesada” de “asahi”, que, em japonês, quer dizer “Sol nascente”.

Então, não importa se você nunca tomou banho em um ofurô, se nunca fez um origami [...]. O que importa é que, em 100 anos, os japoneses que vieram para o Brasil conseguiram ensinar um pouco de sua cultura para os brasileiros e, com isso, nos mostraram uma grande lição: eles nunca deixaram de ser japoneses, mesmo estando tão distantes de seu país.

Camila Mitye. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/japao/100-anos-japao-no-brasil-que-aprendemos-com-os-japoneses.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2021. (Fragmento adaptado).

123

Nesta obra, sugerimos a seção “Avaliação em processo” como uma ferramenta de **avaliação formativa** para acompanhar o estudante em diferentes momentos do ano letivo e monitorar seu processo de aprendizagem.

No volume 5, a seção é aplicada nas unidades 2, 4 e 6, considerando a progressão gradual e processual de cada estudante. Você pode fazer a avaliação e compará-la aos resultados da “Avaliação em processo” da unidade 2, verificando se o

estudante está em **nível adequado** de desenvolvimento; **nível intermediário**, que demanda uma intervenção mais direta; ou **nível crítico**, quando ainda apresenta muitas dificuldades. Esse recurso permite identificar defasagens e acompanhar a evolução dos estudantes, bem como orientá-los em relação ao que necessitam avançar.

Nas páginas MP031 e MP032 do Manual do Professor, há uma ferramenta que pode auxiliá-lo nessa avaliação.

Avaliação em processo

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP01,
EF35LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF35LP07,
EF35LP09, EF05LP04,
EF05LP08, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Na “Avaliação em processo” da unidade 4, são revisados alguns dos conteúdos abordados nas unidades 3 e 4, com atividade de fluência em leitura oral; questões de múltipla escolha e dissertativas abordando compreensão de textos com o texto “100 anos de Japão no Brasil: o que aprendemos com os japoneses?”, bem como atividades de vocabulário com palavras de origem japonesa, de formação de palavras com os sufixos **-ês/-esa**; e, ainda, uma proposta de produção de escrita.

É importante iniciar a avaliação pela fluência em leitura oral. Será preciso que os estudantes façam a leitura individualmente para você do texto destacado (135 palavras).

Depois, será o momento de fazer a avaliação escrita com toda a turma. Nessa parte da avaliação, entregue os livros aos estudantes, peça que leiam o texto todo em silêncio, façam as questões sobre ele e elaborem um pequeno texto.

A avaliação pode ser feita em vários dias da semana (por exemplo, a fluência em um dia e as questões de produção escrita em outro).

Fluência em leitura oral

Antes da atividade 1, realize a aferição da **fluência em leitura oral** dos estudantes, tendo como parâmetro que, ao final do ano letivo, eles consigam ler 130 palavras por minuto, com precisão de 95%. Avalie-os um a um, com cronômetro e gravador. É importante que os estudantes não tenham lido o texto integral nem o trecho selecionado.

As orientações gerais de como aplicar a avaliação em fluência podem ser encontradas nas páginas MP029 a MP031 do Manual do Professor.

Atividades 1 a 5**Compreensão de textos**

Nas questões de múltipla escolha (1, 2 e 3), oriente os estudantes a ler com atenção o comando de cada atividade e assinalar apenas uma alternativa como correta. Nas questões dissertativas (4 e 5), peça que leiam a pergunta e, se necessário, retornem ao texto para responder com adequação.

Atividade 6**Desenvolvimento de vocabulário****Compreensão de textos**

Nesta atividade, trabalha-se o desenvolvimento de vocabulário ao propor que os estudantes reconheçam, entre as palavras de origem japonesa, as que são nomes de alimentos.

Atividade 7**Compreensão de textos****Conhecimento alfabético**

No item a da atividade 7, os estudantes demonstrarão o que sabem sobre substantivos próprios, substantivos comuns e verbos. No item b desta atividade, recordarão o uso e a escrita correta dos sufixos *-ês/-esa*, que, neste exemplo, representam lugar de origem.

Produção de escrita

A última parte da avaliação, após a atividade 7, refere-se à produção de escrita. Sugerimos que você faça algumas perguntas antes da elaboração. Após perceber que os estudantes já reuniram elementos para a escrita, peça a eles que escrevam o texto numa folha de rascunho, revisem e passem a limpo a versão final.

Nesta segunda “Avaliação em processo” do volume 5, é importante verificar como o estudante construiu seu texto e, sobretudo, como fará a revisão.

Sugestões de perguntas para esta avaliação:

- Qual é o país?
- Como é esse país?
- Por qual motivo você foi?
- Como você se comunicou?
- Como você se sentiu em um país onde tudo é diferente do que você conhece?

- **Leia, em silêncio, o texto todo da página 123, que trata da chegada dos japoneses ao Brasil. Depois, faça as atividades com base no texto lido.**

- Assinale a alternativa correta nas questões de 1 a 3. Depois, faça no caderno as questões de 4 a 7.

- 1** Quando os japoneses chegaram ao Brasil? **Alternativa C.**

- A Eles chegaram em 1920.
- B Eles chegaram em 1975.
- C Eles chegaram em 1908.

- 2** Onde se instalaram muitas das famílias japonesas quando chegaram ao Brasil? **Alternativa B.**

- A No norte do país.
- B Em São Paulo e no Paraná.
- C No sul do país.



Desembarque de imigrantes japoneses no Porto de Santos, década de 1930.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3** Atualmente há famílias de origem japonesa vivendo em todo o país: **Alternativa B.**

- A porque elas estão concentradas apenas em alguns estados do Brasil.
- B porque elas estão vivendo de norte a sul do país.
- C porque elas têm muitas colônias espalhadas por todo o Brasil.

- 4** No texto, há o nome de uma cidade de origem japonesa.

- a) Qual é o nome dessa cidade e onde ela se localiza no Brasil? **Assaí, localizada no estado do Paraná.**
- b) O que quer dizer o nome dessa cidade em japonês? **Esse nome significa, em japonês, “Sol nascente”.**

- 5** Por que o texto diz que os japoneses que moram no Brasil nunca deixaram de ser japoneses?



- 5.** Porque, mesmo distantes de seu país de origem, incorporaram seus costumes à nova vida no Brasil, como vocabulário, frutas e legumes, pratos típicos da culinária japonesa e aspectos de sua cultura, como origamis e lutas marciais.

124

Se considerar pertinente, anote essas questões no quadro de giz, para que os estudantes possam consultá-las durante a escrita.

Para avaliar a produção escrita, é preciso considerar diversos aspectos da produção textual. Para tanto, sugerimos uma tabela nas páginas MP031 e MP032 do Manual do Professor que pode auxiliar você na **avaliação formativa** de cada estudante.

Ao final da “Avaliação em processo”, observe se há aspectos que merecem atenção e que precisam ser retomados, individual ou coletivamente.

300 LIBRARIANS/SHUTTERSTOCK

- 6 Leia, no quadro, algumas palavras retiradas do texto que são de origem japonesa e que foram incorporadas ao vocabulário dos brasileiros.

<i>origami</i>	caratê
<i>sashimi</i>	<i>sushi</i>
cabochá	caraoquê
ofurô	tatame



A garça *tsuru*: origamis são ensinados até em escolas no Brasil.

- Agora, indique quais são nomes de alimentos ou de pratos culinários.
Cabochá, sashimi e sushi.

- 7 Leia o trecho.

“O que importa é que, em 100 anos, os japoneses que vieram para o Brasil conseguiram ensinar um pouco de sua cultura para os brasileiros e, com isso, nos mostraram uma grande lição: eles nunca deixaram de ser japoneses, mesmo estando tão distantes de seu país.”



Jovem japonesa, em Tóquio, 2019.

- Entre as palavras destacadas no trecho, há quatro verbos, um substantivo próprio e dois substantivos comuns. Copie e identifique quais são eles.
 - Quem mora no Japão é japonês ou japonesa. E quem mora em Portugal, na França ou na Inglaterra? Responda observando a terminação.
Português, portuguesa; francês, francesa; inglês, inglesa.
- Depois de ler o texto *100 anos de Japão no Brasil: o que aprendemos com os japoneses?*, imagine que você está chegando a um país no qual nunca esteve, sem falar a língua, sem amigos, sem conhecer as comidas e os costumes. O que você pensaria, sentiria e faria? Crie uma história pequena contando a sua chegada a esse país e descrevendo suas sensações, seus pensamentos e suas atitudes.
- **Escrita:** elabore um rascunho com base nas orientações do professor.
 - **Revisão:** releia seu texto e verifique se empregou bem a pontuação e se escreveu todas as palavras corretamente.
 - **Reescrita:** passe seu texto a limpo, corrigindo o que for necessário.
7. a) **Verbos:** *vieram, conseguiram, mostraram, deixaram*; **substantivos comuns:** *japoneses, país*; **substantivo próprio:** *Brasil*.

125

UNIDADE 4

Nossos povos

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- conhecer a influência de diferentes povos na formação cultural brasileira;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o mito e o relato pessoal;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como dígrafos consonantais e vocálicos, verbos com terminação em *-am* e *-ão*);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como tempos verbais, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como contação de mito) e escritas (como relato), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;

- a confecção do “Dicionário do estudante”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados;
- a seção “Avaliação em processo” para verificar o desempenho de cada estudante com o auxílio de uma ferramenta de avaliação apresentada nas páginas MP031 e MP032 deste Manual do Professor.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e das páginas MP017 e MP018 deste Manual do Professor.

UNIDADE 5

Esportes

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como a crônica e o texto instrucional.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Praticar a fluência leitora, exercitando a pronúncia das palavras e desenvolvendo a precisão no reconhecimento de palavras, velocidade e prosódia.
- Realizar narração esportiva.
- Produzir uma crônica.
- Compreender e produzir folheto de propaganda.
- Produzir regras de jogos.
- Desenvolver o hábito de ler para revisar e conferir a escrita.
- Identificar e utilizar os recursos linguísticos aprendidos ao escrever um texto.
- Desenvolver o interesse sobre as palavras, seus significados e aplicações.
- Conhecer e compreender variedades linguísticas.
- Identificar e usar corretamente as aspas em um texto escrito.
- Realizar leitura em casa de textos trabalhados na unidade contribuindo para a Letrecia Familiar.
- Saber trabalhar em grupo com respeito e colaboração.

UNIDADE
5

Esportes

ILUSTRAÇÕES: MARINA COAN; FOTOS: FRIEDMANN VOGEL/BRONKHARTS/GETTY IMAGES; ROBIN ALAMICON SPORTSWIRE/GETTY IMAGES

Você gosta de praticar atividades físicas? Quais? Quando realizadas de modo equilibrado, as atividades físicas promovem diversos benefícios ao corpo, além de ajudar a melhorar nosso humor e nossa sensação de bem-estar!

Esportes, brincadeiras, atividades ao ar livre também nos ajudam a conviver mais e melhor com as pessoas, a desenvolver autocontrole e a aprender a identificar e superar os nossos limites.



Após os estudantes responderem às questões orais da p. 127, você pode comentar com eles a legenda das fotografias: Acima, Marta no Torneio das Nações em Kansas City, Estados Unidos, 2018; ao lado, Daiane dos Santos na Copa do Mundo de Ginástica Artística em Aarhus, Dinamarca, 2006.

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer várias modalidades esportivas e refletir sobre os benefícios da atividade física para a saúde do corpo e o bem-estar geral. Também terão a oportunidade de conversar a respeito

das modalidades esportivas que mais apreciam e estudar diversos gêneros textuais, como crônica, texto instrucional, folheto de propaganda, narração esportiva, entre outros.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Conhecimento alfabético
- Produção de escrita

- Você conhece as atletas da página 126? Já viu essas atletas em jogos mundiais?
- Quais outros atletas você conhece? Quais esportes eles praticam? **Respostas pessoais.**

ILUSTRAÇÕES: MARIANA COAN;
FOTO: CARLOS CAETANO/SHUTTERSTOCK

Desafio

Complete o diagrama e descubra uma palavra que se formará nas estrelas e que tem tudo a ver com a prática esportiva.

- Quando praticamos esportes, desenvolvemos uma consciência **1**, conhecendo melhor o corpo.
- Para praticar o **2**, é preciso ficar preso a uma corda e descer um muro ou montanha.
- O jogo de tabuleiro chamado de **3** também é reconhecido como esporte, assim como, o xadrez.
- De origem afrobrasileira, a **4** pode ser considerada tanto um esporte como uma dança ou luta.

- Ao jogar ou praticar um esporte, é preciso seguir as **5**.
- Em geral, a **6** é praticada para melhorar o condicionamento físico, mas também existe a modalidade esportiva de competição.
- Os jogos e os esportes podem ser tanto individuais como **7**.
- Os esportes de **8** (como o boxe, o judô etc.) envolvem estratégias de ataque e defesa.



127

Na **abertura**, peça aos estudantes que observem atentamente as fotografias na página 126 e converse com eles sobre essas imagens: quais movimentos as duas atletas estão fazendo com o corpo? Elas parecem estar concentradas?

Solicite a eles que respondam às **questões orais da abertura**, sobre as duas atletas brasileiras e outros atletas que eles conhecem no futebol, na ginástica artística ou em outras modalidades esportivas.

Caso não conheçam as duas atletas, explique que Marta é medalhista dos Jogos Olímpicos, dos Jogos Pan-Americanos e da Copa do Mundo de Futebol; foi considerada a melhor jogadora de futebol do mundo durante seis anos e a maior artilheira brasileira (considerando homens e mulheres). Daiane dos Santos, de 1997 a 2012, participou de campeonatos mundiais, jogos olímpicos, campeonatos pan-americanos e sul-americanos e da Copa do Mundo de Ginástica, ganhando diversas medalhas.

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF05LP19.

Atividades complementares

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

1. Se julgar conveniente, faça uma enquete com os estudantes:
 - Quais esportes praticam?
 - De quais esportes mais gostam?
 - Quais esportes costumam acompanhar?
2. Incentive os estudantes que praticam esportes a contar como ocorrem os treinos e se há pré-requisitos para praticá-los.
3. Depois do “Desafio”, indique-lhes esta leitura que conta a introdução de alguns esportes no Brasil pela família real portuguesa e pela corte.
 - “Esporte não é brincadeira – mas já foi”. *Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em: <<http://chc.org.br/esporte-nao-e-brincadeira-mas-ja-foi/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Converse sobre as palavras desse texto cujo significado os estudantes possam não conhecer.

4. Compartilhe com a turma algumas curiosidades:

- Os esportes mais populares do mundo são: futebol, críquete, hóquei de campo, tênis, vôlei, rúgbi, beisebol, golfe, basquete e futebol americano.
- Os grunhidos que alguns jogadores de tênis emitem durante o jogo aumentam suas chances de vencer, pois o ato torna o golpe mais poderoso. E evitam que o adversário escute a bola encostando na raquete, o que faz com que seja mais difícil reagir ao jogo.
- A maquiagem das nadadoras sincronizadas é bastante destacada porque suas expressões faciais precisam ficar visíveis aos juízes.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP26, EF05LP02.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Fluência em leitura oral

Boxe inicial de “Para ler”

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Explique aos estudantes que a crônica que vão ler foi escrita por Moacyr Scliar com base em uma notícia de jornal. Comente que o autor tinha uma coluna em um jornal de grande circulação, na qual escrevia quinzenalmente crônicas originadas de notícias veiculadas nesse jornal. O fato que motivou a crônica foi publicado no suplemento destinado a jovens, em setembro de 2005, e tinha como título *Elas querem a sua chuteira. Desafiar os meninos para jogar futebol virou mania nas escolas; e não é que as garotas estão batendo um bolão?*

Após a apresentação dessa informação, retome com os estudantes o conceito de crônica, perguntando por que o jornal poderia ser uma fonte de assuntos para crônicas. É importante que eles mencionem que a crônica trata de fatos do dia a dia e o jornal, principalmente as notícias, traz assuntos diversos e atuais.

Aproveite também para, após o conhecimento do título da notícia, pedir que levantem hipóteses sobre o texto que vão ler.

Durante a leitura, peça aos estudantes que prestem atenção na forma como o narrador constrói a história, principalmente em relação à caracterização dos personagens.

Para ler

Antes de ler

O texto a seguir é uma **crônica** sobre um casal que se conhece na escola e compartilha as mesmas paixões.

- Lendo o título e observando as imagens, você diria que se trata de um assunto formal ou informal? **Respostas pessoais.**
- Você acha que vai ler um texto que fala de uma situação do dia a dia? Por quê?

Durante a leitura

- Faça uma leitura silenciosa do texto. Se houver palavras que você considera difíceis de serem lidas, circule-as para treinar mais a sua leitura.
- Preste atenção em como o narrador conta de que forma o futebol influenciou essa história de amor.

Namoro & Futebol

Eles se conheceram na escola, onde cursavam a mesma classe. E foi o legítimo amor à primeira vista. Uma semana depois já estavam namorando, e namorando firme. Eram desses namorados que fazem as pessoas suspirar e dizer baixinho: meu Deus, o amor é lindo. Ele, 17 anos, alto, forte, simpático; ela, 16, uma beleza rara. Logo estavam se visitando em casa. Os pais de ambos davam a maior força para o namoro e antecipavam um casamento no futuro: os dois formavam o casalzinho ideal. Inclusive porque gostavam das mesmas coisas: ler, ir ao cinema, passear no parque.

Mas alguma coisa tinha de aparecer, não é mesmo? Alguma coisa sempre aparece para perturbar mesmo o **idílio** mais perfeito.

Foi o futebol.

Ele era maluco pelo esporte. Jogava num dos vários times da escola, no qual era o goleiro. Um grande e esforçado goleiro, cujas defesas muitas vezes arrancavam aplausos da torcida.



PAUL BRADBURY/GO IMAGES/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art.170.º da Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

128

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário Fluência em leitura oral

Se possível, proponha para a turma uma seleção de notícias de jornais que poderiam ser transformadas em crônicas. Oriente-os a, em duplas, ler os textos, esclarecendo o vocabulário. Peça que elaborem, no caderno, um glossário de cada texto lido. Ajude-os a selecionar os textos e instrua-os a ler o texto em voz alta para o colega a fim de treinar a leitura para a turma.

Ela costumava assistir às partidas. No começo nem gostava muito, mas então passou a se interessar. Um dia disse ao namorado que queria jogar também, no time das meninas da escola. Para surpresa dela, ele se mostrou radicalmente contrário à ideia. Disse que futebol era coisa para homem, que ela acabaria se machucando. Se queria praticar algum esporte, deveria escolher o vôlei. Ela ficou absolutamente revoltada com o que considerou uma postura machista dele. Disse que iria começar a treinar de qualquer jeito. Começou mesmo. E levava jeito para a coisa: driblava bem, tinha um chute potente. Só que aquilo azedava cada vez mais as relações entre eles.

Discutiam com frequência e acabaram decidindo dar um tempo. Uma notícia que deixou a todos **consternados**.

Passadas umas semanas, a surpresa: o time das meninas desafiou o time em que ele era goleiro para uma partida.

Ele tentou o possível para convencer os companheiros a não jogar com elas. No fundo, porém, não queria se ver frente a frente com a namorada, ou ex-namorada. Os outros perceberam isso, disseram que era bobagem e o jogo foi marcado.

Ela estava tenso, nervoso. E não podia tirar os olhos dela. Agora tinha de admitir: jogava muito bem, a garota. Era tão rápida, quanto graciosa e, olhando-a, ele sentia que, apesar das discussões, ainda gostava dela. De repente, o pênalti. Pênalti contra o time dos garotos. E ela foi designada para cobrá-lo. Ali estavam os dois, ele nervoso, ela absolutamente **impassível**. Correu para a bola – no último segundo ainda sorriu – e bateu forte. Um chute violento que ele, bem posicionado, defendeu. Sob os aplausos da torcida.

O jogo terminou zero a zero. Eles se **reconciliaram** e agora estão firmes de novo. Mas uma dúvida o persegue: será que ela não chutou a bola para que ele fizesse a brilhante defesa? Não teria sido aquilo um gesto, por assim dizer, de reconciliação?

Ela se recusa a responder a essa pergunta. Diz que um pouco de mistério dá sabor ao namoro. E talvez tenha razão. O fato é que, desde então, ela já cobrou vários pênaltis. E não errou nenhum.

Moacyr Scliar. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2609200504.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2021.



Glossário

- **Idílio:** amor poético e suave.
- **Consternados:** tristes; desolados.
- **Impassível:** duro; insensível.
- **Reconciliaram:** fizeram as pazes.

História das crônicas

A palavra “crônica”, em sua origem, está associada ao vocábulo *khronos* (grego) ou *chronos* (latim), que significa “tempo”. Para os antigos romanos a palavra *chronica* designava o gênero que fazia o registro de acontecimentos históricos, verídicos, na ordem em que aconteciam, sem pretender se aprofundar neles ou interpretá-los. Com esse sentido ela foi usada nos países europeus.

A crônica contemporânea brasileira, também voltada para o registro jornalístico do cotidiano, surgiu por volta do século XIX, com a expansão dos jornais no país. Nessa época, importantes escritores, como José de Alencar e Machado de Assis, começam a usar as crônicas para registrar de modo ora mais literário, ora mais jornalístico, os fatos corriqueiros de seu tempo. É interessante observar que as primeiras crônicas brasileiras são dirigidas às mulheres e publicadas como folhetins, em geral na parte inferior da página de um jornal.

Um olhar atento sobre o cotidiano

A crônica é um gênero que ocupa o espaço do entretenimento, da reflexão mais leve. É colocada como uma pausa para o leitor fatigado de textos mais densos. Nas revistas, por exemplo, em geral é estampada na última página.

Ao escrever, os cronistas buscam emocionar e envolver seus leitores, convidando-os a refletir, de modo sutil, sobre situações do cotidiano, vistas por meio de olhares irônicos, sérios ou poéticos, mas sempre agudos e atentos.

[...]

Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8147/caderno-chronica.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2021. p. 20-22. (Fragmento).

O site Olimpíada da Língua Portuguesa fornece material a respeito de alguns gêneros, entre eles a crônica. O texto a seguir explica as características desse gênero.

Sobre a crônica

[...]

Crônica é um gênero de texto tão flexível que pode usar a “máscara” de outros gêneros, como

o conto, a dissertação, a memória, o ensaio ou a poesia, sem se confundir com nenhum deles. É leve, despreziosa como uma conversa entre velhos amigos, e tem a capacidade de, por vezes, nos fazer enxergar coisas belas e grandiosas em pequenos detalhes do cotidiano que costumam passar despercebidos.

Mas que tal enriquecer com outras informações essas primeiras ideias a respeito do que é crônica?

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Atividade complementar

Compreensão de textos

Apesar de a crônica normalmente se apresentar como um texto leve e de fácil leitura, ela constitui um gênero híbrido, que pode assumir diferentes formatos (narrativa, carta, receita etc.) e tons (humorístico, crítico, lírico). O conhecimento sobre esse gênero se dará por meio de sucessivas aproximações a partir da leitura de diferentes crônicas. Nesse momento, importa saber que a crônica está relacionada a acontecimentos do dia a dia e que apresenta o ponto de vista do cronista.

Após a leitura da crônica na **atividade 1**, deixe que os estudantes comentem livremente o texto. Se necessário, você pode fazer algumas perguntas:

- O que vocês acharam da crônica?
- Vocês acham que o autor é contra ou a favor de as mulheres jogarem futebol?

O texto é de 2005. Vocês acham atualmente que há pessoas que ainda pensam como o namorado da crônica?

Se possível, leia para os estudantes a notícia que originou a crônica (disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm1209200516.htm>>, acesso em 1 ago. 2021) e motive os estudantes a levantarem no texto as ideias que foram aproveitadas por Moacyr Scliar na produção da crônica *Namoro & Futebol*.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Volte ao texto e releia as palavras que você circulou até conseguir lê-las sem tropeços.

- 2 Agora, a turma fará uma leitura compartilhada da crônica *Namoro & Futebol* até que todos tenham lido um trecho em voz alta.

- a) O professor fará as orientações, indicando quem começará a ler e quem será o próximo leitor. Enquanto um lê, o restante da turma o acompanha atentamente.
- b) Leia alto e com clareza. Preste atenção aos sinais de pontuação, que serão decisivos para a expressão, as entonações de voz e o ritmo. Tudo isso vai colaborar para promover a compreensão do texto e envolver os ouvintes e os leitores que o acompanham!

3. a) **Designada:** de-sig-na-da; **absolutamente:** ab-so-lu-ta-men-te; **admitir:** ad-mi-tir.

- 3 Leia rapidamente várias vezes as palavras abaixo.

legítimo	suspirar	persegue	desafiou
reconciliação	designada	absolutamente	azedava
admitir	impassível	consternados	driblava
reconciliaram	machista	radicalmente	pênalti

ANDRÉIA VIEIRA

- a) Nessa tabela, existem algumas palavras que possuem consoantes mudas em sua escrita. Identifique as palavras e copie-as no caderno, separando as sílabas.

- b) Complete as palavras a seguir.

- a dversário
- o bstáculo
- ca pturar
- a pto

- c) Agora, complete as frases utilizando essas palavras.

- O time adversário não gostou do resultado.
- A defesa não era obstáculo para aquele craque.
- O médico constatou que o jogador está apto para jogar.
- Depois de capturar aquela bola, o jogador foi muito aplaudido.

130

Atividade 3

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético


Esta atividade trabalha a fluência em leitura oral, com a proposta de leitura rápida e repetida. Ao observar a escrita das palavras do quadro, notamos a presença de várias consoantes sem acompanhamento de vogal, conhecidas como “consoantes mudas”. Converse sobre a pronúncia dessas palavras com os estudantes, destacando

que, apesar do nome, elas representam um som. Porém, é comum serem chamadas de “consoantes mudas” aquelas não seguidas de vogal, como o **d** da palavra *admitir*.

Aproveite para mostrar aos estudantes que muitos desvios de ortografia ocorrem porque a pessoa, ao escrever, considera o som presente na sílaba com consoante muda. Exemplifique a situação com as palavras propostas nas atividades (exemplos: *absolutamente*, *obistáculo*, *adversário*).


Compreender o texto

- 4 Onde o casal de namorados do texto se conheceu? Na escola.
- 5 O narrador diz que o namorado era “maluco pelo esporte” e atuava muito bem na posição que ocupava.
- a) Em que posição o namorado jogava nos times de futebol? Goleiro.
- b) Sublinhe no texto o trecho em que o narrador informa isso. Resposta sublinhada no texto.
- c) Transcreva dois adjetivos utilizados pelo narrador nesse trecho para deixar clara essa informação ao leitor: Grande e esforçado.


 6 A posição de goleiro ocupada pelo namorado foi importante para o desfecho da narrativa? Como você explicaria essa relação?
Sim, pois nessa posição ele ficou frente a frente com a namorada para defender o pênalti.

7 Releia este trecho: Dessa forma, eles puderam perceber que ainda se gostavam e reataram o namoro.
“[...] os dois formavam o **casalzinho** ideal.”

- a) Por que eles eram considerados um casal ideal?
Porque os dois gostavam das mesmas coisas: ler, ir ao cinema, passear no parque.
- b) Na sua opinião, o que demonstra o uso do diminutivo da palavra destacada?
Espera-se que os estudantes percebam que o diminutivo confere, nesse caso, tom afetuosos, intensificando a meiguice do casal. Também é possível considerar que as duas personagens são muito jovens.

-  c) Converse com seus colegas sobre o significado da expressão “amor à primeira vista”. Resposta pessoal.
- Você já leu alguma história ou assistiu a um filme que apresente amor à primeira vista? Qual? Respostas pessoais.

As **crônicas** são textos que relatam com leveza fatos e situações do cotidiano, enquanto expressam humor, sentimentos, lembranças e pensamentos.

 8 O que gerou o conflito da crônica? O fato de a namorada passar a gostar de futebol e entrar para o time da escola, contrariando o desejo do namorado.

- a) Circule no texto o momento em que o narrador apresenta o conflito.
Resposta circulada no texto.
- b) No decorrer da narrativa, percebemos que houve uma mudança da namorada em relação ao futebol. Em que consiste essa mudança?
Ela não gostava de futebol. No começo, só assistia às partidas, mas, aos poucos, passou a se interessar pelo esporte e se tornou uma grande jogadora.

131

Atividade 4 nível 1

Atividade 5 níveis 1 e 2

Atividade 6 níveis 1 e 4

Atividade 7 níveis 1, 2 e 4

Atividade 8 níveis 3 e 4

Atividade 9 níveis 1 e 4

Atividade 10 nível 3

Atividade 11 níveis 1 e 4

Atividade 12 nível 4

Atividade 13 nível 3

Atividade 14 nível 4

Atividade 4 nível 1

Compreensão de textos

Para enriquecer a atividade, você pode levantar com os estudantes os elementos essenciais da narrativa perguntando o fato narrado, quem são os personagens e qual é o foco narrativo.

Atividade 6 níveis 1 e 4

Compreensão de textos

Assim como na atividade 5, nesta atividade reflita com os estudantes como as informações se relacionam no texto. Se o namorado não fosse goleiro, não ficaria frente a frente com a namorada em um momento decisivo do jogo e, consequentemente, do namoro deles. Ressalte também que o narrador o caracteriza como um goleiro muito bom (e a garota como excelente batera de pênalti). Sendo assim, por que nenhum dos dois teve o desempenho habitual naquele momento? Tudo isso está relacionado com o mistério proposto no desfecho da crônica.

Atividade 7 níveis 1, 2 e 4

Compreensão de textos

Ressalte com os estudantes a função afetiva do diminutivo. Se necessário, mostre outros efeitos obtidos com o uso do diminutivo, como ironia ou desprezo.

Reforce com as questões a importância de o leitor perceber as pistas fornecidas pelo narrador que ajudam na interpretação do texto.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 8 níveis 3 e 4**Compreensão de textos**

Na atividade 8 da página 131, retome com os estudantes as fases da narrativa tradicional: situação inicial, conflito, clímax, resolução do conflito e desfecho.

Comente que o que torna a narrativa interessante para o leitor é a presença do conflito. Ressalte o trecho “Alguma coisa sempre aparece para perturbar mesmo o idílio mais perfeito”.

Atividade 9 níveis 1 e 4**Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário**

Esta atividade promove o desenvolvimento da argumentação dos estudantes e a reflexão sobre atitudes consideradas machistas. É importante que você instigue a reflexão e apresente questões a partir do posicionamento dos estudantes que os levem a refletir sem preconceitos e/ou estereótipos. Se necessário, aproveite a oportunidade para mostrar eventos de sucesso em que as mulheres são protagonistas.

Promova também um momento para o compartilhamento das conclusões escritas pelos estudantes. Aproveite a oportunidade para apontar as possíveis melhorias no texto, propondo à turma que apresente sugestões tanto para o aprofundamento das ideias quanto para a organização da escrita.

Atividade 10 nível 3**Compreensão de textos**

Para esta atividade, você precisa considerar o conceito de inferência. Explique aos estudantes que, a partir dessa preocupação do namorado, podemos deduzir várias informações sobre a sua visão de mundo. No caso, poderíamos pensar também sobre o que ele pensa do vôlei e de quem joga vôlei, por exemplo.

9 Releia o trecho.

“Um dia disse ao namorado que queria jogar também, no time das meninas da escola. Para surpresa dela, ele se mostrou radicalmente contrário à ideia. Disse que futebol era coisa para homem, que ela acabaria se machucando. Se queria praticar algum esporte, deveria escolher o vôlei. Ela ficou absolutamente revoltada com o que considerou uma postura machista dele.”

a) O que a namorada decidiu fazer?

Ela decidiu começar a jogar futebol.

b) Qual foi a reação do namorado diante da decisão da namorada?

Ele se mostrou contrário.

c) O que ele sugeriu a ela? Qual foi a justificativa dele?

Ele sugeriu que ela praticasse vôlei, pois futebol era esporte para homens e ela poderia se machucar.

d) Qual é a sua opinião sobre esse pensamento do garoto? Troque ideias com os colegas e o professor.

Resposta pessoal. Professor: esta opinião será retomada na atividade 11.

10 Assinale as afirmações sobre o que podemos deduzir da alegação do garoto de que a namorada poderia se machucar jogando futebol.

Ele considera o futebol um esporte mais agressivo que o vôlei.

Ele considera que as mulheres são mais frágeis do que os homens.

O namorado achava que esportes com bola são perigosos.

Ele não confiava na capacidade da namorada para jogar futebol.

11 A namorada não concorda com o posicionamento do namorado. Por quê?

Porque, segundo ela, se tratava de uma postura machista.

- E você, concorda com o que disse a namorada? Na sua opinião faz sentido o namorado dizer à garota que “futebol era coisa para homem”? Justifique suas respostas.



CUNAPLUS, M.FABY
ISTOCKPHOTO/
GETTY IMAGES

12 Releia o trecho a seguir e assinale as alternativas corretas.

“Mas alguma coisa tinha de aparecer, não é mesmo? Alguma coisa sempre aparece para perturbar mesmo o idílio mais perfeito.”

11. Respostas pessoais. Professor: encaminhe essa conversa para que os estudantes reflitam sobre a opinião da namorada e a do namorado, percebendo que tanto homens quanto mulheres podem praticar futebol, voleibol ou outras modalidades esportivas.

132

Atividade 11 níveis 1 e 4**Compreensão de textos**

Para organizar a discussão proposta, anote no quadro de giz as ideias apresentadas pelos estudantes e, depois, retome-as, solicitando que justifiquem por que acham a postura machista.

Aproveite as respostas dos estudantes para discutir os estereótipos. Comente que, assim como o personagem, muitas vezes temos uma visão equivocada de uma situação.

a) A conjunção **mas** que inicia o trecho acima dá ideia de:

- oposição.
 explicação.
 conclusão.

b) Ao perguntar “Mas alguma coisa tinha de aparecer, não é mesmo?”, o narrador:

- está se dirigindo ao leitor do texto e começando a apresentar o conflito.
 está se dirigindo a alguém com quem estava conversando e não ficou claro no texto.

13 Em um texto, as ações dos personagens podem ajudar o leitor a deduzir o perfil psicológico deles. Releia.

“Ela ficou absolutamente revoltada com o que considerou uma postura machista dele. Disse que iria começar a treinar de qualquer jeito.”

a) Sublinhe nesse trecho palavras e/ou expressões que ajudam a caracterizar psicologicamente a personagem.

b) Essas palavras permitem que o leitor deduza que a namorada era:

- submissa. decidida. agressiva.



PHILIPIMAGE/STOCKPHOTO/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art.170 da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

14 Converse com os colegas e o professor sobre o trecho abaixo, observando o que está em destaque. **Respostas pessoais.**

“Correu para a bola – **no último segundo ainda sorriu** – e bateu forte.”

- O que pode sugerir esse sorriso da personagem? Ele teria alguma relação com o desfecho da narrativa?

Ampliar o vocabulário

15 Releia o trecho a seguir.

“Ele era maluco pelo esporte. Jogava num dos vários times da escola, no qual era o goleiro. Um grande e esforçado goleiro, cujas defesas muitas vezes arrancavam aplausos da torcida.”

a) Que palavra foi usada pelo narrador para mostrar quanto o garoto gostava de futebol? Maluco.

Atividade 12 nível 4

Compreensão de textos

Releia os parágrafos anteriores e ajude a turma a perceber que até aquele momento tudo estava tranquilo e o casal era perfeito. Mostre que, a partir desse parágrafo, o narrador começa a apresentar o problema que gera o enredo.

Atividade 13 nível 3

Compreensão de textos

Aproveite a leitura que fez para a explanação da **atividade 12** e destaque a caracterização dos personagens. Inicialmente, o narrador apenas menciona a idade e a beleza rara da garota. Pergunte aos estudantes se só com esses elementos de descrição eles poderiam interpretar que a personagem era dotada de uma personalidade forte. Eles devem compreender que esse perfil ficou claro a partir das ações da personagem.

Atividade 14 nível 4

Compreensão de textos

Incentive a reflexão destacando as expressões “último segundo” e “ainda”. Segundos são importantes para os jogos, e o destino de muitos times são decididos nesses momentos finais. Explore com os estudantes a relação que o narrador propõe entre a relação do casal e o jogo de futebol. Explique que com o “ainda” o leitor pode inferir que a garota estava saboreando o momento que seria de vingança contra a posição equivocada do namorado.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF35LP05, EF05LP02.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Nesta subseção, os estudantes poderão conferir suas dúvidas sobre palavras, seus significados e usos. É um momento para ampliar o universo semântico-lexical dos estudantes.

Atividade 15

Desenvolvimento de vocabulário

Novamente reforce para os estudantes o efeito de sentido obtido com as escolhas lexicais. Mostre que, no quadro proposto no item b, as palavras remetem a gostar de futebol. Porém, para atingir o efeito obtido com o uso de “maluco”, há necessidade de obter uma palavra que carregue maior intensidade.

Atividade 16

Desenvolvimento de vocabulário

Converse com os estudantes sobre o que cada frase está expressando e incentive-os a entender o sentido da palavra destacada antes mesmo de observar as palavras dos quadros. Essa reflexão promove o desenvolvimento da capacidade de compreensão de termos desconhecidos, considerando o contexto.

Atividade 17

Desenvolvimento de vocabulário

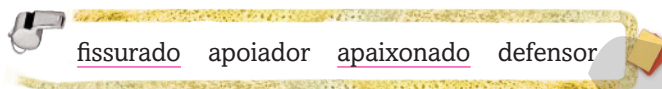
Compreensão de textos

Chame a atenção dos estudantes para a importância de perceber na leitura as marcas de subjetividade que podem ser compreendidas pela análise das escolhas lexicais. Isso pode ser percebido em muitos títulos de reportagens e notícias, por exemplo. No caso da crônica, ao usar o verbo *desafiar*, o narrador corrobora com o momento de disputa pelo qual os personagens estavam passando.

Para ler em casa

Incentive os estudantes a compartilharem leituras com familiares ou responsáveis. É uma oportunidade de ampliarem seus leques culturais, além de desenvolver fluência leitora e promover a **Literacia Familiar**.

- b) Sublinhe no quadro abaixo as palavras que poderiam substituir a palavra destacada na expressão “maluco por futebol” sem alterar o sentido original.



- c) Das expressões abaixo, qual poderia ser utilizada caso o garoto não gostasse de futebol?

Averso ao futebol.

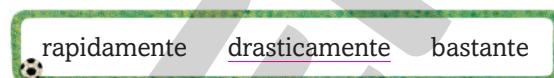
Favorável ao futebol.

- 16 Leia os trechos do texto e sublinhe, em cada quadro, a palavra que expressa melhor o sentido do termo destacado.

- a) “E foi o **legítimo** amor à primeira vista.”



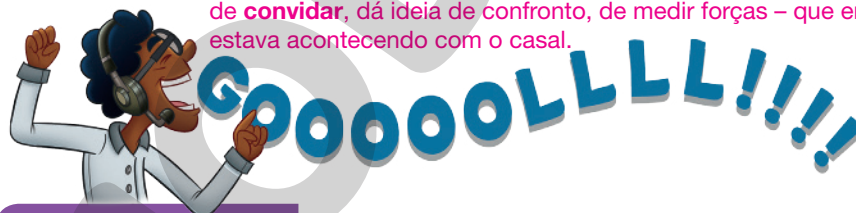
- b) “[...] ele se mostrou **radicalmente** contrário à ideia.”



- 17 Leia o trecho a seguir, com atenção para a palavra destacada.

“Passadas umas semanas, a surpresa: o time das meninas **desafiou** o time em que ele era goleiro para uma partida.”

- Se trocarmos o verbo **desafiou** por **convidou**, o sentido da frase seria alterado? Explique. **O sentido seria alterado, porque desafiar, ao contrário de convidar, dá ideia de confronto, de medir forças – que era o que estava acontecendo com o casal.**



Para ler em casa

Você e as pessoas que moram com você gostam de futebol? Vocês torcem por algum time? Que tal convidar um familiar ou responsável para ler a crônica *Namoro & Futebol* com você?

Depois da leitura, vocês podem se divertir tentando resolver o mistério do final do jogo. Será que a namorada errou mesmo o pênalti ou o amor falou mais alto?

134

Atividade complementar

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Após atividades da subseção “Ampliar o vocabulário”, enriqueça o repertório de crônicas dos estudantes e promova sessões de leitura utilizando os livros da biblioteca ou acessando as crônicas disponíveis na internet.

Peça-lhes que leiam ou escutem as crônicas disponíveis na coletânea deste site:

- Olimpíada de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/coletaneas-chronica/index.html>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Eles deverão observar a linguagem utilizada e as estratégias como as empregadas no texto lido na unidade.

Estudo da língua

Variedades linguísticas

1 Leia o trecho a seguir.

Mal o árbitro apitou, o jogador disparou no gramado e deu um **bico** tão forte que fez o **quíper** se esticar inteiro para defender a **meta**, mas a **pelota** bateu nas **barras**!

- a) Considerando que podemos usar diferentes palavras para expressar uma mesma ideia, reescreva o trecho lido substituindo as palavras em destaque por outras do quadro, com o mesmo sentido.

goleiro trave chute gol bola

Mal o árbitro apitou, o jogador disparou no gramado e deu um **chute** tão forte

que fez o **goleiro** se esticar inteiro para defender o **gol**, mas a **bola** bateu na **trave**!

Professor: peça aos estudantes que façam as adequações necessárias no texto.

- b) Agora, imagine que o trecho lido e o trecho reescrito por você são a narração de um jogo e que você é o narrador esportivo. Leia os dois trechos em voz alta e responda: **1. b) Espera-se que os estudantes percebam que o trecho reescrito é mais fácil de narrar e mais fácil de ser entendido, pois traz palavras mais usuais.**
- Qual deles foi mais fácil de narrar?
 - Qual deles é mais fácil de entender quando narrado? Por quê?
- c) A palavra **bico** pode ter vários sentidos dependendo do contexto em que está inserida. Escreva o que ela significa em cada frase a seguir.
- O moço calou o bico. **ficar de boca fechada**
 - Para sobreviver, ele faz bico. **fazer pequenos trabalhos**
 - Ninguém mete o bico nisso. **não falar nada a respeito**
- d) Você conhece outras expressões usadas no futebol? Faça no caderno uma lista delas com seus colegas e o professor. **Resposta pessoal.**

2 Releia o trecho a seguir.

“Discutiam com frequência e acabaram decidindo **dar um tempo**.”

- a) A expressão destacada significa **separação não definitiva/afastar-se por um tempo até decidir o futuro da relação.**
- b) No trecho, o uso da expressão destacada é: formal. informal.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Produção de escrita

Peça aos estudantes que imaginem que eles precisam ir à diretoria conversar sobre um campeonato que vai ocorrer na escola. Devem escrever o diálogo com o(a) diretor(a), pensando na situação comunicativa e na importância de respeitar a vez de cada um falar.

Sugira algumas perguntas antes do início da elaboração.

- Como devem dirigir-se ao(à) diretor(a)?
- O que devem dizer antes de entrar na sala?
- Vão usar gírias e uma linguagem informal ou uma linguagem mais formal?
- Como portar-se nessa situação comunicativa?
- O que dizer ao(à) diretor(a) ao deixar a sala dele(a)?



ANDRÉIA VIEIRA

AL STEFANO

Estudo da língua

Variedades linguísticas

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP06, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP10, EF35LP11, EF05LP02, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividades complementares

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Produção de escrita

As atividades a seguir ampliam o estudo sobre variedades linguísticas. Após a atividade 2, explore com os estudantes os diferentes modos de falar: em casa, em um tribunal diante de um juiz, na sala do diretor da escola, em uma festa, em um jogo entre amigos etc.

Peça aos estudantes que:

1. Escrevam no caderno um diálogo entre dois amigos esperando os outros para uma partida de futebol em um campinho.

Sugestão:

— Oiê, pessoal, cheguei!
— Senta aqui comigo, Marina!
— Quem falta chegar?
— Tá faltando o Rodrigo, a Bia, o Fê, a Érika, o Edinho e a Patrícia.

— Tá bom. A gente espera... Tomara que a galera não demore, né?

— Marina, tem suco. Quer?
— Oba! Eu quero! Nossa... que sede!

— Tá aqui. Pode pegar, tá?

2. Complete com uma das alternativas entre parênteses.

O encontro no campo de futebol é uma situação comunicativa (**semelhante/diferente**) da reunião de trabalho. (*diferente*)

Vocês elaboraram um diálogo com uma linguagem (**formal/informal**). No diálogo na sala de reunião, a linguagem é (**formal/informal**). (*informal; formal*)

As atividades de retextualização como as desta seção ajudam os estudantes a ajustarem a fala ou a escrita ao contexto em que são produzidas. É fundamental o domínio da norma culta e saber qual registro empregar.

Atividade preparatória

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Antes da atividade 5, proponha aos estudantes que ouçam ou vejam narrações esportivas, em áudio e em vídeo, antes de iniciarem a produção. Eles podem pesquisar em sites que transmitem competições esportivas ou especializados no tema.

Incentive-os a escolher as que apresentam termos técnicos do esporte ou que fazem parte de um veículo regional, com expressões locais, evidenciando as variedades linguísticas. Peça que destaquem essas palavras e expressões próprias do esporte que escolheram e compartilhem-nas com os colegas.

Para compreender melhor o que são as variedades urbanas de prestígio, vamos entender também o que é a norma-padrão. Segundo Ernani Terra:

O que se denomina norma-padrão não é uma variedade da língua, ou seja, não representa um uso efetivo da língua por falantes. Trata-se de “modelo” de língua, considerado o “correto”, o “bom uso”. Esse modelo de língua ideal está apoiado na tradição e considera a língua como algo uniforme que não apresenta nenhum tipo de variação, portanto a norma-padrão vê a língua como algo homogêneo e estável. Esse modelo de língua é veiculado sobretudo, mas não exclusivamente, pela gramática normativa.

[...]

TERRA, Ernani. *Variação linguística e norma culta*. Disponível em: <<https://www.ernaniterr.com.br/variedade-linguistica-e-norma-culta/>>.

Acesso em: 20 jul. 2021.

(Fragmento).

- 3.a) Espera-se que os estudantes substituam o termo *divertida* por uma gíria que conheçam. Professor: se necessário, retome o conceito de gíria, reforçando que é preciso verificar o contexto em que ela é empregada em situações comunicativas mais informais.

3) Leia esta frase.

Uma forma **divertida** de aproveitar o tempo é reunir a turma em uma quadra para jogar queimada.

- a) Qual gíria poderia substituir a palavra em destaque?

- b) Se a situação fosse outra, como uma prova na escola em que você tivesse de expressar sua opinião, seria adequado utilizar essa gíria?

Espera-se que os estudantes respondam que não seria adequado por causa do contexto (mais formal).

- c) Assinale, entre as alternativas abaixo, os contextos em que seria adequado utilizar a palavra ou expressão respondida no item a.

- Em família.
- Em uma reunião com o chefe.
- Conversando com os amigos.
- Na apresentação de um trabalho científico.



ANDREA VIEIRA

4) Na ilustração, um bombeiro dá uma palestra sobre sua profissão.

- Você acha que ele deve usar uma linguagem mais informal ou formal? E os estudantes que estão assistindo à palestra? Por quê?

Espera-se que os estudantes respondam que o bombeiro deve usar uma linguagem mais formal e também os estudantes que estão assistindo à palestra, por causa da situação comunicativa (palestra sobre uma profissão).



ALESTEFANO

A linguagem pode ser mais formal ou mais informal. A **linguagem informal** é mais descontraída e costuma ser utilizada em ambientes entre amigos ou familiares. Já a **linguagem formal** segue as normas cultas da língua e é utilizada em espaços que requerem mais seriedade, como reuniões.

136

Com relação à variedade urbana de prestígio, o autor utiliza a nomenclatura **norma culta** e apresenta outras:

[...]

Muitos autores usam a expressão norma culta para designar uma variedade do português, aquela representativa das pessoas dotadas de escolarização formal, com acesso à cultura letrada. [...] Norma culta e variedade culta designam o mesmo fenômeno, um uso efetivo da língua. [...] há

quem prefira a expressão *variedade culta*, porque o termo *norma* carrega em si uma conotação de fixidez, ao passo que o termo *variedade* reflete com mais propriedade o aspecto heterogêneo da língua. Como salientei [...] alguns preferem ainda a expressão *norma urbana de prestígio* [...]

TERRA, Ernani. *Variação linguística e norma culta*.

Disponível em: <<https://www.ernaniterr.com.br/variedade-linguistica-e-norma-culta/>>.

Acesso em: 20 jul. 2021. (Fragmento).

- Agora, você vai se reunir em trio para fazer as atividades de 5 a 7, conforme orientação e acompanhamento do professor.

5 Transcrevam uma narração de esporte.

- Pesquisem uma narração de um esporte de que gostem e escolham um trecho dela. Pode ser em vídeo ou áudio.
- Escutem a narração. Cada integrante do grupo fica responsável por transcrever no caderno, palavra por palavra, uma parte da narração.

Dicas:

- Transcrever as palavras exatamente como foram escutadas, mesmo que pareça estranho.
- Indicar pausa com reticências (...).
- Indicar palavra ou trecho incompreensível entre parênteses. Exemplo: (trecho incompreensível).

6 Reescrevam o trecho.

- Escutem novamente a narração, conferindo todas as transcrições.
- Cada integrante do grupo reescreve o trecho que transcreveu.

Importante!

- Alterar uma palavra ou conjunto de palavras que não foram ditas de acordo com as variedades urbanas de prestígio.
- Não indicar as pausas.
- Excluir as marcas de oralidade, como hesitações e repetições.

7 Analisem o que foi feito nas atividades 5 e 6.

- Na **atividade 5**, vocês transcreveram um texto oral; na **atividade 6**, reescreveram esse texto eliminando as marcas da oralidade e dando características do texto escrito.
- Agora, conversem com os colegas.
 - O que mudou do primeiro para o segundo texto? Dê exemplos.
 - Qual dos dois textos está mais próximo das variedades urbanas de prestígio?
 - Na sua opinião, por que isso acontece?

O uso da linguagem pode mudar de acordo com o contexto (formal ou informal), a modalidade (oral ou escrita), a região onde o falante mora, a faixa etária e as experiências dele, a camada social ou o grupo ao qual pertence e a relação com seus interlocutores. Por isso, não falamos ou escrevemos sempre do mesmo jeito; fazemos escolhas considerando a situação comunicativa.

Esse fenômeno, denominado **variação linguística**, é uma característica da língua. As variedades linguísticas estão muito presentes no Brasil, e nossa atitude diante delas deve ser sempre de respeito.

As noções de norma-padrão e de norma culta nos ajudam a compreender a ideia de preconceito linguístico, que deve ser rejeitado, e identificar características regionais, urbanas e rurais da fala como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais.

Segundo Marcos Bagno:

[...]

O preconceito linguístico resulta da comparação indevida entre o modelo idealizado de língua que se apresenta nas gramáticas normativas e nos dicionários e os modos de falar reais das pessoas que vivem na sociedade, modos de falar que são muitos e bem diferentes entre si. Essa língua idealizada se inspira na literatura consagrada, nas opções subjetivas dos próprios gramáticos e dicionaristas, nas regras da gramática latina (que serviu durante séculos como modelo para a produção das gramáticas das línguas modernas) etc. No caso brasileiro, essa língua idealizada tem um componente a mais: o português europeu do século XIX. Tudo isso torna simplesmente impossível que alguém escreva e, principalmente, fale segundo essas regras normativas, porque elas descrevem e, sobretudo, prescrevem uma língua artificial, ultrapassada, que não reflete os usos reais de nenhuma comunidade atual falante de português, nem no Brasil, nem em Portugal, nem em qualquer outro lugar do mundo onde a língua é falada.

[...]

Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/preconceito-linguistico>>. Acesso em: 23 jul. 2021. (Fragmento).

Em síntese, eis a definição de norma-padrão e norma culta.

Norma-padrão: modelo de língua considerado ideal, por representar o bom uso da língua. Não se trata de variedade linguística, ninguém fala a norma-padrão. É veiculada sobretudo pelas gramáticas normativas.

Norma culta: o mesmo que norma urbana de prestígio ou variedade culta. Trata-se de uma variedade do português, ou seja, tem existência

concreta e manifesta-se em textos concretos. Representa o uso característico das pessoas “cultas”, isto é, daquelas com acesso à cultura letrada. É essencialmente urbana. Existem estudos linguísticos que descrevem essa variedade linguística tanto falada quanto escrita.

TERRA, Ernani. Variação linguística e norma culta. Disponível em: <<https://www.ernaniterracombr.com.br/variedade-linguistica-e-norma-culta/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Produção escrita

■ Crônica

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

As crônicas são textos de fácil leitura, cuja produção, porém, apresenta alguns desafios. Ao produzir a crônica, além de narrar os acontecimentos, é necessário compartilhar pensamentos, sentimentos, desejos etc.

Atividades complementares

Compreensão de textos

Antes da atividade 2, caso os estudantes tenham dificuldade para verbalizar o mundo interno do narrador, é possível reler a crônica “Namoro & futebol”, de Moacyr Scliar, com foco nos recursos que o autor utiliza, propondo as seguintes questões:

- Quais são os acontecimentos narrados na crônica? (*Um casal de namorados que passa a discutir a partir do momento em que a namorada se interessa em jogar futebol, o que o namorado considera ser esporte “para homens”.*)
- Que trechos revelam a opinião e as reflexões do cronista? (*Um exemplo: “Mas alguma coisa tinha de aparecer, não é mesmo? Alguma coisa sempre aparece para perturbar mesmo o idílio mais perfeito.”*)
- E que trechos revelam os sentimentos do cronista? (*Um exemplo: “Eram desses namorados que fazem as pessoas suspirar e dizer baixinho: meu Deus, o amor é lindo.”*)

Produção escrita

Crônica

Agora, você vai escrever uma **crônica**! Inspire-se em alguma experiência na área do esporte. Essa crônica fará parte do livro de crônicas da turma.

Planejamento

1 Troque ideias com um colega.

- Converse sobre as experiências que cada um já vivenciou na área do esporte ou que ouviu de alguém ou de uma equipe esportiva. Faça anotações durante a conversa.
- Cada um escolhe a situação sobre a qual escreverá sua crônica. O que importa é deixar a imaginação solta no momento de criar!



ANDRÉIA VIEIRA

Escrita

Se necessário, retome com a turma o conceito de tipos de narrador.

2 Escreva sua crônica.

- Narre em 1ª pessoa, usando o narrador-personagem, o acontecimento escolhido.
- Além de contar os acontecimentos, exponha suas opiniões, seus pensamentos e sentimentos diante dos fatos abordados na história; conte o que você gostaria que acontecesse ou reflita sobre algo que você viu ou vivenciou.
- Se houver diálogos em sua história, indique-os com dois-pontos, novo parágrafo e travessão.
- O título é bem importante. Você conseguiu criar um título interessante que desperta o interesse e a curiosidade do leitor?
- Pense no final: haverá uma surpresa para o leitor?
- Por fim, releia seu texto para verificar se ainda há algum problema. Em caso afirmativo, corrija-o.

138

Consideração sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos Produção de escrita

Caso algum estudante fique sem inspiração, caso tenha dificuldade em escolher uma ideia para a produção com base em suas experiências pessoais, você pode oferecer outros subsídios, como uma notícia de jornal ou fotos ligadas a esportes.

Reescrita e avaliação

3 Revise seu texto.

- Reformule o que for necessário na sua crônica: exclua repetições, corrija a pontuação e a ortografia, verifique a conjugação dos verbos e a linguagem.
- Passo o texto a limpo.

4 Faça sua autoavaliação.

- Com o texto corrigido, preencha a tabela de avaliação. **Respostas pessoais.**

Avaliação sobre a escrita	Sim	Não
O título gera o interesse e a curiosidade do leitor?		
Em alguns momentos, você expôs seus pensamentos e suas opiniões?		
Houve diálogos em sua história marcados com dois-pontos, parágrafo e travessão?		
O final foi surpreendente?		
Na releitura você detectou problemas e corrigiu-os?		
A linguagem está adequada à situação narrada?		

- O professor vai ler e fazer os apontamentos necessários no seu texto.
- Reescreva sua crônica com base nas sugestões do professor.
- Passo novamente a limpo a versão final da sua produção.

Socialização

5 Com a turma, crie um livro coletivo de crônicas.

- Todos vão ler a crônica produzida para os colegas.
- Reúnam, em formato de livro, todos os textos corrigidos pelo professor e reformulados por você e pela turma.

Importante!

- Ilustrem os textos.
- Façam uma capa para a obra.
- Deem um título para a publicação.
- Exponham o livro na biblioteca da escola.
- Se possível, disponham uma cópia *on-line*.
- Reservem um espaço para que leitores deixem comentários sobre as crônicas.

Atividades complementares

Compreensão de textos

Produção de escrita

Conhecimento alfabético

1. Na atividade 3, durante a revisão do texto, você pode solicitar aos estudantes que conversem com um colega sobre suas impressões a respeito do texto, considerando se:

- gostaram de conhecer a crônica do colega;
- acharam algumas partes mais interessantes;
- tiveram sentimentos despertados;
- foram geradas reflexões;
- ficaram curiosos para saber algo mais;
- ficaram com dúvida em algum trecho e qual foi o trecho que despertou a dúvida.

Um procedimento para que se possa identificar repetições desnecessárias é a leitura do texto em voz alta, que pode ser feita pelo próprio autor para o colega que revisará o texto ou vice-versa.

2. Quando os estudantes forem reescrever e passar o texto a limpo, pode ser interessante que leiam bons modelos de crônicas para se inspirarem e tomarem emprestados alguns recursos linguísticos ou expressões e os utilizarem em seus próprios textos.

3. Disponibilize dicionários para serem consultados em caso de dúvida sobre a escrita correta das palavras.

Reescrita e avaliação

Atividade 4

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a avaliação formativa dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

A proposta da seção "Produção escrita" traz critérios para que os estudantes possam aprender a escrever e revisar o próprio texto, uma ação bastante complexa e fundamental no processo autoral. É preciso considerar que eles podem apresentar dificuldades diante de um gênero específico, mesmo diante dos critérios apresentados. Esclareça as dúvidas durante as atividades, apresente modelos e, sempre que possível, selecione alguns textos deles para realizar a correção coletiva. Dessa forma, eles terão uma oportunidade de aprender, na prática, questões que envolvam a construção frasal, a escrita correta de palavras e acrescentar elementos para organizar a estrutura do gênero.

Oficina de criação – Folheto de propaganda

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP18, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos

A leitura e a produção de um folheto de propaganda são importantes para que os estudantes tomem contato com esse gênero, familiarizem-se com as características do texto informativo e entendam os recursos persuasivos empregados para convencer o leitor a aceitar a oferta de um produto ou serviço.

Um folheto (ou fôlder, panfleto, prospecto, volante) é:

[...] impresso de pequeno porte, constituído de uma só folha de papel com uma ou mais dobras sanfonaadas. De conteúdo informativo e/ou publicitário, traz, em linguagem objetiva e breve, os principais objetivos e informações (o que, onde, quando, a quem, por que, etc.) de um evento determinado ou divulga um produto, serviço ou ainda dá instrução a respeito do uso de um aparelho, produto ou serviço.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 114. (Fragmento).

Oficina de criação Folheto de propaganda

No seu bairro existe algum lugar para a prática de esportes? Que tal produzir um **folheto informativo** para divulgar esse lugar? Antes, você vai analisar o folheto a seguir. Ele divulga um evento: o Dia do Desafio.

Leitura

- Observe o folheto.



Sobre o Dia do Desafio

Coordenado mundialmente pela TAFISA – The Association for International Sport for All – e no continente Americano pelo Sesc São Paulo e com apoio da ISCA – International Sport and Culture Association, o Dia do Desafio é uma campanha mundial de incentivo à prática de atividade física e esportes que tem por objetivo reduzir o sedentarismo e promover mudanças de comportamento.

Acontece sempre na última quarta-feira do mês de maio e é realizado por meio de uma competição entre as cidades que visa mobilizar o maior número possível de pessoas realizando uma atividade físico-esportiva no Dia do Desafio.

Sua cidade participará deste desafio entre cidades e tentará mobilizar o maior número de pessoas para a prática de atividades físicas e esportivas que acontecerão em escolas, academias, empresas e espaços públicos.

Informe-se sobre os locais e horários da programação.

A sua participação conta para o resultado final da cidade.

Entre neste Desafio!

REPRODUÇÃO

Para entrar no clima é simples: pratique qualquer tipo de atividade física ou esportiva no dia 30 de maio e registre sua participação!

Qualquer atividade é válida para colocar o corpo em movimento

- Prática de ginástica
- Caminhadas, passeios ciclísticos, corridas
- Atividades aquáticas tais como natação, hidroginástica e jogos diversos
- Aulas de lutas como judô, karatê, taekwondo, Kung fu, dentre outras
- Práticas corporais como yoga, tai-chi-chuan, Iian gong
- Festivais, torneios e campeonatos de modalidades esportivas tradicionais e adaptadas, como atletismo, futebol, basquete, voleibol, handebol, tênis, entre outras
- Gincanas
- Jogos e brincadeiras
- Aulas de ritmos
- Atividades em empresas
- E muitas mais!

30/05/2018,
das 0h às 21h

Registro de participação

Depois de fazer sua atividade, registre a participação. Isto é importante para que a cidade alcance um grande número de adesões.

A captação dos registros de participação é feita nos locais onde se realizam as atividades, em pontos montados em áreas públicas, por e-mail, linha telefônica gratuita (0800) ou outros telefones de órgãos oficiais da cidade. Cada cidade/região adota um sistema de anotação de resultados.

Será considerada vencedora do desafio a cidade que conseguir o maior percentual de participantes, em relação ao seu número de habitantes. Os resultados finais do desafio são divulgados pelos veículos de comunicação locais e no site do Dia do Desafio: diadodesafio.org.br

Aceite este desafio para os demais dia do ano.

VOCE
SE MEXE
E O MUNDO
MEXE
JUNTO

30/05/2018,
das 0h às 21h

Registro de participação

Depois de fazer sua atividade, registre a participação. Isto é importante para que a cidade alcance um grande número de adesões.

A captação dos registros de participação é feita nos locais onde se realizam as atividades, em pontos montados em áreas públicas, por e-mail, linha telefônica gratuita (0800) ou outros telefones de órgãos oficiais da cidade. Cada cidade/região adota um sistema de anotação de resultados.

Será considerada vencedora do desafio a cidade que conseguir o maior percentual de participantes, em relação ao seu número de habitantes. Os resultados finais do desafio são divulgados pelos veículos de comunicação locais e no site do Dia do Desafio:

diadodesafio.org.br

Aceite este desafio para os demais dia do ano.

Disponível em: <<https://jales.sp.gov.br/secretaria-de-esportes-convida-a-populacao-para-participar-do-dia-do-desafio/>>. Acesso em: 13 abr. 2021. (Adaptado).

Leia o texto a seguir, sobre a campanha Dia do Desafio. Se achar pertinente, pode informar os estudantes sobre isso.

Como tudo começou

O inverno de 1983 em Saskatoon, no Canadá, foi especialmente gelado. Pensando no bem-estar dos moradores, o prefeito Clifford Wright sugeriu que todos fossem caminhar. A ideia era fazer com que as pessoas se aquecessem enquanto se mexiam. No ano seguinte, Clifford convidou a cidade vizinha e ambas realizaram a caminhada juntas. Estava criada a essência do #DiadoDesafio.

Em 1990, a TAFISA *The Association For International Sport for All* assumiu a gestão do evento, que começou a ganhar ainda mais força e adeptos. Em 1995, foi a vez do Sesc São Paulo passar a coordenar as atividades da campanha no Brasil, anos depois, na América Latina e, posteriormente em todo o continente americano. O evento também conta com o apoio da ISCA – *International Sport and Culture Association* – e UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

O que o prefeito Clifford e seus municípios não poderiam imaginar é que, ainda hoje, mais de 35 anos depois, o #DiaDoDesafio incentiva milhões de pessoas para uma vida mais ativa.

Disponível em: <<https://diadodesafio.org.br/sobre-o-dia-do-desafio/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Vamos explorar o folheto

Atividade 2

Compreensão de textos

Chame a atenção dos estudantes para os logotipos da coluna do meio, página da frente. Explique que o evento é divulgado também pela prefeitura dos municípios participantes e pela Unesco.

Atividade 5

Compreensão de textos

Ajude os estudantes a perceberem que nos folhetos de propaganda as letras, cores, imagens e a disposição desses elementos são pensados para chamar a atenção do leitor.

Os folhetos costumam ter um ponto focal, ou seja, um espaço no *layout* que deve chamar mais a atenção do cliente e incentivá-lo a aderir ao que está sendo divulgado. No caso do folheto em estudo, o ponto focal é a coluna do meio, na qual é formalizado o convite (frente) e são fornecidos dados para registro da participação (verso).

5. Professor: converse com os estudantes sobre os elementos do folheto que chamam a atenção: fundo colorido e tipografia grande e mais espaçada, com texto curto e objetivo. Sua leitura é rápida e apresenta a principal informação do folheto: a divulgação do evento.

Vamos explorar o folheto

1 Qual é a data de realização do evento divulgado? E qual é o objetivo dessa campanha mundial?

A data de realização é 30 de maio de 2018 (última quarta-feira do mês de maio).

O objetivo é reduzir o sedentarismo e promover mudanças de comportamento.

2 Quem coordena e divulga o evento Dia do Desafio?

Mundialmente, a Tafisa (The Association for International Sport for All).

No continente americano, o Sesc-SP, com o apoio do Isca (International Sport and Culture Association).

3 Como está dividido o folheto?

O folheto está dividido em duas páginas (frente e verso) e em três colunas, que podem ser dobradas gerando um folheto sanfonado.

4 O que cada página apresenta?

Na primeira página, o evento é apresentado, o convite é formalizado (“Participe!”), e o *slogan* do evento para o ano de 2018 (“Você se mexe e o mundo mexe junto”) é divulgado com a data. No verso (segunda página), são fornecidas informações sobre as atividades que podem ser realizadas, como deve ser feito o registro da participação, e o *slogan* aparece novamente.

5 Observe a distribuição do texto nas páginas, o uso da tipografia e das cores. Você achou o folheto atraente para o leitor? Explique.

Espera-se que os estudantes percebam as cores chamativas, o tamanho diferente das letras e a escolha da distribuição do texto nas diferentes colunas.

6 Pense em outros folhetos que você já tenha visto e responda: qual é a principal função dos folhetos de propaganda?

7. a) Caso alguma dupla não tenha um evento no bairro, na escola ou na cidade, solicite que imagine um lugar agradável para a prática de atividades físicas; o público-alvo (pessoas que tenham idade, interesses e preferências semelhantes às dela); as atividades a ser realizadas; os dias da semana para funcionamento; e um endereço.

7 Escrever um folheto.

a) Com um colega, você vai elaborar um folheto para divulgar um lugar para a prática de atividades físicas. O folheto vai ser destinado a pessoas que tenham idade, interesses e preferências semelhantes às suas.

6. Espera-se que os estudantes respondam que os folhetos de propaganda quase sempre têm a função de divulgar um produto ou serviço.

142

Atividade complementar

Compreensão de textos

Após realizar a **atividade 6**, pergunte aos estudantes sobre os folhetos entregues às pessoas nas ruas ou colocados nas caixas de correio das casas. Por que são distribuídos dessa forma? Qual tipo de estabelecimento comercial utiliza esse tipo de folheto? Qual é o objetivo deles?

Se for possível, leve para a sala de aula alguns desses folhetos para observação dos estudantes; em geral, são os folhetos de supermercados, lojas de departamentos ou de comércio local com as promoções do dia ou da semana. Você também pode trabalhar de forma interdisciplinar com a disciplina de Matemática aproveitando as informações dos folhetos como preços e promoções.

- b) Escolham o lugar (uma praça, um parque etc.) e pensem em informações que devem constar no seu folheto: atividades que podem ser realizadas ali; aparelhos e espaços para a realização de atividades físicas (quadras, pistas de corrida etc.); os dias da semana em que o lugar estará aberto; o endereço.
- c) Comecem elaborando um rascunho com uma ou duas frases que possam incentivar o leitor a frequentar esse lugar.
- d) Depois, escrevam um texto de, no máximo, dez linhas, explicando como é o lugar e incluindo as informações que vocês pensaram.

8 Ilustrar o folheto.

- a) Procurem uma fotografia, uma ilustração ou façam um desenho para ilustrar seu folheto, deixando-o bem atrativo para chamar a atenção do leitor.
- b) Com o texto e a ilustração definidos, organizem-nos e distribuam-nos em uma folha de sulfite. Vocês podem usar os dois lados da folha.



Avaliação e reescrita

9 Avaliar e reescrever o texto.

- a) Façam uma revisão do texto, verificando se as palavras foram escritas de forma correta; se as informações estão claras; se a linguagem é atraente para crianças de sua idade.
- b) Passem o texto a limpo para entregá-lo ao professor.
- c) Reformulem o texto com base nas anotações do professor e passem-no a limpo.

Importante!

- Na folha definitiva, façam letras bem legíveis.
- Usem diferentes cores, contornos e quadros para destacar as informações.
- Planejem o tamanho das letras para cada parte: local, acesso, endereço do site etc. podem ficar em letras pequenas; a frase chamativa deve ser escrita em letras grandes.

10 Afixar seu folheto no mural da classe.

- Observem se seu folheto despertou, nos colegas, a vontade de conhecer o lugar divulgado. Se a resposta for afirmativa, ele terá cumprido bem sua função.

Atividade 9

Compreensão de textos

Produção de escrita

Para a reescrita e publicação do folheto, considere usar aplicativos ou sites de criação de projetos gráficos e publicação de conteúdos, que contam com um enorme banco de fontes, imagens, formatos e diagramações diferentes.

Se julgar que terá um alcance maior e se for possível, considere a publicação na internet: no site da escola ou em redes sociais ligadas a ela.

A criação do folheto deverá ser feita em duplas.

Atividade 10

Se todas as duplas tiverem escolhido um evento existente, proponha que afixem os folhetos em um mural na sala. Mas, se houver duplas que fizeram eventos que imaginaram, sugerimos que se faça outra socialização, por exemplo, uma roda de conversa para que todos possam compartilhar os folhetos e conversar sobre o processo criativo.

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Produção de escrita

Ainda que um gênero seja familiar, a tarefa de produzi-lo apresenta desafios adicionais e problemas com os quais um leitor não se depara. É necessário, então, olhar para os detalhes.

Antes de realizar a **atividade 7**, chame a atenção dos estudantes para a presença do

nome do evento (“Dia do Desafio”) e para sua localização no folheto (frente). Proponha que pensem em um título e um *slogan* para o folheto que vão criar: será o mesmo título e *slogan* para todos, ou cada um vai criar um título e um *slogan* diferente?

Pergunte quais motivos levariam alguém a aderir ao Dia do Desafio. Espera-se que notem o verbo no imperativo e o sinal de

exclamação (“Participe!”), que conclamam o leitor a participar e passam uma ideia de empolgação. O folheto apresenta também a ideia de coletividade, ao dizer que quem aderir ao Dia do Desafio estará se mexendo junto com “o mundo”.

Com base nessa análise, pergunte quais argumentos poderiam usar para convencer os leitores a participar da atividade que divulgarão.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP09, EF05LP09, EF05LP12, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita
Conhecimento alfabético

Boxe inicial de “Para ler mais

O texto do boxe permite explorar as características do gênero.

É importante os estudantes perceberem que há um critério temporal de ordenamento (não faria sentido apresentar as regras do início da partida no final do texto) e um critério de progressão do geral para o específico (primeiro, as informações que se referem ao jogo como um todo, como a duração da partida e a quantidade de *games*; depois, as informações mais específicas, como o saque).

Atividades complementares

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Após o **boxe inicial de “Para ler mais”**, explore a característica dos textos instrucionais, perguntando para a turma:

a) No texto “Regras do tênis de mesa”, em quantas partes está dividido o texto e qual é o título de cada uma delas? (*Em quatro partes: Duração da partida e games, Início de partida, Pontos, e Saque no tênis de mesa.*)

b) De que modo os verbos se apresentam no texto? (*No presente, como em “O jogo é disputado”, e no infinitivo, como em “começar sacando/recebendo”.*)

c) Quais são os termos específicos desse esporte? (*Game, saque, pingar, set, quicar, linha de fundo da mesa.*)

Para ler mais

Explique aos estudantes que a ilustração, ao lado do texto *Regras de tênis de mesa*, também faz parte do texto instrucional, pois apresenta as empunhaduras (como o jogador segura a raquete) dessa modalidade: 1. estilo clássico (usa os dois lados da raquete e segura como se fosse uma raquete de tênis de quadra); 2. caneta (usa um lado da raquete e segura como se estivesse segurando uma caneta); 3. classineta (usa os dois lados da raquete, misturando os dois estilos). Cada raquete é específica para um estilo.

Antes de ler

Você vai ler a seguir um **texto instrucional** sobre o tênis de mesa. O objetivo desse tipo de texto é mostrar ao leitor como executar uma tarefa ou algo por meio de orientações.

- Quais informações devem aparecer em um texto que ensina as regras de como praticar um esporte? **Resposta pessoal.**

Durante a leitura

- Leia o texto em voz alta, sublinhando as informações importantes que tratam das regras do jogo.
- Preste atenção em como as informações e as orientações são organizadas no texto instrucional.

Regras do tênis de mesa

DURAÇÃO DA PARTIDA E GAMES

O tênis de mesa não tem uma duração de tempo definida. O jogo é disputado numa melhor de sete *games*, sendo que um *game* é vencido pelo primeiro jogador a fazer 11 pontos.

Caso o placar fique empatado em 10 a 10, um dos jogadores deve abrir uma vantagem de dois pontos para que vença o *game*.

[...]

INÍCIO DE PARTIDA

Antes de o jogo começar, o árbitro se reúne com os jogadores para um sorteio. O vencedor pode fazer uma das escolhas:

- Começar sacando/recebendo;
- Escolher o lado da mesa.

O adversário faz a escolha entre as opções que restarem.

PONTOS

Basicamente, existem duas formas de se pontuar:

- O jogador bate a bola e ela, após pingar uma vez na mesa no oponente, volta a pingar na mesa ou solo sem que o adversário encoste nela;
- O adversário comete um erro de batida, sendo incapaz de fazer a bola pingar na mesa.



MILA HORTENÇO

Os textos instrucionais podem indicar procedimentos (regras de jogos, receitas ou manuais de instrução, por exemplo) ou prescrições (leis e regulamentos institucionais). A diferença entre eles é que o primeiro é facultativo e o segundo tem caráter obrigatório.

Tanto um quanto outro têm uma organização bastante fixa, com passos ordenados de ações ou divisões bem demarcadas com enumeração dos materiais e instruções (caso das receitas culinárias). Por essa razão, são muito frequentes os indicadores gráficos (formatos específicos, divisão em seções) e marcadores discursivos que assinalam enumeração e ordenação (primeiro, segundo, por último etc.). Além disso, se destaca a precisão com que são apresentados dados e ações.

SAQUE NO TÊNIS DE MESA

Todo ponto é iniciado por um saque.

Os jogadores se revezam no saque durante um *set*, cada um sacando dois pontos consecutivos. Caso o placar do *set* esteja empatado em 10 a 10, passam a revezar o saque a cada ponto.

Os jogadores se revezam para começar sacando um *set*. Isso significa que se o jogador A começou sacando o 1º *set*, B começará sacando o 2º *set*, A o 3º e assim por diante.

Para um saque ser válido, o jogador deve fazer com que a bola pingue em seu lado da mesa uma vez e depois quique novamente, desta vez do lado adversário, sem que toque a rede.

O sacador deve lançar a bola verticalmente a uma altura mínima de 16 centímetros e batê-la na descendente.

No momento do saque, a bola deve estar atrás da linha de fundo da mesa.

O jogador não pode esconder a bola ou obstruir a visão do adversário durante o saque.

Caso a bola não passe pela rede, não pingue na mesa do sacador ou vá diretamente para fora, o adversário vence o ponto automaticamente.

[...]

Disponível em: <<http://www.regrasdosportes.com/regras-do-tenis-de-mesa/>>.
Acesso em: 4 abr. 2021. (Fragmento adaptado).

Reprodução proibida. Art.173, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Hugo Hoyama nos Jogos Pan-Americanos em Guadalajara, México, 2011.

Que curioso!

Mesa-tenista caneteiro, Hugo Hoyama é um dos maiores medalhistas do país no Pan, com 15 medalhas. Em 2020 era técnico da seleção feminina de tênis de mesa.

FOTOS: VISUAL CHINA GROUP/GETTY IMAGES; JESUS ZURITA/CONVOI/ESP/SPORT/AF

Mesa-tenista clássico, sexto colocado no *ranking* mundial masculino em 2020, Calderano é tricampeão latino-americano e atual campeão pan-americano.



Hugo Calderano na Copa do Mundo Masculina de Tênis de Mesa em Weihai, China, em 2020.

145

Que curioso!**Compreensão de textos**

Assim como na abertura, com Marta (futebol) e Daiane dos Santos (ginástica artística), explique que Hugo Hoyama e Hugo Calderano (tênis de mesa) são atletas brasileiros de alto desempenho, que tiveram carreiras proeminentes em âmbito internacional.

Atividade complementar**Compreensão de textos**

Depois de ler o boxe “**Que curioso!**”, compartilhe algumas curiosidades sobre o tênis de mesa.

1. O tênis de mesa é o terceiro esporte mais praticado no Brasil. Em primeiro, está o futebol e, em segundo, o vôlei.

2. A Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM) organiza, anualmente, cinco competições nacionais: duas Copas Brasil Sul-Sudeste, duas Copas Brasil Centro-Norte-Nordeste e um Campeonato Brasileiro de Tênis de Mesa.

3. Em 1990, a Seleção Brasileira disputou pela primeira vez os Jogos Sul-Americanos, conquistando quatro ouros, duas pratas e um bronze.

4. O Brasil tem, atualmente, seis representantes brasileiros no Top 100 do *ranking* mundial adulto olímpico, entre o masculino e o feminino, além de figurar 11 vezes no Top 100 dos *rankings* mundiais de categorias de base.

5. Cláudio Kano tem, ainda hoje, a melhor colocação de um mesa-tenista do Brasil em Mundiais, juntamente com Biriba (Pequim-1961) e Hugo Calderano (Budapeste-2019). [...]

Site da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. Disponível em <<https://www.cbtm.org.br/home/index>>. Acesso em: 22 jul. 2021. (Fragmento adaptado).

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Um bom recurso no trabalho com a fluência é a leitura em voz alta, pois permite ao estudante ouvir sua própria leitura e avaliar se lê as palavras precisamente e com boa velocidade. Ler para outras pessoas requer habilidade, concentração e expressividade, ou seja, envolve entonação, ritmo e ênfase.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Após a prática da leitura, converse com os estudantes sobre o significado de cada frase. Pergunte se apresentam alguma mensagem e estimule-os a falar o que pensam.

Atividade 3

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético

No item **b**, recorde com os estudantes as unidades de medidas e suas abreviações.

A proposta apresentada no item **c** retoma a escrita de palavras com os dígrafos **qu** e **gu**. É válido esclarecer à turma que as letras **qu** e **gu** só representam dígrafos quando forem seguidas de **e** ou **i**, sem que o som do **u** seja pronunciado.

Se considerar pertinente, complemente a atividade apresentando exemplos de palavras em que as letras **qu** e **gu** não representam dígrafos, como em *água* e *aquático*, nas quais o **u** é pronunciado.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

1 Leia silenciosamente o texto *Regras do tênis de mesa*.

- Depois, circule as palavras que considerou difíceis de serem lidas e leia-as mais uma vez.

2 Pratique sua leitura lendo os conselhos esportivos a seguir.

- Supere-se em cada competição!
- Um esporte pode salvar sua vida.
- Desafie-se! Pratique um esporte!
- Movimentar-se é essencial para uma vida saudável.

3 Agora, leia o texto a seguir para treinar sua leitura. Depois converse com os colegas e responda às questões oralmente.

A mesa tem 2 m 74 cm de comprimento e 1 m 52 cm de largura. No sentido do comprimento, apresenta uma linha branca que a divide ao meio. No sentido da largura, uma rede de 15,25 cm de altura, obrigatoriamente de cor escura com sua parte superior branca.

A bola tem diâmetro de 40 mm e pesa 2,7 g, devendo ser de plástico nas cores branca ou laranja, fosca.

A raquete precisa ter 85% de sua composição em madeira natural, podendo ser de qualquer tamanho ou forma e ter qualquer peso.

a) De quais elementos o texto trata?

Dos equipamentos necessários para o jogo: a mesa, a rede, a bola e a raquete.

b) O que significam as unidades de medida abreviadas no texto?

Unidades de medida: m (metro), cm (centímetro), mm (milímetro) e g (grama).

c) Observe as palavras abaixo. Depois, complete cada palavra a seguir, sem confundir **qu** com **gu**.

raquete qualquer

- | | | | |
|---------------------|-----------------------|--------------------|-----------------------|
| • á <u>gu</u> ia | • <u>gu</u> itarra | • es <u>qu</u> ilo | • <u>gu</u> erra |
| • bas <u>qu</u> ete | • caran <u>gu</u> ejo | • má <u>qu</u> ina | • es <u>qu</u> eletro |

4 Agora, avalie as suas leituras. **Respostas pessoais.**

Avaliação das leituras	Sim	Não
Você leu as palavras e frases com um bom ritmo?		
Pronunciou bem as palavras, até as mais difíceis de serem lidas?		
A leitura foi feita com entonação e de acordo com a pontuação?		
A cada repetição da leitura, você percebeu que está lendo melhor, sem dar pausas desnecessárias e sem travar em algumas palavras?		

Compreender o texto

5 Marque **V** para verdadeiro ou **F** para falso de acordo com o texto *Regras do tênis de mesa*.

- V** O texto informa sobre as regras do tênis de mesa, incluindo a pontuação e a duração de cada partida.
- V** O jogo se inicia com um sorteio feito pelo árbitro para definir quem começa sacando ou quem escolhe o lado da mesa em que vai jogar.
- F** A única forma de pontuar no tênis de mesa é com o saque.
- V** Para sacar, o mesa-tenista deve estar atrás da linha de fundo da mesa.
- V** É possível pontuar no tênis de mesa também se o adversário comete um erro no saque.

6 Releia o trecho do texto instrucional.

“Caso o placar fique empatado em 10 a 10, um dos jogadores deve **abrir uma vantagem de dois pontos para que vença o game.**”

- Marque a alternativa que melhor explica o trecho destacado.
 - Quando o jogo está empatado, vence quem marcar dois pontos.
 - X** Apenas quando o jogo está empatado em 10 a 10, vence o jogo o participante que marcar dois pontos de vantagem.

7 Durante a leitura, você sublinhou as informações que achou importantes sobre as regras do tênis de mesa.

- a) Retome o que você sublinhou e faça um resumo no caderno, explicando com suas palavras o que você entendeu sobre esse jogo. **Resposta pessoal.**
- b) Para fazer esse texto, imagine que você precisa explicar as principais regras a alguém que desconhece completamente o tênis de mesa. **Resposta pessoal.**
- c) Revise, observando se ficou claro, se cometeu erros na escrita, e faça as modificações necessárias.

Atividade 4

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a avaliação formativa dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP09, EF05LP09, EF05LP12, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita
Conhecimento alfabético

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 5 nível 3

Atividade 6 nível 3

Atividade 7 níveis 2 e 3

Atividades 8 e 9 nível 1

Atividade 10 níveis 1 e 3

Atividade 11 níveis 2 e 3

Atividade complementar nível 3

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Após a leitura e análise do texto, oriente os estudantes a se reunirem em grupo para pesquisar a origem do jogo de tênis de mesa e sua história, com seu desenvolvimento até ser considerado um esporte profissional. Faça uma roda de conversa para que apresentem as pesquisas.

Atividades 8 e 9 nível 1**Compreensão de textos**

Oriente os estudantes a voltarem ao texto e destacarem as informações para responder às questões destas atividades. Essa ação pode auxiliar no reconhecimento de informações relevantes em qualquer tipo de texto lido por eles.

Atividade 10 níveis 1 e 3**Conhecimento alfabético****Desenvolvimento de vocabulário**

Ao realizar a **atividade 10**, recorde com os estudantes o conceito de **sufixo**. Pode-se dizer que o sufixo é o elemento que se agrega à palavra após o radical, formando uma nova palavra. Ele pode ser classificado como nominal, verbal e adverbial. Na língua portuguesa, existe um único sufixo adverbial: **-mente**. Esse sufixo juntou-se a adjetivos, na forma feminina, para indicar circunstâncias, especialmente a de modo, como nas palavras tratadas na atividade.

Atividade 11 níveis 2 e 3**Compreensão de textos****Produção de escrita**

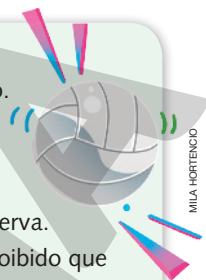
Se considerar pertinente, ofereça materiais e recursos de pesquisa aos estudantes. É importante considerar as condições individuais de acesso a recursos como revistas, jornais, computador com internet, entre outros. À escola cabe garantir que as adaptações, quando necessárias, sejam realizadas objetivando o desenvolvimento pleno das atividades propostas para a evolução dos estudantes.

- Agora, você vai ler as regras do voleibol para estudar mais sobre texto instrucional e responder às atividades 8 e 9.

As regras do vôlei

1. Uma partida de vôlei tem, normalmente, 5 sets, sem tempo definido.
2. Cada set é terminado quando uma equipe alcança os 25 pontos, tendo 2 pontos de vantagem sobre a equipe adversária. Caso não tenha, o set prossegue até que uma equipe conquiste tal vantagem.
3. Cada time é composto por 6 jogadores em quadra e 6 jogadores reserva.
4. Após o saque, cada time só poderá tocar a bola três vezes, sendo proibido que um jogador toque a bola duas vezes seguidas.
5. A equipe vencedora é aquela que ganhar o maior número de sets.

Disponível em: <<https://regrasdoesporte.com.br/tudo-sobre-volei-de-quadra-regras-fundamentos-e-historia.html>>. Acesso em: 4 abr. 2021.



MILA HORTENCO

- 8 Quantos sets tem uma partida de vôlei? Quando cada set termina?

5 sets, e cada um termina quando uma equipe alcança 25 pontos.

- 9 Quantos jogadores compõem cada time, incluindo os de reserva?

6 jogadores em quadra e 6 na reserva.

- 10 Observe a formação da palavra a seguir, retirada do texto *As regras do vôlei*.

normal + mente = normalmente

- a) Siga o exemplo e crie novas palavras.

- | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| • calmo + mente = <u>calmamente</u> | • alegre + mente = <u>alegremente</u> |
| • certo + mente = <u>certamente</u> | • real + mente = <u>realmente</u> |
| • diário + mente = <u>diariamente</u> | • forte + mente = <u>fortemente</u> |

- b) Escolha duas das novas palavras que você formou e escreva uma frase para cada uma.

Resposta pessoal.

11 Com um colega, escolha uma modalidade de esporte.

- Façam uma pesquisa, com a orientação do professor, sobre as regras relacionadas a essa modalidade esportiva e anotem no caderno.
- Reescrevam essas regras com suas palavras.
- Cada dupla vai ler para o restante da turma as regras do esporte escolhido.

Resposta pessoal.

Ampliar o vocabulário

12 Identifique qual palavra do texto *Regras do tênis de mesa* relaciona-se com os significados apresentados a seguir.

- Em um jogo ou competição de esporte, é quem verifica o cumprimento das regras, aponta as faltas cometidas, toma decisões relacionadas a determinadas ocorrências durante a partida etc. árbitro
- Jogada inicial em jogos como vôlei, tênis de mesa etc. saque
- Quem compete com outro (time, jogador). adversário
- Quadro onde são apresentados os resultados de um jogo, de uma competição esportiva. placar



MILA HORTÊNCIO

13 Identifique quais adjetivos são mais adequados para definir uma partida de um jogo.

peludo	<u>vibrante</u>	<u>emocionante</u>	velho	delicado
macio	estúpido	<u>sensacional</u>	<u>monótono</u>	frágil

ELDER GALVÃO

Para ler em casa

Que tal contar a alguém de sua casa o que você aprendeu sobre o tênis de mesa? Veja quem mais gosta de esporte e leia para essa pessoa as regras do tênis de mesa na seção “Para ler mais”.

Conversam sobre essas regras. Depois, vocês podem buscar na internet vídeos com jogadas interessantes de mesa-tenistas brasileiros ou de outros países.

149

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF35LP03, EF35LP04.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Nesta seção, os estudantes poderão conferir suas dúvidas sobre palavras, seus significados e usos. É um momento para ampliar o universo semântico-lexical da turma.

Atividade preparatória

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

Antes de propor a realização da atividade 13, recorde com os estudantes os adjetivos. Pergunte se recordam o que é e peça exemplos. Se considerar válido, solicite que digam frases utilizando os adjetivos que lembrarem e anote no quadro de giz. Peça que copiem e circulem os substantivos e adjetivos nas frases. Realize a correção coletiva para trabalhar os possíveis erros na escrita e consolidar a aprendizagem sobre adjetivos.

Para ler em casa

Incentive os estudantes a compartilharem leituras com familiares ou responsáveis. É uma oportunidade de ampliarem seus leques culturais, além de desenvolver fluência leitora e promover a Literacia Familiar.

Estudo da língua

■ Pontuação: aspas

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP03, EF05LP04.

Componente da
PNA nesta seção

Compreensão de textos

Atividade 1

Compreensão de textos

Se os estudantes apresentarem dificuldade para identificar os sinais de pontuação e seus efeitos na leitura nesse e em outros trechos e textos, diga que a pontuação na linguagem funciona como uma espécie de sinalização, guiando e organizando o texto a ser lido. Como no trânsito, os sinais indicam onde deve haver pausas ou o que chama a atenção. Assim como no tráfego de veículos, no texto, os sinais de pontuação dão ritmo, fluidez e evitam confusão.

Atividade 2

Compreensão de textos

Para ajudar na resolução da atividade, promova a leitura do boxe apresentando aos estudantes os diferentes empregos das aspas. Ofereça exemplos em cada aplicação, facilitando o entendimento em cada caso. Reforce o uso de aspas para representar a fala em discurso direto.

Explique o boxe conceito da página 150 com alguns exemplos da seção “Estudo da língua” ou outros.

Estudo da língua

Pontuação: aspas



MILA HORTENÇIO

1 Leia o trecho referente ao texto *Regras do tênis de mesa*.

O texto dá esta instrução a respeito do saque: “Para um saque ser válido, o jogador deve fazer com que a bola pingue em seu lado da mesa uma vez e depois quique novamente, desta vez do lado adversário, sem que toque a rede”.

- Agora, complete:

Os sinais de pontuação que aparecem no texto acima são aspas,
dois-pontos, vírgula e ponto final. As aspas
indicam uma das regras do texto a respeito do saque.

2 Releia este trecho da crônica que você leu no início da unidade.

Disse que **futebol era coisa para homem, que ela acabaria se machucando**. [...] Ela ficou absolutamente revoltada com o que considerou uma postura machista dele. Disse que **iria começar a treinar de qualquer jeito**.

- Em qual alternativa as aspas seriam usadas corretamente se o narrador optasse por transcrever a fala dos personagens nos trechos em **vermelho**?

- Disse que “futebol era coisa para homem, que ela acabaria se machucando”. Ela ficou absolutamente revoltada com o que considerou uma postura machista dele. Disse que “iria começar a treinar de qualquer jeito.”
- O namorado disse: “Futebol é coisa para homem. Você vai acabar se machucando”. Ela ficou absolutamente revoltada com o que considerou uma postura machista dele. Disse: “Vou começar a treinar de qualquer jeito”.

As aspas (“ ”) são empregadas, entre outros casos:

- quando reproduzimos a fala de alguém (de um entrevistado, por exemplo);
- quando reproduzimos um texto escrito por outra pessoa;
- para destacar palavras e expressões informais em um texto formal (como uma notícia, por exemplo);
- para marcar ironia;
- em palavras estrangeiras ou gírias;
- em palavras que estão fora de seu contexto habitual.

3 Leia a manchete e o boxe “Que curioso!”.

Arthur Zanetti: “No início eu não tinha estrutura, mas acreditei no meu potencial e no meu trabalho. Deu certo e hoje tenho no currículo duas medalhas olímpicas”

Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2021/01/com-adesao-de-arthur-zanetti-ao-time-jeps-2021-ja-somam-oito-embaixadores>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

Que curioso!

Arthur Zanetti, nos Jogos Pan-Americanos em Lima, no Peru, em 2019.

Arthur Zanetti é um ginasta brasileiro que compete em provas de ginástica artística na modalidade de argolas.

Segundo o *site* do Comitê Olímpico do Brasil: “Em Londres 2012, conquistou a primeira medalha olímpica da ginástica artística brasileira: ouro nas argolas. Quatro anos depois, no Rio 2016, foi prata na mesma prova”. (Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/atletas/arthur-nabarrete-zanetti/>>. Acesso em: 10 abr. 2021.)

- a) A manchete e o texto do boxe “Que curioso!” referem-se a qual atleta e de qual modalidade esportiva?

Arthur Zanetti, ginasta brasileiro da ginástica artística na modalidade argolas.

- b) Marque com um **X** o que as aspas indicam na manchete de jornal.

- Fala de um entrevistado.
 Ironia das declarações.
 Citação extraída de um texto.

- c) Marque com um **X** o que as aspas indicam no boxe.

- Fala de um entrevistado.
 Ironia das declarações.
 Citação extraída de um texto.

Enfatize aos estudantes que, no boxe “Que curioso!” desta página, há referência a três competições distintas: Jogos Olímpicos em 2012 (Londres, Inglaterra), Jogos Olímpicos em 2016 (Rio de Janeiro, Brasil) e Jogos Pan-Americanos em 2019 (Lima, Peru).

Atividade complementar**Compreensão de textos**

Depois da **atividade 3**, proponha aos estudantes a retomada do texto orientador sobre o emprego das aspas, na página 150.

Peça que se reúnam em duplas e elaborem frases ou trechos aplicando cada uma das funções apresentadas.

No final, promova a correção coletiva das frases elaboradas, refletindo sobre os erros e acertos. Aproveite a oportunidade para rever os possíveis erros ortográficos observados na escrita das duplas.

Produção oral

■ Narração esportiva

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP05, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP03, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

A linguagem oral é um objeto do conhecimento a ser ensinado na escola. Por isso, embora as atividades realizadas na seção “Produção oral” desenvolvam também habilidades de leitura e escrita, o foco está em ensinar como os estudantes devem manifestar-se perante determinado assunto ou situação comunicativa oral. O trabalho requer ensinar a expressar-se de maneira clara, objetiva e com fluência.

Preparação

Atividade preparatória

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Antes de ler o depoimento da narradora esportiva Manuela Avena, com o objetivo de evidenciar o papel das narrações esportivas, escolha um trecho de jogo narrado. Passe apenas o áudio e peça aos estudantes que reproduzam a cena (oralmente ou encenando-a).

Em seguida, conte que, antes de a televisão estar disponível (1950), os jogos eram transmitidos apenas pelo rádio. Por fim, exiba apenas o vídeo (sem a narração) e o vídeo completo (com a narração). Pergunte à turma qual é a diferença entre os três modos: apenas a narração, apenas o vídeo e o vídeo com a narração.

Produção oral

Narração esportiva

Quando acompanhamos a transmissão de uma partida esportiva, por vídeo ou por áudio, sempre há um narrador que descreve os lances e faz comentários para envolver o espectador ou o ouvinte.

Agora, vamos conhecer algumas considerações sobre **narração esportiva** feitas por Manuela Avena, que comenta como se tornar um(a) narrador(a) esportivo(a).

Depois, vocês vão narrar um evento esportivo de que gostam.

Preparação

“Narração é muito difícil. É um processo que demanda muito estudo, muita competência e estar sempre ligado no que está acontecendo. É com a prática que você vai conseguir passar uma emoção cada vez maior. Então eu fico muito feliz com os resultados que eu vejo [...]”

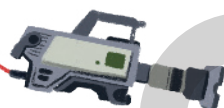
“Não tem como evoluir, se tornar uma narradora de ponta, sem uma oportunidade. É um processo, é preciso muita experiência, bagagem, fazer várias vezes. Errar, corrigir, aprender... É preciso pessoas que lhe ajudem, que tenham paciência de ensinar, de prestar atenção [...]”

“Eu acredito muito na verdade de cada um. Acho que não tem nada melhor do que passar emoção se você tiver ali sendo genuíno, sendo verdadeiro com o que você é. Então estuda muito, batalha muito e corre atrás, porque o sonho está logo ali.”



Manuela Avena, em 2021.

Disponível em: <<https://www.sbt.com.br/especiais/copa-nordeste/fiquepordentro/137282-manuela-avena-e-a-primeira-narradora-da-copa-do-nordeste-na-tv-o-sonho-esta-logo-ali>>. Acesso em: 31 jul. 2021. (Fragmento adaptado).



- 1 **Manuela Avena considera a narração esportiva uma profissão difícil. Sublinhe no texto onde ela explica isso. Resposta sublinhada no texto.**
- 2 **Conforme as falas de Manuela Avena, qual é o processo para uma pessoa “se tornar uma narradora de ponta”?**

Ter muita experiência e bagagem; repetir e aprender com os erros; ter pessoas que ajudem e tenham paciência em ensinar. Professor: ajude os estudantes nas respostas desta e das próximas questões, fazendo-as oralmente antes de registrar por escrito.

3 Agora, leia o texto a seguir.

Como você leu nas considerações da Manuela Avena, é preciso muito estudo e muita “garra” para demonstrar segurança e competência ao narrar alguma modalidade esportiva.

Além das dicas de Avena, existem outros aspectos que devemos conhecer sobre narração esportiva para prender a atenção do telespectador. Leia alguns a seguir.

- Ter informações sobre a partida a ser narrada.
- Buscar informações da história dos times, incluindo suas conquistas e suas derrotas.
- Fazer uma retrospectiva de como o time chegou até aquele momento.
- Saber sobre os jogadores.
- Conhecer os árbitros e técnicos.
- Saber as regras da modalidade.

- O que é importante saber para ser um bom narrador esportivo? Leia as frases e assinale as alternativas corretas.

- Conhecer as regras da modalidade esportiva a ser narrada.
- Falar qualquer coisa, sem ter relação com a partida narrada.
- Se preparar para saber sobre os times e tudo o que envolver a partida.

4 Agora, é sua vez de exemplificar quais pontos você considera fundamentais para uma boa narração esportiva.

- a) Converse com o professor e a turma sobre isso.
- b) Para escrever esses pontos, considere o que você já sabe sobre narração esportiva, o que aprendeu nesta seção, e o que conversou com os colegas e o professor.

Espera-se que os estudantes façam um pequeno texto resumindo os pontos mais importantes, considerando seus conhecimentos prévios sobre o assunto, as informações nesta seção e a conversa com a turma e o professor. Por exemplo: é necessário ter informações sobre a partida a ser narrada; conhecer a história dos times, suas conquistas e retrospectivas de como o time chegou àquele momento; ter informações sobre os jogadores, os árbitros e técnicos; saber as regras da modalidade; bem como estudar, estar informado, aprender com outros profissionais da área, para fazer uma narração com segurança e competência.

Atividade 3

Compreensão de textos

Auxilie os estudantes na leitura do texto para que compreendam o que é preciso para se fazer uma boa narração e para que assimilem esse aspecto da narração esportiva.

Ressalte informações a respeito do esporte, do evento, da partida, e explore o fato de que uma narração ocorre em tempo real, exigindo improvisação dos narradores, porém exige também preparação, para que tenham embasamento e possam tornar o momento mais interessante para o espectador.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Depois da **atividade 4**, seria interessante se a turma acompanhasse uma narração esportiva em sala de aula, para que fossem discutidos aspectos do gênero.

Se possível, mostre uma narração esportiva feita pelo rádio para comparar com uma narração transmitida por vídeo. A narração pelo rádio é mais dinâmica e rápida, com mais detalhes a serem transmitidos; afinal, ouvinte não tem o auxílio das imagens para saber o que está acontecendo.

Para conhecer fatos e curiosidades da narração esportiva no Brasil, leia o texto “Vozes que fizeram história”, de Mariana Rodrigues, no endereço a seguir, em que também é possível acessar páginas nas quais se pode ouvir várias narrações de locutores que fizeram história. No site de Rafael Spinelli, narrador esportivo, também é possível ouvir e ver várias narrações.

Sugerimos, então, os endereços a seguir.

• RODRIGUES, Mariana. “Vozes que fizeram história”. Disponível em: <<http://retalhosnomundo.blogspot.com/2010/05/vozes-que-fizeram-historia.html>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

• Site de Rafael Spinelli. Disponível em: <<http://rafaelspinelli.com.br/narrador-esportivo/>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

Planejamento

Atividade 5

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

Os estudantes podem pesquisar e fazer um texto para sua narração, usando termos técnicos do esporte escolhido; expressões populares; curiosidades sobre os jogos, os atletas, o placar etc. É importante ficar claro que também os esportes individuais são transmitidos por um narrador.

Oriente-os nessa pesquisa e enfatize os comentários do narrador a respeito dos atletas e da modalidade em questão. Estabeleça o tempo de vídeo para a narração.

Realização da gravação

Atividade 6

Fluência em leitura oral

Para a gravação, devem ler o texto que fizeram, evitando um descompasso entre a narração e os movimentos dos jogadores na partida; e transmitir as informações aos ouvintes de forma clara e articulando bem as palavras.

Faça observações a respeito dos bordões e do tom de voz do narrador; por exemplo, alguns bordões famosos: “Olho no lance!”, por Silvío Luiz; “Haja coração!”, por Galvão Bueno; “Que beleeeeza!”, por Milton Leite. Os estudantes podem criar bordões, mas reforce que essa não é a habilidade principal a ser desenvolvida com a atividade.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

A seção “Conhecer mais palavras” é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes. As atividades devem ser realizadas no caderno. Sugerimos que eles reservem uma parte do caderno para copiarem as palavras e seus significados; dessa forma, poderão consultá-las sempre que necessário.

Planejamento

5 Com um colega, faça pesquisas.

- Com o auxílio do professor, pesquisem na internet um vídeo com a transmissão de um esporte do qual gostem bastante.
- Façam uma pesquisa sobre o assunto: quem são os atletas; se há algum atleta principal que está afastado; curiosidades sobre o esporte; particularidades sobre a partida, sobre o local onde será realizada etc.
- Pesquisem também os termos técnicos mais utilizados no esporte.



MILA HORTENÇIO

Realização da gravação

6 Preparem e realizem a gravação.

- Separem o que vocês vão usar para gravar. Será necessário um aparelho de gravação de áudio, como gravador, celular, computador etc. Caso não disponibilizem de um aparelho, peçam ajuda ao professor.
- Assistam algumas vezes ao vídeo escolhido para assimilar os movimentos dos atletas e facilitar a narração.
- Combinem qual parte do jogo cada um da dupla vai narrar. Se preferirem, dividam-se entre narrador e comentarista.

Importante!

- Fiquem atentos ao vocabulário e à fala. Usem palavras adequadas e termos próprios do esporte.
- Prestem atenção ao ritmo da fala e evitem um descompasso entre a narração e os movimentos dos jogadores na partida.
- Transmitam as informações aos ouvintes de forma clara, articulando bem as palavras e tomando cuidado com a dicção.

- Realizem quantas gravações julgarem necessárias.
- Compartilhem a gravação com os colegas no dia combinado com o professor.

Avaliação

7 Avaliem com o professor e os colegas.

- Vocês tiveram alguma dificuldade ao longo da atividade de narração? Em caso afirmativo, em qual momento?
- Depois de ouvirem as narrações dos colegas, o que melhorariam na narração que vocês fizeram?

154

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Depois da **atividade 1** da página 155 do Livro do Estudante, proponha aos estudantes que reescrevam as frases a seguir, trocando cada palavra em destaque por uma correspondente em português.

- No vôlei, são necessários 25 pontos para vencer um **set**. (*Set: rodada ou partida para o jogo se completar.*)
- O jogador pegou a bola em **off-side**. (*Off-side: impedimento.*)
- Com este ponto, temos **over game**. (*Over game: partida encerrada; fim da partida.*)
- No **ranking** das ginastas, o Brasil ocupa um ótimo lugar. (*Ranking: classificação.*)

Conhecer mais palavras



Faça no caderno.

- Em nosso dia a dia, usamos muitas palavras que não são da língua portuguesa. Leia as frases abaixo e circule algumas delas.
 - No tênis de mesa, o jogo é disputado em sete games.
 - O gol foi anulado porque o jogador estava em off-side.
 - No vôlei, cada set é terminado quando uma equipe alcança os 25 pontos.
 - Acabou! Fim da partida! É over game!
 - Qual país ocupa o primeiro lugar no ranking de medalhas de bronze das últimas Olimpíadas?



- Converse com os colegas e o professor sobre o significado das palavras que você sublinhou. **Resposta pessoal. Professor: se necessário, peça aos estudantes que anotem no caderno o que descobriram.**

- Observe a fotografia e complete a legenda usando as palavras do quadro.

dupla jogado tênis de mesa dupla mista



SIMON HOLMES/PHOTGETTY IMAGES

O **tênis de mesa** pode ser **jogado** individualmente, em **dupla** e em **dupla mista**. Na foto, uma **dupla mista**, em final entre China e Japão, em Doha, no Qatar, 2019.

O **?** pode ser **?** individualmente, em **?** e em dupla mista. Na foto, uma **?**, em uma final de campeonato mundial entre China e Japão, em Doha, no Qatar, 2019.



- Agora, jogue com os colegas a **Lista dos Sete**.
 - Você e os outros jogadores vão fazer uma lista com o nome de sete modalidades esportivas que apareceram nesta unidade.
 - Os nomes começam com uma destas letras: **r, v, x, j, g, t, f**.
 - Cada nome citado vale 2 pontos. Quem precisar poderá pedir uma dica ao professor, mas perderá 1 ponto para cada dica recebida.
 - O vencedor será quem escrever primeiro os setes nomes e fizer mais pontos! **Rapel, voleibol, xadrez, judô, ginástica, tênis de mesa, futebol.**

155

UNIDADE 5

Esportes

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- conhecer várias modalidades esportivas e refletir sobre os benefícios da atividade física para a saúde do corpo e o bem-estar geral;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como a crônica e o texto instrucional;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como “consoantes mudas”);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como variedades linguísticas);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como narração esportiva) e escritas (como crônica), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as pro-

duções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;

- a confecção do “Dicionário do estudante”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;

- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas das páginas MP009 a MP015 e das páginas MP017 e MP018 deste Manual do Professor.

UNIDADE 6

Heróis e vilões

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como a lenda e o texto dramático.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Produzir resenha crítica de livro.
- Fazer uso de conhecimentos linguísticos e gramaticais nas produções escritas.
- Desenvolver o hábito de ler para revisar e conferir a escrita.
- Compreender o processo de formação de palavras.
- Adquirir vocabulário receptivo e expressivo, exercitar a pronúncia adequada das palavras e saber em qual contexto utilizá-las.
- Ler com prosódia, respeitando o valor expressivo dos sinais de pontuação, expressão, fraseamento, entonação e ritmo.
- Desenvolver a precisão e a velocidade no reconhecimento de palavras.
- Explorar atividades que contribuam para a consolidação progressiva da ortografia.
- Aprender a diferenciar discurso direto de indireto.
- Realizar leitura em casa de textos trabalhados na unidade, desenvolvendo a Literacia Familiar.

UNIDADE

6

Heróis e vilões

Quem são seus heróis preferidos? São pessoas reais ou pertencem ao mundo da fantasia? E os vilões, quais você considera mais temíveis e assustadores?

Na literatura, nas histórias em quadrinhos e no cinema, há muitos heróis e vilões. Eles têm características impressionantes e sempre se envolvem em situações de conflito, nas quais se enfrentam.



156

Nesta unidade, a turma vai ler a lenda do herói Guilherme Tell recontada por Tatiana Belinky, conhecer a história de um garoto que salvou seus amigos durante um terremoto e fazer a leitura dramática de um trecho da peça *O fantástico mistério de Feurinha*, de Pedro Bandeira.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP18.

Espera-se que os estudantes respondam que, em geral, os heróis buscam fazer o bem,

- Você sabe o que costuma diferenciar heróis de vilões?
 - Na sua opinião, é possível que um herói se torne vilão e um vilão se torne herói? **Resposta pessoal.**
- Professor: converse com os estudantes que, em muitas histórias, isso é possível.**

resolver os problemas das pessoas ou até mesmo de toda a humanidade; já os vilões têm ações negativas para se fortalecer, demonstram inveja dos heróis e buscam, cegamente, o poder.

Ao trabalhar as **questões orais da abertura**, amplie a discussão sobre as características de heróis e vilões:

- Elas são sempre lineares, ou seja, essas personagens agem sempre do mesmo modo?
- É possível um vilão comportar-se como um herói e vice-versa?

Comente que alguns filmes e histórias em quadrinhos saem da dualidade entre o bem e o mal e apresentam personagens com características mais complexas, que transitam entre o heroísmo e a vilania.

Na saga *Star Wars*, por exemplo, Darth Vader, que já foi um cavaleiro Jedi (guardião da paz e da justiça), cede ao seu lado sombrio, tornando-se um dos maiores vilões de todos os tempos. Seu neto, Kylo Ren, inicia-se como um Jedi quando criança e, depois, passa para o lado sombrio da força, mas no final retorna à justiça e ao heroísmo.

Desafio

Para realizar o “Desafio”, os estudantes deverão observar atentamente as imagens dos heróis e vilões nas páginas 156 e 157, bem como suas características (voar, ter flexibilidade, ser ágil, ser veloz, dar grandes saltos, falar com animais, entre outros), considerando o contexto das informações sobre cada herói ou vilão. Promova uma socialização das respostas, em que os estudantes devem descobrir as características de três dos cinco heróis e identificá-los nas imagens. Em seguida, vão identificar as características dos vilões. E, por fim, criar um herói com características surpreendentes (escrever ou desenhar).

Sugerimos quatro vilões, indicados com um asterisco (*) nas páginas 156 e 157, mas os estudantes podem identificar outras personagens como vilões, desde que justifiquem suas características com base na imagem de abertura.

Desafio 2. a) Os quatro vilões estão indicados com um *.

1. Que tal descobrir as características surpreendentes de três dos heróis das páginas 156 e 157? Associe uma das palavras do quadro (indicada por uma letra) a uma frase, completando-a.

A flexibilidade **B** velocidade **C** agilidade

1. Tem muita **C**, resistência e um escudo para se defender.
2. Gosta de dar cambalhotas, pode dar grandes saltos e tem muita **A**.
3. Usa uma cadeira supersônica, pode aparecer em outras dimensões e tem muita **B**.

2. Em uma folha à parte, pense e responda:

- a) Nessas páginas, quem são os vilões e quais são suas características? **Resposta pessoal.**
- b) Como seria um herói com características surpreendentes? Escreva ou desenhe o seu herói! **Resposta pessoal.**

Atividade preparatória

Antes de trabalhar as **questões orais da abertura**, organize os estudantes em uma roda de conversa. Pergunte quais são as suas personagens preferidas de desenhos, filmes e histórias em quadrinhos e peça que justifiquem as escolhas. Algumas respostas que podem surgir: a personagem age como um modelo de perfeição ou faz coisas que as pessoas têm vontade de fazer quando sentem raiva ou frustração.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP26, EF05LP02, EF05LP04.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

► Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Informe à turma que Guilherme Tell foi um lendário herói suíço, do início do século XIV, que lutou pela independência de seu país contra a dominação austríaca. Mostre em um mapa a localização da Suíça e da Áustria.

Faça uma primeira leitura do texto em voz alta. Esse deve ser um bom modelo de leitura fluente para os estudantes, faça-o com expressividade. Você pode diferenciar as vozes de cada personagem, tornando a leitura mais envolvente.

Aproveite a situação para esclarecer dúvidas de pronúncia e de significado das palavras. Peça aos estudantes que sublinhem as palavras cujo significado não conheçam, procurando esclarecer o significado delas no próprio glossário ou consultando um dicionário.

Escreva no quadro de giz as principais características dos heróis: coragem, lealdade, determinação, honra, habilidade com armas, solidariedade. Peça, então, que leiam o texto mais uma vez e que sublinhem palavras e expressões que se relacionem às características dos heróis.

Para ler

Antes de ler

O texto a seguir é uma **lenda**.

- Você já ouviu falar de um país chamado Suíça? **Respostas pessoais.**
- Você conhece a história de Guilherme Tell?
- Como você se sentiria se um atirador de flechas tivesse de acertar uma maçã colocada sobre sua cabeça?

Durante a leitura

- Acompanhe a primeira leitura que será feita pelo professor. Sublinhe as palavras que você não conhece ou cujo significado não compreendeu. Depois, converse sobre elas com a turma e o professor.
- Preste atenção em duas personagens que demonstram muita coragem.

Guilherme Tell

Há muitos anos, antes de ser um país livre e soberano, a Suíça era governada por um **regente autoritário** chamado Gessler. Todo mundo tinha medo dele, porque quem desobedecesse às suas ordens era impiedosamente castigado. A única pessoa que não o temia era o bravo caçador das montanhas de nome Guilherme Tell, respeitado pelos seus **conterrâneos** por ser, além de homem de bem, um **exímio** arqueiro. Ninguém o superava na pontaria certa com o arco e a flecha.

O **tirano** Gessler, **arrogante** e vaidoso, gostava de aterrorizar a gente do povo. Por isso, mandou erguer na praça principal um poste no qual fez pendurar o seu chapéu. Diante desse ridículo símbolo de autoridade, todos os passantes deveriam se curvar. E todos obedeciam, de medo de serem cruelmente punidos. Todos, menos Guilherme Tell, que não se submetia àquela humilhação por considerá-la abaixo de sua dignidade. Até que um dia aconteceu de o próprio Gessler estar na praça quando Tell passou por ali com seu filho de oito anos.

Vendo que o caçador não se curvara diante do chapéu, Gessler ficou furioso e mandou que seus soldados o agarrassem, gritando:

— Tell, tu me desafiaste, e quem me desafia morre. Mas tu podes escapar da morte se fizeres o que eu te ordeno.

E o poderoso Gessler mandou que encostassem o filho do caçador ao poste com uma maçã sobre a cabeça. Então, continuou:

— Agora, Tell, terás de provar a tua fama de grande arqueiro acertando a maçã na cabeça do teu filho com uma única flechada. Se acertares, o que duvido, sairás livre. Mas, se errares, serás executado aqui, na frente de todo este povo.

E Guilherme Tell foi colocado no ponto mais distante da praça, com o seu arco e uma flecha.

158

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Para que uma informação seja aprendida, é importante contextualizá-la. Se os estudantes tiverem poucas informações a respeito da Suíça, esse dado não será in-

corporado de maneira proveitosa, nem o período em que Guilherme Tell teria vivido.

Por isso, mostre à turma a localização da Suíça no mapa-múndi e sua posição com relação ao Brasil, pergunte o que sabem a respeito dela e exiba algumas fotos.

Para ajudá-los a localizarem a lenda no tempo, construa uma linha do tempo na lousa e anote alguns acontecimentos importantes que eles já tenham estudado ou que conheçam, como a chegada dos portugueses ao Brasil, a data de nascimento deles, o ano atual.

— Cumpra-se a minha ordem! — bradou Gessler.

— Atire, meu pai — disse o menino. — Eu não tenho medo.

Com o coração apertado, Guilherme Tell levantou o arco, apontou a flecha, esticou a corda e, de dentes cerrados, mirou em direção ao alvo. Zummm! A flecha **zuniu** no ar, rapidíssima, e rachou ao meio a maçã sobre a cabeça da criança.

Um suspiro de alívio subiu da multidão, que assistia horrorizada àquele cruel espetáculo.

Nesse momento, Gessler viu a ponta de outra flecha escondida debaixo do **gibão** do arqueiro.

— Para que a segunda flecha, se tinhas direito a um só arremesso? — urrou o tirano. Guilherme Tell respondeu, em alto e bom som:

— A segunda flecha era para varar o teu coração, Gessler, se eu tivesse ferido o meu filho.

E, pegando o menino pela mão, Guilherme Tell deu as costas ao tirano e foi embora.

Anos mais tarde, o arqueiro foi um valoroso combatente pela independência da sua terra e pela liberdade de seu povo.

Tatiana Belinky. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_port_pdp_eliane_maria_sperandio.pdf>.

Acesso em: 25 abr. 2021.

Glossário

- **Regente:** governante.
- **Autoritário:** dominador, impositivo.
- **Conterrâneos:** pessoas da mesma terra, da mesma cidade.
- **Exímio:** perfeito, brilhante, consagrado.
- **Tirano:** governante injusto e cruel.
- **Arrogante:** orgulhoso.
- **Zuniu:** zumbiu, assobiou.
- **Gibão:** tipo de colete.



MAURO SOUZA

Atividade complementar

Compreensão de textos

Como curiosidade, leia o texto abaixo e conte aos estudantes o que teria acontecido com Tell depois que ele acertou a maçã e disse a Gessler que a segunda flecha era destinada a ele.

[...]

Depois que Tell acertou a maçã, em meio a aplausos em praça pública, Gessler notou que o herói havia preparado duas flechas. Perguntado pelo tirano porque havia feito isso, Tell hesitou e depois confessou que, caso matasse o seu filho, a segunda flecha seria para assassinar Gessler. Indignado, o tirano cumpriu sua promessa em manter Tell vivo, mas, para isso, ficaria preso para sempre. Tell foi acorrentado em um barco, com destino ao castelo de Küssnacht. Gessler e seus soldados também subiram na embarcação. Contudo, no meio da viagem, houve uma tempestade, e Tell foi solto para ajudar no salvamento. Tell conduziu o barco com segurança para terra firme e, no final, conseguiu escapar. Pouco depois, encontrou o tirano e o matou com aquela mesma flecha já reservada. Segundo a lenda, este evento marcou o início de uma revolta, que ocorreu em 1º de janeiro de 1308 e que levou ao nascimento da Federação Suíça. De acordo com [o historiador Aegidius] Tschudi, Tell teria morrido afogado em 1354, ao tentar salvar uma criança do afogamento, no rio Schächenbach, em Uri, um estado da Suíça.

Disponível em: <<https://history.uol.com.br/hoje-na-historia/guilherme-tell-acerta-flechada-em-maca-na-cabeca-do-seu-filho-para-escapar-da-morte>>. Acesso em: 20 jun. 2021. (Fragmento).

■ Para estudar o texto**Praticar a fluência****Componentes da PNA nesta subseção**

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético

Atividade 2**Fluência em leitura oral**

Explique para os estudantes que os sinais de pontuação são fundamentais para orientar a leitura. No trecho da atividade, há pontos finais e vírgulas, sinais que orientam as pausas e finalizações a serem evidenciadas na leitura em voz alta. Chame a atenção da turma para isso.

Se julgar oportuno, problematize como seria a leitura se esses sinais não tivessem sido colocados, evidenciando como essa ausência impactaria o entendimento do leitor.

Atividade 3**Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético**

Acompanhe as leituras das palavras do quadro e considere as que forem feitas com precisão, ou seja, sem erros de pronúncia, troca de letras, nem hesitações.

Solicite aos estudantes que digam em voz alta as palavras pensadas no item **b** e liste-as no quadro de giz. Após copiarem a listagem, promova a leitura em uníssono de todas as palavras e peça que aumentem a velocidade, ganhando, desta forma, mais fluência.

Após encaminhar os itens **a** e **b**, retome com a turma as regras ortográficas para uso dos dígrafos consonantais **rr** e **ss**.

• Não se usa **rr** ou **ss** em início de palavras.

• Não se usa **rr** ou **ss** após consoante.

Explique que a palavra *Gessler*, escrita com **ss** quando o som poderia ser representado apenas por **s**, é uma exceção à regra, por se tratar de um nome próprio.

Para estudar o texto

3. a) Espera-se que os estudantes concluam que, apesar de serem letras dobradas, produzem um único som, portanto são dígrafos consonantais.

Praticar a fluência

1 Leia silenciosamente o texto *Guilherme Tell*.

2 Circule os sinais de pontuação do trecho a seguir.

“O tirano Gessler, arrogante e vaidoso, gostava de aterrorizar a gente do povo. Por isso, mandou erguer na praça principal um poste no qual fez pendurar o seu chapéu. Diante desse ridículo símbolo de autoridade, todos os passantes deveriam se curvar. E todos obedeciam, de medo de ser cruelmente punidos. Todos, menos Guilherme Tell, que não se submetia àquela humilhação por considerá-la abaixo de sua dignidade. Até que um dia aconteceu de o próprio Gessler estar na praça quando Tell passou por ali com seu filho de oito anos.”

a) Leia em voz alta o trecho com atenção à pontuação.

b) Sublinhe as palavras em que você teve mais dificuldade para ler e treine novamente.

3 Leia as palavras a seguir por, pelo menos, três vezes.

Suíça	Gessler	Tell	exímio
impiedosamente	conterrâneos	dignidade	arqueiro
obedeciam	submetia	àquela	humilhação
executado	cerrados	rapidíssima	gibão
arremesso	valoroso	independência	combatente

a) Circule no quadro acima as palavras escritas com **rr** e **ss**. Agora, leia somente elas, em voz alta. O que você observou em relação à pronúncia dessas letras nas palavras?

b) Pense em novas palavras escritas com **rr** e **ss**.



c) Com a orientação do professor, reúna as palavras que você escreveu com as dos colegas elaborando uma lista coletiva, que o professor vai registrar no quadro de giz.

d) Depois, registre no caderno a lista coletiva que você e a turma elaboraram.

3. b) Espera-se que os estudantes façam a lista com esses dígrafos.

160

Para obter mais informações sobre lenda, leia o texto a seguir.

[...] designa toda narrativa em que um fato histórico se amplifica e se transforma sob o efeito da imaginação popular. Não raro, a veracidade se dissipa no correr do tempo, deixando subsistir apenas a versão folclórica dos acontecimentos. A lenda distingue-se do mito na medida em que este não deriva de acontecimentos e faz apelo ao sobrenatural.

[...]

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 2004. p. 259. (Fragmento).

Compreender o texto

4 Como as lendas têm origem na tradição oral, elas costumam ser breves e claras para prender a atenção de quem as ouve.

- Assinale o item que indica a estrutura apresentada no texto *Guilherme Tell*.
 - Os parágrafos são longos e complicados, com palavras difíceis e cheios de informações.
 - As frases são curtas, simples e garantem a compreensão do texto.

As **lendas** são histórias fantasiosas ou fictícias, que fazem parte da cultura de um povo, e são transmitidas oralmente através dos tempos. Por causa de seu caráter fantástico ou fictício, elas podem combinar fatos reais e históricos com fatos irreais. Muitas vezes, elas têm a função de contar as memórias de um povo.

5 Na sua opinião, por que a história de Guilherme Tell é uma lenda? *Espera-se que os estudantes identifiquem ao menos dois aspectos do gênero lenda: não possui um tempo definido e, no final, transmite um comportamento exemplar.*

6 Algumas lendas mesclam fatos históricos, ou seja, que realmente existiram, com imaginação popular.

a) Você acha que as personagens dessa história podem ter existido de verdade? Por quê?

Resposta pessoal.

b) Na história, Guilherme Tell acerta uma maçã com uma flecha, mesmo estando bem distante dela. Em sua opinião, esse acontecimento se aproxima mais da: *Não é possível comprovar que esse fato aconteceu. Além disso, trata-se de um evento muito improvável de ocorrer, com um certo caráter fantasioso.*

realidade.

fantasia.

7 Identifique o protagonista e o antagonista do texto.

Protagonista: Guilherme Tell; antagonista: Gessler.

- Circule no quadro a seguir as palavras que revelam as características do protagonista e sublinhe as que mostram as características do antagonista.

	autoritário	<u>hábil</u>	tirano	<u>digno</u>
<u>cruel</u>	<u>corajoso</u>	arrogante	<u>valeroso</u>	<u>vaidoso</u>



MAURO SOUZA

Atividade 4 nível 4

Compreensão de textos

Antes de os estudantes realizarem esta atividade, questione-os sobre o que eles sabem da tradição oral. Pergunte: antes da invenção da escrita, como os conhecimentos e os saberes eram transmitidos? Fale, então, da importância dessa tradição para a transmissão do conhecimento e de histórias de uma pessoa a outra, de pais para filhos, de avós para netos, ou seja, de uma geração para a outra.

Atividade 6 nível 3

Compreensão de textos

Incentive os estudantes a descobrir de que maneira é possível saber o que é uma lenda (ou seja, se o que nela é contado realmente aconteceu ou não, pela ausência de comprovação com documentos e pelo fato de a transmissão ter sido feita pela tradição oral) e o que é um fato histórico (ou seja, algo que realmente aconteceu, pois há comprovação com fontes documentais, registros iconográficos, escritos etc.).

Comente com os estudantes que, de fato, há registros de que existiu um nobre, possivelmente tirano, chamado Gessler no século XIV. Em relação a Guilherme Tell não há nenhuma comprovação.

A lenda surgiu no final do século XV, e Tell seria um cavaleiro que liderou a rebelião contra o tirano. Portanto, a lenda tinha o intuito de fortalecer tal rebelião. Existem lendas semelhantes em outras regiões, com outros nomes.

Atividade 7 nível 3

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Antes de os estudantes responderem a esta atividade, questione-os sobre o que eles sabem sobre o protagonista e o antagonista de uma história, recordando outras histórias que tenham lido e quem eram essas personagens nelas presentes.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF15LP15, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividades 4 e 5 nível 4

Atividades 6 e 7 nível 3

Atividades 8 e 9 nível 2

Atividade 10 nível 1

Atividade 8 nível 2**Compreensão de textos**

Amplie esta atividade questionando os estudantes sobre o que eles acham da atitude de Tell de não se curvar diante do ridículo símbolo de autoridade de Gessler. Leve-os a refletir que Tell recusava-se a compactuar, de maneira pacífica, com uma situação de submissão e humilhação pela qual não só ele, mas todo o povo, estava passando.

Essa questão adicional é importante porque, para desenvolver a competência leitora dos estudantes, é possível fazer vários tipos de pergunta, como essa, que os convida a explorar conexões entre a literatura e a vida.

Ampliar o vocabulário**Habilidades da BNCC nesta subseção**

EF15LP03, EF35LP04,
EF35LP05, EF05LP02.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade 11**Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos**

Ao encaminhar essa atividade, leia com a turma as palavras do quadro e peça aos estudantes que digam suas ideias sobre o significado de cada uma delas. Posteriormente, considere solicitar que procurem as palavras no dicionário para validar ou refutar as ideias apresentadas e, então, prosseguir com a realização da atividade.

8 Por que o povo temia Gessler?

Porque Gessler castigava quem o desobedecia.

- Qual era o símbolo de sua autoridade?

Um poste com seu chapéu pendurado, diante do qual todos deviam se curvar.



MAURO SOUZA

9 Releia este trecho.

“Vendo que o caçador não se curvara diante do chapéu, Gessler ficou furioso e mandou que seus soldados o agarrassem [...]”

- Quem é esse caçador? Por que ele não se curvou diante do chapéu?

Guilherme Tell. Porque achava uma exigência humilhante e abaixo de sua dignidade.

10 Gessler poupou o arqueiro da morte, mas lhe deu outra ordem.

- Que ordem foi essa? Tell deveria acertar, com uma única flechada, uma maçã colocada sobre a cabeça do próprio filho.
- Se ele não acertasse, qual seria seu castigo? Seria executado ali mesmo na praça, diante de todos.
- Por que Guilherme Tell não rejeitou a ordem recebida? Porque estava certo de que iria acertar.

Ampliar o vocabulário**11 Substitua as palavras destacadas nos trechos abaixo por outras do quadro que tenham sentido equivalente. Se precisar, consulte um dicionário.**

patrícios	dirigente	honra	afronta
opressor	extraordinário		sujeitava

- “Há muitos anos, antes de ser um país livre e soberano, a Suíça era governada por um **regente autoritário** chamado Gessler.”
dirigente / opressor
- “[...] Guilherme Tell [era] respeitado pelos seus **conterrâneos** por ser, além de homem de bem, um **exímio** arqueiro.”
patrícios / extraordinário
- “Todos, menos Guilherme Tell, que não se **submetia** àquela **humilhação** por considerá-la abaixo de sua **dignidade**.”
sujeitava / afronta / honra

As atividades propostas na subseção “Ampliar o vocabulário” contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de forma geral. Além disso, favorecem a compreensão de leitura dos estudantes ao aumentar o repertório de palavras conhecidas e seus significados.

12 Releia este parágrafo, observando as expressões destacadas, que se referem ao estado emocional das personagens.



ILUSTRAÇÕES: MAÍRIO SOUZA

“Com o **coração apertado**, Guilherme Tell levantou o arco, apontou a flecha, esticou a corda e, de **dentes cerrados**, mirou em direção ao alvo. Zummmm! A flecha zuniu no ar, rapidíssima, e rachou ao meio a maçã sobre a cabeça da criança.”



a) Assinale o sentido das expressões destacadas no texto.

- cheio de angústia/concentrado confiante/irritado
 irritado/desconcentrado cheio de ódio/aliviado

b) Agora complete de acordo com o trecho.

A palavra que procura imitar um som é zummmm. É o som da flecha se movimentando. Esse recurso de linguagem se chama onomatopeia.

O verbo que está relacionado a essa palavra é zuniu, e o adjetivo relacionado à mesma palavra é rapidíssima.

13 Releia outro trecho do texto.

“A única pessoa que não o temia era o **bravo** caçador das montanhas de nome Guilherme Tell [...]”

- Escreva um sinônimo para a palavra **bravo** em cada ocorrência a seguir. Depois, sublinhe a frase em que essa palavra tem o mesmo significado no texto.

- a) Ninguém monta naquele cavalo **bravo**. Feroz, selvagem.
b) O homem ficou **bravo** com a injustiça feita. Furioso, irado.
c) O **bravo** cidadão ajudou os vizinhos na enchente. Valente, destemido.
d) Não entre na água: o mar está **bravo** hoje. Revolto, violento.

Para ler em casa

Se achar pertinente, sugira ao estudante e aos responsáveis dele que façam uma gravação em áudio ou vídeo para compartilhar com outras pessoas.

Será que seus familiares ou responsáveis conhecem a história de Guilherme Tell? Pergunte isso a eles e proponha, juntos, lerem o texto.

Façam uma primeira leitura silenciosa para que a pessoa conheça o texto. Dividam entre vocês as falas de personagens e narrador. Ensaiem a leitura.

163

Atividade 12

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Comente com os estudantes, ao trabalhar o item a, a título de curiosidade, que a expressão *cerrar os dentes* significa “unir fortemente o maxilar superior e o inferior, um contra o outro, para suportar melhor uma dor”.

Há quem diga que isso acontecia antigamente, quando se faziam intervenções cirúrgicas sem anestesia ou quando as mulheres estavam tendo um filho: as pessoas cerravam os dentes para não gritar nem perder o controle. No caso do texto, a personagem cerrou os dentes para se concentrar,

para não perder o controle e acabar ferindo o filho.

Para explorar mais a compreensão do texto, pergunte por que Guilherme Tell estava com o “coração apertado” e os “dentes cerrados”. (Porque o alvo era seu filho, e ele deveria acertar a maçã que estava sobre a cabeça do menino.)

Antes de encaminhar o item b, converse com a turma sobre a diferença entre *estado emocional* e *estado físico*. Ressalte que o estado emocional diz respeito aos sentimentos e às emoções de uma pessoa, enquanto o físico são as condições corporais e de saúde.

Algumas expressões muito utilizadas para indicar o estado emocional nos remetem às sensações corporais, pois, de fato, nossas emoções podem interferir em nosso corpo.

Convide os estudantes a pensar, por exemplo, em um momento em que ficaram com muito medo ou angustiados e o que sentiram fisicamente. Relacione essas situações com as expressões “ficar com frio na barriga” ou “com nó na garganta”.

Atividade 13

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Aproveite para discutir com a turma os significados das palavras *braveza* e *bravura* que, assim como *bravo*, podem ter sentidos diferentes a depender do contexto. Proponha alguns exemplos como este em que *braveza/bravura* tem o significado de coragem: “A braveza/bravura do herói foi fundamental para que vencesse”, e este, que indica ferocidade: “Animais com essa braveza/bravura não são boas companhias para crianças”.

Para ler em casa

A proposta de leitura em casa com familiares ou cuidadores incentiva a **Literacia Familiar**. Converse com a turma sobre a atividade e deixe que comentem com quem pretendem realizar a leitura. A divisão das falas pode ser marcada no próprio texto, a lápis, para facilitar a organização da leitura.

Estudo da língua

■ Discurso direto e discurso indireto

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP07, EF35LP22, EF35LP30.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Produção de escrita

Os estudantes já fazem uso do discurso direto e indireto e estão familiarizados com sua presença nos textos, ainda que não dominem essa nomenclatura. Nesta unidade, ocorrerão a explicitação e a sistematização dos conceitos. Antes de apresentá-los, proponha a atividade preparatória a seguir, que pode ser feita oralmente ou por escrito.

Atividade preparatória

Produção de escrita

Compreensão de textos

Antes de iniciar as atividades da seção, peça aos estudantes que imaginem que Gessler, em vez de gritar com Tell, tenha mandado a ele uma mensagem por escrito. Em seguida, peça a cada um que complete o trecho a seguir como se fosse o mensageiro de Gessler.

Eu, mensageiro do reino, venho comunicar que Gessler...
(Sugestão: *Eu, mensageiro do reino, venho comunicar que Gessler, governante destas terras, ordena que você, Guilherme Tell, compareça hoje à praça e atire em uma maçã, que será colocada sobre a cabeça de seu filho, usando apenas uma flecha. Se errar, será morto diante de todos. Se acertar, sairá livre.*)

Estudo da língua

Discurso direto e discurso indireto

1 Releia o primeiro e o segundo parágrafos do texto.

a) Quem conta a história ao leitor?

O narrador. Gessler. Guilherme Tell.

b) Nesses parágrafos, há alguma fala de personagem?

Sim. Não.

2 Releia este trecho do texto.

“Nesse momento, Gessler **viu** a ponta de outra flecha escondida debaixo do gibão do arqueiro.

— Para que a segunda flecha, se tinhas direito a um só arremesso? — **urrou** o tirano.

Guilherme Tell **respondeu**, em alto e bom som:

— A segunda flecha era para varar o teu coração, Gessler, se eu tivesse ferido o meu filho.

E, **pegando o menino pela mão**, Guilherme Tell **deu** as costas ao tirano e foi embora.”

• Assinale **F** para falso ou **V** para verdadeiro.

F As partes indicadas em **azul** referem-se às falas de uma das personagens.

V As partes indicadas em **azul** referem-se ao narrador contando a história.

F O narrador apresenta as falas do mesmo modo como as personagens disseram.

V As falas das personagens são antecedidas por travessão.

F O verbo destacado que indica uma fala de Gessler é **viu**.

F O verbo destacado que introduz a fala de Guilherme Tell é **deu**.

V Os dois-pontos indicam que Guilherme Tell vai falar.

Em um texto narrativo, são usados os **dois-pontos** para apresentar a fala das personagens, muitas vezes junto de um verbo que demonstra a ação delas.

O **travessão** serve para indicar a fala da personagem ou para separar a fala da voz do narrador.

Ao reproduzirmos uma fala oral ou escrita de uma personagem, usamos o **discurso direto**. No texto, ele pode ser marcado por aspas ou por travessões. Nesses casos, muitas vezes, são precedidos de verbos que indicam a fala, como *dizer, falar, gritar, cochichar, prometer, chamar*, seguidos de dois-pontos.

Ao contarmos o que foi dito pela personagem com nossas próprias palavras, usamos o **discurso indireto**. Veja os exemplos a seguir.

- O filho de Tell disse que não tinha medo. → discurso indireto
 — Pai, eu não tenho medo — disse o filho de Tell. → discurso direto
 O filho de Tell disse a ele: “Pai, eu não tenho medo”. → discurso direto

3 Transcreva o texto abaixo na forma de diálogo. Use os dois-pontos e o travessão para indicar a fala de cada personagem.

“O tirano Gessler [...] mandou erguer na praça principal um poste no qual fez pendurar o seu chapéu. Diante desse ridículo símbolo de autoridade, todos os passantes deveriam se curvar.” **Sugestão:**

— Ergam um poste na praça, com meu chapéu sobre ele — ordenou o tirano.

Os soldados, sem entender, perguntaram:

— Para que, senhor?

— Todos devem se curvar diante dele, para reconhecer minha autoridade.

4 Leia o trecho a seguir e reescreva-o como discurso direto, usando dois-pontos e travessão.

A menina contou à professora que o tio trabalha como voluntário.

Sugestão: A menina contou à professora:

— Meu tio trabalha como voluntário.

- Encontre na frase acima duas palavras que possuem encontros consonantais na mesma sílaba e que estão no início da palavra.

Professora e trabalha.

5 Agora, reescreva o trecho a seguir em forma de discurso indireto.

A menina comentou na turma:
 — Achei o filho de Guilherme Tell muito corajoso.

A menina comentou na turma que havia achado o filho de Guilherme Tell muito corajoso.

165

Atividade complementar

Produção de escrita

Para encerrar a seção “Estudo da língua”, peça aos estudantes que reescrevam um trecho da lenda de Guilherme Tell passando o discurso direto para indireto e observando a mudança do advérbio *aqui* para *ali* e do pronome *este* para *aquele*.

E o poderoso Gessler mandou que encostassem o filho do caçador ao poste com uma maçã sobre a cabeça. Então, continuou:

— Agora, Tell, terás de provar a tua fama de grande arqueiro acertando a maçã na cabeça do teu filho com uma única flechada. Se acertares, o que duvido, sairás livre. Mas, se errares, serás executado aqui, na frente de todo este povo.

(E o poderoso Gessler mandou que encostassem o filho do caçador ao poste com uma maçã sobre a cabeça. Então, disse que Tell teria de provar sua fama de grande arqueiro acertando a maçã na cabeça de seu filho com uma única flechada. Se acertasse, o que Gessler duvidava, sairia livre. Mas, se errasse, seria executado ali, na frente de todo aquele povo.)

Consideração sobre dificuldade

Produção de escrita

Compreensão de textos

Se considerar pertinente, durante a realização das atividades da seção, esclareça aos estudantes que a transposição do discurso direto para o indireto exige vários ajustes sintáticos no enunciado que podem gerar dúvi-

das. Provavelmente, as passagens do verbo no presente para o pretérito imperfeito e da 1ª para a 3ª pessoa serão as mais evidentes para os estudantes. Exemplo:

— Meu nome é Guilherme Tell — disse o herói. [discurso direto]

O herói disse que seu nome era Guilherme Tell. [discurso indireto]

Outros ajustes, no entanto, podem não ser tão evidentes, como: verbo enunciado no pretérito perfeito para o pretérito mais-que-perfeito; pronome demonstrativo de 1ª pessoa para pronome demonstrativo de 3ª pessoa; advérbio de lugar *aqui* para advérbio de lugar *ali*.

Produção escrita

■ Resenha crítica de livro

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP09, EF35LP12, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP21, EF05LP14, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

Preparação

Compreensão de textos

Após a leitura do texto, peça aos estudantes que verifiquem se a resenha é positiva, ou seja, se o livro resenhado é considerado bom.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário Fluência em leitura oral

Peça aos estudantes que, após a leitura da resenha, localizem as palavras cujo significado não conhecem e anotem no caderno. Diga que escolham uma e façam uma ilustração que mostre seu significado no texto. Auxilie-os a perceber o contexto em que as palavras aparecem na resenha.

Algumas palavras que podem gerar dúvida:

- conduz: leva, direciona;
- primorosa: excelente;
- instaurado: estabelecido;
- escombros: restos de algo que foi destruído;
- ápice: mais alto grau.

Depois, solicite que leiam as palavras selecionadas para aprimorar a leitura.

Produção escrita

Resenha crítica de livro

A **resenha crítica de um livro** pode nos ajudar a decidir se fazemos ou não a leitura dele. Você vai ler um livro e produzir uma resenha crítica sobre ele.

Depois, com a ajuda do professor, você e seus colegas podem publicar as resenhas de todos no *blog* da turma.

Faça uma leitura em voz alta. Depois leia novamente com os estudantes tirando alguma dúvida de glossário ou ajudando-os em algum trecho que não tenham entendido. Se achar necessário, explore oralmente, com a turma, a compreensão global do texto antes de realizar as atividades.

- Com o professor, leia uma resenha sobre o livro *Pequeno grande herói*. Observe também, a seguir, a capa dessa obra publicada.

Pequeno grande herói

O primeiro livro que li de Angela Leite de Souza, *Lição das Horas* (Ed. Miguilim), se liga à tradição estética oriental [...]. Falo [agora] de *Pequeno grande herói*, primorosa edição da Melhoramentos, com ilustrações de Cris Eich.

O Oriente dessa pequena grande narrativa é precisamente a China. A ordem do mundo em que vive o garoto Xiao Li é, de repente, substituída pelo caos instaurado por um terremoto. A mudança de situação muda o papel temático do menino: ele passa de auxiliar a protagonista, de monitor de turma a herói que salva vidas. [...]

Assim, para animar a si próprio e aos colegas feridos, Xiao Li recorre a uma canção [...] e anima os colegas a cantar; assim, também ele se vale da ajuda de histórias que conta e incentiva os outros a contar; para marcar o caminho entre os escombros ele se inspira na história de João e Maria; ele ainda usa procedimentos lúdicos, como os jogos de pega-varetas e cabra-cega, como estratégias para vencer os obstáculos. No desempenho de sua prova qualificante, Xiao Li se aproveita ainda dos ensinamentos adquiridos no lar e na escola [...].

O percurso narrativo de todo herói atinge seu ápice na prova glorificante. Para Xiao Li isso se dá num momento e num lugar de forte simbolismo: a abertura das Olimpíadas no estádio Ninho de Pássaro. As Olimpíadas figuram a síntese entre poder mental e força física, entre prazer e disciplina; o estádio, construído em forma de ninho de pássaro, é metáfora de uma possível harmonia entre Cultura e Natureza.

Afonso Guerra-Baião. *Pequeno grande herói. E agora? Um jornal que questiona.* ano VIII, n. 96, 2ª quinzena de março/1ª quinzena de abril de 2014, p. 2.



REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

166

As resenhas servem para informar, divulgar, convencer, atrair e até mesmo vender produtos, como livros, eventos, jogos etc. Elas podem ser encontradas em orelhas e quartas capas de livros, em revistas e jornais, em *sites* de livrarias e catálogos de editoras, em revistas acadêmicas e em *sites* de instituições que pesquisam e trabalham com leitura.

O autor delas expressa a opinião dele com críticas positivas, quando a resenha é destinada a vender um produto, e até mesmo negativas, quando o objetivo é trazer informações a respeito do objeto resenhado.

Características das resenhas

- clareza na descrição do objeto;

- perspicácia e ineditismo dos comentários;
- avaliações fundamentadas;
- conexões interessantes;
- conhecimento da área;
- associação entre sinopse e análise crítica do objeto;
- comentário sobre vários aspectos da obra;
- comparações com outras obras.

O livro se refere à história do menino Xiao Li, que, após um terremoto, ajuda a salvar a vida de pessoas em meio aos escombros.

- 1** De acordo com a resenha, a que se refere o livro *Pequeno grande herói*?
- 2** O autor afirma que o livro *Pequeno grande herói* é uma “pequena grande narrativa” e que sua edição é “primorosa”.
- O uso das palavras **grande** e **primorosa** faz que o leitor da resenha queira ler o livro? *Espera-se que os estudantes concluam que, por o autor da resenha estar elogiando a obra com essas palavras, isso faz sim que o leitor tenha curiosidade e queira ler o livro.*
- 3** Assinale a opção que explica por que o texto é uma resenha crítica.
- O autor apresenta informações sobre o livro sem expor sua opinião.
- O autor fala sobre a história de um livro e expressa sua opinião sobre ele.

Resenha crítica é um texto que tem por objetivo informar o leitor sobre o conteúdo de um livro, um filme, uma peça teatral, entre outros, apresentando também a opinião do resenhista a respeito da obra sobre a qual está escrevendo.

Planejamento

- 4** Escolha o livro na biblioteca da escola.
- a) Leia o livro e, depois, registre as seguintes informações sobre ele:
- Título.
 - Nome do autor, nome do ilustrador (caso haja) e do tradutor (se for o caso).
 - Nome da editora e ano da publicação.
 - Breve explicação sobre a história, sem revelar o final.
 - Sua opinião sobre o livro.
- b) Compartilhe a sua leitura com um colega e o professor.
- c) Você pode pesquisar na internet outras informações sobre a obra que escolheu para serem apresentadas na resenha.
- d) Conte ao professor qual foi o livro escolhido e as informações registradas e verifique se há algo a ser modificado.

Escrita

- 5** Escreva o texto.
- a) Elabore a resenha usando as informações que você registrou, sem revelar pontos importantes (como o final da história).
- b) Use uma linguagem leve e descontraída e utilize adjetivos que revelem sua opinião sobre a obra.
- c) O título da resenha pode ser o nome do livro e o do autor dele.

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Os estudantes podem apresentar dúvidas que só lhes ocorrerão no momento de planejar a escrita, como:

- Como iniciar a resenha?
- Devo dar muitos detalhes sobre a história?

- Quais aspectos da obra devo comentar?
 - De que forma posso dar minha opinião a respeito do livro?
 - Posso usar a 1ª pessoa?
- Além das orientações que você pode fornecer para sanar as dúvidas, leia com eles algumas resenhas que sirvam de exemplo para o texto que criarão.

Planejamento

Atividade 4

Produção de escrita

Compreensão de textos

Ajude os estudantes a detalharem o resumo da história, apontando algumas informações indispensáveis, como o protagonista e o antagonista, o conflito e o local em que se passa a história.

No caso da opinião sobre o livro, peça que listem três aspectos que se destacam, como as personagens, o local onde se passa a história, a linguagem, as ilustrações etc. Em seguida, peça que digam se os avaliam positiva ou negativamente e que justifiquem, descrevendo cada elemento.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Para evidenciar a importância dos dados de identificação dos livros, na **atividade 4** peça aos estudantes que localizem e destaquem na resenha informações sobre a obra:

- a) Título: *Pequeno grande herói*
 b) Autora: *Angela Leite de Souza*
 c) Ilustradora: *Cris Eich*
 d) Editora: *Melhoramentos*

Proponha a leitura de outras resenhas e a localização desses dados para que a turma perceba que são imprescindíveis. Apresente algumas obras para que possam localizá-los diretamente nelas e ressalte que são informações que auxiliam o leitor a saber exatamente sobre qual livro a resenha discorre.

Escrita

Atividade 5

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

Durante a produção, incentive os estudantes a pedir ajuda aos colegas e a consultar bons modelos de resenha para resolver suas dúvidas. Isso os ajudará a desenvolver autonomia.

Elabore coletivamente uma lista de adjetivos que podem ser utilizados na avaliação positiva dos aspectos de uma obra literária. Discuta seus significados e incentive os estudantes a dar alguns exemplos para seu uso. Depois, essa listagem pode ser consultada pela turma para que enriqueçam os textos.

Avaliação e reescrita

Atividades 6 e 7

Compreensão de textos

Produção de escrita

Organize os estudantes em duplas para que leiam suas resenhas em voz alta. Peça que prestem atenção à pontuação e à leitura correta das palavras. Além disso, verifique se estão lendo com velocidade adequada.

Oriente as duplas a preencher a **tabela de avaliação**, recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes. Leia os itens que devem ser avaliados e esclareça dúvidas sobre eles, se houver. Ressalte que os critérios indicados como “não” devem ser foco de aprimoramento na reescrita, já que não foram contemplados na versão avaliada.

Após a reescrita do texto, leia todas as resenhas e verifique se ainda há ajustes a fazer. Nesse momento, considere marcar as palavras grafadas incorretamente para que os estudantes possam fazer as correções necessárias.

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético

Ao fazer a correção das produções na **atividade 7**, analise se as percepções dos estudantes em relação à própria escrita demandam intervenções individualizadas. Também é importante avaliar a necessidade de rever as questões ortográficas com toda a turma. Se julgar apropriado, discuta os erros mais recorrentes.

Socialização

Atividade 8

Fluência em leitura oral

Verifique a possibilidade de as resenhas serem publicadas no *blog* da turma, com a divulgação do *link* para amigos e familiares dos estudantes em vez de serem impressas. O endereço eletrônico também pode ser deixado na biblioteca da escola para que outros leitores possam ter acesso a essas resenhas.

Como alternativa para a apresentação das resenhas, pode-se propor aos estudantes que treinem a leitura em voz alta de suas produções para, posteriormente, lerem para a turma.

Avaliação e reescrita

6 Com um colega, avaliem os textos.

- Leiam os textos verificando se estão adequados e interessantes.

Avaliação da resenha	Sim	Não
Foram apresentadas informações sobre o livro?		
Há um resumo da história, porém sem revelar tudo?		
Está clara a opinião do resenhista?		
A resenha incentiva o leitor a ler o livro?		

Respostas pessoais.

7 Reescreva seu texto.

- Corrija o que for necessário, de acordo com a avaliação feita.
- Caso tenha dúvida sobre a grafia de uma palavra, consulte um dicionário.
- Entregue o texto ao professor para que ele verifique se ainda há ajustes a fazer.
- Após receber a devolutiva do professor, faça as correções necessárias e passe o texto a limpo.

Socialização

8 Com a turma, publique as resenhas.

- Você e os colegas vão trocar as resenhas e lê-las em voz alta.
- Conversem sobre as resenhas lidas e digam quais livros vocês ficaram com vontade de conhecer.
- Deixem uma cópia das resenhas na biblioteca da escola ou as entreguem para outra turma.



Para ler mais

Antes de ler

Você vai ler, a seguir, um **texto dramático**. Ele pode ser representado por atores, por isso é composto de falas. Além das falas, possui rubricas, que são informações sobre o cenário e as ações das personagens.

- Leia o título do texto teatral. Você conhece essa história? **Resposta pessoal.**

Durante a leitura

- Participe da leitura compartilhada. O professor iniciará a leitura e depois vai convidar você e a turma para continuar.
- Caso surjam dúvidas de vocabulário, marque as palavras e procure compreendê-las pelo contexto. Depois, esclareça os significados com o professor.
- Observe se as rubricas ajudam o leitor a imaginar a história contada.

O fantástico mistério de Feiurinha

Personagens: Feiurinha, Príncipe, Ruim, Malvada, Piorainda, Belezinha [...]

Cenários: Explique aos estudantes que a ilustração abaixo é uma máquina de escrever, citada no texto.

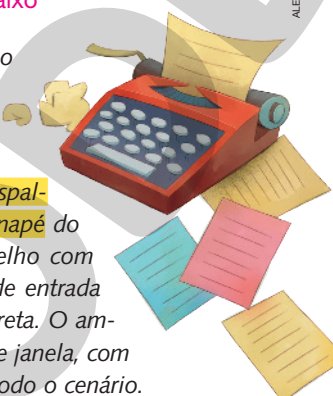
São quatro ambientes. Os três primeiros vão alternar-se no centro do palco e o quarto (a sala de trabalho do Escritor) estará o tempo todo à esquerda do **proscênio**:

1º cenário: O salão do castelo da Dona Branca Encantado, que deve sugerir o luxo de histórias de fadas. Cadeiras de **espaldar** alto, forradas de vermelho e pintadas de dourado, um **canapé** do mesmo jeito, cortinas de veludo vermelho, um grande espelho com moldura exagerada e a esquadria de uma imponente porta de entrada do salão protegida por bateadeiras pretas. Ao fundo, **rotunda** preta. O ambiente **aristocrático** e de luxo pode ser sugerido por uma grande janela, com vitrais coloridos, por onde passa luz, projetando as cores por todo o cenário. Ao lado da cadeira principal, que será ocupada pela Dona Branca Encantado, desce do alto um vistoso puxador de campainha, com o qual ela chamará Caio, o Lacaio.

Glossário

- **Proscênio:** palco.
- **Espaldar:** o encosto da cadeira.
- **Canapé:** um tipo de sofá.
- **Rotunda:** pano de fundo.
- **Aristocrático:** relacionado à nobreza.

ALEXANDRE DUBIELA



169

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Conhecimento alfabético

Como forma de ampliar o vocabulário, após a leitura do texto, solicite aos estudantes que listem no caderno as palavras que a turma desconhecia e peça que tentem escrever com as próprias palavras o significado de cada uma.

Incentive-os a escolher três dessas palavras e escrever uma frase com cada uma. Depois, promova uma socialização e verifique se as palavras foram usadas com seu sentido correto.

Verifique, ainda, se as palavras foram escritas corretamente e escolha algumas delas para discutir os erros de grafia que apareceram.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP15, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP24, EF05LP04.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Fluência em leitura oral

Conhecimento alfabético

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Leve para a sala de aula imagens de cenas de espetáculos de teatro que sejam bem expressivas. Explore as características dessas imagens, perguntando: onde as personagens estão; como é a expressão delas; como são as vestimentas que elas estão usando; se há uma iluminação diferente no palco; o que os elementos do palco sugerem sobre o local em que acontece a cena; o que a cena sugere (o que pode estar acontecendo naquele momento da peça); se parece ser um momento de alegria, de tensão, de reflexão etc.

► Boxe inicial de "Para ler mais"

Fluência em leitura oral

Desenvolvimento de vocabulário

Se necessário, explique o que são as rubricas. Faça a leitura compartilhada do fragmento do texto *O fantástico mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira, com a turma. Comece lendo em voz alta e divida a leitura com os estudantes, pedindo que continuem a partir de determinados trechos.

Depois, peça que imaginem os elementos que constituem toda a cena descrita. Oriente-os a sublinhar as palavras que eles não conhecem e a anotar no caderno, então discuta com a turma seus significados.

Atividade complementar**Compreensão de textos**

Explore, com a turma, os nomes de algumas personagens, que são formados a partir de substantivos (*Feiurinha* e *Belezinha*), adjetivos (*Ruim* e *Malvada*) e advérbios (*Piorainda*).

Discuta o significado de cada um deles e qual é o efeito de sentido provocado com tais nomes. Espera-se que percebam que *Feiurinha* e *Belezinha* são empregados de forma irônica, uma vez que correspondem ao oposto, e que *Malvada*, *Ruim* e *Piorainda* poderiam ser formas de caracterizar essas personagens.

Pergunte se lembram de outros nomes de personagens ou de histórias famosas que empregam o recurso de utilizar substantivos e adjetivos como nomes próprios. Caso não se lembrem, cite *Chapeuzinho Vermelho*, *Bela Adormecida*, *Branca de Neve* e *Lobo Mau*.

2º cenário: *A humilde casa dos pais de Feiurinha.*

3º cenário: *O interior da pavorosa casa das bruxas.*

4º cenário: *A sala de trabalho do Escritor, que deverá permanecer durante toda a peça. Uma estante cheia de livros, uma mesa com uma máquina de escrever, atulhada de papéis em desordem, a cadeira de trabalho do Escritor e uma pequena poltrona de visita, na frente da mesa. [...]*

Piorainda: Aqui está, querida Feiurinha!

Malvada: Este é o nosso presente de casamento!

Ruim: Quem vestir esta pele de urso será linda para sempre e feliz para toda a eternidade!

Feiurinha: Obrigada! Vocês são tão bondosas... Não precisavam se incomodar!

Piorainda: Incômodo nenhum, queridinha... É nossa obrigação...

Belezinha: Vamos, vista!

De costas para a plateia, Feiurinha veste a pele de urso. Abaixa a cabeça, vestindo a cabeleira, o chapéu e a máscara de bruxa. Efeito de explosão de gelo-seco, fumaça e tudo o mais. Feiurinha volta-se para a plateia transformada em bruxa.

Feiurinha: Socorro! O que aconteceu comigo?

As quatro bruxas pulam de alegria e dançam felizes em volta da nova companheira.

Belezinha: Ah, ah, ah! Agora você é uma de nós!

Ruim: Esta pele de urso é o feitiço mais poderoso da Terra!

Malvada: Torna velha uma mulher jovem...

Piorainda: ... e feia se ela for linda!

Feiurinha: Não! Não!

Belezinha: Pensou que podia fugir da gente? Ah, ah!
Pois fuja agora!

Ruim: E não adianta tentar tirar a pele de urso!
É um feitiço poderosíssimo que só pode ser desatado por uma certa espada de prata!



170

Sobre o trabalho com o texto *O fantástico mistério de Feiurinha*, recomendamos a leitura de:

• LUIZ, Fernando Teixeira. Desvendando o mistério de Feiurinha: uma proposta de leitura para a narrativa de Pedro Bandeira. *Revista Trama*, v. 11, 2015. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/11160>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Para aprofundar o trabalho com esse gênero, recomendamos a leitura da tese de Larissa Minuesa Pontes Marega.

• MAREGA, Larissa Minuesa Pontes. A palavra em cena: o texto dramático no ensino de Língua Portuguesa. 2015. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-11122015-142842/pt-br.php>>. Acesso em: 22 jun. 2021.



ALEXANDRE DUBIELLA

Piorainda: Ui, como nós somos terríveis!

Malvada: Onde estão seus dentes brancos, Feiurinha?

Piorainda: Cadê seus cabelos de seda?

Belezinha: E seus olhos de água?

Feiurinha: Não! Não!

Ruim: Agora você já tem verrugas! Ah, ah!

Malvada: Não está contente, Feiurinha?

Vamos, dance com a gente!

Belezinha: Agora somos cinco! Ah, ah, ah!

Piorainda: Ui, como nós somos terríveis!

Feiurinha cai de joelhos e esconde o rosto nas mãos.

Feiurinha: Não! Oh, não!

Belezinha: Feiurinha! Agora você é a bruxa Feiurinha!

Ruim: Para sempre!

Malvada: Para sempre!

Piorainda: Ui, como nós somos terríveis!

Ouvem-se galopes de cavalos. Todas param de fazer barulho. Feiurinha ergue a cabeça. Ouvem-se clarins e entra o Príncipe, ricamente vestido e de espada na cinta.

Todas: O Príncipe Encantado!

Príncipe: Suas bruxas malvadas! Onde está a Feiurinha?

Feiurinha: *(Correndo para ele:)* Sou eu, meu amor! Essas malvadas me transformaram em bruxa! Salve-me!

Belezinha: Não acredite nela, meu querido! Feiurinha sou eu! Eu é que fui enfeitiçada!

Malvada: *(Agarrando-se às vestes do Príncipe:)* Não! Sou eu a Feiurinha! Não acredite em mentiras! Case comigo!

Glossário

- **Clarins:** instrumentos musicais de sopro, trombetas.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Peça a alguns estudantes que encenem a cena descrita na página 171, fazendo movimentos e expressões que julgarem adequados. Enquanto isso, os demais colegas devem observar a encenação e comparar com as rubricas disponíveis.

Promova uma conversa sobre as rubricas e o seu nível de detalhamento. Explique que elas não precisam descrever todas as ações e expressões das personagens, mas sim ser suficientes para transmitir, em linhas gerais, como a cena deve se desenvolver. No caso específico desta cena, o diálogo e a situação fazem com que o leitor deduza quais movimentos e expressões as personagens poderiam fazer.

Evidencie que os sinais de pontuação colaboram para a indicação da expressividade que deve ser dada à fala de cada personagem. Se os pontos de exclamação, por exemplo, fossem substituídos por pontos finais, certamente a leitura seria diferente, dando outro tipo de entonação. Dê alguns exemplos, lendo trechos com diferentes entonações para que os estudantes percebam essa diferenciação. Você também pode pedir a alguns estudantes que criem falas que poderiam ser de alguma personagem da história e apresentem oralmente para o restante da turma, que deverá transcrever o que foi dito usando a pontuação mais apropriada de acordo com a entonação.

Atividade complementar**Desenvolvimento de vocabulário****Fluência em leitura oral****Compreensão de textos**

Ao finalizar a leitura, converse com os estudantes a respeito do desfecho da história:

- Esperavam que fosse dessa forma?
- O texto tem semelhanças com outras histórias conhecidas?

Espera-se que eles notem que a peça tem um final e diversos outros elementos parecidos com contos de fada. Peça, então, que comparem a peça e os contos de fada. Além da estrutura do texto, espera-se que apontem o tom humorístico da peça como um diferencial.

Pergunte também:

- O que vocês acharam da experiência de ler um texto dramático?
- Do que gostaram na leitura? Do que não gostaram?
- A leitura foi fácil ou difícil? Justifiquem.
- Ficaram com vontade de conhecer outros textos dramáticos?

Converse sobre as palavras que não conheciam e faça um levantamento das que conseguiram compreender pelo contexto da história. Incentive-os a elaborar outros contextos de uso para essas palavras para verificar se, de fato, compreenderam seus significados. Escreva-as no quadro de giz e convide os estudantes a ler em voz alta e várias vezes cada uma delas, com precisão e adequando a velocidade de leitura. Dessa forma será aprimorada a fluência.

Ruim: Todas elas mentem, meu Príncipe! Eu sou a Feiurinha! Você tem de casar comigo!
Piorainda: Feiurinha sou eu! Sou eu! Fui enfeitada para enganá-lo! Case comigo!
Você prometeu!

Príncipe: (*Desembainhando a espada de prata:*) Suas ruindades! O que fizeram com a minha amada? Só uma de vocês está falando a verdade. Todas as outras mentem. Quando eu descobrir quem são, juro que vou cortar a cabeça de todas com esta espada!

Piorainda: Isso mesmo! Case-se comigo e mate as outras!

Belezinha: Não! Comigo! As outras devem morrer!

Malvada: É comigo que ele vai casar! Morte às outras!

Ruim: Comigo! Que morram as outras!

Feiurinha: (*Ajoelhando-se e abraçando-se às pernas do Príncipe:*) Não, meu amor, não faça isso! Elas são malvadas, mas me criaram desde pequeninha. Me judiaram e me fizeram trabalhar demais, mas eu não quero mal a elas. Pelo meu amor, poupe a vida delas!

Príncipe: (*Pegando Feiurinha pelos ombros e levantando-a:*) Meu amor! Só você pode ser a Feiurinha! Só uma menina maravilhosa como a Feiurinha poderia ser tão generosa! O que essas malvadas fizeram com você?

Feiurinha: Elas me fizeram vestir esta pele de urso. É um feitiço que me transformou em bruxa. Só pode ser desatado por uma certa espada de prata...

Príncipe: Então, que essa espada de prata seja a minha espada!
O Príncipe saca a espada e corta os cordões que atam a pele de urso. Explosão de gelo-seco. Cai a pele e surge Feiurinha. [...]

Pedro Bandeira. *O fantástico mistério de Feiurinha*: teatro. São Paulo: FTD, 2001. (Fragmento).

ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE DUBIELLA

**Que curioso!**

BRUNO POLETTI/LOPRESS



Pedro Bandeira, em 2016.

Você conhece o escritor Pedro Bandeira? Ele publicou mais de 100 livros e já trabalhou como ator, diretor e cenógrafo. Foi também redator, editor e ator de comerciais de televisão.

Como escritor, começou com histórias infantis publicadas em revistas de banca. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor, com o livro *O dinossauro que fazia au-au*.

Algumas de suas histórias se tornaram peças de teatro, caso do texto que você acabou de ler.

Atividade complementar**Compreensão de textos**

Para que os estudantes assistam a algumas peças teatrais, verifique a possibilidade de acessar os espetáculos indicados a seguir e conversar com a turma sobre eles.

No canal do YouTube "Tá na hora do Teatro – Cia Arte & Manhas", encontram-se diversas peças, como *Os três porquinhos*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O Mágico de Oz*, *Alice no País das Maravilhas*, entre outras, todas com duração curta (menos de 20 minutos).

A playlist "Crianças #EmCasaComSesc", do Sesc São Paulo, disponibiliza a gravação de algumas peças teatrais.

- Tá na hora do Teatro – Cia Arte & Manhas. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/T%C3%A1naHoradoTeatro/featured>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

- "Crianças #EmCasaComSesc", do Sesc São Paulo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PL0a5GJ0VyQFBI7erVDT4qP5SIMSV6S7a6z>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

4. c) Não. O nome das personagens reflete o oposto de sua aparência física, pois Feiurinha é uma jovem bonita e Belezinha é uma bruxa feia.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

- 1 Leia o texto de Pedro Bandeira com a turma. Todos lerão ao mesmo tempo e juntos, prestando atenção nos sinais de pontuação.
2. a) A forma de ler cada trecho não foi a mesma, pois a pontuação é diferente e interfere na entonação da leitura.
- 2 Faça a leitura dos trechos com toda a turma.

Trecho original

“Belezinha: Feiurinha! Agora você é a bruxa Feiurinha!

Ruim: Para sempre!”

Trecho modificado

Belezinha: Feiurinha? Agora você é a bruxa Feiurinha?

Ruim: Para sempre?

2. b) Os trechos não têm o mesmo sentido. No trecho original, as personagens estão fazendo exclamações e, no trecho modificado, elas estão fazendo perguntas.
- a) A forma de ler cada trecho foi a mesma? Explique.
- b) Os trechos têm o mesmo sentido?

- 3 Leia as palavras a seguir.

proscênio	rotunda
esquadria	ruindades
aristocrático	atuhlada
clarins	explosão
enfeitiçada	poderosíssimo

- a) Em quais palavras você precisa aprimorar a leitura? **Resposta pessoal.**
- b) Treine a leitura das palavras, até ler todas corretamente e sem pausas.
- c) Das palavras do quadro, quais você teria mais dificuldade para escrever? Justifique.
- d) Para um estudante que está aprendendo a escrever, na sua opinião, qual dificuldade encontraria ao escrever as palavras **proscênio** e **explosão**?

3. c) **Resposta pessoal.** Os estudantes podem apontar **espaldar** com **u** no lugar do **l**, **rotunda** com **m** no lugar do **n**, **poderosíssimo** com **z** no lugar do **s**. Professor: faça uma lista no quadro de giz com correção coletiva e peça que anotem no caderno.

- 4 Após ler o texto dramático, responda.

- a) Quem eram as vilãs da história? **Ruim, Malvada, Piorainda e Belezinha.**
- b) Quem foi o herói da história? **O Príncipe.**
- c) As personagens Feiurinha e Belezinha tinham esses nomes por causa de sua aparência física? Explique.
- d) Como o Príncipe descobriu qual das bruxas era Feiurinha?
3. d) **Resposta pessoal.** Eles devem concluir que poderia escrever usando a letra **s** no lugar de **sc** em **proscênio** e do **x** no lugar do **s** em **explosão**.

173

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Peça aos estudantes que, antes de começar a leitura, destaquem os sinais de pontuação e esclareçam dúvidas sobre como pronunciar determinadas palavras.

Atividade 3

Fluência em leitura oral Conhecimento alfabético

Acompanhe a realização da atividade para verificar quais são as palavras mais desafiadoras para os estudantes, tanto na leitura quanto na escrita, e auxiliá-los se necessário.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP24.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 4 níveis 2 e 3

Atividade 5 níveis 1 e 2

Atividade 6 nível 2

Atividade 7 níveis 1, 3 e 4

Atividade 8 nível 2

Atividade 9 níveis 1 e 2

Atividade 5 níveis 1 e 2**Compreensão de textos**

Peça a alguns estudantes que expliquem para a turma como fizeram para localizar as respostas de cada item. Problematize que, no item **a**, a resposta pode ser localizada nas últimas duas falas do trecho, de Malvada e Pioraínda. No item **b**, os estudantes devem observar os nomes das personagens antes de cada uma das falas. Por fim, no item **c**, a rubrica, presente logo no início do trecho, deve ser identificada por sua função de mostrar qual é a movimentação e a expressão das personagens.

Atividade 6 nível 2**Compreensão de textos**

Leia com a turma o **boxe** sobre rubricas e verifique se compreenderam sua função na leitura e encenação do texto dramático.

Atividade 7 níveis 1, 3 e 4**Compreensão de textos**

Faça a leitura em voz alta do trecho para a turma, com toda a expressividade necessária. Depois, peça que repitam e, desta forma, aprimorem a entonação. Aproveite a atividade para retomar com a turma o objetivo das rubricas.

Se julgar conveniente, chame a atenção dos estudantes para os tempos verbais predominantes no texto dramático, em especial nas rubricas.

Espera-se que notem que as rubricas sempre apresentam o tempo verbal presente. Já as falas, em sua maioria, apresentam verbos no presente, no pretérito e no imperativo. Pergunte a eles o porquê desses tempos verbais em diferentes partes da peça.

As rubricas constituem descrições do que deve ocorrer no momento da encenação, por isso encontram-se no presente. No caso das falas, o tempo verbal variará conforme o conteúdo da fala: pedidos e ordens serão dados no imperativo, planos serão expressos no futuro, relatos de fatos passados serão feitos no pretérito.

5 Releia o trecho.

“Feiurinha: Socorro! O que aconteceu comigo?”

As quatro bruxas pulam de alegria e dançam felizes em volta da nova companheira.

Belezinha: Ah, ah, ah! Agora você é uma de nós!

Ruim: Esta pele de urso é o feitiço mais poderoso da Terra!

Malvada: Torna velha uma mulher jovem...

Pioraínda: ... e feia se ela for linda!”

a) O que a pele de urso causou em Feiurinha?

Transformou a personagem em uma bruxa feia.

b) O trecho mostra a fala de quais personagens?

Feiurinha, Belezinha, Ruim, Malvada e Pioraínda.

c) Sublinhe no trecho a rubrica que indica a ação das personagens.

6 Releia as rubricas abaixo.

C “1º cenário: O salão do castelo da Dona Branca Encantado, que deve sugerir o luxo de histórias de fadas.”

A “[...] Feiurinha veste a pele de urso.”

B “(Ajoelhando-se e abraçando-se às pernas do Príncipe:)”

D “Ouvem-se galopes de cavalos.”

• Agora, relacione as funções abaixo às rubricas que você leu.

A Indicar o figurino da personagem.

C Indicar como deve ser o cenário.

B Indicar o movimento da personagem na cena.

D Indicar o efeito sonoro presente na cena.

Rubricas são indicações cênicas que servem para auxiliar na representação do texto teatral. Elas informam como as personagens devem agir (expressões corporais e faciais), que objetos devem compor o cenário, como deve ser o figurino de cada personagem, quais devem ser os efeitos sonoros e luminosos em cada cena etc.

7 Releia o trecho da peça teatral.

“Príncipe: (Pegando Feiurinha pelos ombros e levantando-a:) Meu amor! Só você pode ser a Feiurinha! Só uma menina maravilhosa como a Feiurinha poderia ser tão generosa! O que essas malvadas fizeram com você?”

Feiurinha: Elas me fizeram vestir esta pele de urso. É um feitiço que me transformou em bruxa. Só pode ser desatado por uma certa espada de prata...”



ALEXANDRE DUBELA

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a) Copie do trecho da página anterior a rubrica presente nele.

“(Pegando Feiurinha pelos ombros e levantando-a).”

- b) O que essa rubrica indica?

Indica ação do Príncipe na cena: ele pega Feiurinha pelos ombros e levanta-a.

- c) Qual é a função dos pontos de exclamação na fala do Príncipe?

Expressam os sentimentos de surpresa, alegria ou admiração.

- d) Qual é o tema central deste trecho?

O feitiço que transformou Feiurinha.

No texto dramático, as falas das personagens podem ser de três tipos:

- **Diálogo:** quando as personagens conversam umas com as outras.
- **Monólogo:** quando a personagem fala consigo mesma.
- **Aparte:** quando a personagem faz um comentário para a plateia.

TEL COELHO

- 8 No trecho dessa peça, as falas das personagens são de que tipo?

Diálogo. Monólogo. Aparte.



O **texto dramático** é dividido em atos e cenas. Cada mudança de cenário caracteriza um ato, e cada vez que uma personagem entra ou sai é uma nova cena.

- 9 Releia as informações sobre o cenário no início do texto dramático.

- a) Em qual dos cenários é mais provável que tenha ocorrido o trecho que você leu da peça teatral?

- No 1º cenário, o salão do castelo da Dona Branca Encantado.
- No 2º cenário, a pobre casa dos pais de Feiurinha.
- No 3º cenário, a horrível casa das bruxas.
- No 4º cenário, a sala onde trabalha o Escritor.

- b) Qual dos cenários permanece o tempo todo no palco?

O quarto cenário, a sala de trabalho do Escritor.

175

Atividades complementares

Compreensão de textos

Produção de escrita

No final da subseção “Compreender o texto”, se considerar pertinente, realize as atividades a seguir.

1. Para que os estudantes compreendam melhor o que são e para que servem as rubricas, proponha que transformem uma crônica em texto

dramático, acrescentando as rubricas. Para isso, escolha um texto que contenha muitos diálogos, como “O último a entrar” ou “Cara ou coroa?”, de Fernando Sabino (*Cara ou coroa?*). Para Gostar de Ler Júnior. Editora Ática), ou “Peça infantil” ou “Os preguiçosos”, de Luís Fernando Veríssimo (*Festa de criança*). Para Gostar de Ler Júnior. Editora Ática).

2. Peça que comparem o texto dramático com outro gênero bastante conhecido: o conto. Pergunte quais são as semelhanças e as diferenças entre eles. Mostre-lhes que ambos costumam ser ficcionais e apresentam elementos das narrativas, como personagens, enredo, espaço e tempo. Quanto às diferenças, o formato é algo que

se destaca, pois o texto dramático tem, por exemplo, rubricas, que inexistem nos contos. Por outro lado, o conteúdo que nos textos dramáticos está presente nos contos por meio do narrador, ao apresentar, por exemplo, uma descrição do ambiente e do mundo interno das personagens.

Atividade 8 nível 2

Compreensão de textos

Relacione os elementos do texto dramático com o efeito de sentido que cada um deles provoca. Chame a atenção para a pontuação do texto e faça as perguntas a seguir aos estudantes.

a) Quais são os sinais de pontuação mais frequentes nos diálogos e nas rubricas? (*Espera-se que notem a predominância de vírgula e ponto final nas rubricas e de pontos de exclamação nos diálogos.*)

b) Por que isso acontece? (*Espera-se que notem que os pontos de exclamação são usados para expressar surpresa, alegria e admiração, e que as rubricas são textos mais descritivos, daí a predominância de ponto final e vírgula.*)

c) Com relação aos tipos de fala, peça que imaginem em qual situação seria interessante usar o monólogo ou o aparte em uma peça teatral. (*No caso do monólogo, pode ser interessante usá-lo quando se quer que o leitor ou espectador da peça conheça os pensamentos de um personagem. E o aparte quando se quer que o leitor ou espectador acesse uma informação que não pode ser compartilhada com os demais personagens.*)

Ampliar o vocabulário

Habilidade da BNCC
nesta subseção

EF35LP05.

Componente da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 11

Desenvolvimento de vocabulário

É provável que os estudantes não utilizem a palavra *atulhada* com frequência, por isso, é importante que analisem o contexto de uso para identificar que possui o mesmo significado de *cheia*. Proponha que troquem as palavras *cheia* e *atulhada* de lugar e, assim, verifiquem que o sentido foi mantido, o que mostra que têm o mesmo significado.

Atividade 12

Desenvolvimento de vocabulário

Após a realização da atividade, proponha que cada estudante escreva no caderno todas as palavras relacionadas ao teatro que conheceram e suas definições, entre elas as palavras da própria atividade.

Para ler em casa

Converse com os estudantes sobre a atividade que deve ser realizada em casa e ajude-os a antecipar o que podem contar para familiares ou responsáveis sobre as descobertas a respeito do texto teatral, continuando dessa forma a promover a **Literacia Familiar**.

c) É correto afirmar que essa peça teatral tem apenas um ato? Por quê?

Não, pois a peça possui quatro cenários, e cada vez que a história se desenvolve em um cenário diferente constitui-se um novo ato.

Ampliar o vocabulário

10 Releia o trecho.

"O Príncipe saca a espada e corta os cordões que **atam** a pele de urso. Explosão de gelo-seco. Cai a pele e surge Feiurinha."

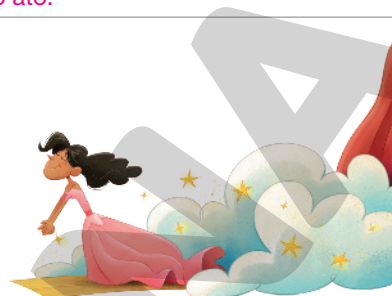
- Qual das opções a seguir pode substituir a palavra em destaque no trecho?

indicam

soltam

enfeitam

prendem



ALEXANDRE DUBIELA

11 Releia a rubrica a seguir.

"Uma estante **cheia** de livros, uma mesa com uma máquina de escrever, **atulhada** de papéis em desordem [...]"

- Circule no trecho duas palavras que possuem o mesmo significado.

12 Há muitas palavras relacionadas ao teatro. Observe algumas delas abaixo e ligue-as aos seus significados. Utilize um dicionário, se necessário.

cenário	_____	_____	_____
dramaturgo	_____	_____	_____
ator ou atriz	_____	_____	_____
peça	_____	_____	_____

pessoa que escreve a peça teatral
 o texto ou a representação teatral
 pessoa que representa uma personagem
 ambiente onde acontece a peça teatral

Para ler em casa

Você leu um trecho da peça *O fantástico mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira. Convide seus familiares ou responsáveis para lerem, em voz alta, o boxe "Que curioso!" da página 172 e saberem mais sobre esse autor.

Aproveite para contar quais são as personagens e o enredo da peça que você leu e o que descobriu sobre texto teatral!

176

A subseção "Ampliar o vocabulário" trabalha o desenvolvimento de vocabulário dos estudantes, contribuindo também para o desenvolvimento da sua linguagem oral e escrita. Além disso, favorece a compreensão de leitura ao aumentar o repertório de palavras conhecidas e os respectivos significados.

Estudo da língua

Formação de palavras

- 1 Leia outro trecho da peça teatral *O fantástico mistério de Feiurinha*.

Escritor: Feiurinha foi levada para o reino encantado do Príncipe e encontrou seus verdadeiros pais, que já estavam velhinhos, mas não tinham perdido a esperança de reencontrar a filha. A festa de casamento foi a maior de que se tem notícia e durou três dias e três noites. Assim, com a multidão gritando, com as trombetas trombeteando, Feiurinha casou-se com o Príncipe Encantado e eles viveram... Ah, que história maravilhosa! Como foi bom descobrir essa história! Que maravilha ter o fantástico mistério de Feiurinha! Agora já posso escrever a história e quem sabe poderei fazê-la reaparecer. Quantas histórias lindas, inventadas e contadas ao pé do fogo em noites de inverno por vovós imaginosas perderam-se, foram esquecidas, por falta de alguém que as escrevesse. E, mesmo escritas, por falta de alguém que as lesse! Será que, se eu escrever a história da Feiurinha, alguém vai ler? E será que muitos outros vão continuar lendo para sempre, para que Feiurinha não desapareça nunca mais? Preciso caprichar...



TEL COELHO

Pedro Bandeira. *O fantástico mistério de Feiurinha*: teatro. São Paulo: FTD, 2001. (Fragmento).

- a) Observe as partes destacadas nas palavras a seguir.



ELDER GALVÃO

- b) A parte que geralmente não se altera nas palavras da mesma família é:

o adjetivo. o radical. o substantivo.

- c) Confira sua resposta lendo o boxe a seguir com o professor.

As palavras **primitivas** são as que não são formadas a partir de outra palavra. O radical de uma palavra primitiva pode dar origem a novas palavras, chamadas de **derivadas**. Há palavras derivadas que são criadas por meio de acréscimos de afixos (prefixos e sufixos) ao radical.

- **Prefixos** são os acréscimos feitos à palavra antes do radical.
- **Sufixos** são os acréscimos feitos à palavra depois do radical.

177

Estudo da língua

Formação de palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF05LP01, EF05LP08.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

A língua portuguesa tem origem latina. A ela foram agregadas muitas palavras de origem tupi e africana no século XV, de origem italiana no século XVI, de origem francesa nos séculos XVII e XVIII e de origem inglesa a partir do século XIX.

O conjunto das palavras do português (léxico) é composto de três grandes grupos: (a) palavras herdadas do latim, (b) palavras vindas de outras línguas antigas e modernas e (c) palavras formadas com os recursos produtivos da língua. O estudo da formação de palavras diz respeito ao último grupo.

Existem dois processos de formação de palavras: derivação (abordado nas **atividades de 1 a 7**) e composição (abordado nas **atividades 8 e 9**). Uma palavra é formada por derivação quando se origina de outra, chamada de primitiva; e é formada por composição quando resulta da união de outras duas ou mais palavras, chamadas de simples.

Atividade 1

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

A atividade aborda a formação de palavras por derivação. Explique aos estudantes que radical é a parte da palavra que contém seu significado. As palavras de mesma família (como *doce*, *doceira*, *dociinho*) são as que possuem o mesmo radical. Há radicais que sofrem alterações na formação de palavras.

Atividade 2**Conhecimento alfabético****Desenvolvimento de vocabulário**

A atividade aborda a formação de palavras por derivação. Uma das formas de criar palavras por esse processo é acrescentando um prefixo. O prefixo **re-** é bastante comum e, portanto, certamente familiar aos estudantes. Peça que pensem em palavras com esse prefixo que significam repetição.

Atividade 3**Conhecimento alfabético****Desenvolvimento de vocabulário**

A atividade aborda a formação de palavras por derivação. Evidencie esse processo propondo uma competição à turma: você diz uma palavra e, em grupos, eles devem listar o maior número possível de palavras derivadas. Algumas sugestões: terra (*enterrar, desterrado, terreno, térreo* etc.), mar (*maré, maresia, marinho, marítimo* etc.), flor (*florido, floreira, florir, florescer* etc.).

Atividade 4**Conhecimento alfabético****Desenvolvimento de vocabulário**

A atividade aborda a formação de palavras por derivação. Para explorar mais o prefixo **des-**, peça aos estudantes que consultem um dicionário e leiam as palavras iniciadas por ele, listando as que não têm o sentido de oposição, negação ou falta.

Atividade 5**Conhecimento alfabético****Desenvolvimento de vocabulário**

A atividade aborda a formação de palavras por derivação, que pode ocorrer por acréscimo de sufixo. Apresente aos estudantes alguns sufixos, além de **-eiro**: que significam ação ou resultado de ação, como **-ção** (*correção*), **-eria** (*corretria*), **-ada** (*cabeçada*); que significam possibilidade ou tendência, como **-ável** (*amável*), **-iço** (*movediço*), **-ivo** (*lucrativo*); qualidade em abundância, como **-ento** (*ciumento*), **-onho** (*medonho*), **-oso** (*jeitoso*).

2 Qual é o significado da palavra **reencontrar**?

Encontrar novamente.

a) Na palavra **reencontrar**, o prefixo **re-** tem sentido de: oposição. repetição. movimento. negação.b) Circule no trecho outra palavra formada pelo acréscimo do prefixo **re-**.
Resposta circulada no trecho.**3** Observe as palavras a seguir. Elas possuem o mesmo radical.

aparecer aparecimento desaparecer desaparecimento

a) Pinte de **roxo** a palavra primitiva. **aparecer**b) Pinte de **verde** uma palavra derivada com acréscimo apenas de prefixo.c) Pinte de **azul** uma palavra derivada com acréscimo apenas de sufixo.d) Pinte de **vermelho** uma palavra derivada que teve acréscimo de prefixo e de sufixo. **desaparecimento****4** Qual das palavras abaixo é formada pelo acréscimo do prefixo **des-**? desejar desfazer desabar descer**5** Observe as palavras a seguir.

verdade

verdade**eiro**

a) O destaque em uma das palavras é um prefixo ou um sufixo? Por quê?

A terminação **-eiro** na palavra **verdadeiro** é um sufixo, pois está após o radical da palavra.

b) Complete a frase com as palavras do quadro.

sufixo

substantivo

adjetivo

Na palavra **verdadeiro**, o **sufixo** **-eiro** transformou o **substantivo** **verdade** em um **adjetivo**.

- 6 Os sufixos **-oso** ou **-osa** podem significar a existência de algo em grande quantidade. Qual é o sentido da expressão “vovós **imaginosas**” que aparece no trecho da página 177?

Significa que as vovós eram cheias de imaginação.

- Que outra palavra desse trecho tem o sufixo **-osa**? Maravilhosa.

- 7 Na palavra **encantado**, a terminação **-ado** é um:

prefixo. sufixo. radical.

- a) Algumas palavras podem ter prefixo e sufixo ao mesmo tempo. Acrescente o prefixo **des-** à palavra **encantado** e forme uma nova palavra.

Desencantado.

- b) Complete a frase a seguir com a palavra que você escreveu na atividade anterior, fazendo a adaptação necessária.

Feurinha foi desencantada pelo Príncipe.

- Explique o significado da frase acima.
O Príncipe desfez o encanto lançado em Feurinha.

- 8 Releia o nome de uma das bruxas que é personagem da história de Feurinha.



- O nome dessa bruxa é composto de duas palavras. Que palavras são essas?
Pior e ainda.

As palavras formadas pela junção de dois ou mais radicais são chamadas **palavras compostas**.

- 9 No quadro abaixo, pinte de **roxo** as palavras derivadas e de **verde**, as palavras compostas.

animalesco	girassol	passatempo	sexta-feira
inesquecível	couve-flor	planalto	solar

Derivadas: **animalesco, inesquecível, solar**. Compostas: **girassol, passatempo, sexta-feira, couve-flor, planalto**.

179

Aponte a relação entre a formação de palavras e as mudanças que a língua vai sofrendo ao longo do tempo, impulsionadas pela criatividade de seus usuários. Novos vocábulos são criados a todo o tempo e incorporados (ou não) à língua. Alguns exemplos disso são as palavras com sufixo **-(ó) dromo**. Inicialmente usado apenas em palavras como *hipódromo*, *autódromo* e *cartódromo*, esse sufixo passou a figurar em outras, como *sambódromo*, *rangódromo*, *camelódromo* ou *beijódromo*.

Outros exemplos são as palavras com sufixo **-ês**, tirado da designação das línguas (*português*, *inglês*, *francês*) para a formação de neologismos (formas criadas ou absorvidas pelo léxico de uma língua) jocosos, como *economês* (a língua incompreensível dos economistas), *pedagogês*, *banquês* ou *polítiquês*.

Atividades 8 e 9

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

As duas atividades abordam a composição, processo em que um ou mais radicais se unem para formar uma palavra composta. Há dois tipos de composição:

- **composição por justaposição**, na qual os radicais se unem sem que haja nenhuma alteração, como *girassol* ou *couve-flor*;
- **composição por aglutinação**, na qual há alteração fonológica nos radicais, como em *aguardente* ou *vinagre*.

Atividades complementares

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Após a atividade 9, para explorar os processos de formação de palavras, proponha aos estudantes as atividades a seguir.

1. Solicite que listem ao menos cinco palavras compostas.

(Sugestões: *água-de-colônia*, *amor-perfeito*, *arco-íris*, *beija-flor*, *bem-me-quer*, *cachorro-quente*, *cavalo-marinho*, *cor-de-rosa*, *fim de semana*, *guarda-roupa*, *guarda-chuva*, *mandachuva*, *paraquedas*, *pé-de-meia*, *pé de moleque*, *peixe-espada*, *pontapé*, *roda-viva*, *saca-rolhas*, *segunda-feira*, *vaivém*.)

2. Peça à turma que indique quais são as palavras que formam os seguintes compostos:

- aguardente (*água + ardente*)
- embora (*em + boa + hora*)
- fidalgos (*filho + de + algo*)
- pernalta (*perna + alta*)
- planalto (*plano + alto*)
- vinagre (*vinho + acre*)

3. Organize os estudantes em duplas e proponha um jogo de criação de palavras novas. Explique que cada dupla deve adicionar prefixos ou sufixos a determinadas palavras, ou simplesmente uni-las, criando, assim, novas palavras para a nossa língua. Em seguida, oriente-os a escrever o significado delas como se fosse um verbete de dicionário. Para esta atividade, as duplas podem consultar o dicionário.

Produção oral

■ Leitura dramática

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF35LP19, EF35LP24.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Para saber mais sobre o trabalho com leitura dramática, leia o artigo completo:

• “Leitura dramática... sem drama!” ou “O encanto da leitura dramática”. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/5208/leitura-dramatica>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Planejamento

Atividades 1 a 3

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Resalte que é fundamental que compreendam o que foi lido e as características de cada personagem bem como seu papel no enredo da peça para adequarem esses conteúdos à expressividade necessária.

Incentive os estudantes a fazer sugestões para os colegas durante os ensaios, visando ao aprimoramento da leitura no que diz respeito à entonação ou ao volume da voz, por exemplo. A **tabela de avaliação** vai ajudar não apenas a verificar a participação do grupo, mas também a fazer a **avaliação formativa** dos estudantes. Oriente-os a gesticular e a expressar-se com o rosto e o corpo. Verifique a possibilidade de gravá-los ou filmá-los durante os ensaios, para que possam observar o que pode ser melhorado e, assim, ajustar o que for necessário na realização desta atividade.

Apresentação e avaliação

Atividades 4 e 5

Fluência em leitura oral

Após a encenação, peça a cada estudante que se autoavale. Se julgar pertinente, peça a cada membro do grupo que avalie os demais. A articulação da autoavaliação com a coa-

Produção oral

Leitura dramática

Como você já estudou, os textos dramáticos são escritos para serem encenados. Agora, vocês farão a **leitura dramática** de um trecho da peça *O fantástico mistério de Feiurinha*.

Para compreender bem a história e cada personagem, os atores fazem uma **leitura dramática** antes de encenar uma peça. Eles leem juntos o texto, ensaiam a leitura em voz alta e a apresentam ao público. É uma atividade de leitura, diferente da dramatização.

Planejamento



1 Preparem a leitura dramática.

- Em grupo, releiam o trecho da peça *O fantástico mistério de Feiurinha* e combinem quem vai representar cada personagem.



2 Releia as falas da sua personagem.

- Releia o que você vai representar e memorize as falas.



3 Ensaie a leitura dramática.

- Ensaie a leitura dramática várias vezes. Cada um lê sua fala na sua vez.
- Empreguem o tom de voz adequado e pronunciem bem as palavras; expressem os sentimentos da personagem, sempre atentos à expressão facial.
- Após os ensaios, avaliem a participação do grupo com as questões a seguir.

Avaliação do ensaio	Sim	Não
O tom de voz e a pronúncia das palavras estavam adequados?		
Os sentimentos da personagem foram expressos?		
Vocês prestaram atenção nas expressões faciais?		

Respostas pessoais.

- Faça um novo ensaio, considerando a avaliação do grupo.

Apresentação e avaliação



4 Faça a leitura dramática no dia combinado.

- Na apresentação de seu grupo, faça o planejado nos ensaios.
- Na apresentação dos outros grupos, observe a entonação, a expressividade dos colegas e como estão interpretando as personagens.



5 Depois da apresentação de toda a turma, discutam as seguintes questões.

- As apresentações foram exatamente iguais ou houve diferenças? Quais?
- Foi difícil ler o texto com a entonação e os gestos adequados? Por quê?

180

avaliação pode fornecer dados importantes para a autorregulação dos estudantes. Peça, também, que digam o que mudariam em sua *performance* caso fossem fazer uma apresentação futuramente.

Sobre a atividade de leitura dramática, leia o texto a seguir.

[...]

A leitura dramática é a apresentação em voz alta de uma peça teatral para um público. [...] A entonação, a fluidez na fala e a transposição das

emoções são o cerne do trabalho [...] é preciso que os participantes entendam cada termo que recitam, desenvolvendo a capacidade de compreensão. O grande mérito dessa atividade é atribuir sentido aos exercícios, coisa que não ocorre na repetição em voz alta de textos aleatórios. [...]

Leitura dramática... sem drama! *Revista Nova Escola*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/8692/leitura-dramatica-sem-drama>>. Acesso em: 22 jun. 2021. (Fragmento).

1. Sugestão de resposta: Terás de provar: não precisarás demonstrar; acertares: errares; duvido: tenho certeza; sairás livre: ficarás preso. Professor: aceitar outras opções como resposta desde que tenham sentido contrário às palavras destacadas no trecho.

Conhecer mais palavras

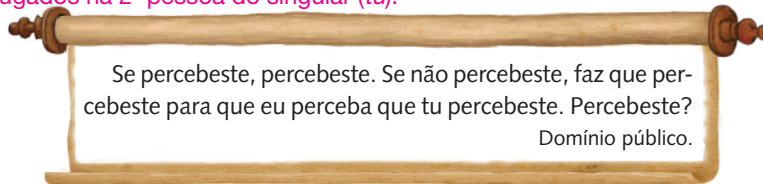


Faça no caderno.

- 1 Leia a fala de Gessler, da história de *Guilherme Tell*. Encontre palavras ou expressões que tenham sentido contrário ao que está em destaque a seguir.

“— Agora, Tell, **terás de provar** a tua fama de grande arqueiro acertando a maçã na cabeça do teu filho com uma única flechada. Se **acertares**, o que **duvido**, **sairás livre**.”

- 2 Leia em voz alta este trava-língua e, depois, o mais rápido que conseguir. Professor: ressalte para a turma que nas atividades 1 e 2 os verbos estão conjugados na 2ª pessoa do singular (tu).



- 3 Explique com suas palavras as características das personagens das histórias que você leu na unidade. *Espera-se que os estudantes respondam com outras expressões que sejam sinônimos das apresentadas na atividade.*

- a) Guilherme Tell era um **exímio arqueiro**.
 b) Gessler mostrou ser um **regente tirano**.
 c) Os pais de Feiurinha tinham uma **casa humilde**.
 d) A casa das bruxas tinha um **interior pavoroso**.

3. a) Tell era um excelente atirador de flechas. b) Gessler era um governante com atitudes terríveis e autoritárias. c) A moradia dos pais de Feiurinha era simples e modesta. d) A parte interna da casa das bruxas era amedrontadora e provocava medo.

- 4 Reescreva as falas substituindo os verbos em destaque por outros do quadro, prestando atenção para manter o mesmo sentido.

comunicou	esbravejou	gritou
murmurou	exclamou	avisou

Resposta pessoal. Sugestões: esbravejou, gritou, exclamou.

- a) — Que minha ordem seja cumprida! — **bradou** o tirano.
 b) — A peça já vai começar. — **informou** o ator.
 c) — Aqui não podemos falar alto. — **sussurrou** a menina.

Resposta pessoal. Sugestão: murmurou.

- 5 Escreva nomes de profissões derivados das palavras a seguir. Veja o modelo: jornal → jornalista

- a) cozinha → cozinheiro b) jardim → jardineiro c) dente → dentista



ANDRÉIA VIEIRA

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético

É importante que os estudantes compreendam que algumas dúvidas em relação à grafia de uma palavra podem ser desfeitas se atentarem para a estrutura dela. Retome o que são palavras primitivas e derivadas. Uma das maneiras de derivação ocorre pelo uso de sufixos, elementos que se afixam ao radical das palavras primitivas para lhes dar outro significado. Oriente-os a encontrar, primeiro, a palavra primitiva para depois compreender a composição da palavra toda.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP05, EF35LP22, EF05LP08.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
 Conhecimento alfabético
 Desenvolvimento de vocabulário

As atividades da seção devem ser realizadas no caderno. Sugerimos que os estudantes reservem uma parte do caderno para copiarem as palavras novas da seção e seus significados. Dessa forma, poderão consultá-las sempre que necessário.

A seção “Conhecer mais palavras” é um recurso que pode contribuir para a avaliação formativa dos estudantes.

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Após a realização da atividade, solicite à turma que leia em uníssono as frases do quadro aumentando a velocidade e com precisão.

Atividade 3

Desenvolvimento de vocabulário

Solicite aos estudantes que formem uma dupla para ler as definições elaboradas para as expressões em destaque. Peça que verifiquem se, de fato, estão apropriadas ao sentido que possuem no contexto.

Selecione alguns exemplos para mostrar à turma como podem escrever definições usando as próprias palavras, sem a necessidade de consultar materiais de referência, como o dicionário. Verifique se a escrita das palavras está correta e oriente as revisões necessárias.

Atividade 4

Desenvolvimento de vocabulário

Para realizar a conferência da atividade, oriente os estudantes a fazer a substituição dos verbos em destaque pelos outros do quadro para que vejam se o sentido é mantido ou não. O verbo apropriado manterá o sentido original, evidenciando para o leitor a forma como cada personagem pronunciou as falas. Peça aos estudantes que leiam as frases em voz alta com atenção à entonação.

Projeto em equipe – Vlog sobre livros

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP08,
EF15LP09, EF15LP12,
EF15LP13, EF35LP18,
EF05LP13, EF05LP14,
EF05LP21, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Como planejar

Durante a visita ao *vlog* e exibição de vídeos, utilize as perguntas a seguir para nortear a análise que deve ser feita pela turma:

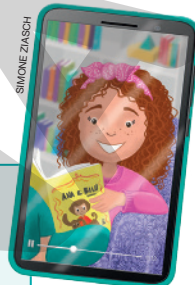
- Qual é o nome do canal?
- Qual é o título do vídeo?
- O vídeo possui uma vinheta de abertura? Como ela é?
- Durante o vídeo surgem outras vinhetas ou músicas? Qual efeito elas criam?
- Qual é o nome do apresentador?
- Qual livro ele está comentando?
- Qual é a linguagem utilizada pelo apresentador no vídeo (formal ou informal)?
- O apresentador dirige-se às pessoas que estão assistindo ao vídeo? Em que momento? Como ele faz isso?
- Como é a expressão facial e a postura corporal do apresentador no vídeo?
- O apresentador tenta incentivar o espectador a ler o livro? Como ele faz isso?
- O apresentador expressa sua opinião sobre o livro? Qual é ela?
- O apresentador demonstra conhecer bem o conteúdo do livro? Por quê?
- O que você apreciou no vídeo assistido e gostaria de incorporar ao de vocês?
- O que você não gostou no vídeo assistido e faria diferente no de vocês?

Projeto em equipe Vlog sobre livros

O que fazer

Você e seus colegas vão produzir um vídeo sobre literatura e publicá-lo em um *vlog*. Para essa produção, vocês vão retomar as resenhas críticas elaboradas na seção “Produção escrita” e fazer um vídeo sugerindo a outras pessoas que leiam a obra.

O *vlog* é um *blog* em vídeo. Trata-se de um espaço na internet para a divulgação de vídeos sobre assuntos diversos. O produtor de conteúdo de um *vlog* é o *vlogger*.



Como planejar

Antes de iniciar a gravação do vídeo, visitem um *vlog* sobre livros para saber como os *vloggers* costumam produzir seus vídeos. Enquanto assistem, o professor fará perguntas para direcionar a observação das características dessa produção.

1 Escolher o livro a ser apresentado.

Para produzir o vídeo é preciso escolher um livro que a turma julgue interessante e que conheça bem. A partir das resenhas críticas já produzidas na seção “Produção escrita”, decidam sobre qual livro será o vídeo da turma.

2 Organizar o trabalho.

Agora que vocês já analisaram o vídeo de um *vlog* sobre livros e escolheram o livro sobre o qual vão falar, façam um roteiro para organizar a produção do vídeo.

Um **roteiro** contém o texto e as informações técnicas que orientam a produção de novelas, filmes, vídeos, programas de rádio e televisão.

O professor organizará a turma em grupos. Cada um será responsável por uma parte do vídeo.

As atividades que deverão ser realizadas pela turma podem ser divididas da seguinte forma:

- **Apresentador:** apresenta o canal e fala sobre o livro. Se a turma desejar produzir vídeos sobre mais de um livro, poderá escolher mais apresentadores.
- **Sonoplasta:** cuida da seleção e da execução das músicas de fundo.
- **Redator:** escreve o texto que será falado.
- **Pesquisadores:** buscam as informações sobre o livro (ano de publicação, se possui mais de uma edição, informações sobre o autor, sobre o ilustrador, se existe um filme inspirado no livro e outras curiosidades que existam sobre ele).

182

Atividade 1

Compreensão de textos

Promova uma roda de leitura das resenhas elaboradas na seção “Produção escrita.”

Liste no quadro de giz os títulos dos livros que foram resenhados pela turma, para que todos possam se lembrar das obras, e solicite aos estudantes que as leiam em voz alta. Se julgar oportuno, peça que sugiram outros títulos que já leram e de que gostaram.

Depois que rememorarem os títulos e ouvirem as resenhas, decida com os estudantes a escolha do livro, converse sobre ele e esclareça dúvidas, para que todos estejam apropriados do seu conteúdo e possam contribuir para a produção do vídeo.

Como fazer

Atividade 3

Produção de escrita

O roteiro é fundamental para a gravação do vídeo. Ressalte que, às vezes, alguns vídeos que vemos na internet parecem ser gravados de forma improvisada quando, na verdade, foram elaborados com base em roteiros e muito bem ensaiados, o que transmite naturalidade para quem assiste a eles.

Acompanhe a escrita do roteiro e antecipe com a turma o que precisa ser contemplado, usando o exemplo da atividade como referência. Dê dicas de aprimoramento e, se achar necessário, sugira que vejam outros vídeos para usar como modelo, selecionando, por exemplo, expressões que avaliarem interessantes para a produção.

- **Responsáveis pela filmagem:** fazem a filmagem que será publicada no *vlog* da turma.
- **Responsáveis pela criação do *vlog* e pela publicação do vídeo:** com a ajuda do professor, buscam informações sobre como criar um *vlog* e publicar vídeos nele. Também armazenam os vídeos produzidos pelos grupos para disponibilizá-los no *vlog*.
- **Responsável pelo nome do canal e pelo título do vídeo:** criam para o *vlog* da turma um nome interessante e, para o vídeo, um título que chame a atenção de quem estiver na internet buscando informações sobre livros.
- **Responsáveis pela vinheta:** preparam a vinheta para introduzir o vídeo. Para isso, é preciso que a turma tenha escolhido os títulos do canal e do vídeo.



MILLA HORTENCO

Como fazer

3 Escrever o roteiro.

Agora, organizem as ideias em um roteiro. Façam uma tabela de duas colunas.

Na coluna da esquerda, escrevam o nome do apresentador, do livro que será comentado e a indicação de execução da vinheta musical. Na coluna da direita, o texto que o apresentador vai dizer e o nome da música da vinheta.

Veja um exemplo de como pode ser o início do programa.

Nome do apresentador: Marcelo	Texto: Bom dia! Meu nome é Marcelo e este é o canal do 5º ano B! Fizemos este vídeo especialmente para dar indicações de livros interessantes. O livro que vou apresentar hoje tem mistérios e muitas aventuras. Ficaram curiosos? Então, depois da vinheta vocês descobrirão.
Entra vinheta do programa	<i>(Nome do arquivo da vinheta)</i>
Nome do livro	<i>(Nome do livro que será apresentado)</i>
Apresentador	<i>(Apresenta o livro e faz comentários sobre ele)</i>

Importante!

- O vídeo deve apresentar informações sobre o livro, mas sem contar partes importantes dele.
- O apresentador vai expressar sua opinião sobre o livro, apresentando motivos para que os que estão assistindo ao vídeo o leiam.

Atividade 4**Fluência em leitura oral**

O ensaio é uma excelente oportunidade para aprimorar a fluência de leitura e, ao mesmo tempo, os gestos e as expressões faciais que serão realizados durante a gravação.

Reserve alguns momentos para que a turma faça o ensaio e, após a realização, peça que compartilhem dicas de como podem melhorar.

Defina um local apropriado para a gravação, certificando-se de que não haja movimentações de pessoas, barulho e que a iluminação seja apropriada.

O que avaliar e divulgar

Oriente a avaliação que deve ser realizada com o apoio da **tabela de avaliação**. Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Leia os itens com os estudantes e esclareça o significado deles, auxiliando-os a perceber de que forma podem observar se foram ou não contemplados na gravação. Por exemplo, para avaliar a iluminação, podem observar se é possível ver com clareza as pessoas e o cenário ou se está claro ou escuro demais; outro exemplo que pode ser dado à turma é que, para verificar o tempo de duração, devem analisar se o vídeo não está repetitivo ou cansativo de ser assistido.

Dê também o seu parecer, dizendo se concorda com a avaliação realizada e quais aspectos julga merecedores de aprimoramento.

4 Gravar o vídeo.

Reservem um tempo para o ensaio.

Arrumem o local da gravação, que deve ser tranquilo, silencioso e com boa iluminação.

O que avaliar e divulgar

Após a gravação, assistam à produção e avaliem os seguintes aspectos:

Avaliação da gravação	Sim	Não
O vídeo está com boa iluminação? Respostas pessoais.		
A qualidade do áudio está boa?		
O apresentador comentou informações sobre o livro sem revelar informações importantes, como o final?		
O apresentador expressou sua opinião sobre o livro?		
O tempo do vídeo está adequado?		
O apresentador usou linguagem apropriada para o público que provavelmente vai assistir ao vídeo?		

Se acharem necessário, gravem novamente partes do vídeo para que fiquem de acordo com o planejado.

5 Editar e divulgar o vídeo.

Com a ajuda do professor, editem o vídeo usando um *software* que estiver disponível: selecionem as partes que querem utilizar, insiram as vinhetas e cortem as que contiverem erros. Disponibilizem o vídeo no *vlog* da turma.

Divulguem o vídeo, distribuindo cartazes pela escola com o nome do canal e o assunto do vídeo.

Após a produção e a divulgação do *vlog*, conversem com os colegas e o professor.

- Como foi produzir e gravar o vídeo?
- Quais foram os pontos positivos e os pontos negativos durante a atividade?
- Quais foram os maiores desafios durante a atividade?

Se colegas de outras turmas tiverem assistido ao vídeo, perguntem-lhes o que acharam do trabalho e anotem as principais observações.

Avaliem se a produção correspondeu às expectativas do grupo.

Avaliação em processo

- **Leia, em voz alta, o trecho destacado com fundo colorido.**
 - Lembre-se de prestar atenção nas palavras lidas.

O começo

Xiao Li voltava pelo corredor, com o mapa enrolado debaixo do braço, quando sentiu o chão tremer e deslizar sob seus pés. Em seguida, começaram barulhos fortes como explosões. Vinham de todos os lados, não era uma simples trovoadas. Olhando mais à frente, viu quando uma cratera foi se abrindo no piso e engolindo um sofá como se fosse a boca de um imenso dragão! O teto balançava e se abriam enormes rachaduras, por onde começavam a despencar mesas, cadeiras — o mundo estava vindo abaixo!

“Há quanto tempo estou aqui? O que será que aconteceu?”, eram os pensamentos que martelavam agora seu cérebro.

Vieram à sua mente as aulas de geografia. “Acho que foi um terremoto! Mas, se foi, nesse caso a escola ficou destruída e nossa cidade também!”, inquietou-se.

A uns cinco metros de distância, enxergou finalmente uma fresta de luz, muito fraquinha, mas que permitia ver o que havia em volta: pedras — ou pedaços de cimento, provavelmente —, ferros retorcidos, vigas de madeira, uma confusão. Mesmo assim, foi engatinhando para lá, lentamente e com enorme dificuldade.

Chegando a essa minúscula clareira, firmou mais a vista. E viu. Viu um pé do tamanho do seu, calçado de tênis, saindo dos escombros.

O primeiro

— Quem está aí? — perguntou Xiao Li, cheio de novas esperanças.

Nenhuma resposta.

Com grande esforço, aproximou-se e conseguiu tocar a perna do outro menino, ou menina.

— Aaa... aiiii... — alguém gemeu baixinho. Era o dono da perna! Pelo tom da voz, Xiao Li percebeu que era um menino.

— Quem é você? — insistiu Xiao Li, agora mais animado.

[...]

— He. Me chamo He Biao. — Mas era ainda um fiapo de voz, e o menino parecia estar sentindo muitas dores.

— Em que série você está? — voltou a perguntar Xiao Li.

— Aiiii... segunda.

Xiao Li calculou: aquele menino estava duas salas antes da sua.

[...]

Nem cama nem arroz

Embora estivesse esgotado pelo longo esforço físico e pelo peso da tremenda responsabilidade que assumira, não era uma cama ou uma boa tigela de arroz o que Xiao Li mais queria naquele momento. Sua maior ansiedade era por notícias da família, saber se todos tinham sobrevivido e se estavam bem!

Angela Leite de Souza. *Pequeno grande herói*. São Paulo: Melhoramentos, 2017. (Fragmento adaptado).

185

Nesta obra, sugerimos a seção “Avaliação em processo” como uma ferramenta de **avaliação formativa** para acompanhar o estudante em diferentes momentos do ano letivo e monitorar seu processo de aprendizagem.

No volume 5, a seção é aplicada nas unidades 2, 4 e 6, considerando a progressão gradual e processual de cada estudante. Você pode fazer a avaliação e compará-la aos resultados da “Avaliação em processo” da unidade 4, verificando se o

estudante está em **nível adequado** de desenvolvimento; **nível intermediário**, que demanda uma intervenção mais direta; ou **nível crítico**, quando ainda apresenta muitas dificuldades.

Esse recurso permite identificar defasagens e acompanhar a evolução dos estudantes, bem como orientá-los em relação ao que necessitam avançar.

Nas páginas MP031 e MP032 do Manual do Professor, há uma ferramenta que pode auxiliá-lo nessa avaliação.

Avaliação em processo

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP01, EF05LP04, EF05LP06, EF05LP08, EF05LP26, EF05LP27.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Na “Avaliação em processo” da unidade 6, são revisados alguns dos conteúdos abordados nas unidades 5 e 6, com atividade de fluência em leitura oral; questões de múltipla escolha e dissertativas, abordando compreensão de texto com um trecho do *Pequeno grande herói*, de Angela Leite de Souza, bem como atividades que abordam desenvolvimento de vocabulário, escrita de palavras com x, derivação, sinal de pontuação (aspas); e, ainda, uma proposta de produção de escrita.

É importante iniciar a avaliação pela fluência em leitura oral. Será preciso que os estudantes façam a leitura individualmente para você do texto selecionado (132 palavras).

Depois, será o momento de fazer a avaliação escrita com toda a turma. Nessa parte da avaliação, entregue os livros aos estudantes, peça que leiam o texto todo em silêncio, façam as questões sobre ele e elaborem um pequeno texto.

A avaliação pode ser feita em vários dias da semana (por exemplo, a fluência em um dia, e as questões de produção escrita em outro).

Fluência em leitura oral

Antes da atividade 1, realize a aferição da **fluência em leitura oral** dos estudantes, tendo como parâmetro que, ao final do ano letivo, eles consigam ler 130 palavras por minuto, com precisão de 95%. Avalie-os um a um, com cronômetro e gravador. É importante que os estudantes não tenham lido o texto integral nem o trecho selecionado.

As orientações gerais de como aplicar a avaliação em fluência encontram-se nas páginas MP029 a MP031 do Manual do Professor.

Atividades 1 a 6

Compreensão de textos

Nas questões de múltipla escolha (1, 2 e 3), oriente os estudantes a ler com atenção o comando de cada atividade e assinalar apenas uma alternativa como correta. Nas questões dissertativas (4, 5 e 6), peça que leiam a pergunta e, se necessário, retornem ao texto para responder com adequação.

Atividade 7

Desenvolvimento de vocabulário

Conhecimento alfabético

Nesta atividade, trabalha-se a formação de novas palavras por meio da derivação.

Atividade 8

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

Nesta atividade, no item a, os estudantes aplicarão o que aprenderam em relação à escrita de palavras com **x** e com som **/j/**. Já no item b, eles terão de recordar o uso das aspas.

Produção de escrita

A última parte da avaliação, após a atividade 8, refere-se à produção de escrita. Sugerimos que você faça algumas perguntas antes da elaboração. Após perceber que os estudantes já reuniram elementos para a escrita, peça a eles que escrevam o texto numa folha de rascunho, revisem e passem a limpo a versão final.

Nesta terceira “Avaliação em processo” do volume 5, o foco da atividade é a reescrita, não desconsiderando a importância da escrita inicial e da revisão.

Sugestões de perguntas para esta avaliação (o que o grupo de estudantes poderia perguntar ao menino):

- Onde você estava e o que você fazia no momento do terremoto?
- O que você pensou que estava acontecendo?
- O que você sentiu ao se ver naquela situação?

- Leia, silenciosamente, o texto todo da página 185, que trata de um menino que ajudou em um terremoto. Depois, faça as atividades com base no texto lido.

- Assinale a alternativa correta nas questões de 1 a 3. Depois, faça no caderno as questões de 4 a 8.



Escola de Xiao Li na província de Sichuan, China, destruída após terremoto. Foto de 2018.

- 1 Qual foi a primeira coisa que Xiao Li viu cair na cratera que se abriu à sua frente? Alternativa C.

- A Uma mesa. B Uma cadeira. C Um sofá.

- 2 Xiao Li chegou à conclusão de que a escola e a cidade haviam sido destruídas: Alternativa B.

- A porque ele havia pesquisado sobre escolas destruídas.
 B porque ele já havia estudado terremotos e suas consequências.
 C porque ele ouviu alguém dizer que isso estava acontecendo.

- 3 Onde as crianças estavam na hora em que tudo começou a desabar? Alternativa B.

- A Em casa. B Na escola. C Na igreja.

- 4 Releia o trecho a seguir. 5. a) O terremoto estava destruindo a escola, abrindo crateras no chão, derrubando o teto e as paredes.

“Xiao Li voltava pelo corredor, com o mapa enrolado debaixo do braço, quando sentiu o chão tremer e deslizar sob seus pés.”

- Por que o chão estava tremendo? Porque estava acontecendo um terremoto.

- 5 Releia os trechos a seguir e explique o que significam as expressões em destaque.

- a) “o mundo estava vindo abaixo!”
 b) “Mas era ainda um fiapo de voz...” Uma voz baixa, fraca, que quase não se podia ouvir.

- 6 Após ler o trecho do livro e relacioná-lo com o título *Pequeno grande herói*, é possível imaginar por que Xiao é chamado de herói? Justifique.

Espera-se que os estudantes respondam que sim. É possível imaginar que ele tenha salvo a vida do garoto preso nos escombros.

186

- Qual foi sua maior preocupação?
- Como tudo se resolveu?

Se considerar pertinente, anote essas questões no quadro de giz para que os estudantes possam consultá-las durante a escrita.

Para avaliar a produção escrita, é preciso considerar diversos aspectos da produção textual.

Para tanto, sugerimos uma tabela, nas páginas MP031 e MP032 do Manual do Professor, que pode auxiliar você na avaliação formativa de cada estudante.

Ao final da “Avaliação em processo”, observe se há aspectos que merecem atenção e que precisem ser retomados, individual ou coletivamente.

UNIDADE 6

Heróis e vilões

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir sobre as características dos heróis e dos vilões das histórias;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como a lenda e o texto dramático;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como dígrafos rr e ss, grafia com s ou z, x ou s, m ou n, formação de palavras);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como discurso direto e discurso indireto);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como leitura dramática) e escritas (como resenha crítica), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

- 7 Copie os verbos abaixo e, depois, circule o radical deles. *Deslizar, deslizou, deslizava, deslizavam.*

deslizar deslizou deslizava deslizavam

- Agora, escreva palavras derivadas de **deslizar**. *Sugestões: deslizamento, deslizante, deslizador.*

- 8 Leia os trechos a seguir.

1 Aaa... aiiii... — alguém gemeu **baixinho**.

2 “Há quanto tempo estou aqui? O que será que aconteceu?”, eram os pensamentos que martelavam agora seu cérebro.

- a) Copie a palavra do quadro abaixo na qual a letra **x** tem o mesmo som da palavra destacada no primeiro trecho. *Enxergou.*

exemplo tóxico aproximou enxergou

- b) Agora, explique o uso das aspas no segundo trecho. *As aspas foram utilizadas para reproduzir as perguntas que surgiram nos pensamentos de Xiao Li naquele momento.*

- O trecho que você leu do livro *Pequeno grande herói* mostra um momento da história em que Xiao Li se vê no meio de um terremoto. Imagine que, depois desse acontecimento, o menino participará de uma conversa com um grupo de estudantes de outra cidade para contar o que viu e viveu.

- Escrita:** elabore um rascunho da conversa entre os estudantes e Xiao Li, com as perguntas que poderiam ser feitas a ele e as respostas.
- Revisão:** releia seu texto e verifique se empregou bem a pontuação e se escreveu todas as palavras corretamente.
- Reescrita:** passe seu texto a limpo, corrigindo o que for necessário.

O garoto Xiao Li com o atleta Yao Ming desfilando com a delegação chinesa no encerramento dos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008.



FABRICE COFFRIN/AFP/GETTY IMAGES

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;

- a confecção do “Dicionário do estudante”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;

- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados;

- a seção “Avaliação em processo”, para verificar o desempenho de cada estudante com o auxílio de uma ferramenta de avaliação apresentada nas páginas MP031 e MP032 deste Manual do Professor.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e das páginas MP017 e MP018 deste Manual do Professor.

UNIDADE 7

Viagens e transportes

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como a reportagem e a narrativa ficcional.
- Praticar a fluência leitora, exercitando a pronúncia e desenvolvendo a precisão no reconhecimento de palavras, velocidade e prosódia.
- Compreender o efeito expressivo da pontuação no texto.
- Desenvolver o interesse sobre as palavras, seus significados e aplicações, ampliando o vocabulário e fazendo escolhas sobre a utilização em diferentes contextos.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Realizar exposição oral.
- Produzir um texto expositivo com base em pesquisa.
- Produzir uma receita poética.
- Identificar e utilizar os recursos linguísticos aprendidos ao escrever um texto.
- Desenvolver o hábito de ler para revisar e aprimorar a escrita.
- Conhecer e compreender o uso da pontuação.
- Conhecer a classificação dos numerais.
- Realizar leitura em casa de textos trabalhados na unidade contribuindo para a Literacia Familiar.

UNIDADE
7

Viagens e transportes

Você já viajou para outras cidades, estados ou países? Se viajou, qual meio de transporte utilizou? Visitar amigos ou parentes, trabalhar, fazer turismo ou estudar são alguns dos motivos para viajar. Também são muito variados os meios de transporte usados nas viagens. Ônibus, carro, avião, navio, trem, balão e até foguete são algumas das possibilidades.



Nesta unidade, os estudantes poderão compreender a importância de conhecer lugares novos como forma de expandir o próprio repertório cultural, lendo uma reportagem sobre Alter do Chão (no Pará) e um texto expositivo sobre

ações que os astronautas não podem fazer no espaço. Também poderão refletir sobre a importância das viagens e sobre como poderiam ser os meios de transporte no futuro.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

- Fluência em leitura oral
- Compreensão de textos
- Desenvolvimento de vocabulário
- Conhecimento alfabético
- Produção de escrita

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Após conversar sobre as **questões orais da abertura**, proponha à turma a realização da atividade do “Desafio”, conversando com os estudantes sobre as invenções de Leonardo da Vinci.

Se achar oportuno, retome o grafite de Kobra da abertura da **unidade 1**, em que ele faz uma releitura com um autorretrato de Leonardo da Vinci e uma das suas obras mais famosas: *Mona Lisa*.

Atividades complementares

Compreensão de textos

Produção de escrita

1. Se julgar oportuno, comente o interesse do brasileiro Santos Dumont (1873-1932) por transportes aéreos. Ele criou o primeiro dirigível da história, chamado Número 6; o primeiro ultraleve, que recebeu o nome de Demoiselle; e um avião, chamado 14-Bis.

Para saber mais sobre Santos Dumont, você pode consultar o *link* a seguir com a turma.

• <https://www.ebiografia.com/santos_dumont_irmaos_wright_inventor_aviao/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

2. Para ampliar a reflexão feita com o “Desafio”, peça aos estudantes que retrocedam no tempo e imaginem como era a vida quando ainda não existiam carros, metrô, avião e barcos.

Convide-os a pesquisar o ano em que foram inventados alguns meios de transporte. Eles podem usar livros (como *O guia dos curiosos*, de Marcelo Duarte. São Paulo: Panda Books, 2006) ou buscadores na internet para fazer a pesquisa.

Depois, solicite que organizem um grande painel coletivo, em papel *kraft*, com os meios de transporte pesquisados e um título em letras grandes. Oriente-os a recortar imagens de revistas (ou fazer desenhos) e escrever legendas para cada ilustração.

Resposta pessoal. Sugestão: canoa, balsa, lancha, metrô, trator, carroça, trem-bala, helicóptero, motocicleta, bicicleta etc.

- Que outros meios de transporte você conhece?
- Os meios de transporte são divididos em categorias, como transporte rodoviário, ferroviário, aquaviário e aéreo. O que significa cada um desses tipos de transporte?

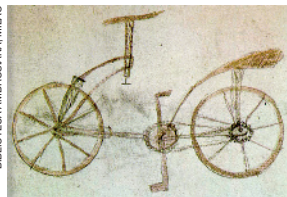


Transporte rodoviário: feito por estradas e rodovias, em geral por caminhões, ônibus, transportes utilitários. **Transporte ferroviário:** feito por ferrovias, em geral por trens e metrô etc. **Transporte aquaviário:** feito por vias navegáveis, como mares e rios, em geral por barcos, navios etc. **Transporte aéreo:** feito por vias aéreas, em geral por aviões, helicópteros etc. **Professor:** converse com os estudantes sobre essas categorias.

Desafio

Entre os séculos XV e XVI, um grande artista e inventor desenvolveu esboços de meios de transporte. Até hoje, usamos essas invenções, que foram aprimoradas com a tecnologia de nossa época.

a) Você consegue identificar quais meios de transporte são estes abaixo?



bicicleta



helicóptero

b) Quem é o criador desses esboços? Uma pista: ele pintou o quadro *Mona Lisa*, em 1503. O nome dele é Leonardo da Vinci.

Se achar pertinente, volte à abertura da unidade 1, em que há a reprodução da obra *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, além de um grafite de Kobra (uma releitura dessa obra e de um autorretrato de Da Vinci).

Atividades complementares

Produção de escrita

1. Proponha aos estudantes que realizem uma enquête entre eles com base nestas perguntas:

- Quantos e quais deslocamentos vocês realizam por semana?
- Quantos são feitos: a pé, de bicicleta, de carro, de ônibus, de metrô, de trem, de barco, outros?

2. Organize em uma tabela ou planilha os dados obtidos e analise-os com os estudantes. Peça que façam as mesmas perguntas a outras pessoas (pais, estudantes, professores, funcionários etc.) e verifiquem as diferenças e semelhanças em relação aos meios de transporte utilizados. Se possível, promova uma articulação com a área de Matemática.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02,
EF15LP03, EF15LP18,
EF35LP01, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP05,
EF05LP08, EF05LP15.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Boxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Antes de ler o texto, converse com a turma sobre o gênero **reportagem**. Explique que a reportagem se diferencia da notícia por apresentar, geralmente, conteúdo mais extenso e aprofundado, além de ser assinada pelo repórter, pois é elaborada de um ponto de vista pessoal.

Note que, no texto apresentado, optou-se por um título mais extenso, por isso não houve a necessidade de lide.

Prepare os estudantes para a leitura silenciosa, orientando-os sobre a atenção necessária para a melhor compreensão do texto. Instrua-os também a identificar e circular as palavras desconhecidas.

Finalizada a leitura, organize o compartilhamento das palavras que eles não conhecem. Anote cada palavra no quadro de giz e pergunte se alguém sabe o significado dela. Em caso positivo, peça que o explique aos colegas; em seguida, oriente-os a retomar o texto e verificar se a definição apresentada é pertinente. Instigue-os a pensar em frases em que essas palavras possam estar presentes e a explorar os diferentes sentidos ou contextos em que possam ser utilizadas. Incentive a cooperação entre os colegas e o compartilhamento das dúvidas.

Para ler

Antes de ler

A **reportagem** que você vai ler agora é um texto jornalístico que informa o leitor sobre determinado ponto turístico no Pará.

- Onde as reportagens costumam circular? **Em jornais, revistas, sites, televisão, rádio.**

Durante a leitura

- Faça uma leitura silenciosa com atenção, circule as palavras que não conhece e compartilhe-as com os colegas.
- Se souber o significado de alguma palavra selecionada por um colega, ajude-o. O professor também vai ajudá-los com exemplos para que compreendam o significado das palavras.
- Observe o modo como o texto está organizado e as fotografias que o acompanham.

Alter do Chão, no Pará, tem apenas duas estações no ano e pode oferecer praia ou floresta alagada, a depender da época

Denise de Almeida

4 janeiro 2021

No oeste do Pará, a vila balneária de Alter do Chão tem atraído visitantes nacionais e estrangeiros com águas cristalinas, areia branquinha e o verde da Amazônia ao redor. A vila, que ganhou até o apelido de Caribe Amazônico, pode ser destino de praia ou de floresta alagada, dependendo da época do ano em que você a visita.

Alter do Chão não fica no litoral apesar de ser mais conhecido por suas praias que se formam no rio Tapajós apenas em alguns meses do ano. A vila, distrito de Santarém, virou um dos principais destinos turísticos paraenses.

Mas, se você chegar a Alter do Chão na época da cheia, a vila vai ter outra cara e a principal atração será a floresta alagada.

Para entender a mudança tão drástica na paisagem, vale lembrar que Alter do Chão está próxima da Linha do Equador, que divide o planeta nos Hemisférios Norte e Sul. Por ali não há primavera nem outono. Existem apenas duas estações: o inverno amazônico e o verão amazônico.

[...]

190

A reportagem pode envolver a análise detalhada dos fatos, a investigação, a seleção de fontes, a leitura de documentos, entrevistas com os envolvidos, declaração de especialistas sobre o assunto etc. A diagramação do texto (distribuição dos elementos gráficos) pode incluir boxes, fotos, ilustrações e gráficos, infográficos etc.

Em geral, a reportagem tem como estrutura básica:

- **Título principal e subtítulos:** o primeiro é mais curto e abrangente e o segundo é secundário e mais específico, ocorrendo ao longo do texto.
- **Lide:** corresponde ao primeiro parágrafo, geralmente composto de apenas duas linhas logo após o texto, com informações que atraiam a atenção do leitor.
- **Corpo do texto:** desenvolvimento do texto.

Praias no verão amazônico

É no verão, o período mais seco, que o rio recua e surgem praias de areia clara e água esverdeada e transparente. Mas fica o lembrete: o verão amazônico não coincide com o verão do resto do Brasil. Esse período de seca começa em junho por ali, mas é entre agosto e novembro que o turista encontra as praias em seu melhor momento.

[...]

Em dezembro já começam as chuvas, mas, dependendo do ano, as praias resistem, com faixas de areia mais estreitas, até o começo de março.

A principal atração de Alter do Chão é a Ilha do Amor. Apesar do nome, o lugar na verdade é um banco de areia que fica bem em frente à vila, entre o Lago Verde e o Rio Tapajós.

[...]

Nos meses mais secos dá para chegar andando à chamada ilha, cruzando as águas a pé. No resto do ano é preciso recorrer a barquinhos chamados de catraias, que fazem a travessia em poucos minutos.



Ilha do Amor, na seca e na cheia, em Alter do Chão, no Pará, respectivamente em 2019 e em 2018.

Floresta alagada

No chamado inverno amazônico, que começa em dezembro e dura até maio, os passeios são todos de barco.

Cruzando as águas do Lago Verde, as embarcações levam visitantes para conhecer a Floresta Encantada do Caranazal. É como fazer uma trilha pela mata, mas de dentro do barco. É uma espécie de labirinto que dá o efeito de encantamento do nome.

Desse jeito, dá para ver de perto árvores que passam seis meses do ano parcialmente debaixo d'água. É a oportunidade de admirar de outro ângulo a diversidade de plantas e animais da Amazônia.

Se possível, mostre aos estudantes os vídeos que fazem parte do texto lido nas páginas 190-192 (o endereço eletrônico se encontra no final da reportagem, na página 192). Como se trata de texto multimodal, em que várias linguagens são utilizadas, os vídeos complementam a reportagem e a tornam mais interessante.

Para saber mais sobre a multimodalidade, leia o texto a seguir.

O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de *multimodalidade*. Nessa nova perspectiva [...] devem-se considerar os modos de comunicação linguísticos — a escrita e a oralidade —, visuais — imagens, fotografias —, ou gestuais — apontar o dedo, balançar a cabeça negativa ou afirmativamente, por exemplo. Essa diversidade de modos de comunicação foi incorporada tanto pelos meios de comunicação mais tradicionais, como livros e jornais, quanto pelos mais modernos, como computadores, celulares, televisão, entre outros. Dessa forma, professores precisam preocupar-se, atualmente, em ensinar não só as habilidades técnicas necessárias para manusear os diferentes meios de comunicação, mas também o metachecimento que é necessário para compreender, de maneira integrada e significativa, as diferentes mídias e seu funcionamento. Isso já vem ocorrendo — e deverá ampliar-se cada vez mais — já a partir dos anos iniciais de escolarização.

[...]

Glossário Ceale. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>>. Acesso em: 22 jul. 2021. (Fragmento).

Atividade complementar

Produção de escrita

Compreensão de textos

Após a leitura do texto, proponha aos estudantes que imaginem que precisam escolher um local para viajar e que vão se informar sobre Alter do Chão para decidir se este será o destino. Solicite que digam quais dúvidas teriam, como possíveis viajantes, e faça uma lista com as questões.

Peça que verifiquem se o texto apresentado responde a todas elas. Caso haja dúvidas não respondidas, oriente-os a buscar respostas em outros *sites*. Não deixe de abrir um mapa para verificar em que parte do Brasil está localizado Alter do Chão.

Com base nas informações do texto, peça que façam uma lista de argumentos a favor e contra a escolha desse destino para uma viagem.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Organize as duplas para a leitura, orientando-as a observar a pronúncia das palavras e os sinais de pontuação. Sugira ao integrante da dupla que estiver ouvindo o colega que anote a palavra que, porventura, tiver sido lida com dificuldade, para que posteriormente um ajude o outro a sanar essa dificuldade.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Converse com a turma sobre as diferenças de sentido que os sinais de pontuação geram no texto: enquanto o ponto final indica a constatação das informações apresentadas, o ponto de exclamação imprime emoção ao texto e sugere um autor empolgado com as belezas do lugar. Observe se os estudantes conseguem compreender tais diferenças e demonstrá-las na leitura oral.

Consideração sobre dificuldade

Conhecimento alfabético

Após a realização das atividades da seção “Praticar a fluência”, utilize as palavras apresentadas para trabalhar ortografia. Faça um ditado com as palavras que apareceram nas atividades e verifique quais são as maiores dificuldades da turma em ortografia.

Realize a correção coletiva para reforçar a aprendizagem sobre a escrita correta das palavras. Aproveite esse momento para trabalhar outras palavras que apresentem as mesmas dificuldades.

A Floresta Nacional do Tapajós, também chamada de Flona, é outra atração imperdível. O melhor jeito de chegar ali é de barco, seja no inverno ou no verão. Por lá, há visitas a comunidades ribeirinhas e tribos indígenas, além de trilhas pela mata, observando fauna e flora.

[...]

Pertinho de Alter dá para presenciar o encontro das águas dos rios Tapajós e Amazonas, que acontece na orla de Santarém. Os dois rios correm paralelos por alguns quilômetros, sem se misturar, até que as águas mais escuras do rio Amazonas dominam o Tapajós.

Origens da cidade

Habitada originalmente pelos índios Boraris, a região de Alter do Chão viu os primeiros portugueses chegarem ali há quase 400 anos, em 1626. Pouco mais de cem anos depois, em 1758, os europeus batizaram o lugar em homenagem a uma vila no interior de Portugal, também chamada Alter do Chão.



Nos séculos 17 e 18, jesuítas organizaram algumas missões religiosas para catequizar o povo indígena que ali vivia. Até o século 18, os índios eram a maior parte da população em Alter do Chão.

[...]

Disponível em: <<https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/ descubra-o-brasil/noticia/2021/01/04/alter-do-chao-no-para-tem- apenas-duas-estacoes-no-ano-e-pode-oferecer-praia-ou-floresta-alagada-a-depender-da-epoca.ghtml>>. Acesso em: 12 abr. 2021. (Fragmento adaptado).

Para estudar o texto 2. a) Espera-se que os estudantes percebam que a alteração é possível e seria adequada, por chamar a atenção do leitor para o lembrete. A leitura ganharia maior expressividade.

Praticar a fluência

-  1 Leia, em voz alta, para o colega o texto sobre Alter do Chão.
-  2 Releia para o mesmo colega o trecho a seguir, sem interrupções e prestando atenção na pontuação. Depois, ouça a leitura do colega.

“É no verão, o período mais seco, que o rio recua e surgem praias de areia clara e água esverdeada e transparente. Mas fica o lembrete: o verão amazônico não coincide com o verão do resto do Brasil. Esse período de seca começa em junho por ali, mas é entre agosto e novembro que o turista encontra as praias em seu melhor momento.”

- a) Conversem sobre a possibilidade de trocar o ponto final por ponto de exclamação no trecho destacado. Essa troca seria adequada? Como seria a leitura?
- b) Releiam o trecho utilizando o ponto de exclamação no lugar do ponto final.

192

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Na atividade 3 da página 193 do Livro do Estudante, procure explorar a velocidade da leitura. Oriente a turma a iniciar no exato momento em que você determinar. Faça mais de uma leitura, aumentando gradativamente a velocidade. Coordene o ritmo fazendo gestos com as mãos como se fosse um maestro, tornando o momento descontraído. Lembre-se, porém, de que o objetivo é que o estudante leia a palavra e não apenas a memorize.

Durante a atividade, procure observar os estudantes que estão apresentando dificuldade e, depois, trabalhe individualmente a leitura da palavra em que isso ocorreu.

- 3** Juntos e ao mesmo tempo, você e a turma lerão as palavras do quadro a seguir. O professor determinará o momento de início e o ritmo da leitura.

1 – Tapajós	2 – Santarém	3 – Caranazal
4 – balneária	5 – orla	6 – paraenses
7 – amazônico	8 – ribeirinhas	9 – turísticos
10 – catraias	11 – labirinto	12 – travessia
13 – cristalina	14 – drástica	15 – esverdeada

- Agora, o professor falará um número e vocês deverão localizá-lo no quadro e ler rapidamente a palavra correspondente, até terminar todos os números.
- 5.** Espera-se que os estudantes respondam que a intenção da jornalista foi divulgar um destino turístico com apenas duas estações no ano, além de orientar e dar dicas ao turista a respeito de Alter do Chão.

Compreender o texto

- 4** Qual é o assunto da reportagem?

A vila balneária de Alter do Chão, que fica no oeste do estado do Pará.

- Quem a escreveu e quando foi publicada?
A reportagem é de autoria de Denise de Almeida e foi publicada em 4/1/2021.

- 5** Em sua opinião, o que levou a jornalista a escrever essa reportagem?

- 6** Releia os três primeiros parágrafos do texto.

- a) Alter do Chão tem atraído apenas visitantes brasileiros?

Não. Além dos brasileiros, Alter do Chão tem atraído turistas estrangeiros.

- b) Quais atrativos de Alter do Chão têm chamado a atenção dos visitantes?

As águas cristalinas, a areia branca, a vegetação da Amazônia e o fato de oferecer paisagens que mudam conforme a época do ano (praia ou floresta alagada).

- c) Na época das chuvas, o turista pode ir às praias em Alter do Chão? Por quê?

É provável que não, porque no período das cheias a vila se transforma em uma floresta alagada.



JEAN GALVÃO

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP15.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Níveis para compreensão de textos	
Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 4 níveis 1 e 2

Atividade 5 nível 4

Atividade 6 nível 3

Atividade 7 níveis 1 e 3

Atividade 8 níveis 1 e 2

Atividade 9 níveis 3 e 4

Atividade 10 níveis 1 e 2

Atividade complementar Compreensão de textos

Se possível, antes de os estudantes começarem as atividades da subseção “Compreender o texto”, navegue por outras reportagens da série “Descubra o Brasil”, com o objetivo de verificar se há outros lugares que eles gostariam de conhecer.

Realize uma leitura exploratória em cada reportagem, lendo os subtítulos e as informações sobre como chegar e apreciando as imagens do local. Acesse o *link*, disponível em:

- <<https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/descubra-o-brasil/>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

Atividade 7 níveis 1 e 3**Compreensão de textos**

Antes da **atividade 7**, solicite aos estudantes a leitura silenciosa do boxe que traz o conceito de reportagem. Oriente-os a grifar as informações mais importantes. Em seguida, faça a leitura com eles, dando pausas para verificar o que foi grifado e esclarecer dúvidas.

Se necessário, retome a diferença entre notícia e reportagem, comentando que a notícia é construída a partir do lide, que remete às perguntas “O quê?”, “Como?”, “Quando?”, “Onde?”, “Com quem?” e “Por quê?”.

Na **atividade 7**, trabalha-se a leitura de imagens. É importante que os estudantes percebam que as fotografias em uma reportagem têm valor persuasivo. Pergunte se as imagens são bonitas e se o incentivam a visitar o local.

Atividade 8 níveis 1 e 2**Compreensão de textos**

Retome com os estudantes a importância do título e dos subtítulos em uma reportagem. Se necessário, apresente outros exemplos de reportagens e dos respectivos título e subtítulos para solidificar a aprendizagem. É importante que eles compreendam que o subtítulo organiza o texto, facilitando sua leitura, para atrair o leitor.

Atividade 9 níveis 3 e 4**Compreensão de textos**

Peça aos estudantes que apontem no texto, relendo o trecho em que estão as estratégias identificadas como eficientes para convencer o leitor a visitar o local.

A **reportagem** é um gênero textual da esfera jornalística que tem o objetivo de informar e, ao mesmo tempo, levar o leitor a formar uma opinião. Em geral, o texto é mais longo e abrangente do que o de uma notícia, pois desenvolve o assunto de maneira mais aprofundada, usando fotografias, vídeos, entrevistas, gráficos etc.



BRUNA ASSIS BRASIL

7 O que as fotografias da página 191 mostram na reportagem? **seca e na cheia.**

- Qual é a principal função delas no texto?

Complementar o texto, informando o leitor e instigando a curiosidade dele.

8 O texto apresenta título e vários subtítulos.

- a) Qual é o título do texto?

“Alter do Chão, no Pará, tem apenas duas estações no ano e pode oferecer praia ou floresta alagada, a depender da época.”

- b) O título deixa claro do que a reportagem vai tratar? Por quê?

Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois a reportagem apresenta peculiaridades sobre Alter do Chão.

- c) Quais são os subtítulos?

Praias no verão amazônico, Floresta alagada, Origens da cidade.

- d) Qual foi a provável finalidade de introduzir subtítulos no texto?

Provavelmente, organizar o texto e facilitar sua leitura.

9 Após a leitura do texto, você ficou motivado a conhecer Alter do Chão?



- Converse com o professor e os colegas: quais estratégias, na reportagem, foram mais eficientes para convencê-lo a conhecer o local? Por que foi convencido por essas estratégias? **Respostas pessoais.**

10 Alter do Chão não fica no litoral do estado do Pará, mas tem praias.

- a) Explique como isso é possível.

- b) Com o professor, consulte um atlas e localize Alter do Chão.

10. a) Alter do Chão tem praias de água doce que são formadas no rio Tapajós em alguns meses do ano (período de seca).

Encontro dos rios Tapajós e Amazonas, perto de Alter do Chão, em 2019.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

194

Atividade complementar**Fluência em leitura oral**

Após a **atividade 9**, escreva no quadro de giz os títulos de reportagens a seguir, leia-os em voz alta destacando a prosódia e depois faça uma leitura de eco com os estudantes.

- “Ubajara, no Ceará, já abrigou ursos no passado e tem gruta grandiosa e parque nacional como atrações”.

- “Lima Duarte, em MG, tem cachoeiras, rios coloridos e ‘janela do céu’”.

- “Galinhas, no RN, tem praias isoladas, farol à beira-mar e montanhas de sal como paisagem”.

- “‘Nevou em Urubici’: cidade que aparece no noticiário pelas baixas temperaturas oferece cânions e turismo rural”.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/ descubra-o-brasil/>>. Acesso em: 25 jul. 2021. (Fragmento).

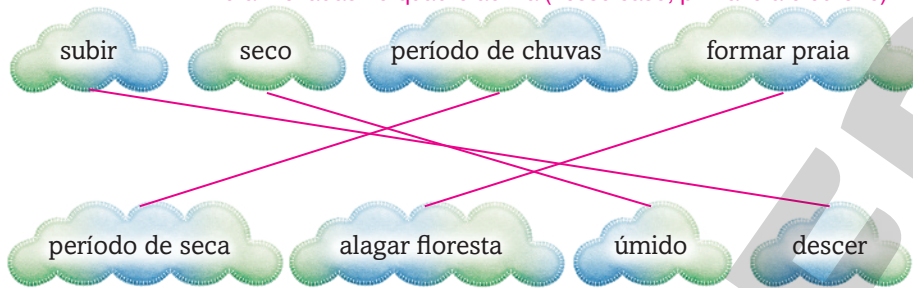
Ampliar o vocabulário

- 11 Complete as frases com base no texto sobre Alter do Chão.

A vila de Alter do Chão apresenta duas estações no ano. O período de seca corresponde ao verão amazônico, em que o rio recua, formando praias. O período de chuvas ocorre no inverno amazônico, fazendo subir o nível dos rios e deixando a floresta alagada.

Converse com os estudantes que há quatro estações do ano. Pergunte quais são e

- Considerando o texto citado, ligue os sentidos contrários. **quais delas não foram citadas no quadro acima (nesse caso, primavera e outono).**



- 12 Releia o trecho e complete os itens a seguir.

“É no verão, o período mais seco, que o rio **recua** e surgem praias de areia clara e água esverdeada e transparente.”

- a) No texto, a palavra destacada tem o sentido de “dar marcha à ré, andar para trás”, ou seja, as águas do rio diminuem de volume.
- b) A palavra **recua** corresponde ao verbo recuar.
- c) O adjetivo **esverdeada** é formado a partir do substantivo verde.
- d) O adjetivo que corresponde ao substantivo **areia** é arenoso.

Para ler em casa

Apresente Alter do Chão para as pessoas que moram com você lendo a reportagem da unidade. Como o texto está estruturado em quatro partes, vocês podem dividir a leitura. Combine com seus familiares quem vai ler cada parte.

Caso alguém conheça Alter do Chão, peça que conte como foi a experiência no local. Depois, conversem sobre lugares interessantes que conhecem ou gostariam de conhecer.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP08.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade 11

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

A atividade sintetiza informações importantes da reportagem e favorece a ampliação do vocabulário dos estudantes.

Atividade complementar

Fluência em leitura oral

Após os estudantes realizarem a **atividade 11**, faça uma leitura em voz alta enfatizando a precisão na pronúncia das palavras e, em seguida, oriente a leitura em uníssono de toda a turma.

Atividade 12

Desenvolvimento de vocabulário

Para solidificar o conhecimento do verbo *recuar*, solicite aos estudantes que criem outras frases utilizando esse verbo, variando os tempos verbais.

Chame a atenção da turma para o uso de prefixos e sufixos na formação das palavras nos itens c e d: a junção de prefixo e sufixo em *esverdeada*, sufixo em *arenoso*.

Para ler em casa

A fim de exercitar a fluência em leitura oral e possibilitar um momento de **Literacia Familiar** mais proveitoso, sugira as seguintes possibilidades de leitura:

- O estudante lê uma parte e outros três familiares leem, cada um, uma outra parte.
- O estudante intercala a leitura com um familiar. Ele lê uma parte, um familiar a outra, e assim por diante.

Ressalte com a turma a importância de ler em voz alta, pronunciando bem as palavras e considerando os sinais de pontuação.

Estudo da língua

■ Numerais

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP03, EF35LP03,
EF35LP04, EF05LP01.

Componentes da
PNA nesta seção

Conhecimento alfabético

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Leia este texto sobre a flexão dos numerais.

Flexão dos numerais

CARDINAIS

1. Os numerais “um”, “dois”, e as centenas a partir de “duzentos” variam em gênero:

um, uma, duzentos, duzentas, dois, duas, trezentos, trezentas

2. “Milhão”, “bilhão” (ou “bilião”), “trilhão”, etc. comportam-se como substantivos e variam em número: dois milhões, vinte trilhões

3. “Ambos”, que substitui o cardinal “os dois”, varia em gêneros: ambos os pés, ambas as mãos

4. Os outros cardinais são invariáveis.

ORDINAIS

Variam em gênero e número: primeiro, primeira, primeiros, primeiras.

MULTIPLICATIVOS

1. a. São invariáveis quando equivalem a substantivos:

Podia ser meu avô, tem o triplo da minha idade.

b. Com valor de adjetivos variam em gênero e em número:

Costuma tomar o remédio em doses duplas.

2. “Dúplice”, “tríplice”, etc. variam apenas em número:

Deram-se alguns saltos tríplexes.

FRACIONÁRIOS

1. Concordam com os cardinais que indicam o número das partes:

Subscrevi um terço e Carlos dois terços do capital.

2. “Meio” concorda em gênero com o designativo da quantidade de que é fração:

Andou duas léguas e meia / cem metros e meio.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís

F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. p. 384-385. (Fragmento).

Estudo da língua

Numerais

1 Indique se as palavras destacadas são empregadas como:

A adjetivo. S substantivo.

- a) “Habitada originalmente pelos índios Boraris, a região de Alter do Chão viu os **primeiros** portugueses chegarem ali [...]” A
- b) “Alter do Chão tem apenas **duas** estações no ano.” A
- c) “Desse jeito, dá para ver de perto árvores que passam **seis** meses do ano parcialmente debaixo d’água.” A



BRUNA ASSIS BRASIL

As palavras que você classificou são chamadas de **numerais**. Elas se classificam em:

- **cardinais** – indicam uma quantidade definida: *um, dois, três, cem, dois milhões* etc. Quando se referem à quantidade de pessoas ou coisas, são adjetivos.
- **ordinais** – indicam ordem em uma sequência: *primeiro, quinto, milésimo* etc. Podem aparecer na frase como adjetivos ou como substantivos.
- **fracionários** – indicam pedaço, parte de um todo: *metade, um terço, três quartos* etc. São empregados como substantivos.
- **multiplicativos** – indicam multiplicação: *dobro, quádruplo, décuplo* etc. Podem ser usados como adjetivos ou como substantivos.

2 Leia as frases a seguir. Depois, responda às questões.

1 Para Zezinho, era a **primeira** vez que ia ao Pará.

2 Ronaldo já fora para lá antes; era a sua **terceira** viagem de férias para o Pará.

- a) Os numerais destacados são ordinais ou cardinais? **São numerais ordinais.**
- b) Por que esse tipo de numeral foi escolhido para essas frases?
2. b) Nessas frases, os numerais foram empregados para indicar a ordem em uma sequência de vezes que algo aconteceu.

196

SIMONE ZIASCH

Reprodução proibida. Art. 174.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 Leia o texto a seguir, que explica como chegar à Floresta Nacional do Tapajós (Flona), no Pará.

1. Através da Rodovia BR-163 nas bases localizadas nos km **67**, km **72**, km **92** (comunidade de São Jorge), km **117** e 211 e base de São Domingos (a partir da estrada do Aramanai). É possível ir de transporte coletivo – ônibus [...] ou alugar um veículo.

2. Pelo rio Tapajós é possível a partir de Santarém e/ou Alter Chão. Deve-se alugar uma embarcação.

Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/flonatapajos/guia-do-visitante.html>>. Acesso em: 12 abr. 2021. (Fragmento).

Explique que **PA** é a sigla para o estado do Pará.



Floresta Nacional do Tapajós, em Santarém (PA), em 2016.

- a) Segundo o texto, quais são os meios de transporte para chegar à Flona?
Por ônibus, carro ou por embarcação.
- b) Esses meios de transporte são rodoviário, ferroviário, aquaviário ou aéreo?
São rodoviário e aquaviário.
- c) Os números destacados são cardinais ou ordinais? Escreva-os por extenso.
São cardinais. Sessenta e sete; noventa e dois; cento e dezessete.

4 Escreva por extenso o ordinal correspondente.

- | | |
|------------------------------|-----------------------------|
| a) 1º _____ <i>Primeiro.</i> | f) 6º _____ <i>Sexto.</i> |
| b) 2º _____ <i>Segundo.</i> | g) 7º _____ <i>Sétimo.</i> |
| c) 3º _____ <i>Terceiro.</i> | h) 8º _____ <i>Oitavo.</i> |
| d) 4º _____ <i>Quarto.</i> | i) 9º _____ <i>Nono.</i> |
| e) 5º _____ <i>Quinto.</i> | j) 10º _____ <i>Décimo.</i> |

- Agora continue no caderno até o 20º. *Décimo primeiro, décimo segundo, décimo terceiro, décimo quarto, décimo quinto, décimo sexto, décimo sétimo, décimo oitavo, décimo nono, vigésimo.*

5 Prepare-se para participar do *Ditado dos Ordinais!*

30º	35º	40º	49º	50º	57º	60º	66º
	72º	78º	81º	85º	93º	94º	

- a) O professor vai ditar alguns números do quadro acima.
- b) Você e os colegas vão escrever esses números por extenso.
- c) Depois, toda a turma vai fazer uma correção coletiva com o professor.
- d) Cada um vai sublinhar as palavras em que cometeu algum erro de grafia e reescrevê-las corretamente no caderno.

Trigésimo, trigésimo quinto, quadragésimo, quadragésimo nono, quinquagésimo, sexagésimo, septuagésimo oitavo, nonagésimo quarto.

Atividade 5

Conhecimento alfabético

Após a correção do *Ditado dos Ordinais*, trabalhe os seguintes aspectos ortográficos:

- a) *Trigésimo, quadragésimo, quinquagésimo, sexagésimo, septuagésimo (ou setuagésimo), octogésimo e nonagésimo* levam acento, por serem palavras proparoxítonas.
- b) No numeral *sexagésimo sexto*, a letra **x** representa dois fonemas diferentes: /s/ em *sexto* e /ks/ em *sexagésimo*.
- c) A palavra *octogésimo* deriva do latim *octo* ("oito") e *octogesimus*, o que justifica sua grafia.
- d) A grafia de *septuagésimo* e de *setuagésimo* deriva do latim *septem* ("sete") e *septuagesimus*.
- e) A grafia com **g** e **s** desses numerais ordinais (*trigésimo, quadragésimo* etc.) se dá em função da origem latina de tais palavras (*trigesimus, quadragesimus* etc.).

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Após a **atividade 5**, faça um novo ditado de números ordinais e verifique se os estudantes consideraram o que foi trabalhado sobre a grafia das palavras.

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

As reportagens trazem muitas informações e dados. Para evitar dificuldades na compreensão, pergunte aos estudantes o que significam as reduções de palavras que aparecem no texto da **atividade 3** e esclareça que:

- **km** é abreviação de "quilômetro", unidade de medida que corresponde a 1.000 metros.
- **BR** é a abreviação usada para identificar as estradas federais, todas seguidas por três algarismos. Se julgar oportuno, comente que o primeiro algarismo indica a categoria da rodovia (longitudinal, transversal ou diagonal) e os outros dois algarismos indicam a posição da rodovia com relação à capital federal (se estão a norte, sul, leste, oeste, nordeste, sudoeste, noroeste ou sudeste de Brasília).

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Na **atividade 3**, lembre aos estudantes os principais meios de transporte:

- **Terrestre:** deslocamento por terra. Pode ser ferroviário, rodoviário e metroviário. Circulam veículos como trem, ônibus, metrô, carro, moto, caminhão, bicicleta, entre outros.

- **Aquático ou hidroviário:** deslocamento na água. Pode ser marítimo (por mar), fluvial (por rio) ou lacustre (por lago), e os veículos são barcos, navios, balsas, canoas, entre outros.
- **Aéreo:** deslocamento por ar. Os veículos são aviões, helicópteros, balões, entre outros.
- **Dutoviário:** deslocamento por tubos. É utilizado para transporte de gases e fluidos.

Produção escrita

■ Texto expositivo com base em pesquisa

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP09, EF35LP17, EF05LP15, EF05LP24, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Nesta seção, os estudantes vão produzir um **texto expositivo** sobre a vida dentro de um meio de transporte e publicá-lo em uma revista da turma. O texto de exposição ou explicação geralmente responde a uma questão, que pode estar implícita ou explícita, e aborda um saber que o leitor supostamente não tem.

Uma característica das situações comunicativas que envolvem o texto expositivo, portanto, é a assimetria entre quem produz o texto e o leitor/ouvinte. Por isso, é essencial que, para produzi-lo, os estudantes informem-se bem sobre o assunto. Também é uma situação propícia para trabalhar procedimentos de pesquisa, de organização das informações e de síntese.

Preparação

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Após a leitura silenciosa do texto, ao trabalhar o significado das palavras desconhecidas, pergunte aos estudantes o que entendem por *microgravidade*. Ouça as respostas e explique que essa palavra é formada por derivação (tema abordado na unidade 6), ou seja, a partir de um único radical (no caso, derivada por prefixação).

Peça aos estudantes que deem outros exemplos de palavras com prefixo **micro-**, como: *microcomputador*, *microscópio*, *microbiologia*, *microcâmara* etc.

Produção escrita

Texto expositivo com base em pesquisa

Você vai ler um texto expositivo com curiosidades sobre a vida a bordo da Estação Espacial Internacional (ISS).

Essa leitura pode ajudar você a escrever um **texto expositivo** sobre como é a vida dentro de um meio de transporte: um submarino, um veleiro, um ônibus, um barco... Para isso, pesquise informações e imagens sobre o tema.

Depois, sua produção escrita fará parte de uma revista da turma, para ser lida por outros colegas da escola.



ALSTEFANO

Preparação

Explique aos estudantes que ISS é a abreviatura de *International Space Station*.

- Leia a seguir um texto expositivo, sublinhando as palavras que você não conhece. Com o professor e os colegas, faça uma lista coletiva no quadro de giz. Tentem juntos descobrir, pelo contexto, o significado delas.

Coisas do cotidiano da Terra que astronautas não podem fazer no espaço

Patrícia Gnipper 05/02/2019

Atualizada em 26/04/2020

Não costumamos dar tanto valor a algumas coisas comuns do dia a dia aqui na Terra, como, por exemplo, saborear uma fatia de pão com manteiga ou tomar um banho quente de chuveiro. Já os astronautas que vivem na Estação Espacial Internacional (ISS) acabam sentindo na pele o quanto essas coisas são menosprezadas por nós, que no máximo já viajamos de avião dentro da atmosfera do planeta e nunca tivemos a oportunidade de experimentar como é a vida em um ambiente com sensação de ausência de peso.

Esses astronautas enfrentam, além dos perigos das viagens espaciais, a microgravidade como um empecilho para a realização de tarefas da vida cotidiana. Hábitos básicos e essenciais, como comer e dormir, também precisam de ajustes e sacrifícios por lá. E, abaixo, você confere algumas coisas do nosso cotidiano que os astronautas simplesmente não podem fazer da mesma maneira quando estão no espaço.

198

Informe que *microgravidade*, ou ausência de peso, é a aparente ausência de efeitos gravitacionais no espaço, onde ocorrem experiências diferentes quando se está sob a influência da gravidade da Terra, ou seja, sob a força de atração exercida pela Terra sobre tudo o que estiver sobre, dentro ou próximo dela.

Comente que, quando estão no espaço, os astronautas podem, por exemplo, crescer vários centímetros, pois a gravidade da Terra achata

as vértebras da coluna e, sem essa ação, elas se espaçam e a pessoa cresce. Tal efeito, aparentemente bom, na realidade pode causar problemas, como dor nas costas.

Comente que conhecemos o efeito da força gravitacional, mas que a ciência ainda não sabe explicar o que é essa força. Sabe-se, sim, que ela atua em todo o Universo e, na Terra, puxa todos os objetos em direção ao seu centro.

Chorar

No espaço, as lágrimas não caem pelo rosto das pessoas. Afinal, é preciso de gravidade para isso. Então, se um astronauta começar a chorar de saudade de casa, forma-se uma “bola” líquida de lágrimas em seus olhos, o que incomoda os olhos da pessoa até que essa bola fique grande o suficiente para se desprender. Essa bola de lágrimas, quando é liberada, acaba flutuando dentro da ISS.

[...]



O astronauta Clayton Anderson se divertindo com uma bola de água flutuando. Agora imagine essa bola saindo de seus olhos?

Saborear alimentos

No espaço, o paladar é afetado após um certo período de estadia que os fluidos do corpo se movem de maneira diferente por conta da microgravidade, então fluidos acabam indo para a cabeça, podendo preencher as passagens nasais. Ao menos essa é uma possibilidade, enquanto outra é que os odores fortes na cabine da ISS fazem com que o sentido do olfato seja afetado, o que, por sua vez, impacta o paladar.

[...]

Fazer o “número 2”

Defecar no espaço pode ser um momento peculiar e desastroso, além de constrangedor. Não há vasos sanitários na ISS, obviamente, e a cabine destinada a essa finalidade não tem portas (apenas uma cortina). Então, sim, é possível ouvir seu colega fazendo o “número 2”. E, para não flutuarem enquanto estão ali naquele momento de concentração, os astronautas ainda precisam se amarrar à estrutura.

Além de não ser lá muito fácil acertar o “alvo”, que é pequeno e menor do que um assento sanitário comum, a microgravidade pode causar complicações um tanto quanto desagradáveis, já que eventuais escapes do recipiente de coleta podem acontecer, com as fezes flutuando pela ISS. Eca!

Dormir direito

Aqui na Terra, podemos (se quisermos ou precisarmos) coordenar os horários do sono com o nascer e o pôr do Sol. No espaço, isso não é possível. Como a ISS está orbitando a Terra a uma velocidade média de 27.700 km/h, completando 15,77 órbitas por dia, os astronautas podem experimentar cerca de 15 pores do sol em apenas 24 horas.

Assim, seus horários de sono simplesmente não podem depender dos padrões de luz. Então, parte do treinamento dos astronautas, antes de irem à ISS, inclui justamente a capacidade de adormecer e acordar independentemente de ser dia ou noite.

Disponível em: <<https://canaltech.com.br/espaco/coisas-do-cotidiano-da-terra-que-astronautas-nao-podem-fazer-no-espaco-132173/>>. Acesso em: 22 abr. 2021. (Fragmento).

Preparação

Peça aos estudantes que localizem no texto duas palavras ou expressões que estão entre aspas (“número 2” e “alvo”) e pergunte por qual motivo foram destacadas com esse sinal de pontuação. Esclareça que ambas aparecem desse modo por serem expressões informais em um texto formal (tema abordado na **unidade 5**). Chame a atenção para outra palavra da linguagem informal, a interjeição “eca!”, que está acompanhada do ponto de exclamação.

Converse sobre o motivo de essas expressões serem empregadas em um texto formal. Espera-se que percebam que o uso desses termos tem como objetivo abordar de forma mais bem-humorada um tema que pode causar nojo ou repulsa no leitor.

Atividades complementares**Compreensão de textos**

1. Aos estudantes que se interessarem pelo tema da força gravitacional, recomende o livro digital *Gravidade*, escrito pelo estudante Arthur Gaia Molina com seu pai, Eder Cassola Molina, pesquisador da Universidade de São Paulo.

- MOLINA, Arthur Gaia; MOLINA, Eder Cassola, *Gravidade*. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/mwtgjyzf7u89yds/GRAVIDADE.pdf?dl=0>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

2. Se possível, veja com os estudantes o texto na *homepage* do Canaltech, *site* que aborda assuntos diversos ligados à tecnologia e que contém notícias divididas em várias seções. Pergunte: quem são os leitores desse tipo de texto? Qual é o propósito deles ao lê-lo? Como é o veículo de comunicação no qual foi publicado?

- Canaltech. Disponível em: <<https://canaltech.com.br>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Atividade complementar**Fluência em leitura oral**

Escolha alguns trechos do texto e realize uma atividade de leitura repetida com a turma. Para oferecer um modelo de leitura oral fluente, separe o texto em partes, faça a leitura de cada parte em voz alta e peça aos estudantes que repitam. Dê instruções diretas para ensinar a decodificação correta das palavras e o fraseamento adequado.

Preparação

Atividade 1

Compreensão de textos

Peça aos estudantes que indiquem quais outros elementos desse texto atraem e envolvem o leitor, além do título e dos subtítulos. Espera-se que apontem: o tema, a seleção das informações, a comparação com a vida na Terra, as imagens e o humor em determinadas partes. Se necessário, ajude-os a observar todos esses aspectos.

Atividade 3

Compreensão de textos

Leia com a turma a definição de texto expositivo no box de conceito e esclareça dúvidas. Reforce que as palavras e expressões informais usadas no texto citado com a intenção de amenizar algo que poderia causar repulsa são exceção.

O texto expositivo deve ser escrito em linguagem formal e objetiva, de fácil compreensão, de maneira que possa informar conhecimentos de natureza científica para o público em geral.

Planejamento

Atividade 4

Compreensão de textos

Se possível, realize uma exploração coletiva em um buscador na internet, para que depois os estudantes possam fazer isso sozinhos. Comece perguntando quais palavras-chave eles sugerem e digite-as na barra de busca. Sugestões: como viver em um meio de transporte, como viver em um submarino (ou em um veleiro, um barco etc.).

Mostre que, dependendo dos termos digitados, os resultados da busca podem mudar. Quanto mais direcionada for a expressão digitada, mais opções de páginas serão oferecidas. Mostre que é possível escolher o tipo de material desejado, como imagens, vídeos ou textos.

1. Sim, pois o título contém o assunto tratado de forma bem resumida. Professor: proponha aos estudantes que conversem para responder oralmente a esta e às demais questões. Se achar pertinente, eles poderão registrar as respostas no caderno após a troca de ideias com a turma.

1 Ao ler o título da notícia, o leitor fica informado do que o texto tratará?

- O texto apresenta também subtítulos. Qual é a função deles no texto? **Mostrar as curiosidades da vida dos astronautas no espaço de maneira organizada e também facilitar a leitura.**

2 Releia o segundo parágrafo do texto.

- Por que os astronautas não podem fazer as mesmas coisas que fariam na Terra quando estão no espaço? **O texto esclarece que, no espaço, várias tarefas cotidianas não podem ser realizadas por causa da microgravidade.**

3 Leia o box e responda às questões a seguir.

Um **texto expositivo** deve explicar um tema, informar determinado assunto. Precisa apresentar, entre outros, os seguintes aspectos:

- **Clareza:** o texto deve ter linguagem simples e objetiva e ser de fácil compreensão.
- **Linguagem:** deve ser escrito em linguagem formal.
- **Finalidade:** deve informar conhecimentos de natureza científica para o público geral que tenha interesse no assunto.

Sim, o texto utiliza uma linguagem simples, de fácil compreensão.

a) O texto da reportagem tem uma linguagem clara? Por quê?

b) O texto cumpre o objetivo que se propõe?

Sim, pois ele informa o leitor a respeito das curiosidades da vida na ISS.

Planejamento

4 Pesquise e selecione informações.

a) Pesquise informações em *sites*, livros, revistas ou enciclopédias sobre como viver em um meio de transporte (submarino, veleiro, barco etc.). O professor vai ajudá-lo, indicando material para pesquisa.

b) Selecione alguns textos e, se possível, imprima ou tire cópia. Mostre ao professor para verificar se é adequado. Leia-os mais de uma vez, grifando as informações importantes.

5 Reúna e organize as informações.

a) Reúna o que você leu e suas anotações. Você pode usar um editor de texto para registrá-las.

b) Compartilhe suas anotações com o professor e faça o que lhe for sugerido; acrescente ou exclua informações.

200

Converse com os estudantes sobre a escolha das páginas a serem lidas. Caso eles não as conheçam, informe quais são *sites* de jornais, revistas e canais de TV; ou páginas de instituições educacionais, como universidades; ou *blogs* de pessoas comuns.

Explique que a sigla no final do endereço revela se o *site* é comercial (.com), de uma organização sem fins lucrativos (.org) ou do governo (.gov). E o "br" é o código de país.

Providencie cópias dos textos para que a turma possa grifar, destacar trechos e escrever observações ao selecionar informações.



- c) Considere os itens indicados a seguir para organizar seu texto.

Importante!

- O que vai escrever? Quem vai ler? Onde vai ser publicado?
- Qual é o assunto principal?
- Como deve ser a linguagem utilizada?
- Quais sinais de pontuação são mais utilizados nesse gênero?
- Quais elementos podem ser usados para complementar o texto?

Escrita**6** Elabore o texto.

- a) Considerando a leitura do texto sobre o cotidiano dos astronautas e de outros textos expositivos, escreva o seu texto com as próprias palavras.
- b) Organize conforme sugestão na tabela. Se tiver dificuldade em alguma etapa, o professor pode ajudá-lo.



Título	Resumo do tema	Abordagem do tema principal.	Elabore um título curto, claro, objetivo.
1º parágrafo	Introdução	Apresentação do assunto.	Apresente o tema do texto. Utilize recursos para prender a atenção do leitor.
2º parágrafo e outros	Explicação	Desenvolvimento do assunto.	Selecione o que for mais importante sobre o tema (as pesquisas e os estudos feitos) para transmitir as informações. Escreva com suas palavras, para envolver o leitor.
Último parágrafo	Finalização	Encerramento do assunto.	Conclua retomando o tema.

Importante!

- Use exemplos e dados para comprovar o que você está dizendo.
- Se achar necessário, insira imagens, mapas, tabelas ou gráficos.
- Você também pode usar boxes para dar explicações mais detalhadas.
- Insira uma fotografia com legenda depois de passar o texto a limpo.
- Dê um título curto, claro, objetivo e que aborde o tema principal.

Atividade 5**Produção de escrita****Compreensão de textos**

É importante que os estudantes consultem variadas fontes de pesquisa confiáveis. Quanto menos textos eles lerem, maior é a probabilidade de produzirem um texto muito próximo do consultado, praticamente realizando uma cópia. Quanto mais textos forem lidos, maior será a necessidade efetiva de fazer uma síntese.

Acompanhe a etapa de pesquisa e de seleção de informações, observando a adequação e a compreensão dos textos selecionados. Peça que sintetizem, oralmente, o assunto. Dessa forma, você poderá avaliar se compreenderam a leitura.

Escrita**Atividade 6****Produção de escrita****Compreensão de textos**

No momento da elaboração escrita, deverão ser priorizadas a clareza, a adequação da linguagem e a finalidade do texto, as quais revelam o entendimento de que um texto se constrói não apenas com a integração de conhecimentos linguísticos (ortografia, léxico, sintaxe etc.) e textuais (coesão e coerência), mas principalmente como prática discursiva, na interação com o leitor.

Caso surjam dúvidas quanto à forma de apresentação das informações, peça aos estudantes que procurem sempre pensar no destinatário, no propósito do texto e no local em que será publicado. Esses elementos da situação comunicativa determinam o conteúdo, a linguagem e a organização de qualquer texto.

Desse modo, retome com eles o roteiro de escrita do texto expositivo e lembre que as produções da turma ficarão disponíveis na biblioteca da escola para qualquer leitor da comunidade.

Oriente os estudantes quanto aos sinais de pontuação a serem utilizados. Esclareça que, por se tratar de um texto que tem por objetivo apresentar informações sobre determinado assunto, não é comum o uso de pontuação expressiva. Se necessário, releia com eles alguns trechos dos textos da unidade para que observem a presença constante de ponto final nas frases.

Oriente-os também em relação à importância de seguir as etapas de organização do texto indicadas na tabela, à escolha lexical e à ortografia, conferindo a grafia das palavras (o que inclui formação de palavras, palavras com sílabas complexas, entre outros).

Instrua-os a buscar sinônimos no dicionário a fim de evitar repetições desnecessárias de palavras e ampliar o vocabulário.

Avaliação, reescrita e socialização

Atividades 7 e 8

Produção de escrita

Se possível, sugira aos estudantes que apresentem o texto produzido a alguém que não conheça o assunto e analise se o leitor se interessou e se compreendeu as informações.

Ao trocar o texto entre eles, oriente o estudante-avaliador a dar uma devolutiva apontando se o texto está claro, se a linguagem ficou adequada, se foi atingida a finalidade de informar o leitor e despertar seu interesse.

Instrua-os a compartilhar com você as sugestões e discutam a pertinência delas antes das alterações.

Releia com a turma as etapas de organização do texto expositivo (resumo do tema, introdução, explicação e finalização) e peça a todos que verifiquem se elas foram seguidas. Em seguida, peça que preencham a tabela de revisão.

Recolha os textos e faça a correção individual, indicando por escrito os aspectos que merecem atenção, como: revisões ortográficas, substituições de palavras ou expressões, reorganização da estrutura ou das ideias. Auxilie-os também a avaliar se as imagens, mapas ou gráficos escolhidos estão adequados ao tema do texto.

Por fim, solicite que passem os textos a limpo e oriente-os na elaboração da revista da turma, com a criação de uma capa em que constem o título, a turma e o ano.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir para a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Avaliação, reescrita e socialização

7 Revise e reescreva o texto.

- Troque o texto com um colega para que ele faça sugestões considerando o que vocês estudaram sobre o gênero.
- Caso não concorde com alguma sugestão do colega, discuta-a com o professor e compartilhe com o colega o que decidiram e por quê.
- Verifique sua produção, observando os itens apresentados na tabela de avaliação a seguir.

Revisão do texto	Sim	Não
A letra está legível? Respostas pessoais.		
O texto está organizado em parágrafos?		
O título está de acordo com o proposto (curto, claro e objetivo)?		
O primeiro parágrafo apresenta o tema?		
O(s) parágrafo(s) de desenvolvimento apresenta(m) com clareza informações importantes sobre o assunto?		
O parágrafo final conclui as ideias e retoma o tema?		

- Uma vez feita a avaliação, entregue o texto para a correção do professor. Em seguida, faça as alterações sugeridas.

8 Finalize o texto para a revista da turma.

- Com a orientação do professor, reúna o seu texto com o dos colegas em uma revista, que poderá ficar na biblioteca da escola para consulta.
- Façam uma capa, identificando o tema, a turma e o ano.

Para ler em casa

Leia em casa o texto sobre o que os astronautas não podem fazer no espaço. Além da introdução, o texto apresenta quatro aspectos do que passam os astronautas no espaço. Assim, você pode organizar a leitura de maneira que todos leiam uma parte.

Depois da leitura, pensem em uma lista de ações cotidianas e reflitam sobre a possibilidade de serem executadas no espaço.

202

Para ler em casa

A leitura compartilhada é uma estratégia para o desenvolvimento da compreensão e fluência leitora. Oriente os estudantes a seguir em casa as estratégias adotadas em sala. Incentive-os a mostrar aos familiares como têm aprimorado a leitura.

Incentive-os a apresentar ideias e impressões sobre o texto lido, promovendo a **Literacia Familiar**.



AL STEFANO

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Oficina de criação Criando receita poética

Leitura

2. Explique aos estudantes que estrofes de quatro versos são chamadas de quadras ou quartetos.

- Leia este poema e responda às questões de 1 a 4.

Primeira viagem sozinha

Mochilas, valises, malas
 E risos na manhã fria,
 Meu coração batendo no peito
 Como há tempos não batia.
 E vou eu, com minha escola,
 Solta, na estrada vazia,
 Meu coração, maravilhado,
 Como há tempos não sentia.
 A montanha ao longe brilha:
 Geou de madrugada
 E a grama esbranquiçada
 Até parece farinha.

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*.
 Porto Alegre: LP&M, 2018.

Lembre-se: A leitura de um poema fica mais interessante quando feita com expressividade! Capriche!



BRUNA ASSIS BRASILEIRO

ELDER GALVAO



- 1 Qual é o assunto do poema?
 A primeira viagem da menina (sozinha, sem a família).

- 2 Complete as frases com as palavras do quadro.

título poema versos estrofes numeral

O poema tem rimas e está organizado em quatro versos e três estrofes. O título apresenta o numeral ordinal **primeira** e o adjetivo feminino **sozinha**.

- 3 Sublinhe no texto os versos que rimam em cada estrofe. **Resposta sublinhada no texto.**



- 4 Na segunda estrofe, aparece uma comparação entre quais elementos? Por que é possível estabelecer essa comparação? **O poema compara a grama esbranquiçada com farinha. É possível fazer essa comparação porque a grama está coberta de cristais de gelo (esbranquiçada) por causa da geada.**

203

Oficina de criação – Criando receita poética

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP15, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP09, EF35LP23, EF35LP27, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
 Desenvolvimento de vocabulário
 Produção de escrita

Leitura

Fluência em leitura oral

Leia o poema em voz alta de forma bastante expressiva e pergunte aos estudantes quais sensações e sentimentos o poema desperta e quais elementos são responsáveis por provocá-los. A manhã fria, a grama esbranquiçada, a montanha brilhando e a estrada vazia contribuem para criar um clima de calma. As mochilas, valises e malas, os risos e o coração batendo provocam agitação.

Realize uma nova leitura em voz alta e peça que repitam. A leitura repetida é uma excelente estratégia para desenvolver fluência leitora.

Atividades complementares

Compreensão de textos

Após realizar as atividades de 1 a 4, sugerimos outras questões para seguir explorando o poema *Primeira viagem sozinha*.

Peça que releiam a 1ª e a 2ª estrofes e, depois, pergunte:

- a) Na 1ª estrofe, por que o coração da garota bateu daquele modo? (Espera-se que os estudantes percebam que o coração bateu mais acelerado pois a garota,

provavelmente, ficou emocionada e ansiosa com a viagem.)

- b) Na 2ª estrofe, por que ela se sentiu “solta, na estrada vazia”? (Se necessário, explique o sentido figurado do verso. Fisicamente, ela estava com o grupo da escola;

o que correu “solta” foi a imaginação e a sensação de liberdade proporcionada pela “primeira viagem sozinha”, sem os pais ou familiares.)

Atividade 8

Compreensão de textos

Comente com os estudantes que *Receita de inventar presentes*, apesar de apresentar elementos do gênero instrucional (como tempo e modo verbais e a orientação para a execução de uma tarefa), é um **poema**.

Informe que, para identificar o gênero de um texto, devemos observar mais de um elemento. Cite alguns desses elementos apontando sua correspondência nesse poema:

- propósito comunicativo — expressar emoções e sentimentos sensibilizando e/ou divertindo o interlocutor;
- situação comunicativa — sarau ou leitura íntima;
- tema — invenção de presentes com elementos da natureza;
- tipologia predominante — narrativa;
- forma — versos em que predomina a sonoridade.

Reforce que esses elementos, entre outros, caracterizam o texto como um poema.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Depois da **atividade 8**, apresente exemplos de textos de outros gêneros que se apropriam de elementos do gênero receita, como a canção “Receita de felicidade”, de Toquinho. Localize com a turma os ingredientes da receita e os versos que apresentam rimas. Liste no quadro de giz as palavras que rimam entre si para que sirvam de inspiração na produção da receita poética. Aproveite a letra da canção e faça com os estudantes o treinamento de leitura repetida, caprichando na pronúncia e na prosódia.

Atividade preparatória

Produção de escrita

Compreensão de textos

Antes da **atividade 9**, desperte a criatividade dos estudantes propondo que deem títulos às receitas a seguir.

a) Receita 1: Quilômetros de areia, água de coco, mar à vontade, risadas, muitos amigos. (Resposta pessoal. Sugestão: *Viagem de férias.*)

b) Receita 2: Bolo quentinho, carinho da mãe, tarde ensolarada, brincadeira com bola no jardim.

(Resposta pessoal. Sugestão: *Tarde com a família.*)

c) Receita 3: Super-herói, vilão, mundo fictício, perigo, aventura, batalha, vitória do bem. (Resposta pessoal. Sugestão: *História fantástica.*)

d) Receita 4: Barraca, *sleeping bag*, macarrão instantâneo, mata, cachoeira, bate-papo, fogueira, orvalho da manhã. (Resposta pessoal. Sugestão: *Acampamento com amigos.*)

- Agora, leia esta receita poética. Depois, responda às questões 5 a 9.

Receita de inventar presentes

colher braçadas de flores
bambus folhas e ventos
e as cores do arco-íris
quando pousam no horizonte
juntar tudo por um instante
num caldeirão de magia
e então inventar **um pássaro louco**
um novo passo de dança
uma caixa de poesia.

Roseana Murray e Elvira Vigna. *Receitas de olhar*. São Paulo: FTD, 1997.

- 9. Antes que os estudantes escrevam, é fundamental conversar com eles sobre as escolhas que fizeram e orientá-los nesta etapa e nas seguintes, em que eles vão avaliar e reescrever a produção.



BRUNA ASSIS BRASIL

- 5. Que elementos do poema sugerem que se trata de uma receita?

O título, os verbos no infinitivo e a própria intenção do texto: ele pretende ensinar um modo de inventar presentes.

- 6. Os ingredientes e o produto final, além da estrutura do texto. O que o poema tem de diferente de uma receita culinária?
 - Espera-se que os estudantes percebam como ingredientes: braçadas de flores, bambus, folhas, ventos e as cores do arco-íris. O modo de fazer seria: colher ingredientes, juntar tudo por um instante num caldeirão de magia e inventar coisas diferentes.
- 7. Circule no texto os presentes que podem resultar da receita. Resposta circulada no texto.
- 8. Afinal, esse texto é um poema ou uma receita? Explique. Espera-se que os estudantes percebam que o texto subverte um gênero (a receita), utilizando elementos da estrutura desse gênero para compor um poema.

Escrita

- 9. Com orientação do professor, crie uma receita poética.

- Decida se vai ou não dividi-la em “ingredientes” e “modo de fazer”.
- Selecione elementos que deem sentido ao título de sua receita.

Avaliação e reescrita

10 Troque sua receita com um colega e leia a dele.

- Avalie o texto do colega conforme os itens da tabela a seguir.

Avaliação da receita poética	Sim	Não
O texto lembra uma receita? Respostas pessoais.		
Os elementos do texto se relacionam com o título da receita?		
A estrutura do texto é de uma receita poética?		
Tem elementos de um poema, como rimas ou repetição de palavras para reforçar uma ideia?		
O texto foi escrito respeitando a grafia correta das palavras, a pontuação e a acentuação?		
O que pode ser eliminado		
O que pode ser acrescentado		

11 Finalize e ilustre o texto.

- Passe o texto a limpo, fazendo as modificações apontadas se concordar com elas.
- Avalie também o seu poema e reescreva o que achar necessário.
- O professor vai avaliar a versão final de seu texto.
- Ilustre a receita com um desenho ou faça uma colagem.



BRUNA ASSIS BRASIL

Socialização

12 Com a turma, organize e participe da exposição.

- Reúnam os textos da turma, separando-os por temas.
- Façam uma exposição em um jornal mural no qual os textos e desenhos possam ser vistos pelos estudantes de outras turmas.
- Deem um título ao mural e identifiquem a turma.

205

Consideração sobre dificuldade

Produção de escrita

Conhecimento alfabético

Ao fazer as correções das produções escritas propostas na seção, analise se as percepções dos estudantes em relação à própria escrita demandam intervenções individualizadas. Também é importante avaliar a necessidade de rever questões estruturais ou ortográficas com toda a turma, revisando a grafia de palavras com sílabas complexas ou com irregularidades que causem dúvidas.

Avaliação e reescrita

Atividade 10

Oriente os estudantes a analisar a tabela com os apontamentos feitos pelo colega, principalmente as sugestões sobre o que pode ser acrescentado e o que pode ser eliminado. Converse com eles sobre as alterações sugeridas e avalie se elas são pertinentes.

Em seguida, corrija os textos e faça intervenções individualmente, de maneira que os estudantes possam realizar com autonomia o trabalho de revisão. Se julgar oportuno, selecione alguns trechos dos textos analisados e proponha uma correção coletiva, de modo que eles possam exercitar algumas operações básicas de revisão, como cortar trechos, substituir expressões inadequadas ou acrescentar elementos para organizar as ideias.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir para a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP26, EF05LP02, EF05LP04, EF05LP05.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

O contexto de produção de um texto apresenta elementos importantes para sua compreensão. Por isso, a leitura de uma minibiografia do autor pode situar melhor o ambiente e a época em que se passa uma história.

Carlos Queiroz Telles, autor da narrativa ficcional *Minhas férias!*, nasceu em São Paulo, em 1936, e morreu em 1993. Fez graduação na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e foi um dos fundadores do Grupo de Teatro Oficina, nos anos 1960, tendo publicado diversas obras para teatro.

Boxe inicial de “Para ler mais”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Converse com os estudantes sobre a importância da leitura para a ampliação de nosso léxico. Explique que cada um tem um repertório e que ele pode ser ampliado. Para que isso possa ser entendido melhor, possibilite o compartilhamento das palavras desconhecidas, colocando algumas delas no quadro do giz e perguntando quem sabe o que significam. Aproveite o momento e sugira a criação de frases com algumas dessas palavras, após a descoberta do significado respectivo.

Para ler mais

Antes de ler

O texto a seguir é uma **narrativa ficcional** sobre um lugar interessante.

- Você já visitou uma fazenda?
- Como você gostaria que fossem suas férias no final do 5º ano?

Durante a leitura

- Faça uma leitura silenciosa e circule cinco palavras que você não conhece e chamaram sua atenção por nunca tê-las usado.
- O narrador do texto vai tomar o mais gostoso banho de chuveiro da vida dele! Por que será?

Minhas férias!

Ano que vem eu quero pegar a nova professora de Português no pulo! Antes que ela me pegue, é claro. Dona Ofélia — a famosa fera da quinta série — é a professora mais durona do colégio. Todos os meus colegas de classe já estão tremendo por conta da sua fama. [...]

Em fevereiro, quando as aulas recomeçarem, ela vai encomendar aos novos alunos uma tremenda redação de não sei quantas mil páginas com o tema *Minhas férias*. Dona Ofélia sabe que a ideia é antiga e escolhe o tema de propósito, só para ver se alguém consegue escrever alguma coisa de diferente. Ela faz isso todo ano. Eu me informei muito bem.

Epa! Eu comecei a contar esta história e nem me apresentei para vocês. Meu nome é José Carlos, mas todos me chamam de Zeca. Tenho dez anos, nasci e sempre morei em São Paulo. Sou um bicho de cidade grande, criado em apartamento, acostumado com trânsito, barulho e poluição.

Meu pai é gerente de banco e minha mãe, professora. Família de orçamento apertado... Desde pequeno, estudo na escola municipal do nosso bairro. Tenho muitos amigos e, talvez por isso, não tenho muitos medos. Conheço todo mundo que mora nos arredores do nosso prédio. Bicicletando para cima e para baixo, sou uma figurinha conhecida no pedaço. Pronto! Esse aí sou eu. Agora vamos voltar à história.

A ideia de preparar a primeira lição para Dona Ofélia durante as férias pintou quando eu recebi um super-hiperconvite para passar uma semana na fazenda de um tio do Nelsinho. Ele tem a minha idade, é meu vizinho de prédio e colega de escola. Meu melhor amigo, é claro!

Quando Nelsinho me convidou, eu nem acreditei:

- Uma fazenda no Pantanal! Uauuuu! É claro que eu quero!
- A viagem vai ser puxada! — ele avisou. — A fazenda fica longe e nós só vamos ficar alguns dias, mas mesmo assim acho que vai valer a pena. Já estive lá duas vezes.

206

Atividade complementar

Compreensão de textos Fluência em leitura oral Produção de escrita

Retome o 3º e o 4º parágrafos com os estudantes e solicite que observem com quais informações pessoais Zeca se apresenta ao leitor.

Peça que reescrevam o trecho, iniciando e finalizando com as mesmas palavras de Zeca, mas como se eles fossem a personagem que se apresenta ao leitor: “Epa! Eu comecei a contar esta história e nem me apresentei para vocês. Meu nome é... [...] Pronto! Esse(a) aí sou eu.”

Finalize com uma roda de leitura para que compartilhem suas produções. Instrua-os a ler com expressividade, explorando a prosódia.

— Vai, sim! Eu tenho certeza!

Depois de três semanas zanzando de bicicleta pelo bairro, assistindo televisão e jogando vídeo game, só a ideia de sair de São Paulo já é uma festa. Papai e mamãe concordaram de cara com o convite, providenciaram a autorização para a viagem e nós vamos partir amanhã à noite. Primeiro de ônibus, até Campo Grande. Os dois sozinhos! Depois de carro, até a fazenda. O tio do Nelsinho vai nos encontrar na rodoviária.

Aqui entra o meu plano escolar. Eu vou registrar toda essa aventura num diário de bordo! Como faziam os antigos navegantes e descobridores! A ideia não é incrível? Às vezes eu tenho certeza de que sou um gênio... usando só a metade esquerda do cérebro, é evidente. Imaginem só quando estiver tudo ligado!

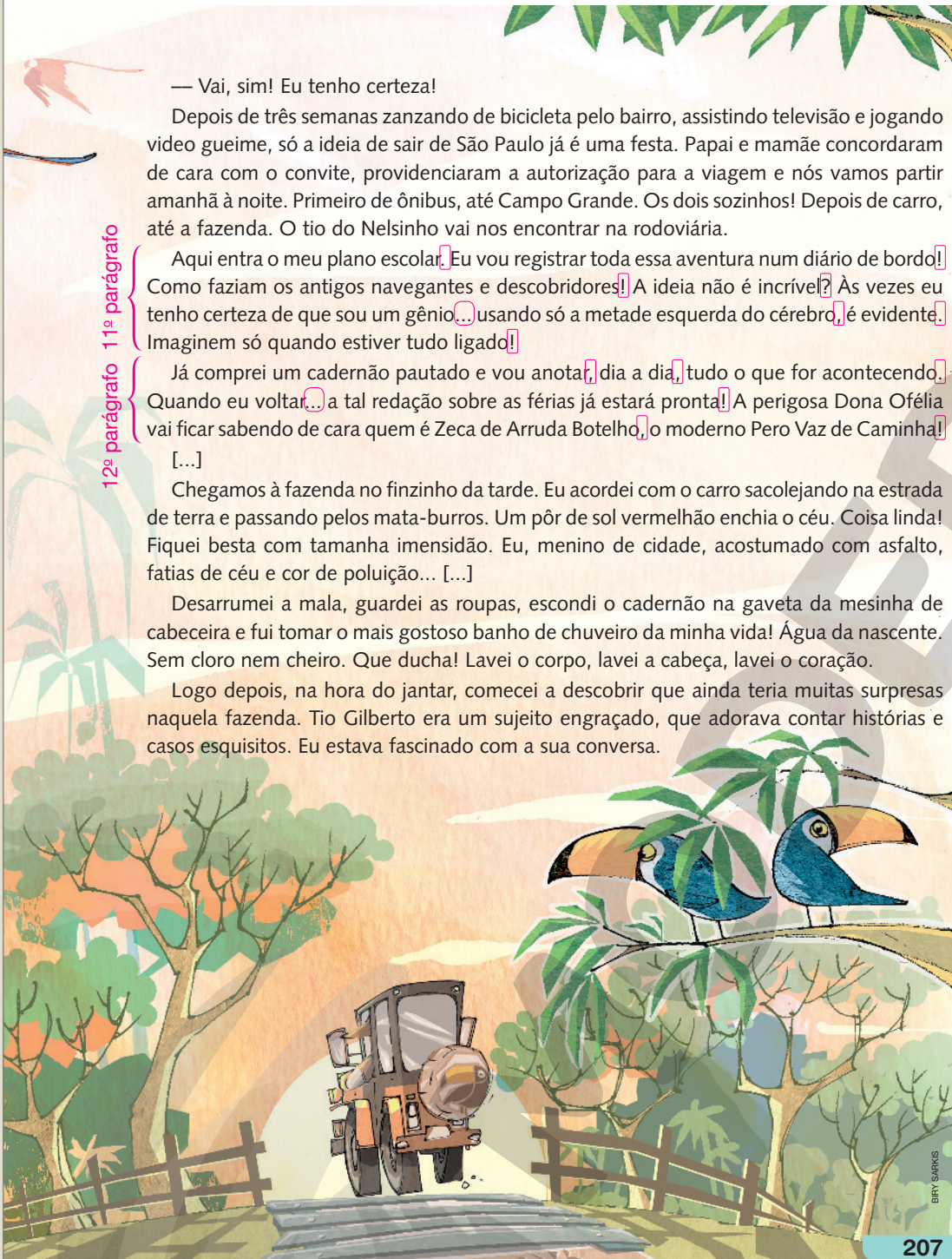
Já comprei um cadernão pautado e vou anotar, dia a dia, tudo o que for acontecendo. Quando eu voltar... a tal redação sobre as férias já estará pronta! A perigosa Dona Ofélia vai ficar sabendo de cara quem é Zeca de Arruda Botelho, o moderno Pero Vaz de Caminha!

[...]

Chegamos à fazenda no finzinho da tarde. Eu acordei com o carro sacolejando na estrada de terra e passando pelos mata-burros. Um pôr de sol vermelhão enchia o céu. Coisa linda! Fiquei besta com tamanha imensidão. Eu, menino de cidade, acostumado com asfalto, fatias de céu e cor de poluição... [...]

Desarrumei a mala, guardei as roupas, escondi o cadernão na gaveta da mesinha de cabeceira e fui tomar o mais gostoso banho de chuveiro da minha vida! Água da nascente. Sem cloro nem cheiro. Que ducha! Lavei o corpo, lavei a cabeça, lavei o coração.

Logo depois, na hora do jantar, comecei a descobrir que ainda teria muitas surpresas naquela fazenda. Tio Gilberto era um sujeito engraçado, que adorava contar histórias e casos esquisitos. Eu estava fascinado com a sua conversa.



207

A partir do trecho “Chegamos à fazenda no finzinho da tarde”, Zeca se encontra em outro momento: ele já foi para Mato Grosso e já chegou à fazenda do tio do amigo. Então, ele passa a relatar o que aconteceu, predominando os tempos verbais passados.

Chame a atenção para essa diferença de tempo na narrativa, garantindo que eles compreendam a mudança que ocorre a partir do momento em que ele chega à fazenda, quando, então, o texto aproxima-se do relato e do diário, conforme o próprio narrador anuncia quando menciona Pero Vaz de Caminha.

Comente com os estudantes que Pero Vaz de Caminha escreveu a primeira correspondência oficial brasileira em 1500 — uma carta destinada ao rei de Portugal, na qual relatava a chegada a novas terras e informava sobre as belezas naturais que ela continha.

Caminha era encarregado de escrever o diário de bordo da frota de Pedro Álvares Cabral. O diário de bordo é um documento no qual se registram os fatos que ocorrem em uma viagem, assim como os fatores que a influenciam. Em geral, tem páginas em branco, que servem para anexar documentos ou fazer desenhos e observações, e páginas com tabelas, nas quais se escrevem os dados estatísticos.

Os registros no diário de bordo são de responsabilidade de um único membro da tripulação, que deve fazê-los de modo metódico, a fim de que não haja falhas ou incoerências nas anotações.

Alguns dados que devem ser marcados em um diário de bordo são: porto e hora da largada; porto e hora estimada da chegada; quantidade de água e de combustível a bordo, número de pessoas no veículo, condições atmosféricas e do mar etc.

Consideração sobre dificuldade Compreensão de textos

Auxilie os estudantes a verificar um traço gramatical importante nas narrações: o uso dos verbos no presente, no passado e no futuro, de acordo com os acontecimentos. Desta-

que que, como muitos fatos referem-se ao que já ocorreu, predominam os verbos no passado.

O texto *Minhas férias!* inicia-se quando Zeca planeja o texto que a professora da 5ª série pedirá sobre as férias no início do ano; então, é usado o futuro. Depois, quando ele se

apresenta e fala de seus pais, os verbos estão no presente. É importante que a turma compreenda que os verbos no futuro referem-se à viagem e ao seu plano para quando iniciarem as aulas, o presente é usado para as descrições e o pretérito, para os fatos que já ocorreram.

Para estudar o texto**Praticar a fluência****Componentes da PNA nesta subseção**

- Fluência em leitura oral
- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos
- Conhecimento alfabético

Atividades complementares

- Desenvolvimento de vocabulário
- Compreensão de textos

Após a leitura do texto, propõe-se à turma o que vem a seguir.

1. Chame a atenção dos estudantes para os trechos em que é empregada a linguagem figurada e pergunte o significado do que é expresso.

a) “Eu, menino de cidade, acostumado com asfalto, fatias de céu e cor de poluição...” (*Nas cidades grandes, por causa das construções, não é possível ter uma visão aberta do céu, apenas de partes dele.*)

b) “A noite estava incrível! Estrelas, milhares de estrelas, milhões de estrelas!” (*Era possível avistar enorme quantidade de estrelas, o que é acentuado pela progressão: estrelas — milhares — milhões.*)

c) “Estiquei o corpo no grama junto à varanda e mergulhei de cabeça naquele céu sem fundo.” (*Zeca apreciou a vista do céu e sentiu-se totalmente envolvido por aquela visão.*)

2. Sobre o efeito de sentido de cada uma das expressões, pergunte quais sensações e sentimentos elas provocam.

3. Para reforçar o estudo dos marcadores temporais, peça aos estudantes que releiam estes trechos da página 208, observem as expressões destacadas e respondam o que elas têm em comum.

“Antes da sobremesa, fui informado de que era proibido caçar na Fazenda Paraíso”.

“Depois do jantar, fomos todos para o terraço”.

(Os marcadores temporais designam quando ocorrem os fatos. Pergunte sobre a pontuação, de modo a evidenciar o uso da vírgula. Explique que, por serem marcadores temporais colocados no início da oração, eles devem ser separados por vírgula.)

Chame a atenção da turma também para o uso do travessão em diálogos e das aspas para expressar pensamentos.



ILUSTRAÇÕES: BIRY SARKIS

Antes da sobremesa, fui informado de que era proibido caçar na Fazenda Paraíso. Todos os bichos do mato que se refugiavam ali encontravam abrigo certo e proteção segura.

— Até onça? — perguntei, espantado.

— Onça, lobo-guará, cachorro-do-mato, cobra, jaguatirica, jacaré... — foi a resposta tranquilizadora do fazendeiro.

[...]

Depois do jantar, fomos todos para o terraço. A noite estava incrível! Estrelas, milhares de estrelas, milhões de estrelas! Eu nunca tinha visto nada igual. Estiquei o corpo no grama junto à varanda e mergulhei de cabeça naquele céu sem fundo. Depois fechei os olhos e senti que a terra, nas minhas costas, girava no espaço.

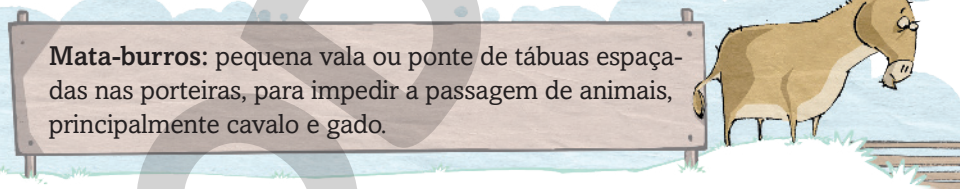
“Astronauta!”, eu pensei. “Deve ser assim que se sentem os astronautas!” [...]

Carlos Queiroz Telles. *Asas brancas*. São Paulo: Moderna, 2002. (Fragmento).

Para estudar o texto**Praticar a fluência**

1 Na sua leitura silenciosa do texto *Minhas férias!*, você circulo **mata-burros**?

a) Leia o significado dessa palavra e copie-o no caderno.



b) Depois, esclareça as dúvidas com o professor sobre o significado das outras palavras e registre-as também no caderno.

2 Agora, acompanhe a leitura do professor. Observe a linguagem do narrador e quanto a pontuação confere expressividade ao texto.

3 No texto, encontre o 11º e o 12º parágrafos. Pinte os sinais de pontuação nesses dois parágrafos. **Resposta no texto.**

- Prestando atenção na entonação exigida pela pontuação, releia esse trecho em voz alta. **Ajude os estudantes a encontrar o 11º e o 12º parágrafos no texto. Peça a eles que marquem o início e o fim do trecho e, depois, que o leiam em voz alta, atentos à pontuação.**

208

Atividade 2**Fluência em leitura oral**

Faça uma leitura bastante expressiva, de modo que os estudantes repitam. Se julgar conveniente, faça uma segunda leitura dando pausas para que percebam a importância do ritmo.

4 Releia a frase a seguir, observando as palavras destacadas.

“Ele fazia como o antigo **navegante** e **descobridor**.”

- a) As palavras do quadro apresentam a mesma terminação das palavras destacadas na frase. Leia-as com muita atenção.

ajudante	cantante	colaborador	representante
navegador	comandante	brilhante	cobrador
lavrador	boxeador	vendedor	intolerante
assustador	verdejante	roedor	despachante



- b) Circule as palavras com a mesma terminação da primeira palavra destacada. Depois, sublinhe as palavras com a mesma terminação da segunda palavra. **Respostas circuladas e sublinhadas no quadro.**

Compreender o texto 5. a) Ele se refere ao fato de ser criado em apartamento e acostumado com barulho, trânsito, poluição.

5 O narrador Zeca se apresenta como “um bicho de cidade grande”.

- a) Com que sentido ele emprega essa expressão?
 b) Qual é a importância dessa expressão para o sentido do texto?
 Saber que ele é um “bicho da cidade” explica a admiração e o encantamento que as férias no Pantanal despertaram em Zeca.

6 Para contar essa aventura, Zeca utiliza várias expressões informais de linguagem.

- a) Assinale os trechos a seguir que registram esse tipo de linguagem.

- “Ano que vem eu quero pegar a nova professora de Português no pulo!”
 “Dona Ofélia sabe que a ideia é antiga e escolhe o tema de propósito.”
 “A ideia [...] pintou quando eu recebi um super-hiperconvite.”
 “Ele tem a minha idade, é meu vizinho de prédio e colega de escola.”
 “Sou uma figurinha conhecida no pedaço.”

209

Atividade 4

Conhecimento alfabético **Fluência em leitura oral**

Pergunte aos estudantes qual ideia os sufixos **-ante** e **-dor** acrescentam às palavras. Ajude-os a perceber que eles designam o agente de ação ou profissão (*comandante, cobrador* etc.), estado ou adjetivo formado a partir de substantivo (*brilhante, assustador* etc.). Note que *colaborador* pode ser de agente de ação (*Ontem o colaborador apresentou um texto novo*) ou adjetivo (*Júlio é um garoto colaborador*).

Promova a precisão no reconhecimento das palavras e proponha a leitura repetida para que os estudantes consigam superar eventuais problemas com a pronúncia. É importante perceberem que, quanto melhor a leitura, mais rápida ela é. Os tropeços que damos nas palavras fazem com que a leitura fique mais lenta e laboriosa.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP26, EF05LP05.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
 Desenvolvimento de vocabulário
 Conhecimento alfabético

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 5 níveis 3 e 4

Atividade 6 níveis 2 e 3

Atividade 7 níveis 2 e 3

Atividade 8 nível 3

Atividade 9 nível 3

Atividade 5 níveis 3 e 4

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Apresente aos estudantes outra expressão formada com a palavra *bicho* – “bicho de sete cabeças” – e veja se eles sabem o que significa. Explique que essa expressão significa “se encontrar diante de uma dificuldade que pode não ter uma resolução simples; algo que é quase impossível de se solucionar”, usada muitas vezes para exagerar a dificuldade para se realizar algo.

Atividade complementar**Desenvolvimento de vocabulário****Conhecimento alfabético**

Para aprofundar o conhecimento alfabético, após a **atividade 8** explique aos estudantes que, apesar de acrescentarmos com muita frequência os prefixos **super-** e **hiper-** a substantivos e adjetivos, nem todas as palavras formadas estão presentes nos dicionários da língua portuguesa, o que não quer dizer que elas não existam ou que estejam erradas; apenas não foram catalogadas, ou dicionarizadas, de acordo com a Academia Brasileira de Letras.

Após essa explicação, peça aos estudantes que falem todas as palavras que conhecem com os prefixos **super-** e **hiper-**. Faça uma lista e acrescente outras que estejam presentes no dicionário.

Organize-os em grupos e entregue uma cópia da lista completa para cada um. Solicite que assinalem quais palavras eles acreditam estar dicionarizadas. Observe a discussão dos grupos e quais critérios utilizaram para assinalar as palavras.

Faça uma checagem coletiva no dicionário ou diretamente no *site* do Volp.

b) Assinale a alternativa correta a respeito da linguagem usada no texto.

- A linguagem apresenta termos próprios da região em que o menino mora.
- A linguagem do texto é apropriada para um menino da idade dele (dez anos).
- O texto será lido por pessoas que desconhecem o padrão formal da língua.

7. b) Como faz todos os anos, pedindo uma redação de não se sabe quantas páginas sobre as férias logo no início das aulas.

7 A ideia de Zeca era pegar Dona Ofélia no pulo antes que ela o pegasse.

- a) Qual é o sentido da expressão “pegar no pulo”? **Surpreender.**
- b) Como Dona Ofélia poderia fazer isso? **Preparar previamente**
- c) Qual era o plano do menino para “não ser pego no pulo”? **a redação, fazendo uma espécie de diário de bordo para registrar as aventuras da viagem ao Pantanal.**

8 Leia o trecho a seguir.

“A ideia de preparar a primeira lição para Dona Ofélia durante as férias pintou quando eu recebi um **super-hiperconvite** para passar uma semana na fazenda de um tio do Nelsinho.”

- **Super** e **hiper** são prefixos que acrescentam à palavra a ideia de excesso, ênfase, intensidade. Com qual intenção o narrador usa os dois prefixos para caracterizar o substantivo **convite** nesse trecho?

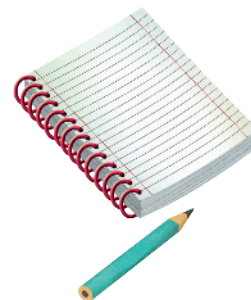
A intenção foi mostrar a importância do convite para Zeca, realçando sua alegria em viver aquela aventura.

9 Ao contar seu plano de fazer o diário de bordo, Zeca descreve a preparação para a viagem. Releia-a.

“Papai e mamãe concordaram de cara com o convite, providenciaram a autorização para a viagem e **nós vamos partir amanhã à noite**. Primeiro de ônibus, até Campo Grande.”

- No trecho destacado, houve mudança do tempo verbal. Assinale a alternativa que justifica essa alteração.

- Esse parece ser um dos registros de seu diário de bordo: ele deixa de contar os fatos no passado e situa-se no presente, indicando que a viagem ainda acontecerá.
- Como o narrador utiliza uma linguagem informal, relacionar corretamente o tempo verbal não é um recurso importante para o texto.



AL STEFANO

Reprodução proibida. Art.178, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sugerimos que você veja a página *on-line* de busca no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), na qual é possível verificar a grafia correta das palavras. Se achar pertinente, é possível mostrar a página para a turma.

No mesmo *site*, encontra-se a seção “Novas Palavras”, que apresenta, a cada semana, uma palavra ou expressão que passou a ter uso corrente na língua portuguesa. Consulte os *links*, disponíveis em:

- <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>>. Acesso em: 22 jul. 2021.
- <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/sobre-novas-palavras>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

Ampliar o vocabulário

10 Leia novamente.

“Todos os meus colegas de classe já estão **tremendo** por conta da sua fama. [...] ela vai encomendar aos novos alunos uma **tremenda** redação de não sei quantas mil páginas.”

- a) Explique a diferença de sentido entre as palavras destacadas.

Tremendo é um verbo e indica o temor dos estudantes diante da professora.

Tremenda é um adjetivo e indica intensidade: a redação que ela encomendará é enorme.

- b) Reescreva cada uma das frases substituindo a palavra em destaque por outra de sentido equivalente.

Sugestões de resposta: Todos os meus colegas de classe já estão apavorados por conta da sua fama. / Ela vai encomendar aos novos alunos uma enorme redação de não sei quantas mil páginas.

11 Releia o trecho.

“A perigosa Dona Ofélia vai ficar sabendo **de cara** quem é Zeca de Arruda Botelho, o moderno Pero Vaz de Caminha!”

apressadamente	francamente
instantaneamente	imediatamente

- a) Copie do quadro as palavras que poderiam substituir a expressão destacada da frase.

Instantaneamente, imediatamente.

- b) Agora, transforme as expressões destacadas a seguir em novas palavras terminadas em **-mente**.

• O tio de Nelsinho tratou-nos **com amizade**. amigavelmente

• Tio Gilberto fez tudo **com lentidão**. lentamente

• **Por acaso**, passei pela varanda e pude ver o céu estrelado. ocasionalmente

• Escrevo minhas aventuras **com prazer**. prazerosamente



BIRY SARKIS

As atividades propostas na subseção “Ampliar o vocabulário” contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de forma geral. Além disso, favorecem a compreensão de leitura dos estudantes ao aumentar o repertório de palavras conhecidas e seus significados.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC
nesta subseção

EF35LP05, EF05LP02.

Componentes da
PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

Atividade 11

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

Verifique com os estudantes o uso do sufixo **-mente** para designar advérbio.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Produção de escrita

Após a realização de todas as atividades da seção, proponha aos estudantes as questões a seguir.

1. Diga que Zeca afirma, na narrativa, ser um gênio e compare-se a Pero Vaz de Caminha, o escritor da frota de Pedro Álvares Cabral que escreveu o primeiro relato sobre as terras brasileiras.

a) Que sentimentos ele desejava provocar em Dona Ofélia? (*Admiração e respeito*.)

b) Por que Zeca comparou-se a Pero Vaz de Caminha? (*Ele parece acreditar que fará registros inéditos sobre as terras do Pantanal, tornando-se célebre aos olhos da professora e da turma, da mesma maneira que o escritor foi reconhecido por seu trabalho*.)

c) Pergunte em qual atividade cada um deles gostaria de ter a admiração de todos, contando um pouco sobre isso para os colegas.

2. Solicite que expliquem por que, nesta frase do texto *Minhas férias!*, foi empregado um numeral cardinal, e não um numeral ordinal.

“Depois de **três** semanas zanzando de bicicleta pelo bairro, [...] só a ideia de sair de São Paulo já é uma festa.”

(*Nesse caso, o mais importante era indicar o número de semanas, e não a ordem delas*.)

Atividade 13**Compreensão de textos**

Faça a leitura do boxe com o conceito de neologismo e explique aos estudantes que essa palavra é de origem grega – formada por **neo** (“novo”) + **logo** (remete à ideia de palavra) + **ismo** (sufixo que forma substantivo). Lembre-os de que as palavras podem ser formadas por derivação ou por composição e forneça outros exemplos: *tuitar* – *tuiteiro*.

Comente que esse recurso pode proporcionar valor expressivo, por isso é bastante usado na poesia ou na publicidade.

Atividade complementar**Compreensão de textos****Produção de escrita****Desenvolvimento de vocabulário**

No texto, Zeca usou a palavra “bicicletando” para falar de uma atividade que ele fazia com grande frequência. Peça aos estudantes que inventem um neologismo para referir-se a uma atividade que eles fazem habitualmente e escrevam uma frase com ele. (*Resposta pessoal. Algumas possibilidades: sobremesar, televisar, skatar e qualquer verbo derivado de substantivo.*)

Depois, proponha um jogo em que cada estudante represente seu neologismo em forma de mímica para que os colegas o adivinhem. Se julgar oportuno, monte um painel com os neologismos e as frases elaboradas.

- 12** Em qual dos casos a seguir o verbo **lavar** é usado em sentido figurado? Qual é o sentido que ele assume na expressão?

“Lavei o corpo, lavei a cabeça, lavei o coração.”

“Lavei o coração”. Indica os sentimentos que a integração com a natureza despertou em Zeca.

- 13** No texto, Zeca inventa uma palavra para indicar seu hábito de “ficar zanzando” com a bicicleta, ou seja, ele cria um neologismo. Copie o trecho em que essa palavra é usada.

“Bicicletando para cima e para baixo, sou uma figurinha conhecida no pedaço.”

Neologismo é o emprego de palavras ou expressões novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, ou quando se dá novo sentido a uma palavra já existente.

Para ler em casa

Reúna-se com seus familiares ou pessoas que moram com você para ler o texto *Minhas férias!* Nessa história, Zeca tira férias e vai para uma fazenda no Pantanal. Motivado pela professora de Português, resolve fazer um diário de bordo.

Você pode compartilhar a leitura em casa, de maneira que cada pessoa leia um trecho.

Depois da leitura, conversem sobre o Pantanal. Em que estado brasileiro fica? O que há nesse lugar? Como é o clima?



212

Para ler em casa

A leitura compartilhada é uma excelente estratégia para o desenvolvimento da compreensão e fluência leitora. Oriente os estudantes a seguir em casa as estratégias adotadas em sala. Incentive-os a mostrar aos familiares como eles têm aprimorado a leitura.

Ressalte a importância de apresentarem ideias e impressões sobre o texto lido. Dessa forma, a troca permitirá apropriações e promoverá a ampliação de repertório e do desenvolvimento da **Literacia Familiar**.

Novamente, reforce a necessidade de ler com clareza, pronunciando bem as palavras e prestando atenção na pontuação.

Estudo da língua

Pontuação: reticências

1 Releia o trecho do texto.

“Já comprei um cadernão pautado e vou anotar, dia a dia, tudo o que for acontecendo. Quando eu voltar... a tal redação sobre as férias já estará pronta!”

Depois do verbo **voltar**.

- a) Em que momento dessa frase há uma pausa, como se fosse uma hesitação?
b) Que sinal de pontuação indica isso? **Os três pontos, chamados reticências.**

Reticências é o sinal de pontuação indicado por (...) e usado para expressar continuidade; hesitação, dúvida; lembrança; pausas e interrupções por sentimentos como saudade, decepção, tristeza, admiração; ou, ainda, para criar suspense e deixar que o leitor imagine o restante da frase.

2 Leia a tirinha a seguir.

MENINO MALUQUINHO



- a) Por que o Menino Maluquinho usa uma panela na cabeça?

Ele diz que é “um cara meio culinário”, pois tem “cuca fresca”, “as ideias fervilham” dentro de sua cabeça e as pessoas dizem que ele é “fogo”.

- b) Por que as reticências foram utilizadas nessa tirinha?

Para expressar continuidade entre as falas do Menino Maluquinho nos diferentes quadros.

213

Atividade complementar

Compreensão de textos

Produção de escrita

Para aprofundar a compreensão das reticências, peça aos estudantes que escrevam frases curtas que expressem:

a) continuidade. (*Ele deitou-se cedo e no dia seguinte...*)

b) hesitação ou dúvida. (*Não sei qual deles devo escolher...*)

c) lembrança ou saudade. (*Ah, meu primeiro amor...*)

d) decepção ou tristeza. (*Mas você disse que iríamos hoje...*)

e) admiração. (*Ela é tão bonita...*)

f) suspense. (*De repente, a porta foi aberta e ele vislumbrou um vulto...*)

Estudo da língua

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP14, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP04.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Produção de escrita
Conhecimento alfabético

■ Pontuação: reticências

Atividade 1

Compreensão de textos

Nesta atividade, explora-se um trecho do texto *Minhas férias!* em que as reticências são usadas: “Quando eu voltar...”. Para aprofundar a compreensão do uso delas, peça aos estudantes que localizem os demais trechos em que aparecem: 1. “Família de orçamento apertado...”; 2. “Às vezes eu tenho certeza de que sou um gênio...”; 3. “acostumado com asfalto, fatias de céu e cor de poluição...”; 4. “— Onça, lobo-guará, cachorro-do-mato, cobra, jaguatirica, jacaré...”.

Em seguida, peça que identifiquem o significado das reticências em cada trecho: (1, 2 e 3: *sentimento*; 4: *interrupção que também indica o fim de uma fala*.)

Por fim, pergunte-lhes se sabem o que significa o sinal “[...]” que aparece no final do 1o parágrafo:

“Ano que vem eu quero pegar a nova professora de Português no pulo! Antes que ela me pegue, é claro. Dona Ofélia — a famosa fera da quinta série — é a professora mais durona do colégio. Todos os meus colegas de classe já estão tremendo por conta da sua fama. [...]”

Espera-se que respondam que ele indica a supressão de algum trecho do texto original. Caso não saibam, informe-os disso. Aproveite para dizer que, ao copiar um texto, estamos fazendo uma citação direta. Já ao rerepresentar o mesmo conteúdo com nossas palavras, fazemos uma citação indireta. No primeiro caso, quando “pulamos” uma parte do texto original, é importante sinalizar.

■ Pontuação: revisão

O objetivo é fazer uma revisão dos sinais de pontuação: vírgula, travessão, dois-pontos, vírgula, parênteses, aspas, ponto e vírgula, ponto final, ponto de exclamação e ponto de interrogação.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Proponha uma atividade que reforce a compreensão do uso dos sinais de pontuação, como a que segue.

a) Peça aos estudantes que transcrevam um trecho do texto *Minhas férias!* em que o travessão é empregado com o propósito de inserir uma fala. (Sugestão: “Antes da sobremesa, fui informado de que era proibido caçar na Fazenda Paraíso. Todos os bichos do mato que se refugiavam ali encontravam abrigo certo e proteção segura. — Até onça? — perguntei, espantado.

— Onça, lobo-guará, cachorro-do-mato, cobra, jaguatirica, jacaré... — foi a resposta tranquilizadora do fazendeiro.”).

b) Peça que transcrevam um trecho do texto que contenha tanto o travessão quanto o ponto de exclamação. (— Uma fazenda no Pantanal! Uauuuu! É claro que eu quero!; — A viagem vai ser puxada!; — Vai, sim! Eu tenho certeza!)

c) Pergunte qual emoção eles diriam que o ponto de exclamação expressa nessas frases. (Empolgação.)

- 3 Associe cada frase com uma das letras conforme os sentidos conferidos pelo sinal de (...) no contexto.

- A dúvida, hesitação B continuidade C lembrança
- C Aquela menina... Quem diria que ela ganharia o campeonato?
- B Na nossa língua, entraram palavras africanas, indígenas, árabes... Todas as etnias nos deram sua contribuição.
- A Não sei... Talvez eu vá até lá para ver o que está acontecendo.

Pontuação: revisão

- 1 Releia o trecho.

“Quando Nelsinho me convidou, eu nem acreditei:
— Uma fazenda no Pantanal! Uauuuu! É claro que eu quero!

— A viagem vai ser puxada! — ele avisou. — A fazenda fica longe e nós só vamos ficar alguns dias, mas mesmo assim acho que vai valer a pena. Já estive lá duas vezes.”

- a) Quais sinais de pontuação estão presentes no texto? *Se os estudantes considerarem as aspas, explique que são usadas para indicar que se trata de um trecho citado. Vírgula, dois-pontos, travessão, ponto de exclamação e ponto final.*
- b) Qual é o sinal que introduz uma fala de personagem no diálogo? *O travessão.*
- c) Além de indicar a presença do diálogo, que outra função tem esse sinal de pontuação no texto? *O travessão também pode separar as falas das personagens e os trechos da narração.*



BIRY SARKIS

Reprodução proibida. Art.170.º da Constituição Federal de 1988.

- 2 Releia o trecho a seguir.

“Dona Ofélia — a famosa fera da quinta série — é a professora mais durona do colégio. Todos os meus colegas de classe já estão tremendo por conta da sua fama.”

- a) Nesse parágrafo, para que serve o travessão? *Para separar uma afirmação ou observação do restante da frase.*
- b) Quais outros sinais de pontuação poderiam ser usados no lugar do travessão? *Vírgulas ou parênteses.*

214

Atividade 3

Conhecimento alfabético

No item c da atividade 3 na página 215 do Livro do Estudante, recorde aos estudantes que a letra **g** pode formar as sílabas: **ga, go, gu, ge** e **gi** ou **gua, gue, gui, guo**. É necessário ter atenção na hora da escrita para não confundir palavras que se escrevem com **ga, go, gu** e palavras que se escrevem com **gua, gue, gui, guo**; a pronúncia pode ajudar.

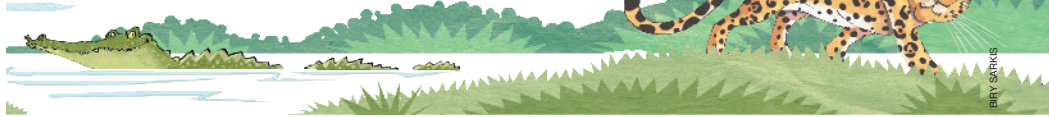
3. d) Espera-se que percebam que em **guará** e **jaguarica** a letra **g** está acompanhada de **ua** e em **perguntei** a letra **g** vem acompanhada apenas de uma vogal.

3 Leia este trecho.

“— Até onça? — perguntei, espantado.

— Onça, lobo-guará, cachorro-do-mato, cobra, jaguarica, jacaré... — foi a resposta tranquilizadora do fazendeiro.”

3. b) O ponto de interrogação é usado para indicar uma pergunta e as reticências para indicar continuidade.



a) Sublinhe o ponto de interrogação e circule as reticências nesse trecho.



b) Explique o uso de cada um desses sinais de pontuação.

c) Copie do trecho todas as palavras com **gu** na escrita.

Perguntei, guará e jaguarica.



d) Leia as palavras em voz alta e responda: o que você observou em relação à escrita e à pronúncia?

4 Leia o trecho, que tem uma **interjeição** (expressa emoção ou sensação — surpresa, susto, hesitação, alegria etc. — e chama a atenção do leitor/ouvinte).

“Epa! Eu comecei a contar esta história e nem me apresentei para vocês. Meu nome é José Carlos, mas todos me chamam de Zeca.”

a) Sublinhe a interjeição no trecho acima. Resposta sublinhada no texto.

b) Qual é o sinal de pontuação usado? E para que ele serve nessa interjeição?

Ponto de exclamação, para expressar surpresa e intensidade.

Professor: enfatize que, muitas vezes, as interjeições trazem uma ideia de informalidade na fala ou na escrita.

5 Releia o trecho a seguir.

“Desarrumei a mala, guardei as roupas, escondi o cadernão na gaveta da mesinha de cabeceira e fui tomar o mais gostoso banho de chuveiro da minha vida! Água da nascente. Sem cloro nem cheiro. Que ducha! Lavei o corpo, lavei a cabeça, lavei o coração.”

• Sublinhe no texto: uma ação entre vírgulas e elementos parecidos separados por vírgulas. Resposta sublinhada no texto.

6 Leia o trecho.

“Astronauta!”, eu pensei. “Deve ser assim que se sentem os astronautas!”

• Para que foram empregadas as aspas nesse caso?

Para indicar um pensamento da personagem. Professor: enfatize que as aspas são sinais de pontuação usados para destacar certa parte de um texto, palavra ou citação, além de poder indicar uma fala ou um pensamento. Elas sempre aparecem no início e final da palavra ou trecho ao qual se pretende dar destaque.

215

Atividade 4

Conhecimento alfabético

Caso os estudantes apresentem dúvidas em relação à interjeição, reforce a orientação do enunciado da atividade, dizendo que uma interjeição tem a função de expressar surpresa, susto, hesitação, alegria etc. por parte do emissor do enunciado (de quem fala); além disso podem ser utilizadas também para chamar a atenção do interlocutor do texto (com quem fala). Explique ainda que existem diversos tipos de interjeições, associadas ao tipo de reação que expressam. Ofereça alguns exemplos:

- Admiração: “Ah!”, “Oh!”, “Uau!”.
- Alívio: “Ufa!”, “Ah!”, “Uh!”.
- Aplauso: “Bravo!”, “Bis!”, “Eh!”.
- Desejo: “Oh!”, “Tomara!”.
- Dor: “Ai!”, “Ui!”, “Oh!”.
- Dúvida: “Hum?!” , “Hein?!” , “Hã?!”.
- Espanto: “Eita!”, “Ué!”, “Oxen-te!”, “Uai!”.
- Pedido de silêncio: “Xiu!”, “Psiu!”, “Silêncio!”.
- Satisfação: “Oba!”, “Eba!”, “Irra!”.
- Saudação/despida: “Alô!”, “Olá!”, “Oi!”, “Tchau!”.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Produção de escrita

Proponha a escrita de frases com interjeições, elaboradas de forma coletiva pelos estudantes. Anote-as no quadro de giz e depois promova uma atividade de leitura e encenação, solicitando que cada estudante leia uma das frases, tentando expressar a emoção provocada pela interjeição.

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Alguns estudantes podem confundir a escrita de palavras com **gu** e **qu**. Para trabalhar a consciência fonêmica, depois da atividade 3, proponha à turma um **Bingo de Palavras**. Prepare previamente tiras de papel com as palavras que serão usadas, conside-

rando a regularidade ortográfica a ser trabalhada (**gu** e **qu**). Para iniciar, você explicará aos estudantes que irá ditar 20 palavras e eles deverão escrever no caderno.

Depois, ofereça uma folha dividida em 6 partes e solicite que escolham e copiem uma palavra em cada parte. Quando todos terminarem, inicie o sorteio; a cada palavra sor-

teada, os estudantes asinalam em sua folha, se tiverem a palavra. Vence o bingo aquele que preencher a tabela primeiro e todas as palavras estiverem escritas de forma correta. Para finalizar, realize a correção coletiva de todas as palavras, chamando a atenção dos estudantes para os sons produzidos pelo **gu** e **qu** em cada palavra.

Produção oral

■ Exposição oral

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos

A **exposição oral** permite construir e exercer o papel de especialista que transmitirá conhecimento a um público. O fato de os estudantes terem lido e refletido sobre o tema ao longo da unidade coloca-os nesse lugar. Com relação ao tema “meios de transporte do futuro”, eles podem realizar pesquisas que se façam necessárias.

O gênero exposição oral também tem como característica um caráter bastante monologal, por isso necessita de um trabalho de planejamento e de consideração do público. Espera-se que os estudantes façam a exposição sem ler, o que demandará um preparo de memorização do conteúdo da fala. Defina com a turma qual será o público-alvo e escolham, de preferência, estudantes do 4º ano, o que ajudará a garantir o lugar de especialistas aos estudantes do 5º ano.

Também é importante terem em mente que há certo grau de formalidade na exposição que vão realizar. Deverão, então, ficar atentos à linguagem utilizada, garantindo, por exemplo, as flexões verbal e nominal adequadas.

Planejamento

Atividade 1

Faça uma roda de conversa com os estudantes.

Produção oral

Exposição oral

Você e seus colegas leram vários textos sobre viagem e transporte. Agora vão conversar sobre o tema “meios de transporte do futuro” em uma roda de conversa. Depois, o professor vai combinar com vocês uma data para a realização da **exposição oral**, que será feita para outras turmas.

Planejamento



1 Participem de uma roda de conversa.

- Na roda de conversa, pensem e discutam:
 - Quais seriam os transportes do futuro: trem-bala, bicicleta, automóvel etc.?
 - Os metrô e trens teriam direção automatizada, sem condutores?
 - Existiriam veículos voadores, totalmente elétricos ou com abastecimento solar?
 - Usaríamos mais bicicletas e patinetes compartilhados e/ou particulares?
 - Como poderiam ser os meios de transporte do futuro?
 - Quais vantagens esses meios de transporte trariam para as pessoas?
 - Haveria alguma desvantagem nesses meios de transporte para o meio ambiente?
- Combinem com o professor como serão os turnos de fala e quem será o mediador (o próprio professor ou um colega) para organizar a roda de conversa.
- O professor vai anotar as opiniões, que vocês utilizarão depois na exposição oral.



2 Comentem as opiniões.

- Escutem com atenção as falas. Se necessário, formulem perguntas sobre o tema e solicitem explicações sobre as ideias apresentadas.
- Caso alguém não concorde com alguma opinião, deve levantar a mão pedindo licença para falar; aguardar sua vez; respeitar o tempo de fala.
- Se desejar, complementem a fala do colega com sua opinião. Vocês podem usar, por exemplo: “Eu também faria isso...”; “Além disso, eu acrescentaria...”; “Eu concordo com você, mas...”; “Eu jamais pensei nisso...”.



ELDER GALVÃO

Reprodução proibida. Art.170, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ELDER GALVÃO

216

A roda de conversa, proposta como uma etapa anterior à exposição oral propriamente dita, favorece o diálogo, incentiva os estudantes a respeitar e a compreender opiniões diferentes, a serem solidários e a exercer a cidadania. Para garantir a distribuição justa dos turnos de fala, é possível sortear a vez de cada um falar ou estipular uma ordem, por exemplo o sentido horário ou anti-horário.



Apresentação

3 Organizem e treinem a exposição oral.

- Retomem as anotações do professor sobre as opiniões de vocês e selecionem as mais significativas. Pensem naquelas que despertarão o interesse do público-alvo.
- Façam um roteiro por escrito para ajudar na exposição oral. Lembrem-se, porém, de que vocês não vão ler esse roteiro para o público. A função dele é ajudá-los a organizar sua fala. Mostre o roteiro a seu professor e discuta com ele o que pretendem enfatizar na apresentação.
- Cada um vai elaborar um roteiro para a roda de conversa, utilizando as questões da roda de conversa ou outras que achar pertinentes. Imaginem como seria viver no futuro com máquinas incríveis!
- Treinem a fala, apresentando-a a outras pessoas, colegas ou familiares. Perguntem a seus ouvintes se o assunto é interessante, se a linguagem está adequada e se a dicção e a postura estão boas.

4 Realizem a exposição oral.

- No dia determinado pelo professor, convidem estudantes de outras turmas da escola para participar da exposição oral.
- Apresentem as ideias de vocês conforme combinado e perguntem a opinião dos convidados sobre o que foi exposto. Permita que também deem ideias.
- Prestem atenção à postura corporal e à expressão facial na apresentação. Os gestos, o olhar e outros movimentos que acompanham a fala ajudam a prender a atenção dos ouvintes e a convencê-los do que está sendo dito.

Avaliação

5 Conversem sobre a roda de conversa e a exposição oral, fazendo uma avaliação.

Avaliação da roda de conversa e da exposição oral	Sim	Não
Durante a roda de conversa, os colegas expuseram suas opiniões?		
Você concordou com todas as opiniões? Respostas pessoais.		
Você expôs suas opiniões, principalmente, quando discordou?		
Os colegas respeitaram as opiniões expostas e esperaram a vez de falar?		
Houve participação do público na exposição oral?		
Você falou com linguagem adequada, evitando gírias e/ou cacoetes?		
A sua dicção foi boa?		
Lembrou-se de prestar atenção à postura?		

A respeito da importância da oralidade como objeto de ensino na escola, leia o trecho a seguir:

Quando a criança chega à escola, já sabe falar sua língua materna e interagir em situações do cotidiano. Por isso, indicar para o aluno simplesmente que “converse com o colega” não significa tomar a oralidade como objeto de ensino. A oralidade a ser trabalhada no espaço escolar deve ser, sobretudo, a que favorece o desenvolvimento da proficiência do aprendiz

em gêneros orais formais públicos, ou seja, em gêneros que circulam em contextos de uso linguístico pouco comuns no dia a dia e para os quais exige-se um conhecimento que não figura no saber cotidiano.

[...]

Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/oralidade>>.

Acesso em: 25 jul. 2021. (Fragmento).



ELDER GALVÃO

Apresentação

Atividades 3 e 4

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Produção de escrita

Verifique se os estudantes realmente selecionaram informações relevantes para a exposição oral e acompanhe a produção do roteiro.

Avalie também a linguagem, aproveitando o momento para sugerir termos mais formais e possibilitar a ampliação do vocabulário da turma.

Destine tempo suficiente para que os estudantes treinem as falas, de modo que se sintam seguros para as apresentações.

Faça alguns combinados com eles para o dia da exposição oral, por exemplo: cumprimentar os convidados, ouvir suas opiniões e agradecer a participação de todos.

Avaliação

Atividade 5

Leia as questões da **tabela de avaliação** da roda de conversa e da exposição oral, para esclarecer as dúvidas.

Depois que os estudantes responderem às questões, retome as respostas refletindo com eles sobre quais ações poderiam ser tomadas para melhorar o que não estava adequado.

Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12, EF05LP01, EF05LP08.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

A seção “Conhecer mais palavras” é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes. As atividades devem ser realizadas no caderno. Sugerimos que eles reservem uma parte do caderno para copiarem as palavras e seus significados; dessa forma, poderão consultá-las sempre que necessário.

Atividade 1

Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário


Estimule os estudantes nesse exercício de refletir sobre a estrutura da palavra a fim de depreender o significado. Se necessário, forneça outros exemplos ou frases para que eles possam pensar com base no contexto.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Aproveite a atividade para retomar com a turma as regras sobre o uso do hífen.

- **hiper-**: exige hífen diante de palavras iniciadas pelas consoantes h e r. Exemplos: *hiper-habilidade* e *hiper-realidade*.
- Os falsos prefixos **aero**, **agro**, **bio**, **eletro**, **entre**, **geo**, **hidro**, **macro**, **max**, **micro**, **mini**, **multi**, **pluri**, **retro** etc. exigem hífen somente diante de palavras iniciadas pela consoante h ou por vogal idêntica à última presente no prefixo. Exemplos: *bio-óleo*, *entre-eixos* e *mini-horta*.

2. c) Sugestões: Micro-ondas, microexposição, microscópio, micróbio, microrregião, microeconomia, microcomputador, microempresa. Professor: anote as palavras no quadro de giz para conversar com a turma  **Faça no caderno.** sobre o significado delas.

Conhecer mais palavras

- 1 Que tal você e seus colegas tentarem descobrir o significado da parte destacada nas palavras de cada grupo?

- anormal – atípico – amoral (**negação**)
- antibacteriano – antimfofo – antiaéreo (**contra**)
- refazer – retomar – reproduzir (**ação repetitiva**)
- infeliz – indiscreto – inacabado (**privação; negação**)

Dica: Pensem no significado da palavra sem a parte destacada!

- Você conhece o significado dessas palavras? Se não souber o significado, consulte um dicionário.

- 2 Releia este trecho do texto sobre o que os astronautas não podem fazer no espaço: 2. a) Ausência de peso sentida na maioria das naves espaciais.

“[...] a **microgravidade** como um empecilho para a realização de tarefas da vida cotidiana.”

- Nessa frase, o que significa a palavra destacada?
- Qual é o significado do prefixo **micro-**? **Espera-se que os estudantes respondam que micro remete a pequeno.**
- Com os colegas, faça uma lista de palavras que apresentem **micro-** na sua composição.

- 3 Observe o nome nas placas ao lado: **América, Europa, Ásia, África e Oceania.**

- Esses nomes se referem a cidades, países ou continentes? **A continentes.**
- Onde se localiza o Brasil? **Na América.**

- 4 Viajando pelo mundo, é possível conhecer diferentes culturas. Leia as expressões a seguir e substitua a parte destacada pela palavra a ela relacionada.

Dica: Observe se é com **-ês/-esa** ou **-ez/-eza**.

- Culinária da **Tailândia**. **tailandesa**
- Cultura da **China**. **chinesa**
- Cantor da **Dinamarca**. **dinamarquês**
- Jogador da **Inglatera**. **inglês**

Espera-se que os estudantes concluam que usamos o sufixo -ês/-esa na escrita de palavras que representam lugar de origem.

218

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Comente com os estudantes que a palavra *transporte* vem do latim e significa “levar além da porta”.

Para ampliar o trabalho de formação de palavras proposto nas **atividades 1 e 2**, acrescente que **trans-**, da palavra *transporte*, significa “através,

além de”. Mostre o exemplo: *trans* + *alpina* = *transalpina* (que se situa além dos alpes).

Peça, então, que digam o significado de:

- *Trans* + *atlântico* (*que percorre o Atlântico*)
- *Trans* + *formado* (*formado/feito através de*)
- (rodovia) *Trans* + *siberiana* (*rodovia que atravessa a região da Sibéria*)
- *Trans* + *figurado* (*que teve a figura [imagem] alterada além da original*)

AL STEFANO



ELDER GALVÃO

Reprodução proibida. Art.174.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5 Complete a frase com as palavras do quadro.

viagem paisagem bagagem

Em uma viagem pelo Brasil é possível observar a bela paisagem e trazer boas lembranças na bagagem.

- Pesquise e escreva outras palavras com a terminação **-agem**.
Espera-se que os estudantes escrevam palavras terminadas com **-agem**.

6 Agora, vamos estudar outras palavras. Observe o texto a seguir, sobre duas cidades da América.

AMÉRICA

Cidade: Los Angeles

Localização: Costa Oeste dos Estados Unidos.

Atrações: A cidade é conhecida como a capital do cinema por causa de Hollywood, onde está localizada a famosa Calçada da Fama. Nela, astros e estrelas deixam as marcas das mãos, dos pés e a assinatura.

Cidade: Honolulu

Localização: Ilha de Oahu, arquipélago do Havaí (Estados Unidos).

Atrações: A capital do Havaí, Honolulu, é famosa por suas belas praias e paisagens tropicais. No inverno, formam-se ali as maiores ondas do planeta. Outra atração é o Diamond Head, um vulcão inativo.



Praia de Waikiki, em Honolulu. Ao fundo, o vulcão Diamond Head, 2020.

- a) Encontre no texto as palavras que são antônimas das palavras do quadro.

Conhecida, belas, maiores, inativo.

desconhecida feias menores ativo

- b) Identifique substantivos próprios e comuns relacionados a **cinema**.
Hollywood, Calçada da Fama, astros, estrelas.
- c) Agora, selecione substantivos próprios e comuns relacionados a **praia**.
Ilha de Oahu, arquipélago do Havaí, paraíso dos surfistas, paisagens, ondas.

219

UNIDADE 7

Viagens e transportes

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- compreender a importância de conhecer lugares novos como forma de expandir o próprio repertório cultural;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como a reportagem e a narrativa ficcional;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como dígrafos **gu** e **qu** e prefixos **micro-**, **super-**, **hiper-** e sufixos **-mente**, **-or**);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como a revisão de sinais de pontuação);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como exposição oral) e escritas (como texto expositivo com base em pesquisa), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as pro-

duções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;

- a confecção do “Dicionário do estudante”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;

- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e das páginas MP017 e MP018 deste Manual do Professor.

UNIDADE 8

Energia

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o verbete e a crônica.
- Praticar a fluência leitora, exercitando a pronúncia das palavras e desenvolvendo a precisão no reconhecimento de palavras, velocidade e prosódia.
- Desenvolver o interesse pelas palavras e seus significados e aplicações, ampliando o vocabulário.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão textual: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.
- Apresentar um *rap*.
- Fazer um vídeo para publicação em um *vlog*.
- Produzir um texto informativo com leitura de gráfico.
- Analisar e produzir um verbete de dicionário.
- Identificar e utilizar os recursos linguísticos aprendidos ao escrever um texto.
- Desenvolver o hábito de reler para revisar e conferir a escrita.
- Compreender linguagem formal e informal e refletir sobre a diferença entre elas.
- Conhecer e compreender o uso das conjunções.
- Realizar leitura em casa de textos trabalhados na unidade contribuindo para a Literacia Familiar.

UNIDADE
8

Energia

Você já imaginou como seria a nossa vida sem lâmpadas, sem geladeira, sem televisão e sem computador? Além da eletricidade, que outras formas de energia você conhece?

A primeira fonte de energia que o ser humano utilizou foi o fogo. Depois, veio o vapor e, mais tarde, a eletricidade. Atualmente, diversos profissionais trabalham para promover formas sustentáveis de geração de energia.

Na Itália, arquitetos planejaram a reforma e a transformação de uma ponte antiga em uma ponte sustentável, com placas solares (que captam a energia do Sol) e com turbinas eólicas (que captam a energia do vento).

Ilustração do projeto de ponte que conterá placas solares e turbinas eólicas, na Itália. No detalhe, as turbinas eólicas nessa ponte. Scilla, 2011.



220

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer as diversas fontes de energia e vão refletir sobre o consumo consciente. Também vão explorar verbetes, crônica, texto informativo, bem como produzir e apresentar um *rap* e um vídeo para publicação em um *vlog*.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP18.

Conduza a observação da imagem da abertura e proponha a conversa a partir do **boxe de questões orais**.

Discuta com a turma o conceito de energia e a relação entre as fontes de energia apresentadas e o meio ambiente. Procure estabelecer para eles a diferença entre uma forma de energia natural (solar, eólica etc.) e as demais criadas pelo ser humano (como a atômica).

- Você já viu pessoalmente uma placa solar ou uma turbina eólica? Em caso afirmativo, onde viu? **Respostas pessoais.**
- O que você achou da ponte sustentável da página anterior? Por quê?
- Existem projetos relacionados à geração de energia na região onde você mora?

Desafio

Associe cada elemento numerado com o tipo de energia correspondente no quadro. Depois, pinte de verde apenas o tipo de energia não poluente, embaixo de cada imagem.

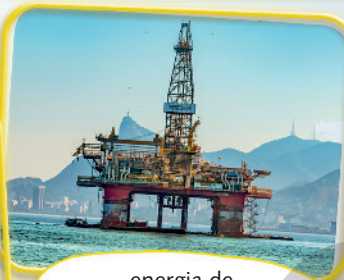
- 1 Petróleo 2 Vento 3 Átomo 4 Sol 5 Água

- 1 Combustível de origem fóssil 5 Hídrica ou hidráulica
2 Eólica 3 Nuclear 4 Solar

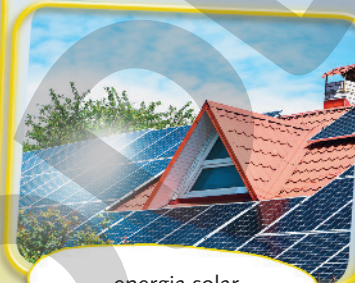
Os estudantes devem pintar de verde: energia eólica; energia solar; energia hidráulica.



energia eólica



energia de combustíveis fósseis



energia solar



energia hidráulica



energia nuclear

As imagens desta página não estão em proporção.

221

Desafio

Depois de explicar aos estudantes o que é uma placa solar e uma turbina eólica no **boxe de questões orais da abertura**, você pode explorar mais as imagens do “Desafio”, que representam diferentes fontes de energia renováveis e não renováveis. Depois, oriente-os a identificá-las, fazendo a correspondência entre o tipo de energia e os elementos numerados.

Se achar pertinente, dê mais exemplos de fontes de energia renováveis (hidrelétrica, eólica, térmica, solar, biomassa) e não renováveis (petróleo, gás natural, carvão mineral, energia nuclear).

Atividades complementares

Compreensão de textos

1. Sugira que façam uma pesquisa sobre a energia eólica (produzida pelo vento) no país. Mencione que, de acordo com a Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), é grande o potencial do Brasil de produção desse tipo de energia.

2. Comente com os estudantes o filme *O menino que descobriu o vento* (direção de Chiwetel Ejiofor. Reino Unido/Malauí, 2019). Ele narra a história de William Kamkwamba, que, com 14 anos, construiu um moinho de vento com peças velhas, seguindo as instruções de um livro. Ao gerar eletricidade, a construção salvou sua família da fome e da seca que assolaram o Malauí, país do sudeste da África, no início dos anos 2000.

William formou-se em estudos ambientais e engenharia, e atualmente coordena projetos para incentivar o surgimento de novos inventores. Se possível, assista com os estudantes à entrevista realizada em 2007, quando William tinha 19 anos. Acesse o *link* disponível em:

- <https://www.ted.com/talks/william_kamkwamba_how_i_built_a_windmill?language=pt-br#t-36752>. Acesso em: 23 jul. 2021.

Para ler

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP09, EF35LP17, EF05LP02, EF05LP22, EF05LP25, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Os estudantes estão acostumados a consultar o dicionário, mas nesta unidade vão aprofundar a análise da estrutura desse tipo de material, por meio de atividades de leitura e de produção textual.

► Boxe inicial de “Para ler”

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Explique para a turma que, nos verbetes 1 e 2, a palavra *fonte* foi separada em duas entradas diferentes porque se trata de homônimos. Nesse caso, são homônimos homófonos (mesmo som) e homógrafos (mesma grafia).

Instigue os estudantes a observar as ilustrações próximas do verbete 4: uma fonte, uma pessoa representando a palavra “fonte” na Língua Brasileira de Sinais e o sinal do termo *fonte* escrito por meio de um sistema de escrita visual, auxiliando-os nas possíveis dificuldades que eles tiverem quanto à compreensão.

No verbete 4, a sigla CL significa “classificador”. O conceito de classificador diz respeito aos diferentes modos como um sinal é produzido, dependendo das propriedades físicas do referente. Essa sigla indica que o sinal pode ser produzido por meio de gestos que reproduzam a forma ou o movimento. Os classificadores permitem detalhar som, tamanho, textura, paladar, tato, cheiro e formas em geral.

Para ler

Leia um verbete por vez. Em cada um, faça uma pausa para refletir com os estudantes sobre as características observadas: formatação, destaques, cores, separação de sílabas, significados, abreviações, fontes de texto variadas, significados de palavras desconhecidas, entre outras.

Antes de ler

Você vai ler alguns **verbetes** para a mesma palavra, extraídos de três dicionários diferentes. Cada um apresenta estrutura e informações específicas.

- Você sabe o que é um verbete? **Resposta pessoal.**
- Onde ele pode ser encontrado? **Normalmente, em dicionários e enciclopédias.**

Durante a leitura

- Acompanhe a leitura dos verbetes a seguir, realizada pelo professor.
- A cada verbete lido, sublinhe as palavras cujo significado você não entendeu.
- Depois, converse com o professor e os colegas sobre essas palavras e o significado delas.
- Na página de dicionário reproduzida a seguir, por que há dois verbetes para a mesma palavra? **Espera-se que os estudantes percebam que há definições diferentes para fonte.**

O verbete

Verbetes 1 e 2

1 **fonte** (fon.te) *s.f.* 1 nascente de água; mina 2 *p.ext.* procedência, origem <a violência é f. de angústias> 3 *fig.* aquilo que dá origem <f. de inspiração> 4 bica; chafariz 5 *fig.* algo que brota em abundância 6 *fig.* motivo, razão <o atraso é uma f. de reclamações> 7 *fig.* a procedência de uma notícia <isso veio de f. segura> 8 ANAT parte lateral da cabeça entre os olhos e as orelhas; têmpora 9 texto ou documento original 10 FÍS sistema, substância ou aparelho que fornece calor, luz ou energia ◉ ORIGEM do lat. *fōns, fontis* ‘fonte, nascente, manancial de água’ ◻ **f. de alimentação** ELETR qualquer circuito capaz de produzir energia elétrica 2**fonte** (fon.te) *s.f.* GRÁF conjunto de caracteres tipográficos composto de sinais do mesmo tamanho e estilo ◉ ORIGEM do ing. *font* ‘id.’

Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia. *Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Moderna, 2015. p. 463. (Fragmento).



Grande Cascata e Fonte de Sansão, no Grande Palácio de Peterhof, Rússia, 2018. Para essa fonte, a acepção do verbete 1 é “bica; chafariz”.

Os dicionários também podem trazer regência, sinônimos, orientação sobre a pronúncia da palavra, as formas feminina, plural, aumentativa e superlativa, informações sobre conjugações verbais, prefixos, sufixos, regras de acentuação gráfica, formas de tratamento, símbolos matemáticos e tabelas de numerais.

Verbetes 3**fonte** (fon.te) *substantivo feminino*

1. Nascente de água; lugar onde a água brota da terra: *A água da fonte era fresca.*
2. Torneira pública de onde corre água: *Esta cidade tem uma fonte no meio da praça.*
3. Ponto em que algo surge ou é produzido; origem: *Uma fonte de energia. Uma fonte de luz.*

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Aurelino*: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2014. p. 182. (Fragmento).**Verbetes 4****fonte (1) (chafariz) (CL)** (*inglês: water fountain*):

s.f. Chafariz ou bica de onde a água jorra, quer naturalmente devido à ação da gravidade, quer artificialmente, devido ao bombeamento, usualmente para fins estéticos e decorativos em jardins e praças. Ex.: As crianças tomaram banho na fonte da praça. Fazer o sinal de **água**. Em seguida, mãos verticais abertas, palmas para dentro, mão esquerda acima da mão direita, dedos apontando uns para os outros. Movê-las alternadamente para cima e para baixo, oscilando os dedos.

Fernando César Capovilla; Walkiria Duarte Raphael (ed.). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais*, Volume I: Sinais de A a L. São Paulo: Edusp, 2001. p. 682. (Fragmento).**Para estudar o texto****Praticar a fluência**

- 1 Leia em voz alta três vezes o verboete 3 e assinale com X, na tabela, como foi sua leitura. **Respostas pessoais.**

Primeira leitura		
Preciso melhorar	Boa	Excelente

Última leitura		
Preciso melhorar	Boa	Excelente

223

Para estudar o texto**Praticar a fluência****Componente da PNA nesta subseção****Fluência em leitura oral****Atividade 1****Fluência em leitura oral**

Oriente os estudantes sobre a importância da autoavaliação no processo de evolução de uma leitura fluente. Oriente-os a classificar sua leitura em: "preciso melhorar", "boa leitura" ou "excelente" na primeira e na última vez em que a realizarem. Dessa forma, poderão observar a sua evolução, por meio de repetição e treino.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Consideração sobre dificuldade**Conhecimento alfabético****Fluência em leitura oral**

Após a realização da **atividade 1**, explore com os estudantes a relação entre fluência e treino, considerando também que toda leitura repetida, seja de palavras, frases ou pequenos trechos, vai ajudá-los a memorizar a ortografia das palavras, ampliando o conhecimento alfabético.

Atividades complementares**Desenvolvimento de vocabulário****Compreensão de textos**

1. Para complementar a análise dos verbetes, retome oralmente com os estudantes o que puderam perceber até agora nos verbetes. Faça

um registro coletivo no quadro de giz. Espera-se que notem que os textos desse gênero apresentam: classe gramatical, separação silábica, diferentes acepções numeradas para uma mesma palavra, abreviações indicando o campo do conhecimento, exemplos de frases,

utilização de negrito, itálico, sublinhado, maiúsculas e cores para diferenciar as partes do verboete e etimologia.

2. Após a leitura dos quatro verbetes, organize os estudantes em grupos e distribua dicionários. Peça que observem as páginas iniciais para descobrir o significado dos

números, as abreviações, os sinais e as diferenças de diagramação.

Também é possível consultar um dicionário *on-line* para obter tais informações, como: a organização do verboete, a etimologia, a transcrição fonética, as abreviaturas, as abonações (documentos) e as referências bibliográficas.

Consideração sobre dificuldade**Conhecimento alfabético**

Ao terminar a subseção “Praticar a fluência”, faça um ditado com as mesmas palavras que você ditou na atividade 2 e acrescente outras. Peça aos estudantes que as escrevam e, em seguida, pergunte qual seria a dificuldade para escrevê-las.

Considerando as respostas da turma, você pode verificar o motivo das dificuldades apresentadas, propondo uma reflexão sobre a escrita: como uma pessoa poderia se atrapalhar para escrever essas palavras; como faria uma pessoa que já sabe escrevê-las; como saber se podemos ou não escrever daquela forma.

Compreender o texto**Habilidades da BNCC nesta subseção**

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP09, EF35LP17, EF05LP02, EF05LP22, EF05LP25, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

224

- 2 Sugestão para palavras ditadas aos estudantes no quadro a seguir. Algumas palavras são consideradas mais difíceis de ler e escrever do que outras. Ouça as palavras que o professor vai ditar e escreva-as no quadro a seguir. Utilize a primeira e a terceira coluna para isso.

chafariz		estéticos	
jorra		decorativos	
gravidade		alternadamente	
bombeamento		oscilando	
usualmente		jardins	

- a) Copie as palavras, prestando atenção à forma como são escritas. Realize as correções de acordo com as orientações do professor.
b) Leia as palavras até perceber que a leitura está correta e sem pausas.

Compreender o texto

- 3 A primeira palavra de cada verbete é a **entrada** ou **cabeça do verbete**.

- a) Qual é a entrada ou cabeça dos verbetes que você leu?

A palavra **fonte**.

- b) Como a palavra **fonte** aparece nesses verbetes?

Ela aparece em destaque, escrita em **negrito**.



FABIANA SALOMÃO

O **verbo** é um texto expositivo, curto e objetivo, que apresenta resultado de pesquisas e pode ser encontrado em enciclopédias e dicionários. Pode conter abreviações para apresentar palavras de forma reduzida.

O **verbo de dicionário** é composto normalmente pela palavra em destaque, a classificação e o(s) significado(s). Pode apresentar separação silábica e exemplos de usos da palavra em diferentes contextos.



- 4 Releia um trecho dos verbetes 1 e 2.

¹**fonte** (fon.te) *s.f.* [...] ◉ ORIGEM do lat. *fōns, fontis* ‘fonte, nascente, manancial de água’ ◻ **f. de alimentação** ELETR qualquer circuito capaz de produzir energia elétrica

²**fonte** (fon.te) *s.f.* GRÁF conjunto de caracteres tipográficos composto de sinais do mesmo tamanho e estilo ◉ ORIGEM do ing. *font* ‘id.’

Atividade 3 nível 1

Atividade 4 níveis 1 e 2

Atividade 5 níveis 2 e 3

Atividade 6 nível 4

Atividade 7 nível 1

Atividade 8 níveis 3 e 4

Atividade 9 níveis 1, 2 e 3

Atividade 10 níveis 1 e 2

Atividade 11 nível 3

Atividade 12 níveis 1, 2 e 4

Atividades 13 e 14 nível 3

a) A abreviatura **id** significa **idem**, que quer dizer “a mesma coisa”. No trecho, essa abreviatura substitui qual frase?

“[...] conjunto de caracteres tipográficos composto de sinais do mesmo tamanho e estilo.”

“[...] qualquer circuito capaz de produzir energia elétrica.”

b) Indique o que vem após os sinais a seguir, nos verbetes.

A

B

B Uma locução, ou seja, duas ou mais palavras que criam um significado.

A A origem da palavra.

5 Releia este outro trecho do verbete 1.

¹**fonte** (fon.te) *s.f.* 1 nascente de água; mina 2 *p.ext.* procedência, origem <a violência é f. de angústias> 3 *fig.* aquilo que dá origem <f. de inspiração> [...]

a) A abreviatura **p.ext.** significa “por extensão”. Ela indica que o sentido da palavra **fonte** foi ampliado (como no exemplo dado: “a violência é fonte de angústias”).

- Reescreva essa frase substituindo a palavra **fonte** por outra com sentido equivalente, fazendo as alterações necessárias.

Sugestão:

A violência origina angústias.

b) A abreviatura **fig.** significa “figurado”. Nesse caso, o termo **fonte** adquire um novo sentido em uma situação particular.

- Crie uma frase com essa palavra no sentido descrito na acepção 3.

Sugestão: O céu foi a fonte de inspiração do pintor.

c) No verbete, o que significa a abreviatura **s.f.**?

Substantivo feminino.



Nascente do rio São Francisco em São Roque de Minas (MG), em 2018. A acepção “nascente de água” encontra-se no trecho do verbete 1.

MARCOS AMENDPULSARI/IMAGENS

Atividade 4 níveis 1 e 2

Compreensão de textos

Explique aos estudantes que a abreviatura é uma forma de reduzir a palavra, por meio de suas sílabas ou letras. Geralmente, a abreviatura é formada pela primeira sílaba da palavra seguida da primeira letra da segunda sílaba.

Após ler o boxe de conceito de **verbetes** na página 224 e explicar essa definição para os estudantes, ajude-os a entender as abreviaturas e os símbolos que aparecem no trecho dos verbetes 1 e 2 na **atividade 4**.

Atividade 5 níveis 2 e 3

Compreensão de textos

Na **atividade 5**, explique as abreviaturas **p.ext.**, **fig.** e **s.f.** Também retome a fotografia de “chafariz” (página 222) e compare-a com a fotografia de “nascente” (página 225), indicando que se trata de duas acepções diferentes para a palavra **fonte**, estudada nos quatro verbetes de “Para ler”.

As atividades da subseção “Compreender o texto”, além de propiciarem o entendimento do texto dos verbetes apresentados, contribuem para que os estudantes entrem em contato com a estrutura do gênero. Isso os ajudará quando forem produzir os próprios verbetes nas atividades da página 228 do Livro do Estudante. Assim, esclareça as dúvidas relacionadas aos elementos constitutivos do gênero ao longo da produção e da correção das atividades.

Atividade 7 nível 1**Compreensão de textos**

Promova uma análise das respostas, de modo a evidenciar os tipos de informação que mais aparecem e de refletir por que isso acontece. Isso ajudará os estudantes a compreender o público-alvo e o propósito das diferentes publicações. Pergunte por que eles acham que existe essa diferença.

Espera-se que eles notem que, como são dicionários de língua portuguesa, a classe gramatical, a separação silábica e os exemplos são bastante importantes para que o leitor compreenda o significado da palavra.

Para ampliar o estudo, torna-se importante o contato com vários exemplos de verbetes, de fontes diversas, inclusive digital, além do trabalho com a produção de verbete, assegurando a consolidação do conhecimento do gênero.

Atividade 9 níveis 1, 2 e 3**Compreensão de textos**

A Língua Brasileira de Sinais, conhecida por Libras, baseada em gestos, é usada por milhões de brasileiros surdos e também por ouvintes. De acordo com o IBGE, há mais de dez milhões de pessoas com alguma deficiência auditiva no Brasil.

Explique aos estudantes que o verbete 4 faz parte de um dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Porém, trata-se de um dicionário que pode ser utilizado por qualquer leitor, pois também inclui as definições na língua portuguesa, além da tradução da palavra para o inglês.

Os dicionários de palavras trazem as acepções das palavras de uma língua, mas não se aprofundam em seu significado no que diz respeito às diversas áreas do conhecimento. Para isso, existem inúmeros dicionários especializados em diversos campos, como psicanálise, moda, religião, história e filosofia, entre outros.

- 6** Há muitas palavras abreviadas nos verbetes. Na sua opinião, por que isso acontece?

Espera-se que os estudantes percebam que os verbetes são textos geralmente curtos e breves e, portanto, abreviar as palavras ajuda a manter a organização e a estrutura do gênero.

- 7** Nos verbetes, o número de acepção indica o início de cada significado da palavra. Assinale a alternativa correta.

- Quantas acepções há para a palavra **fonte** no verbete 3?

Uma acepção.

Duas acepções.

Três acepções.

- 8** A que público se destina o verbete 3?

Espera-se que os estudantes percebam que o verbete 3 é direcionado ao público infantil, pois possui uma linguagem mais simples.

- Por que existem tantos dicionários diferentes?

Para atender às necessidades de diferentes tipos de leitores.

- 9.** A pessoas que se comunicam utilizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Porque **9** O verbete 4 é dedicado especialmente a que tipo de leitor? Por quê? apresenta a palavra **fonte** em Libras.

- a) Para que servem as imagens nesse verbete?

Para ensinar a falar, por meio da Língua Brasileira de Sinais, a palavra **fonte**.

- b) Um dicionário como o que publicou esse verbete é importante? Por quê?

Sim, para que as pessoas com deficiência de audição e ouvintes se comuniquem por meio de Libras e tenham acesso ao significado das palavras em Língua Portuguesa e à sua tradução para a Língua Inglesa.

- 10** Indique quais verbetes (1, 2, 3 e 4) possuem as informações listadas. Siga o exemplo.

A origem da palavra **fonte**: verbetes 1 e 2.

- a) A separação silábica da palavra **fonte**: verbetes 1, 2 e 3.

- b) Exemplos de uso da palavra **fonte** em frases: verbetes 1, 3 e 4.

- c) A classe gramatical da palavra **fonte**: verbetes 1, 2, 3 e 4.

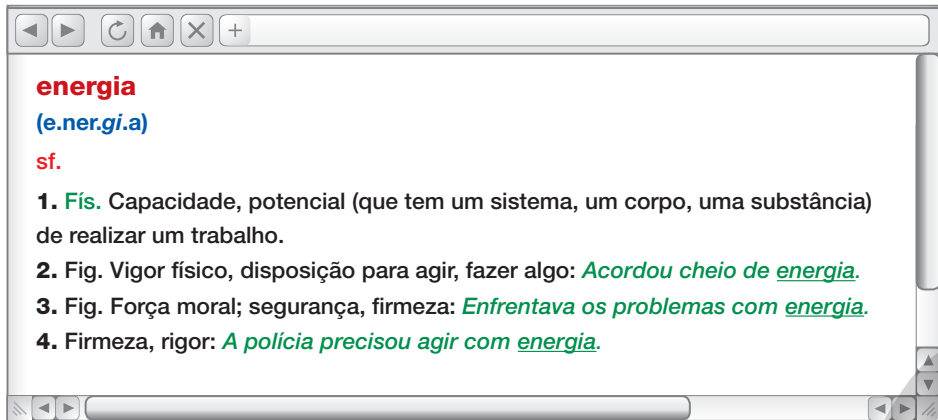
- d) A representação da palavra **fonte** na Língua Brasileira de Sinais: verbete 4.

- e) As palavras **fonte** e **chafariz** traduzidas para a língua inglesa: verbete 4.

Atividade complementar nível 3**Desenvolvimento de vocabulário**

Depois da atividade 9, se possível, faça com a turma uma busca na internet por diferentes dicionários da língua portuguesa, procurando, nas descrições das publicações, a quantidade de verbetes ou entradas. Minidicionários costumam apresentar mais de 40 mil ou 50 mil definições, dicionários mais completos podem apresentar mais de 442 mil entradas. Isso deixará claro o motivo de serem usadas palavras abreviadas nesse tipo de publicação.

- Leia o verbete a seguir e responda às questões 11 a 14, para estudar mais sobre o gênero verbete.



Dicionário Aulete digital. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/energia>>. Acesso em: 22 abr. 2021.



- 11 Converse com os colegas e o professor para entender sobre o verbete.



- 12 Agora, com um colega, faça as questões a seguir com base no verbete sobre energia.

- Qual é a entrada desse verbete?
A palavra **energia**.
- A que classe gramatical pertence essa palavra?
Substantivo.
- Quantas acepções existem para a palavra **energia**?
Quatro.
- Esse verbete foi publicado em um tipo de mídia diferente dos demais. Onde foi publicado? Como é possível saber isso?
Foi publicado na internet. É possível saber pela fonte de referência do verbete.
- Cite uma das vantagens dessa mídia em relação às demais.
Como está disponível na internet, é possível acessar o dicionário de qualquer lugar, sem que seja necessário ter o livro físico. Professor: explique aos estudantes que a mídia pode ser editada a qualquer momento e os leitores podem acessar a nova versão.



- 13 Ainda com o seu colega, pesquise e organize um verbete.

- Em dupla, selecionem palavras sobre o tema “energia”. Pesquisem em dicionários impressos e digitais os verbetes que vocês escolheram e anotem as fontes consultadas para inseri-las nos registros.

Atividade 13 nível 3

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

Na atividade 13 (e também na atividade seguinte), explique aos estudantes que deverão elaborar um verbete em dupla. Para isso:

- Inicie com a escolha da palavra.
- Disponibilize dicionários impressos ou oriente a busca em dicionários *on-line*. Acompanhe a escolha das palavras que serão pesquisadas para que estejam relacionadas à energia. Se necessário, oriente as duplas a retomarem atividades anteriores para localizar palavras apropriadas. Encaminhe o item **b** e conduza a definição da organização dos verbetes, que deve ser seguida por todas as duplas.
- Após a escrita, retome a leitura de forma coletiva, promovendo uma revisão final.
- Realize avaliação oral e coletiva sobre a experiência de produção de verbete e solicite aos estudantes que copiem o verbete.
- Peça que retomem a atividade em casa e ilustrem o verbete criado em sala de aula.

Atividade 14 nível 3**Produção de escrita**

Solicite aos estudantes a apresentação das palavras e dos registros produzidos para que, a partir disso, elaborem o verbete coletivo. Após a escrita, faça a leitura do verbete em voz alta para a turma, promovendo uma revisão final.

Atividades complementares**níveis 2 e 3****Compreensão de textos**

1. Depois da **atividade 14**, proponha a confecção de um dicionário intitulado *Pequeno dicionário ilustrado de energia*, contendo as palavras pesquisadas e os verbetes relacionados ao tema “Energia”.

- Peça aos estudantes que, com o colega, copiem em folhas avulsas os verbetes das **atividades 13 e 14** e façam uma ilustração.

- Ajude-os a juntar todos os verbetes ao verbete escrito coletivamente.

- Oriente-os a colocar as folhas em ordem alfabética e a numerá-las.

- Oriente-os a elaborar a capa para finalizar o dicionário.

- Deixem o dicionário disponível para consulta na biblioteca da escola.

2. Escreva no quadro de giz as frases a seguir e solicite aos estudantes que relacionem a palavra *energia* a seus sinônimos, de acordo com o sentido de cada frase.


a) Foi para a escola com muita energia. (*vigor, disposição*)

b) Ela tem muita energia para lidar com os problemas. (*firmeza, segurança*)

- b) Pensem em uma organização, que deve ser única para todas as duplas. Sugestão:

Cabeça do verbete, origem, divisão silábica, classificação da palavra
Parágrafo de definição (o que é) com significados possíveis da palavra em relação ao tema do dicionário.
Exemplos do uso da palavra.

- c) Escrevam em uma folha, com as próprias palavras, o que entenderam na pesquisa realizada.

 **14 Com a turma, elabore um verbete.**

- Em grupo, leiam as palavras selecionadas pelas duplas e escolham uma.
- Com a ajuda do professor, realizem a escrita coletiva de um verbete. Vocês falam e o professor anota no quadro de giz.
- Façam a revisão e a correção do texto.
- Depois de pronto, cada um copia o verbete no seu caderno e pode fazer uma ilustração.

Ampliar o vocabulário**15 Ligue as abreviaturas presentes nos verbetes 1 e 2 ao seu significado.****16 Releia este trecho do verbete 4.**

“Nascente de água; lugar onde a água brota da terra [...]”

- Assinale a opção que indica o sentido da palavra **brota** nesse trecho.

<input type="checkbox"/> Germinar, desabrochar.	<input checked="" type="checkbox"/> Ter origem, nascer.
---	---

Para ler em casa

Você aprendeu o que é verbete. Em casa, pergunte o que as pessoas fazem quando precisam saber o significado de uma palavra. Depois, escolha e leia um dos verbetes das páginas 222 e 223 e peça a alguém que leia outro para você. Conversem sobre as palavras e seus diferentes significados.

228

Ampliar o vocabulário**Habilidades da BNCC nesta subseção**

EF15LP03, EF35LP05,
EL05LP02.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Para ler em casa

Ao promover a prática de **Literacia Familiar**, oriente os estudantes a compartilhar o que aprenderam sobre verbetes de dicionário, conversando com seus familiares sobre a importância de usar materiais de referência, como os dicionários, para pesquisar palavras e suas definições. Conhecer nossa língua e os significados de suas palavras é essencial para nos expressarmos de forma favorável à compreensão das diversas situações da vida e nas relações em âmbitos profissional, social e pessoal.

Estudo da língua

Conjunções

Esta seção tem como objetivo fazer com que os estudantes compreendam a função da conjunção como elemento de ligação entre termos de um período, sem classificar os diversos tipos de conjunção neste momento.

- 1 Leia esta aceção da palavra **fonte** de um outro verbete. Depois, circule os verbos do período.

Fig. Texto do qual se **extraem** informações **ou** que **serve** de base para outras obras.

Dicionário Aulete digital. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/fonte>>. Acesso em: 24 abr. 2021. (Fragmento adaptado).

- a) Complete a seguir com as palavras do quadro.

verbo dois oração duas

Há dois verbos nesse período. Portanto, há também duas orações, pois cada verbo corresponde a uma oração.

- b) Nesse período, qual é a função da palavra **ou**?

*Espera-se que os estudantes respondam que é ligar as orações. Professor: ajude os estudantes a perceber que a palavra destacada (a conjunção **ou**) estabelece uma ligação entre as duas orações.*

- c) Reescreva o mesmo período substituindo a palavra **ou** por **e**.

Texto do qual se retiram informações e que serve de base para outras obras.

Lembre-se:

- As frases que têm verbo são chamadas de **orações**. Cada verbo corresponde a uma oração.
- Cada conjunto de orações chama-se **período**.
- O período pode ter uma ou mais orações. Em geral, começa com letra maiúscula. Pode terminar com ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação ou reticências.

- d) Ao trocar uma palavra do verbete por outra, houve mudança de sentido? Assinale a resposta correta.

- Não, pois as duas palavras explicam o que é uma fonte no sentido figurado.
- Sim, nesse contexto a palavra **e** indica ideia de adição; já a palavra **ou** indica uma alternativa.
- Não, as duas palavras expressam uma explicação sobre as fontes de pesquisa.

229

Estudo da língua

Conjunções

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP04, EF35LP05, EF05LP07.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Se achar pertinente, explique aos estudantes a diferença entre frase, oração e período. Segundo Celso Cunha:

1. Frase é um enunciado de sentido completo, a unidade mínima de comunicação.

A parte da gramática que descreve as regras segundo as quais as palavras se combinam para formar frases denomina-se sintaxe.

2. A frase pode ser constituída: 1º) de uma só palavra:

Fogo! Atenção! Silêncio!

2º) de várias palavras, entre as quais se inclui ou não um verbo:

a) Alguns anos **vivi** em Itabira.

(C. Drummond de Andrade)

b) sem verbo:

Que inocência! Que aurora! Que alegria!

(Teixeira de Pascoaes)

[...]

FRASE E ORAÇÃO

A frase pode conter uma ou mais orações.

1º) Contém apenas uma oração, quando apresenta:

a) uma só forma verbal, clara ou oculta:

O dia **decorreu** sem sobressalto,

(J. Paço d'Arcos, *CVL*, 491.)

Na cabeça, aquela bonita coroa.

(J. Montello, *A*, 32.)

b) duas ou mais formas verbais, integrantes de uma locução verbal:

— **Podem vir** os dois...

(V. Nemésio, *MTC*, 446.)

2º) Contém mais de uma oração, quando há nela mais de um verbo (seja na forma simples, seja na locução verbal), claro ou oculto:

Fechei os olhos, / meu coração **doía**.

(Luandino Vieira, *NANV*, 75.)

[...]

O Negrinho **começou a chorar**, / enquanto os cavalos **iam pastando**.

(Simões Lopes Neto, *CGLS*, 332.)

[...]

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. p. 133-136. (Fragmento).

Quanto ao período, ele pode ser simples (formado por uma só oração) ou composto (formado por duas ou mais orações).

Conjunções são palavras que atuam como elemento de ligação entre termos semelhantes de uma oração ou entre duas orações. Podem ser classificadas conforme o sentido que promovem no enunciado. Veja:

• **Conjunções aditivas:** transmitem a ideia de adição. Exemplos: e, nem, mas também, como também, além de, tanto... quanto, bem como etc.

• **Conjunções alternativas:** transmitem relação de alternância ou exclusão. Exemplos: ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer etc.

• **Conjunções adversativas:** transmitem relação de oposição ou contraste. Exemplos: mas, porém, todavia, entretanto, no entanto, senão, não obstante, contudo etc.

• **Conjunções conclusivas:** transmitem relação de conclusão. Exemplos: logo, portanto, então, por isso, por conseguinte, assim etc.

• **Conjunções explicativas:** introduzem uma oração que explica algo apresentado na oração anterior. Exemplos: porque, que, porquanto, pois (quando colocado antes do verbo).

• **Outros sentidos da conjunção “e”:**

Além de transmitir a ideia de adição, a conjunção:

E pode ligar orações que representam fatos coexistentes ou simultâneos:

- Os cães ladram e a caravana passa.

- Era madrugada e o guarda-noturno fazia a ronda.

[...]

E pode ligar orações que expressem fatos cronologicamente sequenciados, associados ou não numa relação de causa e efeito:

- O sinal ficou verde e os carros arrancaram em alta velocidade. (fatos em ordem apenas cronológica)

- A fumaça invadiu o quarto e as crianças começaram a tossir. (fatos em sequência de causa e efeito)

[...]

As **conjunções** são importantes para a construção de um texto, pois ligam orações de um período introduzindo relações de sentido entre elas, como explicação, oposição, adição, conclusão, alternância etc.

As palavras **ou** e **e** são chamadas de conjunções. E elas são invariáveis (não variam em gênero e número). Exemplos: *e, ou, mas, porque, também, portanto, nem, pois* etc.

2 Leia a manchete de uma notícia e assinale **F** para falso ou **V** para verdadeiro.

Golpes na internet: saiba quais e fique esperto!

Disponível em: <<https://diariodoturismo.com.br/golpes-na-internet-saiba-quais-e-fique-esperto/>>.

Publicada em: 6 fev. 2021. Acesso em: 16 fev. 2021.

- F** A palavra **na** presente na manchete é uma conjunção.
- V** A palavra **e** presente na manchete é uma conjunção.
- V** A conjunção **e** liga as orações “saiba quais” e “fique esperto.”
- F** A conjunção **e** estabelece uma relação de conclusão nessas orações.
- V** A conjunção **e** estabelece uma relação de adição nessas orações (*saber quais são os golpes* e *também ficar esperto*).

3 Leia o texto publicado em uma revista infantil e responda às questões de 3 a 7.

Às vezes tem gente, mas não tem luz

Nem sempre as luzes da cidade nos dizem onde as pessoas moram. É fácil ver isso **quando** olhamos para as Coreias. Na Coreia do Sul vivem 51 milhões de pessoas e na Coreia do Norte cerca de 25 milhões. Mas enquanto a Coreia do Sul brilha com as luzes da cidade, a Coreia do Norte quase não tem iluminação. As luzes mostram diferenças de onde a eletricidade está disponível.

Luiza Lages. Em: *Revista Minas Faz Ciência Infantil*. Disponível em: <<https://minasfazciencia.com.br/infantil/2020/03/10/o-que-as-luzes-das-cidades-nos-mostram/>>.

Publicado em 10 mar. 2020. Acesso em: 16 fev. 2021.

3 Qual é o verbo presente no título?

Ter.

- Quantas vezes ele aparece no título?

Duas vezes.

230

E pode ligar orações entre as quais haja uma relação de contraste ou oposição, geralmente com a presença de um *não* na segunda:

- [...] Minha mãe fez o bolo e eu *não* comi sequer uma fatia.

[...]

Quando a primeira oração é modalizada como ordem, advertência, desejo, a segunda oração, introduzida por *e*, exprime o efeito adicional que se quer produzir:

- Tome uma medida desse xarope de oito em oito horas, **e** essa tosse vai desaparecer em três dias.

[...]

- 4 Em relação às orações que compõem esse título, podemos afirmar que:
- há apenas uma, pois o verbo é o mesmo. há duas orações.

- 5 No título, há uma conjunção.

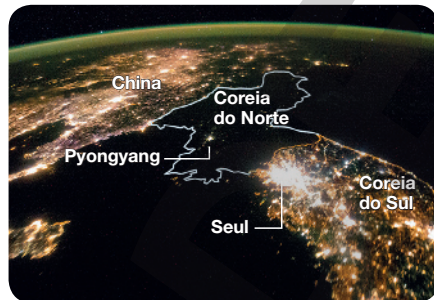
- a) Qual é essa palavra? Mas.
- b) Essa conjunção estabelece entre as orações relação de sentido de:
- adição. explicação. oposição.
- c) Sublinhe, no quadro, as conjunções que podem substituir o termo **mas**, sem alterar o sentido.

<u>porém</u>	pois	<u>todavia</u>	porque
<u>contudo</u>	para que	que	a fim de que

- 6 Releia a frase.

“Nem sempre as luzes da cidade nos dizem onde as pessoas moram.”

- Por que as luzes das cidades podem mostrar onde as pessoas moram?
Porque as pessoas moram em construções que são iluminadas.
- Então, é possível deduzir que onde tem luz, tem gente.
Então, é possível deduzir que onde tem luz, tem gente.



Fotografia feita por um astronauta, em expedição espacial, em 2014, que mostra a diferença de iluminação entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte, à noite.

- 7 Observe o termo **quando** destacado no texto.

- a) Esse termo liga quais orações?
Liga as orações “É fácil ver isso” e “olhamos para as Coreias”.
- b) Se trocarmos **quando** por **se**, o sentido continua o mesmo?
Não, pois a conjunção **quando** dá ao trecho uma ideia de tempo; e **se** indica uma condição (só se poderia ver a situação das luzes caso se olhasse para as Coreias).
Professor: ajude os estudantes a perceber esse emprego das conjunções no contexto.

231

Atividades 3 a 7

Compreensão de textos

Para realizar essas atividades, os estudantes devem ter como referência o texto apresentado na atividade 2. Promova a verificação das respostas e aproveite para esclarecer dúvidas sobre orações e conjunções.

Ao realizar a leitura do texto “Às vezes tem gente, mas não tem luz”, converse com os estudantes sobre a fotografia na página 231, mostrando a

península coreana à noite: a Coreia do Sul bem iluminada, sobretudo onde está a capital, Seul; a Coreia do Norte, sem iluminação, exceto a sua capital, Pyongyang. O traçado dos países (que não aparece na fotografia) foi feito para os estudantes compreenderem onde se localiza cada país.

Mostre ainda um mapa localizando a Coreia do Norte e a Coreia do Sul e, se achar conveniente, comente a divisão em norte e sul que ocorreu em 1948 e sobre a Guerra da Coreia de 1950, em conjunto com as disciplinas de História e Geografia.

Atividades complementares

Compreensão de textos

1. A fim de aprofundar a compreensão sobre as **conjunções**, apresente aos estudantes as perguntas feitas por uma criança sobre os vírus.

[...]

Matheus, 10 anos: Como é um vírus? Como ele consegue matar uma pessoa? Como mata o vírus? Como ele consegue viver tanto tempo nas coisas?

[...]

Disponível em: <<https://minasfazciencia.com.br/infantil/2020/05/13/coronavirus-criancas-perguntam-cientistas-respondem/>>. Acesso em: 23 jul. 2021. (Fragmento).

Depois, reproduza no quadro de giz a resposta dada às perguntas e solicite aos estudantes que localizem as conjunções.

Nem sempre ele mata, pois a gente tem células de defesa. [...] Eles entram no nosso corpo, mas as nossas células de defesa os eliminam e matam. Às vezes, nosso corpo não conhece bem esse microorganismo que se multiplica muito rápido, como é o caso do coronavírus. [...]

Disponível em: <<https://minasfazciencia.com.br/infantil/2020/05/13/coronavirus-criancas-perguntam-cientistas-respondem/>>. Acesso em: 23 jul. 2021. (Fragmento).

(nem, pois, mas, como)

2. O sentido do texto seria prejudicado sem a presença das conjunções? (Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente. É importante que eles percebam que as conjunções estabelecem coesão textual e ajudam no encaminhamento da explicação do cientista.)

3. Solicite que reescrevam o período “Nem sempre ele mata, pois a gente tem células de defesa”, substituindo a conjunção **pois** por outra de sentido equivalente. (Sugestão: *Nem sempre ele mata, porque a gente tem células de defesa.*)

Para ler mais

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP01, EF15LP02,
EF15LP03, EF15LP09,
EF15LP15, EF15LP16,
EF15LP18, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP05,
EF35LP07, EF35LP09,
EF35LP21, EF05LP02,
EF05LP04, EF05LP05.

Componentes da
PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Atividade preparatória

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral

Antes de iniciar a sua leitura, que servirá como modelo, converse com a turma sobre a importância de ler uma história com entusiasmo, pronunciando bem as palavras e observando o ritmo e a entonação da voz e promovendo uma melhor compreensão do texto.


Para ler mais
Antes de ler

O texto que você vai ler a seguir é uma **crônica**.

- Imagine que é noite e a luz acabou. O que pode acontecer numa situação como essa em casa? E na rua? O que pode causar a interrupção de energia elétrica?
Respostas pessoais.

Durante a leitura

- Leia o texto em silêncio e sublinhe as palavras que você não conhece.
- Faça com a turma uma lista coletiva dessas palavras e registre-as no caderno de acordo com as explicações do professor.
- O verbo **cair** causa confusão nesta história. Descubra em que sentido ele é empregado.

Vó caiu na piscina

Noite na casa da serra, a luz apagou. Entra o garoto:

— Pai, vó caiu na piscina.

— Tudo bem, filho.

O garoto insiste:

— Escutou o que eu falei, pai?

— Escutei, e daí? Tudo bem.

— Cê não vai lá?

— Não estou com vontade de cair na piscina.

— Mas ela tá lá...

— Eu sei, você me contou. Agora deixe seu pai fumar descansado.

— Tá escuro, pai.



232

► **Boxe inicial de**
"Para ler mais"

Compreensão de textos**Desenvolvimento de vocabulário**

Relembre aos estudantes as características das **crônicas**, gênero já estudado na **unidade 5**. Elas retratam acontecimentos da vida em tom desprezioso, ora de maneira poética, ora filosófica, e muitas vezes divertida, como é o caso da crônica desta unidade. Relembre os diálogos curtos e levemente engraçados, a linguagem informal, a

situação inicial cotidiana e apresentada de maneira econômica, além da presença de expressões de sentido figurado.

Na última questão, informe-lhes que o efeito de humor da história foi obtido pelo sentido figurado que o verbo *cair* adquiriu dentro do contexto em que foi empregado.

Dessa maneira, o escritor brinca com a língua e com o leitor, ao mesmo tempo que reforça a importância do contexto e da predisposição do ouvinte para a decodificação de uma mensagem.

— Assim até é melhor. Eu gosto de fumar no escuro. Daqui a pouco a luz volta. Se não voltar, dá no mesmo. Pede à sua mãe para acender a vela na sala. Eu fico aqui mesmo, sossegado.

— Pai...

— Meu filho, vá dormir. É melhor você deitar logo. Amanhã cedinho a gente volta pro Rio, e você custa muito a acordar. Não quero atrasar a descida por sua causa.

— Vó tá com uma vela.

— Pois então? Tudo bem. Depois ela acende.

— Já tá acesa.

— Se está acesa, não tem problema. Quando ela sair da piscina, pega a vela e volta direitinho pra casa. Não vai errar o caminho, a distância é pequena, e você sabe muito bem que sua avó não precisa de guia.

— Por que cê não acredita no que eu digo?

[...]

— Ah, você está me enchendo. Vamos acabar com isso. Eu acreditei, viu? Estou te dizendo que acreditei. Quantas vezes você quer que eu diga isso? Ou você acha que estou dizendo que acreditei mas estou mentindo? Fique sabendo que seu pai não gosta de mentir.

— Não te chamei de mentiroso.

— Não chamou, mas está duvidando de mim. Bem, não vamos discutir por causa de uma bobagem. Sua avó caiu na piscina, e daí? É um direito dela. Não tem nada de extraordinário cair na piscina. Eu só não caio porque estou meio resfriado.

— Ô, pai, cê é de morte!

O garoto sai, desolado. Aquele velho não compreende mesmo nada. Daí a pouco chega a mãe:

— Eduardo, você sabe que dona Marieta caiu na piscina?

— Até você, Fátima? Não chega o Nelsinho vir com essa ladainha?



Comente com os estudantes que o escritor mineiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) é um dos mais importantes poetas contemporâneos brasileiros. Tanto em sua poesia como em seus textos em prosa, há cenas do cotidiano retratando paisagens e descrevendo lembranças.

Se possível, exiba a “Minibiografia: Carlos Drummond de Andrade | Super Libris”, do SescTV, e a leitura do poema “No meio do caminho” em diversos idiomas. Acesse os *links* a seguir.

- Minibiografia: Carlos Drummond de Andrade | Super Libris”, do SescTV, Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BPdufi0fQss>>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- “No meio do caminho”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sO6TySzyygE>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Para melhor explorar a interpretação da crônica “Vó caiu na piscina”, sugerimos algumas questões aos estudantes.

1. Quais alternativas mostram como o filho interpretou as respostas do pai?

a) Inicialmente, Nelsinho julgou que o pai não tivesse ouvido.

b) Para Nelsinho, o pai não acreditou nele.

c) O filho imaginou que o pai estivesse mentindo. (a e b)

2. Quais dos trechos abaixo comprovam suas respostas ao item anterior?

a) “— Por que cê não acredita no que eu digo?”

b) “— Ô, pai, cê é de morte!”

c) “— Escutou o que eu falei, pai?” (a e c)

3. Considerando o contexto, Eduardo estava correto em sua interpretação do que o filho lhe disse? Explique sua resposta. (Não, uma vez que deixou de considerar que era noite e não havia energia elétrica, o que tornava ilógica a interpretação de que sua mãe quisesse nadar. Ainda mais levando uma vela!)

4. O que torna essa conversa engraçada? (A divergência de interpretação para a expressão “cair na piscina”.)

5. Como pai e filho interpretaram a expressão “cair na piscina”? (Para Eduardo, essa expressão significava que dona Marieta tinha dado um mergulho na piscina; para Nelsinho, significava que a avó tinha escorregado e caído na piscina e necessitava de ajuda.)

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético

Atividade 1

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético

Após a realização desta atividade, promova uma reflexão entre os estudantes. Pergunte:

- Você teve alguma dificuldade na primeira leitura?
- O que você observou em relação à pronúncia das palavras?
- Como foi sua última leitura?
- Você acha que o seu ritmo de leitura está bom ou lento?
- O que você acha que ainda precisa melhorar?

— Eduardo, está escuro que nem breu, sua mãe tropeçou, escorregou e foi parar dentro da piscina, ouviu? Está com a vela acesa na mão, pedindo que tirem ela de lá, Eduardo! Não pode sair sozinha, está com a roupa encharcada, pesando muito, e se você não for depressa ela vai ter uma coisa! Ela morre, Eduardo!

— Como? Por que aquele diabo não me disse isto? Ele falou apenas que ela tinha caído na piscina, não explicou que ela tinha tropeçado, escorregado e caído.

Saiu correndo, nem esperou a vela, tropeçou, quase que ia parar também dentro d'água:

— Mamãe, me desculpe! O menino não disse nada direito. Falou só que a senhora caiu na piscina. Eu pensei que a senhora estava se banhando.

— Está bem, Eduardo — disse dona Marieta, safando-se da água pela mão do filho, e sempre empunhando a vela que conseguira manter acesa. — Mas de outra vez você vai prestar mais atenção no sentido dos verbos, ouviu? Nelsinho falou direito, você é que teve um acesso de burrice, meu filho!

Carlos Drummond de Andrade. *Moça deitada na grama*. Rio de Janeiro: Record, 1987. © by Graña Drummond.

Que curioso!

O poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, nascido na cidade de Itabira em 1902, foi considerado um dos poetas mais influentes do século XX. Ele escreveu contos e crônicas, como a que você acabou de ler.

Drummond teve sua imagem estampada em cédulas de cruzado novo, moeda brasileira que circulou entre 1989 e 1990, e já foi tema de samba-enredo no Carnaval carioca.



Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

Espera-se que os estudantes percebam que há a repetição do som da letra **s** nas palavras e que a repetição de um mesmo som pode confundir e dificultar a leitura.

- 1 Leia três vezes as palavras a seguir. Depois, converse com o professor e os colegas sobre o que você observou.

insiste	prestar	escutei
escutou	escuro	discutir
piscina	custa	descida
descansado	mesmo	depois
escorregado	resposta	distância


Oriente a troca de experiências entre os estudantes, levando-os a perceber que a fluência melhora com o treino e a repetição.


234

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Após a realização da atividade 1 da subseção “Praticar a fluência”, utilize as palavras apresentadas para trabalhar ortografia. Solicite aos estudantes que pensem em outras palavras escritas com **s**, como as apresentadas na tabela. Faça um ditado com as palavras em que eles pensaram e realize a correção coletiva para reforçar a aprendizagem sobre a escrita correta das palavras.

-  a) Retome a leitura das palavras do quadro e observe a posição da letra s nelas. O que você percebeu?
- b) No texto *Vó caiu na piscina*, existem várias outras palavras escritas com s no final da sílaba. Circule dez palavras no texto.
Sugestão de resposta: palavras circuladas no texto.

 **2** Agora, reúna-se em grupo para realizar uma leitura compartilhada do texto, de acordo com as orientações do professor.

- a) **Preparação:** Cada estudante representará uma das personagens ou o narrador, que o professor indicará. Determinem os papéis e realizem uma leitura geral.
- b) **Apresentação:** cada grupo vai ler o trecho do texto para os colegas e o professor. **1. a) Espera-se que os estudantes observem que a letra s, na maioria das palavras, se encontra no final da sílaba. Professor: caso não percebam, peça que copiem e separem as sílabas no caderno. Esclareça que, nessa posição, a letra s sempre preserva seu som original.**


Compreender o texto

 **3** Ao que parece, o forte de Eduardo não é a interpretação de texto.

- a) Você acha que dona Marieta concordaria com essa afirmação? **Sim. Resposta Sublinhe um trecho do texto que comprove sua resposta. sublinhada no texto.**
- b) Você compreendeu no início o que Nelsinho queria dizer? Por quê?
Resposta pessoal, mas é preciso que os estudantes listem os elementos do texto que os levaram a determinado entendimento.

4 Leia o boxe a seguir e depois responda às questões.

Em uma situação de comunicação, que pode ser um diálogo, uma aula etc., estão presentes alguns elementos como a **mensagem** (assunto) e os **interlocutores** que emitem e recebem a mensagem. Estes são chamados de **emissor** e **receptor**, respectivamente. Como essas situações são dinâmicas, ao longo da conversa, os papéis se invertem. Outros elementos são considerados: o **código** (a língua usada), o **contexto** (situação) e o **canal** (meio pelo qual circula o assunto).

-  **Nelsinho e Eduardo, pai e filho. O fato de dona Marieta ter caído na piscina.**
- a) Analise o contexto do diálogo entre pai e filho. Quem são os interlocutores? Qual é o assunto da conversa?
- b) Quando e onde ocorreu o fato sobre o qual falam os interlocutores?
O fato ocorreu em uma casa da serra, à noite.

As **crônicas**, textos muito presentes em jornais e revistas, trazem narrativas curtas que têm como temática principal o cotidiano. Por isso, é muito comum que nelas predomine a linguagem coloquial.

Nesse gênero, acontecimentos simples do dia a dia se tornam frutos de reflexão. Muitas vezes, apresentam humor e ironia.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

- Organize os grupos de acordo com a quantidade de estudantes e personagens.
- Considere as características de cada estudante, garantindo grupos heterogêneos e colaborativos.
 - Ajude os estudantes a determinarem as personagens de cada um e a destacar as falas individuais.
 - Após a realização da atividade, promova a troca de experiências em relação ao que foi feito.
- No final, pergunte se perceberam que uma leitura com mais ritmo e velocidade é consequência de uma leitura precisa. Aproveite para discutir a prosódia e a importância dos sinais de pontuação para dar expressividade e vida ao que estamos lendo.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP09, EF05LP02, EF05LP04, EF05LP05.

Componentes da PNA nesta subseção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 3 **níveis 3 e 4**

Atividade 4 **níveis 1 e 2**

Atividades 5 a 7 **nível 3**

Atividade 8 **nível 4**

Atividade 9 **níveis 2 e 4**

Atividade 10 **níveis 2 e 3**

Atividade 4 **níveis 1 e 2**

Compreensão de textos

Para ajudar os estudantes a compreender o que é “interlocutor”, proponha a leitura compartilhada do trecho do diálogo em voz alta. Escolha alguns estudantes para representar cada personagem, simulando o diálogo. Assim, eles vivenciam a situação comunicativa e conseguem compreender que o interlocutor é aquele que ora emite, ora recebe uma mensagem.

Atividade 5 nível 3**Compreensão de textos****Desenvolvimento de vocabulário**

Reforce para os estudantes que as mesmas palavras podem apresentar sentidos e significados diferentes dependendo da situação comunicativa. É preciso estar atento ao contexto para não realizar interpretações equivocadas.

Atividades complementares**níveis 2, 3 e 4****Desenvolvimento de vocabulário****Compreensão de textos**

Depois da atividade 7, para aprofundar a reflexão sobre a polissemia da palavra “encher”, proponha aos estudantes as atividades a seguir. Escreva-as no quadro de giz e solicite aos estudantes que copiem e respondam no caderno.

1. Leia as diferentes acepções do verbo **encher**.

1. Tornar(-se) cheio. 2. Ocupar, preencher. 3. Espalhar-se ou difundir-se por. 4. Causar chateação, perturbação a.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2008.

Relacione cada trecho a seguir a uma dessas acepções.

- a) — Ah, você está me enchendo.
b) O balão foi enchendo bem devagar.
c) Os estudos enchem seu tempo.
d) O cheiro da comida encheu o ar.

(Respostas: a-4, b-1, c-2, d-3.)

2. Observe a pontuação do trecho da crônica “Vó caiu na piscina” no qual aparece o verbo **encher**.

— Ah, você está me enchendo. Vamos acabar com isso. Eu acreditei, viu? Estou te dizendo que acreditei. Quantas vezes você quer que eu diga isso?

a) Quantos períodos há neste trecho? (5 períodos.)

5. A primeira ilustração mostra como Eduardo a interpreta; a segunda, como Nelsinho o faz. Para Eduardo, a expressão “cair na piscina” significava que dona Marieta se jogou na piscina para nadar; para Nelsinho, significava que a avó escorregou e caiu na piscina e necessitava de ajuda.



5 Observe as imagens a seguir.



ALEXANDRE DUBELA

- Relacione essas imagens com a interpretação que o pai e o filho deram à expressão “cair na piscina”.
- 7. Espera-se que os estudantes respondam que isso aconteceu porque a esposa explicitou o fato: disse que dona Marieta caiu na piscina após um escorregão.

6 Agora leia outro trecho da crônica.

— Ah, você está me enchendo. Vamos acabar com isso. Eu acreditei, viu? Estou te dizendo que acreditei. Quantas vezes você quer que eu diga isso?”

- Que sentimento pode ser identificado nessa reação de Eduardo?

- Indignação: Eduardo ficou revoltado com a atitude do filho.
 Exasperação: Eduardo irritou-se muito, perdeu a paciência.
 Cólera: Eduardo sentiu raiva do filho naquele momento.



7 Por que Eduardo só compreendeu a situação quando Fátima a explicou?

8 Volte à crônica e releia os cinco primeiros parágrafos.

- Que alternativa justifica o uso dos verbos **entra** e **insiste** no presente?
 - O presente indica que as ações ocorrem ao mesmo tempo.
 - O presente dá mais dinamismo à história, fazendo com que o leitor pareça acompanhar o diálogo.
 - O tempo verbal indica que as ações destacadas ocorrem no momento em que o narrador as conta.

9 No diálogo entre pai e filho, há marcas da linguagem informal.

a) Copie do texto alguns exemplos.

Sugestão de respostas: — “Cê não vai lá?” / — “Mas ela tá lá...” / — “Tá escuro, pai.” / — “Vó tá com uma vela.” / — “Já tá acesa.” / — “Por que cê não acredita no que eu digo?” / — “Ô, pai, cê é de morte!”



b) Em sua opinião, essas marcas são adequadas à situação? Explique.

Sim, pois reproduzem a informalidade da situação de um filho conversando com o pai. Essa adequação à situação comunicativa contribui para a verossimilhança do texto.

236

b) Leia o trecho em voz alta da forma como você acha que a personagem falaria. Sua leitura foi: lenta, média ou acelerada? (Espera-se que notem que a leitura, pelo que está sendo dito, precisa ser mais acelerada.)

c) A personagem repete duas vezes a mesma ideia. Quais trechos repetem essa ideia? (A afirmação na qual ele acreditou. Ela está presente nos trechos “Eu acreditei, viu?” e “Estou te dizendo que acreditei”.)

d) Em que medida a pontuação e a repetição contribuem para transmitir a exasperação da personagem? (As frases curtas — com muitos pontos finais e interrogações — e a repetição de ideias em um curto espaço contribuem para transmitir a exasperação do pai.)

10 Agora é com você! Imagine o momento em que a vó caiu na piscina.

- a) Pense nas situações: onde a avó estava? Para onde iria? Como caiu e a vela não apagou? Como conseguiu avisar alguém? **Respostas pessoais.**
- b) Depois, descreva essa cena no caderno.

Ampliar o vocabulário**11** Leia o trecho a seguir.

“— Até você, Fátima? Não chega o Nelsinho vir com essa **ladainha?**”



- A palavra destacada foi empregada em seu sentido próprio ou figurado? Consulte o quadro a seguir para responder.

<i>Sentido próprio:</i> oração formada por uma série de invocações curtas e respostas repetidas.	<i>Ela foi empregada em seu sentido figurado:</i> lenga-lenga; conversa que nunca se encerra, repetitiva, cansativa.
<i>Sentido figurado:</i> lenga-lenga.	

12 Reescreva as frases a seguir substituindo os trechos destacados por palavras ou expressões com sentido equivalente.

- a) “Daqui a pouco a luz volta. Se não voltar, **dá no mesmo.**”
Não tem importância.
- b) “Bem, não vamos discutir por causa de **uma bobagem.**”
Algo sem importância.
- c) “Não pode sair sozinha, está com a roupa encharcada, pesando muito, e se você não for depressa ela **vai ter uma coisa!**”
Poderá morrer.

Para ler em casa

Você se divertiu com a leitura compartilhada com os colegas da crônica *Vó caiu na piscina*, na seção “Para ler mais”. Agora, convide seu pai, sua mãe ou alguém que mora com você para fazer a leitura do texto.

Combinem quem fará a leitura de cada personagem. Depois, conversem sobre o que aconteceu com a avó, sobre a comunicação entre o pai e o filho e outros fatos que aparecem na história.

Para ler em casa

Incentive os estudantes a compartilhar a leitura de um ou mais textos da unidade com os pais ou responsáveis. O objetivo de pedir a eles que leiam em casa com os familiares é continuar promovendo a **Literacia Familiar** durante o 5º ano. Dê algumas sugestões sobre como podem organizar a divisão para a leitura; por exemplo, numerando os parágrafos ou dividindo-se entre personagens e narrador.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF35LP05, EF05LP02.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Depois da **atividade 12**, para aprofundar a reflexão sobre a polissemia das palavras, proponha a seguinte atividade.

- a) Peça aos estudantes que releiam as frases de “Vó caiu na piscina”, observando as palavras destacadas, e consultem o dicionário verificando se as palavras sublinhadas são sinônimas. Solicite que justifiquem a resposta.

“Eu fico aqui mesmo, sossegado.”

“Agora deixe seu pai fumar descansado.”

(*Sim, pois sossegar significa “tranquilizar(-se), ou tornar-se (-se) sereno, calmo, quieto”, estar sem preocupação, e descansado significa “despreocupado, estar tranquilo.”*)

- b) A crônica “Vó caiu na piscina” baseia-se em uma confusão por causa de uma palavra. Pergunte para os estudantes se já viveram ou presenciaram alguma situação em que tenha ocorrido um problema de compreensão; se o problema foi resolvido; e como esse tipo de problema poderia ter sido evitado.

Estudo da língua

■ Linguagem informal

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP03, EF35LP04,
EF35LP22, EF05L06.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

O tipo de linguagem empregada em qualquer situação comunicativa tem relação com diferentes aspectos:

- a proximidade do autor com o destinatário (que podem ser amigos e familiares, colegas, estranhos, um destinatário universal ou o próprio autor);
- o propósito do texto (comunicar dados, fatos ou ideias; convencer ou influenciar o leitor; expressar a interioridade do autor; emitir opinião; contar uma história etc.);
- o local onde ele será publicado;
- o nível de formalidade do texto.

Atividade 1

Compreensão de textos

O objetivo da conversa inicial, a partir das questões desta atividade, é que os estudantes percebam que há adequações e inadequações no emprego de diferentes registros, dependendo da situação. A não obediência da concordância nominal pode ser aceitável em uma conversa espontânea, mas é totalmente inaceitável em um texto de divulgação científica. A primeira situação não precisa ser ensinada na escola, pois os estudantes aprendem a usar essa linguagem em seu dia a dia, diferentemente da segunda situação, que é objeto de estudo na escola.

Por fim, peça aos estudantes que leiam os trechos com entonação e expressividade, dando vida aos textos. Dessa maneira, você desenvolverá a leitura prosódica dos estudantes.

Estudo da língua

Linguagem informal

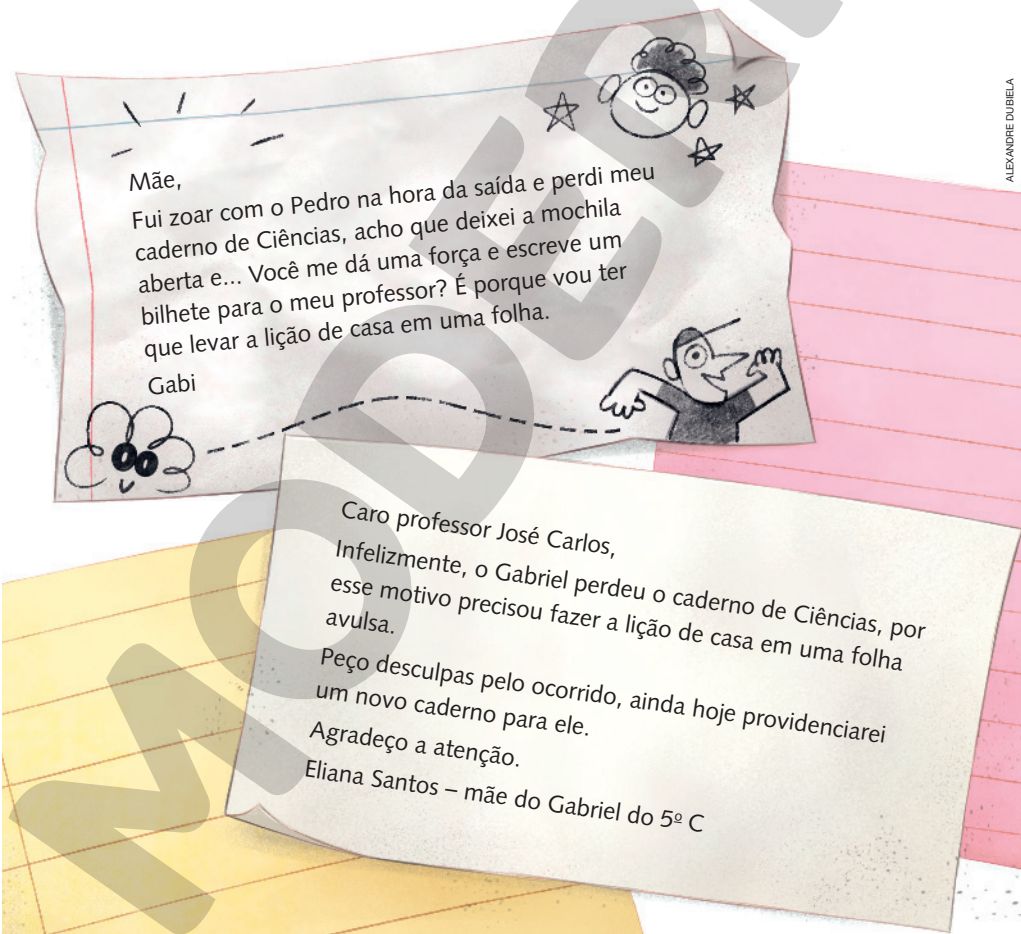


1 Converse com os colegas.

- a) Quando você escreve um bilhete ou faz uma redação, você usa a mesma linguagem? **Resposta pessoal.**
- b) Você acha que existem diferenças nesses contextos de comunicação? **Espera-se que os estudantes percebam que existem diferenças, ainda que não saibam nomeá-las.**



2 Leia o bilhete de Gabriel para a mãe e o bilhete da mãe de Gabriel para o professor. Depois, responda oralmente às questões a seguir.



ALEXANDRE DUBIELA

238

Atividade 2

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Os dois bilhetes são um bom exemplo de como a relação entre autor e destinatário interfere no tipo de registro (formal/informal). Para ampliar a reflexão, peça aos estudantes que imaginem que Gabriel vai contar para um terceiro colega

o que aconteceu e que reproduzam como eles acham que seria.

Então, escreva alguns exemplos no quadro de giz, da maneira mais fiel possível, comparando-os com a forma escrita em cada um dos bilhetes. O fato de o texto ser oral e a mudança no destinatário introduzirão mudanças no registro, que certamente resultará mais informal, com vocabulário e estrutura sintática diferentes.

2. a) No primeiro bilhete.
 b) “Zoar”, “me dá uma força”, a assinatura (Gabi).
 a) Em qual dos dois bilhetes a linguagem usada é informal?
 b) Dê exemplos de palavras do bilhete que foram escritas em linguagem informal.
 2. c) O bilhete que a mãe escreveu ao professor. A diferença é o tom mais sério na escrita da mãe e a ausência de expressões coloquiais, como as que aparecem no bilhete escrito pelo garoto.
 c) Qual dos dois bilhetes apresenta linguagem formal? O que há de diferente entre esse e o outro bilhete?
 d) Na sua opinião, por que a mãe escolheu escrever o bilhete ao professor em uma linguagem diferente da usada por Gabriel?

Linguagem formal e informal são variações da língua. A **linguagem informal** é mais descontraída, usada geralmente quando há proximidade entre as pessoas, como em momentos com a família e amigos. Já a **linguagem formal** está baseada, na escrita, pelo uso conforme as regras gramaticais (norma culta) e, na fala, pela pronúncia clara das palavras. Esta também é mais usada quando não há familiaridade entre as pessoas que estão se comunicando ou em situações de maior seriedade.

3 Releia o trecho do diálogo entre o pai e o filho da crônica.

— Vó tá com uma vela.
 — Pois então? Tudo bem. Depois ela acende.
 — Já tá acesa.
 — Se está acesa, não tem problema.
 Quando ela sair da piscina, pega a vela e volta direitinho pra casa.”

- a) Identifique nas falas as ocorrências do verbo **estar**.

“Vó tá com uma vela”; “Já tá acesa”; “Se está acesa, não tem problema”.

- b) A forma como esse verbo foi escrito no diálogo é a mesma em todas as ocorrências? Por quê?

Não. Nas duas primeiras, houve redução de sílaba e na última, não.

- c) Pense no contexto em que essas falas estão inseridas e crie uma hipótese para justificar essa mudança.

Espera-se que os estudantes observem que as falas com redução são emitidas pelo filho que é jovem e tem maior tendência à informalidade.

2. d) Espera-se que os estudantes compreendam que, pela proximidade que Gabriel tem com a mãe, ele pode lhe escrever um bilhete usando gírias e assiná-lo com seu apelido. Já a escrita da mãe é adequada à situação de comunicação com a escola; é possível que ela não tenha familiaridade com o professor.

A classificação dos gêneros quanto à sua formalidade se parece mais com um *continuum* do que com dois grupos totalmente distintos. Isso porque há gêneros que flutuam entre os dois espectros, como o noticiário de rádio e as entrevistas pessoais, cuja linguagem pode oscilar entre a formalidade e a informalidade. Da mesma forma, cada vez mais o limite entre o oral e o escrito fica mais tênue.

Não há necessidade de abordar o tema nesse nível de aprofundamento com os estudantes, mas conhecer o assunto pode ajudar quando eles tiverem dúvidas mais complexas.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Após a atividade 3, é possível pedir aos estudantes que identifiquem no texto outras passagens em que as palavras estejam reduzidas e que as escrevam na sua forma completa. (Possibilidades: “Cê não vai lá?”; “Já tá acesa.”; “Pai, vó caiu na piscina.”. Formas completas: você, está, avó ou vovó.)

Atividade 4

Desenvolvimento de vocabulário

Com relação à utilização de *a gente* ou *nós*, leia o texto a seguir.

As duas formas estão corretas e dependem da ocasião em que são empregadas. A gramática tradicional considera apenas a existência dos pronomes pessoais eu, tu, ele, nós, vós e eles — leque que não inclui formas como “você” e “a gente”. Por isso, quando fazemos o uso da norma culta, é exigido o “nós”. O pronome também é recomendado para situações formais de uso da língua — como um seminário acadêmico. Já na comunicação informal, “a gente” é perfeitamente aceitável. [...]

Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/198/falar-a-gente-e-correto-ou-so-e-certo-usar-nos>>. Acesso em: 12 jul. 2021. (Fragmento).

É importante deixar claro para os estudantes, no entanto, que passar tais textos para um registro mais formal não significa que eles estejam “errados”. Na verdade, ao passá-los para um outro registro, muito do seu valor se perde, pois a linguagem informal, na maior parte das vezes, é necessária para que o texto atinja seu propósito. Muitas crônicas, por tratarem de assuntos cotidianos, também apresentam linguagem informal.

A linguagem falada no dia a dia emprega construções sintáticas que são consideradas “erradas” pela norma-padrão. O emprego dos pronomes *ele(a)* e *eles(as)* no lugar do objeto direto é um exemplo típico.

Para aprofundar a reflexão sobre esse caso, é importante esclarecer que a adequação ou inadequação do emprego dessas construções sintáticas depende do contexto.

Em geral, em situações informais, as palavras não são pronunciadas inteiras. É o caso do verbo **está** que, muitas vezes, é escrito ou falado na forma reduzida **tá**.

- 4 Indique **V** para verdadeiro ou **F** para falso cada uma das afirmações a seguir, relacionadas à fala “Amanhã cedinho a gente volta pro Rio”.
- F A expressão **a gente** foi usada indevidamente, porque o contexto é formal.
- V A expressão **a gente** equivale a **nós**.
- F Tanto faz usar **a gente** ou **nós** em qualquer situação de comunicação.
- F Para o texto ficar formal e obedecer à gramática, deveria ter conjugado o verbo *voltar* na 1ª pessoa do plural: *a gente voltamos*.
- V Em situações formais de uso da língua, deve-se preferir o uso do pronome **nós** no lugar de **a gente**.
- 5 Explique aos estudantes que **contração**, gramaticalmente, é o processo de aglutinação. Ainda sobre a fala “Amanhã cedinho a gente volta pro Rio”, observe a **Nesse contração pro (junção da preposição para e do artigo o)**. **caso, como explicado entre parênteses, trata-se da junção da preposição para e do artigo o.**
- a) O termo **pro** costuma ser usado na linguagem informal. Conforme o contexto na crônica, ele está ou não adequado? Por quê?
Está adequado, pois se trata de uma conversa entre familiares, ou seja, contexto informal.
- b) Localize no texto outra contração com a preposição **para** e transcreva-a.
“volta direitinho pra casa.”
- 6 Releia este trecho da fala da personagem Fátima, esposa de Eduardo:
- “Eduardo, está escuro **que nem** breu, sua mãe tropeçou, escorregou e foi parar dentro da piscina, ouviu? Está com a vela acesa na mão, pedindo que tirem ela de lá, Eduardo! [...]”
- a) Reescreva a frase sublinhada, substituindo **que nem** por um termo mais formal.
Eduardo, está escuro como breu.
- b) A colocação do pronome pessoal **ela**, na frase pontilhada, é adequada somente em situações informais de comunicação.
- Se a construção *verbo tirar + pronome* fosse usada em um contexto formal, como deveria ser escrita?
Está com a vela acesa na mão, pedindo que a tirem de lá, Eduardo!

240

Consideração sobre dificuldade

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Promova mais reflexões a respeito da linguagem formal/informal, pedindo aos estudantes que reescrevam textos passando da

linguagem informal para a formal, orientando-os caso tenham dificuldade na escolha das palavras e na construção das frases.

Letras de música, tirinhas e memes podem ser bons textos para esse tipo de exercício, pois apresentam, por escrito, a linguagem informal do dia a dia.

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Depois da atividade 6, proponha aos estudantes que reescrevam as frases a seguir utilizando linguagem formal.

- a) Procurei minha irmã em todos os lugares, mas **não encontrei ela**. (*não a encontrei*)
- b) Conheço essa obra! **Eu vi ela** (*Eu a vi*) quando viajei para Roma.
- c) Aquele quebra-cabeças é muito grande! Demorei um mês **para montar ele**. (*para montá-lo*.)

Produção escrita

Texto informativo com leitura de gráfico

Você e seus colegas analisarão uma tabela e um gráfico. Em seguida, produzirão um **texto informativo** sobre fontes de energia renováveis. Por fim, afixarão o texto no mural da escola ou farão uma publicação digital.

Preparação

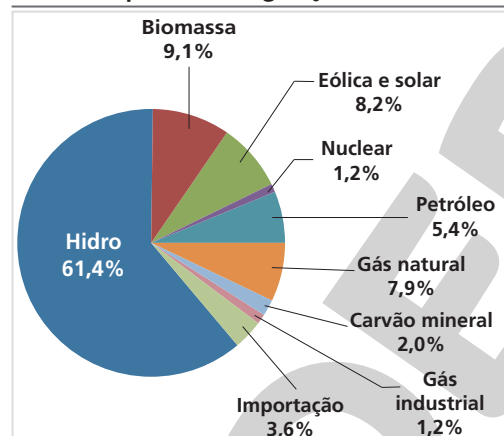
- Observe a tabela e o gráfico. Depois responda às questões 1 e 2.

Fontes de energias renováveis
No Brasil, hidrelétrica ainda é a principal fonte de energia.
Em megawatts (2015)

Hidrelétrica	86.842
Biomassa	13.257
Eólica	8.715
Pequenas centrais hidrelétricas	5.220
Biocombustíveis	87
Biogás	78
Solar	21

Fonte: Com base em Energias renováveis no Brasil. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2016/04/energia-eolica-decola-no-brasil-solar-continua-engatinhando.html>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

Oferta de potência de geração elétrica (2017)



Fonte: Com base em Resenha Energética Brasileira 2018 – Ministério das Minas e Energia. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/arquivos/ciencia_tecnologia/acumuladores_energia/mme.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

- 1** De acordo com a tabela, responda.

a) Qual era a maior fonte de energia renovável do Brasil em 2015?

Hidrelétrica.

b) E a segunda e terceira maiores fontes de energia renovável?

Biomassa e eólica.

- 2** Conforme o gráfico, quais eram as três maiores potências de geração elétrica no Brasil em 2017? Enumere da maior porcentagem para a menor.

Hidro, biomassa e eólica e solar.

241

A habilidade de ler, compreender e interpretar textos multissemióticos tem-se tornado cada vez mais imprescindível em um mundo globalizado, digital e com ampla oferta de informações. A articulação entre texto informativo, tabelas, gráficos e infográficos contribui grandemente para a formação de usuários competentes (escritores, leitores e falantes) da língua.

Produção escrita

- Texto informativo com leitura de gráfico

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP18, EF35LP04, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP17, EF05LP23, EF05LP24, EF05LP26, EF05LP27.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Preparação

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Explore a tabela e o gráfico de *pizza*, antes da **atividade 1**, e extraia com os estudantes a maior quantidade possível de informações. Anote as dúvidas que surgirem para saná-las no decorrer do estudo da seção.

É importante notar que tanto a tabela quanto o gráfico apresentam dados sobre as fontes de energia no Brasil; a tabela, em megawatts, e o gráfico, em porcentagem. A tabela apresenta sete tipos de fonte de energia, e o gráfico, nove tipos.

Explique que *1 megawatt* equivale a *1 milhão de watts*. Para se ter uma ideia, uma lâmpada doméstica costuma ter 100 watts.

Para ampliar a compreensão sobre a organização dos gráficos, mostre à turma outros tipos de gráfico. Coloque os dados do gráfico de *pizza* em uma planilha e gere diferentes gráficos: barra, coluna e linha, entre outros. Depois, pergunte qual dos formatos é o melhor para comparar as diferentes fontes de energia.

Planejamento

Atividade 4

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

Compreensão de textos

A seleção de materiais é uma etapa fundamental da pesquisa. É necessário que os estudantes tenham clareza do propósito que possuem ao pesquisar e reconheçam que nem todos os materiais serão adequados, seja, por exemplo, por não tratarem do tema ou por não serem confiáveis.

Selecione textos impressos, revistas, jornais ou outras fontes. Se a escola contar com laboratório de informática, apresente *sites* que tenham as informações necessárias. Outra opção é selecionar previamente os textos, imprimi-los e disponibilizar aos grupos.

Converse com os estudantes sobre o que seriam as fontes confiáveis mencionada no boxe “Importante!”. Discuta o papel dos especialistas e peça que reflitam sobre como descobrir se os *sites* foram feitos por especialistas. Espera-se que eles concluam que *sites* de grandes jornais e revistas, organizações da sociedade, universidades, governos, museus e centros culturais têm maior probabilidade de apresentar informações confiáveis.

Seguem algumas sugestões de *sites*, disponíveis em:

- <<https://www.todamateria.com.br/fontes-de-energia/>>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- <<https://www.portal-energia.com/impactos-ambientais-energias-renovaveis/>>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- <<http://chc.org.br/energia-limpa/>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

- 3 Indique com um X qual das afirmações a seguir está correta quanto à apresentação de informações em gráficos e tabelas.

- Os gráficos e tabelas presentes nos textos não precisam ser lidos, porque não apresentam informações importantes.
- Apresentar os dados numéricos em tabelas e gráficos facilita a compreensão e ajuda na organização da informação.
- As tabelas deixam o texto mais confuso, principalmente, quando o leitor precisa fazer comparações.

Planejamento

- 4 Sob orientação do professor, formem grupos.

- Leiam e analisem os materiais indicados pelo professor.
- Com a ajuda do professor, façam um levantamento das fontes de energia renováveis que não poluem o ambiente. Vocês podem ir falando e o professor vai anotando no quadro de giz para que todos visualizem.
- Cada grupo vai pesquisar uma das fontes de energia renováveis selecionadas na pesquisa e escrever sobre ela.
- Nos grupos, relacionem as informações importantes em tópicos.
- Selecione imagens, gráficos e tabelas que possam enriquecer o texto.
- Apresentem as anotações para o professor analisar.

Importante!

- Pesquise os textos em fontes confiáveis. Peçam ajuda ao professor ou ao bibliotecário da escola.
- Leiam os textos na íntegra, individualmente e com bastante atenção.
- Façam uma segunda leitura e sublinhem as partes importantes.
- Com base nos trechos sublinhados, selecionem ou escrevam palavras-chave que sintetizem as informações.

Escrita

- 5 Escrevam o texto informativo.

- Pensem no que gostariam que os leitores aprendessem ao ler seu texto.
- Escrevam o texto com base nas palavras-chave que selecionaram nas pesquisas. Sejam objetivos e procurem não emitir opinião sobre o assunto.
- Se encontraram na pesquisa uma tabela ou um gráfico interessante, podem incluir na sua produção textual.

242

Atividade complementar

Compreensão de textos

Após a atividade 4, mostre aos estudantes alguns infográficos. Explique o que são e o que os difere dos gráficos.

Infográficos são textos informativos compostos de textos escritos, elementos visuais e gráficos, entre outros, em meios impressos

e digitais. Para que o leitor visualize rapidamente as informações, é comum apresentarem dados por meio de siglas.

Amplie o repertório dos estudantes mostrando alguns exemplos de infográficos. Abra um navegador da internet, digite “modelos de infográfico” ou “exemplos de infográfico” e selecione resultados por “ima-

gens”. Você encontrará grande variedade de modelos.

Analise os infográficos com a turma, observando a relação das cores e das imagens com a temática abordada, a distribuição dos elementos no espaço, a diagramação de números e letras, os diferentes tamanhos de texto e os elementos em destaque.



MILA HORTENCIO

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Avaliação e reescrita

6 Avaliem os textos.

- Façam a revisão do texto de vocês de acordo com a tabela de avaliação, colocando “sim” ou “não” para cada questão da coluna “Seu grupo”.
- Troquem as produções: seu grupo lê o que os colegas escreveram e eles fazem a mesma coisa com o texto de vocês.
- Vocês vão revisar o texto informativo dos colegas, preenchendo a coluna “Outro grupo”.

Avaliação para reescrita	Seu grupo	Outro grupo
O texto está organizado em parágrafos?		
As palavras estão escritas de forma correta?		
Os sinais de pontuação foram empregados corretamente?		
O texto foi escrito respeitando a concordância?		
A linguagem usada está adequada ao gênero?		
Houve o uso de pronomes e de outros recursos para evitar repetição de palavras? Respostas pessoais.		

- Após as duas avaliações, o professor também vai ler o texto.
- Ao receber seu texto de volta, verifique as sugestões do outro grupo e as correções do professor.
- Passem a limpo alterando o que for necessário: a grafia das palavras, a pontuação, a concordância verbal e nominal e o que mais precisar ajustar.

Socialização

7 Divulguem os textos informativos.

- O professor vai orientar vocês para divulgar as produções. Fixem os textos no mural da escola.
- Caso optem pela versão digital, publiquem no *blog* da escola.



Para ler em casa

Pergunte às pessoas de sua casa se elas sabem o que são fontes de energia renováveis; peça que citem alguns exemplos. Apresente o texto de seu grupo e leia para elas. Peça que leiam a tabela e o gráfico da página 241 e depois conversem sobre o assunto.

Avaliação e reescrita

Atividade 6

Produção de escrita

Durante a avaliação e reescrita, lembre aos estudantes de consultar o dicionário para resolver dúvidas ligadas à ortografia.

Caso tenham produzido os gráficos e as tabelas, oriente-os a fazer a revisão considerando tudo o que foi observado ao analisarem os materiais ligados às fontes de energia no Brasil: disposição das informações, título, cores etc.

Quanto ao texto, um encaminhamento interessante é que cada grupo leia em voz alta o texto produzido. Tal procedimento é importante para que identifiquem repetições desnecessárias.

A **tabela de avaliação** é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Para ler em casa

Oriente os estudantes a aproveitar a atividade para conversar sobre o consumo de energia em suas casas e o que cada morador pode fazer para colaborar com a economia.

Conversas como essa favorecem a **Literacia Familiar**, fundamental para o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade.

Produção oral – Fazendo rap

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP05,
EF15LP06, EF15LP07,
EF15LP09, EF15LP10,
EF15LP11, EF15LP12,
EF15LP13, EF35LP03,
EF35LP09, EF35LP11,
EF35LP18, EF35LP19,
EF05LP06, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Produção de escrita
Desenvolvimento de vocabulário

Preparação

Atividades preparatórias

Compreensão de textos

1. Explique aos estudantes que vão estudar o rap e não apenas ouvir as canções.
2. Mesmo que os estudantes conheçam alguns raps, incremente o repertório deles. Mas é importante ficar atento à sua seleção: a escolha de um rap para ser lido para os estudantes de 5º ano deve ser feita com muito cuidado, a fim de garantir a pertinência de temáticas adequadas a essa faixa etária.
3. Para a pesquisa e análise de letras de rap, trabalhe o tema com o texto indicado na seção, apresente raps sobre o meio ambiente e sobre o tema que os estudantes vão escolher para se familiarizarem e entenderem os elementos constitutivos desse gênero.

Atividade 2

Compreensão de textos

Discuta com os estudantes o que são palavras-chave, termos que sintetizam ideias relacionadas a um tema. Peça que, após a atividade 2, falem as palavras-chave registradas e anote-as no quadro de giz. Valide ou problematize sua adequação.

Produção oral

Fazendo rap

Há quem diga que o rap se originou na Jamaica por volta de 196 já outros dizem que foi nos Estados Unidos em 1970.

Você tem o hábito de ouvir rap? Tem algum rapper preferido? Agora, você e seus colegas vão conhecer um pouco mais sobre esse gênero musical e produzir um rap com o tema “desperdício de energia”.

Que curioso!

A palavra rap é formada pelas iniciais de *rhythm and poetry*. Trata-se de um estilo musical que combina ritmo e poesia, ou melhor, ritmo intenso com falas rimadas. Suas letras em geral abordam temas como pobreza, miséria, preconceitos, desigualdade social, problemas ambientais, entre outros. Os raps são cantados pelos rappers ou Mcs (abreviação de mestre de cerimônias).



Grupo de rap brasileiro Racionais MC's, em São Paulo (SP), 2017.

TOM VIEIRA FREITAS/FOTARENA
Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Preparação

- Leia a seguir sobre o consumo de energia, que vai ajudá-lo na temática do seu rap.

Já sabemos que é preciso economizar energia não apenas para evitar receber um valor alto de conta de energia elétrica no fim do mês, mas também para pensar em energia como um recurso esgotável.

Veja o que você pode fazer para economizar energia em casa:

- Evite deixar a porta da geladeira aberta por muito tempo.
- Apague as lâmpadas dos ambientes onde não houver ninguém.
- Economize água! Tome banhos mais curtos e feche o chuveiro enquanto você se ensaboa.

1 Assinale as alternativas corretas.

- O texto instrui o leitor e persuade-o sobre determinado ponto de vista.
- O modo verbal no imperativo pode ser verificado por estes exemplos: “Apague as lâmpadas”; “Tome banhos mais curtos”.
- O modo imperativo nas frases sugere dúvida, e não conselho.

2 Faça uma lista de palavras-chave relacionadas ao “desperdício de energia”.

Resposta pessoal.

244

Atividade complementar

Compreensão de textos

Antes da atividade 1, para ampliar o repertório dos estudantes sobre o tema, sugerimos que você converse com a turma sobre como economizar energia (não tomar banho demorado; evitar abrir toda a hora a porta da geladeira ou deixá-la aberta por muito tempo; evitar acender lâmpadas durante o dia; aproveitar a iluminação natural; não dormir com a televisão ligada; entre outras atitudes).

Planejamento

3 Com o professor, pesquisem alguns raps.

- Com o seu grupo, leiam a letra dos *raps* pesquisados e conversem para esclarecer suas dúvidas de vocabulário, para observar a linguagem empregada e o refrão.
- Na análise das letras de *rap*, procurem responder às questões a seguir.

- Sobre o *rap* escolhido, qual é o tema e qual é o ponto de vista do *rapper* sobre o assunto nele tratado?
- A que público o *rap* se dirige? Qual é o seu propósito?
- A linguagem (vocabulário, expressões e gírias etc.) é adequada ao público-alvo? Ela é formal ou informal?
- O *rap* questiona uma situação, propõe uma solução para um problema ou conta uma história para conscientizar o público a agir diante de uma situação?

4 Definem alguns elementos do rap.

- Definem o propósito do *rap* de vocês. A letra pode fazer uma crítica a uma situação; propor soluções para um problema; contar uma história com o objetivo de conscientizar, ou conscientizar o público sobre mudanças de hábitos necessárias para evitar o desperdício de energia.
- Definem o público-alvo do *rap* (estudantes da escola, a comunidade escolar como um todo, moradores do seu bairro etc.).
- Escolham palavras-chave no *rap* para abordar o desperdício de energia.

Escrita

5 Criem as rimas e o refrão da letra do rap.

- Criem algumas rimas com as palavras-chave que vocês escolheram.
- Elaborem um refrão impactante, relacionado com o propósito do *rap*.
- Empreguem uma linguagem informal, adequada ao público-alvo. Lembrem-se do que vocês estudaram na seção “Estudo da língua” sobre linguagem informal, página 234.
- Escrevam a letra do *rap*.

245

Planejamento

Atividade complementar

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Para se aprofundar na história do *rap*, sugerimos um programa da Rádio USP e um vídeo da TV Unesp. Acesse com os estudantes os *links*, disponíveis em:

- <<https://jornal.usp.br/cultura/radio-usp-conta-a-historia-do-rap/>>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- <<https://www.youtube.com/watch?v=40CmPW9mHbI>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

Comente que o ponto forte desse gênero é a crítica social: tratando da realidade ou denunciando as injustiças vividas por populações pobres de grandes cidades, como dos guetos da Jamaica ou dos bairros pobres de Nova York, Estados Unidos.

As gírias e os estrangeirismos são muito frequentes nas letras de *rap*. Às vezes, em nome de uma licença poética, as regras gramaticais não são completamente respeitadas. Também é importante a expressão corporal do *rapper*.

Atividade 3

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Selecione antecipadamente os *raps* que serão apresentados para a turma. Analise o conteúdo e certifique-se de que esteja apropriado à faixa etária.

Atividade 4

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Promova uma socialização das definições de cada grupo quanto ao propósito, público-alvo e palavras-chave.

Atividade complementar

Se julgar conveniente, antes da **atividade 6**, conte que um grupo de crianças de uma escola da Irlanda resolveu fazer vídeos de *rap* falando sobre o aquecimento global e como salvar o planeta.

Tudo começou em 2019, quando uma turma de amigos estava limpando algumas praias locais por causa de uma competição ambiental da qual estavam participando. Eles perceberam que a situação estava bem ruim e foi aí que surgiu a ideia dos vídeos de *rap*, para conscientizar as pessoas.

Para saber mais, leia o texto “Crianças fazem vídeos de *rap* sobre meio ambiente e vira um sucesso” e assista ao vídeo na mesma página, disponível em:

• <<https://paisefilhos.uol.com.br/sem-categoria/criancas-fazem-videos-de-rap-sobre-meio-ambiente-e-vira-um-sucesso/>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

Reescrita**Atividade 7****Compreensão de textos****Fluência em leitura oral**

Pergunte aos estudantes:

- A letra do *rap* abarca a temática do desperdício de energia?
- A linguagem está adequada ao público-alvo a que se destina?
- O refrão ficou marcante e interessante?
- O *rap* deixou claro o posicionamento de vocês em relação ao tema?
- Ele convence o público?

Explique aos estudantes que, para memorizar a letra é preciso treinar a leitura, considerando o ritmo e entonação adequados ao estilo.

Peça que leiam em voz alta uma ou mais vezes até conseguirem automatizar o reconhecimento da palavra. Depois releiam várias vezes com ritmo, entonação e expressividade, até memorizar a letra.

6 Leiam a letra do rap e deem ritmo a ela.

- Considerem, na melodia dos *raps*, a presença da fala, inserções de falas diretas, hesitações e redundâncias típicas da língua oral.
- Para a sonoridade no *rap*, coloque elementos que traduzem a situação retratada ou temática abordada. Por exemplo: se há um diálogo, podem aparecer sons que representem o local em que os interlocutores estão (se na rua, sons de carros e vozes ao fundo; se na chuva, sons de trovoadas etc.).
- O ritmo do *rap* costuma ser mais acelerado, mas é importante expressar o que o *raper* quer transmitir com a letra. Sintam a batida rítmica que melhor se encaixa na letra de vocês (mais ou menos acelerada).

Reescrita**7 Revisem e ensaiem o rap.**

- Façam uma revisão da letra do *rap* que vocês compuseram.
- Leiam o texto várias vezes para expressar a batida rítmica escolhida.
- Memorizem a letra do *rap* produzido e ensaiem sua apresentação.

Apresentação e avaliação**8 Apresentem e avaliem.**

- No dia combinado com o professor, caprichem na apresentação do *rap*.
- Depois, avaliem a atividade.

Avaliação da apresentação	Sim	Não
A letra do <i>rap</i> ficou clara?		
O propósito foi alcançado: o público entendeu a mensagem de conscientização?		
Algo poderia ser melhorado?		

Respostas pessoais.

- Cada integrante do grupo deve relatar como foi a experiência de produzir um *rap*.



MILA HORTENCO

Reprodução proibida. Art. 174, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

246

Apresentação e avaliação**Atividade 8**

Se os estudantes gravaram o *rap*, podem rever as apresentações antes de avaliar.

Peça que preencham a **tabela de avaliação**, para a **avaliação formativa** dos estudantes.

Se julgarem conveniente, podem organizar uma filmagem para as apresentações e depois disponibilizá-la para a comunidade escolar.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que observem a ilustração da **atividade 8** e pergunte: o que vocês percebem nessa imagem? (*Espera-se que os estudantes observem que a menina tem uma perna mecânica. Aproveite para conversar com eles sobre inclusão: respeito às diferenças, às limitações visuais, auditivas e físicas, entre outras.*)

Conhecer mais palavras



Faça no caderno.

- 1** Algumas palavras têm vários significados. Portanto, é preciso considerar o contexto em que cada palavra se insere para determinar seu significado.



- Copie no caderno as palavras **base** e **vale** e faça uma ilustração correspondente a cada uma.

Base

- Aquela estátua da praça tem uma **base** sólida e resistente.
- A maquiadora aplica a **base** no rosto e no pescoço.

Vale

- Essa roupa não **vale** um preço tão alto!
- No **vale** entre as montanhas fica o sítio do meu amigo.

- 2** As palavras abaixo têm som de **s**, mas nenhuma é escrita com a letra **s**.

- a) Copie essas palavras completando com a(s) letra(s) que falta(m).

e ? posi ? ões gera ? ão inven ? ões espa ? o

Exposições, geração, invenções, espaço.

- b) Copie o texto do boxe "Que curioso!", substituindo o símbolo ? por uma das palavras do quadro acima.

espaço/exposições/
invenções/geração

Que curioso!

Museu Catavento é um ? cultural de Ciência, na cidade de São Paulo. Realiza diversas ? no ano, em que é possível aprender sobre o Sistema Solar, a sociedade e diversas ? humanas, como a ? de energia.

Museu Catavento, em São Paulo, 2018.



CESAR BORGES/FOTARENA

- 3** Leia, em voz alta, as palavras e escreva mais duas que rimem com elas.

- a) **Melodia** combina com ? e ?.
- b) **Incerteza** combina com ? e ?.
- c) **Linguagem** combina com ? e ?.



- O que elas significam? Converse com o professor e os colegas.
- Respostas pessoais.

247

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF35LP05, EF05LP01,
EF05LP02.

Componentes da
PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Compreensão de textos

As atividades da seção "Conhecer mais palavras" deverão ser realizadas no caderno. Sugerimos que os estudantes reservem uma parte do caderno para copiarem as palavras novas e seus significados. Dessa forma, poderão consultá-las sempre que necessário.

Esta seção é um recurso que pode contribuir para a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Atividade complementar
Conhecimento alfabético
Desenvolvimento de vocabulário

Após a realização da **atividade 2**, peça aos estudantes que copiem no caderno e respondam às perguntas a seguir.

- Quais são as letras usadas na representação do som /s/ nas palavras? (Letras **x** e **ç**.)
- Agora, leiam e observem as palavras: *passado, cinto, paz, cruz, acetona, piscina, feliz, assustado, nascer*.
- O que vocês observam? O som /s/ aparece em quais letras nas palavras? (Letras **c, z, sc** e **ss**.)
- O que podemos concluir? (Existem sons que podem ser representados por mais de uma letra. Existem letras que podem produzir mais de um som. O som /s/ pode ser representado por várias letras: **s, ss, x, ç, c, z** e **sc**.)

Projeto em equipe

– Criando vídeo e brincando

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF35LP18, EF35LP19, EF05LP13, EF05LP14, EF05LP18, EF05LP21.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Fluência em leitura oral
Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita

Atividade preparatória

Antes de iniciar a seção “Projeto em equipe”, leia e converse com os estudantes sobre a definição de *vlog*.

Vlog é a abreviação de *videoblog* (vídeo + *blog*), um tipo de *blog* em que os conteúdos predominantes são os vídeos.

A grande diferença entre um *vlog* e um *blog* está mesmo no formato da publicação. Ao invés de publicar textos e imagens, o *vlogger* ou *vlogueiro*, faz um vídeo sobre o assunto que deseja.

Disponível em <<https://www.significados.com.br/vlog/>>.
Acesso em: 20 jul. 2021.
(Fragmento).

Como planejar

Atividades 1 e 2

Compreensão de textos

A pesquisa sobre brinquedo pode ser feita em casa (origem, características, como se brinca etc.). Em sala de aula, a turma elege um dos brinquedos para gravar o *vlog*. Explique o que não pode faltar no *vlog*, apontando os detalhes que ajudarão na produção.

Projeto em equipe

Criando vídeo e brincando

O que fazer

Você costuma ler postagens ou assistir a vídeos na internet sobre livros, filmes, jogos, brinquedos e brincadeiras?

Atualmente, muitas pessoas fazem publicações nas redes sociais, em *vlogs* e canais de vídeo para analisar e criticar esses produtos.

Você vai produzir vídeos ensinando brincadeiras de seu interesse ou mostrando brinquedos de que você gosta. Também vai dar opinião sobre eles em uma resenha, em que o autor será você.



Criança gravando vídeo para publicação em *vlog*.

Resenha é a breve descrição de um produto (um livro, um filme, um jogo etc.) na qual o autor pode também expressar sua opinião, fazendo críticas positivas ou negativas sobre o objeto resenhado.

Como planejar

1 Pesquisar um brinquedo.

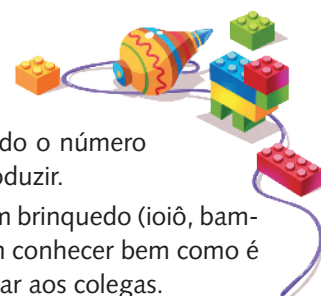
O professor vai organizar a turma em grupos, considerando o número de estudantes e de brinquedos e os *vlogs* que pretendem produzir.

Você e todos do seu grupo vão fazer uma pesquisa sobre um brinquedo (ioiô, bambolê, cavalinho de pau, peteca, pipa, cinco-marias). Procurem conhecer bem como é o brinquedo e como as crianças brincam com ele, para explicar aos colegas.

Escolham um dos brinquedos para apresentar a resenha no *vlog*, contando no vídeo de onde é o brinquedo. Além de apresentá-lo, é preciso citar os pontos positivos e eventuais pontos negativos dele, considerando que se trata da descrição de um produto, com a expressão de opinião.

2 Observar um modelo.

É importante ter uma referência para o resultado final do trabalho em equipe. Para isso, o professor apresentará o vídeo “Profissional ensina técnicas para jogar pião” para inspirá-los na hora de falar do brinquedo escolhido (disponível em: <<https://www.acidadeon.com/onplay/VID,0,56269,Profissional1ensina1tecnicas1para1jogar1pioao.aspx>>, acesso em: 25 abr. 2021). Prestem bastante atenção!



MILA HORTENCO

248

Como fazer

Atividade 3

Produção de escrita

Verifique se os roteiros escritos precisam de ajustes (se foi definido apenas um brinquedo, se há orientações curtas

e centrais sobre ele e sobre como brincar).

A gravação de vídeos é uma boa oportunidade para trabalhar a oralidade. Oriente os estudantes nos ensaios, para respeitarem o ritmo, a entonação da voz e a velocidade adequados à lingua-

gem característica de um *vlog*, em que a pessoa fala, de maneira informal, porém clara e objetiva.

O que avaliar

Peça à turma que faça a **tabela de avaliação**, que contribui com a **avaliação formativa**.

Como fazer**3 Escrever o roteiro.**

Cada grupo deve escrever um pequeno roteiro que o(s) apresentador(es) poderá(ão) seguir e, se necessário, consultar durante a gravação.

Verifique se seu roteiro apresenta orientações curtas, se traz os principais pontos que deverão ser abordados. Depois, compartilhe-o com o professor para verificar se há algo a ser aprimorado.

4 Ensaiar e gravar o vídeo.

Antes da gravação, cada grupo fará ensaios e verificará os preparativos para gravar o vídeo, mostrando o resultado do trabalho realizado em equipe.

Dividam entre os integrantes do grupo as partes previstas no roteiro do vídeo. Definam também quais integrantes serão responsáveis pelas outras tarefas (montar o cenário, escolher o figurino, providenciar os objetos necessários para compor a cena).

Com o apoio do roteiro, façam os ensaios com atenção à entonação e à postura corporal.

O local de gravação deve ser o mais silencioso possível e ter boa iluminação.

Após os ensaios, façam a gravação.

5 Apresentar e publicar o vídeo.

Na data combinada, os grupos devem apresentar para toda a turma o vídeo gravado. O professor pode fazer uma postagem dos vídeos no *vlog* da turma.

Se tiverem os brinquedos, podem trazê-los para a sala e se divertir com a turma!

O que avaliar

Após a análise dos colegas, cada grupo vai avaliar o próprio vídeo, bem como fazer a avaliação dos outros colegas. O professor também vai analisar e pontuar as correções e melhorias, caso sejam necessárias.



MILA HORTENCO

Avaliação do vídeo	Sim	Não
O vídeo apresentou as informações mais importantes da pesquisa?		
Ficou claro para quem assistiu ao vídeo como é a brincadeira ou o brinquedo?		
Os colegas (do seu grupo ou do outro grupo) apreciaram a apresentação? Respostas pessoais.		

249

UNIDADE 8**Energia****Principais propostas realizadas na unidade**

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- conhecer diversos tipos de fontes de energia e refletir sobre o consumo consciente por meio de fontes sustentáveis e renováveis;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o verbete e a crônica;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como palavras escritas com *x* e *ç*);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como conjunções, linguagens formal e informal);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções;
- elaborar produções orais (como *rap*) e escritas (como texto informativo com leitura de gráfico), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;
- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário do estudante”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e das páginas MP017 e MP018 deste Manual do Professor.

UNIDADE 9

Planeta Terra

Objetivos da unidade

- Conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o texto informativo e o miniconto.
- Ler com prosódia, respeitando o valor expressivo dos sinais de pontuação, expressão, fraseamento, entonação e ritmo.
- Desenvolver a precisão e a velocidade no reconhecimento de palavras.
- Adquirir vocabulário receptivo e expressivo, exercitar a pronúncia adequada das palavras e saber em qual contexto utilizá-las.
- Aprender o significado das palavras utilizando materiais de referência como dicionário.
- Desenvolver os seguintes processos de compreensão de textos: localizar informações explícitas; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.
- Participar de debate e expor argumentos pertinentes ao tema em questão.
- Produzir uma reportagem digital.
- Produzir um poema visual.
- Utilizar os recursos linguísticos aprendidos ao escrever um texto.
- Desenvolver o hábito de revisar e conferir a escrita das palavras.
- Realizar atividades que contribuam para a consolidação progressiva da ortografia.
- Compreender alguns verbos regulares e irregulares.
- Compreender os modos verbais.
- Compartilhar experiências de leitura com familiares ou responsáveis, promovendo a Literacia Familiar.
- Saber trabalhar em grupo com respeito e colaboração.

UNIDADE
9

Planeta Terra

O planeta Terra tem tantas paisagens variadas e tantos seres vivos diferentes... E tudo isso está ameaçado justamente pelas ações de quem mais precisa dele: o ser humano.

Você já pensou em como se relaciona com o planeta em que vivemos? Conheceu alguns problemas que o afetam? E refletiu sobre o que devemos (e podemos) fazer para solucioná-los?

Observe a imagem do Museu do Amanhã, um museu de Ciências que utiliza a tecnologia a fim de chamar a atenção para questões urgentes sobre sustentabilidade e convivência no planeta.

Sfera de LED que simula o globo terrestre, na qual são exibidos vídeos de conscientização sobre o meio ambiente. Entrada do Museu do Amanhã, Rio de Janeiro (RJ), em 2017.

250

Nesta unidade, os estudantes vão ler texto informativo, miniconto, reportagem e cartaz sobre problemas ambientais, refletir e propor formas de preservação do planeta por meio da realização de debate, reportagem digital e campanha de conscientização.

Todas as **habilidades da BNCC** contempladas nesta unidade encontram-se nas páginas MP009 a MP015 deste Manual do Professor.

As indicações, a seguir, referem-se aos **Componentes da PNA** contemplados nesta unidade:

- Fluência em leitura oral**
- Compreensão de textos**
- Desenvolvimento de vocabulário**
- Conhecimento alfabético**
- Produção de escrita**



Abertura

Habilidades da BNCC na abertura

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP18.

O crescimento da população humana e seus impactos no planeta têm colocado o tema da sustentabilidade na ordem do dia. Daí a importância de discuti-lo com os estudantes.

Sustentabilidade é a possibilidade de manter um processo ou sistema por determinado prazo, de suprir as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras. A palavra tem origem no termo *sustentare*, do latim, que significa “sustentar”, “defender”, “favorecer”, “apoiar”, “conservar” ou “cuidar”.

As bases para esse conceito surgiram em 1972, na primeira conferência sobre meio ambiente da Organização das Nações Unidas (ONU).

Há muitas formas de ser sustentável: dosar o consumo, adquirir produtos de empresas que respeitem os recursos naturais em sua produção, evitar o desperdício de alimentos, usar meios de transporte menos poluidores, evitar o consumo de plástico e o desperdício de água, priorizar fontes renováveis de energia.

Para aprofundar o assunto, assista com a turma aos vídeos sobre sustentabilidade e consumo do Instituto Akatu, disponíveis em:

• <https://www.youtube.com/watch?v=HVu_d0NZfNc>. Acesso em: 21 jun. 2021.

• <<https://www.youtube.com/watch?v=lBuJHI-PTYc&t=3s>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

- Você conhecia o Museu do Amanhã? Já foi visitá-lo? **Respostas pessoais.**
- Compare o tamanho da esfera de LED (globo terrestre) com o tamanho das pessoas na imagem. Você acha que o globo chama a atenção dos visitantes do museu?
- Em sua opinião, que informações a respeito do planeta Terra poderiam ser transmitidas na esfera de LED, indicada na página anterior? **Espera-se que os estudantes citem questões ambientais para as quais a humanidade precisa estar atenta.**

Desafio

O planeta Terra tem lugares diferentes. Veja as fotografias a seguir de três paisagens e complete as legendas com base nas imagens.



Foto de _____ **floresta** _____, em Manaus, Amazônia, em 2018.

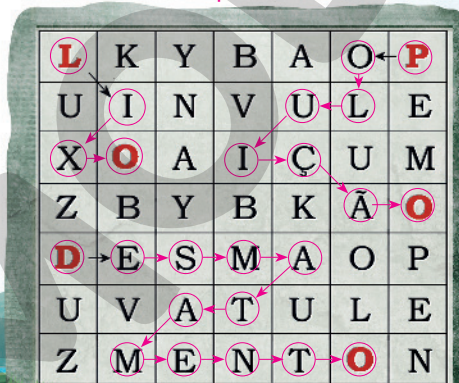


Foto de _____ **rio** _____, em Meta, Colômbia, em 2017.



Foto de _____ **montanhas** _____, no Parque Nacional do Sagarmatha, Nepal, em 2019.

Se necessário, indique para a turma as letras inicial e final de cada palavra.



Agora, encontre no diagrama três graves problemas em nosso planeta, provocados pelo ser humano.

Veja as dicas.

- Não pule letras.
- Vá para qualquer direção.
- Considere as letras em vermelho como início e fim de cada palavra.

Atividades preparatórias

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

1. Converse com a turma sobre o nome Museu do Amanhã. Museus têm a função de preservar e expor objetos de valor artístico ou histórico ou qualquer interesse duradouro. Pergunte:

- Como se preserva o “amanhã”?
- O que pode estar “guardado” e exposto nesse museu?

2. Se possível, navegue com os estudantes pelo *site* a seguir:

- Museu do Amanhã. Disponível em: <<https://museudoamanha.org.br/pt-br/sobre-o-museu>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

3. Antes do “Desafio”, peça aos estudantes que descrevam as paisagens retratadas nas fotografias e pergunte se já estiveram em lugares semelhantes.

4. Se achar pertinente, explique à turma o conceito de **biodiversidade** (ou diversidade biológica), que corresponde à riqueza e à

variedade do mundo natural: todas as formas de vida, os genes contidos em cada indivíduo e as inter-relações ou ecossistemas. As plantas, os animais e os microrganismos fornecem alimentos, remédios e boa parte da matéria-prima para os produtos industriais consumidos pelo ser humano.

Para ler

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP01, EF15LP02,
EF15LP03, EF15LP04,
EF15LP18, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP05,
EF05LP02, EF05LP04,
EF05LP15, EF05LP23.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos

Fluência em leitura oral

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

O texto informativo apresentado alerta para o perigo e para o prejuízo que a poluição por plásticos provoca na natureza, apontando o Brasil como grande produtor de lixo plástico. A tabela traz dados sobre produção e reciclagem de plásticos no mundo, dimensionando o problema e dando credibilidade ao tema abordado. Por fim, discorre-se no texto sobre o impacto ambiental desse tipo de poluição. Assim, o texto alerta e conscientiza o leitor para essa grave situação e suas consequências.

Aproveite a oportunidade para envolver os estudantes na questão ecológica. Eles realizarão, ao longo do estudo, mais leituras, pesquisas e debates a respeito do tema e terão a oportunidade de conscientizar a comunidade escolar.

O paratexto corresponde ao conjunto de elementos que margeiam um texto: título, subtítulo, contracapa (no caso de livros), prefácio, biografia do autor, o índice, notas de rodapé, citações, ilustrações, tabelas, glossário, bibliografia.

A leitura de textos informativos oferece aos estudantes a oportunidade de conhecer e explorar elementos paratextuais. Analisá-los coletivamente vai ajudá-los a desenvolver gradativamente a competência leitora.

Para ler

Antes de ler

Você vai ler um texto informativo publicado no site de uma organização não governamental. Trata-se de um texto escrito com base em pesquisa e com o objetivo de fornecer informações sobre um tema importante.

- Lendo o título, você pode dizer qual é o tema desse texto? **Resposta pessoal.**

Durante a leitura

- Acompanhe a leitura que será feita pelo professor. Marque as palavras que você não conhece e converse com a turma sobre o significado delas no texto.
- Preste atenção aos dados, em números, coletados pelos pesquisadores.

Brasil é o 4º país do mundo que mais gera lixo plástico

A crise mundial da poluição por plásticos só vai piorar a menos que todos os atores da cadeia de valor dos plásticos se responsabilizem pelo custo real do material para a natureza e para as pessoas, alerta um relatório do WWF (Fundo Mundial para a Natureza) [...]. O novo estudo, “Solucionar a poluição plástica: transparência e responsabilização”, reforça a urgência de um acordo global para conter a poluição por plásticos.

[...]

No Brasil

O Brasil, segundo dados do Banco Mundial, é o 4º maior produtor de lixo plástico no mundo, com 11,3 milhões de toneladas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, China e Índia. Desse total, mais de 10,3 milhões de toneladas foram coletadas (91%), mas apenas 145 mil toneladas (1,28%) são efetivamente recicladas [...]. Esse é um dos menores índices da pesquisa e bem abaixo da média global de reciclagem plástica, que é de 9%.

[...]



Aproximadamente 10 milhões de toneladas de plásticos chegam aos oceanos a cada ano – o que equivale a 23 mil Boeings 747 pousando nos oceanos todos os anos.

252

Atividade preparatória

Compreensão de textos

Converse sobre o título do texto, peça aos estudantes que observem as imagens e suas respectivas legendas e digam quais informações são transmitidas por elas. Questione-os sobre a possível intencionalidade na escolha das imagens que retratam animais, estimulando-os a concluir que se trata de uma forma de mobilizar os leitores.

Bboxe inicial de “Para ler”

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Após a exploração das imagens e do título do texto, realize a leitura em voz alta e peça à turma que acompanhe. Ao marcarem as palavras desconhecidas, converse sobre o significado delas no texto e explore outras situações em que possam ser aplicadas.

O levantamento realizado pelo WWF com base nos dados do Banco Mundial analisou a relação com o plástico em mais de 200 países, e apontou que o Brasil produz, em média, aproximadamente 1 quilo de lixo plástico por habitante a cada semana.

PRODUÇÃO E RECICLAGEM DE PLÁSTICO NO MUNDO

Números em toneladas

País	Total de lixo plástico gerado*	Total incinerado	Total reciclado	Relação produção e reciclagem
Estados Unidos	70.782.577	9.060.170	24.490.772	34,60%
China	54.740.659	11.988.226	12.000.331	21,92%
Índia	19.311.663	14.544	1.105.677	5,73%
Brasil	11.355.220	0	145.043	1,28%
Indonésia	9.885.081	0	362.070	3,66%
Rússia	8.948.132	0	320.088	3,58%
Alemanha	8.286.827	4.876.027	3.143.700	37,94%
Reino Unido	7.994.284	2.620.394	2.513.856	31,45%
Japão	7.146.514	6.642.428	405.834	5,68%
Canadá	6.696.763	207.354	1.423.139	21,25%

Fonte: WWF / Banco Mundial (*What a Waste 2.0: A Global Snapshot of Solid Waste Management to 2050*). Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/?70222/Brasil-e-o-4-pais-do-mundo-que-mais-gera-lixo-plastico>>. Acesso em: 24 maio 2021.

* Valor total de lixo plástico descartado em resíduos sólidos urbanos, resíduos industriais, resíduos de construção, lixo eletrônico e resíduos agrícolas, na fabricação de produtos durante um ano.

Impacto socioambiental

A poluição do plástico afeta a qualidade do ar, do solo e sistemas de fornecimento de água. Os impactos diretos estão relacionados à não regulamentação global do tratamento de resíduos de plástico, ingestão de micro e nanoplásticos (invisível aos olhos) e contaminação do solo com resíduos.

A queima ou incineração do plástico pode liberar na atmosfera gases tóxicos [...] extremamente prejudiciais à saúde humana. O descarte ao ar livre também polui aquíferos, corpos d'água e reservatórios, provocando aumento de problemas respiratórios, doenças cardíacas e danos ao sistema nervoso de pessoas expostas.

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Caso os estudantes mostrem dificuldade para entender a porcentagem que aparece na última coluna da tabela, esclareça que ela representa a quantidade de plástico reciclado dividida pela quantidade de lixo plástico produzida.

Pergunte o que significa *socioambiental*. Mostre que se trata de um adjetivo referente à *sociedade* e ao *ambiente*. Relacione com eles esse termo aos termos *socioeconômico*, *sociopolítico* e *sociocultural*, instigando-os a concluir como essas palavras foram formadas.

A respeito de *aquífero*, *corpo d'água* e *reservatório de água*, que aparecem no segundo parágrafo do subtítulo "Impacto socioambiental", leia:

[...]

Aquífero: Formação porosa (camada ou estrato) de rocha permeável, areia ou cascalho, capaz de armazenar e fornecer quantidades significativas de água.

[...]

Corpo d'água: Denominação genérica para qualquer manancial hídrico; curso d'água, trecho de rio, reservatório artificial ou natural, lago, lagoa ou aquífero subterrâneo.

[...]

Reservatório de água: É toda massa de água, natural ou artificial, usada para armazenar, regular e controlar os recursos hídricos. A partir da seção imediatamente a montante de um barramento, é todo volume disponível, constituído de alturas atingidas pelas águas e respectiva área superficial abrangida (espelho d'água), descritos por curvas cota-volume e cota-área.

[...]

Disponível em: <<http://cbhpf.ufp.br/index.php/conteudo/glossario>>. Acesso em: 23 jul. 2021. (Fragmento).

Atividade complementar

Compreensão de textos

Após a leitura do texto, dedique um tempo para explorar a tabela com a turma, de forma interdisciplinar com Matemática, se houver possibilidade.

Inicie perguntando o que significam os números presentes nela. Caso eles respondam apenas que dizem respeito à quantidade de plástico produzido e reciclado, pergunte qual é

a unidade de medida utilizada. Espera-se que notem que as três colunas do meio trazem a informação em toneladas.

Questione-os, ainda, de que forma os países foram ordenados. Espera-se que os estudantes percebam que os países aparecem em ordem decrescente no que diz respeito à produção de lixo plástico. Portanto, a lista começa com os países que mais produzem lixo plástico.

Atividade complementar**Desenvolvimento de vocabulário****Compreensão de textos****Conhecimento alfabético**

Após a leitura do texto, chame a atenção dos estudantes para a formação de palavras com o acréscimo dos prefixos **micro-** e **nano-** — *microplásticos* e *nanoplásticos*. Peça que expliquem qual sentido eles acrescentam ao radical e leve-os a pensar em outros exemplos de palavras com tais prefixos: *microbiologia*, *microcâmara*, *nanossegundo* (equivale à milionésima parte de 1 segundo), *nanotecnologia*.

Esclareça que *microplásticos* são detritos plásticos com até 5 mm de tamanho. Eles estão presentes principalmente em cosméticos esfoliantes, sabonetes corporais e faciais, cremes dentais, perfumes e desodorantes, e já foram encontrados no ar, na água de torneira e engarrafada, no sal marinho, no mel, na cerveja, em frutos do mar e em peixes consumidos pelo ser humano.

Os *nanoplásticos* são partículas plásticas com tamanho entre 1 e 1.000 nanômetros, sendo que o nanômetro é 1 milhão de vezes menor que 1 mm. Eles são produzidos involuntariamente a partir de objetos de plástico.

Para complementar a leitura do texto, leia para a turma o estudo a seguir:

- “Solucionar a poluição plástica: Transparência e responsabilização”. Disponível em: <https://promo.wwf.org.br/solucionar-a-poluicao-plastica-transparencia-e-responsabilizacao?_ga=2.24449466.1814144252.1616704844-1354252869.1616704844>. Acesso em: 23 jul. 2021.

Na poluição do solo, um dos vilões é o microplástico oriundo das lavagens de roupa doméstica e o nanoplástico da indústria de cosméticos, que acabam sendo filtrados no sistema de tratamento de água das cidades e acidentalmente usados como fertilizante, em meio ao lodo de esgoto residual. Quando não são filtradas, essas partículas acabam sendo lançadas no ambiente, ampliando a contaminação.

Micro e nanoplásticos vêm sendo ainda consumidos por humanos via ingestão de sal, pescados, principalmente mariscos, mexilhões e ostras. Estudos indicam que 241 em cada 259 garrafas de água também estão contaminadas com microplásticos. Apesar de alarmante, ainda são pouco conhecidos os impactos desta exposição humana, a longo prazo.

[...]



Golfinho-de-dentes-rugosos com plástico preso na barbatana dorsal. O estrangulamento de animais por pedaços de plástico já foi registrado em mais de 270 espécies animais, incluindo mamíferos, répteis, pássaros e peixes.

WWF-Brasil. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/?70222/Brasil-e-o-4-pais-do-mundo-que-mais-gera-lixo-plastico>>. Publicado em: 4 mar. 2019. Acesso em: 24 maio 2021. (Fragmento).

Para estudar o texto**Praticar a fluência**

- 1 Junte-se a um colega para ler os dois últimos parágrafos em voz alta, um para o outro.
- 2 Leia em voz alta as palavras a seguir.

microplástico	nanoplástico	aquíferos
impactos	oriundo	índices
resíduos	ingestão	tóxicos
fertilizante	residual	socioambiental
atmosfera	incineração	partículas

- a) Quais palavras você leu facilmente? A leitura de quais palavras precisa ser melhorada? **Respostas pessoais.**
- b) Releia todas as palavras, com especial atenção às mais difíceis de ler.

254

Para estudar o texto**Praticar a fluência****Componente da PNA nesta subseção****Fluência em leitura oral****Atividade complementar****Conhecimento alfabético****Fluência em leitura oral**

Explore com os estudantes a relação entre fluência e treino, considerando também que toda leitura repetida, seja de palavras, frases ou pequenos

trechos, vai ajudá-los a memorizar a ortografia das palavras ampliando o conhecimento alfabético. Aproveite as palavras apresentadas na tabela da atividade 2 para conversar com os estudantes sobre as maiores dificuldades ao escrevê-las.

Atividade 2**Fluência em leitura oral**

Acompanhe a realização da atividade e identifique as palavras mais desafiadoras para os estudantes. Retome a pronúncia dessas palavras para garantir a precisão de leitura. Aproveite a atividade para fazer uma leitura em uníssono das palavras do quadro.

Compreender o texto

3 Qual é o principal assunto tratado no texto?

O texto trata do excesso de consumo e descarte de plástico no mundo, com destaque para essa ocorrência no Brasil.

- A quem pode interessar esse assunto? Comente.
A toda a humanidade, que poderá ser afetada pela falta de cuidado com o meio ambiente.

4 O texto menciona um estudo da organização WWF (Fundo Mundial para a Natureza) sobre os impactos do descarte plástico no mundo.

a) Qual é o nome desse estudo?

“Solucionar a poluição plástica: transparência e responsabilização”.

b) O que ele propõe?

Um acordo global para conter a poluição por plásticos.



JEAN GALVÃO

5 O estudo elaborado pelo Fundo Mundial para a Natureza usou dados coletados pelo Banco Mundial e foi aplicado em mais de 200 países.

- Ao passar essas informações, o texto busca:
 - apenas despertar a curiosidade do leitor.
 - trazer informações ao leitor e passar-lhe confiança.
 - indicar ao leitor que o assunto é importante e sério.

6 Qual lugar o Brasil ocupa entre os países produtores de lixo plástico?

O Brasil ocupa o 4º lugar entre os maiores produtores de lixo plástico.

- Quais países produzem mais plástico que o Brasil?
Estados Unidos, China e Índia.

O **texto informativo** expõe determinado assunto com o objetivo de informar os leitores e levá-los a refletir sobre o tema abordado. Em geral, são utilizados dados estatísticos para dar credibilidade às informações apresentadas e chamar a atenção do leitor.

255

Atividade complementar

Conhecimento alfabético

Faça um ditado com as palavras da **atividade 2**, seguido de uma correção coletiva no quadro de giz. Trabalhe com os estudantes a importância de verificar a palavra de origem para decidir como escrever as derivadas. Por exemplo: *fertilizante* deriva de *fértil*; como *fértil* não tem a letra *s*, a grafia de *fertilizante* é com *z*; *residual* escreve-se com *s* porque deriva de *resíduo*.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF05LP02, EF05LP04, EF05LP15, EF05LP23.

Componente da PNA nesta subseção

Compreensão de textos

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 3 nível 3

Atividade 4 níveis 1 e 2

Atividade 5 nível 3

Atividade 6 níveis 1 e 3

Atividade 7 nível 3

Atividade 8
níveis 1, 2, 3 e 4

Atividade 9 nível 2

Atividade 10 nível 4

Atividade 3 nível 3

Compreensão de textos

A pergunta favorece o desenvolvimento da elaboração de síntese. No caso de textos informativos, o título em geral costuma apresentar ao leitor a ideia central do texto.

Enfatize o público-alvo do texto, que pode ser identificado ao se analisar o portador, o veículo onde ele foi publicado e a linguagem empregada (publicação de internet, no site do WWF, linguagem formal).

**Atividade complementar
nível 3****Desenvolvimento de vocabulário**

Leia o boxe da página 255, explicando aos estudantes o conceito de texto informativo. Esclareça o significado de *dados estatísticos* e da palavra *credibilidade* para colaborar com o pleno entendimento dos estudantes. Os dados estatísticos são informações obtidas por meio de pesquisas e estudos e a credibilidade indica a confiabilidade.

Peça que elaborem exemplos dessas palavras empregadas em outros contextos e solicite que compartilhem oralmente, assim, certifique-se de que tenham entendido seu sentido.

Atividade 7 nível 3**Compreensão de textos**

Observe que as duas últimas alternativas se referem à função dos elementos paratextuais do texto (fotografias e legendas) enquanto as demais trabalham a compreensão das informações presentes nas legendas.

Atividade 8 níveis 1, 2, 3 e 4**Compreensão de textos**

Nesse momento, é interessante conversar com os estudantes sobre a importância de sabermos ler adequadamente gráficos, tabelas e dados estatísticos que muitas vezes acompanham notícias e reportagens. A leitura equivocada desses textos pode levar a enganos quanto aos fatos que representam.

8. e) Professor: auxilie os estudantes a perceber que a tabela ajuda a compreender o texto na medida em que fornece dados sobre a produção, a reciclagem e a incineração do plástico produzido no mundo.

7 Observe as fotografias que acompanham o texto informativo e leia as legendas. Assinale **F** para falso ou **V** para verdadeiro.

F A cada ano são despejados nos oceanos pequena quantidade de plásticos.

V Os animais podem morrer engolindo sacos plásticos.

F Apenas peixes podem sofrer estrangulamento por pedaços de plástico.

F O Brasil é o único país a sofrer com a poluição por plástico.

V O descarte incorreto de plástico prejudica a biodiversidade nos oceanos.

V As fotografias servem para ilustrar ao leitor o assunto tratado no texto informativo.

V As fotografias e as legendas reforçam o problema do descarte indevido do plástico. **8. Se achar pertinente, peça aos estudantes que, após responderem oralmente, registrem as respostas por escrito no caderno.**

8 Os textos informativos podem apresentar tabelas. Leia novamente a tabela da página 253 e responda às questões a seguir.

a) Qual é o país que mais produz lixo plástico? **Estados Unidos.**

b) Qual é o país que mais recicla o lixo plástico que produz? **Alemanha. Professor: a Alemanha recicla 37,94% do lixo plástico.**

c) O texto informa que a incineração de plásticos libera gases tóxicos prejudiciais à saúde humana. De acordo com a tabela, qual país tem mais contato com esses gases tóxicos? **China.**

d) Os dados da tabela mostram que o Brasil está lidando bem com a produção e a reciclagem do lixo plástico produzido? Por quê? **Não, porque o Brasil é o 4º maior produtor de lixo plástico e o que menos recicla esse tipo de lixo.**

e) Na sua opinião, essa tabela ajudou a compreender melhor o assunto tratado no texto? **Resposta pessoal.**

9 O texto aponta problemas relacionados ao descarte incorreto do plástico. Complete o quadro com as consequências (2ª coluna) geradas pelas ações (1ª coluna).

Ações	Consequências
Queima ou incineração	Essa ação libera gases tóxicos, extremamente prejudiciais à saúde humana.
Descarte ao ar livre	Polui aquíferos, corpos d'água e reservatórios, provocando aumento de problemas respiratórios, doenças cardíacas e danos ao sistema nervoso de pessoas expostas.

- 10** Considerando o texto que você leu, olhe ao redor e pense na sua rotina. Respostas pessoais.



Garrafas de plástico descartável recolhidas na Praia da Piedade, na Baía de Guanabara, em Magé (RJ), em 2003.

- Há muitos objetos feitos de plástico? Eles são úteis?
- Refleta sobre a presença do plástico no seu cotidiano e comente esta afirmação: “o Brasil produz, em média, aproximadamente 1 quilo de lixo plástico por habitante a cada semana”.
- Em sua opinião, quais medidas devem ser adotadas para que essa situação não se agrave ainda mais?

Ampliar o vocabulário

- 11** Destaque os sinais de pontuação deste trecho da reportagem. Leia-o com as pausas necessárias.

Na poluição do solo, um dos vilões é o microplástico **oriundo** das lavagens de roupa doméstica e o nanoplástico da indústria de cosméticos, que acabam sendo filtrados no sistema de tratamento de água das cidades e acidentalmente usados como fertilizante, em meio ao lodo de esgoto **residual**.

- Qual é o sentido das palavras destacadas, considerando o contexto?
Oriundo: originário, proveniente; procedente, natural. Residual: descartado.
- Há duas palavras para denominar partículas de plástico. Quais são elas?
Microplásticos e nanoplásticos.
- Quais dessas partículas de plástico são menores?

Dica: Considere que o prefixo **micro-** significa “muito pequeno” e **nano-** significa “extremamente pequeno, invisível aos olhos”.

São os nanoplásticos, partículas de plástico extremamente pequenas.

257

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF35LP05, EF05LP02, EF05LP04.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Atividade 11

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

No item **b**, ressalte que os prefixos alteram o significado da palavra e, por isso, mesmo que *plástico* esteja em ambas as frases, em cada uma tem um sentido diferente, e esses mesmos prefixos podem ser encontrados em outras palavras.

A diferenciação dos prefixos **micro-** e **nano-**, problematizada no item **c**, pode ser aprofundada com uma pesquisa de outras palavras e seus significados.

Se julgar apropriado, solicite aos estudantes que façam a conferência do item **a** usando um dicionário.

Atividades complementares

Compreensão de textos

1. Amplie a atividade 10 fazendo aos estudantes as propostas a seguir, baseadas na imagem apresentada.

a) Pergunte se seria possível usar essa foto para ilustrar o texto informativo lido e peça que justifiquem a resposta.

(Sim, pois o texto trata do uso de plástico, e a foto mostra uma pessoa entre garrafas de plástico que foram descartadas indevidamente em uma praia no Brasil.)

b) Solicite que escrevam outra legenda para essa foto.

(Sugestão: *Montanha de garrafas de plástico descartadas indevidamente em uma praia da Baía de Guanabara, Magé, RJ.*)

2. Após a atividade 10, comente com os estudantes que os jornais costumam ter um manual de redação, que oferece orientações para os jornalistas e fotógrafos produzirem as matérias.

Se achar pertinente, apresente para a turma um manual de redação de jornal.

Atividade 12**Desenvolvimento de vocabulário****Compreensão de textos**

Explique aos estudantes que *cadeia de valor* corresponde ao conjunto de atividades de um processo produtivo, seus custos, e como isso afeta os lucros.

Após a realização da atividade, proponha que o trecho do texto seja lido substituindo as palavras em destaque por aquelas indicadas tanto no item a quanto no b. Discuta se o significado foi mantido ou alterado de maneira que possam verificar quais palavras devem ser marcadas.

Peça exemplos de uso das outras palavras e que esclareçam o que significam. Promova uma socialização das frases elaboradas no item c. Escreva algumas no quadro de giz para que a turma avalie se a palavra *atores* foi realmente utilizada com outro sentido.

Atividade 13**Desenvolvimento de vocabulário**

Peça aos estudantes que expliquem com as próprias palavras o significado dos verbos *reduzir*, *modificar*, *aumentar* e *inovar*. Em seguida, peça que comparem o sentido de cada um deles e o impacto de sua substituição na frase para o entendimento do leitor. Após a correção da atividade, solicite que elaborem outras frases em que cada verbo possa ser usado de forma apropriada.

Atividade complementar**Compreensão de textos****Produção de escrita**

Para retomar o estudo das conjunções realizado na unidade anterior, após as atividades da seção, peça aos estudantes que escrevam frases usando **conjunções conclusivas** (*logo*, *portanto*, *então*, *por isso*, *por conseguinte*, *assim* etc.) e **explicativas** (*porque*, *que*, *porquanto*, *pois*), considerando as informações que constam no texto cujo subtítulo é "Impacto socioambiental". Exemplos:

a) A queima ou incineração do lixo plástico é extremamente prejudicial à saúde **porque** libera gases tóxicos.

b) O descarte do lixo plástico ao ar livre polui aquíferos, corpos d'água e reservatórios, **por isso** pode provocar aumento de problemas respiratórios, doenças cardíacas e danos ao sistema nervoso da população.

12 Releia o trecho a seguir.

"A crise mundial da poluição por plásticos só vai piorar **a menos que** todos os atores da cadeia de valor dos plásticos se responsabilizem pelo custo real do material para a natureza e para as pessoas [...]."

O problema do lixo é mundial, como se pode ver nesta fotografia do acúmulo de lixo plástico flutuando na Baía de Manilha, Filipinas, 2019.



ALDAR DARIANEV/ALAMY/FOTORENA

a) A expressão destacada no trecho tem o mesmo sentido de:

exceto

ainda que

b) Qual palavra substitui adequadamente o termo **atores** no trecho acima?

artistas

autores

envolvidos

c) Elabore uma frase em que a palavra **atores** tenha um sentido diferente do que tem no texto.

*Espera-se que os estudantes considerem, por exemplo, a palavra **atores** como indicação de profissionais que trabalham com atuação, artistas. Sugestão: Os **atores** foram muito aplaudidos no final do espetáculo.*

13 Releia o trecho.

"Quando não são filtradas, essas partículas acabam sendo lançadas no ambiente, ampliando a contaminação."

a) Qual é o significado da palavra **lançadas** nesse trecho?

*A palavra **lançadas** significa "jogadas, atiradas".*

b) Marque a palavra que poderia substituir **ampliando** sem alterar o sentido.

reduzindo

modificando

aumentando

inovando

SIMONE ZASCH

Para ler em casa

Leia com seus familiares ou responsáveis o texto informativo sobre a poluição por plásticos nas páginas 252 a 254. Durante a leitura, comente as informações apresentadas e verifiquem o que vocês não sabiam sobre esse tema antes de ler o texto.

Aproveitem para conversar sobre esta questão: o que podemos fazer para diminuir o consumo e o descarte incorreto de plásticos?

258

Para ler em casa

A atividade de leitura em casa é um incentivo à prática de **Literacia Familiar**, pois promove a interação entre estudantes e pessoas de sua convivência por meio da linguagem oral e escrita. Explique a proposta para a turma e organize um momento para que possam comentar o que foi conversado sobre a questão da diminuição do consumo e descarte incorreto de plásticos.

Estudo da língua

Modos verbais

- 1 Leia o trecho 1 (extraído do texto informativo lido) e o trecho 2 (o trecho 1 reescrito de outro modo).

1 “O levantamento [...] apontou que o Brasil **produz**, em média, aproximadamente 1 quilo de lixo plástico por habitante a cada semana.”

2 O levantamento **apontou** que seria bom se o Brasil **produzisse** menos lixo plástico por habitante a cada semana.

- a) No trecho 1, a palavra destacada é um:
- adjetivo. substantivo. pronome. verbo.
- b) No trecho 1, essa palavra destacada indica que o Brasil:
- gera com certeza aproximadamente 1 quilo de lixo plástico por habitante a cada semana.
- pode gerar aproximadamente 1 quilo de lixo plástico por habitante a cada semana, mas não é certeza.
- c) No trecho 2, qual dos verbos destacados sofreu mudança na frase em relação ao trecho 1?
- O verbo **apontar**. Nenhum dos verbos.
- O verbo **produzir**.
- d) Nessa frase, a forma verbal **produzisse** indica:
- que algo certamente acontecerá.
- que algo poderia acontecer, mas não se tem certeza disso.

Podemos utilizar o verbo de três modos, de acordo com o significado que queremos transmitir. Os três **modos verbais** são:

Modo indicativo: expressa fatos, certezas.

Modo subjuntivo: expressa incertezas, possibilidades, condições.

Modo imperativo: expressa ordens, pedidos, conselhos.

SIMONE ZASCH

Estudo da língua

Modos verbais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP03, EF05LP05.

Componente da PNA nesta seção

Compreensão de textos

Ao analisar qualquer enunciado, podemos considerar duas categorias: o que se diz (o que é objeto da comunicação) e como se diz (a atitude ou ponto de vista do enunciatador com relação ao objeto da comunicação). Esta última pode ser expressa de diferentes maneiras: pela entonação da frase (para expressar certeza, admiração, dúvida etc.); pela escolha do verbo (que pode expressar atitudes como saber, duvidar ou supor) e do advérbio (por exemplo, *talvez*, *obviamente* etc.). Esses são recursos de modalização ou modalidade.

O modo corresponde à variação da forma do verbo para expressar a atitude do enunciatador: certeza ou indicação de fatos de existência objetiva (modo indicativo); suposição ou hipótese (modo subjuntivo); ordem, exortação ou pedido (modo imperativo).

Atividade complementar

Compreensão de textos

Depois de realizar a **atividade 1**, peça aos estudantes que selecionem enunciados de seções do Livro do Estudante e façam uma análise com base nas questões:

a) Quais são os verbos desses enunciados? (*Leia, observe, releia, olhe, pense.*)

b) Em que modo verbal eles se encontram? (*No imperativo.*)

c) Por que este é o modo verbal mais adequado para enunciados de exercícios? (*Porque os enunciados ordenam ou pedem aos estudantes que façam determinadas atividades.*)

Atividades complementares

Compreensão de textos

1. Para ampliar o estudo sobre os modos verbais, escreva no quadro de giz a seguinte informação.

Segundo o estudo do WWF, mais de 104 milhões de toneladas de plástico irão poluir nossos ecossistemas até 2030 se nenhuma mudança acontecer na nossa relação com o material.

Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/?70222/Brasil-e-o-4-pais-do-mundo-que-mais-gera-lixo-plastico>>. Publicado em: 4 mar. 2019. Acesso em: 21 jul. 2021. (Fragmento).

a) Solicite aos estudantes que leiam a informação e identifiquem os verbos. (*Irão poluir, acontecer.*)

b) Peça que classifiquem os verbos quanto à atitude do emissor ser “dúvida de que a ação será concretizada” ou “certeza de que a ação será concretizada”. (*Irão poluir: certeza de que a ação será concretizada; acontecer: dúvida de que a ação será concretizada.*)

c) Questione-os se as flexões de tempo e de modo dos verbos empregados nesse trecho ajudam o leitor a pensar no que pode acontecer no futuro. (*Oriente-os a refletir sobre os dados apresentados nesse trecho e sobre o risco que o planeta corre se nada mudar.*)

2. Escreva as frases a seguir no quadro de giz e solicite aos estudantes que respondam às perguntas.

Frase 1: Se nada for feito, haverá muito plástico nos aterros sanitários.

Frase 2: Nada será feito, por isso haverá muito plástico nos aterros sanitários.

a) As palavras destacadas, nas duas frases sublinhadas, são flexões de qual verbo? (*Verbo ser.*)

b) No trecho sublinhado da frase 1, o verbo *ser* está em que modo? (*Modo subjuntivo. Indica uma condição: somente haverá muito plástico se nada for feito.*)

c) No trecho sublinhado da frase 2, o verbo *ser* está em que modo? (*Modo indicativo. Expressa certeza: haverá muito plástico, pois nada será feito.*)

2. Observe os verbos destacados e indique em que modo eles estão, assinalando **A** para indicativo, **B** para subjuntivo e **C** para imperativo.

C Não **descarte** produtos feitos de plástico!

C **Recicle** produtos feitos de plástico!

A Os plásticos **serão** reciclados.

B Espero que os produtos plásticos **sejam** reciclados.

A Ontem, a produção de plástico **foi** menor.



JEAN GALVÃO

3. Assinale as frases em que as flexões do verbo **confundir** estão no modo subjuntivo.

X Espero que os animais não **confundam** isso com comida.

Os animais **confundiram** isso com comida.

X Se os animais **confundissem** isso com comida, seria perigoso.

X Quando os animais **confundirem** isso com comida, será perigoso.

Dica: As palavras **se**, **que** e **quando** podem ajudar a conjugar o verbo no modo subjuntivo.

4. Leia as frases a seguir e circule os verbos.

1 “A poluição do plástico **afeta** a qualidade do ar, do solo e sistemas de fornecimento de água.”

2 “O descarte ao ar livre também **polui** aquíferos, corpos d’água e reservatórios [...]”

a) Os verbos que você destacou estão no:

passado.

presente.

futuro.

b) Esses verbos estão no modo:

X indicativo.

imperativo.

subjuntivo.

c) Escreva uma frase relacionada à preservação do meio ambiente usando outro verbo no modo imperativo.

Resposta pessoal. Sugestão: Evite o uso de sacolas plásticas!

Produção escrita

Reportagem digital

A reportagem é um texto jornalístico que apresenta informações aprofundadas sobre determinado assunto. A **reportagem digital** é publicada na internet. Nesta seção, você e seus colegas vão estudar esse gênero textual e, depois, produzir uma reportagem digital.

Preparação

- Participe da leitura compartilhada da reportagem digital.

Estudo revela estado da qualidade do ar e mostra como o tema é negligenciado no Brasil

Bruno Felin e Walter De Simoni – 27.01.2021

JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

PAULO MANZI

Pessoa usando transporte coletivo em Salvador, Bahia, 2016.

Uma **epidemia** silenciosa que mata cerca de 51 mil brasileiros todos os anos e para a qual a vacina são políticas públicas bem desenvolvidas e implementadas. A poluição do ar não pode continuar como um problema silencioso, com uma política nacional que não tem metas de redução das emissões de poluentes, não é implementada, além de ter fragilidades jurídicas. Hoje, o Brasil não monitora o ar de maneira aceitável, os padrões de base são mais **permissíveis** do que os recomendados pela Organização Mundial da Saúde e não há penalidades caso sejam descumpridos. Para piorar, **estudo** feito nos Estados Unidos indica que a taxa de mortalidade por **Covid-19** pode aumentar em até 15% em cidades onde as pessoas estão expostas por muitos anos a altas concentrações de poluentes.

261

A proposta na seção “Produção escrita” nesta e nas demais unidades do volume 5 traz critérios para que os estudantes possam aprender a revisar o próprio texto, uma ação bastante complexa e fundamental no processo autoral. Mesmo diante desses critérios, o estudante pode apresentar dificuldades. Por isso, sempre que possível, selecione alguns textos dos estudantes e copie-os no quadro de giz para realizar a correção coletiva. Assim, eles terão uma oportunidade de aprender, na prática, questões que envolvam a construção frasal, a escrita correta de palavras e algumas operações de revisão, como cortar trechos, substituir expressões inadequadas ou acrescentar elementos para organizar as ideias e obedecer à estrutura do gênero.

Produção escrita

Reportagem digital

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP09, EF35LP16, EF35LP17, EF05LP15, EF05LP16, EF05LP17, EF05LP24, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Preparação

Fluência em leitura oral Desenvolvimento de vocabulário

Relembre aos estudantes que textos jornalísticos são aqueles veiculados pelos meios de comunicação (jornais, revistas, rádio, televisão, internet) que têm por objetivo informar sobre determinado assunto.

Realize a leitura compartilhada da reportagem digital. Inicie a leitura e chame alguns estudantes para continuá-la. Possibilite, assim, a participação por meio da leitura em voz alta para a turma. Esse é um momento favorável para esclarecer o significado de palavras desconhecidas pela turma e analisar seu sentido no contexto em que aparecem.

Atividades complementares

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

1. Para complementar as **atividades 1, 2 e 3** (nas páginas 262 e 263 do Livro do Estudante), se possível, providencie a utilização de dispositivos com internet para acessar a reportagem digital reproduzida na seção. Solicite aos estudantes que leiam a reportagem na íntegra e assistam ao vídeo que faz parte dela. Peça que cliquem no *hyperlink*.

2. Para ampliar o repertório quanto a esse gênero, explore com eles a página a seguir.

• **Jornal Joca.** Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Consideração sobre dificuldade

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Oriente os estudantes quanto ao que são *tags*, um recurso muito utilizado atualmente, principalmente nas redes sociais. Pergunte se sabem o que são, para que servem e como elas são utilizadas.

Explique que a principal função das *tags* é relacionar informações semelhantes, sejam elas textos, imagens ou vídeos.

Ao marcar uma publicação com uma *tag*, possibilitamos que ela — e todas as outras marcadas com a mesma *tag* — seja encontrada quando alguém fizer uma busca.

As *tags*, precedidas do sinal #, tornam-se *hashtags*. É possível medir a frequência de uma *hashtag*, para avaliar a repercussão de um assunto.

A ciência traz evidências para que o assunto seja tratado com a devida seriedade, além de possíveis caminhos para solucionar a questão. Um grupo de 14 especialistas realizou a sistematização mais abrangente de estudos sobre qualidade do ar no país, reunindo as melhores evidências disponíveis. O estudo **O Estado da Qualidade do Ar no Brasil**, coordenado pelo WRI Brasil, mostra o quanto esse tema negligenciado torna os brasileiros vulneráveis.

Além disso, revela como os impactos da poluição vão muito além da questão ambiental e de saúde, afetando também a economia, a agricultura, a mudança do clima, entre outros. Embora o ar seja aparentemente o mesmo para todos, assim como no caso da Covid-19, **os efeitos são desiguais**: em geral, a exposição de crianças, idosos e dos mais pobres à poluição é maior.

[...]

TAGS:
 cidades de baixo carbono, cidades sustentáveis, clima, economia, eletromobilidade, mobilidade urbana, sustentável, monitoramento da qualidade do ar, poluição, poluição do ar, queimadas

Bruno Felin; Walter De Simoni. Em: *WRI Brasil*. Disponível em: <<https://wribrasil.org.br/pt/blog/clima/estudo-revela-estado-da-qualidade-do-ar-e-mostra-como-o-tema-e-negligenciado-no-brasil>>. Publicado em: 27 jan. 2021. Acesso em: 24 abr. 2021. (Fragmento).

Glossário

- **Epidemia:** surto periódico de uma doença infecciosa em dada população e/ou região.
- **Permissíveis:** que podem ser permitidos, toleráveis.
- **Covid-19:** doença transmissível, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que pode causar desde infecções leves até quadros graves que levam à morte.
- **Tags:** termo em inglês que significa “etiquetas”. As *tags* são usadas para indicar palavras-chave, a fim de facilitar buscas na internet ou em programas no computador.

1 Qual é o assunto principal da reportagem digital acima?

A reportagem digital aborda a questão da qualidade do ar a partir de um estudo e mostra como ela é negligenciada no Brasil.

A **reportagem digital** é uma reportagem publicada na internet, que aborda um assunto de diferentes maneiras. Além do texto escrito, pode apresentar vídeos, infográficos, *hyperlinks* e maior número de fotos do que uma reportagem publicada em jornais e revistas impressos.

262

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário

Conhecimento alfabético

Após a leitura do texto, leia com os estudantes a *tag eletromobilidade* e pergunte se sabem o que significa. Busque com eles, em um dicionário, o significado de *mobilidade*. Esclareça que o termo é usado para se referir ao deslocamento das pessoas em uma cidade (mobilidade urbana)

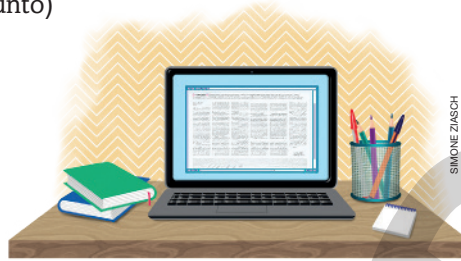
ou à condição que o permite; ajude-os a concluir que *eletromobilidade* é o deslocamento por veículos elétricos.

Retome o processo de formação de palavras por composição, no qual duas ou mais palavras se juntam para formar uma nova (estudado na **unidade 6**), e peça outros exemplos de palavras que se iniciem com o prefixo *eletro-*, como *eletrodoméstico*, *eletrocardiograma*, *eletrochoque* e *eletroeletrônico*.

3. Espera-se que os estudantes sublinhem “estudo”, “O Estado da Qualidade do Ar” e “os efeitos são desiguais”.

2 Os elementos a seguir são comuns em textos desse gênero. Assinale quais deles estão presentes na reportagem digital que você leu.

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> data de publicação | <input checked="" type="checkbox"/> foto |
| <input type="checkbox"/> vídeo | <input type="checkbox"/> gráfico ou infográfico |
| <input checked="" type="checkbox"/> <i>hyperlink</i> (parte do texto que, ao clicar sobre ela, direciona o leitor a outras páginas relacionadas ao assunto) | |
| <input checked="" type="checkbox"/> possibilidade de compartilhamento em redes sociais | |
| <input checked="" type="checkbox"/> <i>tags</i> de assuntos ligados à reportagem | |
| <input checked="" type="checkbox"/> referência de estudos e pesquisas científicas | |



SIMONE ZIASCH

3 Sublinhe os *hyperlinks* da reportagem. Resposta sublinhada no texto.



- Como você os identificou? Espera-se que os estudantes respondam que os três *hyperlinks* estão destacados com cor diferente na reportagem. Professor: enfatize que, no *blog*, ao clicar nessas palavras, elas encaminham o leitor para o assunto destacado.

Planejamento

4 Pesquise e selecione informações.

- Pesquise, em livros, revistas e na internet (em mídias confiáveis), textos, fotos e vídeos sobre os malefícios para a saúde das pessoas e para o meio ambiente causados pela poluição do ar.
- Reúna os materiais que selecionou com os dos colegas. Apresente-os ao professor para que, juntos, possam avaliar se são apropriados.



BIRY SARKIS



5 Com o grupo, elabore o roteiro.

- Em grupo, após as considerações do professor, selecionem os materiais que serão utilizados como fonte para a produção da reportagem digital. Listem em tópicos o assunto de cada parágrafo do texto.
- Separem as fotos e os vídeos que vão usar, anotando a localização de cada um deles no trabalho. Se usarem gráficos ou infográficos, decidam onde entrarão e deem a fonte. O *hyperlink* é um recurso para visualizar esses elementos.
- Escolham um título que desperte a curiosidade do leitor e criem também um subtítulo para a reportagem digital.
- O roteiro será lido pelo professor antes da produção da reportagem.

Planejamento

Atividades 4 e 5

Produção de escrita

O momento da pesquisa pode ser feito individualmente, em duplas ou em pequenos grupos, conforme a realidade de sua turma. O importante é que eles sejam orientados a selecionar textos de fontes confiáveis, como revistas impressas, livros e sites de instituições de ensino e pesquisa, e organizações governamentais e/ou especializadas no assunto.

A elaboração do roteiro da reportagem digital pode ser feita de forma coletiva, e você pode escrevê-lo no quadro. Após a escrita do roteiro, organize os estudantes de modo que as tarefas fiquem distribuídas entre eles.

Como alternativa à produção em grupos, pode-se realizar uma produção coletiva da reportagem. Para isso, um estudante, ou o professor, escreve o texto com base nas contribuições da turma. Nesse caso, durante a produção, devem-se fazer perguntas que ajudem a turma a reconhecer as informações necessárias e a forma mais apropriada de escrevê-las.

Providencie textos, como notícias e reportagens direcionados ao público infantil, e apresente-os aos estudantes, colaborando com a pesquisa que será realizada.

Verifique se os materiais pesquisados pelos grupos são apropriados para a produção da reportagem, avaliando se abordam a poluição do ar, se têm informações consistentes e recentes sobre o tema.

Leia os roteiros elaborados e verifique se a listagem em tópicos com o assunto dos parágrafos apresenta uma ordem adequada para a escrita da reportagem. Se necessário, escreva um comentário indicando os ajustes que os grupos devem fazer.

Escrita

Atividade 6

Produção de escrita

Sugira aos estudantes que apresentem uma justificativa sobre a pertinência do tema e como ele afeta a vida de todos os seres vivos do planeta, discutindo isso com eles oralmente antes da escrita da reportagem. Oriente-os a concluir o texto da reportagem apresentando possíveis soluções para o problema apresentado.

Trabalhe a grafia de palavras relacionadas ao tema da reportagem e deixe-as registradas na lousa para consulta durante o processo de construção dos textos.

Avaliação, reescrita e socialização

Atividades 7 a 9

Produção de escrita

Peça a algum estudante que leia os critérios da **tabela de avaliação**, recurso que pode contribuir para a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Explique o que deve ser observado em cada item e ressalte a importância de sua adequação. Reforce que ao marcarmos “não” estão avaliando que aquele aspecto deve ser aprimorado.

Depois, faça as correções ortográficas e outras que julgar necessárias. Devolva os textos aos estudantes para que providenciem os ajustes marcados na tabela e os indicados por você.

Após as revisões, promova a digitação do material.

Escrita

6 Escrevam a reportagem digital.

- Elaborem o texto de acordo com o que planejaram.
- Decidam quem do grupo pode digitar a reportagem. Se for preciso, peçam ajuda ao professor para usar um *software* disponível, a fim de editar e formatar seu texto.
- Indiquem, ao longo do texto, as fontes das pesquisas que fizeram para que a reportagem tenha ainda mais credibilidade.
- Se citarem falas de um especialista, informem de quem se trata e indiquem de onde as retiraram.

Avaliação, reescrita e socialização

7 Releiam e avaliem o texto.

- Utilizem a tabela para fazer a avaliação da reportagem. Se necessário, façam modificações para tornar o texto mais claro e interessante.

Avaliação da reportagem	Sim	Não
O título desperta a curiosidade do leitor?		
Foi colocado um subtítulo?		
Os assuntos tratados em cada parágrafo estão claros?		
A ordem dos parágrafos está adequada?		
Os recursos utilizados (fotos, vídeos, gráficos e infográficos) relacionam-se com o tema?		
As fontes de consulta foram indicadas?		

Respostas pessoais.

8 Formatem o texto.

- Após revisar e editar o texto, façam a formatação da reportagem para adequá-la às características dos textos jornalísticos.

9 Publiquem o texto.

- Publiquem a reportagem digital no *blog* da turma e divulguem o *link* para amigos e familiares.

Importante!

- O título e o subtítulo (quando há) devem ter uma letra maior que a do restante do texto. (O tamanho da letra do subtítulo deve ser menor que a do título.)
- Os nomes dos autores (você) devem estar localizados abaixo do subtítulo, com data.
- As imagens devem conter legenda, crédito e fonte.
- As citações de especialistas podem aparecer no corpo do texto com os devidos créditos e marcas de pontuação.

264

Consideração sobre dificuldade

Produção de escrita

Conhecimento alfabético

Ao fazer as correções das produções escritas propostas na atividade, analise se as percepções dos estudantes em relação à própria escrita demandam intervenções individualizadas. Também é importante avaliar a necessidade de rever questões estruturais ou ortográficas com toda a turma, revisando a grafia de palavras com sílabas complexas ou com irregularidades que causem dúvidas.

Para ler mais

Antes de ler

Nesta seção, você vai ler um **miniconto**.

- Leia o título. Sobre qual espécie de animal você acha que o miniconto vai falar?

Durante a leitura

- Faça uma leitura silenciosa do texto. Depois, converse com a turma sobre as palavras que você não sabe o que significam.
- Observe como o narrador conta o que as personagens fizeram durante um dia inteiro.

A espécie mais letal

Num sábado de manhã resolveu levar sua filhinha até a praia. Ela vivia pedindo pra irem ao zoológico, mas os pais não achavam aquele ambiente muito agradável. Tinha algo em enjaular bichos que os incomodava.

Foram então pra praia. Brincaram na areia, fizeram castelinhos, forte e até uma vila rodeada por um rio. Entraram juntos no mar, tomaram água de coco, passearam pela orla. Durante todas as atividades, o pai recolhia pequenos pedaços de lixo que encontravam na água ou na areia.

No fim do dia ele chamou mãe e filha para fazerem um *tour* e conhecerem uma espécie de animal muito perigosa. Ele sabia como ela se encantava por animais, então foram juntos até as pedras, no final da praia, onde as mulheres da família viram canudinhos, bexigas, sacolas, fios de balões de gás hélio, garrafas plásticas cheias de areia, tudo montado de um jeito que parecia formar uma espécie horrível de animal, algo que se assemelhava com um polvo, mas que escancarava a mais letal espécie que habita o planeta: o ser humano.

Bernardo Tavares. *A espécie mais letal*. Disponível em: <https://minicontos.me/a-esp%C3%A9cie-mais-letal-673384a4aca>. Acesso em: 8 ago. 2021.



JEAN GALVÃO

265

Para ler mais

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP26, EF05LP02, EF05LP28.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético

Boxe inicial de "Para ler mais"

Compreensão de textos Desenvolvimento de vocabulário

Possibilite aos estudantes que partilhem suas hipóteses em relação ao texto e, no final da leitura, retome-as verificando se foram confirmadas. Espera-se que percebam que o miniconto apresenta uma narrativa de forma concisa, mas deixando claro o tema principal que se pretende abordar.

Solicite que façam a primeira leitura de forma silenciosa. Quando todos tiverem terminado, converse com a turma sobre as palavras cujo significado não conhecem, esclarecendo-os.

Ajude os estudantes a identificar que o miniconto não apresenta descrição detalhada do cenário, das ações ou das personagens. Trata-se de uma narrativa que utiliza poucas palavras para criar efeitos de sentido no leitor, cabendo a ele preencher possíveis lacunas. Chame a atenção para o fato de que não é dado nome às personagens.

Pergunte como é cada uma das personagens e como puderam obter essas informações. Os estudantes devem concluir que as ações delas é que dão indícios de como são, já que o texto não as descreve. Assim, é possível perceber que os pais eram zelosos com a filha e preocupados com a natureza, pois se incomodavam com os animais enjaulados do zoológico. A filha era encantada por animais.

■ Para estudar o texto

Praticar a fluência

Componentes da PNA nesta subseção

Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético

Atividade 1

Fluência em leitura oral

Incentive as duplas a perceber que a demora na leitura, a hesitação ou a necessidade de releitura para corrigir-se demonstram que a leitura não foi feita de forma fluente e que isso impacta o entendimento de quem ouve e a compreensão de quem lê. Aproveite a atividade para verificar quais estudantes precisam de maior investimento na fluência de leitura e solicite que façam a leitura repetida para aprimorar-se.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Conhecimento alfabético

Promova a socialização das palavras registradas pelos estudantes e a verificação da escrita. Para isso, solicite que as leiam em voz alta e solem cada uma delas. Conforme as indicações dos estudantes, escreva as palavras no quadro de giz e peça que consultem o dicionário, fazendo as correções necessárias.

A lista de palavras iniciadas pela letra h pode ser copiada por toda a turma a fim de que possam consultar sempre que necessário.


Atividade 3

Fluência em leitura oral

Discuta o papel da pontuação para a entonação de leitura. Considere fazer também a leitura eco das frases. Para isso, leia cada uma em voz alta com expressividade e solicite à turma que repita mantendo a entonação.

Para estudar o texto

Praticar a fluência

-  1 Forme uma dupla para fazer a leitura em voz alta do texto.

- Decidam quem vai começar. Um lê uma frase e o outro lê a próxima até o final do texto.
- Marquem as palavras ou as frases que demoraram mais para ler ou que tiveram de reler para corrigir-se.
- Leiam novamente para aprimorar a leitura.

-  2 Veja o grupo de palavras.

2. b) Espera-se que os estudantes escrevam palavras com **ha, he, ho, hu** nas colunas.

habita	hélio	horrível	humano

- a) As palavras possuem algo em comum quanto à escrita. O que é?

As palavras começam com a letra **h**.

- Complete as colunas com outras palavras que podem fazer parte do grupo.
- Leia todas as palavras rapidamente. Depois, desafie um colega a fazer o mesmo.

-  3 Leia as frases modificando a entonação de acordo com a pontuação.

- É a mais letal espécie que habita o planeta.
- É a mais letal espécie que habita o planeta?
- É a mais letal espécie que habita o planeta!
- É a mais letal espécie que habita o planeta...

Compreender o texto

-  4 Assinale o tema principal do miniconto lido.

- A prisão de animais perigosos em zoológicos.
- A poluição da natureza causada pelo ser humano.

266



Reprodução proibida. Art.178, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Compreender o texto

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP26, EF05LP28.

Componentes da PNA nesta subseção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Níveis para compreensão de textos

Nível 1	Localizar e retirar informação explícita.
Nível 2	Fazer inferências diretas.
Nível 3	Interpretar e relacionar ideias e informação.
Nível 4	Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Atividade 4 nível 3

Atividade 5 nível 1

Atividade 6 níveis 2 e 3

Atividade 7 níveis 2 e 3

Atividade 8 nível 3

Atividade 9 níveis 3 e 4

5 A qual local a filha pedia aos pais que a levassem?

Ao zoológico.

- Os pais não a levaram aonde ela queria. Localize e copie o trecho que apresenta os motivos para essa recusa.

“Mas os pais não achavam aquele ambiente muito agradável.

Tinha algo em enjaular bichos que os incomodava.”



SIMONE ZIASCH

6 No final do miniconto, o pai leva a família para conhecer uma espécie de animal muito perigosa.

- a) Do que era formado aquilo que o pai mostrou à família?

Canudinhos, bexigas, sacolas, fios de balões de gás hélio e

garrafas plásticas cheias de areia.

- b) Tratava-se mesmo de uma espécie perigosa? Explique.

Não; era um amontoado de lixo que tinha sido descartado de forma errada pelas pessoas e então montado de maneira que parecesse um ser humano.

7 releia o título do miniconto *A espécie mais letal*.

- a) A palavra **letal** no texto significa “mortal”. De acordo com o miniconto, qual é a espécie animal mais letal que existe? Por quê?

O ser humano. Porque ele polui o meio ambiente, prejudicando a própria vida, a vida das outras pessoas e de animais e plantas.



- b) Você também acha que essa é a espécie mais letal que existe? Justifique sua resposta. **Resposta pessoal.**

Miniconto é um texto curto em prosa, conciso, que ocupa no máximo uma página. Mesmo sendo pequeno (míni), apresenta os elementos essenciais da narrativa: personagem, espaço (lugar/cenário) e tempo (presente/passado/futuro). Esses elementos, porém, não são muito detalhados.

Atividade 6 níveis 2 e 3

Compreensão de textos

Esta questão pode ser ampliada por meio de uma roda de conversa, de pesquisas e da leitura de textos sobre a poluição das praias. Entre as causas da poluição dos mares estão as atividades econômicas, turísticas e portuárias, além do descarte incorreto de lixo nas ruas e nos rios. Isso significa que mesmo as pessoas que não moram em regiões litorâneas são responsáveis pela preservação dos mares.

Atividade 7 níveis 2 e 3

Compreensão de textos

O título contribui para a geração de expectativa no leitor: qual seria a espécie mais letal? Dessa forma, a tensão ou o conflito, sempre presente em todos os contos, já se apresenta desde o início.

O miniconto apresentado, ao classificar o ser humano como a espécie animal mais letal que existe, pode causar estranhamento no leitor e despertar sentimentos, emoções e reflexões sobre a preservação do meio ambiente.

As atividades da subseção “Compreender o texto”, além de propiciarem o entendimento do miniconto apresentado na página 265, contribuem para que os estudantes entrem em contato com a estrutura do gênero. Esclareça as dúvidas relacionadas aos elementos constitutivos do gênero ao longo da correção das atividades propostas no Livro do estudante.

Ampliar o vocabulário

Habilidades da BNCC nesta subseção

EF35LP01, EF35LP05, EF05LP02.

Componentes da PNA nesta subseção

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Atividade 10

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Após a realização da atividade, peça aos estudantes que justifiquem as escolhas feitas e incentive-os a explicar o que fez com que optassem por determinado sentido. Para explorar o significado das palavras, solicite que façam um desenho no caderno ilustrando cada contexto.

Atividade 11

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Como forma de aprofundamento, proponha a cada estudante que utilize a palavra *forte* com os outros significados indicados na atividade e que não são apropriados para o contexto do texto lido, ou seja, “pessoa musculosa, resistente” e “alguém que é corajoso, valente”.

8 Assinale as alternativas que se referem ao miniconto lido.

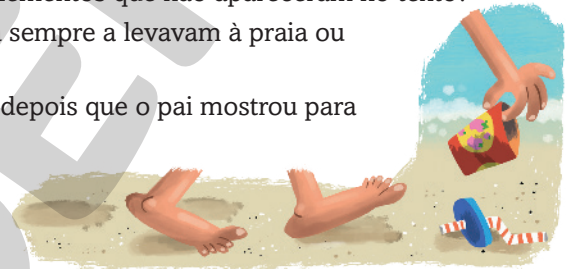
- Conta uma história e tem personagens.
- É um texto longo e ocupa mais de uma página.
- Possui um cenário, ou seja, um lugar onde se passa a história.
- Apesar de a história ser curta, é possível saber seu assunto principal.
- De tão pequeno, não podemos entender o que aconteceu na história.
- O narrador descreve as personagens e o cenário, por isso o texto é longo.
- Permite ao leitor imaginar muitas coisas, por exemplo, o nome das personagens.



9 No miniconto, o narrador conta uma história com poucas palavras. Compartilhe suas ideias com os colegas.

- a) Você chegou a imaginar alguns elementos que não apareceram no texto?
- b) Você acha que os pais da menina sempre a levavam à praia ou essa foi a primeira vez? Por quê?
- c) Na sua opinião, o que aconteceu depois que o pai mostrou para a família o animal feito de lixo?
- d) O final da história o fez pensar em quê? O que você sentiu?

Respostas pessoais.



Ampliar o vocabulário



10 Com um colega, converse sobre o significado das palavras abaixo no miniconto. Se necessário, consultem um dicionário.

orla assemelhava *tour* escancarava

11 Releia um trecho do miniconto e assinale o significado que expressa melhor o sentido da palavra em destaque.

“Brincaram na areia, fizeram castelinhos, **forte** e até uma vila rodeada por um rio.”

- Pessoa musculosa, resistente.
- Construção fortificada criada para proteger um lugar.
- Alguém que é corajoso, valente.

10. Orla: faixa de terra ao lado de uma extensão de água (mar, rio, lago);
tour: passeio; escancarava: mostrava claramente; assemelhava: parecia.

268

Atividade complementar

Compreensão de textos Produção de escrita

Após a realização das atividades da seção, proponha aos estudantes a elaboração coletiva do texto a seguir.

Pergunte a eles quais mudanças fariam no texto “A espécie mais letal” se tivessem de transformá-lo em um conto. Espera-se que notem que seria necessário investir nas descrições das personagens e do espaço, revelando, até mesmo, algumas informações extras a respeito da família e de onde moravam.

- 12** Você leu um miniconto sobre o passeio de uma família à praia. Agora, leia um microconto.

Vá pescar!

Mandaram ele pescar porque estava muito nervoso. Estressou-se ainda mais com a falta de peixes e o excesso de lixo no mar. Teve um infarto.

Gustavo do Carmo. Disponível em: <<http://tudocultural.blogspot.com/2018/09/microcontos-lixo.html>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

- a) Em relação ao tamanho, qual é a diferença entre o **miniconto** e o **microconto**?
O microconto é menor que o miniconto.
- b) Em relação ao assunto, o que há em comum entre o miniconto e o microconto lidos?
Os dois tratam da poluição das águas do mar.
- c) O microconto conta uma história? Se sim, qual é a história contada?
Sim. Conta a história de um homem que foi pescar no mar para ficar mais calmo. Chegando lá, ficou estressado com a quantidade de lixo que viu na água e com a falta de peixes e, por causa disso, acabou tendo um infarto. Professor: a ilustração ao lado pode ser uma dica para o estudante responder ao item c.



Para ler em casa

Convide um familiar ou responsável por você para conhecer o miniconto *A espécie mais letal* na página 265. Leia em voz alta para essa pessoa e pergunte o que ela achou da situação apresentada nesse texto.

Conversem também sobre algumas questões:

- O que vocês acham do descarte de lixo nas praias?
- Por que isso é um problema ambiental?
- Quais são os outros tipos de poluição que vocês conhecem?
- O que vocês fazem para diminuir o lixo em casa?

269

Atividade complementar

Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos

Ao realizar a **atividade 12**, explore as diferenças entre miniconto e microconto. Este último, sendo muito menor que o miniconto (às vezes apenas uma linha, com 50 a 100 caracteres), deixa muitas lacunas para o leitor e, portanto, mais possibilidades de ele usar a imaginação ao ler.

Apresente exemplos de outros microcontos e peça que imaginem a história.

Vingou-se sendo feliz.

RICCI, Nanci. *Grandes histórias em contos mínimos*. Taubaté: Casa Cultura, 2021.

Atividade 12

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Incentive os estudantes a refletir sobre o sentido produzido pelos prefixos **mini-** e **micro-**. Peça que deem exemplos de palavras que apresentem esses prefixos em sua composição (minidicionário, microscópio etc.) e que falem sobre o significado delas.

Em relação às diferenças entre o miniconto e o microconto, Carlos Seabra explica:

Autores [...] estipulam [...] **naocontos** (até 50 letras, sem contar espaços e acentos), **microcontos** (até 150 toques, contando letras, espaços e pontuação) e **minicontos** (alguns estipulando 300 palavras; outros, 600 caracteres). Nada disso é muito rigoroso e depende de critérios editoriais de quem os adotou. [...]

SEABRA, Carlos. A onda dos microcontos. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1013/a-onda-dos-microcontos>>. Acesso em: 21 jul. 2021. (Fragmento).

Para ler em casa

Para dar continuidade às práticas de **Literacia Familiar**, oriente a realização da atividade aos estudantes. Proponha que, com base na conversa sobre as questões, elaborem um pequeno registro que possa ser retomado na escola.

Organize um momento de socialização para que compartilhem a realização da atividade e a conversa que tiveram com familiares ou responsáveis.

Estudo da língua

■ Verbos regulares e irregulares

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP03, EF05LP06.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Atividade 1

Conhecimento alfabético

No item b, esclareça aos estudantes que há letras diferentes que representam o mesmo fonema. É o caso do **u** e do **l** em final de palavra, como em **sol**, **sal** e **laranja**. Por isso, na fala, essas palavras são reproduzidas como: “sou”, “sau” e “laranjau”.

Um verbo é regular quando segue o paradigma de sua conjugação. Como modelo da primeira conjugação (vogal temática **a**, terminada em **-ar**), podemos citar o verbo *cantar*; como modelo da segunda (vogal temática **e**, terminada em **-er**) podemos mencionar o verbo *vender*; como modelo da terceira (vogal temática **i**, terminada em **-ir**) temos o verbo *partir*.

Um verbo é irregular quando apresenta algum desvio em relação ao modelo ou paradigma de sua conjugação. Alguns exemplos são os verbos *dar*, *perder* e *caber*.

Por quais processos as formas verbais se configuram assim? Segundo Marcos Bagno:

[...]

No processo de mudança linguística, os falantes da língua tendem — por pressão da força sociocognitiva chamada analogia — à regularização de paradigmas, isto é, tendem a impor sobre as formas irregulares, idiossincráticas, os moldes morfológicos da maioria das outras formas. [...] as crianças, em seu processo de aquisição da língua, aplicam de maneira coerente os processos morfológicos que vão aprendendo a todos os casos semelhantes — o que resulta em formas como *eu fazi*, *se eu sesse*, *eu pido*, *eu di* etc. Quando novas formas irregulares são criadas, isso se deve primordialmente ao fenômeno da hipercorreção [...].

Estudo da língua

Verbos regulares e irregulares

1 Releia o início do miniconto.

“Num sábado de manhã **resolveu** levar sua filhinha até a praia. Ela **vivia** pedindo pra irem ao zoológico, mas os pais não achavam aquele ambiente muito agradável. Tinha algo em enjaular bichos que os incomodava.

Foram então pra praia. Brincaram na areia, **fizeram** castelinhos, forte e até uma vila rodeada por um rio.”

a) A qual classe gramatical pertencem as palavras destacadas?

substantivo

adjetivo

verbo

numeral



b) Observe as palavras: **resolveu** e **agradável**. Leia-as em voz alta prestando atenção à pronúncia do final delas. O que você observou?

2 Faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Observe as flexões do verbo **resolver** e complete cada frase com uma palavra do quadro ao lado delas.

Eu **resolvo** a questão.

Ele **resolve** a questão.

Nós **resolvemos** a questão.

resolve
resolvo
resolvemos

b) Observe também as flexões do verbo **viver** e complete.

Eu **vivo** no Brasil.

Ele **vive** no Brasil.

Nós **vivemos** no Brasil.

vivemos
vivo
vive

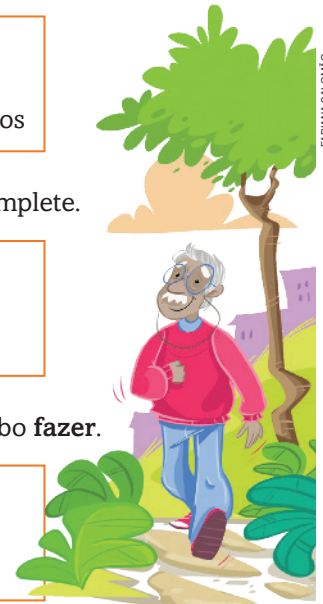
c) Agora, complete as frases com as flexões do verbo **fazer**.

Eu **faço** caminhada.

Ele **faz** caminhada.

Nós **fazemos** caminhada.

faço
fazemos
faz



FABIANA SALOMÃO

270

Por que continuam a manter suas formas não analógicas? A resposta é simples: pela intensidade de seu uso. Uma rápida lista nos prova que os verbos irregulares por excelência são também os mais empregados [...]:

- dar – dou; dera; der
- dizer – digo, diz; direi; diria; disse; dizia; disser; dito
- estar – (es)tou, (es)tá; (es)tive; (es)teja, (es)tiver
- fazer – faço, faz; fiz; farei; faria; fizer; feito
- haver – hei, há; houve

- ir – vou, vai; fui, foi; vá; fosse; for
- ouvir – ouço, ouça
- pedir – peço, peça
- poder – posso, pode; pude, pôde; puder
- pôr – ponho, põe; pus, pôs; punha; puser; posto
- querer – quer; quis; queira; quiser
- [...]

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 543. (Fragmento).

- 3 Observe no quadro abaixo as flexões dos verbos **resolver**, **viver** e **fazer**.

resolver	resolv o	resolv e	resolv emos
viver	viv o	viv e	viv emos
fazer	faç o	faz	faz emos

- a) O que há em comum nas terminações desses três verbos?

- Os três verbos terminam em **-er**.
- Os três verbos terminam em **-ver**.
- Os verbos **resolver** e **viver** terminam em **-er** e possuem flexões iguais.
- As flexões dos verbos **resolver** e **viver** apresentam terminações diferentes.

- b) As terminações destacadas nas flexões do verbo **fazer** são iguais às dos verbos **resolver** e **viver**?

- Não; embora o verbo **fazer** também termine em **-er**, uma das flexões apresenta terminação diferente.
- Sim, as flexões são todas iguais, pois **fazer** também termina em **-er**.

- c) Os radicais dos verbos **resolver** e **viver** se alteram quando esses verbos são conjugados?

Não há alteração dos radicais.

- d) O radical do verbo **fazer** se altera quando esse verbo é conjugado?

Sim, há alteração do radical quando o verbo **fazer** é conjugado.

- 4 Escreva uma frase com o verbo **desfazer** no presente do indicativo usando a 3ª pessoa do singular.

Resposta pessoal.

Consideração sobre dificuldade

Explique aos estudantes que, se consultarem livros de gramática, encontrarão a conjugação dos verbos organizada da seguinte forma: na 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e do plural (*eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas*), em todos os tempos do modo indicativo (presente, pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente e futuro do pretérito), do modo subjuntivo (presente, pretérito imperfeito e futuro) e do modo imperativo (afirmativo e negativo).

Se possível, consulte uma gramática para que eles possam ver uma lista de conjugações. O objetivo aqui é saber que esse tipo de conteúdo está presente na gramática normativa, e não decorá-lo. Comente, também, que no dia a dia, e mesmo em situações mais formais, não utilizamos (ou o fazemos raramente) muitas das formas verbais encontradas nessas listas, como os verbos conjugados com a 2ª pessoa do plural (*vós*). Explique, ainda, que formas mais utilizadas não estão presentes em tais listas, como *a gente* e *você(s)*.

Ao consultar essas listas, ficará evidente qual parte compõe o radical e qual parte compõe a terminação. Por exemplo, o radical do verbo *cantar* é *cant-*, do verbo *bater* é *bat-* e do verbo *partir* é *part-*.

Conjugar um verbo é dizê-lo em todos os modos, tempos, pessoas, números e vozes. O agrupamento de todas essas flexões é chamado de **conjugação**. No português, há três conjugações, caracterizadas pela vogal temática: a 1ª conjugação tem a vogal temática **a**, a 2ª tem a vogal temática **e** e a 3ª tem a vogal temática **i**.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Para complementar as atividades da seção, peça aos estudantes que conjuguem alguns verbos. Para esse exercício, sugerimos apenas as pessoas, os tempos e os modos mais frequentes no dia a dia deles. No final, você pode apresentar a conjugação completa a título de curiosidade.

a) Solicite aos estudantes que conjuguem os verbos *cantar*, *vender*, *partir* e *fazer*, no presente e no pretérito perfeito, conforme os modelos a seguir.

AMAR (Presente)

Eu amo
 Você ama
 Ele/Ela ama
 Nós amamos
 A gente ama
 Vocês amam
 Eles/Elas amam

Pretérito perfeito

Eu amei
 Você amou
 Ele/Ela amou
 Nós amamos
 A gente amou
 Vocês amaram
 Eles/Elas amaram

b) Pergunte a eles quais verbos são regulares e quais são irregulares. (*Regulares: cantar, vender, partir; irregular: fazer.*)

c) Peça que comparem as conjugações e verifiquem se é possível elaborar uma regra para conjugar da forma correta. (*A conjugação de você e ele é sempre igual. Da mesma forma, a conjugação de vocês e eles é sempre igual.*)

Os verbos apresentam três conjugações, segundo suas terminações: **-ar**, **-er** ou **-ir**.
 Os **verbos regulares**, ao serem conjugados, apresentam as mesmas terminações e seus radicais não se alteram.
 Os **verbos irregulares** sofrem alterações nas terminações e/ou nos radicais quando são conjugados.

5 Leia a frase abaixo e complete os itens a seguir.

Em casa **somos** seis filhos: três meninas e três meninos. **É** incrível como brincamos e brigamos.

- a) As formas **é** e **somos** são flexões do verbo **ser** (ir/ser/fazer).
- b) Observando as flexões verbais destacadas, podemos dizer que a conjugação do verbo **ser** é **irregular** (regular/irregular), porque, ao ser conjugado, o radical e a terminação desse verbo **sofrem** (sofrem/não sofrem) alterações.

6 Leia o trecho a seguir e observe as formas verbais destacadas.



As fortes tempestades **trazem** muito lixo do continente para a praia. Então, os bombeiros **trouxeram** sacos para recolher o lixo e **pediram** aos banhistas que ajudassem na limpeza da praia, **retirando** as garrafas de plástico da areia.

- Em relação a essas frases, assinale **F** para falso ou **V** para verdadeiro.
 - V** Apenas uma das formas verbais destacadas é regular.
 - F** Todas as formas verbais destacadas terminam em **-ir**.
 - V** Os verbos **trazer** e **pedir** não apresentam as mesmas terminações e são irregulares.
 - F** Os verbos **trazer** e **recolher** terminam em **-er**, pois são regulares.
 - V** Ao ser conjugado, o radical do verbo **trazer** mudou.
 - V** Conjugando o verbo **pedir**, ocorrem mudanças no radical.

7 Leia o trecho a seguir, do miniconto *A espécie mais letal*.

“Tinha algo em **enjaular** bichos que os incomodava.”

- a) Complete as frases a seguir com as flexões do verbo **ter**.

tínhamos tinham tinha

Eu tinha de acordar cedo.

Nós tínhamos de acordar cedo.

Vocês tinham de acordar cedo.

- b) Complete as frases com as flexões do verbo **enjaular**.

enjaularam enjaulai enjaulamos

Eu não enjaulai os animais.

Nós não enjaulamos os animais.

Vocês não enjaularam os animais.

- c) Complete adequadamente as afirmativas sobre os verbos **ter** e **enjaular** com as palavras entre parênteses.

- O verbo **enjaular** é regular (**regular/irregular**) porque seu radical não muda ao ser conjugado.
- O verbo **ter** é irregular (**regular/irregular**) porque seu radical muda ao ser conjugado.

8 Complete as frases abaixo com os verbos do quadro.

contou seguiremos recolheu iremos

- a) Na praia, o pai da menina recolheu todo o lixo que encontrou pela areia.
- b) Bia contou que está de férias na casa dos avós.
- c) Nós iremos de ônibus até a próxima cidade e de lá seguiremos de trem.
- Identifique o infinitivo de cada verbo acima e se ele é regular ou irregular.
Contar e recolher: regulares; **ir e seguir:** irregulares.



SIDNEY MEFELLES

Atividade 7

Compreensão de textos

Na oração “Tinha algo em enjaular bichos que os incomodava”, o verbo *enjaular* apresenta-se em sua forma nominal, pois está desempenhando um papel próprio de nome — neste caso, de substantivo.

A forma nominal do infinitivo pode ser pessoal ou impessoal. No primeiro caso (infinitivo pessoal), refere-se a um ser específico, e pode ser flexionado em número e pessoa para concordar com o ser a que se refere. É o caso das orações do item a.

No segundo caso (infinitivo impessoal), refere-se a um processo verbal em si mesmo, ou seja, não se refere a um ser específico. É o caso de “Tinha algo em enjaular bichos que os incomodava”.

Oficina de criação – Poema visual e a Terra

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP02,
EF15LP03, EF15LP04,
EF15LP05, EF15LP06,
EF15LP07, EF15LP15,
EF15LP17, EF15LP18,
EF35LP01, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP21,
EF05LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos

Atividade preparatória Compreensão de textos

Antes de propor as questões aos estudantes, promova uma roda de conversa para que descrevam e analisem o poema visual apresentado. Chame a atenção deles para o desenho formado pelo texto, assim como para a distribuição das palavras e para as cores das letras.

Se possível, leve para a sala de aula outros poemas visuais adequados ao público infantil, a fim de ampliar o repertório dos estudantes sobre esse gênero. Também podem ser apreciados os poemas indicados a seguir.

- Poesia visual – De Apollinaire aos concretistas. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/poesia-visual-de-apollinaire-aos-concretistas.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

- CAPPARELLI, Sérgio Capparelli. “Falta de sorte”. Disponível em <<https://www.cenpec.org.br/wp-content/uploads/2019/04/image-9.png>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

- A título de curiosidade, exiba a adaptação audiovisual de alguns poemas. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yC3e7rmSYM4>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Oficina de criação

Poema visual e a Terra

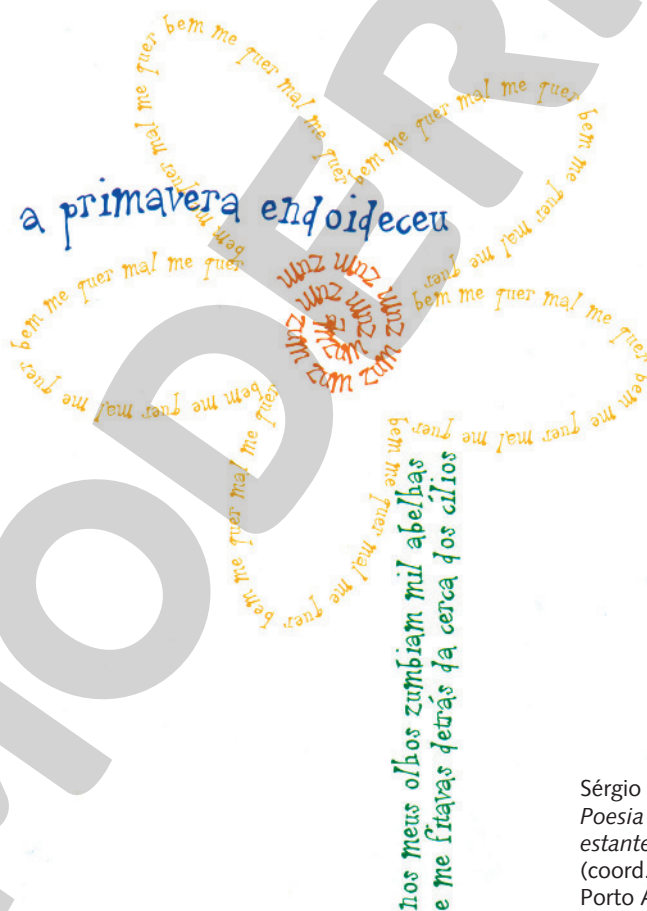
Leitura

Você leu um miniconto, acompanhou um dia inteiro de uma família na praia e descobriu por que nosso planeta pode estar ameaçado por uma “espécie letal”. Leu também um microconto e acompanhou o destino de um homem que se estressou com o lixo na água e com a falta de peixes.

Agora, vai ler um **poema visual** para apreciar a beleza da natureza. Depois, vai escrever um poema pensando na preservação do planeta Terra.

- Leia o poema visual a seguir.

SÉRGIO CAPPARELLIANA GLÁUDIA GRUSZYSKI



274

Sérgio Capparelli.
Poesia fora da
estante. Vera Aguiar
(coord.). 3. ed.
Porto Alegre: Projeto;
CPL/PUCRS, 1997.

Vamos explorar o texto 1. a) Ele usou palavras para criar a imagem de uma flor e compor o poema.

1 Qual é a imagem formada pelo poema visual? *A imagem de uma flor.*

- a) Qual foi a estratégia adotada pelo poeta para criar a imagem?
- b) O título do poema está relacionado a uma estação do ano. Qual é o título? *A primavera endoideceu.*

2 O poema visual combinou palavras para formar as partes da flor.

- a) Relacione cada parte com seu texto verbal e cores correspondentes.
- b) Na sua opinião, por que o poeta usou as expressões “bem me quer” e “mal me quer” para formar uma das partes da flor?

2. a) *Pétalas (amarelo): “Bem me quer”, “mal me quer”; miolo (laranja): “Zum zum zum”; caule (verde): “Nos meus olhos [...] / cílios”.*

Vamos criar um poema visual

3 Crie seu poema visual.

- a) Escolha um tema relacionado à preservação do planeta Terra.
- b) Pense em uma ou mais imagens para representar esse tema.
- c) Selecione algumas palavras e elabore expressões e frases relacionadas ao tema e à imagem escolhidos.
- d) Utilize cores e materiais que ajudem a transmitir o que você deseja.

4 Finalize seu poema visual.

- a) Revise seu poema visual, verificando os itens a seguir.

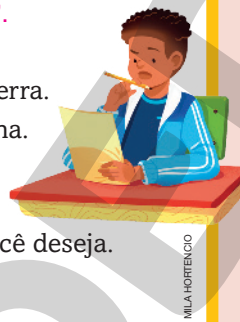
Avaliação do poema visual	Sim	Não
O conteúdo (assunto) tem relação com a forma (imagem)?		
O poema tem título?		
O poema transmite o que você pretendia quando o planejou?		

- b) Alguma parte precisa ser melhorada? Se sim, faça isso e passe o poema a limpo.

Apresentação e avaliação 2. b) *Resposta pessoal. Sugestão: essas expressões estão associadas à brincadeira “Bem me quer, mal me quer”.*

5 Apresente seu poema visual.

- a) Depois de apresentar seu poema e apreciar o dos colegas, converse sobre como foi esse trabalho de criação.
- b) Avalie seu poema: você mudaria alguma coisa? Se sim, o que e por quê?



MILA HORTENÇIO

Vamos criar um poema visual

Atividades 3 e 4

Compreensão de textos

Produção de escrita

Chame a atenção para a integração entre conteúdo e forma no poema visual. Portanto, leve-os a avaliar, durante a produção e no momento da revisão, se a linguagem não verbal foi explorada com a linguagem verbal; se os elementos que compõem o poema produzido por eles foram organizados visualmente de forma a ajudar o leitor a compreender a mensagem transmitida.

Verifique se a turma compreendeu os critérios da **tabela de avaliação** e, se necessário, explique o que significa cada um deles. Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem.

Depois da apresentação aos colegas, os poemas podem ser expostos em um mural ou digitalizados e publicados no *blog* da turma.

Vamos explorar o texto

Atividade 1

Compreensão de textos

Comente que o título do poema “A primavera endoideceu”, na cor azul, parece pairar sobre a flor como uma brisa suave de primavera.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Para complementar as **atividades 1 e 2**, proponha as questões a seguir aos estudantes.

- a) Por que o poeta combinou diferentes palavras para representar cada parte da flor? *(As pétalas são formadas pelas expressões que remetem à brincadeira “Bem me*

quer; mal me quer”; o miolo da planta é onde a abelha vai para extrair o pólen; o caule é o que sustenta a flor, o que representa a flor como um todo, por isso uma frase que o representa.)

- b) De quem poderiam ser as palavras que compõem o caule da flor? *(Da própria flor, que se vê rodeada pelas abelhas.)*

Caso os estudantes não conheçam a brincadeira “Bem me quer, mal me quer”, explique-a: quem estiver brincando pensa na pessoa amada e retira pétala a pétala de uma flor alternando essas frases. Se a última pétala for retirada ao dizer “bem me quer”, significa que a pessoa é correspondida, caso contrário, não.

Produção oral – Debate

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP03, EF35LP10, EF35LP15, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF05LP06, EF05LP15, EF05LP19, EF05LP26.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Produção de escrita
Compreensão de textos

Nesta seção, os estudantes participarão de um **debate**, o que permitirá que mobilizem alguns dos conteúdos estudados. Por ser uma situação de intercâmbio oral, pode passar uma primeira impressão equivocada de que não demanda tanta preparação quanto a produção de um texto escrito. Como se trata de uma situação de comunicação pública formal, deve-se reforçar a necessidade de pesquisa e preparação.

Planejamento

Atividade 1

Produção de escrita
Compreensão de textos

Dedique um tempo para a escolha do assunto a ser debatido pelos estudantes, que deve, necessariamente, envolver uma questão polêmica, ou seja, gerar confronto entre diferentes pontos de vista sobre um mesmo tema. A frase norteadora do item c – “Plástico: vale a pena usar?” – é interessante e bastante abrangente; não há uma resposta única e correta, pois o plástico, apesar de gerar poluição, está muito presente em nosso dia a dia.

Na fase da pesquisa, oriente-os a buscar argumentos que embasem diferentes posicionamentos, mesmo que discordem de alguns deles. Essa pesquisa será importante para eles anteciparem a argumentação dos demais debatedores e se prepararem para apresentar contra-argumentos consistentes.

Produção oral

Debate

Nesta unidade, você teve a oportunidade de ler textos que tratam de problemas que afetam a Terra. Agora, você e seus colegas vão participar de um **debate** sobre um assunto relacionado à preservação do planeta.

1. b) Os assuntos indicados são sugestões. Outros assuntos podem ser sugeridos aos estudantes ou pesquisados por eles. É importante, no entanto, que haja relação com a temática da preservação ambiental.

Planejamento



1 Definir o assunto e pesquisar sobre o tema.

- Reúnam-se em grupo para definir o que vão debater: um assunto relacionado à preservação do planeta.
- Com a orientação do professor, escolham uma das sugestões a seguir: reciclagem de lixo plástico; reaproveitamento de materiais; consumo consciente de água; descarte correto do lixo; combate à poluição (das praias, dos oceanos, do ar, das vias públicas etc.); reutilização de material orgânico por meio da compostagem etc.
- Para incentivar o debate, criem uma frase norteadora (por exemplo: “Plástico: vale a pena usar?”). A frase deve problematizar e provocar posicionamentos diversos.
- Façam uma pesquisa em fontes variadas (livros, jornais, revistas, na internet) sobre o tema escolhido, buscando informações.
- Reúnam-se com seu grupo para compartilhar as informações pesquisadas, bem como refletir sobre soluções.



2 Expor e registrar os argumentos.

- Exponham, um de cada vez, suas ideias. Ouçam a opinião dos colegas, sem interrupções, e respeitem a vez de cada um falar.
- Discutam essas informações para ficarem seguros em relação ao assunto.
- Anotem os argumentos dessa discussão que o grupo considerar mais coerentes.
- Elejam um representante do grupo para debater com os demais representantes no dia combinado.



FABIANA SALOMEO

Reprodução proibida. Art.170.º da Lei nº 6.101 de 19 de fevereiro de 1998.

276

Pode ser interessante determinar qual ponto de vista cada grupo defenderá. Se todos tiverem a mesma opinião, o debate perderá sentido. Se achar necessário, defina qual posicionamento cada grupo defenderá. De qualquer forma, todos deverão elaborar argumentos para defender diferentes pontos de vista.

Apresentação

3 Organizar e realizar o debate.

- Façam um círculo com as carteiras. Combinem com o professor quem será o moderador do debate (posicionado de forma a observar os debatedores e a plateia) e quem vai controlar o tempo (posicionado ao lado do moderador para controlar o tempo de cada participante).
- Os representantes de cada grupo devem colocar na carteira uma placa de identificação.
- Os demais estudantes serão a plateia e deverão, durante o debate, anotar as ideias que julgarem interessantes e as dúvidas.

Importante!

- No debate, só os representantes escolhidos terão o momento reservado para falar.
- É fundamental falar com clareza e com um bom volume de voz e ritmo.
- Ninguém deverá interromper as falas dos colegas. Caso um estudante não concorde com alguma opinião, deverá levantar a mão antes de falar.
- Após o debate, o professor poderá dar ao restante da sala a oportunidade de fazer perguntas para os debatedores.



Avaliação

4 Conversar com a turma sobre o debate e preencher a tabela de avaliação.

- Com quais opiniões você concordou? De quais discordou?
- O que poderá ser melhorado em um próximo debate?
- Ouçã os comentários do professor sobre o debate realizado.

Avaliação do debate	Sim	Não
Os colegas respeitaram as opiniões expostas?		
Todos esperaram a vez de falar? Respostas pessoais.		
O moderador conduziu o debate com firmeza?		
Os argumentos estavam claros?		
Os participantes falaram com um bom volume de voz e ritmo?		

277

O tipo de debate que será promovido entre os estudantes é o:

[...] debate de opinião de fundo controverso: visa à compreensão de um assunto controverso (p. ex., “A favor ou contra a clonagem de seres vivos”), já que possui várias facetas ou permite várias posições e pode também influenciar a posição do outro, como também precisar/forjar ou transformar/modificar a própria opinião.

COSTA, Sérgio Roberto.
Dicionário de gêneros textuais.
Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
(Fragmento).

Avaliação

Atividade 4

Produção de escrita

Incentive os estudantes a refletir se os comentários foram pertinentes e relacionados ao tema e se foram apresentados dados e informações para a defesa dos pontos de vista.

Oriente a preencherem a **tabela de avaliação**, recurso que pode contribuir com a **atividade formativa** de cada estudante, pois permite acompanhar o seu processo de aprendizagem.

Eles também podem fazer uma autoavaliação, o que promove o autoconhecimento e uma conscientização a respeito da própria aprendizagem, essenciais para a autonomia.

Para complementar a avaliação e trabalhar a produção escrita, solicite a cada estudante que faça um resumo do debate com base nas questões: quais foram os principais pontos discutidos? Como os participantes se saíram? Qual foi o resultado? Chegaram a alguma conclusão?

Apresentação

Atividade 3

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Considerando a faixa etária, pode ser melhor definir a distribuição dos turnos de fala entre os grupos, sem delimitar o tempo disponível.

É preciso garantir, no entanto, que todos os grupos tenham uma fala inicial e a oportunidade de fazer uma réplica, ou seja, responder a alguma fala.

Uma parte dos estudantes pode ficar responsável por avaliar a qualidade dos argumentos e por fornecer um parecer final indicando o grupo que foi mais convincente e justificando o porquê de sua escolha.

Conhecer mais palavras

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP05,
EF05LP08, EF05LP15.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Conhecimento alfabético

As atividades da seção “Conhecer mais palavras” deverão ser realizadas no caderno. Sugerimos que os estudantes reservem uma parte do caderno para copiarem as palavras novas e seus significados da seção. Dessa forma, poderão consultá-las sempre que necessário.

A seção é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes.

Atividade 1

Compreensão de textos

Retome com os estudantes a função social do gênero notícia (informar os leitores sobre um acontecimento).

Após a leitura do texto, fale sobre o Prêmio Respostas para o Amanhã, iniciativa de uma empresa coreana, voltada para estudantes do Ensino Médio de escolas públicas, incentivando-os a identificar problemas reais e a desenvolver soluções baseadas em ciência e tecnologia. Se possível, navegue pelo *site* do prêmio:

• <<https://respostasparaoamanha.com.br/>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

Aborde outros prêmios e competições voltados para estudantes da educação básica:

• Desafio Criadores do Futuro. Disponível em: <<https://www.criadoresdofuturo.com/>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

• Ações Transformadoras. Disponível em: <<https://capacitaopee.com.br/acoestransformadoras/>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

• Desafio Criativos da Escola. Disponível em: <<https://criativosdaescola.com.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Conhecer mais palavras



Faça no caderno.

Nesta seção “Conhecer mais palavras”, os estudantes terão a oportunidade de aumentar seu repertório vocabular trabalhando, no texto a seguir, as palavras e os respectivos significados, além de conhecer mais sobre o gênero notícia.

● Leia a notícia.

Estudantes do Ceará criaram robô semeador com sucata

Estudantes do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Edson Queiroz, de Cascavel, do Ceará, desenvolveram um robô semeador, montado com **materiais recicláveis** e movido a **energia solar**, capaz de auxiliar os produtores na aragem e no plantio. O projeto foi o grande vencedor nacional da sétima edição do Prêmio Respostas para o Amanhã [...].

Estudantes e professora vencedores do prêmio Respostas para o Amanhã, em Cascavel (CE), 2020.

O projeto “Vespertílio 01 — robô semeador para a agricultura familiar” é composto por **sucata** de motos e automóveis, além de placa de energia solar, e foi desenvolvido com base em uma dificuldade local de Cascavel, cidade da região metropolitana de Fortaleza, com cerca de 86 mil habitantes e diversas fazendas de plantação nos **arredores**. O objetivo é oferecer benefícios através do aumento de produção com menor esforço físico, gerando ainda **ampliação** da oferta de alimentos por um menor custo à sociedade e reduzindo os **impactos** ao **meio ambiente**.

[...]

Revista Rural. Disponível em: <<https://www.revistarural.com.br/2020/12/09/estudantes-do-ceara-que-criaram-roboto-semeador-com-sucata/>>. Publicado em: 9 dez. 2020. Acesso em: 24 maio 2021. (Fragmento).

a) Estudantes criaram um robô semeador com sucata e venceram a sétima edição do Prêmio Respostas para o Amanhã.

1 Releia o primeiro parágrafo do texto para responder às questões a seguir.

- Qual é o fato noticiado?
- Onde o fato ocorreu? **Cascavel, no Ceará.**
- Quando a notícia foi publicada? **Em dezembro de 2020.**
- Quem são as pessoas de quem se fala na notícia? **Estudantes do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Edson Queiroz.**

278

Atividades complementares

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Após a seção “Conhecer mais palavras”, você pode propor aos estudantes que leiam o trecho a seguir e façam a atividade proposta.

“Estudos indicam que 241 em cada 259 garrafas de água também estão contaminadas com microplásticos. Apesar de **alarmante**, ainda são pouco conhecidos os impactos desta exposição

humana, a longo prazo.”

a) A palavra **alarmante** poderia ser substituída por qual das palavras a seguir mantendo o sentido?

ofegante – titubeante – irritante – limitante – preocupante – interessante (*Preocupante.*)

b) A expressão a **longo prazo** poderia ser substituída por **em breve**? Explique.

(Não. **A longo prazo** indica que será em um futuro distante e **em breve**, que será em pouco tempo.)

- 2** Monte um glossário com as palavras destacadas no texto e seu significado. *Faça uma correção coletiva colocando no quadro de giz o significado de cada palavra.*
- 3** Copie o verbo que melhor indica o objetivo geral dessa notícia.

denunciar informar confundir questionar lembrar
Informar.

- 4** Associe cada palavra (número) com seu significado (letra). *1C, 2A, 3B.*

1 sementeiro 2 plantio 3 benefícios

- A Plantação, ação ou resultado de plantar.
 B Benfeitorias, vantagens.
 C Que semeia, ou seja, que espalha as sementes para que brotem.

- 5** Identifique no texto as palavras que têm os seguintes significados:

1 Ação de sulcar a terra com o arado para preparar o plantio. *Aragem.*

2 Área formada por vários municípios que apresentam uma estrutura ou aglomeração urbana interligada entre si em torno de uma cidade principal (em geral uma metrópole). *Região metropolitana.*

- 6** Pense e escreva novas palavras considerando as palavras do texto. *Veja o exemplo.*

Sementeiro — semear, semeando, semeado.

Plantio *plantação, plantar, plantando, planta.*

Produção *produzir, produtor, produzindo, produto.*

Alimento *alimentação, alimentar, alimentado, alimentando.*

Habitante *habitação, habitado, habitando.*

- Converse com a turma sobre os significados das palavras.

- 7** Crie uma frase para cada palavra abaixo. *Respostas pessoais.*

a) conscientização b) preservação c) contaminação.

ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário

Auxilie os estudantes na definição dos termos do glossário, além dos já destacados no texto. Após elaborarem as definições, verifique se estão apropriadas e de acordo com o contexto.

Como apoio para a verificação das definições dos termos já indicados no texto, considere as sugestões:

- **materiais recicláveis:** materiais que podem ser reutilizados, reaproveitados ou recuperados.
- **sucata:** objetos ou materiais, em geral, de ferro ou metal, considerados inúteis e, por isso, descartados.
- **arredores:** em áreas próximas.
- **impactos:** o mesmo que efeito, consequência.
- **meio ambiente:** meio em que vivemos no planeta Terra, aquilo que integra a natureza.

Atividade 6

Desenvolvimento de vocabulário

Conhecimento alfabético

Retome com a turma a formação de palavras por derivação. Faça uma correção coletiva e trabalhe a grafia correta das palavras.

Atividade 7

Desenvolvimento de vocabulário

Anote algumas frases elaboradas pela turma no quadro de giz ou peça que as apresentem oralmente. Solicite que verifiquem se foram atribuídos sentidos adequados às palavras.

Atividade complementar

Compreensão de textos

No final da seção, explique que o primeiro parágrafo de uma notícia é composto de lide, com informações essenciais sobre o fato: o quê, quem, quando, onde, como e por quê. Peça que leiam o seguinte lide e identifiquem as informações.

O ator português Joaquim de Almeida divide a vida entre seus apartamentos em Lisboa e Nova York e os cenários de dezenas de partes diferentes do mundo. Tem carreira feita no cinema europeu e norte-americano e fechou o ano com uma satisfação especial. Adão e Eva, filme 100% portu-

guês dirigido pelo amigo Joaquim Leitão, rompe com a linguagem do cinema lusitano e, em uma semana, bateu um recorde no país: foi visto por 30 mil pessoas.

Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/manualredacao/esclareca/leads>>. Acesso em: 21 jul. 2021. (Fragmento).

(O quê: recorde de bilheteria/ Quem: ator português Joaquim de Almeida/Quando: em uma semana/Onde: Lisboa e Nova York/Como: filme visto por 30 mil pessoas/Por quê: rompe com a linguagem do cinema lusitano.)

Projeto em equipe – É hora de defender o planeta!

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP01, EF15LP03,
EF15LP04, EF15LP05,
EF15LP06, EF15LP07,
EF15LP08, EF15LP09,
EF15LP13, EF15LP18,
EF35LP03, EF35LP07,
EF35LP08, EF35LP10,
EF35LP17, EF35LP18,
EF35LP19, EF05LP03,
EF05LP06, EF05LP07,
EF05LP15, EF05LP26,
EF05LP27.

Componentes da PNA nesta seção

Produção de escrita
Compreensão de textos

O que fazer

As campanhas de conscientização têm como objetivo convencer o público sobre determinada ideia e/ou levá-lo a tomar certas atitudes, abordam causas específicas e são sazonais ou pontuais. Além de diferentes tipos de anúncio, veiculados em mídias variadas, podem ser adotadas ações como produção de camisetas, botons etc. ou disseminação de *hashtags*. Atualmente, publicações nas redes sociais são cruciais para o sucesso de uma campanha. Se considerar conveniente, compartilhe essas informações com a turma.

Pergunte se eles se lembram de alguma campanha desse tipo. Caso não se lembrem, mencione campanhas de repercussão nacional ou mundial, como as de vacinação, Outubro Rosa (prevenção do câncer de mama), Novembro Azul (prevenção do câncer de próstata) ou a campanha da Fraternidade (diferentes temas a cada ano, promovida pela Igreja Católica).

Atividade preparatória Compreensão de textos

Antes de iniciar as atividades da seção, explique aos estudantes que as campanhas de conscientização podem apresentar informações para fins de convencimento, mas também um apelo emocional (persuasão).

Projeto em equipe

É hora de defender o planeta!

O que fazer

Ao longo desta unidade e, principalmente, nas seções “Produção oral” e “Produção escrita”, você pesquisou e discutiu problemas e soluções relacionados à poluição do ar, ao descarte de lixo plástico, entre outros.

Você e seus colegas usarão o que aprenderam para criar uma **campanha de conscientização** e produzirão diferentes peças publicitárias, a fim de alertar a comunidade escolar sobre a importância de pensar em soluções para a preservação do nosso planeta.

Uma **campanha de conscientização** é feita por diferentes anúncios (peças publicitárias) e serve para comunicar uma ideia relacionada a algum aspecto da sociedade que precisa ser melhorado. Esses anúncios podem ser veiculados em diferentes mídias, como a TV, o rádio e a internet.

Como planejar, definir e organizar

- Para começar, veja um exemplo de cartaz que pode integrar uma campanha de conscientização. Depois, responda às questões 1 e 2.



280

A fim de evidenciar isso para os estudantes, mostre algumas peças publicitárias e trabalhe o objetivo delas (fazer o público mudar de ideia ou agir de determinada forma), os argumentos apresentados e quais sentimentos elas despertam.

Seguem algumas sugestões de endereços, disponíveis em:

- <<https://cdn4.ecycle.com.br/cache/images/materias/Atitude/2014-07/propagandas/modovida/50-750-11.jpg>>. Acesso em: 23 jun. 2021.
- <<https://cdn4.ecycle.com.br/cache/images/materias/Atitude/2014-07/propagandas/modovida/50-650-8.jpg>>. Acesso em: 23 jun. 2021.
- <<https://cdn4.ecycle.com.br/cache/images/materias/Atitude/2014-07/propagandas/modovida/50-650-1.jpg>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

1 Conversar com os colegas e o professor.

- a) Com que finalidade esse cartaz foi produzido? **Para conscientizar as pessoas sobre o descarte correto do óleo usado.**
- b) A quem ele se destina? **A todos os que utilizam óleo ou tenham interesse na preservação do meio ambiente.**
- c) O cartaz apresenta uma imagem em destaque. O que ela representa? **O óleo sendo despejado, jogado fora.**

2 Observar a frase “A escolha é sua” no final do cartaz.

- a) O texto do cartaz apresenta opções de escolha para o leitor?
- b) Em sua opinião, o emissor do cartaz espera que o leitor opte por qual das ações? Por quê? **O armazenamento em garrafas para posterior reciclagem, pois assim o leitor estará contribuindo para a preservação do planeta.**

O cartaz analisado apresenta as consequências do descarte incorreto do óleo usado, conscientizando o leitor sobre suas ações e convidando-o a refletir sobre elas e a mudá-las. O **cartaz** é um exemplo de estratégia a ser utilizada em uma **campanha de conscientização ambiental**, assim como outros: cartaz digital, áudio publicitário e materiais publicitários impressos etc.

2. a) Sim. O texto menciona duas possibilidades de descarte do óleo usado: na pia e/ou no lixo, ou armazenando-o em garrafas para posterior reciclagem.

3 Planejar a campanha de conscientização.

Além de fazer cartazes, verifiquem quais recursos vocês vão utilizar na campanha de conscientização. O foco dela é instruir o público sobre soluções para problemas ambientais e levá-lo à conscientização para a mudança de hábitos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida no planeta e sua preservação.

4 Definir o tema da campanha.

Na seção “Produção oral” desta unidade, vocês debateram questões relacionadas ao combate à poluição e outras medidas para preservar o planeta Terra. Além disso, você e seus colegas criaram uma reportagem digital sobre os problemas causados pela poluição do ar.

Agora, a turma vai escolher um assunto, visto nesta unidade, para servir de tema de campanha. O mesmo tema servirá para todos.

5 Retomar e selecionar informações sobre o tema.

Escolhido o tema, se organizem em grupos e retomem as pesquisas que fizeram, bem como as anotações das aulas e das apresentações dos colegas relacionadas ao tema que vocês escolheram.

Atividades 5 e 6**Produção de escrita****Compreensão de textos**

Os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre vários problemas. Agora, é importante que se sintam motivados a pensar em soluções. Retome com eles argumentos e opiniões que surgiram durante as atividades de leitura, produção de texto e debate.

Para a elaboração do cartaz (equipe 1), os estudantes podem ser instruídos a seguir como modelo o exemplo de cartaz do início da seção.

Para confeccionar as peças, eles podem buscar imagens na internet e usar programas de edição de texto.

A **equipe 1** pode considerar a possibilidade de usar materiais inusitados a fim de chamar a atenção das pessoas: as mensagens podem ser escritas em sacolas plásticas, em copos descartáveis, enfim, em locais em que não se espera encontrar esse tipo de mensagem. Também podem deixar bilhetes nas carteiras dos colegas de outras turmas.

Oriente a **equipe 2** a retomar as instruções de elaboração de folheto, com uma ou duas frases que possam convencer/persuadir o público-alvo; anotar informações; escrever o texto; ilustrar com foto ou ilustração; organizar e distribuir tudo no papel, para deixar atrativo ao leitor.

No caso da **equipe 3**, ajude-os a utilizar programas no computador ou celular.

Oriente a **equipe 4** a verificar se o local da gravação é silencioso, a organizar os materiais a serem usados e a ensaiar antes de gravar.

Como planejar, definir e organizar**Atividade 4****Compreensão de textos**

Se necessário, proponha alguns temas:

- **Tema 1** – soluções para o lixo plástico e outros resíduos, como reciclagem, reaproveitamento de materiais, descarte correto etc.

- **Tema 2** – soluções para a poluição de praias, do mar, dos rios, do ar, das vias públicas.

- **Tema 3** – soluções para mudanças de hábitos, como ações de sustentabilidade ambiental; consumo consciente de água e energia, compostagem, plantio de mudas.

Peça que pesquisem individualmente em jornais e revistas *on-line* e impressos, e em *sites*

na internet, mais informações sobre a temática escolhida. Oriente-os a anotar tudo o que considerarem interessante para compartilhar com os colegas em classe.

Coletivamente, elaborem um título e/ou *slogan* para a campanha. Para isso, analise alguns exemplos existentes: Outubro Rosa, Novembro Azul, #somostodos, Vidas Negras Importam.

Como fazer

Atividade 7

Produção de escrita

Para atingir ainda mais a comunidade escolar, as peças podem ser publicadas no *site* e/ou nas redes sociais da escola. Assim, todos poderão multiplicar essa ação de conscientização.

O que avaliar?

Atividade 9

Compreensão de textos

Peça aos estudantes que respondam oralmente:

- O que vocês aprenderam com esse projeto?
- O que poderia ser melhorado?

Posteriormente, encaminhe a avaliação que deve ser feita de acordo com os critérios da **tabela de avaliação**. Leia cada item com a turma e esclareça dúvidas, se houver necessidade.

Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços, a fim de acompanhar a evolução do seu processo de aprendizagem. É importante dialogar, apoiar e orientar cada estudante no que for preciso para incentivar um melhor desempenho dentro e fora da sala de aula.

Selecionem os pontos mais importantes que farão parte da campanha. Não se esqueçam do foco da campanha: instruir o público sobre soluções para problemas ambientais e conscientizá-los para a mudança de hábitos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida no planeta e preservá-lo.

6 Organizar o trabalho por equipes.

Cada equipe será responsável pelo desenvolvimento de uma peça publicitária. Vejam algumas possibilidades.

Equipe 1: elabora um **cartaz impresso** com título, imagens e texto para passar uma mensagem relacionada ao tema escolhido. É importante articular bem imagem e texto e criar uma frase de impacto que chame a atenção do leitor.

Equipe 2: cria um **folheto explicativo** com mensagens conscientizando o leitor sobre soluções e vantagens ou desvantagens do tema. Deve ser ilustrado e composto em várias páginas (como mostra a ilustração ao lado), destacando o que se quer enfatizar (em itens, por exemplo).



Equipe 3: faz um **cartaz digital** com texto e imagem, passando uma mensagem clara e objetiva. O tamanho e o formato do cartaz digital vão depender de onde ele vai circular (redes sociais, *e-mails*, *blogs* etc.).

Equipe 4: cria um **áudio publicitário** curto e objetivo para chamar a atenção das pessoas para o tema escolhido. A gravação deve ser feita por meio de aparelhos de gravação ou celular. Pode circular na internet, em redes sociais e nas rádios locais, com autorização dos pais e da direção da escola. Os locutores devem ter boa dicção e estar em um local silencioso.

Como fazer

7 Produzir as peças publicitárias.

Agora cada equipe produz a peça publicitária que integrará a campanha. Prestem atenção às seguintes orientações no momento de produção.

282

Consideração sobre dificuldade

Produção de escrita

Explique aos estudantes que *slogan* é uma frase curta que representa a ideia central de uma campanha. Deve ser fácil de entender e de memorizar. Exem-

plos: “Nem tudo que parece lixo lixo é!”, “Reduza, reutilize, recicle”, “Não desperdice, reutilize”, “Se liga, reduza já!”, “Lixo no mar: você precisa evitar” etc. Se julgar oportuno, proponha que pesquisem diferentes *slogans* para ter mais exemplos e que criem um para a campanha,

integrando-o a todas as peças publicitárias produzidas a fim de dar uma unidade para a campanha. Oriente-os e auxilie-os no que for necessário.

Durante o processo de produção da campanha, ofereça aos estudantes um momento para que possam compartilhar as ideias ou

esboços das peças publicitárias produzidas por eles e assim trocar opiniões e impressões antes do lançamento final da campanha. Eles poderão corrigir o que for necessário e aproveitar a interação com os colegas para melhorar a qualidade dos trabalhos a serem apresentados.

UNIDADE 9

Planeta Terra

Principais propostas realizadas na unidade

Os estudantes tiveram oportunidade de:

- refletir e propor formas de preservação do planeta por meio do debate de ideias e campanha de conscientização voltados para esse tema;
- conhecer e compreender diversos gêneros textuais, como o texto informativo e o miniconto;
- fazer leituras e desenvolver vários processos de compreensão de textos;
- desenvolver a prosódia, a precisão e a velocidade ao exercitar a fluência em leitura oral;
- ampliar o repertório com o desenvolvimento de vocabulário;
- realizar atividades para a consolidação progressiva da ortografia e do conhecimento alfabético (como palavras com u ou l em final de sílabas, formação de palavras);
- rever, aprender e/ou ampliar os usos de conhecimentos linguísticos e gramaticais (como modos verbais, verbos regulares e irregulares);
- realizar a produção de escrita com a revisão da ortografia;
- acompanhar, passo a passo, as etapas (como planejamento, produção, avaliação, revisão, reelaboração) das produções.
- elaborar produções orais (como debate) e escritas (como reportagem digital), socializando com o professor e os colegas;
- fazer leituras com familiares ou responsáveis, para desenvolver a Literacia Familiar.

Importante!

- Use frases curtas e objetivas que causem impacto no público.
- Escrevam de acordo com as regras ortográficas, de pontuação, de concordância nominal e verbal e as demais normas da língua portuguesa.
- Utilizem pronomes para evitar repetições e outros recursos que estabeleçam relações de sentido entre as partes do texto (*e, mas, porque, ou, pois, caso, portanto* etc.), de forma que a linguagem seja clara, concisa e coerente.
- Resgatem os argumentos e as imagens levantados, atentando para a adequação à estrutura de cada suporte.
- Criem conjuntamente um *slogan* (frase curta e de efeito) que será utilizado por toda a turma nas produções da campanha.
- Deem destaque às imagens para chamar a atenção do público.
- Nos materiais impressos ou no cartaz digital, destaquem as informações mais importantes realçando com cor, letras maiores etc., para chamar a atenção do leitor.
- No áudio publicitário, explorem efeitos sonoros que podem ser feitos por vocês mesmos, como o som de um plástico ou da água caindo.

8 Lançar e apresentar a campanha.

Com o professor, escolham a data de lançamento da campanha na escola.

A apresentação das peças publicitárias da campanha para os colegas pode ocorrer no pátio, na biblioteca, no auditório ou em outros espaços sugeridos pelo professor.

Se possível, publiquem as peças no *site* e/ou nas redes sociais da escola, para multiplicar essa ação de conscientização.

O que avaliar?

9 Avaliar para sempre melhorar.

Avaliação da campanha de conscientização	Sim	Não
A comunicação foi clara?		
O foco da campanha foi alcançado?		
As imagens usadas nas peças estão nítidas?		
A combinação de cores nas peças ficou boa?		
É possível entender a mensagem de áudio?		

Respostas pessoais.



MILA HORTENÇIO

283

Para realizar uma **avaliação processual e formativa** dos estudantes, nesta unidade foram sugeridas várias propostas de acompanhamento. Entre elas, destacam-se:

- as tabelas de avaliação, para revisar, analisar e reelaborar as produções oral e escrita e verificar as atividades de fluência realizadas nesta unidade;

- a seção “Conhecer mais palavras”, para desenvolver gradativamente o repertório estudado na unidade;
- a confecção do “Dicionário do estudante”, para selecionar, organizar e consolidar o vocabulário aprendido na unidade;
- a seção “Para fazer em casa”, para retomar os conteúdos gramaticais e o conhecimento alfabético estudados.

Os estudantes puderam trabalhar as **habilidades da BNCC** e os **Componentes da PNA**, conforme indicados em tabelas da página MP009 à MP015 e das páginas MP017 e MP018 deste Manual do Professor.

Dicionário do estudante

Habilidades da BNCC nesta seção

EF35LP07, EF35LP12, EF05LP22, EF05LP25.

Componentes da PNA nesta seção

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

A produção do “Dicionário do estudante” tem como objetivo ampliar o vocabulário dos estudantes com o registro sistematizado das palavras e seus significados estudados nas unidades do Livro do Estudante.

Esse recurso pode contribuir com a **avaliação formativa** dos estudantes, pois permite identificar tanto suas defasagens quanto seus avanços.

Combine com a turma quais materiais serão utilizados para a confecção das páginas do dicionário, orientando quanto à seleção de palavras. Verifique os significados apresentados pelos estudantes para cada palavra selecionada, apontando os ajustes necessários.

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário

Enfatize aos estudantes que os termos com suas definições devem ser organizados em ordem alfabética.

Proponha que observem algumas páginas de dicionários para conhecer as abreviações que indicam as classes gramaticais.

A partir dessa conversa, solicite que relacionem o que deve ser contemplado no “Dicionário do estudante”.

Defina com a turma os momentos que serão reservados para a produção. São oportunas, por exemplo, as situações de leitura de textos da unidade ou até mesmo após a finalização de cada unidade.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

Entregue folhas avulsas para que cada estudante produza o seu dicionário. Oriente a organização das páginas, separando-as por letras.

Nos momentos combinados, as palavras devem ser registradas seguindo os acordos definidos na **atividade 1**.

Atividade 3

Desenvolvimento de vocabulário
Produção de escrita
Conhecimento alfabético

Acompanhe os estudantes e faça apontamentos para que realizem revisões necessárias. Peça que leiam em voz alta as definições registradas. Conforme a quantidade de termos, pode-se organizar as leituras em mais de um momento.

Atividade 4

Desenvolvimento de vocabulário

Para apresentar o “Dicionário do estudante”, forme grupos para que possam mostrar a produção uns aos outros e comentá-la. Peça que leiam em voz alta as definições dadas às palavras, verificando semelhanças e diferenças nas escolhas feitas.

Dicionário do estudante

Planejamento e organização

1 Você vai agora produzir o próprio dicionário!



- a) Converse com a turma e o professor sobre o que precisa ter no “Dicionário do estudante”.

Importante! O dicionário é uma fonte de consulta confiável. Quando temos dúvidas sobre a escrita das palavras, suas definições, a classe gramatical a que pertencem, a separação silábica, entre outras informações, podemos recorrer a esse material.



- b) O “Dicionário do estudante” será feito durante o ano. Combine com o professor quando e como será a elaboração, e os materiais utilizados.

Elaboração e escrita das páginas

2 Reserve pelo menos uma página para cada letra do alfabeto.



- a) Nos momentos combinados, selecione as palavras e faça a definição para cada verbete.
b) Faça ilustrações para complementar as anotações.

Montagem final e apresentação

3 Verifique se todas as anotações feitas para os verbetes estão adequadas.

- a) Passe o texto dos verbetes a limpo, fazendo as correções necessárias.
b) Faça uma capa para o seu “Dicionário do estudante”.



Vamos consultar



4 Apresente seu dicionário para os colegas.

- a) Ouça a opinião deles sobre sua produção.
b) Depois será sua vez de apreciar e consultar o dicionário dos colegas!

Avaliação final

- **Leia, em voz alta, o trecho destacado com fundo colorido.**
 - Lembre-se de prestar atenção nas palavras lidas.

Férias na Antártica

Nascemos numa família que gosta de viajar de barco, e muito. Crescemos enquanto nosso pai construía um novo veleiro, o Paratii 2. Pessoas que nunca tinham visto um barco antes também participaram da sua construção, que aconteceu devagar, longe do mar e com muito esforço. Quando ficou pronto, tornou-se famoso pelas viagens que fez e por ser um dos barcos mais modernos do mundo. Nossa mãe sabia que o barco era seguro e que poderia levar toda a nossa família. Então pediu para irmos todos juntos numa próxima vez e nosso pai concordou! Ficamos felizes, porque, finalmente, não ficaríamos na praia dando tchau.

Partimos para uma longa viagem e deixamos nossos avós com saudades. Viajamos para um lugar que muitas pessoas nem imaginam como é.

Para chegarmos lá, balançamos para cima e para baixo.

Fomos para um continente que não tem dono, bandeira ou hino, onde sentimos temperaturas abaixo de zero. Dizem que ali é tudo branco e só tem gelo, mas enquanto viajamos fomos descobrindo muitas coisas e diferentes tons de branco.

Sempre nos perguntam: “O que vocês fazem lá”? “Tudo!” é nossa resposta. É um lugar muito especial chamado Antártica. [...]

Kit de sobrevivência

Todo lugar é especial e interessante para se começar uma história. Esta começa no nosso quarto. É lá que fica o armário onde fazemos nossas primeiras “escavações” para achar tudo o que precisamos levar [...]: luvas, gorros, capas, toucas grossas, roupas de tecido que grudam no corpo (segunda pele), botas, óculos escuros, protetor solar... Nada pode ser esquecido, porque na Antártica não tem nenhuma lojinha [...].

Aprendemos com a nossa mãe que não existe tempo ruim; existe roupa inadequada. Ela nos contou que em uma de suas viagens para lugares frios, encontrou uma moça com seu bebê na rua. Acostumada a ver crianças passearem em dias ensolarados tipicamente tropicais, ela ficou impressionada ao ver um pequeno bebê passeando tranquilamente em seu carrinho pela rua coberta de neve, que mais parecia uma imensa “geladeira” [...]. Mas não havia com o que se preocupar, pois o bebê estava com a roupa certa para aquele inverno rigoroso.

A preparação dessa viagem exige atenção com a segurança o tempo todo. Estar seguro na Antártica é diferente de estar seguro na cidade. [...] Na Antártica, ganhamos liberdade. Mas sempre temos que ter o cuidado de nos proteger do frio e da fome. Para enfrentar o que vem pela frente temos que estar sempre bem preparados.

Laura, Tamara e Marininha Klink. *Férias na Antártica*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2014. (Fragmento adaptado).

285

A seção “Avaliação final” tem como objetivo verificar os resultados obtidos ao final do ano letivo; observar o progresso gradual de cada estudante e da turma; e, ainda, conferir se os objetivos do volume 5 foram alcançados. A intenção é que os estudantes estejam preparados para um novo ciclo: o Ensino

Fundamental 2, no próximo ano letivo.

Na “Avaliação final” deste volume, são revisados alguns conteúdos do volume 5. São apresentadas: uma proposta de fluência em leitura oral; questões de múltipla escolha e dissertativas que abordam compreensão

de textos com um trecho da obra *Férias na Antártica*; exercícios com sinônimos e outros de vocabulário; atividades com a grafia de palavras com as letras **s, ss, ç, sc, z, x**; a conjunção *porque*; a concordância de verbos com os pronomes *nós* e *eles*; e, ainda, uma proposta de produção escrita.

Avaliação final

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP01, EF05LP04, EF05LP06, EF05LP07, EF05LP08.

Componentes da PNA nesta seção

Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

É importante iniciar a avaliação pela fluência em leitura oral, um passo essencial para monitorar o desenvolvimento da leitura dos estudantes; depois, será o momento de fazer a avaliação escrita com toda a turma. Por isso, planeje a forma como vai encaminhar esta seção (dias e horários).

Fluência em leitura oral

Antes da atividade 1, realize a aferição da **fluência em leitura oral** dos estudantes, tendo como parâmetro que eles consigam ler 130 palavras por minuto, com precisão de 95%.

Será preciso que eles leiam para você, em voz alta e individualmente, os três primeiros parágrafos destacados do trecho (133 palavras). É importante que eles não tenham lido o texto integral nem o trecho selecionado antes dessa avaliação de fluência.

Avalie os estudantes um a um; se possível, use cronômetro e gravador para reavaliar a leitura posteriormente. As orientações gerais de como aplicar a avaliação em fluência em leitura oral encontram-se nas páginas MP029 a MP031 deste Manual do Professor.

Sugerimos que você prepare previamente algumas atividades para que os demais estudantes estejam envolvidos enquanto os colegas são avaliados.

Depois de realizar a proposta de fluência com todos os estudantes, será o momento de fazer as outras atividades.

A continuidade da “Avaliação final” pode ser encaminhada no mesmo momento com toda a turma, uma vez que os estudantes responderão às questões individualmente.

As **atividades de 1 a 6** estão relacionadas à compreensão de textos; já as **atividades de 7 a 13** abrangem vocabulário e conhecimento alfabético.

No dia reservado para a avaliação escrita, entregue os livros para os estudantes e peça a eles que leiam o texto todo da página 285 silenciosamente e depois respondam às questões de múltipla escolha e dissertativas a respeito do texto.

É importante planejar como vai realizar a seção (dias e horários). A avaliação pode ser feita em dias diferentes da semana (por exemplo, a fluência em um dia, e as questões escritas com a proposta de elaboração textual em outro).

Sugerimos comparar as avaliações anteriores aos resultados dessa avaliação final. Veja a tabela nas páginas MP031 e MP032, que podem auxiliar na avaliação.

Atividades 1 a 6

Compreensão de textos

Nas questões de múltipla escolha (1 a 5), oriente os estudantes a ler com atenção o comando de cada atividade e assinalar apenas uma alternativa como correta. Na questão dissertativa (6), peça que leiam as perguntas dos itens a a d e, se necessário, retornem ao texto para responder com adequação.

- **Leia o texto todo da página 285, um trecho do diário de Laura, Tamara e Marininha Klink sobre suas férias na Antártica. Depois, faça as atividades com base no texto lido.**

- Assinale a alternativa correta nas questões de 1 a 5. Depois, faça no caderno as questões de 6 a 13.

- 1** Do que a família das irmãs Klink gosta? **Alternativa C.**
 - A Ela gosta de bandeiras.
 - B Ela gosta de construções.
 - C Ela gosta de viajar de barco.
- 2** Enquanto as irmãs Klink cresciam, o que o pai delas construía? **Alternativa B.**
 - A Um navio.
 - B Um veleiro.
 - C Uma jangada.
- 3** Quem acompanhou Amyr Klink em uma de suas viagens? **Alternativa A.**
 - A Toda a família.
 - B Ninguém.
 - C Apenas a mãe.
- 4** Para onde eles viajaram? **Alternativa B.**
 - A Para a América Central.
 - B Para a Antártica.
 - C Para a Europa.
- 5** Como esse lugar foi descrito pelas autoras do texto? **Alternativa C.**
 - A Um lugar com lojas e grande circulação de pessoas.
 - B Um lugar sem pessoas, onde só havia gelo.
 - C Um continente que não tem dono, bandeira ou hino, com temperaturas abaixo de zero.



Amyr Klink e as filhas de férias na Antártica, 2008.



As irmãs Klink, em silêncio, e um pinguim curioso que se aproximou delas, Antártica, 2008.

6. a) Começa no quarto, porque é onde está tudo o que precisavam levar na viagem.

b) Luvas, gorros, capas, toucas grossas, roupas de tecido que grudam no corpo

6 Releia o trecho a seguir. (segunda pele), botas, óculos escuros, protetor solar.

“Todo lugar é especial e interessante para se começar uma história. Esta começa no nosso quarto. É lá que fica o armário onde fazemos nossas primeiras ‘escavações’ para achar tudo o que precisamos levar.”

a) Onde começa a história das irmãs? Por quê?

b) O que elas pegaram no quarto para irem a esse lugar especial?

c) Por que pegaram todas essas coisas?

Porque nada poderia faltar, já que não teriam onde comprar qualquer coisa.

d) Que parte do texto comprova a sua resposta ao item c)?

“Nada pode ser esquecido, porque na Antártica não tem nenhuma lojinha [...]”

7 Releia o trecho a seguir.

“Nascemos numa família que gosta de viajar de barco, e muito. Crescemos enquanto nosso pai construía um novo veleiro, o Paratii 2.”

- Nesse trecho, duas palavras podem ser usadas como sinônimas uma da outra. Que palavras são essas? **Barco e veleiro.**

8 Leia o trecho abaixo com atenção às palavras destacadas.

“Fomos para um continente que **não tem dono**, bandeira ou hino, onde sentimos temperaturas abaixo de zero.”

- No trecho, o que significa a expressão “não tem dono”?
Significa que o continente não pertence a nenhum país.

9 Reescreva o trecho a seguir no caderno substituindo “inverno rigoroso” por uma expressão do quadro abaixo com o mesmo sentido.

inverno cheio de regras inverno medroso inverno rígido

“Mas não havia com o que se preocupar, pois o bebê estava com a roupa certa para aquele **inverno rigoroso.**” **Inverno rígido.**

10 Copie as palavras abaixo no caderno, completando-as com **s, ss, ç, sc, z, x.**

feli ? es	na ? emos	cre ? emos	fa ? emos
rigoro ? o	gro ? as	balan ? amos	intere ? ante
esfor ? o	e ? iste	famo ? o	e ? ige

Felizes, rigoroso, esforço, nascemos, grossas, existe, crescemos, balançamos, famoso, fazemos, interessante, exige.

Oriente os estudantes a fazer as atividades de 7 a 13 das páginas 287 e 288 do Livro do Estudante.

Atividades 7, 8 e 9

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Estas atividades trazem o trabalho de desenvolvimento de vocabulário. Os estudantes devem encontrar palavras sinônimas na atividade 7 e explicar as expressões “não tem dono” e “inverno rigoroso” nos trechos apresentados nas atividades 8 e 9.

Atividade 10

Conhecimento alfabético

Nesta atividade, os estudantes aplicarão o que sabem em relação à escrita de palavras com as letras **s, ss, ç, sc, z e x.**

Atividades 11, 12 e 13

Compreensão de textos

Os estudantes vão aplicar o que aprenderam sobre pontuação na atividade 11 e sobre o uso da conjunção *porque* no trecho apresentado na atividade 12. E ainda deverão reescrever um trecho, realizando as concordâncias verbais pronominais corretamente na atividade 13.

Produção de escrita

Na **produção escrita**, sugerimos que você faça algumas perguntas antes de os estudantes elaborarem o texto. Após perceber que já reuniram elementos para a escrita, peça que escrevam o texto numa folha de rascunho, revisem e passem a limpo a versão final.

Na “Avaliação final” do volume 5, serão avaliadas todas as etapas. Oriente os estudantes a realizar um planejamento da escrita. Anote no quadro de giz as etapas:

- **Rascunho:** selecionar as informações principais para garantir a sequência dos fatos narrados.

- **Escrita:** seguir as anotações do rascunho.

- **Revisão:** identificar possíveis erros de escrita, pontuação ou problemas na estrutura, coerência e coesão textuais.

- **Reescrita:** passar a limpo, fazendo a última versão do texto.

Para a produção escrita de cada estudante, é preciso considerar diferentes aspectos. Desse modo, sugerimos uma tabela nas páginas MP031 e MP032 do Manual do Professor que pode auxiliar você a fazer uma **avaliação formativa** de cada estudante, bem como ter um parâmetro de como está sua turma do 5º ano.

No final, recolha o texto e avalie a evolução dos estudantes comparando com os resultados da primeira produção escrita de texto na “Avaliação inicial” e com as produções feitas nas **unidades 2, 4 e 6**, na seção “Avaliação em processo”.

11. O dois-pontos indicam que uma pergunta será introduzida; o ponto de interrogação indica a pergunta geralmente feita às irmãs Klink; e o ponto de exclamação indica o espanto das irmãs.

11 No trecho abaixo, o que indicam os dois-pontos, o ponto de interrogação e de exclamação?

“Sempre nos perguntam: ‘O que vocês fazem lá?’ ‘Tudo!’ é nossa resposta.”

12 Leia o trecho em que está destacada a conjunção **porque**.

“Nada pode ser esquecido, **porque** na Antártica não tem nenhuma lojinha [...]”

- Agora, copie as frases completando com uma das palavras do quadro.

explicação	pois	mas
------------	------	-----

- O que vem após o **porque** é uma **?**. **explicação**
- A palavra **porque** não pode ser substituída por **?**. **mas**
- A palavra **porque** pode ser substituída por **?**. **pois**



Pinguins nas Ilhas Shetland do Sul, Antártica, 2019.

13 No trecho abaixo, os verbos fazem a concordância com o sujeito **nós**.

“Na Antártica, ganhamos liberdade. Mas sempre temos que ter o cuidado de nos proteger do frio e da fome.”

- Reescreva-o alterando o sujeito para **eles**, fazendo as concordâncias verbais e pronominais necessárias. **Na Antártica, [eles] ganham liberdade. Mas sempre têm que ter o cuidado de se proteger do frio e da fome.**

- **Você leu um trecho do diário das irmãs Klink sobre a viagem que fizeram à Antártica no veleiro que o pai construiu. Agora, imagine que você e um colega também poderão viajar para qualquer lugar do Brasil ou do mundo. Escreva como seria a chegada de vocês. Não se esqueça de usar a 1ª pessoa do plural (nós).**


- **Planejamento:** pense nos principais acontecimentos da sua história, com base nas orientações do professor.
- **Escrita:** elabore um rascunho.
- **Revisão:** releia seu texto e verifique se empregou bem a pontuação e se escreveu todas as palavras corretamente.
- **Reescrita:** passe seu texto a limpo, corrigindo o que for necessário.

288

Neste volume, você realizou a “Avaliação inicial” no início do ano letivo, **antes da unidade 1**, para verificar o desempenho dos estudantes. Já aplicou no **fim das unidades 2, 4 e 6** a seção “Avaliação em processo”. Com esses instrumentos, acompanhou o desenvolvimento das aprendizagens de cada estudante. Agora, poderá dimensionar os resultados obtidos ao final do ano com a “Avaliação final”, **depois da unidade 9**.

Além de serem importantes instrumentos de acompanhamento das aprendizagens, essas avaliações, juntas, oferecem elementos de identificação do percurso que cada estudante vivenciou no decorrer do ano, sendo uma forma de reconhecerem seus avanços e a superação das suas dificuldades. Também podem contribuir como um recurso de **avaliação formativa** do estudante.

Para fazer em casa **Unidade 1**

 **Faça no caderno.**

4. Na frase 1, a palavra **doce** refere-se a uma criança amável; na frase 2, significa
- 1 Copie o trava-língua a seguir. “guloseima”, “algo com sabor doce”.

O sabiá não sabia que o sábio sabia que o sabiá não sabia assobiar.

Sabiá é uma espécie de ave e **sabia** é um verbo (conjugação do verbo **saber**).

a) Explique a diferença de significado entre as palavras **sabiá** e **sabia**.

b) Depois, classifique cada palavra de acordo com a sílaba tônica.

Sabiá: oxítona; **sabia**: paroxítona.

- 2 Separe as sílabas de todas as palavras deste provérbio.

Mais; va-le; um; pás-sa-ro; na; mão; que; dois; vo-an-do.

Mais vale um pássaro na mão que dois voando.

Domínio público.

- Indique os monossílabos. **Mais, um, na, mão, que, dois.**

- 3 Utilize as letras do quadro para formar duas palavras que começam com **h**.

HIGIENE IGEHINE OIOHNZERT HORIZONTE

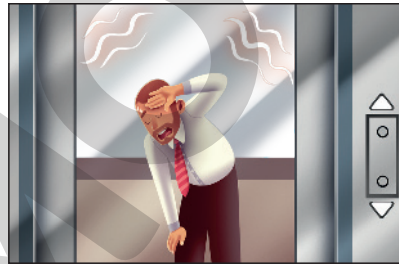
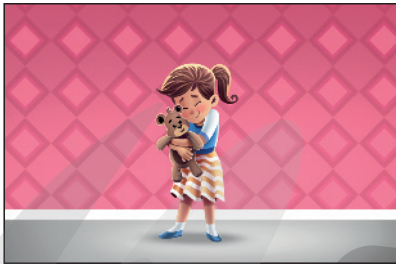
- 4 A palavra é a mesma, mas o sentido muda de uma frase para a outra. Explique essa diferença de sentido entre as frases 1 e 2, e entre as frases 3 e 4.

1 Aquela criança é um **doce**.

2 Eu evito comer **doce**.

3 Hoje o elevador está um **forno**.

4 No domingo o **forno** parou de funcionar.



Desafio! Escolha um dos artistas que você conheceu na unidade e produza um pequeno texto contando as descobertas que fez sobre a vida dele.

 Depois, faça uma ilustração que represente esse artista. **Resposta pessoal.**

4. Na frase 3, a palavra **forno** significa “lugar muito quente, abafado”; na frase 4, é o eletrodoméstico com o nome **forno**.

289

Para fazer em casa

■ Unidades 1 a 9

A seção “Para fazer em casa” apresenta atividades e desafios que possibilitam ao estudante fixar o conteúdo aprendido, identificar dificuldades e estabelecer uma rotina de estudos. Essa

seção é um recurso que pode contribuir com a **avaliação formativa** do estudante, pois permite identificar suas defasagens e seus avanços, acompanhando a evolução do seu processo de aprendizagem.

As atividades são planejadas de forma a retomar conteúdos que

precisam ser consolidados; assim, sugerimos que elas sejam propostas no final de cada unidade.

Procure fazer comentários motivacionais, ler e explicar os enunciados, orientar como registrar as respostas, disponibilizando tempo para a correção e para a resolução de eventuais dúvidas.

Para ajudar a desenvolver a autonomia do estudante, sugira as dicas a seguir.

- Procurar manter uma rotina de estudos, reservando o mesmo horário todos os dias para a realização das atividades.
- Escolher um ambiente tranquilo da casa, longe de distrações (celular, televisão, circulação de pessoas).
- Retomar o conteúdo da aula e tentar relacioná-lo com a atividade.
- Realizar as atividades no caderno, anotando após o conteúdo da aula a página correspondente ao livro e a numeração das atividades que serão respondidas.
- Anotar o que não entender para sanar as dúvidas com o professor no momento da correção.

Para fazer em casa

■ Unidade 1

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP13, EF05LP02, EF05LP03.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Produção de escrita
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Atividade 1

Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Ao realizar a correção desta atividade, escreva no quadro de giz as palavras *sabia* e *sabiá* e garanta que eles compreendam que elas são formadas pelas mesmas letras, mas que o acento agudo em uma delas faz que sejam diferentes na pronúncia e no significado.

Atividade 2

Compreensão de textos
Conhecimento alfabético

Verifique se os estudantes separaram as sílabas das palavras corretamente e identificaram quais eram monossílabos.

Para fazer em casa

■ Unidade 2

Habilidades da BNCC
nesta seçãoEF15LP03, EF35LP03,
EF05LP03, EF05LP04.Componentes da
PNA nesta seçãoCompreensão de textos
Fluência em leitura oral
Conhecimento alfabético

Atividade 1

Compreensão de textos

Retome com a turma os boxes da página 57. Peça a um estudante que leia o box que traz informações sobre o ponto e vírgula e a outro que leia o box sobre os dois-pontos. Coloque mais exemplos no quadro de giz de usos desses sinais de pontuação.

Atividade 2

Fluência em leitura oral

Conhecimento alfabético

Retome as regras de acentuação das paroxítonas. Auxilie os estudantes a perceber que não é suficiente que as palavras tenham a terminação indicada se a sílaba tônica não for a penúltima.

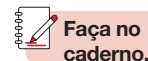
Escreva as palavras no quadro de giz, peça que leiam em voz alta, com atenção à tonicidade, e sublinhe as sílabas tônicas. Em seguida, discuta se a palavra é paroxítona ou não, para que, assim, confirmem quais não podem fazer parte do quadro.

▶ Desafio!

Para realizar a correção, se possível, reproduza o texto no quadro de giz, mantendo a ausência de vírgulas. Em seguida, solicite aos estudantes que comentem onde inseriram esse sinal de pontuação. Acrescente a vírgula no local por eles indicado, conduzindo-os a chegar coletivamente à conclusão adequada para a inserção desse sinal de pontuação.

Para finalizar, promova uma leitura em uníssono, destacando a necessidade de considerar a pontuação do texto.

Para fazer em casa Unidade 2



- 1 Indique se as funções a seguir correspondem aos dois-pontos ou ao ponto e vírgula.

- a) Introduzir uma fala. **Dois-pontos.**
 b) Marcar uma pausa longa. **Ponto e vírgula.**
 c) Introduzir uma enumeração. **Dois-pontos.**
 d) Separar itens de uma enumeração. **Ponto e vírgula.**



- 2 Leia em voz alta, mais de uma vez, as palavras do quadro.

Paroxítonas acentuadas terminadas em:	l, n, r, x, ps	pólen, néctar, tórax, animal, bíceps, dócil
	om, ons, um, uns	plânctons, atum, fórum, álbuns
	ão(s), ã(s)	coração, órgãos, órfã
	i, is, us	júris, abacaxis, Vênus
	ei, eis	pônei, cochilei, incríveis

- Identifique e copie no caderno a palavra que não faz parte do grupo em cada linha. Justifique sua escolha. **Animal, atum, coração, abacaxis e cochilei.**
Justificativa: Apesar de terem uma das terminações de cada grupo, elas são oxítonas e não paroxítonas.

Desafio! Reescreva o texto abaixo, acrescentando vírgulas onde for necessário.

Na minha casa, quase nunca aparecem bichinhos. Só de vez em quando surgem lagartixas nas paredes, algumas formigas, uma mosca aqui e ali, joaninhas pintadinhas, pernilongos e um bocado de borboleta. Eles não me incomodam em nada.

Mas se aparecesse aquele inseto cheio de pernas, cujo nome nem posso mencionar, daí eu ficaria bem doida. Tenho muito, mas muito medo.

Essa criatura não vai aparecer nunca, tenho certeza! Vocês sabem por quê? Porque há uma placa bem grande pregada na minha porta com os dizeres: “É PROIBIDA A ENTRADA DE ? NESTA CASA!”

- Você adivinhou qual é o animal que não pode entrar na casa da história acima? E na sua casa, qual bicho que não pode entrar?
Vírgulas acrescentadas no texto. Espera-se que os estudantes descubram que o animal é a barata. Professor: se achar necessário, dê como dica que o inseto está ilustrado na página.

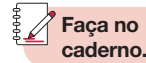


Além dos comentários sobre as atividades propostas no Livro do Estudante, na seção ‘Para fazer em casa’ apresentamos algumas atividades complementares que poderão ser utilizadas em sala de aula para subsidiar a sistematização dos conteúdos estudados ao longo das unidades, como reforço às tarefas de casa ou ainda como atividade avaliativa.

Elas poderão ser apresentadas aos estudantes no quadro de giz para que eles as copiem e respondam no caderno.

1. a) As professoras de música perguntaram para as turmas:
— Quem se lembra destas canções?

Para fazer em casa **Unidade 3**



- 1 Reescreva as frases fazendo as substituições pedidas e os ajustes necessários.

- a) Considere que são professoras, turmas e canções.

A professora de música perguntou para a turma:
— Quem se lembra desta canção?

- b) Considere que são presentes e dois cachorrinhos.

Ela sorriu, olhou para o presente e gritou de alegria:
— Um cachorrinho lindo!

Ela sorriu, olhou para os presentes e gritou de alegria:
— Dois cachorrinhos lindos!

- 2 Leia a descrição de algumas profissões e localize os verbos.

Pedreiro: constrói, usa; **pizzaiolo:** faz, utiliza, precisa.



Pedreiro: constrói prédios, estradas, casas, viadutos. Usa tijolo, areia, cimento, pá, betoneira, escada, peneira etc.



Pizzaiolo: faz massas e molhos. Utiliza temperos, farinha, sal, queijo, tomate, azeitona etc. Precisa de forno e de utensílios como faca, fôrma e panela.

- Se fossem pedreiros e pizzaiolos, como os verbos seriam conjugados?
Constroem, usam; fazem, utilizam, precisam.

- 3 Descreva a profissão de cozinheira usando os verbos preparar e utilizar.

Resposta pessoal. Sugestão: A cozinheira prepara refeições. Ela utiliza panelas, talheres, utensílios e fogão.

Desafio! Leia o diálogo do texto *O que Lelê vai ser quando crescer?* e explique por que o ponto de exclamação foi usado repetida e seguidamente nas falas.

“Teve um casal que chegou perto de mim e aí a mulher falou assim:
— O que você vai ser quando crescer, Leocádio? Acho que você vai ser médico. Aposto que você vai ficar superbem de branco.

E aí o marido dela disse:
— Que nada! Ele vai ser é jogador de futebol.
— Médico!
— Jogador de futebol!
— Médico!!
— Jogador de futebol!! [...]”

Espera-se que os estudantes percebam que a pontuação está indicando maior intensidade na fala, mostrando ao leitor a exaltação das personagens.

291

Atividade complementar

Compreensão de textos

Para aprofundar a atividade 2, peça aos estudantes que conversem com funcionários da escola ou pessoas do convívio familiar e escrevam frases com verbos que indiquem as atividades realizadas por essas pessoas diariamente no ambiente de trabalho. Oriente-os a usar o presente como tempo verbal e a 3ª pessoa do singular.

Para fazer em casa

Unidade 3

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 1

Compreensão de textos

Na correção, verifique se os estudantes compreenderam as mudanças que devem ser realizadas nas frases quando da troca de termos, fazendo a devida concordância verbal ou nominal. Se necessário, retome os boxes das páginas 75 e 90, que trazem informações sobre concordância nominal e concordância verbal.

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário

Oriente os estudantes a ler em voz alta e mais de uma vez a descrição de cada profissão, com atenção na leitura correta das palavras e também nas informações sobre as profissões, para que compreendam o que está sendo lido.

Retome o fato de os verbos terem sua forma no infinitivo, no caso dos verbos da descrição das profissões, que são: *construir, usar, precisar, fazer*.

Desafio!

Compreensão de textos

É provável que os estudantes já tenham entrado em contato com o recurso da repetição de pontos de exclamação, por exemplo, em histórias em quadrinhos ou contos. Essa estratégia evidencia ao leitor a ênfase do que foi dito e colabora com a construção de sentido.

Após a correção, aproveite o texto para desenvolver a fluência leitora dos estudantes, pedindo que o leiam em duplas.

Para fazer em casa

Unidade 4

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP03, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP06,
EF35LP14, EF05LP05,
EF05LP06.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 2

Compreensão de textos

Verifique se os estudantes utilizaram os pronomes pessoais adequados em cada item e reforce que sua utilização evita a repetição desnecessária de palavras.

Desafio!

Compreensão de textos

Desenvolvimento de vocabulário

Peça aos estudantes que comentem o que compreenderam sobre a pororoca. Pergunte se já sabiam desse fenômeno e como imaginam que deve ser presenciá-lo.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Para aprofundar a atividade 1, realize as seguintes propostas:

1. Apresente o texto a seguir sobre a autora de *Os meninos que viraram estrelas*.

Sávia Dumont é escritora e integrante do Grupo Matizes Dumont, formado por artistas de uma mesma família, de Pirapora, Minas Gerais. Sávia e as irmãs começaram a ilustrar livros com bordados em 1988. Entre os trabalhos realizados pelo grupo estão as ilustrações do livro *Exercícios de ser criança*, de Manoel de Barros, que ganhou o Prêmio Jabuti na categoria Ilustração de Livro Infantil e Juvenil, em 2000.

A escritora assina também o texto dos livros *Candinho*, *Os meninos que viraram estrelas*, *ABC do Rio São Francisco*, entre outros.

Disponível em: <<https://tvbrasil.ebc.com.br/abzdoziraldo/bastidores/os-bordados-da-ilustradora-savia-dumont>>.
Acesso em: 21 jul. 2021.

Para fazer em casa

Unidade 4



Faça no
caderno.

1 Releia este trecho de *Os meninos que viraram estrelas*.

“Os curumins **observavam** tudo aquilo loucos para que o milho secasse logo e eles pudessem comer afinal os quitutes prometidos. Mas não **tiveram** paciência de esperar. **Pediram** à avó, já bem velhinha, que fizesse logo um bolo para eles.”

SANDRA LAMANDEIRA

- Em que tempo estão os verbos destacados? **No passado/pretérito.**
- Como ficariam esses verbos no presente? **Observam, têm, pedem.**
- Escreva esses verbos no futuro. **Observarão, terão, pedirão.**

2 Reescreva as frases substituindo os trechos em destaque por pronomes pessoais.

- As crianças adoraram os mitos. **As crianças** ficaram muito empolgadas com a leitura. **As crianças adoraram os mitos. Elas ficaram muito empolgadas com a leitura.**
- Meus vizinhos e eu costumamos ir ao parque juntos. **Meus vizinhos e eu** conversamos bastante no caminho. **Meus vizinhos e eu costumamos ir ao parque juntos. Nós conversamos bastante no caminho.**
- Minha mãe sempre faz pudim para mim. **Minha mãe** gosta muito de fazer essa sobremesa. **Minha mãe sempre faz pudim para mim. Ela gosta muito de fazer essa sobremesa.**

Desafio! Você sabe o que é a pororoca? Leia o boxe “Que curioso!”.

Que curioso!



ANDRÉ DIBLUSAR IMAGENS

A pororoca se forma com o encontro das águas do mar com as águas do rio. Esse fenômeno natural provoca grandes e violentas ondas.

Sua beleza faz com que a pororoca seja uma atração turística e até campeonatos de surf são realizados nela.


Pororoca no rio Cassiporé, no Oiapoque, Acre, 2018.

- Identifique e copie os verbos no presente. **Forma, provoca, faz, são.**
- Agora, encontre no boxe alguns pronomes e copie-os. **Esse, sua, nela.**

292

- Peça aos estudantes que indiquem em que tempo verbal estão os verbos em destaque no texto. (*é: presente; começaram: passado/pretérito; ganhou: passado/pretérito; assina: presente*)
- Discuta por que em um mesmo texto há verbos em diferentes tempos. Auxilie-os a perceber que há informações que tratam de eventos ocorridos no passado e outras no presente da atuação profissional de Sávia.

Para fazer em casa **Unidade 5**

 **Faça no caderno.**

1. a) Reprodução da fala da enfermeira.

1 Responda por que as aspas foram empregadas nos trechos a seguir. **1. b) Citação de algo dito por outra pessoa.**

- Na palestra, a enfermeira disse: “Na atual situação, precisamos todos cuidar um do outro.”
- Segundo o escritor, é preciso demonstrar “gratidão a todos os que leem seus livros”.
- Depois do treino, aguardamos o “feedback” do técnico. **Uso de palavra estrangeira.**
- A “pelada” estava tão divertida que nem um dos meninos queria parar de jogar, mesmo já sendo tarde. **Palavra usada fora de seu sentido habitual.**



MARIANA NEULANDS

2 Reescreva o trecho abaixo, substituindo as expressões coloquiais em destaque por outras formais de mesmo sentido. Faça as adaptações necessárias.

Assim como seus pais e avós ficam “**boiando**” com as gírias que você usa para falar com os amigos, você também deve “**torcer o nariz**” para as gírias antigas que eles usam.

2. Assim como... ficam sem entender as gírias que você usa... também deve

Desafio! Leia esta tirinha. ficar aborrecido por causa das gírias...



Jean Galvão

© JEAN GALVÃO

- Você acha que realmente existe “brincadeira de menino” ou “brincadeira de menina”? Por quê? **Respostas pessoais.**
- Do que você costuma brincar? **Resposta pessoal.**
- Transforme a tirinha em um pequeno texto narrativo. No caderno, descreva as ações e insira as falas das personagens. **Resposta pessoal.**

293

Desafio!

Compreensão de textos
Produção de escrita

Leve os estudantes a perceber que o humor está na quebra de expectativas. Justamente nisto: se, no último quadrinho, o menino se surpreende vendo as meni-

nas jogando bola, logo pode ter passado pela cabeça dele “eu vim jogar bola, mas as meninas estão jogando. Jogar bola, então, é brincadeira de menina?”.

Promova a socialização de respostas para o item a. Incentive a troca respeitosa de opiniões e aju-

de de estudantes a refletirem sobre essa temática de forma a sensibilizá-los para o fato de que o mais importante da brincadeira é poder divertir-se com ela.

No item b, os estudantes devem apresentar um texto curto, mas que apresente o discurso indireto e o direto (usando as aspas).

Exemplo: *Rita está brincando de casinha e chama seu irmão Caio para brincar com ela. Caio se recusa dizendo: “Brincar de casinha é para meninas. Vou lá fora jogar futebol”. Ao sair para brincar, ele se surpreende vendo um grupo de meninas jogando bola juntas e se divertindo muito.*

Para fazer em casa

Unidade 5

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF15LP14, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF05LP04, EF05LP26, EF05LP27.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Produção de escrita
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 2

Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

Discuta com a turma o sentido das expressões e peça que citem outros contextos em que possam ser utilizadas. Pode-se, por exemplo, “torcer o nariz” para alguma ideia de brincadeira ou passeio, demonstrando contrariedade e preferência por outras opções, e “ficar boiando” em uma conversa sobre um assunto desconhecido.

Se julgar pertinente, peça aos estudantes que criem uma ilustração para as expressões, de forma que fique evidente o que elas significam.

Para fazer em casa

■ Unidade 6

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP03, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP07,
EF35LP08, EF35LP09,
EF35LP30, EF05LP04,
EF05LP08.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos
Produção de escrita
Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 2

Compreensão de textos

Produção de escrita

Retome com a turma as características do discurso direto e indireto. No discurso direto, as falas são reproduzidas integralmente, sendo o uso do travessão uma marca importante desse discurso. No caso do indireto, as falas de pessoas ou de personagens são incorporadas às falas do narrador.

► Desafio!

Produção de escrita

Aproveite a atividade para verificar se os estudantes usaram adequadamente o discurso direto, diferenciando falas de narrador e de personagens e utilizando os sinais de pontuação corretamente. Veja também se palavras apresentadas no decorrer da unidade foram incorporadas à produção e grafadas corretamente.

Se julgar necessário, proponha uma revisão dos aspectos mais relevantes em cada texto ou considerando as necessidades da turma de forma geral.

Para fazer em casa **Unidade 6**

Faça no
caderno.

1 Releia o trecho da resenha do livro *Pequeno grande herói*.

“[...] ele ainda usa procedimentos lúdicos, como os jogos de pega-varetas e cabra-cega, como estratégias para vencer os obstáculos. No desempenho de sua prova qualificante, Xiao Li se aproveita ainda dos ensinamentos adquiridos no lar e na escola.”

ELDER GALVÃO

- a) Escreva palavras derivadas da palavra **jogo**. Sugestões: Jogador, jogadora, jogada, jogatina.
- b) Localize no texto uma palavra derivada da palavra **ensino**. Ensinamentos.
- c) Escreva palavras derivadas da palavra **prova**. Sugestões: aprovar, reprovar, aprovada, provação.

2 Identifique se o trecho a seguir está em discurso direto ou indireto.

Como você descobriu? **Discurso direto, pois a fala está sendo reproduzida exatamente como foi dita pelas crianças.**

Depois da peça, as crianças conversaram com as atrizes e perguntaram:
— Como vocês conseguiram decorar tantas falas?

- Reescreva o trecho modificando o tipo de discurso. **Depois da peça, as crianças conversaram com as atrizes e perguntaram como elas conseguiram decorar tantas falas.**

3 Reescreva o texto a seguir em forma de discurso direto. Use dois-pontos e travessão.

Sugestão: **Ele chegou todo sorridente e disse:**

— **Estou cansado. Não quero mais ficar emburrado!**

Ele chegou todo sorridente e disse que estava cansado e não queria mais ficar emburrado.

Desafio! Agora, que tal criar uma conversa entre heróis e vilões?

- a) Selecione um herói/uma heroína e um vilão/uma vilã que você conhece dos contos de fadas, de histórias em quadrinhos ou de desenhos animados. **Resposta pessoal.**
- b) Liste as características deles ou delas. **Resposta pessoal.**
- c) Depois, utilize o discurso direto para escrever um diálogo entre essas personagens. **Resposta pessoal.**



DANIEL ZEPPO

Para fazer em casa

Unidade 7



- 1 As reticências, nas frases, foram usadas com quais dos sentidos indicados no quadro abaixo?

- | | |
|-----------------------|---------------------------------------|
| • continuidade | • pausas e interrupções por decepção, |
| • hesitação ou dúvida | admiração, alegria ou tristeza |

a) Eu estava pensando... será que você gostaria de ir mesmo no parque?
Hesitação ou dúvida.

b) Não acredito... É sério que este presente é para mim?
Pausas e interrupções por decepção, admiração, alegria ou tristeza.

- 2 A personagem do texto *Minhas férias* usa linguagem coloquial. Identifique a palavra que pode substituir o termo destacado sem alterar o sentido.

pessoa	admirado	local
--------	----------	-------

1 “Fiquei **besta** com tamanha imensidão.” *admirado*

2 “[...] sou uma **figurinha** conhecida no **pedaço**” *pessoa/local*

- 3 Reescreva o texto a seguir colocando sinais de pontuação adequados.
Respostas no texto.

Assim que pisou na neve, a menina ficou impressionada e gritou:
 — Neve existe de verdade!
 A mãe, entusiasmada com a alegria da filha, propôs uma brincadeira:
 — Quer fazer um boneco de neve com olhos de botão e nariz de cenoura?

Desafio! Agora, vamos pensar em uma mala de viagem.

- a) Organizar com antecedência os pertences que serão levados para uma viagem é fundamental.

O que significa a expressão “fazer a mala”?
Organizar roupas e objetos em uma mala.

- b) Imagine que você vai passar o final de semana em um acampamento. Escreva um passo a passo para fazer a mala de viagem, usando números ordinais e cardinais.
Resposta pessoal.



ELOAR GUANZELLI

295

Para fazer em casa

Unidade 7

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP04, EF05LP06, EF05LP12.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
 Produção de escrita
 Desenvolvimento de vocabulário

Atividade 3

Compreensão de textos

Após a verificação da atividade, encaminhe a leitura eco do texto. Para isso, leia-o em voz alta com fluência e solicite aos estudantes que repitam mantendo a precisão, a velocidade adequada e a entonação, de acordo com a pontuação inserida.

Desafio!

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

Pergunte aos estudantes em que contexto ouviram a expressão “fazer a mala” e o que ela indicaria se usada no sentido literal, ou seja, produzir uma mala.

Para a realização do item b, oriente os estudantes quanto ao uso dos numerais cardinais e ordinais. Na escrita do passo a passo para a organização da mala de viagem, eles podem usar os numerais cardinais para indicar as quantidades de cada pertence e os ordinais para definir a ordem das etapas da organização. Como nos exemplos a seguir:

Separe três camisetas e duas bermudas.

Pegue cinco pares de meias.

O primeiro passo é colocar as peças maiores na mala.

A terceira etapa é guardar os produtos de higiene.

Para fazer em casa

■ Unidade 8

Habilidades da BNCC
nesta seção

EF15LP03, EF35LP03,
EF35LP04, EF35LP22,
FO5LP01, FO5LP07.

Componentes da
PNA nesta seção

Compreensão de textos
Produção de escrita
Desenvolvimento de vocabulário
Conhecimento alfabético

Atividade 1

Conhecimento alfabético

Aproveite esta atividade para retomar regularidades ortográficas já trabalhadas. Retome, por exemplo, que o **s** entre vogais tem som de **z**; os verbos no pretérito terminam em **u** e nunca em **l**; em final de sílaba, a letra **m** vem sempre antes de **p** e **b**, enquanto a letra **n** vem antes de outras consoantes; entre vogais, o **r** tem som fraco e o **rr** tem som forte.

Reveja as classes de palavras, como verbos e substantivos, certificando-se de que os estudantes tenham entendido.

Solicite que digam outras palavras que poderiam fazer parte de cada item e solicite que escrevam no caderno. Posteriormente, peça que leiam todas as palavras em voz alta com precisão.

Atividade 2

Compreensão de textos

Pergunte aos estudantes qual conjunção foi escolhida para preencher cada lacuna. Discuta o significado delas no contexto e aproveite para retomar sua função em conectar orações.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Para complementar a atividade 2, solicite aos estudantes que reescrevam as frases a seguir, substituindo o ponto-final por **e**, **mas** ou **portanto**.

- Hoje você comeu muito. Passou mal. (*e/portanto*)
- O telefone tocou. Ninguém atendeu. (*mas*)
- Ainda não fizemos as lições. Não poderemos brincar. (*portanto*)
- A festa estava muito animada. Fui embora cedo. (*mas*)

Para fazer em casa

Unidade 8



Faça no
caderno.

- Leia o trecho do texto *Vó caiu na piscina* e identifique a palavra correspondente em cada item.

Noite na casa da serra, a luz apagou. Entra o garoto:

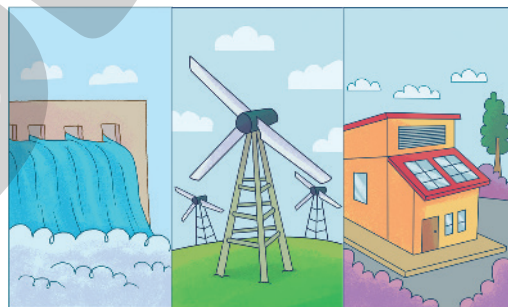
- Pai, **vó** caiu na piscina.
- Tudo bem, **filho**.

- Palavra escrita com a letra **s**, mas com som de **z**. **Casa**.
- Palavras que são verbos no passado. **Apagou, caiu**.
- Palavra com **n** antes de consoante. **Entra**.
- Palavras que não são substantivos. **Na, da, a, apagou, entra, o, caiu, na, tudo, bem**.
- Palavras com **r** e **rr**. **Garoto, serra**.
- Palavras que são substantivos. **Noite, casa, serra, luz, garoto, pai, vó, piscina, filho**.

- Copie e complete o texto trocando o símbolo por uma das conjunções entre parênteses.

A energia eólica ^e? (**e / ou**) a energia solar são fontes de energia não poluentes.

A energia hidráulica também é, ? (**pois / mas**), para sua **mas** produção, é preciso construir uma usina hidrelétrica, ^e? (**e / ou**) isso gera grande impacto ambiental.



Desafio! Identifique no diálogo a seguir as palavras e expressões usadas em linguagem informal. Depois, reescreva-o em linguagem formal.

- Cê sabe qual é a principal fonte de energia elétrica utilizada no Brasil?
- Tô em dúvida... Essa pergunta me deu um nó na cabeça.
- Tá fácil! Fique frio! É a hidrelétrica.
- Mas cê é sabido, hein!

Cê: Você; Tô: Estou; me deu um nó na cabeça: me confundi;
Tá: Está; frio: tranquilo.

296

Desafio!

Desenvolvimento de vocabulário

Compreensão de textos

Produção de escrita

Solicite aos estudantes que escrevam o significado de cada palavra ou expressão utilizada em linguagem informal. Peça que leiam em uníssono o diálogo nas duas versões, em linguagem formal e em informal.

Para fazer em casa

Unidade 9

 **Faça no caderno.**

1 Seleccione o que se pede em cada item.

- Um verbo regular. **Produz.**
 - A poluição do meio ambiente produz consequências negativas para nossa saúde.
- Um verbo irregular. **Faço.**
 - Eu faço o possível para economizar água e energia elétrica.
- Um verbo conjugado no modo indicativo. **Desenvolvem.**
 - Há indústrias que desenvolvem ações para preservar o meio ambiente.
- Um verbo conjugado no modo imperativo. **Busque.**
 - Busque informações sobre o planeta para conhecê-lo melhor.



BIRY SARKIS

2. Antigamente minha família **gostava...** nós **decidimos** conhecer... **Fomos** a vários pontos turísticos. Hoje **lembro...** e **penso** que a única coisa... que **há** muito descuido...

2 Reescreva o texto flexionando os verbos entre parênteses de modo que fique coerente.

Antigamente minha família (**gostar**) muito de viajar por outras cidades. Nas férias do ano passado, nós (**decidir**) conhecer melhor nossa cidade. (**Ir**) a vários pontos turísticos. Hoje, (**lembrar**) desses passeios e (**pensar**) que a única coisa ruim foi descobrir que (**haver**) muito descuido e muita poluição em várias partes desta linda cidade.

3 Elabore uma frase com os verbos a seguir no modo entre parênteses.

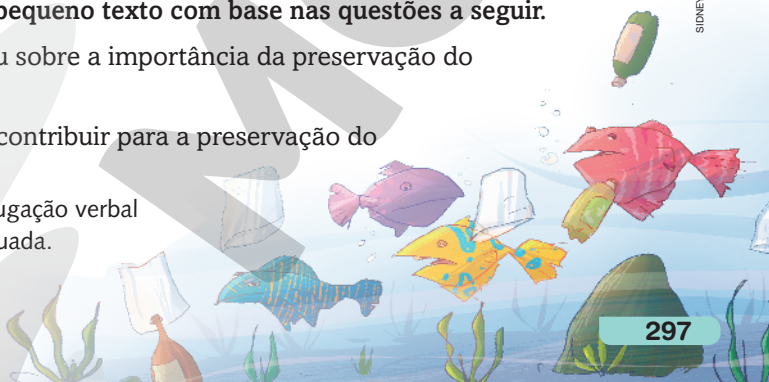
- | | | |
|-----------------------------|-------------------------------|----------------------------------|
| a) impactar
(indicativo) | b) solucionar
(imperativo) | c) conscientizar
(subjuntivo) |
|-----------------------------|-------------------------------|----------------------------------|

Resposta pessoal.

Desafio! Escreva um pequeno texto com base nas questões a seguir.

- O que você aprendeu sobre a importância da preservação do meio ambiente?
- Quais ações podem contribuir para a preservação do nosso planeta?

Dica: Fique atento à conjugação verbal e utilize a pontuação adequada.



SIDNEY MERRELES

297

Para fazer em casa

Unidade 9

Habilidades da BNCC nesta seção

EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF05LP05, EF05LP06.

Componentes da PNA nesta seção

Compreensão de textos
Produção de escrita

Atividade 1

Verifique a atividade e peça aos estudantes que compartilhem o que pensaram para selecionar cada verbo. Aproveite para solicitar que indiquem qual é o modo infinitivo de cada um deles.

Atividade 2

Compreensão de textos
Produção de escrita

Ressalte que, para flexionar corretamente os verbos, é preciso considerar todo o contexto. Explore as indicações temporais que colaboram para definir o tempo verbal adequado.

Desafio!

Compreensão de textos
Produção de escrita

Se possível, solicite aos estudantes que passem o texto a limpo em uma folha avulsa e ilustrem a produção. Organize um mural ou varal na sala de aula para que os textos possam ser compartilhados entre a turma.

Atividade complementar

Compreensão de textos

Aproveite a atividade 3 para relembrar os modos verbais com a turma. Promova o contato dos estudantes com as definições presentes em um livro de gramática. Pode-se utilizar um exemplar impresso ou consultar uma versão digital.

Sugestões de leitura

Estudos têm demonstrado que as práticas de leitura em sala de aula com atividades intencionais e variadas favorecem a fluência em leitura oral e a compreensão de textos. Ler é mais que decodificar códigos. Trata-se de atividade cognitiva e social em que o estudante deve ser capaz de atribuir sentido, relacionar informações, apreciar o texto, entre outras capacidades. A leitura, portanto, tem um papel de destaque, e cabe a você criar oportunidades e ensinar estratégias para desenvolver a proficiência leitora dos estudantes.

A escolha criteriosa de obras e o incentivo à leitura garantem aos estudantes a possibilidade de ampliar o repertório sobre diversos assuntos, além de propiciar o contato com diferentes gêneros textuais, autores, épocas e estilos.

É necessário que você auxilie os estudantes a compreender a importância dessa prática, levando-os a se conscientizar de que é possível aprimorar a competência leitora com estratégias que podem ser aprendidas, como ler em voz alta, reler o texto, compreender o significado das palavras, destacar partes importantes, observar a pontuação, fazer comparações e dialogar com o texto.

Ler e reler em voz alta é uma forma de ajudar na compreensão do texto, além de favorecer a autoavaliação da leitura. Os estudantes devem ser capazes de observar a própria leitura e de perceber dificuldades e avanços, e você pode oferecer estratégias que os ajudem nas dificuldades ou que os levem a avançar cada vez mais. Eles também devem ser conscientizados de que existem diversas intenções ou finalidades em uma leitura — ler para estudar, para apreciar, para se informar etc. —, o que leva a uma escolha de estratégia mais adequada.

Desse modo, sugerimos algumas obras de acordo com as unidades, considerando a diversidade de temas e gêneros, para despertar nos estudantes o gosto e o prazer pela leitura.

Sugestões de leitura

Ao longo deste livro, você pôde ler e explorar várias histórias interessantes e divertidas. Mas existe muito mais!

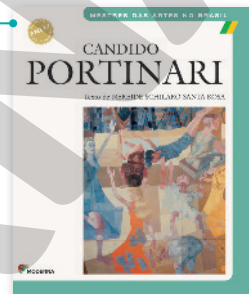
Veja, a seguir, a indicação de livros que podem mexer com sua imaginação.

Unidade 1 – Arte

• Candido Portinari

Autora: Nereide Schilaro Santa Rosa
Tradutora: Ana Maria Machado
São Paulo: Moderna

Neste livro, você terá oportunidade de conhecer melhor Candido Portinari, considerado um dos principais artistas brasileiros. A grandeza de sua existência viria a depender de suas mãos e produções artísticas, nas quais tão bem representou o povo brasileiro e nossas características culturais e sociais.

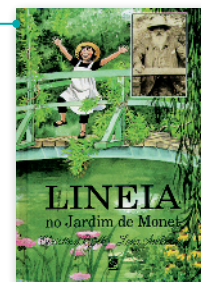


REPRODUÇÃO

• Lineia no Jardim de Monet

Autoras: Christina Björk e Lena Anderson
Tradutora: Ana Maria Machado
São Paulo: Salamandra

As relações com as obras do pintor Claude Monet apresentadas na história fazem uma introdução ao Impressionismo através das personagens Lineia e seu amigo Silvestre, que passeiam por Paris, pela casa e pelos jardins do pintor impressionista.



REPRODUÇÃO

• Um dia para não esquecer

Autoras: Patrícia Engel Secco e Tarsilinha do Amaral
São Paulo: Melhoramentos

Esta história, baseada na vida e na obra da artista brasileira Tarsila do Amaral, se passa em um museu de arte moderna. Nela, Tarsilinha é uma personagem adolescente que acredita em seus potenciais e luta por suas convicções.



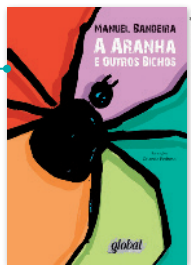
REPRODUÇÃO

Unidade 2 - Pequenos animais

• A aranha e outros bichos

Autor: Manuel Bandeira
São Paulo: Global

Para Manuel Bandeira, qualquer assunto podia ser tema de um poema. Neste livro, andorinha, pardal, cigarra e até porquinho-da-índia fazem parte de seus poemas, que mostram de uma forma divertida a astúcia e a doçura dos animais.



REPRODUÇÃO

• A teia de Charlotte

Autor: E. B. White
Tradutor: Valter Lellis Siqueira
São Paulo: WMF Martins Fontes

Nesta história, a aranha Charlotte ajuda o amigo, o porquinho Wilbur, a se livrar de um grande problema que lhe custaria a vida. Ela usa as palavras e sua habilidade de tecer para salvar o amigo.



REPRODUÇÃO

Unidade 3 - Vocações e profissões

• A casa dos pequenos cientistas: experiências interessantes para você mesmo fazer

Autor: Joachim Hecker
Tradutora: Gercelia Batista de Oliveira Mendes
São Paulo: WMF Martins Fontes

As personagens deste livro são pequenos cientistas que moram em uma casa que se desloca. Nos vários lugares para onde vão, eles observam estranhas situações e desenvolvem experiências interessantes! Algumas delas os leitores podem desenvolver em casa ou na escola.

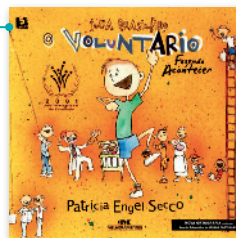


REPRODUÇÃO

• Juca Brasileiro: o voluntário

Autora: Patrícia Engel Secco
São Paulo: Melhoramentos

Juca Brasileiro e seu primo Guto Alegria aderiram ao voluntariado e aprenderam muito sobre o tema. Eles se transformaram em Dr. Papa-livro e Dr. Rabisco. Juntos, passaram a levar sorriso e esperança a muitas crianças.



REPRODUÇÃO

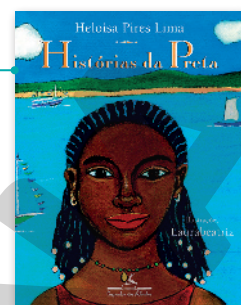
Sugestões de leitura

Unidade 4 - Nossos povos

• **Histórias da Preta**

Autora: Heloisa Pires Lima
São Paulo: Companhia das Letrinhas

Esta obra fala de povos que foram obrigados a vir para o Brasil, pois foram escravizados em sua terra natal, a África, onde deixaram sua liberdade, suas famílias, seus lares. E fala também das heranças culturais que recebemos deles.



REPRODUÇÃO

• **Lampião e Lancelote**

Autor: Fernando Vilela
São Paulo: Pequena Zahar

O livro traz um encontro inusitado entre a tradição brasileira e a tradição medieval. Lancelote, o cavaleiro da Távola Redonda, é enganado por uma feiticeira e acaba parando no meio do sertão nordestino. Lá, ele conhece Lampião e juntos vão viver algumas aventuras.



REPRODUÇÃO

Unidade 5 - Esportes

• **Almanaque da bola**

Autores: Alcy e José Santos
São Paulo: Formato

Com a literatura, o futebol recebe um tratamento humorístico, lembrando a estrutura dos antigos almanaques e usando diversos gêneros textuais, como fábula, classificados, verbete, poema, receita, além de jogos e brincadeiras.



REPRODUÇÃO

• **Saber perder**

Autora: Yolanda Reyes
São Paulo: FTD

Frederico, personagem deste livro, treina bastante para participar de uma competição de natação, mas não consegue o resultado esperado. A história mostra, através da situação enfrentada pela personagem, que é importante saber perder e lidar com as próprias frustrações.



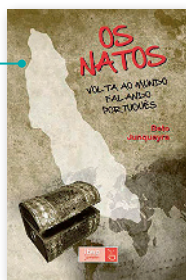
REPRODUÇÃO

Unidade 6 - Heróis e vilões

• Os Natos: volta ao mundo falando português

Autor: Beto Junqueira
São Paulo: Editora Nacional

O livro conta a história de um grupo de amigos convidados a participar de uma gincana internacional em busca de um tesouro. O ponto de partida é uma carta misteriosa datada de 1580, deixada no interior de uma pequena igreja. Caberá aos Natos a resolução dos mistérios e o enfrentamento do vilão.

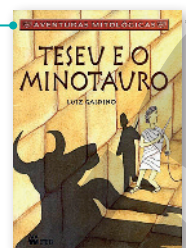


REPRODUÇÃO

• Teseu e o Minotauro

Autor: Luiz Galdino
São Paulo: FTD

O livro traz a história do herói grego Teseu, que, com inteligência e coragem, enfrenta o Minotauro, uma criatura monstruosa que habitava o labirinto da ilha de Creta. Teseu enfrenta também outros desafios.



REPRODUÇÃO

Unidade 7 - Viagens e transporte

• A volta ao mundo em oitenta dias

Autor: Júlio Verne (adaptação Cecília Casas)
São Paulo: Scipione

O protagonista da história, Phileas Fogg, é um aventureiro inglês que aposta com os amigos que conseguiria dar a volta ao mundo em oitenta dias. A aposta foi aceita e Fogg sai com seu ajudante Jean para a empreitada. Por onde passa, ele descreve aspectos geográficos e históricos relevantes.



REPRODUÇÃO

• Caminhos do São Francisco

Autora: Cristina Porto
São Paulo: FTD

Este é um relato de uma viagem que tem início no sertão de Alagoas e Sergipe, passando pela Serra da Canastra, em Minas Gerais, onde se encontra a nascente do Velho Chico, e termina na Bahia.



REPRODUÇÃO

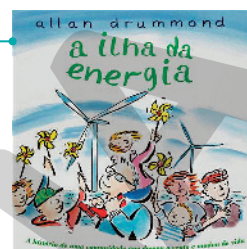
Sugestões de leitura

Unidade 8 - Energia

- **A Ilha da Energia: a história de uma comunidade que domou o vento e mudou de vida**

Autor: Allan Drummond
São Paulo: Nova Fronteira

Esta é uma história real que vem mostrar que, com criatividade, estudo e muito trabalho, qualquer pessoa pode contribuir para o uso racional da energia. Assim, ficamos conhecendo os amigos do meio ambiente, da ilha de Samsø, na Dinamarca, que conquistaram a independência energética! Por isso, chamam o lugar de Ilha da Energia.



Unidade 9 - Planeta Terra

- **A reunião dos planetas**

Autor: Marcelo L. R. Oliveira
São Paulo: Companhia das Letrinhas

Os planetas do Sistema Solar estão preocupados com os problemas que afetam a Terra e resolvem intervir, fazendo uma assembleia liderada por Júpiter. Com essa história é possível aprender mais sobre mitologia, astrologia e preservação ambiental. O livro traz também um glossário de termos técnicos que aparecem na história.



- **E a Terra escreveu uma carta...**

Autor: Jonas Ribeiro
São Paulo: Melhoramentos

Nesta história, a Terra está preocupada com seu futuro e manda uma carta propondo 100 ações que precisam ser colocadas em prática para evitar a sua destruição. A fim de tranquilizar a Terra, a professora Carol responde à carta falando das ações dos estudantes.



- **O planeta está com febre**

Autora: Luciana Rosa
Rio de Janeiro: Editora Zit

Esta história mostra o planeta adoecido e a causa é o aquecimento global. Para resolver o problema, um grupo de crianças se une e, juntas, percebem que a solução é o amor.



Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- A BNCC estabelece as competências que devem ser garantidas, a cada ano escolar, aos estudantes de todo o Brasil. Os objetivos centrais a serem atingidos são a formação integral humana e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- A Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem suas bases expostas nesse caderno, que contém uma contextualização da alfabetização no Brasil e no mundo, considerações teóricas e operacionais e a íntegra do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Alfabetização. *Programa Conta pra mim*. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>>. Acesso em: 18 jun. 2021.
- O objetivo dessa iniciativa é promover práticas de leitura no âmbito familiar, através da disponibilização de obras literárias, vídeos e outros recursos digitais. O programa orienta as famílias sobre o que é a Literacia Familiar, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.
- COELHO, Lígia Martha (org.). *Língua materna nas séries iniciais do Ensino Fundamental: de concepções e de suas práticas*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- Esse livro está organizado em nove capítulos, divididos em dois blocos: o primeiro (mais analítico) explora produções textuais de crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental e as estratégias didáticas que as tornaram possíveis; o segundo (mais teórico) apresenta princípios e conceitos da grande área dos estudos da linguagem, mais especificamente da Linguística, que têm influenciado as práticas de sala de aula.
- DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
- Argumentando que, historicamente, a leitura é recente na espécie humana, o autor desse livro mostra como não houve ainda uma modificação genética de especialização de nossos neurônios para ler, o que leva à hipótese da reciclagem neuronal. Tal descoberta tem impacto enorme para desenvolver métodos de ensino mais eficazes e tratar patologias.
- KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- O objetivo das autoras é apresentar as principais estratégias de leitura requeridas para a compreensão de um texto, que incluem conhecimentos linguísticos, de mundo e interacionais.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2007.
- De maneira didática e clara, esse livro apresenta ao alfabetizador e ao professor dos anos iniciais conhecimentos básicos de linguística aplicados ao português brasileiro. Explora os problemas enfrentados pelo aprendiz, tanto a respeito da língua falada quanto da língua escrita. Também aborda as complicadas relações entre sons e letras, e as implicações da consideração das variedades linguísticas para o ensino e a aprendizagem.

Promova a apreciação da ilustração desta página. Relembre que, na imagem da página 3 do Livro do Estudante deste volume, encontramos um grupo de estudantes que começava a confeccionar um grande robô. Os materiais aos poucos foram sendo colocados, um a um, em um trabalho de muita colaboração.

Na imagem da página 11, há uma dupla que representa os trabalhos feitos em duplas ou em pequenos grupos, em que a participação individual do estudante ganha consistência somada à troca com os colegas, para continuar a confeccionar o robô.

Agora, na página 304, no fim do volume 5 e do ano letivo, vemos o robô finalizado, resultado da determinação de cada participante que, com suas características, seus saberes e suas necessidades, trouxe um pouco de si para o grupo e se fortaleceu com essa parceria.

Você pode utilizar as três ilustrações para evidenciar a vivência do grupo neste ano, representada pelo projeto de confecção do robô. Considerando a **avaliação formativa** realizada no volume, é importante valorizar os conhecimentos de cada estudante, que foram se consolidando no decorrer do ano em uma interação contínua, sempre colaborativa e que promoveu muitas aprendizagens!

Referências bibliográficas

POSSENTI, Sirio. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Campinas: Cefiel / MEC, 2005.

Um dos principais objetivos da escola é ensinar a escrever adequadamente. Partindo desse princípio, o autor discute os conceitos de escrever certo e escrever bem, refletindo sobre os erros de ortografia e de escrita através de exemplos históricos e textos de alunos. São propostas atividades práticas que postulam que, para escrever bem, é preciso reescrever sempre.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

O objetivo maior desse livro é mostrar a importância de oferecer às crianças a oportunidade de tornarem-se leitoras de literatura infantil brasileira, como uma das chaves para compreensão e cultivo da brasilidade.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *Literatura Infantil Brasileira: uma nova outra história*. São Paulo: PUCPress / FTD, 2017.

As duas autoras, grandes autoridades no estudo e ensino da literatura infantil, apresentam uma atualização de sua pesquisa. Em um mundo mediado pela tecnologia, explicam qual vem sendo o espaço para a literatura infantil, bem como exploram possíveis diálogos entre gêneros literários antigos e novos.



SANDRA LAVANDEIRA



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12836-4



9 788516 128364